

No J

349



Homerus

ILIADA DE HOMERO

EM

VERSO PORTUGUEZ

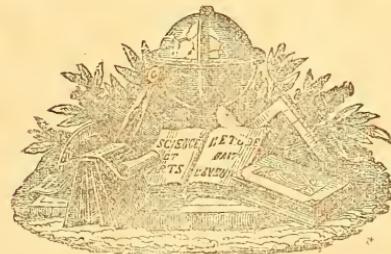
OS
POR

MANOEL ODORICO MENDES

DA CIDADE DE S. LUIZ DO MARANHÃO.

Edictor e Revisor, HENRIQUE ALVES DE CARVALHO

TAMBEM NATURAL DO MARANHÃO

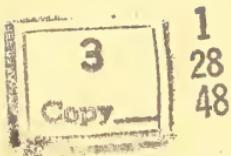


RIO DE JANEIRO

Typographia Guttemberg, Praça da Constituição n. 47

1874

PA4030
P7A3
1874



AO LEITOR

A presente obra, que hoje pela primeira vez apparece vertida para o portuguez, é de um merito tão reconhecido, que, apezar de ser só apreciada devidamente por aquelles que sabem o Grego, todos lhe rendem preito por sua alta nomeada. Muitas versões têm sido feitas para outras linguas e muitas só em francez, mas poucos se gloriam de haver interpretado o texto e nenhum já chegou a causar aquella admiraçao, que sorprehende a todos, que lêm e entendem o original grego.

Ninguem desconhece a difficuldade da lingua grega, e traduzir-se as obras de Homero, escriptas em tão distante antiguidade sob a inspiração de outros costumes, de civilisação mui differente da de hoje, moveis que tanto fallam á imaginaçao e a predispõe; parece um trabalho muito além do que podem fazer os nossos contemporaneos. As palavras, os signaes pelos quaes se exprimia o pensamento nesses tempos encontram traducçao na actualidade, em que tão rica cada vez se orna mais a linguagem fallada, porém o pensamento que as determinava não pôde hoje ser reproduzido fielmente.

Entretanto, tem sido a traducçao de Homero o trabalho preferido por distinctos litteratos hellennistas e até por quem, como o distinctissimo Monti nada entendia do Grego, cousa que já não é de admirar entre nós porque já o mesmo fez o illustre Visconde de Castilho.

Monti, é fama, de entre os que traduzido tem a Iliada, é um dos mais felizes, e a traducçao franceza de Mme. Dacier passa como sendo de superior merito.

A traducçāo, que ora se offrece neste livro á publica curiosidade, talvez que principio logo por ocupar o primeiro logar entre os que melhor têm vertido a Iliada. O nome de seu autor já tão festejado como o interprete verdadeiro do grande epico latino, é o penhor mais sagrado para os bons creditos de uma traducçāo. Publicando o seu *Virgilio Brazileiro*, os ousados criticos, que tentaram empanar-lhe o merito, não serviram senão para dar-lhe maior realce; aturdidos e confusos perante a verdade nem mais têm bocejado.

Usa, em verdade, Odorico Mendes de uma phrase muito apurada, as mais das vezes de palavras que já não correm na vulgaridade e que de muito bom portuguez passaram para o esquecimento, dando lugar á francezia e a magros vocabulos preferidos pelos que pouco zelam da belleza da lingua, e a isto é que chamam de defeito, o que quiçá quereriam todos que se lhes notasse, se os podessem possuir.

E que assumptos traduzio Odorico para que se lhe dispensasse a escolha de termos?

A Iliada, principalmente, que tem seus cheiros de divino no original grego, que sobreleva o homem ás regiões do sublime; para o portuguez só requeria que lhe traduzisse quem, como Odorico, já houvesse tão bem interpretado e tão sempar escripto em sua lingua a Epopēa de Virgilio. A linguagem vulgar é impropria para externar as concepções do genio taes como as teve Homero.

Nesta traducçāo terão os censores um vasto campo para os seus manejos e os sabios sobeja oportunidade para admirarem não só quanto pôde produzir o genio, como quanto é bella a nossa lingua sempre que, se affastando do logar commun dos gallecismos, deixa a improriedade dos termos mais usuaes e socorre-se do rico manancial, que nos offerece o latim, infelizmente tão esquecido e tão pouco cuidado por nossos litteratos, que, parece, o vão desusando.

Odorico, só porque não escreveu para quem não sabe o bom portuguez, tem tido poucos leitores no meio de milhōes de povos que fallam esta lingua, mas, entre os que o sabem apreciar, o sabio poeta brazileiro é dignamente honrado. E quanto não lucraria a litteratura portugueza se o *Virgilio Brazileiro* chegasse a ser lido e estudado por todos? Classico, como o que melhor assim é considerado, elegante e rico de termos novos para o uso commun, porém bom portuguezaria esta classe de estudos conhecimento do gosto apurado, tão notavel no poeta brazileiro, e da lingua tão ignorada por muitos que a julgam saber.

E o que emprehendemos, publicando a presente versão da Iliada de Homero, é tornar facil a posse de um thesouro a quem o queira possuir, deixando de imprimir o texto grego por causa da despeza

que accresceria, ao mesmo tempo que prestamos um serviço á nossa patria, e especialmente á nossa província o *Maranhão*, que se orgulha de ser o berço do Homero Brazileiro.

E para tornar mais facil á intelligencia o interesse da Epopéa Grega habilmente vertida por Odorico, julgamos opportuno offerecer ao leitor um resumo do objecto de cada um dos seus respectivos cantos:

ASSUMPTO DA ILIADA

O rapto de Helena, mulher de Meneláo, feito por Paris, um dos filhos de Priamo, rei de Troia, fez com que os Gregos confederados declarassem guerra e sitiasssem esta cidade, que foi porem tomada e destruída depois de um cerco de dez annos (1720 A—C.)

O objecto da *Iliada* é um episódio do nono anno deste cerco, quando Agamemnon, chefe do exército, ultrajou a Achilles, o mais valente dos Gregos.

Irritado o herói, retirou-se à sua tenda sem pretender mais combater. Os Troyanos, notando a sua ausência, tomaram coragem, atacaram o campo dos Gregos ficando os navios destes em risco de serem queimados. Achilles, apesar da inacção a que votou-se, consentiu que Patroclo, seu amigo, se revestisse de suas armas e guiasse suas tropas contra os Troyanos.

Patroclo tendo sido morto por Heitor, o implacável filho de Peleu jurou vingar a morte de seu amigo, e combatendo de novo ornado de novas armas, que a pedido de sua mãe Vulcano havia preparado, investiu contra Heitor, e immolou-o, aos manes de Patroclo. E depois de haver insultado os restos mortais de seu inimigo, entregou-os à Priamo, pai de Heitor que os pedira ao herói.

ANALYSE DE CADA UM DOS LIVROS DA ILIADA

I

Exposição do assumpto.—Chryses, sacerdote de Apollo, vem ao campo dos Gregos para resgatar sua filha.—Repellido e ultrajado por Agamemnon, invoca a protecção de Apollo. —A peste, como um castigo divino, lavra pelo exército Grego e mata muitos de seus heróis.—Achilles convoca a reunião dos chefes, promete sua protecção ao adevinho Chalcas, e lhe pergunta a causa da colera de Apollo.—O adevinho a revela e indica como único meio de afastar o flagello a restituição de Chryseida.—Colera de Agamemnon contra Chalcas: suas ameaças contra Achilles.—Este lança mão da espada, Minerva lhe acolhe, e docil à voz da deusa limita-se a responder apenas com insulto o recebido ultraje.—Agamemnon forçado a restituir Chryseida a seu pai, toma de Achilles a captiva Briseida.—Achilles, indignado, não quer mais combater pelos Gregos; invoca sua mãe Thetis, que o consola e lhe promete vingança.—Volta de Chryseida à sua patria; sacrifício em honra de Apollo.—Entrevista de Thetis e de Jupiter consentindo em dar a vitória aos Troyanos.—Quixas de Juno e ameaças de Jupiter em presença dos habitantes do Olympo.—Graças à intervenção de Vulcano, restabelece-se a paz na assembléa dos imortais.

II

Jupiter envia um sonho à Agamemnon, mandando armar os Gregos, e promettendo-lhe a vitória antes do fim do dia.—Discurso de Agamemnon na reunião dos chefes.—Nestor toma a palavra e con-

firma o discurso de Agamemnon.—Os Gregos se reunem.—Agamemnon lhes propõe voltar á patria.—Os Gregos aceitam a proposta.—Intervenção de Juno.—Seu discurso á Minerva.—Discurso de Minerva á Ulysses.—Palavras de Ulysses aos diferentes guerreiros que encontra.—Thersites e sua intervenção contra os diferentes chefes do exercito.—Resposta de Ulysses que castiga o insolente.—Applauso dos Gregos.—Discurso de Ulysses a Agamemnon e aos Gregos.—Prodigo explicado por Chaleas.—Exhortação e conselhos de Nestor.—Elogio de Nestor por Agamemnon.—Agamemnon faz sacrifícios a Júpiter com os principais chefes.—Nestor dá o signal e os chefes põem em ordem os seus guerreiros, a quem Minerva inspira o ardor dos combates.—Aspecto do exercito.—Invocação ás Musas.—Classificação dos navios.

III

Os dous exercitos avançam um contra o outro.—Paris a frente dos Troyanos provoca os mais bravos dos Gregos ao combate.—Menelão vai ao seu encontro, mas Paris amedrontado busca refugio entre os Troyanos.—Exprobrações de Heitor.—Resposta de Paris; propõe sustentar um combate com Menelão do qual Helena será o premio.—Heitor, contente leva o desafio de seu irmão ao heróe Grego.—Discurso de Menelão.—Preparam-se sacrifícios.—Entretanto Iris, tomando a fórmula de Laodice, vai ter com Helena, e lhe annuncia as disposições dos dous exercitos.—Helena vai as portas Scéas- onde ella acha a assembléa dos velhos Troyanos, que fazem o elogio de sua beleza.—Ella designa á Priamo os principaes chefes Gregos.—Retrato de Agamemnon, de Ulysses, de Menelão e de Ajax, entre os quaes Helena sente não ver Castor e Pollux, seus irmãos.—Por concelho de Idéu, Priamo vai com Antenor ao meio dos dous exercitos.—Agamemnon levanta-se, chama a colera dos deuses sobre os perjuros e sacrifica.—Discurso de Priamo, que volta á Ilia para não testemunhar uma luta em que um de seus filhos pôde ser vítima.—Aprestos e phases diversas do combate.—Paris vai succumbir quando Venus o livra dos golpes de Menelão, o transporta ao leito nupcial, e lhe faz esquecer derrota nos braços de Helena, que resiste a principio e cede enfim.—Menelão procura em vão seu rival; e Agamemnon reclama para seu irmão o premio da victoria.

IV

Os deuses reunem-sê no Olympo.—Júpiter propõe restabelecer-se a paz entre os dous povos.—Indignação de Juno.—Resposta de Jupiter que entrega Troya á sua colera com a condição delie poder destruir a capricho qualquer ciade fosse ou não estimada por Juno.—A deusa combina, e, a seu pedido, Jupiter envia Minerva as fileiras troyanas para o fim de os fazer violar os tratados.—Chega-se ao Troyano Pandaro, em figura de Laodoco, filho de Antenor, e lhe persuade de atirar uma flecha contra Menelão.—O filho de Atréo protegido por Minerva apenas foi ligeiramente ferido.—Dor e discursos de Agamemnon a vista do sangue de seu irmão.—Menelão o tranquilla e entrega-sê aos cuidados do sabio Machaon.—Entretanto o exercito dos Troyanos move-se, e não respira senão guerra.—Agamemnon longe de perturbar-se, prepara-se para o combate; percorre as fileiras dos Gregos, felicitando os bravos, e reprobrando os cobardes.—Aspecto dos dous exercitos.—Descrição da peleja.—Gritos triumphantes dos Gregos.—Apollo reanima os Troyanos, lembrando-lhes o repouso de Achilles.—Os mortos espalhados no campo attestam a coragem dos combatentes.

V

Minerva precipita Diomédés ao combate.—Descrição deste heroe.—Sua victoria sobre os dous filhos do velho Darés.—Vulcano salva a Ideu dos golpes de Diomédés.—Minerva induz Marte a deixar o campo

da batalha, e o conduz ás margens do Scamandro. — Descrição da peleja. — Diomédes ferido por Pandaro, pede a Sthenelo para tirar o ferro da ferida e implora o auxilio de Minerva. — A deusa accede. — Enéas influe a Pandaro contra Diomédes. — Pandaro sente a ansencia de seus corséis e maldiz de seu arco inutil. — Sobe ao cario de Enéas para dar combate a Diomédes. — Sthemlo, apercebendo-o de longe, aconselha ao filho de Tydeu que fuja, mas este espera o inimigo de pé firme, mata Pandaro, e fere Enéas, que escapou á morte por causa do socorro de Venus. — Entretanto Sthemlo se apodera dos corséis de Enéas e os confia a Deipylo. — Diomédes vai em perseguição de Venus, fere-a na mão, e Apollo se encarrega de salvar á Enéas. — Venus, fóra dos perigos do combate, pede a Marte seus rapidos corséis e foge para o Olympo. — Pallas e Júno procuram prevenir Jupiter contra Venus. — Diomédes ousa atacar a Apollo, que o põe em retirada e convida Marte para socorrer os Troyanos. — O deus da guerra, sob os golpes de Acamas, chama os filhos de Priamo em defesa do povo Troyano. — Discurso de Sarpedon a Heitor. — Este responde prompto para o combate. — Reaparece Enéas. — Attitude dos Gregos. — Discurso de Agamemnon, que é o primeiro a atacar. — Descrição do combate. — Façanhas de Ulysses. — Heitor, indo salvar a Sarpedon, leva a mortandade ás fileiras dos Gregos. — Apparato de Júno e Minerva e sua partida do Olympo. — Falla de Juno a Jupiter. — Exhortação que ella dirige aos Gregos sob a forma de Stentor. — Minerva anima a Diomédes contra Marte. — Marte ferido por Diomédes vai queixar-se a Jupiter, que depois de lhe haver exprobrado a inconstância e seus furos, o faz curar por Péon. — Volta de Juno e de Minerva ao palacio de Jupiter.

VI

Retiram-se os deuses do campo da batalha, e os Gregos se avançam. — Suas proezas. — Heitor e Enéas detêm a fuga dos Troyanos. — Helena aconselha a Heitor para ir a Troia pedir Hecuba para offerecer um sacrificio a Minerva. — Encontro do filho de Tydeu com Glauco. — Heitor põe em prática o conselho de Heleno; depois vai ter com Páris e o encontra junto á Helena. — Admoestações que elle lhe dirige. — Entrevista de Heitor e de Andromacha. — Páris, tomando suas armas, junta-se a Heitor, e todos doux correm para o combate.

VII

Heitor e Paris sahem da cidade. — São vencedores: Paris, Heitor e Glauco. — Intervenção de Apollo e de Minerva. — Apollo propõe suspender o combate. — Minerva consente. — Por instigação de Heleno, inspirado por estas duas divindades, Heitor chama o mais bravo dos Gregos a combate. — Silencio entre os Gregos. — Menelão estranha o receio e responde ao desafio de Heitor e Agamemnon o detém. — Nestor lamenta a sua velhice. — Nove guerreiros se apresentam todos almejam combater com Heitor. — Ajax, filho de Telamon, é designado pela sorte. — Pedem os Gregos a Jupiter lhes conceda a victoria ou a deixe indecisa. — Ajax toma suas armas. — Heitor e Ajax se desafiam. — Combate. — Os dous Arautos Ideu e Taltybio intervêm. — Ideu, ao aproximar-se a noite, induz os dous guerreiros a se retirarem. — Heitor consente. — Festa no campo dos Gregos. — Nestor propõe suspender a guerra para enterrar os mortos. — Pretende Antenor pôr fim á guerra e propõe a entrega de Helena e de suas riquezas. — Paris repelle a proposta. — Priamo manda ao acampamento Grego arautos comunicar ás concessões de Paris, e pedir uma suspensão de armas para as horas funebres. — Ideu junto a Agamemnon expõe o objecto de sua mensagem. — O filho de Tydeu quer que se regeite as proposições de Paris. — Agamemnon julga concéder

treguas.— Ideu volta aos Troyannos.— Funeraes.— Os Gregos constroem trincheiras para protegel-os e aos seus navios.— Neptuno na Assembléa dos deoses.— Após a cêa, os Gregos e os Troyannos se entregam ao sonmo.

VIII

Jupiter reune os deoses.— Prohibe-lhes auxiliarem aos Gregos e aos Troyannos.— Minerva implora a permissão de aconselhar aos Gregos.— Jupiter vai ao monte Ida.— Encontro dos dous exercitos: combate.— Jupiter péa os destinos dos dous povos em suas balanças de ouro.— Atemorisa os Gregos.— Nestor perseguido por Heitor e salvo por Diomédies.— Jupiter auxilia os Troyannos e lança um raio que caihe junto aos cavallos de Diomédies.— Diomédies a principio hesita fugir.— Heitor anima os Troyannos.— Juno induz Neptuno á intervir em favor dos Gregos.— Neptuno recusa.— Discurso de Agamemnon aos Gregos repelidos além do seu entrincheiramento.— Sua supplica á Jupiter.— Prodigio.— Façanhas de Diomédies e de Teucro.— Teucro ferido por Heitor.— Queixas de Minerva e de Juno.— As duas deosas vão em socorro dos Gregos.— Jupiter manda Iris as deter.— Iris lhes refere as ameaças de Jupiter.— Volta de Minerva e de Juno.— Jupiter deixa o Ida e volta ao Olympo.— Prediz a gloria de Heitor até que Achilles volte ao combate.— Heitor falla aos Troyannos e lhes dá suas instruções para a noite.— Sacrificios aos deoses, que não os recebem.— Aspecto do campo dos Troyannos.

IX

Desanimo dos Gregos.— Discurso de Diomédies.— Conselhos de Nestor.— Setecentos guerreiros vão postar-se entre a muralha e o fosso para vellar na salvação do exercito.— Agamemnon offerece uma refeição aos principaes chefes.— Nêstor toma a palavra e propõe abrandar a ira de Achilles por meio de dadivas.— Agamemnon fica de acordo.— Enumeração das riquezas que lhe são offerecidas— Nestor approva esta deliberação e designa os chefes que devem ir á tenda de Achilles.— Partida dos emissarios.— Achilles, vendoo-os, recebe-os com agrado.— Discurso de Ulysses, em que expõe o objecto de sua missão e convida a Achilles para ir em socorro dos Gregos.— Recriminação de Achilles.— Discurso de Ajax, filho de Telamon.— Afinal Achilles declara que não combaterá contra Heitor e despede os enviados.— Volta dos emissarios á tenda de Agamemnon.— O filho de Atreuo interroga a Ulysses.— Ulysses refere a resposta de Achilles.— Falla de Diomédies.— Os guerreiros fazem libações aos deoses.

X

Agamemnon vella enquanto os Gregos dormem.— Menelão vem ter com elle e offerece seus serviços.— Agamemnon dá suas instruções a seu irmão, e os dous Atridas vão accordar os principaes chefes,— Conversação entre Nestor e Agamemnon.— Despertados os chefes, reunem-se em conselho.— Nestor propõe mandar um espião ao campo inimigo.— Vão Diomédies e Ulysses.— De sua parte Heitor reune os chefes Troyanos e promete um esplendido prémio a quem vá espia o campo dos Gregos.— Vai Dolon.— Ulysses e Diomédies, vendoo-o, o prendem.— Dolon explica a situação respectiva dos diferentes povos do exercito Troyanno, e é morto por Diomédies.— Chegados as tendas dos Thraças, Diomedes mata doze guerreiros e seu rei Rhesus, que dormiam, enquanto que Ulysses apodera-se dos cavallos.— A' conselho de Minerva, Diomédies e Ulysses se retiram.— Despertados por Apollo, os Troyannos correm ao lugar da mortandade.— Chegam Diomédies e Ulysses ao campo dos Gregos.— Nestor é o primeiro que os apercebe.— Os Gregos os acolhem com alegria.— Falla de Nestor.— Resposta de Ulysses.— Depois de haverem descansado Ulysses e Diomédies fazem libações á Minerva.

XI

Jupiter manda a Discordia á fróta dos Gregos para os excitar ao combate.—Agamemnon orna-se de suas armas.—Conduz suas tropas ao campo da batalha.—Jupiter interessa-se pelos Troyanos.—Heitor prepara-se para não recuar ante os Gregos.—Temível combate entre os Gregos e Troyanos.—Agamemnon admira o valor dos Troyanos.—Derrota dos Troyanos.—Jupiter salva a Heitor, quando os Troyanos em fuga.—Manda Jupiter que Iris leve uma mensagem a Heitor.—Heitor percorre as fileiras e inspira seus soldados com um novo ardor.—Recomeça o combate.—Novos feitos de Agamemnon, que se retira do combate ferido.—Esta circunstância reanimá o exercito Troyano.—Feitos de Heitor.—Vantagem dos Troyanos.—Ulysses e Diomédes restabelecem por sua coragem a dúvida sobre o exito do combate.—Jupiter deixa a victoria indecisa.—Os Troyanos e os Gregos se degolam sem embarraco.—Diomédes repelle a Heitor, que vai misturar-se com a multidão dos guerreiros e é ferido por Paris.—Ulysses vai em socorro de Diomédes, que é conduzido para junto dos navios.—Ulysses fica só no meio dos Troyanos, põe por terra muitos combatentes, e é ferido por Socus.—Socus ia fugir quando Ulysses o traspassa com a lança.—Quasi morto no meio dos inimigos, Ajax e Menelão correm e o tiram do combate.—Paris fêre a Machoon.—Consternação dos Gregos.—Ajax põe o exercito Troyano em fuga.—Heitor, que estava em outro lado, vem e fere a Ajax.—Achilles chama seu amigo Patroclo, e o manda saber de Nestor novas do combate.—Nestor lhe pinta a triste imagem das desgraças dos Gregos.—Patroclo volta a Achilles para pedir-lhe que socorra aos Gregos, ou que lhe empreste suas vestimentas e armas afim de que os inimigos se iludem e tenham medo.—No caminho encontra Eurypilo ferido; o conduz á sua tenda onde tem com elle todos os cuidados.

XII

Combate geral.—Os Gregos, repellidos aos seus entrincheiramentos temem a presença de Heitor.—Heitor, à frente de suas tropas, quer passar á muralha dos Gregos.—Polydamas lhes aconselha descerem dos carros e darem o combate a pé.—Os Troyanos aceitam o conselho e marcham ao assalto, divididos em cinco phalanges, sob as ordens de seus chefes.—Asius, que não obedece o conselho, foi morto por Ilomeneu.—Defesa das portas.—Heitor temia destruir os obstáculos.—A aparição de uma aguia.—Polydamas atemorizado quer fazer cessar o combate.—Heitor repelle os temores.—Os Gregos, firmes em seus postos, fazem grande mortandade entre os Troyanos.—A coragem dos dous Ajax.—Valor de Sarpédon e de Glauco.—Este ferido foge.—Os Lycios, mandados por Sarpédon são repellidos pelos Gregos, quando proximos a escalarem a muralha.—Jupiter interessa-se pelos Troyanos.—Heitor lança uma enorme pedra contra uma das portas, quebra-a, entra no campo dos Gregos com todo o seu exercito, e os obriga a fugir para os seus navios.

XIII

Grande mortandade feita pelos Troyanos entre os Gregos.—Neptuno commovido por este triste espetáculo vem em socorro dos navios Gregos.—O deus do mar desperta a coragem dos dous Ajax e dos outros combatentes.—Heitor por sua vez encoraja as suas phalanges.—Teucro immola o Troyano Imbrio.—Feitos dos dous Ajax, que feream a Heitor e o repellem para longe.—Neptuno irritado pela morte de Amphimaco prepara aos Troyanos novas calamidades.—O deus excita Idomeneu ao combate.—Idomeneu vai buscar em sua tenda Merion, seu fiel escudeiro, e com elle se dirige para a esquerda do exercito.—Terrível peleja entre os Gregos e os Troyanos.—Jupiter favorece aos Troyanos, e Neptuno protege os Gregos.—Idomeneu faz prodígios de valor.—Pende a vic-

toria para o lado dos Gregos. —Heitor fica em seu posto inabalável. — Os dous Ajax avançam com seu exercito ao encontro do heróe Troyanno. — A conselho de Polydamas, Heitor reune todos os guerreiros, e dirige a Paris amargas censuras. —Paris defende-se das accuzações. — Os dous irmãos lançam-se á peleja e pretendem levar a perturbação ao centro dos Gregos. —Ajax, certo por um feliz presagio, recomeca o combate. —Horríveis clamores que se elevam de todas as partes.

XIV

Nestor, espantado pelos clamores dos combatentes, sahe de sua tenda. — Observa um horrivel espectaculo. —Diomédés, Ulysses, Agamemnon, posto que feridos, vão ao encontro de Nestor para salvar o exercito. — Agamemnon vendo a ira de Jupiter e inquieto sobre a sorte do combate propõe a fuga. —Ulysses regeita a proposta. — Diomédés lhe persuade para voltar ao campo de batalha e com sua presença reanimar os guerreiros. — Nestor disfarçado em um velho guerreiro, anima a Agamemnon e o exercito dos Gregos. —Juno quer prestar o seu appoio aos Gregos e prepara-se para seduzir o pai dos deoses no monte Ida. — Vai a Lemnos e pede ao Somno, irmão da morte, para adormecer Jupiter. — O Somno attende os votos da deosa. — Neptuno aproveita-se do repouso de Jupiter, anima os Gregos e segue á sua frente. — Combate. — Heitor é ferido por Ajax. — Os Gregos tem a victoria.

XV

Jupiter, ao acordar, vê os Gregos vence lores e os Troyanos dispersos. — Reconhece ser obra de Juno e dirigo-lhe exprebações. — Juno diz que Neptuno é o unico culpado. — Juno, por ordem de Jupiter, vai ter com Ires e Apollo para que reanimem os Troyanos. — Juno annuncia aos immortais a morte de Ascalapho, filho de Marte. — Quer este deus vingar a morte de seu filho. —Minerva o retém. — Iris força Neptuno a deixar o combate. —Apollo anima a Heitor. —Feitos de Heitor. —A vista deste heróe, Patroclo aconcelha Achilles para ir ao combate. —Os Gregos lutam com valor. —Os Troyanos se precipitam sobre os navios. — Os Gregos resistem, e depois fogem. — Ajax volta ao combate e a luta recomeça. —Horrivel mortandade. —Ajax armado de uma lança repelle os Troyanos de junto dos navios.

XVI

Patroclo vai ter com Achilles, e depois de lhe haver pintado as desgraças dos Gregos, pede-lhe suas armas para combater com os Troyanos. —Achilles concede-lhas. —Ajax enfraquece. —Achilles apressa o seu companheiro a partir, ordena os Thessalios e faz libações a Jupiter. —Attemorisa os Troyanos a vista de Patroclo. —Dá-se um combate junto nos navios, fogem os Troyanos e são perseguidos. —Só Sarpédon resiste. —A Glauco é reservado o cuidado de vingar a morte de Sarpédon. — Os Troyanos dão ataque. — Feitos de Patroclo. —Valor de Glauco. —Os Gregos não se deixam abater; despojam o corpo de Sarpédon. —Patroclo esquece as recommendações de Achilles e avança aos muros de Troia. —Luta de Patroclo com Heitor. —E' aquelle morto por Euphorbo e Heitor. Heitor persegue a Automedon.

XVII

Sentimento de Menelão quando soube da morte de Patroclo. Avança para proteger os restos inanimados do seu amigo. —Mata a Euphorbo mas é repelido por Heitor. —Menelão e Ajax vão em defesa dos restos de Patroclo. — Recúa Heitor ante Ajax. —Exprobrações de Glauco. —

Heitor toma as armas de Achilles e anima seus companheiros á combate. — Combate e mortandade de parte a parte. — Os corseis de Achilles são levados á combate por Automedon. — E' o carro atacado por Heitor, Enéas, e por outros guerreiros. — Os cavallos, graças a sua velocidade, escapam a persiguição dos Troyannos. — Minerva inspira a Menelão um generoso ardor. — Apollo reanima a Heitor. — Temor de Ajax. — Por ordem deste heróe, Menelão manda annunciar á Achilles a morte de Patrocolo e aderrota dos Gregos.

XVIII

Antilocho dá a Achilles a noticia da morte de Patroclo. — Dói profunda de Achilles. — Thetis com as Nereidas vem consolar seu filho. — Vendo-o animado do desejo de vingança, ella promette-lhe para o dia seguinte uma nova armadura fabricada por Vulcano. — Despede as Nereidas e dirige-se para o Olympo. — Durante este tempo o combate se reanima em redor dos restos de Patroclo. — Heitor se apoderaria do cadáver, si, impellido por Juno, Achilles não houvesse lançado o terror entre os Troyannos. — Ao anoitecer os Gregos tomam o cadáver e o levam para a tenda de Achilles. — Os Troyannos reunem-se para deliberar. — Heitor repelle os prudentes conselhos de Polydamas. — Os Gregos lamentam a morte de Patroclo e lhes fazem as honras fúnebres. — Thetis vai ter com Vulcano. — Benevolo acolhimento que teve a deosa. — Vulcano fabrica para Achilles as melhores armas, cuja descrição vai no fim deste canto.

XIX

Ao amanhecer Thetis traz á seu filho Achilles as armas fabricadas por Vulcano e o induz a reconciliar-se com Agamemnon. — Achilles reune os Gregos e vai ao campo de batalha. — Agamemnon reconhece os seus direitos. — Impetuoso a princípio, cede afinal aos conselhos de Ulysses. — Brisida é restituída á Achilles. — Agamemnon jura que jámais tocara na captiva. — Lamentações pela morte de Patroclo. — Achilles mesmo entrega-se á dór e anuncia pela hora do combate. — Os Thessalios se formam em phalanges. — Achilles sobe a seu carro e surdo a uma voz que presagia-lhe morto proximo, lança-se furioso no meio dos inimigos.

XX

Jupiter convoca os deuses. — Segundo as ordens de Jupiter, Juno, Mercurio, Neptuno, Minerva, e Vulcano collocam-se ao lado dos Gregos; Marte, Apollo, Diana, Latona, o Xanto, Venus, do lado dos Troyannos. — Apollo excita Enéas contra Achilles. — Resposta de Enéas. — Enéas e Achilles provocam-se e avâncam um sobre o outro. — Enéas quasi a morrer é salvo por Neptuno. — Novo ardor de Achilles. — Heitor anima os Troyannos. — No momento em que elle vai atacar a Achilles, é chamado por Apollo. — Heitor vai misturar-se com a multidão. — Achilles mata Polydoro, filho de Priamo. — Heitor quer vingar a morte de seu irmão. — Apollo oculta o heróe Troyanno. — Achilles, irritado por não poder encontrar o seu inimigo, ataca o grosso dos Troyannos e faz grande mortandade.

XXI

Derrota dos Troyannos á margem do Xantho. — Achilles, já aborrecido de tantas mortes prende doze guerreiros Troyannos, que devem morrer em memoria da morte de Patroclo. — Suplica de Lycaon. — Morte de Lycaon. — Luta de Achilles e de Asteropeo. — Achilles triunfa. — Indignação de Xantho. — Combate de Achilles e do Rio. — Diversos episódios produzidos por esta luta. — Combate dos deoses. — Furor de Achilles, depois da intervenção de Apollo em favor de Illo, e

da volta dos deoses para o Olympo.—Apollo inspira ao divino Agenor a resolução de esperar Achilles a pé firme.—Achilles é ameaçado por Agenor, mas Apollo intervindo salvou-o dos golpes de Achilles.—Por um disfarce de Apollo Achilles afasta-se dos muros de Troya.

XXII

Achilles reconhece seu erro.—Volta aos muros onde Heitor ousa esperal-o.—Suplica de Priamo a seu filho.—Hecuba exhorta-o a ter prudência e lhe previu a sorte que o espera.—Resolução de Heitor.—Apparece Achilles.—Heitor atemorisa-se.—Jupiter consulta aos deoses e lhes propõe o salvar a Heitor.—Minerva oppõe-se.—Phebo abandona.—Minerva encoraja a Achilles.—A deosa disfarçada em Deiphobe, induz Heitor a esperar o seu inimigo.—Heitor agradece a seu irmão ter vindo em seu socorro.—Resposta de Minerva.—Heitor promette, no caso de vencer, não profanar o corpo de Achilles.—Este recusa fazer tratados e desafia.—Heitor evita a azagaya de seu inimigo e lança a sua que inutilizou-se contra o escudo de Achilles.—Continuação do combate.—Achilles triumpha.—Suplica de Heitor.—Achilles é inflexivel.—Falla dos Gregos, que vêm centenlar o cadáver de Heitor.—Insulto ao cadáver.—Dórs dos Troyaunos.—Desespero de Priamo.—Lamentações de Hecuba.—Andromacha ao saber da morte de seu marido.

XXIII

Achilles faz os funeraes de Patroclo.—Seu juramento.—Seu sonno.—A visão de Patroclo.—Venus e Apollo protegem os restos de Heitor.—Achilles prepara jogos funebres e deposita na arena os premios aos vencedores.—Jogos.

XXIV

Achilles transido de magoa faz passar o cadáver de Heitor trez vezes em redor do tumulo de Patroclo.—Os deoses propõem a Mercurio arrebatar o cadáver de Heitor.—Juno e Neptuno se oppõem.—Apollo censura a crueldade de Achilles.—Resposta de Juno, que lembra a origem divina de Achilles.—Juno é convidado a ir ao Olympo, onde Jupiter a consola por haver resolvido que o cadáver fosse entregue a Priamo.—Thetis vai ter com Achilles lhe communica a vontade de Jupiter.—Preparativos feitos por Priamo para ir pedir o cadáver de seu filho.—Priamo chega ao acampamento dos Gregos.—Descripção da tenda de Achilles.—Priamo lança-se aos pés de Achilles, e lhe implora em nome de seu pai.—Ao lembrar-se de seu pai chora o Pelides.—Episódios de tão triste encontro de Priamo e de Achilles.—Achilles promette á Achilles entregar-lhe o cadáver de Heitor e concede-lhe doze dias de tregos para as honras funebres.—Sahida de Priamo d'entre o exercito Grego.—Cassandra apercebeu de longe o velho Priamo.—O povo vai ás portas da cidade.—Funeraes de Heitor.

Biographia do auctor escripta e publicada em 1862 por
João Francisco Lishoa

I

A litteratura brazileira, contemporanea é quasi geralmente desconhecida em Portugal. Ou seja desdem proveniente de uma superioridade incontestavel neste ramo dos conhecimentos humanos; ou a lingua portugueza, transformando-se no Brazil, e affectando novos meneios, em que o desalinho, as incorrecções, e os modernos gallicismos se alliam sem graça e com um gosto impuro, ao fallar obsoleto do seculo de quinhentos, se affigure por isso estranha e degenerada aos descendentes directos de Camões e de Vieira, o facto que assinalamos não é nem menos para sentir-se, posto que por outro lado não deva causar surpreza em uma epocha em que aqui as fórmas mais que as idéas attrahem a attenção, e o culto da phrase e do estylo se converte não raro em cega e viciosa idolatria.

Contra a exactidão d'este reparo não concluem de modo algum certas eloquentes excepções, Alexandre Herculano e Castilho, por exemplo, revelando aos seus compatriotas surprehendidos da novidade a existencia de poetas e oradores brazileiros de tal preço como Montalverne e Gonçalves Dias; nem, por excesso contrario, uma ou outra recommendação e elogio, arrancado á condescendencia, e malbaratado de ordinario a producções indignas da publica attenção, e que se chegam a alcançar-a, conceituadas como merecem, só servem a generalizar e a perpetuar um descredito pouco merecido.

O mais é que o que acabamos de observar acerca d'esta ignorancia da litteratura brazileira, ou d'esta indifferença para com ella, nota-se igualmente em quasi tudo o mais que se diz respeito ao imperio ameri-

cano. Quem sabe ou quem lhe importa nas regiões politicas de Lisboa do que se passa no Brazil? Exceptuae umas tantas noticias sobre cam-bios, preço das mercadorias, e movimento maritimo, copiadas *verbum ad verbum*, e algarismo por algarismo, dos jornaes dos grandes empo-rios commerciaes, e uma ou outrá magra correspondencia, serzida de re-talhos das folhas publicadas durante a quinzena, nas horas vagas de algum curioso, e succeder-se-hão os paquetes sem que os jornalistas de Lisboa nos communiquem o que vae por aquellas plagas ignotas quasi fabulosas que é fama os seus antepassados outr'ora descobriram, e a que houveram por bem pôr o nome de *Terra de Santa Cruz*. Mu-dem-se ali muito embora os ministerios, dissolvam-se as camaras, ope-reem-se profundas modificações no systema politico e economico do im-perio; se o officioso correspondente do *Jornal do Commercio* (unica folha de Lisboa que a espaços, e por intermitencias nos dá d'estas noticias) se esquece ou se enfada da voluntaria tarefa, os Brazileiros que aqui habitamos, somos irremessivelmente condemnados ao pão quotidiano das expedições do Mexico e Cochinchina, e das interessantes e interminaveis questões do Holstein e do Montenegro.

Verdade é que outra cousa se observa no jornalismo do Porto, que n'este particular, como em diversos outros, já levá conhecida vantagem ao de Lisboa; mas o Porto não é quem dá o tom ao reino todo: e o facto de resto explica-se pela circumstancia de que aquella capital do norte, invertidos os antigos papeis, é hoje em dia uma especie de colonia do Brazil, a quem apenas fornece os braços que lhe sobejam, e o seu solo mal pôde sustentar, em troco dos capitaes que d'ali recebe em grande parte, e que o fecundam, enriquecem, e aformoseam com um incremento tam rapido como maravilhoso.

As causas da anomalia observada em Lisboa são simples e mani-festas, nem seria difícil consignal-as aqui; mas adiado esse exame mal cabido n'este logar, basta dizer-se que o Brazil valia bem a pena de ser mais bem conhecido, e n'este paiz muito mais do que em qualquer outro. A maior de todas as grandes obras que prefez Portugal nos dias da sua gloria e poderio, é tambem a unica de todas ellas que sobrevive á geral ruina e decadencia. Sob a protecção das suas leis, e no seio da sua benefica e fecunda hospitalidade, abrigam-se milhares de portugue-zes, cujo numero avulta de anno para anno em progressão sempre as-cendente, sem embargo de estudas declamações contra a insalubridade do clyma, e os pretendidos horrores da denominada escravatura branca.

A constituição politica do imperio, coeva da independencia, perdura ha quasi quarenta annos; e arreigada nos costumes e no amor dos povos, já não está a mercé dos partidos impacientes, nem de alguns-

batalhões insubordinados, que á voz do primeiro general ambicioso e descontente, se encarreguem de reformar as iustituições. As guerras civis que por vezes nos affligiram, ora extintas de si mesmas, ora reprimidas com vigor, e sempre localisadas, nunca ameaçaram involver no seu incendio o paiz inteiro, de uma a outra extremidade; e de ha tantos annos que as não conhecemos, pôde-se dizer que apenas constituem hoje um simples elemento historico.

A sombra da diurna paz, aperfeiço-a-se a polícia civil e social, prospera o commercio, toma rapido incremento a publica riqueza, e apezar dos incommodos e difficuldades das longas viagens, o trato e corrente da communicação com os grandes centros de civilisação é no Brazil muito mais frequente, numeroso, e importante que em Portugal. E phenomeno sobretudo digno de attenção, o quasi recente Rio de Janeiro, pelo movimento do seu magnifico porto, actividade de sua vida interna, riqueza e graça das suas lojas, armazens, e casas de campo; affluencia e variedade de população estrangeira, gosos e confortos que proporciona, offerece á attenção do viajante uma physionomia muito mais pronunciada de cidade européa que a propria vetusta Lisboa, sua antiga metropole.

A vastidão dos espaços e distancias, a correspondente escacez de braços, certas difficuldades economicas e financeiras, aliás hoje communs a todas as nações grandes e pequenas, e sobretudo o formidavel problema da escravidão, vicio que nos inoculou e legou o sistema colonial são-nos occasião de graves embaraços; mas sem embargo d'elles ninguem no Brazil se assusta do presente, ou dessespera do futuro. Falta-nos, é certo, o passado que só a successão dos tempos nos poderá dar; mas se com elle nos faltam o assento e solidez das velhas nações, não soffremos como algumas d'ellas, os pezares de uma grandeza desvanecida, nem búsquemos disfarça-los com os artifícios e prestigios de uma litteratura exuberante.

Mas um povo recente, que mesmo no dominio especial das letras, e das sciencias que com ella tem mais intima connexão, conta já tamanhamento numero de poetas, oradores, jurisconsultos, estadistas, e economistas; em quanto *ensaia os tenros passos mal seguros* até que atinja a perfeita madurez e virililade, pôde ir supportando sem amofinár-se essa indifferença affectada ou sincera; que temos fé não retardará um só dia a marcha progressiva com que caminha aos seus altos destinos.

Entre todos esses homens eminentes que d'este lado do Aflantico apenas mal se conhecem pelos nomes, Odorico Mendes occupa um dos lugares mais distintos. Cultor apurado e assiduo da lingua que fallamos os dous povos irmãos, e um dos primeiros entre os mais abalisados dos seus mestres; defensor entusiasta da antiga gloria lusitana : e

admirador ardente e apaixonado de Camões, Ferreira, Moraes, e Nasimento, quem mais que elle merecia lembrado e preconisado? O seguinte facto, entretanto, mostrará a consideração que, com todos esses titulos, elle mereceu n'este paiz á litteratura militante.

Contestava-se a Portugal a gloria de haver sido a patria do auctor do *Palmerim de Inglaterra*. Francisco de Moraes, dizia-se, não fizera mais do que traduzir ou imitar o romance originalmente escripto em hespanhol. A principio ainda se fazia tal qual resistencia á estranha e injusta pretenção, mas a final cedia-se já, e por tal modo, aos especiosos argumentos de Salvá e outros, que um escriptor de tanta consciencia, gravidade, e erudição, como o auctor do novissimo *Diccionario Bibliographico*, chegou a sancionar com a auctoridade do seu voto a usurpação hespanhola. Assim, o afamado *Palmeirim de Inglaterra* estava já definitivamente desnaturalizado de portuguez, e Luiz Hurtado, e não Francisco de Moraes, era o seu legitimo e verdadeiro auctor.

Indignado contra esta espoliação, Odorico Mendes escreveu um opusculo, simples, conciso, substancial, e com argumentos irrefragaveis e concludentissimos, não só reivindicou para a litteratura portugueza este malbaratado fructo do engenho de Francisco de Moraes, mas suscitou á memoria obliterada dos contemporaneos a fabula do poema, os seus mais imaginosos episodios, e as graças do estylo e locução que tanto o recommendaram sempre á admiração dos homens de gosto apurado, desde Cervantes até Walter Scott e Southey. Esse opusculo, fe-lo imprimir aqui, vai em dous annos, sem outro estimulo e interesse mais que o de servir á gloria da lingua em que falla e escreve.

Acredita-lo-heis? Nem um só jornal, politico ou litterario, fez a mais simples menção d'este accuradissimo trabalho, ou anunciou sequer a sua publicação! E ainda não ha muitos mezes, discutindo incidentemente o assumpto, afiançavam algumas folhas diarias de Lisboa que a origem portugueza do celebre romance de cavalleria nunca fôra objecto de duvida! Deos sabe entretanto se os poucos argumentos e datas que invocaram concluiam a favor de Portugal ou da Hespanha. Mas o que ainda d'esta feita certamente não fariam, era citar o nome e a obrinha de Odorico Mendes, se já depois de encerrado o curto debate, em que chistosa e reciprocamente se motejaram, alguma alma perdida não fizesse a um d'elles a revelação d'aquelle profundo e impenetravel segredo.

Não permitta Deos que ao censurarmos esta incrivel ignorancia das cousas que respeitam o Brazil, deixemos de fazer justiça aos homens serios e applicados que se tem subtrahido á sém razão commun. Pouco ha mencionamos duas grandes excepções; a continuaçao d'este trabalho

nos proporcionará occasião de registar brevemente outras não menos honrosas.

II

Manoel Odorico Mendes nasceu na cidade de S. Luiz, cabeca da antigo capitania, hoje província do Maranhão, aos 21 de janeiro de 1799. Oriundo das famílias mais antigas e distintas do paiz, descendendo pelo lado paterno e materno do heroico restaurador do Maranhão, o capitão-mor Antonio Teixeira de Mello, natural da mesma ilha feliz em que nascera também o restaurador de Pernambuco; e pelo materno, do desditoso Bekman, cuja memória já em outro estudo tivemos occasião de rehabilitar, vingando-a das injurias da sorte e de baixos detractores contemporaneos.

Mas de homens tales como Odorico é que se pôde com fundamento dizer que transmittem a nobreza propria á terra em que nascem, e a todos os que lhes pertencem, sem a recebrem de ninguem. O vivo e talentoso menino começou bem depressa a exhibir os titulos valiosos que lhe davam direito a ella, nos estudos elementares e preparatorios que lhe foi possivel fazer nas escolas de S. Luiz: e tales foram os passos com que encetou a carreira, e os aplausos dos mestres e entendidos, que seu pae, a quem não faleciam os dons da fortuna, assentou para logo de envial-o a Coimbra, n'aquelle tempo objecto das preocupações e alvorocós da mocidade estudiosa, onde todos os talentos iam buscar a sua consagração, e sem cujos pergaminhos a nenhum era dado aspirar ás honras e grandezas, a que então podia chegar um natural do Brazil.

As felizes disposições d'aquelle novél engenho eram principalmente para a poesia e para as letras; foi todavia na faculdade de medicina que o matricularam. N'aquelle universidade completou Odorico os preparatorios, e fez inteiro o curso de phylosophia natural. Mas os estudos severos e obrigados não lhe impediam de modo algum o trato ameno das musas, muito mais grato ao seu espirito; e foi á volta d'elles que além de outros cantos, entre os quaes sobresahia uma ode á independencia da província natal, compoz esse famoso hymno á tarde, tantas vezes reproduzido pela imprensa, no qual, em versos repassados de ternura e sentimento, cantou as saudades da patria ausente e as doces recordações da primeira infancia.

Entretanto, falecendo seu pae, e faltando-lhe de repente, por motivos que não importa referir aqui, os suprimentos indispensaveis para poder subsistir em terra estranha, voltou Odorico ao Maranhão no proposito de obviar aos embaraços que obstavam á continuaçao dos seus estudos; mas restituído á patria, outros destinos o aguardavam.

III

O Brazil chegára emfim á idade viril, e não era possivel que continuasse por mais tempo sob a tutella da antiga metropole. As circunstancias apressaram apenas o desfecho, aliás inevitavel. O principe real se havia posto á frente do movimento de separação com um ardor por tal modo revolucionario e violento, qual se mostrou claramente na divisa adoptada de *independencia ou morte*, e d'ahi os actos e proclamações em que nenhum gênero de excitação era poupadão para estimular os brazileiros contra o predominio portuguez, então representado e concentrado na omnipotência das côrtes de Lisboa, e na cega obstinação dos seus adherentes no Brazil.

Mas vencido Portugal quasi sem esforço e pela simples natureza das cousas, começaram logo as dissidencias entre o principe e os seus novos subditos, e pouco tardou que, arrebatado pelo seu caracter, e por circumstancias fataes, D. Pedro se não lançasse nos braços dos portuguezes e reaccionarios, e não rompesse no excesso de dissolver a constituinte, deportando e persegundo os Andradases outros notaveis cidadãos, que de seus recentes cooperadores na grande obra da emancipação se haviam convertido em declarados adversarios. Este golpe de estado e os mais actos de violencia, que o acompanharam e seguiram, irritaram de tal modo o partido brazileiro que, sem embargo da promulgação da nova constituição, desde logo solemnemente promettida como um calmante, Pernambuco e outras provincias do norte se sublevaram, e proclamaram a chamada confederação do equador.

O movimento republicano foi sopeado ; mas, cousa triste de recordar-se, D. Pedro, não satisfeito de o ter vencido pelas armas, inspirado por uma politica de rancor e de vingança, recorreu ao expediente vulgar e funesto dos cadasfalsos. Elle que se havia rebellado contra a propria patria e contra a auctoridade do rei, ao mesmo tempo seu pae e seu soberano; e que na dissolução da assembléa, violando o dogma da soberania nacional, invocado pouco antes, e em virtude do qual reinava, se constituira em estado de flagrante illegalidade; este principe, grande e illustre revolucionario, se jamais o houve, fez enforcar e fuzilar a outros revolucionarios, pelo crime de haverem reagido contra o golpe de estado : — victimas obscuras, cujo perdão mal bastaria a honrar a sua clemencia, e cujo sacrificio foi assaz poderoso para perpetuar o horror de uma tyrannia odiosa, posto que passageira.

O vulto sinistro dos suppliciados expostos aos olhos da multidão consternada nas primeiras cidades do Brazil ; a malfadada guerra do rio da Prata, a impolitica ingerencia nos negocios e contendidas dynas-

ticas de Portugal, a incapacidade, ou antes enexperiencia dos seus ministros, e favor decidido á facção reaccionaria, dita portugueza ou recolonizadora, ajudado tudo das indiscretas velleidades despoticas do principe, o despenharam no ultimo abyssmo da impopularidade, que ainda vieram aggravar a viagem de Minas e as assuadas de março — tentativas tam desastradas e ineptas para rehabilitar uma situação ex-hausta, como odiosas ao sentimento da nacionalidade, exasperado então no ultimo grau. Assim D. Pedro I, saudado por acclamações unanimes e entusiasticas nos dias felizes da independencia, desamparado então do ultimo dos seus cortezaos, desceu tristemente do throno, e por entre os clamores de uma populaçao animada de sentimentos hostis, encaminhou-se solitario a buscar abrigo em uma nau estrangeira. Severa mas justa liçao aos principes que esquecem a origem popular da auctoridade de que abusam, e nos seus desvaneios presumem de poder impunemente offendere as susceptibilidades de um povo brioso.

Mas a justiça para ser completa, ha de juntar á punição das faltas o galardão do merito e dos serviços. Foi por isso que o Brazil, trinta annos depois e sob o reinado pacifico e benefico do herdeiro d'este throno abandonado, erigiu um soberbo monumento ao primeiro imperador.

Os errôs de D. Pedro I tem a sua explicação como a sua desculpa em uma educação incompleta e mal dirigida, na inexperiencia da mocidade, nas circumstancias extraordinarias e difficeis em que elle sempre se achou, e nas tradições e praticas inveteradas do antigo regimen, com as quaes nunca pode romper abertamente e de todo, apezar das transformações externas e superficiaes operadas pela revolução, e das suas tendencias pessoaes para as idéas liberaes. O sangue vertido nos cadafalsos não era mais que o fructo amargo d'essa abominavel justiça politica, tam antiga como o mundo, e que o passado lhe legára. Por justas que fossem as queixas da nação, a confederação do equador, proclamando a republica, despojava o imperador de um throno que elle sem duvida entendia déver mais á herança dos seus maiores, que ao voto unanimie dos povos, dado que o ultimo titulo fosse o unico que reconhecesse a propria constituição por elle promulgada. D'ahi a sua cholera e os actos de vingança que d'ella nasceram ; que em verdade, e como bem o dizia o P. Antonio Vieira — « não ha ciumes mais impacientes, mais precipitados e mais vingativos, que os que tocam no sceptro e na coroa ; e apenas terá havido purpura antiga nem moderna que por leves suspeitas n'este genero se não tingisse em sangue. »

Por outro lado, os serviços que o imperador prestou ao Brazil são immensos e gloriosos, e contrabalançam, se é que não superam, os erros que os acompanharam ; porque estes affectaram apenas os seus contemporaneos, e como elles desappareceram ; e os resultados d'aquelle

perduram ainda, e se hão de fazer sentir até á mais remota posteridade. Fundador do imperio, D. Pedro associou o seu nome á independencia de um modo irrevogavel; e se por um acto de arbitrarria impaciencia violou a representação nacional, para logo fez elaborar e promulgou uma constituição liberrima, a cuja sombra temos atravessado quarenta annos de uma existencia comparativamente normal, no meio das vicissitudes e catastrophes em que no antigo e novo mundo se tem subvertido tantos artefactos da politica — thronos e republicas.

Coração generoso e heroico, sem embargo de umas tantas velleidades despoticas, e de certa inconstancia natural que uma morte prematura não permittiua á idade o corrigir, elle amou á liberdade sinceramente, e sempre inciou o animo a acções grandes e lustrosas. Foi sem duvida a impulsos d'esse grande coração que, depois de haver fundado a independencia e o imperio, recuou diante da luta suprema. na qual para sostener o throno, teria de comprometter a sua obra ; e regressando á primeira patria, corou nobremente uma vida tam agitada, despendendo-a e exaurindo-a até o ultimo alento na restauração da liberdade que lhe legou como sobeja compensação de antigos e juvenis aggravos.

Mas a justiça feita ao principe, por nenhum caso se ha de negar aos cidadãos generosos que até a ultima extremidade resistiram corajosamente aos seus erros. Não falta presentemente quem injurie e renegue a revolução de sete de abril, e a diffame e responsabilise por todos os movimentos anarchicos, calamidades e transtornos que se lhe seguiram. Do que porém se guardam bem todos esses fieis adoradores da fortuna e dos poderes em florescencia, é de nos expor qual teria sido a sorte do Brazil, se D. Pedro, abandonado na desgraça pelos cortezãos, não tivesse apenas o seu grande coração para o aconselhar, e em vez dc ceder, preferisse lançar-se em todas as aventuras da contra-revolução. Os vencedores ao menos souberam usar da victoria com moderação. Desviado o perigo que ameaçava a liberdade, rodearam o berço do menino imperador, e sob a égide da constituição, conseguiram reprimir e desarmar as facções furiosas que com encontrados pretextos e diversas bandeiras a assaltavam por todos os lados: Durante esse primeiro e agitado periodo da menoridade, inaugurou-se a política de brandura, legalidade e constitucionalismo que arreigou as instituições, e dispensou o emprego do cadasfalso politico, por uma vez extirpado; — politica sabia e fecunda que o tempo foi consolidando, e hoje faz a honra e o lustre do segundo reinado. Esta só consideração bastaria á justificação e ao elogio d'esses benemeritos cidadãos ; D. Pedro retirando-se, deixou entregue á revolução vitoriosa o infante herdeiro do throno, sem outra gárantia além da confiança que punha no patriotismo e moderação dos seus autores ;

e estes, guardando fielmente o deposito sagrado, finda a sua missão, desceram do poder com as mãos e a consciencia igualmente puras.

IV

O Maranhão não havia escapado á sorte commum na crise da independencia; e ainda que as perturbações que o affligiram então não chegassem a tomar o caracter d'uma revolta declarada contra a auctoridade do soberano, cuja voz, ao contrario, invocam todos os bandos oppostos, não é menos certo que a guerra civil assolou a província durante dous annos, sem mais causa que as ambições pessoaes e de familia que aspiravam a uma influencia exclusiva, A' chegada de Odorico Mendes acabava de operar-se a pacificação material, mas a dos animos, profundamente irritados, era menos qne apparente, e para recomeçar a luta, bem que em outro terreno, e sob outro aspecto, só se aguardava a occasião, que se não fez esperar. Existiam em germe os elementos de que em breve se haviam de organizar por todo o imperio os dous grandes partidos antagonistas. Sollicitado pelos amigos, e ainda mais pelo seu proprio patriotismo, Odorico Mendes não hesitou um momento, arremessou-se na arena cõm todo o ardor e impetuosidade de uma alma juvenil, e escreveu o *Argos da Lei* em opposição ao partido representado na imprensa pelo *Amigo do Homem*, e pelo *Censor* ambos redigidos por escriptores nascidos em Portugal, como tambem o eram a maior parte dos seus adherentes. Esta circunstancia, e a doutrina do predominio exclusivo da auctoridade que pregavam sem rebuço, deu ao partido feições tam caracteristicas, que em breve se ficou conhecendo pelo nome de partido portuguez ou absolutista. Fructo da inexperiencia do tirocinio politico, e das illusões de um espirito novél, mas escripto em bom e vigoroso estýlo, com raro talento, e com todo o fogo de uma paixão sincera e fé ardente, o *Argos* era um jornal evidentemente fadado ao triumpho. Assim, nas eleições feitas poucos mezes depois da sua apparição, o seu redactor era eleito deputado á primeira legislatura. O pensamenio de voltar a Coimbra a concluir os estudos desvaneceu-se, como era natural, no meio d'estes sucessos.

Chegado ao Rio, Odorico alistou-se na phalange liberal, e inscreveu o seu nome a par dos nomes illustres de Evaristo, Paula Souza, Vergueiro, Feijó, Vasconcellos, Carneiro Leão, Limpio, Costa Carvalho, e tantos outros, que na tribuna como no jornalismo começaram desde então aquella opposição vigorosa e incessante que só devia ter fim com a revolução de sete de abril.

Sem ser orador de primeira ordem, no sentido de fazer longas e bem ordenadas orações, nos curtos improvisos Odorico Mendes era sempre feliz; e se a occasião e o assumpto o inspiravam, não raro attingia á mais alta eloquencia.

Nas diversas legislaturas, de que fez parte, foi por muitos annos secretario da camara dos deputados, iniciou algumas leis importantes como a abolição dos morgados, e a da primeira reforma eleitoral, e cooperou em muitas outras, discutindo-as ou emendando-as; collaborando igualmente na redacção de diferentes jornaes durante as sessões, e nos seus intervallos.

Da *Astréa* foi fundador com Vergueiro, Feijó, Costa Carvalho e outros. Costa Carvalho, que falleceu marquez de Monte-Alegre, então simples deputado e chefe preeminente da opposição, depois membro da regencia e presidente do conselho em diversos ministerios, havia introduzido a primeira typographia em S. Paulo, onde era um dos mais opulentos proprietarios, e onde fundou o *Pharol Paulistano*. Odorico que no fim de uma das sessões, e a convite d'elle o acompanhá aquella província, não só escrevou para o jornal opposicionista grande quantidade de artigos, senão que, á mingoa de operarios, ajudava a composição como typographo. E' de todos sabida a decisiva influencia que estes douis jornaes exerceram na corte, e nas provincias do Sul.

Collaborou depois successivamente no *Sete de Abril*, escrevendo para elle a maior parte dos versos satyricos que tamanha voga lhe deram na corte; na *Aurora*, no *Jornal do Commercio*, e finalmente na *Liga Americana*, onde de ccompanhia com o senedor Aureliano, depois visconde de Sepetiba, combateu as injustas pretenções da França ao nosso territorio do Oyapoc. Os artigos que escreveu a tal respeito foram, não ha muito, honrosamente commemorados na notavel obra do Sr. doutor Joaquim Caetano da Silva—outro precioso livro brasileiro, seja dito de passagem, quasi senão completamente desconhecido em Portugal (1).

A popularidade sempre crescente de Odorico valeu-lhe nova eleição para a segunda legislatura, ainda mais honrosa que a primeira. N'esta ao menos tivera por si o favor da auctoridade; na seguinte teve a sua opposição. O marechal Costa Pinto, presidente do Maranhão esposando todas as mesquinhias paixões do partido dominante, tinha feito arbitrariamente recrutar o redactor do *Pharol Maranhense*, e accumulando desacerto a desacerto. prohibira sob futeis pretextos a

(1). Foi publicado em francez sob o titulo: —L'Oyapoc et l'Amazone. Question bresilienne et française.— 2 vol. Paris, 1861.

publicação de um novo jornal com que Odorico Mendes quiz substituir o que fôra supprimido. Os Maranhenses responderam a um e outro attentado elegendo-o pela segunda vez com grande maioria, ficando completamente derrotado o marechal-presidente, seu competitor.

A mesma ruim furtuna teve o governo geral por quasi todo o imperio; e como se lhe ella não bastára, aggravou-a elle mesmo, pois obedecendo ao mau vezo antigo, suspendeu as garantias, e creou commissões militares, a pretexto de um insignificante motim em uma obscura villa de Pernambuco, o qual por si mesmo se desvaneceu, desfechando assim em vão o golpe do governo. Crime inutil, e inhabilidade insigne, em presença de uma oposiçao triumphante, alternativamente irritada e acoroçada pelas provocações e irresoluções de ministros simplesmente ineptos, n'uma situação em que toda a dextreza e prudencia de estadistas consummados não seriam de sobjejo.

O ministerio foi accusado na camara dos deputados, e Odorico Mendes, com o denodo e galhardia do costume, foi o primeiro a ferir a batalha; e de maneira se houve n'esta memoravel discussão que mereceu a honra d'uma interpellação directa do monarcha. A anecdotá merece referida, que, sobre curiosa em si, pinta bem a tempora dos caracteres, e os meneios e costumes politicos do tempo. Finda a sessão, foi Odorico despedir-se do imperador, que em publica audiencia, e na presença das deputações das camaras e de toda a corte, lhe disse inesperadamente, alludindo sem duvida á parte vigorosa que elle tomára na accusação: «*Senhor Odorico, não seja tam inimigo dos meus ministros.*» «*Senhor, respondeu-lhe incontinentemente o deputado liberal, eu lhe sou um subdito muito fiel, mas quanto ás minhas opiniões, hei-de sempre exprimil-as segundo a minha consciencia e para isso é que me cd mandaram.*» O imperador, com todos os seus defeitos, tinha rasgos generosos, e amava a franqueza; e é fama que a do corajoso representante do Maranhão lhe não desagradará.

O ministerio todavia conseguiu escapar a accusação por poucos votos; mas a victoria moral da oposiçao foi tão completa, que o governo imperial ficou de todo arruinado na opinião publica. Isto se passava em 1829. No anno seguinte a revolução de Julho na França veio precipitar a crise, que fez a sua explosão final em 7 de abril de 1831.

Odorico Mendes tomou parte mui principal n'esta revolução, já entendendo-se pessoal e directamente com os chefes da força militar já convocando por circulares de sua letra os deputados e senadores presentes na corte, que foi mister reunir á pressa para proverem o governo do estado em abandono; já finalmente exercendo decidida

influencia na escolha dos membros da régencia provisoria, e da permanente que se lhe seguiu com pouco intervallo.

A questão da abdicação, prevista por todos, foi agitada nos clubs que a precederam. Odorico Mendes, em todo o tempo conhecido pela isenção e ousadia de suas opiniões, nunca fizera mysterio algum dos seus principios democraticos e quasi republicanos; mas tão pouco cuidou jamais de os alardear com vã e esteril ostentação, nem de impôr ás repugnacias dos seus concidadões fórmas politicas que elles tem por impossiveis. Foi sob a influencia d'estas idéas que com Evaristo e outros opinou pela conservação da monarchia, salvo que a occasião e a menoridade se deviam aproveitar para fazer na constituição as reformas indispensaveis, mórmemente as que tendessem a alargar as franquezas provinciaes. A idéa da republica, sustentada por poucos, foi sem custo repellida.

Preservados os principios, cumpria acudir pelas pessoas, cujo perigo era imminente, pois a multidão, exasperada ainda com os recentes attentados de março, em que tanto haviam sobresahido os portuguezes e adoptivos, e excitada pelo proprio triumpho, ameaçava demasiar-se em excessos contra os mais compromettidos d'entre elles. Odorico alçou então a voz, e fez esse discurso memoravel em que, commovido e derramando lagrimas, pediu o perdão dos que chamou illudidos, seus inimigos da vespera, mas, dizia elle, enlagados commosco em proximo parentesco, maridos de nossas mães e de nossas irmãs. O efecto d'estas palavras foi immediato e prodigioso; e tudo n'ellas honrou não menos o orador, que a multidão que o attendeu e vitoriou.

Comtudo d'estas divergencias resultou em breve a scisão do partido vencedor em moderados e exaltados. Odorico declarou-se pelos primeiros, e d'ahi começou a declinar a sua popularidade, porquanto comparada a guerra que fizera ao partido portuguez em sua força e poderio, com a proteccção que ora dava e pedia para os vencidos, encabeçava-se a apparente contradicção, não já em simples volubilidade ou incoherencia de principios, senão em formal infidelidade e apostasia. Assim pelo menos raciocinavam os do Maranhão que querendo levar a revolução ás suas ultimas consequencias, expulsando dos empregos todos os parciaes do regimen decahido, se empenharam em movimentos sediciosos, e foram vencidos pela auctoridade. Odorico Mendes, chegando então á provincia, escreveu no *Constitucional* contra esses movimentos illegaes. Este procedimento que mais tinha de franco que de prudente e reflectido, acareou-lhe immediatamente o apoio dos adversarios, mas irritando em alto grão os antigos partidistas, acabou de alienar-lhe a opinião da provincia. Em vão pro-

eurou elle congraçar os animos, promovendo a amnistia para os compromettidos. Os seus esforços foram paralysados diante das exagerações inconciliaveis dos partidos, e nas primeiras eleições que se seguiram em março de 1833, não só deixou de ser reeleito, como mal pôde conseguir a quinta parte dos votos que obteve a lista contraria.

E certo que logo no segundo anno da legislatura foi chamado a suprir a vaga que deixara na respectiva camara o deputado Costa Ferreira, depois barão de Pindaré, então nomeado senador; e que ainda em 1845 foi eleito para a mesma camara pela provincia de Minas; mas a carreira politica de Odorico como que déra fim com a primeira exclusão que soffreu, e com o desgosto que lhe ella trouxe.

V

Absorvido no tumulto das lides parlamentares e politicas, e nos incessantes deveres de um cargo superior de fazenda que exerceu por muitos annos, mal lhe sobejava o tempo para o dedicar ao culto da poesia e das letras, seu primeiro amor, jámai's totalmente abandonado, mas tão pouco entretido com a assiduidade e fervor que cumpria. Assim mesmo, não pouco fazia elle, no meio de tacs vicissitudes, alimentando sempre o fogo sagrado, que nunca de todo se extinguisse.

Ao primeiro e agitado periodo da existencia de Odorico Mendes pertencem pela maior parte as suas composições originaes, cuja colleção poderia ser numerosa, se elle se tivesse dado ao trabalho de a coordenar. Poucas contudo chegaram a ser impressas em jornaes e folhas avulsas, e muitas se perderam manuscriptas na Bahia, em uma das frequentes viagens que fazia entre o Maranhão e o Rio, sem que o poeta procurasse, enquanto era tempo, remir a perda, restaurando-as com a memoria ainda fresca.

E todavia, pelas que alcançâmos conhecer, essas poesias deviam de ser de grande merecimento, e dignas em tudo de um engenho filho da mesma terra privilegiada e fôliz que deu o berço a Gonçalves Dias, a Sotero dos Reis, a Trajano Galvão, a Pereira da Silva, a Franco de Sá, o moço, e a tantos outros favorecidos do dom divino.

A patria, a sua gloria, independencia e liberdade, a virtude, a familia, os castos amores, os pezares e amarguras da vida, são o assumpto predilecto d'esses canticos, onde reina um tom de candura e melancolia serena e resignada, cheios de suavissimos enlevos. Linguagem correcta, pura, e portugueza de lei; estylo simples, ma-

não sem elevação e decoro; a versificação facil, branda e harmoniosa. são dotes que os caracterisam em summo gráo.

Pelos seguintes extractos poder-se-há formar idéa do merecimento d'essas composições.

O furacão da morte
Varre medonho os campos da existencia,
Perdóa a secos troncos,
Leva comsigo florescentes plantas,
Cuidados do colono esperançoso.

.....
.....

Quam triste a final scena!
Mas o quadro da vida inda é mais triste.
As breves alegrias
N'um só ponto apparecem mal distinctas,
E sombream-lhe o fundo os infortunios.

Que bens ha cá na terra?
O crime estende o formidavel sceptro,
Rare fulge a virtude;
Em torno ao coração o prazer vôa,
A dôr penetra e vai sentar-se no amágo.

(*O sonho, Ode.*)

.....
.....

Tarde serena e pura, que lembranças
Não nos vens despertar no seio d'alma?
Amiga tenra, dize-me, onde colhes
O balsamo que espanges nas feridas
Do coração? que apenas dás rebate
Cala-se a dôr; só geras no imo peito
Mansa melancolia, qual ressumbra
Em quem sob os seus pés tem visto as flores
Irem murchando, e a treva do infortunio
Pouco a pouco ante os olhos condensar-se.

.....
.....

Mas da puericia o genio prazenteiro
 Já transpoz a montanha, e com seus risos
 Recentes gerações vae bafejando:
 Aquem ficou a angustia que moderas
 O' compassiva tarde! Olha-te o escravo,
 Sopeia em si os agros pezadumes;
 Ao som dos ferros o instrumento rude
 Tange, bem como em Africa adorada,
 Quando, tam livre! o filho do deserto
 Lá te aguardava; e o echo da floresta,
 Da ave o gorgeio, o trepido regato,
 Zunindo o vento, murmurando as sombras,
 Tudo em cadencia harmonica lhe rouba
 A alma em magico sonho embevecida.

(*Hymno d' Tardes*)

Entretanto Odorico Mendes, em sua modestia, nunca fez grande cabedal d'essas composições originaes; e d'ahi sem duvida resultou o pouco cuidado a que se deve o andarem dispersas, ignoradas ou perdidas. « Não possuindo (escreveu elle mesmo no prologo da primeira edição da sua Eneida) o engenho indispensavel para emprehender uma obra original ao menos de segunda ordem, persuadi-me todavia de que o estudo da lingua e a frequente lição da poesia me habilitavam para verter em portuguez a epopéa mais do meu gosto... » « só abrigado sob as azas de tam sublime escriptor durarei na memoria dos nossos concidadãos, ainda uns annos depois da sepultura. »

Sendo este o conceito que fazia do proprio talento, tinha necessariamente de dar ao emprego d'elle uma direcção particular. Foi assim que já desde 1831 havia publicado uma traducão da *Merope* de Voltaire, e em 1839 outra de *Tancredo* do mesmo auctor. Ambas mereceram os elogios dos entendidos, e a segunda especialmente uma douta e bem elaborada analyse do Sr. Francisco Sotero dos Reis, abalisado philologo e latinista maranhense que a publicou na *Revista*, jornal que redigia então.

Mas foi só depois de finda em 1847 a ultima legislatura a que pertencen, que Odorico Mendes, passando-se para a França, se consagrou inteiramente ao trabalho das suas versões, em que comtudo annos havia já seoccupava, conforme lh'o permittiam as outras obrigações a que estava sujeito. A' primeira edição da *Eneida* publicada em Paris

em 1854, seguiu-se outra em 1858, comprehendendo todas as obras do grande epico latino (1).

Em assumpto já devidamente discutido e sentenciado, a nossa voz, por incompetente, deve calar-se. Ouçamos porém a dos grandes mestres.

« N'esta aprazivel traducción (escreveu o sr. Antonio Cardoso Borges de Figueiredo, distinto professor de poetica e litteratura classica no lyceu de Coimbra) achei fielmente transladados em a nossa lingua os conceitos, as paixões e os sentimentos do epico latino, e sem diminuição nem acrescimo, repostas as suas mesmas imagens, e ainda muitas das suas figuras. Bem sabia o sr. Mendes que o verdadeiro traductor não deve ser paraphrasta senão fiel copiador e retratista, *fidus interpres*. Ali apparecem postos em luz clara varios passos d'a Eneida, onde illustres commentadores não haviam atinado com o genuino sentido, mas que o exímio traductor pôde alcançar. Isto ficará evidente a quem consultar as excellentes notas, que seguem cada um dos cantos do poema, e em que o mesmo ostenta vasta erudição e critica judiciosa e esclarecida.

« Elegante, limada e polida é a sua phrase, e seus versos correm quasi sempre com facilidade, são de ordinario ca dentes e numerosos. A perspicuidade, a precisão, e ainda a concisão bem entendida, a propriedade dos termos, o gosto delicado; to das estas virtudes lá offerecem ó seu agradavel donaire. Esse grande segredo dos mestres, a harmonia imitativa, que ora pinta pela onomatopeia as qualidades sensíveis dos objectos, ora emprega a analogia dos numeros ou rythmos com as idéas ou com os sentimentos; essa bella harmonia, a que nenhuma das linguas modernas se presti por ventura tanto como a nossa, em innumeraveis phrases e versos a descobrirá o leitor de tacto fino.....

..... « Em forjar palavras novas alguém quizera que tam bom traductor fosse mais sobrio: *Dabitur licentia sumpta pudenter*. Quem souber todavia que, só nos Lusiadas, Camões introduzira duzentas palavras latinas, e que depois d'elle em todas as eras quasi todos os bons poetas as foram innovando, não estranhará tanto a soberjido dos neologismos em to das as páginas d'esta traducción. Para estas innovações tinha o traductor perido venia, e tem a sua principal descarga na

(1) Sobre as diferentes producções de Odorico Mendes e as edições que têm tido, veja-se no Diccionario Bibliographo do sr. Innocencio Francisco da Silva, T. 6, pag. 72, o artigo respectivo, onde tambem o sabio e erudito escriptor portuguêz em traços concisos e substanciaes faz justiça ao elevado merecimento do brailleiro, e confessa nobremente o erro á que foi induzido ácerca da verdadeira originalidade do Palmeirim de Inglaterra.

necessidade; sendo que, como elle em suas notas mostra, só por aquell'arte podia guardar a precisão, que tam justamente ama, e copiar a justeza das idéas e forças do pensamento do seu prototypo..

« Eu antevejo que a auctoridade de tam grande philologo, que já estimo, amo e respeito, ha-de achar quem abrace os seus neologismos; ver-se-hão elles, correndo o tempo, entrar no dominio do uso. Assim se ha seguido o exemplo de outros; assim se tem enriquecido e hão de enriquecer as linguas. Puristas haverá de sentir menos conforme ao meu: embora: outros sentirão comigo. Grande é o serviço que á nossa litteratura fez o traductor. Longe de mim o rebaixar as traducções que já possuimos das obras de Virgilio, inteiras, e em fragmentos, como a do canto quarto da Eneida, admiravelmente traduzido por Manuel Mathias; mas das traducções completas é opinião minha, e não só minha, senão de dous respeitaveis litteratos, que esta traducção a todos leva a palma. »

« Um comprovinciano nosso (falla agora o já citado Sr. Sotero dos Reis) o Sr. Odorico Mendes, actualmente em França, tem feito da lingua de Camões, de Ferreira, de Garção, e de Francisco Manoel, ou da linguagem poetica do idioma portuguez, um estudo tam aprofundado, que n'este conhecimento, e nos que com elle tem estreita relação, como o da linguagem poetica dos idiomas estranhos, não encontra rival no Brazil, e não sabemos que haja quem o exceda em Portugal n'estes ultimos tempos.

« Desde a mais tenra mocidade cultivamos a preciosa amisade do Sr. Odorico Mendes, e sempre o conhecemos dedicado a este genero de estudos, que hoje tem levado a grande apuro e perfeição, como o atestam as suas obras, e com especialidade a traducção da Eneida, com que enriqueceu a nossa litteratura, e em que a lingua portugueza apostou com a latina primores de concisão, clareza, flexibilidade, graça, galhardia, força, riqueza e pompa, senão pela ventura de harmonia e magestade.

« A traducção da Eneida pelo Sr. Odorico Mendes é indubitablemente superior a quantas do mesmo poema se tem até hoje publicado em portuguez, as quaes são rasteiras em comparação d'ella e pôde correr parelhas com as mais gabadas feitas em outras linguas. Nem a de João Franco Barreto, que é uma paraphrase não poucas vezes feliz, nem as de Lima Leitão e de Barreto Feio, nos dão uma idéa tam ajustada e exacta das bellezas do original, por-

que nenhuma soube como ella reproduzir ao vivo as suas imagens, figuras, perfeição do estylo.....

« Com ser tam primorosa, não deixa esta traducçāo, assim como tudo o que nos vem dos homens, de ter defeitos; e esses nascem pela maior parte de uma de suas principaes virtudes, ou da concisão levada ao extremo. O nosso poeta traduziu cada um dos livros da Eneida em numero de versos portuguezes, que pouco excede aos hexametros latinos; o que, sendo estes de mais extensão que aquelles, é em verdade um grande merito; mas o desejo de ser conciso foi por outro lado parte para que alatinasse algumas vezes a phrase portugueza.....

« Mas, estes raros, e aliás desculpaveis defeitos, em trabalho de tam difícil execuçāo, qual é a versão do poeta mais perfeito da antiguidade, são compensados por tanta phantasia e vigor de imagens,, tanto arrojo e felicidade de figuras, tanta viveza e verdade de colordido, tanta riqueza e propriedade de linguagem, tanta poesia imitativa e onomatopica, tanta e tam sustentada harmonia metrica, ou por tantas bellezas de todo o genero, em summa, que o Sr. Odorico Mendes, depois de haver produzido uma tal obra, pôde com razão dizer: *Non ego paucis offendar maculis.*

« Quanto á adopçāo de termos latinos, rehabilitação de antiquados e criação de novos, entendem alguns que o poeta abusou da permissão de o fazer, mas não tem razão; porque se não houvesse recorrido a esse meio indispensavel para ser bem sucedido, teria, como seus predecessores, naufragado na empreza de dar-nos o transumpto de um poema do cunho da epopeia de Virgilio, trajado com todas as galas de uma lingua tam cadente, opulenta e magestosa como é o latim, que, desacompanhado do cortejo de certas particulias que tornam arrastrados e prosaicos os idiomas que hoje fallamos, caminha sempre desembaraçado, sempre livre.» (1)

« De quantas versões poeticas eu conheço (diz finalmente em documento que temos á vista do Sr. Antonio José Viale, o illustre professor de litteratura, e eximio poeta e traductor elle mesmo,) nenhuma faz vantagem a esta em fidelidade, e nenhum talvez (a não serem as de Solari) a iguala em concisão. Verdade é que a severissima adstricçāo a competir em brevidade com o original (e com original latino) não pôde deixar de quardar em quando de empocer algum tanto á perspicuidade do

(1) Ambos estes juizos que extractamos se encontram em sua integra na edição do—Virgilio Brazileiro—de 1858, pag 2. e 797.

estylo, e á melodia do verso (risco de que se preservam cautelosos os paraphrastas.) Comtudo n'esta novissima e optima das traduções de Virgilio o mais rigido Aristarcho rarissimos versos achará que mereçam a censura de pouco claros ou de menos cadentes.

« Que direi da pureza, propriedade e copia da dicção da Bucolica, Georgica, e Encida Portugueza do sabio poeta brazileiro, e das excelentes notas de que são seguidas? Estou persuadido de que na sua leitura muito aprenderão os mais eruditos philologos das duas nações que fallam a mesma lingua *com pouca corrupção* quasi latina. Pela minha parte, em beneficio dos meus alumnos no *Curso superior de Lettras*, nas minhas preleccões associarei frequentes vezes ao nome immortal do grande vate romano o illustre nome do eximio traductor brazileiro, ponderando-lhes o muito que lhe devem os cultores das musas, e os estudosos amadores da litteratura nacional. »

Estes votos tam auctorizados, e cuja imparcialidade é attestada pelas suas mesmas divergencias em pontos secundarios, bastariam só de per si a qualificar o elevado merecimento de Odorico Mendes como traductor; mas os nimiamente escropulosos, que se não pagam de juizos alheios, não tem mais que examinar a traduçōo, e as copiosas notas que a acompanham, e onde o poeta, fazendo a apologia dos notados defeitos de sobejidão de neologismos, de obscuridades, e durezas da versificação, demonstra victoriosamente já a necessidade da adopção dos termos novos que introduziu, já que os mais dos vocabulos de origem latina, que se lhe arguem como innovações, de ha muito tinham foro de nacionaes, introduzidos e naturalisados por outros grandes mestres; já finalmente que em certos logares, a apparente dureza da metrificação, aliás facil de tornear em cadencia especiosa, era mui de industria procurada para verter com toda a energia e propriedade as bellezas do original. Nem ha ahi duvidar da exactidão destā ultima asserção, se attendermos aos innumeraveis versos de uma melodia irrehprehensivel que no proprio *Virgilio Brazileiro* deleitam o ouvido a cada passo, e que são continuos e quas sem excepção na traduçōo das duas tragedias de Voltaire, onde o poeta não tinha que lutar com a concisão do latim, tam difficult de attingir.

Essas notas porém não são meramente apologeticas. Escriptas com sobriedade e temperança, em estylo chão e natural, em que se reflecte, como em fiel espelho, a alma singela e pura do auctor, são um riquissimo thesouro de variedade e escolhida erudição, e constituem uma maneira de cursos de litteratura, em que abundam os exemplos e conselhos judiciosos, e onde muito acharão que aproveitar quantos se dedicam a este genero de estudos.

Sem conservar-se encerrados nos limites da poesia, faz tambem o auctor frequentes digressões nos dominios da historia e da politica; e remontando-se ás mais elevadas considerações da moral publica e privada, ora o veremos exprimir votos calorosos pela abolição da escravidão na sua patria, ora confundir na mesma severa reprovação os excessos da tyrannia e da anarchia, ora emfim tomar a defeza do deprimido e desdenhado Portugal, como quem sente e conhece que a solidariedade dos dous povos irmãos, sem embargo de revolução que os separou politicamente, subsiste ainda a muitos respeitos, e ha de perdurar por tempos infinitos. Mal podemos vencer-nos que não reproduzamos n'este lugar o que sobre o ultimo assumpto escreveu este digno brazileiro, contradictoriamente accusado, em diferentes epochas, ora de parcial, ora de antagonista dos portuguezes.

« Dellile é quasi sempre infeliz quando cita a Camões (lé-se em uma das referidas notas ao *Virgilio Brasileiro*)—O painel da grandeza de Roma na revista da posteridade de Enéas, diz elle, é sublime creação do poeta latino: imitaram-n'o Tasso, Camões, Milton e Voltaire. Na *Jerusalém libertada* os destinos da casa d'Est, preditos a Reinaldo, não tem historicamente assaz importancia para auctorizar o maravilhoso; o mesmo, a gloria de Portugal, encerrada em pequenissimo quadro, explendor de pouca duração... De todos os imitadores, Voltaire foi sem duvida o mais feliz, com a vantagem de pintar a epocha mais memorável do espirito humano, e seu estylo tem muitas vezes o brilho da corte de Luiz XIV.—Um francez, Mr. Villenave, assim impugna estes palavrões—O seculo de Luiz XIV foi de certo uma epocha memorável, não a *mais memorável do espirito humano*. E o que é um estylo que tem todo o brilho da corte de um rei ?

« Cada um busca celebrar as suas cousas; pequenas aos estrangeiros, são grandes aos nacionaes: o italiano Tasso não devia omitir um principe e uma casa real de Italia para cantar, por exemplo, a de França. Dellile, não contente de afrancezar a antiguidade, na sua paraphrase da Eneida, folgara de que o Tasso estrangeirasse a *Jerusalém*, ou possesse de parte um meio bem cabido na sua epopéa, em comparação da qual a *Henriada*, cumpre confessar, não tem sobrejo valor. Se todavia a pequenez da casa d'Est escusa um tanto o mau juizo do critico, a apreciação dos *Lusiadas* é miserabilisima. A epocha de que trata Camões principalmente (digo *principalmente*, porque elle canta os portuguezes em geral) é a mais importante na historia da navegação, vale mais que o seculo de Luiz XIV; o descobrimento da nova rota das Indias por Vasco da Gama, como o da America por Colombo, e o do Brazil por Cabral, mudou a face do mundo, ao commercio deu extensão prodigiosa, aumentou os gosos da vida por toda a parte; derribou, levantou na-

ções; é o acontecimento que marca os tempos modernos. Quanto á duração da gloria portugueza, distingo: se Delille chama gloria só a conquista das Indias, é exacto que oitenta annos depois cahio a nação pelo dominio castelhano, mas se a palavra comprehende, como deve comprehender, a honra que resulta de todas as suas façanhas, essa gloria já durava seis seculos não interrompidos ao cantal-a o seu immortal poeta. A historia de França não apresentava uma tão longa serie de successos gloriosos até aquella epocha.

« Insisto da digressão, porque não só Delille, os franchinotes viajantes por moda menosprezam a nossa raça. Uma nação da qual nasceu a brazileira, hoje de quasi nove milhões de homens, terceira em população na America, segunda em importancia politica, tem a sua gloria indelevemente escripta nosannaes do mundo; eninguem abrirá um mappa do nosso globo, sem n'elle encontrar muitos nomes de paizes de Africa e Asia atestando a parte que o reinosinho do occidente da Europa tem tido no movimento geral da civilisação. Pena é que Delille não marcasse as leguas quadradas, a população, e os annos de celebridade que deve ter qualquer nação para poder um poeta cantar os seus feitos heroicos. Da pequenez do seu paiz Camões tirou motivo para o louvar na sua magnifica oitava XIV do canto VII e em mais algumas.

« Perdão, se ainda continuo e me extravio. Tenho ouvido já, quasi sempre a descendentes de outros europeus, que nós seríamos felicissimos, se tivessemos sido colonos de outra nação. Antes de tudo este nós é um disparate: se o Brazil fosse diversamente colonizado, não seríamos nós os seus habitantes; e devemos aos compatriotas sobrejo amor para querermos que elles sejam outros, e não elles mesmos. Portugal produziu um imperio de nove milhões de habitantes; digam-me qual é o que proporcionalmente fez tanto? Apezar das injustiças quædos maus governos soffriamo, apezar de mesquinhos ciumes da metropole, nossos paes nos transmittiram: 1º a religião mais civilisadora; 2º franqueza e hospitalidade á *nossa custa*, não de palavras e cortezias; 3º uma legislação civil melhor que a de nações muito mais prsumptosas; 4º uma lingua sonora a mais opulenta, senão para as cousas da industria modernissima, para a historia, para a navegação, para a poesia, com todos os matizes, variedade e graça. Qual é a colonia francesa emancipada? qual é a holgrandeza? Tiradas as de Hespanha, mais as de Inglaterra, que produziu a soberba e livre republica norte-americana, as restantes estão ainda debaixo da tutella. Nós já vamos forçando o orgulho a nos ter em consideração, e mais seremos se desprezarmos os medos de conquista no nosso territorio, e oppozermos energias a vãs ameaças ».

VI

Vamos concluir, consignando aqui as ultimas notícias e ponderações que nos ocorrem acerca da nobre existencia que temos esboçado. Odorico Mendes teve assento no antigo conselho geral do Maranhão; e, em varias legislaturas, na assembléa provincial do Rio de Janeiro. É membro efectivo do instituto historico e geographicó do Brazil; da sociedade amante da instrucção, da de instrucção elementar, e socio honrario da academia das bellas artes no Rio de Janeiro; e aqui em Lisboa acaba de ser nomeado socio correspondente estrangeiro da academia real das sciencias (1). Só uma condecoração obteve, sem todavia a solicitar—a commenda da ordem de Christo, que deve á espontanea munificencia do Sr. D. Pedro II.

Os companheiros de Odorico nas lutas do primeirò reinado chegaram todos ou quasi todos ás maiores honras; e ás mais elevadas posições politicas e sociaes. Alguns as deveram sem duvida aos seus talentos fóra do commun; outros á dextreza e agilidade com que souberam manobrar no mar incerto em que navegavam. Mais inflexivel ou menos habil no caminho que proferiu, Odorico Mendes tem visto sem pezar todas essas grandezas, què lhe não couberam em sorte, pago e satisfeito de haver atravessado a vida conservando-a immaculada até da menor suspeita que lhe podesse levemente marear o lustre.

Tendo sahido do Rio em 1847, viveu quatorze annos em Paris, da aposentadoria do seu emprego, e das mingoadas sobras que podera accumular anteriormente, subtrahindo-as ás necessidades quotidianas. A verdadeiros milagres de economia deveu não sómente a subsistir tão longo espaço em honrada mediania n'aquelle opulenta capital, fóco de tentações de todo o genero, mas ainda o poder dar uma boa educação aos filhos, douz dos quaes alcançaram logo vantajosos lugares de fazenda, graças aos estudos que haviam feito, aos bons officios de um velho amigo nunca deslebrado, e sobretudo á politica esclarecida do imperador, que a nenhum merecimento deixa sem emprego, e nenhum antigo serviço sem galardão.

O anno passado emprehendeu Odorico uma viagem á Italia—sonho dourado de toda a imaginação de artista e de poeta, que enfim lhe concedeu o céo realizar apoz tantos annos de expectação. Dir-se-hia que a fabula de mãos dadas com a antiga e moderna historia apraz-se de fazer as honras da hospedagem aos que visitam aquella terra portentosa

(1) Foi admittido por votação unanime, e sob proposta do sr. Antonio José Viale, em sessão de 23 de Outubro deste anno.

com o espírito preparalo para comprehendêr e admirar as maravilhas que povão as suas cidades e ruinas. Por entre essas alas esplendidas e phantasticas de quadros, estátuas e monumentos de todo genero, d'elles orgulhosos de pé, outros prostrados pelo tempo e humilhados na poeira; e no meio do arruido e alvoroco da resurreição de um grande povo, atravessou-a Odorico Mendes, e como verdadeiro peregrino da religião das musas, foi junto ao Pausilippo, em cumprimento de voto antigo, depôr uma capella de flores sobre o tumulo do poeta amado.

Agora impossibilitado de voltar á patria, cujo clyma se não compadece com o estado de sua saude, cuida em passar da Italia a Portugal, onde acabe os dias, e onde logre, diz elle, o inefavel prazer de ouvir a sua lingua fallada pelo povo, e sinta ainda alguns toques de que a alma se comprazia na mocidade.

HOMEM moldado á antiga, a sua velhice socegada e digna passa-se na practica de todas as virtudes, e na effusão dos sentimentos de amisade, indulgência, e brandura que sempre caracterisaram a sua alma affetuosa. Essa placidez porém nem é inerte e egoista, nem esteril. Se a occasião se depara, e as idéas, as palavras, e os successos vibram as cordas que tocam no amor da patria e da liberdade, ou no odio do crime e do vicio, ve-lo-heis inflamar-se como nos dias da primeira mocidade e das grandes lutas, com que poleria repetir-se, e applicar-se-lhe o dito da rainha, cujo lastimoso fim cantou na sua versão:

Sente os vestigios da primeira chamma.

E assim tambem que, quasi aos sessenta annos de idade, para coroar dignamente uma carreira tão honrosa, emprehendeu com juvenil ardor a traducção completa dos poemas de Homero—tarefa colosal que leva já em mais de meio, pois finda a da Ilíada, deu já principio á da Odysséa.

O celebre philosopho e escriptor estoico esclamava transportado—que não havia spectaculo mais digno dos deoses, que o do homem justo lutando com a adversidade. Se não tam grandioso, não é certo menos meritorio o do homem de bem contente da mediocre fortuna, enchendo a vida tranquilla e proficuamente enquanto lhe ella dura, prestes a deixal-ásem pezar quando aproximar-se o derradeiro dia.

Este spectaculo consolador e cheio de ensino nos apresenta Odorico Mendes. Feliz o escriptor a quem coube traçar as linhas singelas que servem de moldura á sua nobre imagem, se elles conseguirem fortalecer os sentimentos de estima e veneração de que sempre foi objecto entre os seus este homem disticto, cuja preciosa amisade faz o orgulho dos que a possuem, como a sua vida toda inteira honra-a terra que lhe deu o berço. »

Sobre a morte de Odorico o Sr. A. R. Saraiva escreveu o seguinte na *Nação*:

Londres, 23 de Janeiro de 1865.

« Vejo na correspondencia do Rio de Janeiro, ultimamente publicada pela *Nação*, commemorada a perda que teve o Maranhão, de tres de seus illustres filhos, sendo um delles o meu amigo, já do tempo de Coimbra, Manoel Odorico Mendes, homem de não vulgar merecimento, e a quem a litteratura portugueza da America,—irmã ou antes filha da nossa litteratura patria,—deve mui valiosos serviços. Parece-me pois não deixarão de lér-se com seu interesse os seguintes particulares das ultimas tres ou quatro semanas da sua vida, e alguns outros que lhe tocam.

« Escreveu-me de Paris, onde tinha vindo residir ha 16 annos (e onde se deu a serios e assiduos estudos e trabalhos de litteratura classica) dizendo-me nos fins de Julho proximo passado, que antes de voltar ao seu paiz natal, para onde tencionava partir sem demora, desejava visitar Londres; e, sendo possivel, alojar-se, pelos 15 dias que estaria aqui, na mesma casa onde eu moro, appetecendo que eu desse em parte servir-lhe de lingua e direcção (entendendo elle a lingua ingleza escripta, mas não fallava). Respondi-lhe affirmativamente, e com effeito aqui chegou em 7 de Agosto, acompanhado de sua irmã, que ha muitos annos estava sempre com elle. Abracei-o com o prazer com que se abraça um amigo socio da mocidade ao encontra-lo na idade madura; recordamos coisas e pessoas da sociedade dos *Amigos das Letras*, de que ambos fomos socios em Coimbra nos annos de 1822 e 1823, e outros factos e circumstancias do mesmo tempo, cujas lembranças tinha ainda muito mais frescas e exactas do que eu. Conversamos sobre a sua boa traducção de todo o Virgilio, a que deu o titulo de *Virgilio Brazileiro*; e por signal que, com franqueza e docilidade characteristica, elle mesmo accusou e admittiu a rasão, com que eu amigavelmente lhe criticara duas passagens na traducção das Bucolicas. Deu-me conta da viagem que fizera ultimamente á Italia em razão principalmente do culto quasi religioso, que consagrava ao cantor da Æneas, cujo tumulo fôra visitar em Pausilippo, com veneração e parcialidade não menores que as de Silio Italico. Referio-me como fôra presenciar em Petola (a antiga Andes, a aldéa perto de Mantua, onde nascera Virgilio) os mesmissimos logares, o mesmissimo aspecto do paiz, em que se inspirava o genio campestre do grande poeta latino. Fallou-me de Roma, de Florença, de Napoles, de Leorne, de Pisa; tendo residido principalmente nesta ultima sosegada cidade; por sua facilidade para estudos, e por sua posição central, havendo feito della sua residencia principal na Italia, e dalli fazendo excursões a

outros logares de interesse. Facilmente se comprehenderá como a conversação de homem tão classico sobre coisas de tæs logares não podia deixar de possuir consideravel interesse.

« Com justo sentimento de merecido triumpho, me disse ter concluido e aperfeiçoad o prompto para impressão o manuscripto da sua traducção de Homero—a que dava o titulo de *Homero Brazileiro*—e que ia fazer imprimir e publicar assim que regressasse ao Brazil; tendo a assembléa provincial do Maranhão, justamente reconhecida e obsequiosa ao merito de seu compatriota, votado, e elle recebido uma somma sufficiente, para a impressão da obra.

« Durante sua estada aqui visitou os objectos mais notaveis da cidade, e não com o frívolo e superficial espirito com que a maior parte dos visitadores hoje de Paris e Londres, etc., correm á pressa do hotel para o palacio de Crystal, ao jardim dos bichos, deste para as casas do parlamento, e abbadia de Westminster, dali para o tunnel, á noite para as figuras de céra, ou alguma *salla dançante*, e na manhã seguinte para o caminho de ferro e barco para Paris.

« Odorico quiz observar primeiro o aspecto geral da cidade, em snas principaes feições, tomando uma carruagem descoberta, e pedindo-me dirigesse eu a excursão; o que fiz, segundo seus expressados desejos; guiando-o ás mais belias e notaveis partes da capital; ruas, praças, terraços, parques, pontes, etc., entrando mesmo, bem que de corrida, em alguns edificios, como na bella e grande cathedral catholica de S. Jorge, e no Museu das Artes Kensington. Vio depois em detalhe as coisas mais interessantes, commigo, quando podia acompanhá-lo, ou com outros guias.

« Tinha finalmente determinado, com a precisão que puuha em todas as suas coisas, partir de novo para França no dia 19 de Agosto, e a isso se preparara. Foi convidado a jantar, em *Norwood*, perto do palacio de Crystal, no dia 17, por Sir Alexandre Reid, seu amigo e muito conhecido já do Brazil, que tambem me fez o favor de convidar-me ao mesmo tempo. Fomos, com effeito, Odorico, sua irmã e eu ás horas competentes; alli passamos agradavelmente a melhor parte do dia, estando Odorico, no mais alegre humor e disposição apparente, durante o jantar e todo o mais tempo. Pelas 7 da tarde (ainda claro dia) partimos para voltar á cidade, pela ferrovia de Croydon que tinha uma estação alli perto. Teríamos andado um terço da distancia (que toda ella não chegaria a duzentos passos) quando Odorico, que ia um pouco adiante com Sir A. Reid, seguindo logo eu e a irmã, de repente começou a gemer e queixar-se, dolorosamente, de suffocação e dôr no peito, podendo apenas ter-se de pé. Demos-lhe os braços eu e Sir A. Reid, e o fomos ajudando a chegar lentamente ao fundo de

uma escada por onde alli se sóbe ao plano da estação : parou um instante ao fundo da mesma escada, enquanto se lhe offerecia descanso, ou voltar á casa de sir A. Reid; mas, depois de curta hesitação, animou-se a subir a escada com certa precipitação, sustentando-lhe nós os braços. Ao chegar ao cimo mal podia ter-se, e se encostou por um pouco, gemendo, á grade de pau que garnece o caminho até á estação, que está dez ou doze passos adiante. Ahi se assentou, esperando o trem, sempre soffrendo e gemendo ; mas como outra vez lhe tinha já sucedido nos mesmíssimos logares accidente e soffrimentos semelhantes, que logo depois passaram, julgámos e julgou elle tambem, que assim agora succederia, e que, entrado na carruagem agasalhada, voltaria como da outra vez á casa sem maior inconveniente. Nisto chegou o trem, e bem que o nosso amigo se achasse muito soffrendo, e lhe propozessemos de descansar mais, e esperar outro trem que mui breve passaria, insistiu em partir sem detença ; lavantou-se e entrou na primeira carruagem que se achava na frente, e que era da terceira classe ; não attendendo ao dizermos-lhe, que os nossos bilhetes de retorno eram de classe melhor, e respondendo «não importa,» porque o sofrimento o apertava muito. Moveu-se o trem, e como aquella classe não tivesse vidros nas portinholas, era mui forte e incommodo para um doente assim a corrente do ar frio que o rapido movimento do trem produzia. Aproveitei, pois, a primeira paragem, que era de coisa de dous ou tres minutos depois, para chamar um dos guardas, e transferir-nos a uma carruagem de primeira classe, mui commoda e abrigada. Nesta continuamos a jornada por coisa de um quarto de hora mais, até á estação final — que bem final foi para o meu pobre amigo, o qual foi até alli sempre soffrendo, expectorando, e gemendo. Perguntando-lhe sua irmã, já perto do termo da jornada, se lhe doia o peito ? respondeu, com certa impaciencia—*Doe-me tudo*—e foram as ultimas palavras que neste mundo proferio.

« Dous minutos depois, e passadas as oito da noite, parou o trem na estação de Londres, e D. Melitina (a irmã) me disse anciosa—« Veja se chama um dos guardas, que nos ajude a levar meu irmão a uma sala quente, a ver se lhe passa este mal.»—Saltei da carruagem; chamei o primeiro guarda que appareceu; voltei a entrar, tudo em menos de um minuto, eachei Odorico morto, bem que encostado, como se dormisse, ao canto da carruagem ! Não sabendo porém ainda se com effeito era morto, tomei-lhe o pulso, eachei que todo o movimento do sangue tinha cessado. A irmã que estava de pé na maior ancia me disse com hesitação—« Estará morto ?»—Ao que respondi :—« Infelizmente creio que sim ».

« Prompto chegou medico ou cirurgião, que os empregados da *Ferrovia* mandaram á pressa vir; entrou na carruagem, tomou o pulso a Odorico, e sem dizer uma palavra desatou-lhe o lenço de seda preta do pescoço, e lhe atou com elle o queixo, pondo-se tambem a fechar-lhe os olhos. Esta linguagem de accão do facultativo era assás expressiva; e a pobre D. Melitina a entendeu bem, ficando como fóra de si, não querendo consentir que o cadaver se removesse da carruagem, e entregando-se pelo momento áquella intensa dórr em que não tem poder a rasão.

Os empregados da estação foram os mais attenciosos, e pacientes que se pôde imaginar; eu persuadi, e representei o melhor que pude; e finalmente, depois de consideravel demora, tirou-se o corpo do vehiculo, e transferindo-se a uma especie de leito portatil, levou-se a um logar proprio; onde a policia tinha de se encarregar do cadaver até se fazer o exame (*inquest*); depositando-se no emtanto na *casa dos mortos* da parochia.

« Aqui foi a grande dificuldade; pois os homens não podiam deixar sahir o cadaver senão levado pela policia; e D. Melitina não queria, no excesso de sua dórr, separar-se de modo algum do corpo de seu irmão.

« Passaram boas duas horas antes que afinal a rasão recobrasse na triste senhora o seu imperio. Fui no emtanto comunicar da sua parte a Paris e a Narwood a triste noticia pelo telegrapho; e finalmente, perto das onze da noite, consentiu em deixar a estação, quiz ir levar a funesta nova ao digno secretario aqui da missão do Brazil, o cavalheiro Aguiar de Andrade, chegando á casa delle bem depois das onze. Elle e sua amavel esposa, convidaram, com a maior sympathy e bondade a D. Melitina a ficar com elles ao menos aquella noite, antes que voltar para uma casa ingleza, donde pela manhã sahido alegre com seu irmão. Assim se fez, e eu voltei á minha casa, passada meia noite, como se pôde suppor, depois desta singular partida de prazer e de luto!

« No dia seguinte (18 de Agosto) fui indagar onde estava o corpo; e tive dificuldadade em descobrir o sitio, d'aqui mais de uma legua e meia, n'um logar e becco o mais escuso e retirado, onde, jun'to de um cemiterio, estava a *casa dos mortos* d'aquelle remota freguezia. A 19 fomos, eu e D. Melitina, assistir ao inquerito diante do magistrado competente (o *Coroner*;) e seu jury; e depôr, como testemunhas presenciaes, das circumstancias da morte. Estavam presentes igualmente os officiaes da *Ferrovia* que tinham removido o cadaver, e tambem o doutor que lhe atara o queixo.

« Do que eu disse, e do que disse o mesmo doutor, concluiu-se, que fôra morte natural, por molestia asmatica do coração.

« Quiz D. Melitina ir ver o corpo de seu irmão á *casa dos mortos*

que ficava a consideravel distancia do logar do inquerito; e alli com toda a cortezia nos conduzio o competente empregado da parochia. Era este deposito dos mortos uma pequena casinha terrea, de telha van, junto ao cemiterio, com uma pequena porta velha. Dentro toda a mobilia era um caixão de pau sobre uma mesa ou bancos de má-morte, e, se bem me lembro, um banquinho ou cadeira sobre que estava, mui bem dobrado, o fato exterior de Odorico. No caixão, sem tampa, estava em roupa branca o corpo, tão placido o rosto, e sem mudança que mais parecia dormindo que morto. Este spectaculo renovou naturalmente a dó de D. Melitina, que alli se deteve ajoelhada junto ao caixão por algum tempo meditando; enquanto eu rapidamente comparava no meu espirito, o Odorico de Coimbra, de Lisboa, de posições importantes e influentes na sua suá terra, nas camaras do Brazil; o litterato de Paris, de Italia, o de ante-hontem de manhã, ao jantar, á tarde com aquella massa inanimada e inerte, que ia logo apodrecer e dissolver-se, para não tornar a aparecer até ao dia de juizo? *Sic transit, eu dizia!*

« Nesse mesmo dia fizemos vir o cadaver para a competente casa funeraria, de um dos principaes armadores, que se encarregou do funeral; e no dia immediato, 20, fomos fazer o entero ao cemiterio catholico de *Kensal Green*; acompanhando e officiando o excellente e reverendo padre *Tourget*, da capella franceza, fazendo a missão do Brazil as despezas do funeral.

« O Dr. *Cros*, genro de Odorico, e habil medico em Paris, donde chegou na manhã do mesmo dia 20, assistiu com D. Melitina, com o cavalheiro Aguiar d'Andrade, e commigo, ao entero de seu sogro, n'um dos melhores logares do cemiterio sobredito.

« Tanto D. Melitina como o Dr. Cros, pediram-me muito se posesse alguma inscrição e memoria sobre a sepultura de Odorico; e a missão do Brazil generosamente se prestou a pagar a despeza.

« Fiz, pois, que se possem á cabeceria e aos pés do jazigo lapidas tumularias, com esta inscrição, em que me pareceu satisfazer aos desejos dos parentes do illustre defunto:

MANOEL ODORICO MENDES
NASCEU EM
S. LUIZ DO MARANHÃO,
A
24 DE JANEIRO DE 1799 :
MORREU EM LONDRES
A
17 DE AGOSTO DE 1864.

SOB OS TITULOS DE
 VIRGILIO BRAZILEIRO
 E
 HOMERO BRAZILEIRO
 TRADUZIO EM VERSO PORTUGUEZ
 OS DOIS GRANDES POETAS.

« Dizem-me ser muito provavel que os seus compatriotas mandem trasladar para o Maranhão os ossos de Manoel Odorico Mendes; e tambem me affirmam, que S. M. o Imperador do Brazil vai mandar imprimir á sua custa a traducçao de Homero que o mesmo Odorico acabava de concluir e aperfeiçoar.

« Creio que a *Nação* dará gosto aos nossos amigos brazileiros, publicando estes authenticos particulares ácerca de um homem que ao Brazil faz honra.

A. R. SARAIVA.»

No *Diccionario Bibliographcio Portuguez* diz o Sr. Innocencio Francisco da Silva o seguinte:

« MANOEL ODORICO MENDES, commandador da ordem de Christo no Brasil, Inspector aposentado da Thesouraria da provincia do Rio de Janeiro; Deputado que foi á Assembléa Geral Legislativa do Imperio em 1824 a 1847; Membro effectivo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro; da Sociedade Amante da Instrucção, e da Sociedade Instrucção elementar; Socio honorario da Academia Imperial das Bellas Artes do Rio de Janeiro; etc. Nasceu na cidade de S. Luiz do Maranhão a 24 de Janeiro de 1799, e foram seus pais o capitão-mór Francisco Raymundo da Cunha, fazendeiro do Itapicurú, e sua mulher D. Maria Raymunda Corrêa de Faria. Tomou porém o appellido de Mendes de seu tio, padrinho e pai adoptivo Manoel Mendes da Silva.

« Concluidos na pátria os primeiros estudos, veio para Portugal com o designio de graduar-se na facultade de Medicina da Universidade de Coimbra; e ahí fez intiero o curso de Philosophia natural depois de ter estudado a Philosophia racional e moral, e lingua grega. Não pôde porém, lograr o seu intento, em razão de inconvenientes que lhe sobrevieram, e que o obrigaram a voltar ao Maranhão em 1824. O aspecto que então apresentavam os negocios politicos do paiz, o determinou a tomar n'elles parte activa, redigindo por algum tempo o *Argus da Lei*, periodico que lhe adquiriu a confiança dos seus comprovincianos, e a nomeação de Deputado á primeira Assembléa Geral Legislativa do Brasil. Em 1826 foi no

Rio de Janeiro collaborador do uma folha liberal, escripta pelo francez Pedro Chapuis, até que este houve de sahir violentamente do Brasil por ordem do Sr. D. Pedro I. Associado aos deputados Vergueiro, Costa Carvalho e Feijó, que foram depois regentes do imperio, entrou na creaçao do jornal *Astréa*: e passando depois com o segundo dos nomeados para a provincia de S. Paulo, onde se introduzia pela primeira vez a typographia, foi redactor do *Pharol Paulistano*, que obteve grande influencia nas provincias do norte. Como não houvesse alli de principio senão um unico compositor, e esse de nação hespanhola, viu-se até obrigado a trabalhar elle proprio como compositor, para vencer a publicação regular d'aquelle folha! Mais tarde em 1839, redigio conjunctamente com o fallecido Aureliano de Souza Oliveira Coutinho, depois visconde de Sepetiba outro jornal politico, a *Liga Americana*.

As demais particularidades que dizem respeito a estes trabalhos, e ainda mais a intervenção que durante alguns annos exerceu nos successos e crises politicas do Brasil em suas diversas phases, até retirar-se para a Europa em 1847, devem apparecer expostos á luz publica em um estudo biographico, que se espera sahirá na *Revista Comtemporanea de Portugal e Brazil*, preparado (a pedido da redacção) pela habil pena do seu patrício e amigo o Sr. commendador J. F. Lisboa, residente ha annos nesta cidade em commissão do governo imperial.

Além das folhas periodicas supra-indicadas e de artigos em prosa e verso, insertos em outros jornaes politicos, tem publicado pela imprensa as seguintes composições:

MEROPE, tragedia de Voltaire traduzida em Portuguez. Rio de Janeiro. Typ. Nac. 1831, 8º de 86 pags.—Sahio com as iniciaes de seu nome M. O. M.

TANCREDO, tragedia de Voltaire traduzida em portuguez. Rio de Janeiro. Typ. de Laemmert 1839. 8º de XVI—169 pags. (com texto em frente) —Sahio com as ditas iniciaes.

Estas versões são feitos em versos hendecasyllabos. Consta que uma e outra foram reproduzidas no *Archivo Theatral* do Rio de Janeiro, porém não me foi possivel vêr até agora os numeros respectivos.

HYMNO Á TARDE. Rio de Janeiro, 1832. Esta muito elogiada peça foi depois reimpressa na *Minerva Brasiliense*, tomo I, pag. 367, e ultimamente inserta juntamente com uma ode e um soneto do autor, na collecção de poesias, que sob o titulo de *Parnaso Maranhense* se publicou em 1861 no Maranhão, volume de VI,—285 pags. nitidamente impresso de que obtive ha pouco um exemplar por favor de

meu amigo o Sr. M. de S. Mello Guimarães. Acham-se as ditas peças de pags. 210 a 216,

Eneida Brasileira, ou traducção poetica da epopéa de P. Virgilio Maro, Paris na Typ. de Rignoux 1854, 8º gr. de 392 pags.—A cada um dos livros do poema seguem-se annotações criticas e philologicas do traductor.

A proposito d'esta traducção, disse o secretario do Instituto Historico do Brasil, no seu relatorio inserto na *Revista trimensal* supplemento do tomo XVIII, pag. 31: «A *Eneida Brasileira* tem já merecido e conquistado altos louvores dos mais imparciaes e habilitados juizes: a unha do critico severo poderá marcar uma phrase menos bem interpretada, um pénsamento que a alguns pareça obscuro; poderá fazer sobresahir as imperfeições que inevitavelmente sellam sempre a obra do homem; acreditamos porém que não haverá quem se lembre de disputar ao nosso compatriota a gloria de ter enriquecido a nossa litteratura com a melhor traducção da *Eneida* que se tem feito em portuguez. »

Passados quatro annos o autor publicou-a de novo, augmentada com o das obras restantes do epico latino, e sob o titulo seguinte:

VIRGILIO BRASILEIRO, ou traducção do poeta latino. Paris na Typ. de W. Remquet & C. 1858, 8º gr. de 800 pags.—Comprehende este grosso e compacto volume (do qual posso um exemplar, que seu autor se dignou de offertar-me por intervenção do já citado Sr. J. F. Lisboa) depois de uma breve advertencia ao leitor, um juizo critico sobre a versão da *Eneida*, assignado pelo nosso distinto latinista o Sr. A. C. Borges de Figueiredo, e concebido nos termos mais lisongeiros para a obra, concluindo o illustre professor « ser opinião não só sua, senão de outros respeitaveis litteratos, que esta traducção leva a palma a todas as traducções completas que do poeta latino até agora possuimos. » Segue-se uma noticia ácerca de Virgilio e de suas obras. Vem depois a *Bucolica*, seguida de notas a cada uma das eclogas; os quatro livros das *Georgicas* com notas a cada um delles; e finalmente a *Eneida* que differe algum tanto da edição precedente, em razão das correcções e aperfeiçoamentos que o autor lhe introduziu; ampliando igualmente as annotações respectivas, que repletas de erudição de toda a especie, manifestam não só a sua vasta instrucción, e o profundo conhecimento do idioma vernaculo, mas justificam o conceito que d'elle formam os que o reputam como escriptor mais conciso entre os seus actuaes contemporaneos de Portugal e do Brasil.

Para dar uma prova d'essa concisão, e o exemplo da prudente sobriedade com que dispõe dos recursos da linguagem quem della possue um riquissimo thesouro, accumulado á custa de talento e estudo, apre-

sentarei o seguinte quadro comparativo do numero de versos hende-casyllabos portuguezes, que na traduçâo de cada um dos livros da *Eneida* correspondem aos hexametros do original latino, tanto na primeira edicção de 1854, como na segunda de 1858.

| N. dos versos no latim | N. dos versos na traducçâo (edicçâo de 1858) | Idem na primeira (edicçâo de 1854) |
|------------------------|---|---------------------------------------|
| Livro 1º | 760 | 790 |
| » 2º | 804 | 830 |
| » 3º | 718 | 723 |
| » 4º | 705 | 740 |
| » 5º | 871 | 877 |
| » 6º | 902 | 936 |
| » 7º | 817 | 818 |
| » 8º | 731 | 728 |
| » 9º | 818 | 798 |
| » 10º | 908 | 894 |
| » 11º | 915 | 885 |
| » 12º | 952 | 925 |

Seriam a qui superfluos todos os commentarios para o leitor inteligente na materia. 9901 hexametros latinos convertidos em 9944 hende-casyllabos portuguezes!!! E note-sé, que nos ultimos cantos a versão é por tal modo cerrada que comprehende cada um menor numero de versos que o respectivo original virgiliano!

Levei adiante a minha curiosidade, e comparei entre as duas versões da *Eneida*, pelo Sr. Odorico Mendes e pelo Dr. Lima Leitão. Eis o resultado:

| Versão do Sr. Odorico | Versão de Lima Leitão |
|-----------------------|-----------------------|
| Livro 1º | 790 |
| » 2º | 830 |
| » 3º | 723 |
| » 4º | 740 |
| » 5º | 877 |
| » 6º | 936 |
| » 7º | 818 |
| » 8º | 728 |
| » 9º | 798 |
| » 10º | 894 |
| » 11º | 885 |
| » 12º | 925 |
| <hr/> | <hr/> |
| Total | 9,844 |
| | 11,857 |

Tem pois a primeira menos que a segunda 1913 versos!!!

Quantos versos tem o original e quantos a tradução

O original

| | |
|--------------|-----|
| Livro I. | 601 |
| Livro II. | 877 |
| Livro III. | 461 |
| Livro IV. | 544 |
| Livro V. | 909 |
| Livro VI. | 529 |
| Livro VII. | 483 |
| Livro VIII. | 561 |
| Livro IX. | 709 |
| Livro X. | 579 |
| Livro XI. | 849 |
| Livro XII. | 471 |
| Livro XIII. | 837 |
| Livro XIV. | 523 |
| Livro XV. | 746 |
| Livro XVI. | 867 |
| Livro XVII. | 761 |
| Livro XVIII. | 616 |
| Livro XIX. | 424 |
| Livro XX. | 503 |
| Livro XXI. | 611 |
| Livro XXII. | 515 |
| Livro XXIII. | 897 |
| Livro XXIV. | 804 |

Somma

1567 $\frac{1}{4}$

A tradução

| | |
|--------------|-----|
| Livro I. | 532 |
| Livro II. | 776 |
| Livro III. | 394 |
| Livro IV. | 458 |
| Livro V. | 772 |
| Livro VI. | 468 |
| Livro VII. | 389 |
| Livro VIII. | 455 |
| Livro IX. | 583 |
| Livro X. | 472 |
| Livro XI. | 719 |
| Livro XII. | 370 |
| Livro XIII. | 678 |
| Livro XIV. | 441 |
| Livro XV. | 628 |
| Livro XVI. | 737 |
| Livro XVII. | 635 |
| Livro XVIII. | 526 |
| Livro XIX. | 336 |
| Livro XX. | 408 |
| Livro XXI. | 512 |
| Livro XXII. | 434 |
| Livro XXIII. | 741 |
| Livro XXIV. | 652 |

Somma

13116

ILIADA.

LIVRO I.

Canta-me, ó deusa, do Peleio Achilles,
A ira tenaz, que, luctuosa aos Gregos,
Verdes no Orco lançou mil fôrtes almas,
Corpos de heroes a cães e abutres pasto:
Lei foi de Jove, em rixa ao discordarem
O de homens chefe e o Myrmidon divino.

Nume ha que os malquistasse ? o que o Supremo
Teve em Latona. Infenso um lethal morbo
No campo atéa ; o povo perecia,
Só porque o rei desacatara a Chryses.
Com ricos dons remir viera a filha
Aos alados baixeiis, nas mãos o sceptro
E a do certeiro Apollo infula sacra.
Ora e aos irmãos potentes mais se humilha :
« Atridas, vós Acheus de fina greva,
Raso o muro Priameo, assim regresso
Vos dem feliz do Olympo os moradores !
Peço a minha Chryseida, eis seu resgate ;
Reverentes á prole do Tonante,
Ao Longe-vibrador, soltai-me a filha. »

Que, aceito o preço esplendido, se acate
O sacerdote murmuraram todos ;
Mas desprouve a Agamemnon, que o doesta
E expelle duro : « Em cerco ás naus bojudas
Não me appareças mais, quer ouses, velho,
Deter-te ou retornar ; nem aureo sceptro,
Nem infula do deus quiçá te valha.
Nunca a libertarei, té que envelheça
Fóra da patria, em meu palacio de Argos
A urdir-me tées e a compôr meu leito.
Sahe, não me irrites, se te queres salvo. »

Taciturno o ancião trembe e obedece,
Busca as do mar flucti-sonantes praias.
Ao que pariu pulchricoma Latona
Afastando-se impreca : « Arcitenente,
Ouve, Smintheu, que Tenedos enfreias,
Chrysa proteges e a divina Cilla,

Se de festões colguei teu santuario,
Se de cabras e touros coxas pingues
Te hei queimado, compraze-me os desejos,
A tiros teus meu choro os Danaos paguem. »

Phebo, a taes preces, arco e aljava cruza,
Do vertice do céo baixa iracundo ;
Vem semelhante á noite, e a cada passo
Tin nem-lhe ao hombro as frechas. Ante a frota
Suspensor, a farpa do carcaz descaixa,
Terrivel o arco argenteo estala e zune :
Molles primeiramente a cães e a mulos,
Depois com vira acerba ataca os homens,
De cadaveres sempre a arder fogueiras.
As tropas dias nove assetteadas,
Ao decimo as convida e ajunta Achilles ;
Inspiração da braci-nivea Juno,
Que seus Danaos morrer cuidosa via.
Elle, empinha o congresso, velocipede
Se alça e diz : « A escaparmos, julgo, Atrida,
Retrocederemos errabundos cabe :
Peste os nossos consome e os ceifa a guerra.
Eia, adivinho, aruspice, ou de sonhos
(Jove os envia) conjector se inquiria,
Que explique a offensa do agastado Phebo :
Se a votos e hecatombes lhe faltámos ;
Se, para desarmar-se, olor de assados
Cordeiros nos reclama e nedias cabras. »

A seu lugar tornou. De augures mestre,
No passado e presente e porvir sabio,
Surgiu Calchas Thestorides, que a Troia
Por influxos de Apollo as naus guiara,
E concionando exórdiou prudente :
« Mandas-me, ó caro a Jupiter, o agravo
Do gran frecheiro expôr. Aqui promettas
Com braço e voz cobrir-me : o fel eu temo
Do ampio-reinante que domina os Graios ;
E ao fraco se um monarca odio cencebe,
Cose-o e concentra, emquanto o não sacia.
Tu me assegura. » — « Afouto, brada Achilles,
Vaticina. Por Phebo, a Jove grato,
A quem rogas e oraculos te ensina,
Nenhum, desfrute eu vivo o terreo aspecto,
Nenhum violentas mãos te porá, Calchas ;
Nem que seja Agamemnon, que entre Achivos
De mais prestante e augusto se ufanéa. »

Anima-se o bom velho : « Sacrificios
Nem votos pede Apollo ; em nós o ultrage
Punindo vai do Atrida, que ao ministro
O livramento rejeitou da filha :
Nem grave a dextra poupará castigos,
Se não reverte a joven de olhos pretos,
Sem resgate ou presente, ao pae querido,
Remettendo-se a Chrysa uma hecatombe.
Com isto por ventura o deus se aplaque. »

O augur mal se abancava, o rei suberbo,
Senhor pujante, merencorio ergueu-se :
Raiva as entranhas lhe intumece e afuma,
Scintilla a vista em braza ; esguelha a Calchas

Tetrico senho : « Desastroso vate,
 Nunca essa boca aprouve-me : o teu ponto
 He pregoar desditas ; nem palavra
 Nem obra tens que preste. Agora ós Danaos,
 Pena-os Phebo em vingança da retida
 Chryseida em quem me inflammo, a quem pospuña
 Clytemnestra gentil que espousei virgem,
 Que não lhe cede em garbo, ingenho e prendas.
 Pois mais convem, liberta a restituo;
 Sadio o anceio, não padeça o povo.
 Mas preparai-me um premio; eu só dos Gregos
 Delle excluido ser não me he decente ;
 O meu, testemunhais, me foi roubado. »

Controverte o Peleio : « Vanglorioso
 Avidissimo Atrida, que outra paga
 Exiges dos magnanimos Achivos ?
 Por dividir ignoro onde haja espolio ;
 Partiu-se o das cidades saqueadas ;
 Hoje um novo sorteio he repugnante.
 Ao deus concede-a ; recompensa triple
 E quadrupla terás, quando o Saturnio
 Derrocara nos outorgue a excelsa Troia. »

Retorque o rei : « Se es bravo ó divo Achilles,
 Com dolo e subterfugios não me enganes :
 Possues tua captiva, eu perco a minha ;
 E impões que de perdel-a me contente ?
 Meu peito satisfaçam de igual prenda
 Os liberaes Acheus ; senão, teu premio,
 De Ulysses ou de Ajax, trarei comigo :
 Amargará quem for. Sobrestejamos
 Nisto por ora. Ao pelago deitemos
 Negra nau bem remada, que transporte
 A hecatombe e Chryseida esbelta e linda.
 Um dos cabos, Ajax, o egregio Ulysses,
 Idomeneu commanda-a, ou tu Pelides,
 Tremendissimo heroe, para que Apollo
 Nos tentes grangear com sacrificios. »

« Ah ! como, o vulto fecha e estronda Achilles,
 Vulpina alma sem pejo, a teus acenos
 Ha quem marche a conflictos e emboscadas ?
 Não vim bater os valorosos Teucros
 Por queixa pessoal : corseis nem rezes
 Me furtaram, nem agros destruiram
 Da altriz guerreira Phtia ; entre nós muita
 Serra medeia opaca e o mar sonoro.
 Viemos, cão protervo, para em Troia
 A Menelao e a ti lavar a nodoa.
 Alardéas, ingrato, e nos desprezas ;
 Audaz comminas arrancar-me a escrava,
 A dadiva de Acheus por tantas lidas.
 Caia Ilion famosa : embora o peso
 Da guerra em mim carregue, o mais opimo
 Quinhão terás ; com pouco eu volte a bordo
 Sem boquejar, de choques fatigado.
 A Phtia me recolho e os meus navios,
 Já que aviltas a mão que de thesouros
 A fome te fartava : eu te abandono. »

« Foge, Agamennon replicou-lhe, foge,

Se é teu prazer; que fiques não te imploro:
 Honram-me outros, e em Jupiter confio.
 Dos reis alumnos delle és quem detesto;
 Só respiras discordias, rixas, pugnas.
 Tens valor? agradecelho. Os navios
 Recolhe e os teus; nos Myrmidões impera:
 Não te demoro; esse rancor desdenho.
 Priva-me de Chryseida Phebo Apollo:
 Em nau minha esquipada vou mandal-a.
 A' tenda heideir-te mesmo, eu to previno,
 Tomar-te a elegantissima Briseida;
 Sentirás em poder como te excedo,
 E outrem seme antepor e hombrear trema.»

Chammeja o heroe, no hirsuto peito volve
 Se de ante o femur desbainhe o estoque
 E por entr os Acheus lho embeba todo,
 Ou se o furor no coração reprima.
 Já meia espada a cogitar sacava:
 Eis da alva Juno, que os escuda e preza,
 Por ordem Pallas desce, e aos mais invisa,
 Atrás o aferra pela flava coma.
 Volta-se elle espantado e a reconhece
 Pelo medonho olhar, e sem demora:
 « A que vens ó do Egifero progenie?
 A assistir aos convicios de Agamemnon?
 Pois to declaro, e conto já fazel-o,
 Tem de acabar a vida esse orgulhoso. »

E a déa olhi-cerulea: « Vím, de acordo
 Com Juno albi-nitente, amiga de ambos,
 Comedir-te e amansar. Anda, em palavras
 Tu desabafa, a lamina embainha.
 Por esta injuria, to predigo certo,
 Inda haverás em triplo insignes premios.
 Sê-nos pois docil, a paixão modera. »

« Cumpre, o fogoso torna-lhe, he cordura
 Mesmo irado curvar-me a taes preceitos:
 Quem se submette, os deuses mais o escutam. »
 Logo a pesada mão no argenteo punho
 Conteve, encasa e esconde o gladio horrendo.
 Ella a Jupiter se ala e ás mais deidades.

Não deposto o furor, contra Agamemnon:
 « Ebrio, acerrimo Achilles vocifera,
 Cara de perro e coração de cervo,
 Nunca te armas e á liça te abalanças,
 Nunca á ciladas os homens acompanhas:
 Isso te he morte. Em vasto acampamento,
 Sim, mais vale esbulhar os que te arrostam:
 Cobardes reges, vorador do povo;
 Senão, tanta insolencia aqui findara.
 Por este sceptro juro, que estroncado
 Jámais rebentará, pois na montanha
 Folhas e casca cerceou-lhe o gume;
 Por este, que os Grajugenias arvoram
 Do justo guarda e das leis divinas,
 Juro, Atrida, he solemne o juramento,
 Suspirarão sem falta por Achilles;
 Nem lhes serás de auxilio, quando em barda
 Esse Heitor homicida os vá segando.

Então de raiva e nojo has de comer-te,
 Porque o maior dos Gregos rebaixaste. »
 Nisto, arrojando o sceptro auri-cravado,
 Sentou-se. O Atrida em colera abafava.
 Nestor Pylio intervem, de cuja língua
 Doce eloquencia mais que o mel fluia.
 Dos fallantes que, nados na alma Pylos,
 Criaram-se com elle, idades duas
 Decorridas, reinava na terceira.
 Discreto e affavel, o discurso tece:
 « Numes eternos, oh ! que lucto á Grecia !
 Oh ! que jubilo a Priamo e seus filhos !
 Folgue Ilio á nova de que assim litigam
 Os de mór pulso e tino. Obedecei-me,
 Sou velho, ó moços. Tido em boa conta
 Com melhores que vós me dava outrora.
 Varões vi nunca, nem verei, qual Dryas
 Das gentes regedor, Ceneu e Exadio,
 Um Pyrithõo, um divo Polypheimo,
 Theseu Egides a immortaes parelho.
 Outros como estes não nutria a terra :
 Feros pugnaram trucidando a feros
 Monticolas Centauros. Lá de Pylos,
 Da Apia eu vinha rogado; conversava-os,
 Quanto era em mim nas luctas me exercia.
 Ninguem dos vivos de hoje os contrastara ;
 Attendiam comitudo os meus conselhos :
 Attendel-os vos praza. Ao mais extrenuo
 Tu não tomes dós nossos a só paga ;
 Nem de ao rei contravir, Pelides, cures ;
 Dos eleitos que Jupiter estima,
 Sceptrigero nenhum se lhe equipara :
 Mãe deusa te gerou, valor te sobra ;
 Tem elle mais poder, que impera em muitos.
 Eu to supplico, Atrida, a furia amaina,
 Sé brando para quem nesta ardua empreza
 He baluarte e escudo aos Gregos todos. »
 E Agamennon : « Com tento nos fallaste,
 Recto ancião. Primar quer sempre esse homem,
 Poderio se arroga, e eu não lho soffro.
 Se os immortaes invicto o constituiram,
 Permittem-lhe por isso os improperiios ? »
 « Fraco eu seria e vil, o atalha Achilles,
 Se inda me sujeitasse : os mais o aturem ;
 Cesse em mim teu domínio, eu to recuso.
 Digo, e na mente o grava : ao retomardes
 Meu galardão, comtigo nem com outrem
 Pendencia travarei ; mas não me toques
 Al do que encerro em leve bojo escrho.
 Ousa-o ; que saberão como o defendo
 Como em teu sangue impuro ensopo a lança. »
 Finda a rixa, o congresso Acheu dissolvem.
 O heroe para seu bordô retirou-se,
 A escolta e o seu Menecio. Ao mar o Atrida
 Baixel deita, e remeiros vinte elege ;
 Conduz no embarque a nitida Chryseida,
 Mais a hecatombe : sob o cauto Ulysses
 Fendem rapido as humidas campinas.

Com lustrações o exercito Agamemnon
Expurga e n'água a lavadura atiram;
Cabras e touros cento a Phebo ao longo
Do inesgotavel pego sacrificam:
Monta ao céo pingue cheiro involto em fumo.

Alli mesmo effectua o chefe Argivo
Sua ameaça ; dous arautos chama,
Talthybio e Eurybate, expeditos servos :
« Ide ao Pelides e agarrai-me a escrava ;
Aliás, mais agro transe, á força aberta
A formosa Briseida eu vou tirar-lha. »
E com rispidas ordens os despede.

O infrugifero mar cercando invitou,
Junto ao real e á capitanea quedo,
Entre os seus Myrmidões na praia o acharam :
Por certo não gostou de os ver Achilles.
De assombro estacam, nem tugir se atrevem
Ante o heroe formidavel, que o percebe :
« Salve, nuncios de Jove e dos guerreiros ;
Sus, não vos culpo, arautos. Agamemnon
Vol-o ordenou. Vai tu, celeste alumno,
Vai por ella, Patroclo, e a moçá levem.
Aos mortaes, ao rei sevo, ás divindades,
Vós mo attesteis, se for mister meu braço
A desviar dos outros a vergonha...
Que furor cego ! alheio do presente,
O porvir não prevê, nem como os Danaos
Das naus sem risco em derredor pelejem. »

Da tenda, á voz do amigo, traz Patroclo
E entrega-lhes Briseida fresca e bella,
Que os seguiu peziosa á esquadra Argiva.
Só, carpindo-se, Achilles na espumante
Beira ficou-se ; o ponto azul esguarda,
As palmas tende é á boa mãe recorre :
« De curta vida, ó Thetis, me pariste ;
Sequer me engrandecesse o Altípotente ;
Mas elle não me outorga a menor gloria.
Em meu despeito o soberano Atrida
Arrebatou-me o premio e delle goza. »

Ao pé do annoso pae, lá no aqueo fundo
Sentiu-lhe o pranto a veneranda nympha :
Da salsa espuma, como nevoa, surde ;
Conchegada ao Pelides lamentoso,
Com mão fagueira consolando o anima :
« Choras ? que ancia te afflige ? Nada encubras,
Communicá-me, filho, as penas tuas. »

Do intimo o celeripede suspira :
« Sabes ; que val dizer-to ? A sacra Thebas
De Eetion degradada, o espolio todo
Arrecadou-se, e em regra o dividimos :
Teve o Atrida a pulcherrima Chryseida.
Remir a filha com riqueza immensa
Do Longe-vibrador veio o ministro
A's lestes naus de cobre ençoiraçadas ;
Nas mãos faxa Apollinea e o sceptro de ouro,
Rogi e aos dous potentados mais se abate :
Que, em reverencia ao cargo, se receba
O esplendido resgate, afio approuam :

O esplendido resgate afio approvam,
 Menos o Atrida, que o repulsa e affronta.
 Parte o velho indignado; e o deus que o ama,
 Delle a instancias, vibrou feral contagio,
 De que a gente em cardumes fenicia,
 Pestiferas as settas rechinando
 Por todo o exercito. Eminente vate
 O oraculo solveu-nos; e eu primeiro
 A apaziguar o nume exhorto os socios.
 Furente ergue-se o rei, minaz fulmina,
 E não de balde; que olhi-espertos Gregos
 Em agil nau Chryseida reconduzem
 Com pios dons, e arautos mesmo agora
 Do pavilhão transferem-me a donzella
 Que os Danaos me doaram. Tu, que o podes,
 Soccorre o filho, ao grau Tonante ascende;
 Se o já serviste com palavras e obras,
 Hoje o depreca. A mim, no patrio alvergue,
 De unica blasonavas que entre os deuses
 Preservaste o nubicogo Saturnio
 Do feio opprobrio, quando, á frente a esposa
 E Minerva e Neptuno, o encadearam:
 Mas tu, madre, lhe accorres e o desprendes,
 Convocas em auxilio o Centimano,
 Que he nos céos Briareu, na terra Egéon.
 Mais robusto que o pae, da honra altivo,
 De Jove a par se teve, e de assustados
 Os immortaes do empenho desistiram.
 Recorda-lhe isto, abraça-lhe os joelhos:
 Que ajudar queira os Troas; que os Achivos,
 Té ás popas e ao mar cerrados, paguem
 Por seu tyranno e a maldizel-o expirem.
 O ampio-dominalor confesssa a culpa
 De insultar o fortissimo dos Gregos. »

E em lagrimas a déa: « Ai! filho, como
 Te amantei gerado em hora infausa?
 Oh! se de magoa illeso a bordo fosses!
 Urge-te a Parca, e mais que todos penas:
 Malfadado nasceste em regios paços.
 Em paz, nas prestes nauas, teu odio coves;
 Que hei-de ao nevoso Olympo ir ver se dobro
 Quem se deleita com trovões raios.
 Elle e sua corte, ás abas do Oceano,
 De innocentes Ethiopes desd'hontem
 A mesa logram. No dozeno dia,
 Ao voltar á mansão de ahensa base,
 Revolvida a seus pés tocal-o espero. »
 Nisto, sumiu-se-lhe e o deixou raivando
 De o desfalcarem da mulher garbosa.

Da Chrysa em funda barra entrava Ulysses.
 Ferram-se as velas, no atro bojo as mettem;
 Enxarcias afrouxando, o mastro arreiam;
 A remo aportam, a ancora seguram,
 E atadas as rajeiras, desembarcam;
 Pôs a hecatombe do arci-argenteo Phebo,
 Da sulcadora nau saiu Chryseida.
 No altar o sabio Ulysses a apresenta,
 Vira-se ao pae querido: « Aqui mandou-me,

Chryses, o rei dos reis trazer-te a virgem,
E estas cem rezes com que o deus mitigues
Que em dôres nos sossobra. » Alvorogado
O velho ao peito ancioso aperta a filha.

A perfeita hecatombe então collocam
Em torno da ara ; e, os dedos já lavados,
Pegam do salso bolo. O sacerdote
Orando eleva as palmas : « Se a meus rogos,
De Tenedos senhor, ó tu que amparas
Chrysa e a divina Cilla, em desagravo
O campo Argeu feriste, hoje me escuta,
Remove a peste que devora os Danaos. »

Phebo o escutou. Completa a rogativa,
Esparsos o farro, á vítima o pescoço
Vergam atrás, e degolada a esfolam ;
Cerceas as coxas, no redenho involtas,
Cobrem-nas vivas postas. Ao tostal-as
Chrysses na lenha tinto baccho asperge :
Quinque-dentado espeto lhe sustinha
Cada servente. Provam-se as fressuras,
Já combustas as coxas, e em tassalhos
A mais carne enroscada assam peritos,
E a obra he feita. Arompta-se o convivio :
Ninguem do seu quinhão queixar-se poude.
Exhausta a sèle e a fome, das crateras
Coroadas almo vinho os moços vertem ;
Cada qual auspicando os copos liba.
Por captarem favor, o dia inteiro
Jovens Danaos entoam ledo péan,
E seus cantos o deus regozijavam.

Cedendo o sol á treva, ao pé repousam
Do amarrado navio, e assim que alveja
A Aurora dedi-rosea, o porto largam.
Erecto o mastro, as pandas brancas velas
A briza enfuna que o certeiro Apollo
Bafeja, e a resoa cerulea vaga
Do buco em derredor, cortava a quilha
O paramo salobre. No abordarem
O arraial dos Acheus, varado em secco
Sobre longos rolhões o bruno casco,
Por tendas e outras naus se repartiram.

Sempre enfadado nos baixéis, o ardente
Generoso Pelides na assembléa
De heróes não comparece ou nas batalhas;
Do ocio porém seu coração ralado,
Almeja o al'arma e pela guerra brame.

Ao duodecimo dia, á casa etherea,
Em testa Jove, os numes se encaminham.
Dos mares Thetis, sem que olvide o filho,
Surgindo matutina, allí se altéa;
Semoto encontra o providente Padre
No fastigio do Olympo cumioso;
Para, da sestra prende-lhe os joelhos,
Da dextra o mento afaga, e assim lhe implora :
« Se entre immortaes, senhor, te fui proficia
Por dito e accão, preenche-me este voto :
Orna a meu filho a vida, já que he breve;
Que o rei possante o assuberbou de insultos

E retém-lhe o só premio. Glorifica-o,
O' pae celeste; aos Phrygios dá victoria,
Té que de honras os Dánaos o accumulem.»
O anuviador calou-se, e ella mais insta;
« Pois que recéas? ou concede ou nega;
Que a deusa infima sou prove-se agora.»

Do imo gemo o Tonante: « He máo que incites
A com s'us ralhos molestar-me Juno,
Que, assidua em me aturdir perante os numes,
Desses Troianos parcial me accusa.
Vai-te, ella não te enxerga. A mim o tomo:
Do certíssimo aceno entre as doidades,
Sello á minha promessa irrevogavel.»
Então franze as ceruleas sobrancelhas,
Da cabeça immortal sacode a coma,
E estremece abalado o immenso Olympo.

Obtido o fim, do ether puro Thetis
Pula ao mar, e o Saturnio á regia passa.
Nenhum dos deuses o esperou sentado;
Vam respeitosos cortejal-todos
Elle entronhou-se; e Juno, que aventara
Da Nereida argenti-pede o segredo,
Assaltando o inventiva: « Quem, doloso,
Fóra de mim se conloiou contigo?
Sempr' agradam-te ajustes clandestinos;
Nunca um só pensamento me descobres. »

E o rei supremo: « Em penetrar não cuides
Arcanos meus; esposa embora sejas,
Penosos te serão. Nem deus nem homem
Quanto ouvir devas me ouvirá primeiro;
Mas o que a parte no animo concebo,
Não mo perguntas, nem mo inquiras, Juno. »

A augusta irmã contesta: « Que proferes?
Jámais pergunto nem te inquiero nada;
A teu sabor tranquillo deliberas.
Mas temo te seduza, é cru Saturnio,
A branca filha do marinho velho:
Madrugou-te abraçando-te os joelhos;
E suspeito annuiste a que ante a frot
Staccumbam Danaos por amor de Achilles. »

Redargüe o que as nuvens amontoa:
« Ruim maliciosa, eu não te escapo;
No desagrado meu com isso incorres.
Trago peior terás; que lucro esperas?
Se he verdade o que dizes, foi meu gosto.
Não mais, submissa em teu lugar socaga:
Se as mãos te calmo invictas, pouco importa
Que te acudam do polo os moradores.
A Olhi—taurca, tremente e silenciosa,
Volve a seu posto, na alma a dói sopéa;
Os de mais carregaram-se tristonhos.
Por consolar a braci-nivea madre,
Vulcano inclyto fabro assim começa:
« He praga intoleravel que aos Supremos
Questões humanas alvoroto excitem;
Se o mal grassa, os festins seu preço perdem.
A' mãe discreta aviso a que amacie
Mau pae dilecto; a reprehensão de novo

Não nos turbe as delicias do banquete :
Pois, se tal se lhe antoja, o Omnipotente
Destes assentos nos derriba a todos.
Sim, com ternos obsequios o acarinhes :
Placilo elle nos seja. » E em tom mais baixo;
Dupli-concava taça, erguido, offerta :
« Paciente, cara mãe, suffoco o annojo ;
Estes olhos batilha ah ! não te vejam .
Meu zelo e meu pezir que prestariam ?
Contra o fulminador arduo he luctarmos.
No accorrer-te uma vez, do pé travado,
Precipitou-me do limiar divino.
Toda a noite rolei na immensidade ;
A Lemnos, posto o Sol, fui ter exahime,
E os Sintios ao cahir me agasalharam. »

Surrindo, a clara déa o copo acceta.
Pela dextra em redor, seu filho aos numes
Da cratera entornava o doce nectar.
Os beatos celicolas romperam
Numa infinita cachinada, quando
Vulcano a escancear se azafamava.
He já tarde, e regalam-se os convivas
De iguales porções de opiperos manjares.
Tange na lyra Apollo, e as Musas cantam
Com suave cadencia e melodia.

Dês que a diurna luz desapparece,
Desencostados, ca-la qu'il procura
Seu domicilio no esplendente alcaçar,
Do coxo mestre fabrica estupen la.
O fulgurante Olympio ao toro sobe,
Onde usa o meigo sonmo acommettel-o ;
Dorme-lhe em braços a auri-thronia Juno.

N ÓTAS AO LIVRO I.

As repetições de Homero se reduzem a duas classes: ora, por exemplo, manda Jupiter um recalo, que o messageiro dá pelos mesmos ou quasi pelos mesmos termos; ora, juntam-se epithetos, que por continuados ás vezes podem enfatizar. Conservo as primeiras como proprias da singeleza do autor, e porque nellas se assmelha aos antigos da Biblia. Quanto ás segundas, procedo assim: trato de verter os epithetos com exactidão e nos lugares mais apropriados; isto feito, omitto as repetições onde seriam enfadonhas. Ainda mais: vario a forma de cada epitheto, ou me sirvo de um equivalente: em vez de Achilles *velocipede*, digo tambem *impetuoso*, *rapido*, *fogoso*; e assim no demais. Note-se que os adjektivos gregos, terminando em cascos diversos, não tem a monotonia dos nossos, que só variam nos dous generos e nos dous numeros.—Rechefort apoda de pueril o empenho de variar: não sei como quem andava sempre agarrrado ao rabicho da cabelleira de Boileau e de Racine, se levantou contra a variedade no estylo, que um recommends e practica o outro. Se vertessemos servilmente as repetições de Homero, deixava a obra de ser aprasivel como h̄a a delle; a peior das infidelidades. Com isto não quero fazer a apologia das paraphrases: aspiro a s̄r traductor.

1—2. Fallando de Achilles, ou de Enéas, ou de Heitor, indiferentemente uso de *Pelides* ou *Peleio*, de *Anchisiada* ou *Anchiseo*; de *Priamides* ou *Priameo* ou *Priameio*: a razão he que *Pelides*, por exemplo, significando o filho de Peleu, e *Peleio* o que pertence a Peleu, segue-se que Achilles he *Pelides* por s̄r filho de Peleu, e he *Peleio*, por ser pertencente a Peleu; segue-se mais que o *Pelides* he sempre *Peleio*, porém não vice-versa. O mesmo raciocinio se aplica exatamente aos mais nomes semelhantes, innumaraveis em Homero.—*Menin*, por onde principia o poema, he *ira tenaz*, *ira não passageira*; o nosso termo desaccompanhado não o verte cabalmente. *Rancor* he odio encoberto, que não vai bem com a franqueza de Achilles. *Colera* he ira subita com amarellidão no rosto; não indica a permanencia da paixão do heroe. *Ressentimento*, alem de poder ser occulto, não exprime a constante irritação. *Despeito*, que em certo modo se lhe approxima, tendo contrabido uma accepção mais usual, carece da energia do grego. *Furor*, ou *furia*, por impetuoso não é duravel. *Raiva* he mais dos outros animaes e pareceeria dizer que estiva como um cão damnado. *Sanha*, segundo Fr. Francisco de S. Luiz, he ira que se mostra nos gestos e nas contorções do rosto. Assim, posto que em dados casos qualquer destes vocabulos se possa applicar a Achilles, não o pode ser á paixão que nutriu longamente e ás claras. Foi-me pois necessario ajuntar o objective *tenaz*.

Não creiam porem que as principaes linguas da Europa (não fallo da alema, da qual nada pisco) possuem um termo que salve a difficultade: *o correaux* dos franceses he por ventura o que mais se lhe chega; mas como deelle não se tem servido os seus traductores, temo que lhe falte alguma cousa imprecetivel a um estrangeiro.—O mais notavel he que nisto falha o mesmo latim: Virgilio, devendo enunciar a ideá, creou o seu *memorem Junonis ob iram*; de sorte que a pobreza da sua lingua neste ponto o fez inventar uma expressão admiravel, como o sém a maior parte das que se encontram neste mestre incomparavel do estylo.

30—48. *A'ntiōsan* tem o ambiguo sentido de *participar* ou de *tratar* do leito; o nosso *compôr*, igualmente.—*A'rgōis* traduzo por *molles*, contra os que exxergam aqui uma antiphrase e o tomam por *ligeiros*. Não vejo precisão de antiphrase; pois, sendo a molleza o primeiro signal da peste nos animaes, o adjectivo, não de simples ornato, exprime a observação de Homero. Veja-se a pintura da peste do 3º das Geórgicas.

196.—Verteu Rochefort: «Ri embriagado de orgulho, cuja audacia perfida junta aos olhos de um leão o coração de um cervo timido.» A mudanca de *cão* em *leão*, como o desfarce do verso correspondente ao 159 do original, vem do decoro de convenção, que ás vezes esfriava os melhores ingenhos do seculo de Luiz XIV, excepto Moliére e Lafontaine. O poeta não dissimulava que a ira, mesmo nos heroes, quebra todas as barreiras; não compassava as paixões pelo tom adoptado nas cõrtes e salões modernos; via com olho igual veados, leões e cães, nem chamava o porco *animal que se nutre de bolutas*. Mr. Gignet, Monti e poucos mais, não se deixaram levar deste futil escrupulo.

287.—*Salve*, do verbo *salveo*, nós o adoptamos nas saudações, mas invariavel para o singular e para o plural. Os Latinos diziam *salve*, *salvete*, *solveto*, *salvetote*; conforme o numero e a pessoa; nós usamos da formula *salve* em todos os casos, tomando-o como se fosse uma interjeição: desagradaveis seriam em nossa lingua as outras vozes, nem ha exemplo do seu uso.

491.—*Bò̄pis*, mui repetido, significa de *olhos grandes* ou de *olhos borinos*, bem que a ultima accepção falte em varios lexicographos. A segunda refere-se á primeira: Juno he de *olhos borinos*, por tel os bonitos e rasgados; pois taes sam os da novilha. *Olhi-taurea* ou *olhitoura* chama Filinto a Juno, á imitação do poeta Grego. Sirvo-me do epitheto em todos os sentidos, por variedade.

LIVRO II.

Deuses e campeões a noite os lia ;
Só vela o Padre, a ruminar de que arte
Levante Achilles e escarmentar os Gregos.
A Agamemnon soltar por fim resolve
Um malefico Sonho, e o chama e apressa :
« Vea, Sonho fallaz, do Atrida ás popas ;
Quanto prescrevo, exacto lho annuncia :
Que arme os crinitos Graios e as phalanges,
De extensas ruas a cidade expugne ;
Que, intercedendo Juno, o Céo concorde
Ameaça de ruina a excelsa Troia. »

De cór este recado, o Sonho paita
A's naus ligeiras, e acha o Atrida preso
Do sonno, que lhe cércia e embèbe a tenda.
A' cabeceira, os traços do Nelides
Nestor vestindo, a quem o Argeu potento
Mais do que a todos venerava, o argüe :
« Dormes, de Atreu guerreiro ó nobre filho ?
E dorme em cheio o proprio em quem descanga,
A quem do exercito o cuidado incumbe ?
Escuta; messageiro eu sou de Jove,
Que de longe em ti pensa e te lastima :
Arma os crinitos Graios e as phalanges,
De extensas ruas a cidade expugna ;
Por Juno o Céo concorde, a mão suprema
De imminente ruina ameaça Troia.
Estas expressas ordens não te esqueçam,
Do melliflico sonmo ao despertares. »

Eis some-se, e o rei fica em devaneios
De ir assolar de Priamo a cidade ;
Ignora o que o Saturnio lhe machina,
Suspiros e afflícções que em duros transes
A Troianos e Achivos se apparelham.
Acorda, e em torno inúa a visão lhe soa :
Sentado, a nova tunica luzente
Morbida enfia, embrulha-se no manto,
Liga as sandalias que nos pés lhe fulgem,
Do hombro suspende a clavi-argentea espada,
Sceptro paterno empunha incorruptivel ;
Passa da tenda aos bronzeados bucos,
Do Sol embaixatriz á corte Olympiá,

A Aurora abria ; com pregões o Atrida
 Os comados Grajugenás convoca,
 E á voz canora dos arautos correm.
 Primeiro, ante o baixel do rei de Pylos,
 Os principes longanimos consulta :
 « Socios, visão divina eu tive á noite ;
 Era Nestor em talhe, em gesto e porte.
 A' minha cabeceira, assim me increpa :
 — Dormes, de Atreu guerreiro ó nobre filho ?
 E dorme em cheio o proprio em quem descansa,
 A quem do exercito o cuidado incumbe ?
 Escuta ; messageiro eu sou de Jove,
 Que de longe em ti pensa e te lastima :
 Arma os crinitos Graios e as phalanges,
 De extensas ruas a cidade expugna ;
 Por Juno o Céo concorde, a mão suprema
 Em Troia pesa. O mando não deslembres.—
 E evolou-se a visão, deixou-me o sonno.
 Da armar a gente o meio imaginemos.
 Quero apalpal-a, intimarei que fujam
 Nossas naus ; de proposito espalhadas,
 Persundi vós outros o contrario. »

Eil-o assentou-se, e da arenosa Pylos
 O cordato reinante em pé discorre :
 « Da Grecia esteios, príncipes e amigos.
 Se outrem, que não do exercito o cabeça,
 Tal sonho referisse, de mentira
 O tacharamos todos impugnando :
 Grave he seu testemunho e irresistivel.
 Arme-se a gente ; examinemos como. »

Larga o velho o conselho, e o mesmo fazem,
 Obsequiando ao maioral dos povos,
 Sceptrados reis. A multidão fervia :
 Quaes de ouci pedra, em successivos bandos,
 Brotam nações de abelhas, pressurosas
 No multiplice adejo, e em cachos pousam
 Do verão sobre as flores ; taes, brotando
 De naus e tendas, sobre a vasta praia
 Grupos e grupos á assembléa affluem
 Pica-as a fama, que enviara Jove ;
 Cresce a balburdia, arengam, tumultuam.
 Do tropel freme a terra, o estrondo echoa.
 De arautos nove a brados, o alarido
 Lá cede á voz dos reis, do Olympo alumnos.

Cala a turba e se abrúca ; algou-se o Atrida.
 O seu sceptro esculpio Vulcano a Jove,
 Que ao de Argos matador brindou com elle,
 E ao cavalleiro Pelope Mercurio ;
 Atreu regio pastor houve-o de herança ;
 Depois coube a Thyestés pecoroso ;
 A Agamemnon Thyestés o transmitte,
 Com a Argolida inteira e bistas ilhas.
 Neste se apoia, e rapido se explica :
 « O' famulos de Marte, amigos Danaos,
 Enreda-me o Saturnio em lance infesto :
 Sellou que, Ilio estirpada, eu regressasse ;
 Hoje enganoso, tanta vida extincta,
 A' patria exige que eu reverta inglorio.

Do prepotente he gosto, cujo braço
 Pujante ha mil cidades derrrocado,
 E mil derrocará. Mancha indelevel !
 Resoe no porvir que innumeraveis,
 Sem exito nenhum, travamos guerra
 Com tam poucos varões; pois, lealmente
 Ferida a paz, e os Troas computados
 E em decurias os Gregos, vinho um Troa
 Vertesse a cada Grego, faltariam
 Escanções a muitissimas decurias :
 Tanto julgo aos de Troia sobejamos.
 Forem grandes cidades a auxiliam,
 Bravas lanças brandindo, que, mao grado,
 Reparos seus desmoronar me tolhem.
 De Jupiter nove annos decorreram,
 Lenhos já podres, cabos já delidos ;
 E em casa à espera esposas e filinhos
 Talvez estam. Da empresa desistimos ;
 Assim nos he forçoso : velas dadas,
 Volte-se ao ninho patrio; não podemos
 Illo suberba conquistar ; fujamos. »

Isto commove os corações estranhos
 Ao privado conselho, e se afervoram,
 Quaes do Icario as maretas que Euro e Noto,
 Fendendo a Jove as nuvens, encapellam.
 Como ao volvel Zephyro a seara
 Cicia em ondas, a assembléa toda
 Se atira ás naus com militar celeuma,
 E á marcha o pó se enrola e o céo remuge.
 Da volta anciosos, em limpar caneiros
 E em deitais-as ao pelago porfiam.
 As quilhas, dos rolhões desempedidas,
 Iam partir, contra a fatal vontade
 Se não se dirigisse a Pallas Juno :,
 « Que ! do Egiacho prole, em fuga os nossos
 Traçam por entre o equoreo dorso immano
 Rever a patria, a Priamo o triumpho
 E aos delle abandonando Helena Argiva,
 For quem tantos em Troia ham perecido
 Longe da mesma pátria ? Ah ! com doçura
 Os Danaos suadindo eri-arnezados,
 Cohibe homem por homem, que não desçam
 Ao mar nenhum baixel que a remo vogue. »

A olhi-gazea Minerva em continente
 Lá do pino do Olympo se despenha;
 Baixa á frota veloz, de Ulysses perto :
 Sisudo como Jove, em dor immerso,
 Na embarcação, de appellamento prompta,
 Pausado nem tocava ; e a deusa o aborda :
 « Generoso Laercio, astuto Ulysses,
 Em bem providas naus fugis, a palma
 A Priamo deixando e em Troia Helena,
 Por quem já pereceram tantos Gregos
 Longe da patria ? Sem tecer demoras,
 Revista o exercito, e com brandas vozes
 Cohibe homem por homem, que não desçam
 Ao mar nenhum baixel que a remo vogue. »

Elle a comprehende, e arremessando a capa,

Que, Ithaco e arauto seu, lhe apanha Eurybate,
 Ao quartel se encaminha de Agamemnon;
 Toma-lhe o sceptro avito. As naus perlustra
 E Acheus de enea loriga; e, se encontrava
 Magnata ou rei, dulciloquo o detinha :
 « Que ! trepidas, varão ? Teu posto guarda,
 Socega as tropas. O animo do Atrida
 Sondaste acaso ? Agora os Gregos tenta,
 E breve os punirá. Nem tudo ouvimos
 Do que expoz no conselho. Contra os nossos
 A colera do rei quiçá dispare.
 Jove ao throno o moldou, Jove o protege. »

Mas, se topa um plebeu vociferando,
 Lhe imprime o sceptro e grita : « Improbo, cal-te ;
 Attende aos superiores. Nescio e ignavo,
 No alvitre es nullo, es nullo nas pelejas.
 Pois tantos reinaremos ? Damna e empece
 De muitos o primado : um rei domine,
 Que houve este sceptro e o jus do deus supremo. »
 E assim refreia a chusma. A congregar-se
 De naus e tendas outra vez ruiam
 Estrepitosos, qual batendo as praias
 Muge horrisona yaga e o mar reboa.

Quietos já, Thersites inda gane,
 Petulante motino que, de inepcias
 Pleno o bestunto, contra os reis verboso
 Alterca e á soldadesca excita o riso :
 Dos cercantes feiissimo, era manco,
 Vesgo e giboso, e tinha o peito arcado
 E em pontuda cabeça umas falripas ;
 Mordia sempre a Ulysses e o Pelides,
 Cego de inveja ; estruge então com ladros
 O rei dos reis e a todos afellêa,
 E quanto mais se indignam mais braveja :
 « Atrida, que te falta ? A rodo os bronzes,
 Tens contigo mulheres que, ao rendermos
 Qualquer cidade, escolhes o primeiro.
 Que inda cubigas ? ouro que te offerte
 Equite Phrygio em remissão do filho,
 Quer o eu traga em prisões, quer outro Grego ?
 Ou moça que se mescle em teus amores
 E apartada retenhas ? He miseria
 Ser escandalo aos subditos. Voguemos,
 Gregas, não Gregos, raça molle e inerte :
 Cá permaneça e o que tragou digira ;
 Aprenda se de ajuda ou não lhe somos
 Quem, de baldões coberto o mais valente,
 A escrava arrebatou-lhe. Ah ! se o Pelides
 Não remittisse a colera e afrouxasse,
 O teu descoco, Atrida, ultimo fora. »

Assim contra Agamemnon blasfemava.
 Carregado no vulto, o assalta Ulysses :
 « Pare a cantiga, charlador Thersites,
 Abarbar-te com reis tu só não queiras :
 Escoria dos sectarios dos Atridas,
 Na lingui os teus balofa e audaz censuras ?
 Vil pela fuga opinas : duvidamos
 Se hê bem, se hê mal, que effeito isso produza ;

Mas porque vituperas Agamemnon,
O maior potentado, nos he claro :
De heroes te peza dadivas receba.
Guar-te que eu te inda veja em taes loucuras.
Fóra mesmo a cabeça tenha Ulysses,
Nem pae do meu Telemaco me chamem,
Se não te agarro e dispo-te os vestidos,
Capa, tunica e o mais que o pulor vela,
Se, da assembléa expulso e azurragado,
Choramigando ás naus te não remetto. »

Na espadão eis o fustiga : elle se encolhe
E lagriméja á dôr ; sangrento as costas
Lhe incha o vergão do sceptro ; indo sentar-se,
Pavido e obliquo olhando, enxunga as faces ;
Do afogo em meio esprai-a-se a risada.
Um virou-se ao vizinho : « A' fé, que o douto
Conselheiro sagaz, na guerra instruto,
Nunca entre Acheus obrou com tanto acerto,
Como açaimando agora esse palreiro,
Que os reis hade poupar de escarmentado. »
Sussurra o vulgo, e em pé de sceptro acena
O de cidades vastador Ulysses ;
De arauto em forma a deusa olhi-cerulea
Impõe silencio nas fileiras todas,
Para que simultaneo o sabio aviso
Do eloquente orador nos Danaos cale :
« Querém-te, ó rei dos reis, que o labéo sejas
Dos fallantes mortaes, os que a ti mesmo
Juraram não rever da Grecia os campos,
Sem que de Illo as muralhas destruissem :
Qual ou pobre viuva ou criancinha,
Da casa estão chorando com saudades.
Após fadigas taes, regresso triste !
Longe um mez da mulher definha o esposo
Em nau remeira, de invernaes marulhos
Retardada : nove annos devolvidos,
Como estranhar ao povo a impaciencia ?
Porem se he torpe, amigos, a demora,
Não o he menos tornarmos de vazio.
Constancia um pouco mais, e averiguemos
As prediccões de Calchas : bem nos lembram ;
Testemunhai-me, todos vós da Parca
Redemidos fatal. In la hontem, Gregos,
Não foi que em Aulis congregou-se a frotá
Contra Priamo e Troia ? Ante uma fonte,
No immolarmos completas hecatombes,
De um platano frondoso, donde mana
Limpida vêa, surge gran prodigo :
Drago horrundo, n'alhado em sangue o lombo,
(A' luz o Olympio summo o expediu mesmo)
Do suppedaneo da ara deslisando,
Ao platano rojou. Nelle acoutadas
Sob a rama oito implumes avezinhás,
Novena a māe fagueira as aninhava,
Pipitando era dô se debaterem.
Quando elle as engolia, e a māe carpindo
Em torno revoar ; ultima o dragão
Da aza lhe trava e subito a devora.

Mas, durante o holocausto, em pedra o muda
 Quem o mandara; e a nós, emmudecidos
 E estaticos do horrifico portento,
 Calchas vaticinou: — Comantes Graios,
 Estupefactos sois? Previsto Jove
 Daqui nos pronostica um tardo evento,
 Se bem de gloria eterna. As oito implumes,
 E nona a mãe, tragou-as a serpente:
 Forçoso he pelejar por tantos annos,
 Mas ao dezeno cahirá Dardania.—
 A profecia he tal, cumprir-se deve.
 Eia, grevados socios, persistamos,
 Té succumbir a soberana Troia. »

Um geral grito, horrendo retumbando
 Pelas concavas naus divino o acclama.
 Presto o Gerenio: « Discursais, oh! pejo,
 Fracos meninos, da milicia alheios.
 Onde a jurada fé? tem gasto o fogo
 Viris projectos e consultas, pactos
 Que as libações e as dextras consagraram?
 Disputas vãs! o tempo aqui perdemos.
 Cessem palavras: como sempre, Atrida,
 Rege firme os combates. Apodrecam
 Em ocio os raros discolos; mas nunca
 Tornar conseguirão, sem deslindarmos
 Se nos falseará o egífero Saturnio:
 Elle annuliu, no dia em que embarcámos
 De Illo trazendo o fado em naus veleiras,
 E á dextra fulgurou, propicio agouro.
 Com a esposa de um Teucro antes que durma,
 Rapto e magoas de Helena assim vingando,
 Nenhum se apresse; e quem, da fuga amigo,
 De crenado baixel tocar nos bancos,
 O mortal trago provará primeiro.
 Agamemnon, reflecte e os bons escuta,
 Nem este meu alvitre, ó rei, desdenhes:
 Divisa em tribus toda a gente e em curias,
 Soccorra curia a curia e tribu a tribu.
 Coadjuvem-te os Danaos; que, seu braço
 Na accão mostrando cada qual, o esforço
 Destinguirás do chefe ou do soldado;
 Se obstam os deuses a que expugnes Troia,
 Ou dos teus a impericia e cobardia. »

Respondeu-lhe Agamemnon. « Consummado
 Na eloquencia, ó Nestor, superas todos.
 Jupiter, Pallas, Phebo, quem me dera
 Dez conselheiros taes! Breve arrasadas
 As muralhas de Priamo seriam.
 De pezares trasbordo! em lide amarga
 Pelo Saturnio immersos eu e Achilles,
 Acres sobre a donzella contendémos;
 Primeiro eu me irritei. Se inda o congraço,
 Num só momento acabará Dardania.
 Ide comer, que pelejar nos cumpre:
 Afilem-se hastas, lustrem-se rodelas;
 Bem fartos os sonipedes, os coches
 Bem revistados, cuide-sa na guerra;
 He sacro o dia todo a Marte sevo.

Depois, nem tregoa nem repousa, em quanto
A noite resfriar o ardor não venha:
Quente o suor do escudo a soga banhe,
Pulsos fatigue o menear da lança,
Ao carro terço o corredor espume.
Porem se algum, para fugir à pugna,
Eu souber se desleixa em nau rostrada,
Aos abutres e cães fugir não conte. »

Altéa-se um clamor, qual de onda equorea
Que arroja Noto sobre aguda penha,
Sempre de oppostos ventos combatida:
Já se levantam; pelas tendas lume
Accendem logo, a refeição preparam;
Cada Argivo a seu nume offrenda, roga
Livre-o da morte e bellicos perigos.
Ao pae summo Agamemnon sacrificia
Pingue touro quinqueenne; os mais conspicuos,
Nestor em frente e Idomeneu, convida;
Um e outro Ajax, Diomedes; sexto Ulysses,
No siso igual a Jove: per si mesmo
Vem Menelao guerreador, sciente
Dos generosos fraternalaes cuidados.
Com seus bolos nas mãos, a rez circumdam,
E ora o chefe de heroes: « Senhor ethereo
Das cerrações, glorioso omnipotente,
Antes que o sol trasmonte e assome a treva,
Dá-me o esplendido paço, em braza as portas,
A Priamo assolar; de Heitor ao seio
Romper a bronzea tunica, e de rastros
Os seus em torno delle a terra mordam. »

Sem que annúa, lhe aceita a offerta Jove,
E augmenta o afã. Perfeita a rogativa,
Esparsa o farro, á vítima o pescoço
Vergam atraz, e degolada a esfolain;
Cerceas as coxas, no redenho involtas,
Vivas postas em cima, esgalhos secos
As vam tostando. As viceras ao fogo
No espeto enroscam; mas, provadas estas,
Já combustas as coxas, em tassalhos
A mais carne enfiada assam peritos.
Finda a obra, adereça-se o banquete,
E das iguaças porções nenhum se queixa.
Exhausta a sede e a fome, assim perora
O picador Gerenio: « O' rei sublime,
Augustissimo Atrida, ocios quebremos,
Urge a façanha que nos fia o Padre:
Os arautos na praia, eia, arrebanhem
Emmalhados Acheus; pelo amplo exército
Vamos nós despertar mavoreios brios. »

Agamemnon concorda, e arautos manda
O assalto apregoar: erinita gente
Corvocada referee; os circumstantes
Reis da escolha de Jove as linhas formam:
A gazea Pallas a immortal embrança
Egide incorruptivel, donde pendem
Cem franjas de aurea tela, cada franja
Do prazo de cem bois: de fila em fila
A vibral-a, os Achivos apressura

A pugnar valorosos e incessantes;
 E combater então lhes foi mais doce
 Que á patria regressar. Como eiaž fogo,
 Selva immensa abrazando em serrañas,
 Longe fulgura; a hoste assim marchava
 Entre aheneo esplendor, que inflamma os ares.
 Como, aleando em batalhões voluveis,
 Por Asio pasto, em cerco do Caystro,
 Ora uns, ora outros a avançar, exultam
 Gansos ou grous ou colli-longos cysnes,
 E o grasnido confuso atroa o prado;
 Assim da frota e pavilhões as turbas
 Alli se esparzem, do tropel medonho
 De homens e de corséis rebrama a terra;
 Tantos as veigas do Scamandro pisam,
 Quantas folhas vernaes ou flores brotam.
 Quaes erram moscas pelo estio, quando
 Nos tarros do pastor esguicha o leite;
 He tal no plaino a somma desses Danaos,
 Do sanguineo triunpho ambiciosos.
 Mas, de innumeros fatos nos pastios
 Se o cabreiro separa as notas crias,
 Seus soldados na acção discerne e alinha
 Cada chefe. Exilçava-se Agamemnon:
 O Tonante emprestou-lhe o porte e os olhos,
 Neptuno os peitos, a cintura Marte.
 Entre novilhas armental o touro
 A fronte eleva: Jupiter não menos
 Fez que o primaz Atrida aquelle dia
 Entre celosos varões se abalizasse.
 Oh! celicolas Musas, inspirai-me;
 Sois deusas e na mente abrangeis tudo:
 Roçou-nos unico o rumor da fama.
 Nem que dez bocas, lingoa dez houvesse,
 Voz infrangivel, coração de bronze,
 Podera eu memorar quantia e nomes
 Dos que ás plagas Iliacas vieram:
 Isso ás filhas do Egifaro compete.
 Vou pois enumerar as naus e os cabos.

Os Beocios governa Penelau,
 Protenor, Clenio, Leuto e Arcesilão:
 De Aulide petrea, Scheno, Thespia, Scolo,
 Da Serrana Eteone incolas eram,
 De Hyria, Graia e espacosa Mycalessó;
 Ou de Hyle, Harma, Eliona, Hesio, Erythas,
 Peteon, Ochaleá, Eutresis, Copas,
 Da columbosa Thisbe e torreada
 Medeona; ou de Glissa e Coronéa,
 Da virente Haliarto e de Platás,
 Ou de Hypothebas de edificios níbres;
 Mais do aprazivel Neptunino luco,
 Ou de Midéa e de Arne pampinosa,
 Da augusta Nissa, Anthélona postrema.
 Cada Beocia nau, de umas cincoenta,
 Guerreiros tripolavam cento e vinte.

Os da Minyeia Orchômeno e de Asplédon
 Sam com Ialmeno e Ascalapho, que a Marte
 Pariu de Actor Azilda em casa Astioche:

A' interna alcova da pulica virgem
O deus subiu furtivo e entrou com ella.
Naus destes filhos abordaram trinta.

Sob Epistropho e Schedio, nado insigne
De Iphito Naubolides, os Phocenses,
Quer de Python frágosa e augusta Crissa,
Daulida, Cyparisso e Panopéa,
De arredores de Hyampole e Anemoria,
Quer do illustre Cephyssو ou de Lilaia
Delle matriz, em galeões quarenta,
Dos Beocios á esquerda os collocaram.

Não como o Telamonio alto e membrudo,
Pequeno em corpo e o seu jubão de linho,
Mas no dardo excedendo Acheus e Helenos,
O lesto Ajax de Oileu movia os Locríos,
De Cyno, Scarphe, Opoente e Calliaro,
De Bessa e Angeia amena habitadores,
De Tharphe e Thronio, ás abas do Boagrio :
Dos que d'alem da sacra Eubéa moram,
Seguem-lhe a yoz quarenta escuros vasos.

Eubéa expede Abantes alentados :
Sam de Styra e Carysto, Eretria e Chalcis,
De Histicá racimosa, Dio alpestre
E litoral Cerintho. O Calcodoncio
Príncipe Elephenor, de Marcia estirpe,
Em quarenta galés os petrechara ;
Ageis, forçosos, de comada nuca,
Destros na hasta fraxinea e aos tresdobrados
Peitos hostis em desfazer coiraças.

Os da orgullosa Athenas (corte egregia
De Erectheu magno, da alma Tellus parto,
A quem Pallas Dial, que o educara,
Deu séde em ricas aras, onde o povo
De lustro em lustro immola e de anno em anno
Cordeirinhos e bois que a deusa abramdem)
Capitanêa-os Menestheu Petides.
Homem nenhum como elle ordenar soube
Jungidos carros e adargadas hostes,
Salvo o experto Nestor por mais longevo.
Cincoenta embarcações lhe obedeciam.

De Salamina as doze, reuniu-as
O Telamonio ás Atticas phalanges.
De Tyrintho munida, Argos, Trezene,
Lá do gólfio de Hermione e de Asine,
De Eiona e da vitifera Epidauro,
E de Egina e Masete a flôr guerreira,
Tydides fero, Stenelo do exímio
Capaneu filho amado, os reprimiam ;
Mais o divino Euryalo, do regio
Talaionides Mecisteu progenie :
Diomedes bellicoso o maximo era.
Bojos negros oitenta os encerravam.

Os de Ornias, da magnifica Mycenias,
Da altaneira Cleona, aurea Coryntho,
Sicyone em que reincu primeiro Adrasto :
Os da fresca Arethyrea, os que Hyperesia,
Agros de Helice extensa e a costa habitam,
E Gonoessa altiva, Egion, Pellena :

Todos em cascós cem trouxe Agamemnon.
 Tropa estremada e imensa o rei mantinha ;
 Em bronze reluzindo, galhardéa
 De ser entre os Acheus o assinalado,
 Em forças o maior e o mais possante
 Os do valle da gran Lacedemonia,
 Pharis e Spartha, Messa altriz de bombas,
 De Amyclas, Lãa, Brysea e leda Aúgia ;
 De Helos marinha, de Etylo e contornos :
 O extrenuo Menelao, segundo Atrida,
 A parte armou-os em galés sessenta.
 Afouto os acorçoa, ardido anhela
 Desaggravar o rapto e ais da esposa.

Nestor o velho de Gerena, em cavos
 Baixéis noventa, presidia os Pylios,
 Os de Epy encastellada e Arena aprica,
 De Tryo vao do Alpheu, Cyparessenta,
 Pteleon e Amphigenia, de Helos, Dórión,
 Onde ufanoso, ao vir de Euryto e Echalia,
 A cantar provocou Thamires Thracio
 As do Egracho filhas doutas Musas,
 Que o tino e a vista irosas lhe apagaram :
 Da alma a poesia lhe fugiu celeste,
 Nem na cithara mais dedilhar soube.

Os de perto pugnazes, das da Arcadia
 Cyllenias faldas, junto á Eptyia campa,
 De Pheneu, Ripe e Orchômeno armentosa,
 Tégea, Stratia e risonha Mantinéa,
 Ventosa Enispe, Stymphalo e Parrhasia,
 Praticos na milicia, os acaudilha
 Em nau sessenta, cada qual mais cheia,
 O Anceides Agapérion. Para o ponto
 Cerulo transfretano atravessarem,
 Pois que elles de marinha careciam,
 Deu-lhas apparelhadas Agamemnon.

Os de Hyrmene e Buprasio, Elide santa,
 Myrcino extrema, Alisio, Olenia saxeia,
 Em dez quadripartida occupam frota
 Que Epeüs esquipam. De Eteato filho,
 Os manda Amplimaco ; após elle Thalpio,
 Do Actorionio Euryto ; o Amaryneides
 Bellaz Dioreos he terceiro ; he quarto
 O divinal formoso Polyxino,
 Do Augeiada Agasthenes procreado.

Os Dulichios e os mais das ilhas sacras
 Echinades, ao mar de Elide sitas,
 Em quarenta baixéis com Marcio arrojo
 Meges dirige : a vida a Phileu deve,
 Equite a Jove grato, que em Dulichio
 Emigrando esqnivou paternas iras.

Os Cephalenses e Ithacos briosos,
 Os da aspera Egilipe e de Crocylio,
 Zacyntho, Samos, Nerito sombria,
 E os do Epyro e fronteiro continente,
 Ao divo prudentissimo Laercio
 Em doze rubros galeões seguiam.

Em quarenta os Etolios velejaram,
 De Olenos, de Pleurona e de Pilene,

Chalcis marinha e Calydon fragosa,
Sob o Andremonio Thoas, que imperava ;
Eneu já sendo e a boa prole extintos,
Pois nem restava o louro Meleagro.

Fuscos oitenta cascos, das famosas
Lyctc, Miletó, Rhicio, Phesto e Cnoso,
Da murada Gortyna, alva Lycasto,
Na hecatompola Creta abastecidos,
Anima Idomeneu de invicta lança,
E o de Bellona Merion querido.

Nove outros forneceu dos Rhodios feros,
Entre Jalyssو, Linde e a branquejante
Camiro tripartidos, grande e forte
O habil hasteiro Tlepolemo, estirpe
De Astyochéa e de Hercules, que a trouxe
De Ephyrio e do Selleis, cidades varias
Tendo a alumnos de Jove derruido.
Crescendo em casa, elle matou Lykimnos,
Idoso de seu pae materno tio,
Renovo do Gradivo. Esquadra a furto
Forma e guarnece, e escapa-se dos netos
E outros filhos de Alcides á vingança.
Fluctua e a Rhodes, pezaroso, arriba :
Em tribus tres seu povo alli segregá,
Povo bem quisto ao nome soberano,
Que largueou-lhe prodigas riquezas.

Nireu tres naus irmãs de Syne ostende,
Nireu do rei Charopo e Aglaia prole,
O Grego mais gentil que veio a Troia,
Depois do em tudo sem se não Pelides ;
Mas, pusillanime, arrebanha poucos.

Phidippo e Antiphos trinta bucos enchem
(Thessalo Heraclida he seu pae) de quantos
Cultivam Cason, Crapatho e Nisyro,
E Cos ilha de Eurypilo e as Calydnas.

De Alope, Argos Pelasga, Alon, Trechina,
De Phthia e de Hellade em baldades fertil,
Os Myrmidões e Acheus e Hellenos ditos,
Achilles em cinquenta os refrejava.
De horrisonas contendidas se deslembram,
Falta-lhes capitão ; que, ausente a joven
Crini-pulchra Briseida, o heroe a bordo
Irado jaz. Tomou-a de Lyrnesso,
Que elle a bem custo soverteu com Thebas,
Mortos Mynete e Epistropho bellazes,
De Eveno Selepiada nascidos.
Mas doocio ainda surgirá terrível.

Os de Phylace e Itone mãe de ovelhas,
Do Pyrrhasio de Ceres floreo parque,
De Ptélon pascigosa e Antron costeira,
Denodado os juntara em naus quarenta
Protesilao, que a terra já cobria :
Primeiro no saltar, um Teuero o mata ;
No inacabado alvergue as faces rasga
Em Phylace a mulher. Saudosos delle,
Do em rebanhos alli possante Iphiclo
Nado menor, Podarces ordenava-os ;
Tam prestante não era e apessoado,

Mas dignamente pelo irmão suppria.
 Dos de Glaphire e altissima Iaolcos,
 Béba e Pheres ao pé do lago Bebis,
 Tem galés onzo Eumelo, prenda cara
 Da Admeto e Alcesta, exemplo de matronas,
 Das que Pelias gerara a mais formosa.

Das sete em que os Methonios e os Taumacios,
 Os da tosca Olyzona e Melibéa,
 Continha o magno archeiro Philoctetes,
 Remavam sagittiferos cincuenta
 Cadá bellica popa. Em Lemnos sacra
 Dos seus desamparado, elle agras dôres
 Da ulcera de tetra e feroz hydra
 Mestissimo cortia. Os proprios Gregos
 Se ham-de a miude lembrar de Philoctetes ;
 Mas, bem que tarde por seu rei suspirem,
 Submettem-se a Medon, que em Rhena espirou
 Houva o urbi-frago Oileu.—Tem Podalirio
 E Machaon, herdeiros de Esculapio,
 Trinta vasos de Tricca e bronca Ithona,
 Tambem de Echalia capital de Eurypo.

De Evemon garfo illustre, manda Eurypilo,
 Da alva serra Titane, Hyperia fonte,
 Ormenio e Asterio, embarcações quarenta.

Noutras tantas os de Orthe, Elon, Gyrtone,
 Da branca Oloossona e Argissa, o firme
 Campeador Polypetes sujeitava-os.
 Do rebentão de Jove Pirythôo
 Bella Hypodame o concebeu, do Pelion
 Nesse dia em que ás Ethicas montanhas
 Ultriz lançara os hispidos Centauros.
 Leonteu se lhe aggregou de Marcio esforço,
 Digna vergontea de Coron Cenides.

Em vinte duas traz Guneu de Cypho
 Aguerridos Perebus e Enienes,
 Os da fria Dodona, os que residem
 Nas lavras do suave Titaressio,
 Que sem mesclar-se no Peneu desagua
 De vortices de argento e pulchra a vêa
 Como oleo sobreñada; pois da Estyge,
 Grave para jurar-se, elle dimana.

Em quarenta os Magnetes, do frondoso
 Pelion e margens do Peneu, vogaram
 Sob o veloz Prothôo Tenthredonio.

Taes sam da Grecia os cabos. Lembra, ó Musa,
 Qual o mais forte assecla dos Atridas,
 Qnaes dos ginetes os melhores eram.

De um livel, pello e dorso, equevas ambas,
 Eguas de Pheres que maneja Eumolo,
 Alipedes que Apollo arco-de-prata
 Na Pieria nutrirá, muito excellēm,
 Femeas de impeto e fogo e as mais tremendas,
 O Telamonio Ajax vencia a todos.
 Em quanto Achilles, que sempar sofreia
 Os mais guapos frisoes, râivoso estava
 Nos bicudos baixéis contra Agamemnon.
 Nas tendas a coberto, junto aos carros,
 Aipo os corseis palustre e loto pascem.

Pela praia os soldados se divertem
Ao disco, ao dardo e setta; ou, desgostosos
Da inacção, na peleja o heroe ver querem,
Nos arraias aqui e alli vaguam.

Os demais Graios fervem, qual se a flamma
Vorasse a terra; e a terra do estrupido
Muge e calcada geme, como quando
Em colera o Tonante o chão verbera
De Arima, em que Typheu se diz repousa.
Elles transpunham rapido a campina.

Mais que o vento ligeira, aos Teucros Iris
Do Egifero desceu com triste annuncio:
Mistos velhos e moços discutiam
Aos porticos reaes; com rosto e falla
Do Priameo Polytes, sentinelha
De Esiete no tumulo vetusto,
Que, em pés fiado, a ponto vigiava
Se do recinto os Gregos se bulliam,
Acommette a celeste messageira:

«Como em dias de paz, senhor, debates,
E a guerra hoje rebenta ineluctavel.
Afeito a pugnas, tropas taes e tantas
Nunca vi: da cidade assaltadores
Iguaes ás folhas e ás aréas marcham.
Heitor, ouve-me agora. Auxiliares
De varia casta e lingua em Troia abundam.
Cada principe os seus, tu firma os nossos;
Mas a summa ordenança a ti pertença.»

Heitor, apenas reconhece a deusa,
Despede o parlamento; o al'arma soa.
Abertas, precipitam-se das portas
Em borborinho equestres e pedestres.
Ante Ilio na planicie avulta um colle,
De caminhos cercado, que os humanos
Baticia, immortaes sepulcro chamam
De Mirinna agilissima: distintos
Ahi perfilam Teucros e alliedos.

Dos Troianos á testa, o Priamides
Cristado eximio Heitor em copia armara
Selectos bellacissimos hastatos.

Os Dardanios alenta o grande Enéas :
A deusa Venus do mortal Anchises
Teve-o no cume Ideu. Com elle Acamas
E Archiloco Antenoridas commandam,
Em omnigeno prelio examinados.

Aos que ás raizes do Ida em Zelia bebem
Agua do fundo Esepo, venturosos,
De Lycaon precede o claro filho
Pandaro, a quem doou seu arco Apollo.
Nos de Pityéa, Adestria, Apeso e Téries,
Alto monte, imperava Adrasto e Amphio
De coiraga de linho; irmãos que o padre
Percossio Meropo, adivinlto e cauto,
Vedou que entrassem na homecida guerra :
Surdos a nera Parca os attrahia.

Os varões de Percote, Sesto e Abydo,
Practio e Arisba divina, desto o Hyrtacio
Principe Asio os viera estimulando ;

Asio que doma fervidos cavallos,
Das ribas do Selleis famosas crias.

Das Larisséas glebas os Pelasgos
Lanceiros com Pyleu manda de Hipothôo,
Do Teutamides Litho marcios filhos.

Do estuoso Hellesponto rege Acamas
E heroe Pirôo os Thrases.—Rege Euphemio
Sagittarios Cícones, de Trezenio
Ceades geração, dilecta a Jove.

Tem Pyrecme os Peonios de arco e amentos,
Lá de Amydone, do Axio largo á margem,
Do Axio que innunda limpido a campanha.

Pylemeneu vellosos os Paphlagonios
De Enete move, altriz de agrestes mulas,
Os que o Cytoro e Sesamo possuem,
As lindas varzeas do Parthenio rio,
Comna e Egialo e os celos Erytinos.

Da longe Alyba vem de argenteas minas,
Sob Epistrophio e Hódio, os Halisones.

Os Mysios Chromis guia, e o vate Enniono,
A quem da morte agouros não livraram :
Furente o Eacida o prostou no rio,
Que rubro intumceu de humano sangue.

Accesos Phorcis e o deiforme Ascanio
Da Ascania os Phrygios á batalha impellem.

Das Tmolias faldas os Meonios seguem
A Antiphio e Mesthles, Pylemenios ambos,
Da Gigéa lagoa produzidos.

Os Cares de Myleto e Phtiro umbroso,
Do Meandro e Mycale de arduos picos,
De linguagem barbarica, os sopêam
Os filhos dous de Nomion preclaro,
Nastes e Amphimaco. Este, qual donzella
De ouro enfeitado, insano floreava:
O enfeite o não salvou; que ás mãos de Achilles
Tem de haurir no Scamandro o gole amaro,
Será do vencedor esse ouro presa.

Os Lycios lá do Xantho vorticoso
Conduz Sarpédon, e o sem mancha Glauco.

NOTAS AO LIVRO II

148. Na *Eneida* quiz servir-me de *abordar* no figurado, mas receei que cheirasse a gallecismo: aqui aventurei-me. Este verbo significa em portuguez *por a borda de uma embarcação contigua á de outra*, ou *abalar*, e figuradamente *acommetter*: Barros e outros classicos o trazem a miudo. Será gallecismo na significação de *chegar*, se quem chega não vem com animo de hostilizar ou de reprender; mas se vem com esse animo, então o figurado facilmente corre do sentido proprio, e he admisivel. Não sou dos que fogem do verbo *exigir*, que he do latim e tem um sentido muito especial, só porque os Francos delle usaram primeiro. Em semelhantes palavras, o essencial he lançar mão dellas discretamente: *exigir*, em vez de *pedir*, em vez de *requerer* he abusivo; *garantia* (para darmos outro exemplo) he indispensavel no sentido das constituições modernas, e he insuportavel na significação de *abono ou fiança ou segurança*; e assim por diante. Aspiro a ser puro e não a ser purista.

170. Minerva manda Ulysses impedir a partida, e recommends-lhe bons termos e docura; mas o sabio entendeu que isso era para os magnatias, e levou o povo a golpes de sceptro. He antiquissimo haver duas justicas, uma para os figurões e outra para os pequenos. He aqui Homero fiel historiador.

238—246. *Glaukópis* he quem tem olhos verdemares ou côn de azeitona. Os nossos oívertem por de *olhos gazeos* ou *garços* ou *zarcos*: deixo-me ir com a maior parte, posto que tenha por mais exacto o primeiro sentido. Crem outros, não sei com que fundamento, que o adjectivo quer dizer *côn de olhos de coruja*.—Qual no singular torna-se invariável nas comparações; vem em Moraes, que cita a Camões:—Qual para a cova as providas formigas.—Não o traz Constancio, sem embargo de ser útil por abreviado e elegante.

262—273. Francisco Manuel, em nota aos *Martyres*, verteu esta passagem admiravelmente. Adoptei-lhe os versos com leve diferença; e fil-a, porque elle omittiu alguma cousa que se refere aos antecedentes, e eu nada podia omitir.

319. Alguns traductores não se lembraram de que em Homero, se ás vezes podemos sem inconveniente alterar a ordem em que vem os nomes proprios, nem sempre he isso permittido. Aqui não se poderia por *Phœbo* em primeiro lugar que *Pallas*, porque esta occupava as honras depois logo de Jupiter, e só lhas disputava Juno. Diz Horacio: Proximos illi (Jovi) tamen occupavit Pallas honores.

429. Começa a enumeração das naus, difícil de verter pelos muitos nomes proprios de homens e terras. Os Italianos ordinariamente não omittem os epithetos; o que lhes levou a mal Rochefort, affirmando que sendo a passagem excellente em grego, he impossivel trasladala em

francez em muitas particularidades, e ralha com elles por ousarem fazel-o : ao mesmo tempo tachou a língua toscana de inconsistente e não sei de que mais, quando na verdade he sonora, doce, poetica e locupletissima. Para o francez mostrou Mr. Giguet, na sua traducção em prosa, que se podiam traspassar os epithetos gregos. Se idéas ha que mais sobresahem n'uma língua do que em outra, não he menos certo que o bello o he em todas e em todos os seculos: quando uma boa obra no original torna-se má na versão, culpa he do traductor.— Este lugar, cheio de adjetivos compostos e de nomes individuaes, para agradar aos modernos deve ser sustentado com harmoniosa versificação ou com prosa a Chateaubriand. Outros constam de miudezas, interessantes aos antigos e fora do gosto presente; outros parecem vulgares ou baixos. O meio de acabar o tradutor com essa vulgaridade ou baixeza, he exprimir-se em termos precisos e frisantes; por exemplo, quando se falla da matança ou talho das rezes, dos golpes em certos membros ou partes do corpo. Que ha de mais commum e simples que preparar um chá e convidar para elle um amigo? Porem Garção pintou com tão vivas cores todos os pratos, que he esse um dos seus admiraveis sonetos: o espirito, ocupado em confrontar a expressão com os objectos, sente um grandissimo prazer; não nos deleitamos sómente com o sublime e com o pathetico, e no mundo de pensamentos e imagens que se chama epopeia bom he haver de tudo.— Não sou pois daquelle que desprezam formosos pedaços de Homero sob o pretexto de serem contra o paladar moderno. Cumpre lutar com o original, temperando a iguaria com os adubos que nos ministra cada língua, ou pedindo-os ás estranhas em caso de necessidade: o mais não he traduzir; he emendar ou corregir o que não ha mister emenda nem correção; he tirar aos leitores o gosto de penetrar na antiguidade.

571. O epitheto *hecatompola*, que ouso introduzir, quer dizer *de cem cidades*: não se confunda com *hecatompyla*, isto he *de cem portas*, introduzido por Francisco Manuel; do qual me servirei tambem nesta versão.

LIVRO III.

Os Teucros em batalha, após seus cabos,
Gritando avanço: tal se eleva ás nuvens
Dos grous o grasco, que em aereas turmas,
Da invernada e friagens desertores,
Contra o povo Pygmeu com ruina e morte,
O Oceano transvoam. Desejosos
De entre-ajudar-se, tacitos os Gregos.
Força e coragem respirando, marcham.
Qual se, ingrato ao pastor, Noto enche os cumes
De nevoa, mais que a noite ao furto asada,
Pois que a tiro de pedra mal se exerga;
Aos pes turbido pó não menos surge
Dos que iam pelo campo acelerados.

Perto elles já, da prima Troica fila
Paris nitido sahe: com arco e espada,
Pelle de um pardo enverga; de enea ponta
A vibrar dous hastis, os mais valentes
Um por um desafia. Em grave passo
Vendo-o vir Menelao, como esfaimado
Leão exulta que, ao topaz fornido
Galheiro cervo ou corpulenta corça,
Ferra-o voraz, embora em cerco o apertem
Viçosos moços, vividos sabujos.
Do coche em armes vingativo salta;
Mas Alexandre, que na frente o avista,
Para os seus retrahin-se estremecendo.
Se alguém no serro eu brenha encontra serpe,
Trépido recuando empalidece:
O deiforme elegante assim do Atrida
Aos suberbos Troianos retrocede.

Agro o inventiva Heitor: «Funesto Paris,
Mulherengo fallaz, nunca nasceras;
Ou solteiro acabar melhor te fora
Que escarneo a todos ser. Es sim bonito;
O Argeo comado, que pugnaz te cria,
Ri de que alma tam vil teu corpo aloje.
A navegar, poltrão, ferçaste amigos,
Da Apia ousando a beleza peregrina,
Consorte e irmã de heroes, trazer contigo?
E es a teu pæz flagello, aos teus e á patria,
Mofa de estranhos, de ti mesmo opprobrio?
Fugiste a Menelao? provaras que homẽm

Houve as primicias da mulher que usurpas :
 Cithara, nem madeixas, nem beldade,
 Nem Venus com seus mimos te valera,
 No pó submerso. Por devida paga,
 Se os nossos Teucros timidos não fossem,
 Tu já vestiras tunica de seixos. »

E o formoso Aléxandre : « Essa fraterna
 Mereço, Heitor; mas no amago tens rijo
 Coração, qual secure que, augmentando
 Ao pulso a robustez, penetra o lenho,
 Talha e em navaes aprestos o afeiçoa.
 Da aurea Venus os premios não me exprobres;
 Nem sam de recusar os dons celestes,
 Nem alvedrio he nosso o consegui-lo.
 Se me queres na liça, Acheus e Troas
 Socega: eu só com Menelao a braços
 Dispute Helena; o vencedor acceite
 E reconduza a dama e os seus thesouros.
 Ferido o pato, em solida amisade
 Neste pingue torrão fiquem-se os nossos;
 De cavallos fecunda aquelles Argos
 E Achaia busquem de gentis mulheres. »

Folga Heitor, e hasta em punho, os seus retendo,
 Se adianta; mas alvo era de pedras,
 Frechas e lanças, te bradar o Atrida:
 « Basta, Achivos, cessai, cripta gente;
 Que acena o galeato heroë Priameo. »

Eil-os subitamente se aquietam,
 E chama Heitor : « Sabei de mim, Dardanios
 E Acheus de fina greva, o que Alexandre
 Propõe, da guerra autor. Da parte a parte
 Largadas no almo chão fulgareas armas,
 Menelao marcial a sóis com elle
 Dispute Helena; o vencedor acceite
 E reconduza a dama e os seus thesouros;
 Nós-outros alliança e paz firamos. »

Calam-se, e Menelao sonoro troa :
 « Sede-me attentos; esta angustia hq minha.
 Atormenta-me a guerra: Acheus e Troas
 Por mim, por Alexandre origem della,
 Nimio tem padecido ! Os mais pactuem;
 Morra qualquer dos douos que a Parca assine.
 Preta immole-se á Terra uma cordeira,
 Cordeiro branco ao Sol, branco ao Saturnio.
 Mas Priamo o tratado ratifique;
 Seus filhos com perfidia os juramentos
 Podem quebrar, sem pejo do Supremo.
 Dos mancebos a mente he sempre instavel :
 O ancião, reportando-se ao passado,
 Olha ao futuro, concilia todos. »

Alegram-se os Trojugenas e Achivos,
 Terminar concebendo a lucta infausta.
 Dos coches apeando, os enfileiram;
 As armas despem, que ante si descansam:
 Breve espaço medcia. Dous arautos
 Expede logo Heitor, e as rezas tragam,
 E a Priamo convida. A rez terceira
 Manda vir Agamemnon por Talthybio,

Que ao rei submisso para as naus caminha.
 A Helcena braci-candida vem Iris,
 Nas feições de Laodice, do Antenorio
 Principe Helicaon dilecta esposa,
 E a mais bella de Priamo gerada.
 Acha-a tecendo em casa dupla trama,
 Luzida e larga, onde as acções bordava
 Que arnezados Acheus e equites Phrygios
 Sustentavam por ella encrucidos.
 Chega a nuncia veloz: « Sus, nympha amada,
 Contempla e admira os Graios e os Troianos:
 Não ha muito, em combates lagrimosos
 Ardiam por matanças; quedos ora,
 Sem contenda, arrimados aos escudos,
 Os longos piques junto a si pregaram.
 Só lança a lança Menelao com Paris
 Vai duellar: do que vencer o nome
 Terás de queridissima consorte. »

Assim na alma a saudade se lhe estampa
 Do marido e dos lares e parentes.
 E véo candido ao rosto, agua nos olhos,
 Saliu do gyneceu; não vai sózinha,
 Vai com famulas duas, a Pitheia
 Ethra e Clymene de bovinos lumes.
 A's portas Scéas já de assento encontra
 A Priamo na torre, e Pantho e Clycio,
 Hyceteon bellaz, Thimetes, Lanpo,
 Mais Antenor e Ucalegon sisudos,
 Que por velhos abstinhiam-se da guerra;
 Porem, bons oradores, semchavam
 A cigarras que, n'arvore pousadas,
 A selva alocam com suave canto.
 A' torre vendo approximar-se Helena,
 Dizem baixo entre si: « Não sem motivo
 Povos rivaes aturam tantos male! »
 Que porte e garbo! effigie he das deidades,
 Mas, tal qual seja, embarque: a nós de exilio
 Não continue a ser e a nossos filhos. »

Então chamou-o Priamo: « Anda, ó cara,
 Teu conjugé primeiro e affins e amigos
 Attenta ao pé de mim. Não es culpada;
 Guerra tão crua, es deuses ma eviaram,
 Aquelle Argen quem he, bizarro e esbelto?
 Outros se lhe avantajam na estatura;
 Mas nunca os olhos meus tamанho viram
 Decoro e magestade: um rei parece. »

Respondeu-lhe a mais nobre das mulheres.
 « Amado sogro, temo-te e venero;
 Ho! morte eu padecera, antes que o toro
 Por teu Paris tivesse abandonado,
 E os irmãos e a só filha e as companheiras!
 Eu vivo e em mesto pranto me diñinho.
 Mas vou satisfazer-te: o heroë que apontas
 He rei sublime e campeão tremendo,
 O pajante Agamemnón; que vergóuha!
 Se um dia o mereci, foi meu euahudo. »

Pasma e exclama o ancião: « Feliz Atrida!
 Mimoso da fortuna, que em florente;

Graios dominas ! Muitos vi peritos
Cavalleiros na Phrygia pampinosa,
E as de Mygdon dívino e Otreu phalanges,
Que do Sangrio ás bordas acampavam ;
Lá como auxiliar no ataque estive
Das viris Amazonas : mór quantia
De olhi-negros Achivos se apresentam.»

Prosegue a interrogal-a : « A quem do Atrida
Sobrepuja a cabeça, dizé ó filha,
E he dos peitos mais largo e das espadoas ?
Em terra as armas, as fileiras corre:
De espessa lá guieiro se me antolha
Que entre infido passéa alvo rebanho. »

Torna a Dial vergoutea : « Esse o prudente
Laercio Ulysses he, de Ithaca rude,
Em todo estratagema e ardis sabido. »

E Antenor : « A verdade, ó mulher, fallas.
Por teu respeito aqui já veio Ulysses
De embaixador com Menelao : prestei-lhes
Uma franca e amigavel hospedagem.
Discerni a cordura e o genio de ambos.
Elles em pé, dos Teucros no conselho,
Menelao sobranceiros tinha os hombros;
Sentados, o Laercio mais nobreza.
Não multiloquo e vago, embora joven,
Sim conciso os discursos bem tecendo,
Razões argutas Menelão volvia.
Mas, se o Ithaco a orar se levantava,
No chão pregada a vista, o sceptro immovel,
Direito e sem pender, o creras homem
Inexperto, iracundo, ou quasi louco ;
Do imo ao soltar a voz, qual neve hyberna
As palavras em flocos lhe choviam :
Com elle então ninguem se comparasse ;
Na facundia e no gesto era um portento. »

Quem he, pergunta Priamo, o guerreiro
Que, espadaudo e grande, a fronte acima
Dos Danaos assuberva ? » — « He, dice a nora,
Ajax, dos Gregos fortaleza e muro.
Idomeneu Cretense alli dos cabos,
Como um deus, se rodeia : ao vir de Creta,
De Menelao nos paços o acolhiamos.
Outros vejo daqui de negros olhos,
Que eu facil nomeara ; mas não vejo
Castor na picaria, iusi ne Pollux
No pugilato, principes das gentes,
Maternos meus irmãos : ou não largaram
Da ledra Spartha, ou, nos baixeiis detidos,
Pejam-se de empenhar-se nas pelejas
Quæ, por meu vituperio, se prolongam »
Occulto lhe era que ambos já na doca
Patria Lacedemónia descansavam.

Traziam da cidade os messageiros
As hostias e o luto cheio do jocundo
Bom licor de natio ; Ideu cratera
Também traz luzidia e copos de ouro,
E assim convida o rei : « Sus, Laomedoucio ;
Magnatas Phrygios e emmalhados Gregos

Rogam desças e o pacto nos confirmes.
De hastas com Menelao contenda Paris :
Quem vencer haja Helena e seus thesouros.
Ferida a paz, em Troia ficaremos ;
De cavallos fecunda aquelles Argos
E Achaia busquem de gentis mulheres. »

Manda o coche arreiar tremulo o velho :
Obedecem-lhe ; sobe e os loros tira ;
Sobe Antenor com elle ; os correlores,
Das portas Scéas despedidos, param.
Já do assento vistoso desmontados,
Entre Acheus e Troianos caminhavam ;
Ergue-se o mór Atrida e o cauto Ulysses.
Prestes as rezas, na cratera o vinho
Os arautos resplendidos misturam,
Aguas ás mãos regias chrystallina vertem.
Puxa Agamemnon do cutello, appenso
Da bainha da espada formidavel,
Raspa a molleira ás victimas, e o pello
Os arautos aos proceres dividem ;
Elle alça deprecando a voz e as palmas :
« Do Ida augusto senhor, maximo padre,
Sol que vés e ouves tudo, rios, Terra,
Vós que no inferno castigais perjuros,
Desta alliance fiadores sede.

Se Paris vence a Menelao, conserve
Toda a riqueza e a dama, e nós voguemos ;
Se o vence o louro Atrida, aqui nos rendam
Helena e o seu thosouro, e por memoria
Multa condigna paguem : morto Paris,
Se Priamo e seus filhos ma refusam,

Té que os force ao dever, não largo as armas. »

Nisto, as gargantas aos cordeiros sangra :
Exanimes no solo e palpitantes,
Do ereo instrumento ao gume a vida perdem.
Rasos os copos, a cratera esgotam,
E ao supremo libando o voto expressam,
Ou cada Argivo ou Tencro : « Jove eterno
E mais deuses, no chão, como este vinho,
Dos que primeiro o pacto violarem
Esparjam-se os miollos e os dos filhos,
Sejam dos outros as mulheres suas. »

Nada firma o Saturnio, e o rei Dardanio :
« O' Troas, balbucia, Acheus, ouvi-me :
Volto a Ilion ventosa ; que estes olhos
Entre o rival belliger o e meu Paris
O duello cruel suster não podem.
Jupiter sabe e os immortaes qual delles
Chamam seus fados. »— O varão divino
Monta, no coche as victimas colloca ;
Tem consigo Antenor, e as redeas bate :
Ambos á desfilada se recolhem.

Eis Ulysses e Heitor o espaço medem,
Eis num elmo sorteam quem da lança
Ahenea encete o bote. Phrygio ou Graio,
Supplice as mãos estende e aos céos implora :
« Do Ida augusto senhor, maximo padre,
Quem quer que o mal causasse, a Dite o entregues ;

Nós de amizade o pacto mantenhamos. »
Sacode o elmo Heitor, e o rosto vira;
Salhe o nome de Paris. Em fieira,
Tem seus donos ao pé cavallos e armas.

Arneza-se Alexandre, o pulchro esposo
Da emmadeixada Helena : as caneleiras
Com prata afivelando, ao peito a coíra
Do irmão seu Lycaon, que bem lhe quadra,
Lamina ahenea clavi-argentea hombréa,
De grande escudo solido se adarga ;
Fluetua-lhe á cabeça o capacete,
De crina e horrida crista, primoroso ;
Pique válido empunha. De iguaes armas
Galhardo Menelao se adorna e veste.

De ponto em branco, ao meio avançam torvos.
Frio estupor, a tal conspecto, assalta
Bem grevados Acheus e equites Phrygios.
Sanhudos no recinto se acommettem,
Hastas brandindo. A sua arroja Paris :
Rasca o broquel do Atrida sem rompel-o,
Na bronzea rigidez se amolga a ponta.
Menelao, por seu turno, impreca : « O' Jove,
Dá-me a injuria annullar que hauri primeira ;
No sacrilego autor meu braço a puna.
De atraicor vindouros estremeçam
O hospede lhano que os receba amigo. »

A lança aqui desfere, que no instante
Ao Priameo entra aguda o reforçado
Fulgido escudo, rasga-lhe a excellente
Loriga e malha, a tunica penetra
No quadril : curva-se elle e a morte esquia.
De argenteos cravos puxa o Atrida o gladio,
Que na cimeira voglhe em pedaços :
Fitando os céos então, suspira e gemê:
« Es o mais sevo nume, ó tu Saturnio.
Cuidei nesse traidor vingar a affronta :
Estalou-me nas mãos, oh! raiva, a espada,
E arremessei frustreaneo um tiro cego. »

Nisto, pelo cocar o aferra e empuxa
Para os Acheus : o pespontado loro
Que ao mento o elmo liga, a molle guela
Cerra e o suffoca ; eterna gloria obtendo,
Firme o arrastara, se a Dial Cyprina
Rapidamente não quebrasse o atilho,
De hostia bovina espolio. O heroe, sacado
O elmo vazio, a revoltões remette-o
Aos contentes consocios, que o recadam.
Por matal-o inda em resta accesa lança ;
Mas facil, como deusa, em nevoa grossa
Venus o leva ao thalamo fragrante.

A' torre mesma corre, onde acha Helena
Entre as Dardanias : unectario peplo
Abanando-lhe, o vulto imita e as rugas
Da fiel cardadeira que na Spartha
As lás curava e as boas lhe escolhia ;
Disfarçada commette-a : « Vem, que Paris
No toro coujugal te aguarda, filha :
Enfeitado e gentil, não de um combate

Livre o julgaras, sim que a dansa o espera,
O que já de um folgado refocilla. »

A Helena isto commove ; mas, donoso
Vendo-lhe o seio, o collo de alabastro,
Dos olhos o fulgor, pavida exclama :
« Barbara, em fascinar-me assim prosegues ?
Rojar-me intentas á Meonia ou Phrygia ?
Lá tens algum mimoso entre esses povos ?
Quando, o guapo Alexandre hoje abatido,
Ré Menelao me aceita e me perdoa,
Traças com teus enganos empecer-nos ?
Vai tu propria; não ponhas pés no Olympo.
Esquece os deuses, delle sempre ao lado,
Supporta-lhe o desdem, até que esposa
Tu sejas de um mortal, ou sua escrava.
Não mais, desse cobarde o leito ornando
Quero a fabula ser das Tscucras damas,
Curtir nova deshonra e magoas novas. »

E a deusa irada : Não me apures, teme
Que eu te persiga, misera, e aborreça
Quanto hoje te amo : excitarei discordia,
Que os Dardanios e os Gregos exaspere,
E victimá serás de horrendos fados. »

Estremece a Ledéa, e silenciosa,
Do peplo candidissimo velada,
A's Troadas se furtá, e a guia Venus.
No palacio elegante apenas entram,
As servas todas no lavor se apressam ;
Monta á cámara sua Helena bella.
Numa séde a coíloca a mãe dos risos
Em face de Alexandre ; aversa olhando
A do Egífero neta o arghe severa :
« Pois te salvaste ? aos golpes succumbisses
Do meu primeiro esposo ! Em destra lança
E em forças te gabavas de excedel-o :
Anda, provoca a Menelao brioso,
Torna ao duello agora. Estulto, cré-me,
O louro Menelao nem mais encares,
Que da hasta e forte mão serás prostrado. »

Brando se excusa Paris : « Doce Helena,
Com essas lancetadas não me punjas:
Venceu-me o Atrida por favor de Pallas ;
Deuses mais faustos me farão vencel-o.
Vamos em nossa cama congraçar-nos :
Tal ardor nunca tive e taes desejos ;
Nem quando, arrebatada á meiga Spartha,
Velejava contigo, e a vez primeira
Na ilha Cranaé do amor gozamos ;
Hoje mais te appeteço e mais te anhelo. »
Então sobe adiante, e o segue a esposa ;
No entalhado seu leito adormeceram.

Menelao, como fera, escuma e vaga
Em busca do formoso e divo Paris :
Nem Troa algum, nem inclyto aliado
Ao valente rival mostral-o poude ;
Que nenhum o escondera, a todos sendo
Ódio mortal. — Bradou-lhes Agamemnon :
« Teucros e auxiliares, attendei-me :

Claro a victoria a Menelao pertence;
Rendei pois a riqueza e Hefcna Argiva,
Multa pagai-nos que o porvir memore. »
Dos seus o aplauso unanime retumba.

NOTAS AO LIVRO III

16—48. *Pardo por leopardo he de Sá de Menezes.*—*Laínon esso chítóna* não diz *foras sepultado*, sim apedrejado: o vocabulo *seixos* aclara o pensamento.

125—127. A' pg. 299. do meu *Virgilio Brazileiro*, edição de 1858, fallando eu da torre que Enéas fez desabar sobre os Gregos, aproveei a opinião de Delille de ser dalli que Helena a Priamo nomeava os capitães inimigos: hoje, reflectindo nesta passagem de Homero, vejo que he falsissima aquella opinião. O palacio era dentro da cidade, longe do theatro das batalhas; tanto assim que, vindo firmar a convenção, num carro com Antenor desceu o velho ás portas Scéas, e á torre que alli formava uma das defensas he que o veio encontrar a nora, e foi donde ella nomeou os Gregos. He claro pois, a quem estudar os lugres de Homero e de Virgilio, que trata cada um de uma torre diferente — A' vista do que, insta he a censura de Mr. Bignan, concebida assim: « Comment se fait-il qu'après un siège de dix ans, Priam, au troisième chant, soit obligé de demander les noms des heros grecs, et qu'Helene ne sache pas si ses deux frères Castor et Pollux sont venus combattre devant Troie ? » — Examinemos. O decrepito Priamo nunca assistia ás batalhas, e os Gregos nunca se approximavam senão para atacar: abrigado o velho no seu palacio não os podia ver senão de longe, isto he da torre que Enéas fez desabar, a qual dominava toda a cidade e o acampamento, e dalli não se distinguiam as pessoas, mas sómente o todo do exercito. A vez primeira que esteve perto dos inimigos, foi esta em que as tregosas lhe permittiram vir com segurança. — Quanto a não ter Helena alguma noticia dos irmãos, com Mme. Dacier e com o marquez de Fortia d'Urban, membro do Instituto de França, respondo que Paris sem duvida lhe tinha occultado a morte dos irmãos para não magoal-a.

130—138. Homero tem por suave a estridula voz da cigarra, e lhe compara os bons discursos. Rochefort, que certamente não gostava de tal canto, opina que o poeta assemelha a monotonia das arengas dos velhos á monotonia das cigarras: se assim fosse, a comparação tivera sido em desabono da eloquencia de Antenor e dos demais, quando he evidente que os louva. Ora, posto que asperrimo o tal ruido, ao longe todavia, sendo menos aspero, pode alguma vez agradar a um viandante depois de longo e fastidioso caminho por solidões silenciosas; o que teria experimentado Homero nas suas peregrinações. — He sabido que este elogio a Helena, de velhos que reprovavam o rapto e a insistencia

de Priamo, he talvez o maior que se tem feito á formosura ; elogio tanto mais admiravel, quanto mais simples he nas expressões e palavras.

216. Contra o parecer de alguns, uso de *Phrygios* por *Troianos*. Sendo a cidade na Troada e a Troada na Phrygia, podemos chamar Phrygios ou Troas os que pelejavam contra os Gregos, assim como chamamos Europou ou Italiano a Qualquer Genovez. Em certos casos porem cumpre fazer a diferença ; v. g. quando, ao enumerarem-se os capitães de Priamo, assinam-se a cadaum as tropas do seu commando. Quanto aos nomes *Achiro* ou *Acheu*, *Argivo*, ou *Argeu*, *Thessalo*, *Myrmidon*, *Heleno* e outros, milita a mesma razão : ora podem-se tomar uns pelos outros, ora devem-se especificar. Obrando assim, vou com Virgilio, que só por só, no meu conceito, entendia melhor a Homero que os modernos criticos e traductores : sem escrupulo o sigo ás mais das vezes, preferindo o seu juizo ao dos sabios dos nossos tempos.

364. *Egiacho*, adjetivo latino, corresponde a *egiacho* adoptado por Monti no italiano : sirvo-me de ambos, segundo o pede a euphonía : *egiacho* no grego he o que traz escudo de pelle de cabra ou egide. Nos livros antecedentes já tenho usado deste epitheto.

LIVRO IV

Em consulta com Jove recostados,
Nectar Hebe louçã tempora aos deuses
Na regia de aureo solho, e de aureas taças
Mutuam brindes a attentar em Troia.
Eis, com mordaz cotejo, a irmã Saturnio
Remoca: « A Menelao protegem duas,
Juno Argiva e Mineva Alalcomenes,
Que de olhal-o tranquillas se comprazem;
De Paris guarda assídua, a mãe dos risos
Da Parca o subtrahiu, tem-no em seguro.
Ao bravo Menelao coube a victoria.
Deliberemos se he melhor de novo
Encarniçar a guerra, ou congraçal-os.
A ser a paz jucunda ás partes ambas,
Habite-se de Priamo a cidade,
O Atrida reconduza a Grega Helena. »

Contiguas, gemem comprimindo os labios
Juno e Minerva, e damno aos Teueros urdem.
Cala e a seu pae Minerva occulta a raiva;
Mas Juno estoura: « Atroz Saturnio, como!
Corseis tenho estafado em colher tropas
Contra Priamo e os seus; e frustar queres
Meu suor, meu trabalho? Embora o façes;
Nuncet os deuses porem to approvaremos. »

O anuiador se indigna: « Endiabrada,
Em que Priamo e os filhos te peccaram,
Para afanares sempre arrasar Troia?
Só fartarás esse odio quando, as portas
E os muros conquistados, era devores
Priamo e os Priamidas e o seu povo.
Bem; não seja entre nós de briga acerba
Este o motivo. Mas na mente o grava:
Se extirpar me aprouver cidadã que ames,
Não me embargues a colera; que a tua,
A meu pezar, entrego Illo sagrada;
Que eu, sob o polo e o sol, nenhuma honrava
Tanto como essa, nem terrestres homens
Como ao bôlico Priamo e os Trcianos:

Recendiam-me sempre as aras pingues,
Nunca a nós-outros libaçõez faltavam. »

E a de olhos majestosa: « Tres cidades
A's m'is prefiro, Spaitha, Argos, Mycenas
D'e amplas ruas: soverte-as, se as odesias,
Que não te levo a mal; e, se o levasse,
Que lucrava em me oppôr, se es mais potente?
Conven n'ão mallograres meus disignios,
Nasci tambem do perspicaz Saturno,
E ás deidades precedo, irmã e espousa
Do rei dos immortaes: guardemos ambos
Mutuo respeito para exemplo dell'es.
Manda já Pallas excitar a pugna;
Trace o como Trojugenas infrinjam,
Não triumphantes Gregos, a alliança. »

Concorda o pac supremo, e volto a Pallas:
« Já, passa aos douz exercitos, sem mora
Traça o como Trojugenas infrinjam,
Não triumphantes Gregos, alliança. »

Propeusa a deusa, em continente voa
Lá do empina lo Olympo. Qual estrella,
Se, ao nauta e ás hostes portentosa, a envia
O alto Saturnio, fulgurante brilha;
Tal desliza na arena e alli se ostende.
Pasman da apparição e entre si rosnam
Grevalos Gregos, picadores Teucros:
« Quer o arbitrio da guerra a paz firmar-nos,
Ou da matança ienovar as scenas. »

Eil-a, entre a chusma Teucra, simulada
No Antenorii la impavidlo Laodoco,
Pós o robusto Pandaro deiforme,
Que em meio estava das do rio Esepo
Tropas abroqueladas que o seguiram.
Chega e de golpe: « Queres-me um conselho,
Inceyto Lycaonio ? Expedir ousas
Ligeira setta a Menelao ? Ganharas
Honra e o Teucro louvor, e o regio Paris
De bens te enriquecera, ao ver domado
Por ti, na triste pyra, o marcio Atrida.
Eia, abaixa-lhe o entono ; ao de arco eximio
Lycio Apollo hecatombe de cordeiros
Primogenitos vota que lhe immoles,
Teu palacio ao rever na santa Zelia. »

Nescio desta arte o suadiu Minerva,
E elle o seu arco destojou brunido.
Espreitando a lascivo agreste capro
Ao pular de um rochedo, róto o peito,
O estirava supino: artifice habil
De palmos dezescois lhe ingenha os cornos,
E lios alisa e de ouro os encastoa.
Apoia em terra este arco, e o tende e ajusta;
Escendam-se os intrepidos consocios,
Temenido e assaltam marciaes Achivos,
Primeiro que seu rei ferido seja.
Destapando o carcaz, tira empennada
Intacta frecha, de atras dòros fonte,
Que ao nervo adapta; e a Phebo arcipotente
Com anhos primogenitos promette,

Para quando voltar a santa Zelia.
 Puxa o extremo chanfrado e a taurea corda ;
 A corda á mama encosta e o ferro ao arco ;
 O arco arradonda-se e desarma o estalo ;
 O estalo zune, e voa a setta aguda,
 De abrevar-se no sangue impaciente.

Houve o Céo, Menelao, do ti cuidado:
 Pallas depredadora ocorre e a frecha
 Desvia-te empeçada, qual de leve
 A mosca enxota a mão da criancinha
 Sopita em meigo sonno ; a ponta mesma
 Dirige aonde fechos de ouro atacam
 Talim que ao peitoral duplica a força.
 Pelos dedaleos cinturão e coira,
 Ella perfura a malha tam provada,
 Reparo derradçiro, e a pelle esflora:
 Cruor escuro da ferida mana.

Quando o marfim mulher Meonia ou Caria
 Para caiambas equinas purpuréa,
 Na casa exposto, o invejam cavalleiros ;
 Mas tem so de arreiar ginete regio:
 Tal, Menelao, tingiram-só-te as rijas
 Coixas, pernas, luzidos tornozelos.

Ao roxear do sangue, o rei dos homens
 Horrorisou-se, e Menelao com elle ;
 Mas, fóra vendo a setta e o nervo e as barbas,
 Alento cobra o generoso peito.
 Com magoas dos consocios, Agamemnon
 Tem-no e grave suspira : « Irmão dest'alma,
 Sagrei-te á morte com sellar por todos
 Pugnasses tu. Feriram-te e calcaram
 Os Troianos a fó ; mas vãs não foram
 Hostias, nem libações, nem dextras dadas:
 Se do Olympo o señor hoje os não punie,
 Ha-de os punir; com suas vidas proprias,
 De esposas, filhos, pagarão de sobra.
 Cuido proximo o dia em que Ilío sacra
 E o rei belloso e o povo sea pereçam:
 Lá das alturas, da perfidia em odio,
 A egide horrenda agitará Saturnio ;
 Nem futile ho seu odio. Mas, se a Parca
 Tronca-te a vida, ó Menelao, que lucto !
 A Argos sequiosa voltarei, de infame
 Labéo marcado ; que, na patria os Graios
 Só tendo a mente, a Priamo e aos Priameos
 Deixaremos a palma e Hel na Argiva.
 Podres em Troia jazerão teus ossos,
 Sem concluir-se a empresa ; e um desses feroes
 Doclaro Menelao sobre o sepulcro
 Motejará :— Sacie o rancor sempre.
 Deste modo Agamemnon, que infinitas
 Phalanges trouxe em balde ás nossas plagas:
 Abandonando a Menelao valente,
 Já vogou sem despojo ao doce ninho ;—
 Antes que eu ouça tal, me engula á terra ! »

O heroe flavo o assegura : « Nem te assustes,
 Nem aterves o exercito ; que a setta
 Lethal não foi: meu boldrié salvou-me,

E o cinturão e a malha, obra de mestre. »

E inda Agamemnon: « Oxalá, dilecto;
Mas adestrada mão tentêe o golpe,
Com balsúmos te aplaque as tetras dôres. »
Nisto, virando-se ao divino arauto;
« Já já, Talthybio, a Machanon procures,
Peritíssimo filho de Esculapio;
Que presto acuda a Menelao, que um Lycio
Ou Troico archeiro de frechal-o acaba,
Por gloria sua e pesadume nosso. »

O arauto logo, ás lorigadas linhas
Lustrando, o heroico Machaon procura:
No meio estava de escudadas hostes,
Que o seguiram de Tricca em poldros fertil.
Approxima-se, e rapido: « Agamemnon
Chama-te, Esculapiada; não tardes,
Acode, acode a Menelao, que um Lycio
Ou Troico archeiro de frechal-o acaba,
Por gloria sua e pesadume nosso. »

Sobresalta-se o medico; atravessam
O exercito, e em redor acham do louro
Maioral vulnerado os chefes Danaos.
Extrahe da parte Machaon a setta,
E no extrahir as farpas reviraram;
Saca o balteo listado, a cinta, a malha
De primor, e á ferida já patente
Chupa o sangue, e-lhe asperge os lenimentos
Que ensinara a seu pae Chiron amigo.

De Menelao em quanto se ocupavam,
Rompe arnezada e em forma a Teuera gente;
Lembra aos Gregos a lide, as armas vestem.
Dormir, tremer, não viras Agamemnon,
Ou recusar peleja, sim o honroso
Conflicto apressurando. O eri-incrustado
Coché e os cavallos anhelantes larga;
Tem-nos o auriga Eurymedon, rebento
De Ptolomeu Piraide, a quem prescreve
Atrás venha de passo, a fim que o tome,
Quando o gyrar os membros lhe afadigue.
O Atrida a pé de fila em fila ordena,
Os mais zelosos eloquente inflamma:
« Nada afrouxeis, que Jupiter, Achivos,
Traidores não defende: os que infringiram
O pacto e a fé, serão de abutres cevo;
Illo assolada, filhos seus e esposas
Breve em nossos baixéis transportaremos. »
E os que titubam reprehende amargo:
« Valentões de balhesta, oh! pejo e opprobrio!
Sois corçozinhas timidos, que lassos
De correr a campina, esmorecidos
Param sem animo? Aguardais que altivas
Popas abordem na alva praia os Teucros,
Para saber se a mão vos dá Saturnio?»

Por entre a chuma, em tudo pondo cobro,
Chega-se aos Cressios, que na frente armados
O militar Idomeno já tinham,
Em vigor javali; na retaguarda
Os incitava Merion. De vel-os

Exulta o rei dos reis, contente e affavel:
 « Nos feitos, Cressio heroe, prezó-te acima
 Dos crinitos varões, té quando à mesa
 Misturam na cratera o vinho de honra:
 Bebem regrado os mais; teu copo sempre,
 Qual o meu trasbordando, a gosto empinas.
 Vai combater, e teu renome iguala.»

Idomeneu responde: «Camarada
 Jurei ser-te leal; não-falto. Inspira
 Denodo aos outros, accelera a pugna:
 Infractores do pacto, a morte, o exicio
 Recahirá sobre infieis Troianos.»

Alegre o Atrida progredindo, encontra
 Os dous Ajax de ponto em branco, e em torno
 Um negrume de espessa infantaria.
 Do oeste ás vezes bruna picca nuvem
 Traz pelas vagas turbida procella;
 O pastor, que a divisa do penedo,
 Freme e á gruta recolhe a grei balante:
 Assim um e outro Ajax movia ao prelio
 Aguerridas intrepidas phalanges,
 De enfuscados broquéis e horrentes piques.
 Gostoso o Atrida, iápido lhes falla:
 « Ajax, cabos de Argivos lorigados,
 Fóra ultraje animar-vos; que vós mesmos
 Forte a bater-se estimulais o povo.
 Oh! Jove, Pallas, Phebo, em todo peito
 Soprassem vosso ardor! Presto, ás mãos nossas,
 Desbararia a Priameia Troia. »

Prosegue, e topo o arguto orador Pylio,
 Que os seus alinha, fervido acorçoa.
 O grande Pelagon, Alastor, Chromio,
 E Hemon e Bias principes das gentes;
 Atrás bastos peões, da guerra esteios,
 E na vanguarda os equites e os carros,
 Entremette os poltrões, que a força pugnem.
 A conter seus corseis avisa os dozos,
 Porque as alas não turbem: « Confiado
 No manejó e valor, sofregos Teucros
 Ninguem ataque so, nem retroceda;
 Que mais debeis sereis. Do proprio carro
 Quando alguem desça e a carro hostil affronte,
 Enreste a lança, que he melhor partido.
 Assim nossos avós, com força e manha,
 Derrocavam muralhas e castellos. »

Tal o decano tactico procede;
 O gran rei jubiloso o exalta e gaba:
 « Conforme o coração, robustos fossem
 Teus joelhos, teu corpo! Inexorável
 Te consume a velhice: oh! se ella em outrem
 Já carregasse, e remoçar podesses! »

E Nestor: « Não ser eu como antes era,
 Quando Ereuthalion matei famoso!
 O Céo nunca aos mortaes confere tudo
 Moço então, hoje a idade me acabrunha.
 Mas, tal qual sou, no prelio os cavalleiros
 Ajudarei de alvitres e conselhos,
 Dos projectos officio: os que eu mais ageis

Dardem, gladeiem, no verdor fiados. »
 Avante, passa ao campeão Felides,
 A quem Cecropios adestrados cercam;
 Sem lhes darinda o alarma, o fino Ulysses
 Perto forma os não lerdos Cephalenses;
 Pois, começando apenas o alvoroto,
 Aguardam que remetta aos inimigos
 Outra phalange Achiva e estrée a pugna.
 Olha-os o rei dos reis acrimonioso :
 « Menesteu cujo pae Jove alentava,
 E tu poço de ardis e estratagemas,
 Tardios trepidaes ? Com ignea força
 Combater vos cumpria antesignanos;
 Que sois nós meus convites os primeiros,
 Quando os chefes Acheus se banqueteam:
 Regalai-vos de assados saborosos,
 E dulcissimos copos vos saciam;
 E ora esperais que em menear o bronze
 Dez Graios batalhões vos antecedam ? »

Rude Ulysses contesta: « Que te escapa
 Do encerro desses dentes ? Nós remissos!
 Nós que atroz morte aos picadores Teucios
 Já movemos? Se o tens a peito e o queres,
 De Telemacho o pae ante as bandeiras
 Verás, Atrida, e vãos discursos bastem. »

O rei sente-lhe o enfado, e a surrir torna :
 « Sublime solertíssimo Laercio,
 Não te arguo excessivo. Sim, de acordo
 Comigo sempre vai tua alma grande.
 Eia, rompe a tardança : eu me retracto;
 E o Céo risque a lembrança desta offensa. »

Finda a revista no pugnáz Tydides,
 Que entre os corseis estava e unidos carros,
 Mais a de Capaneu briosa estirpe.
 Tal observa Agmemnon e o censura :
 « Tremes, Diomedes, o exito recéas ?
 Ah! teu pae de tremer não se aprazia ;
 Sempre entre os seus maior se abalizava:
 Nunca vi, mas o afirmam testemunhas.
 A Mycenas contudo hospede veio,
 Quando, com Polynice igual aos deuses,
 De Thebas sitiava os sacros muros,
 E ambos gente e socorro nos pediram.
 Quizemol-o servir, porem vedou-nos
 Dial prodigo infausto ; e na tornada,
 Ao juncoso arribaram verde Asopo.
 De Eteocles no paço, num convivio
 Tydeu, como legado, immensos topa :
 Sózinho entre os Cadmeios, destemido
 Muitos então a duello desafia,
 E de Pallas por graça a todos vence.
 De emboscada, ao regresso, despeitosos
 O acommettem cincuenta cavalleiros,
 Com chefes dous, Meon divo Hemonides,
 O inconcusso Antophonio Lycephonte.
 Elle os castiga, e por celeste auspicio
 Poupa a Meon, que nuncio envia a Thebas.
 Tal foi Tydeu Etolio, pae de um filho

Melhor de lingua e de valor somenos. »

Soffre-o Diomedes respeitoso e mudo,
E Sttenelo he quem falla : « Atrida, mentes;
Sabe que de mais fortes blasonamos
Que nossos paes : com Jove e o Céo propicio,
Bem poueos, derruindo-lhe as mura.has,
Tomámos Thebas a de sete portas;
Elles, impíos e insanos, pereceram.

Nossos avós conmousco não compares.»

Serio o encarou Tydides : « Cala e attende.
Fogoso o grande rei não culpo, amigo,
De grevados Acheus urgir ao prelio :
Se destroe Ilio santa, a gloria he sua.
E ingente o lucto, se nos falha a empresa.
No ímpeto nosso intrepidez provemos.
Do carro em armas salta ; o bronze aos peitos
Do furibundo campeão remuge,
Pondo nos corações gelado medo.

Antes que rolem na sonora praia,
No alto encapella Zephyro as maretas,
Que na terra a fremir tumidas quebram,
Té que do promontorio em cerco espumam:
Taes, sob os cabos seus, van-se adensando
Graias phalanges em fervor continuo.
Tacito ia o soldado e attento ás ordens;
Créras a turba tola emmudecida:
Na marcha o vario arnez lampeja e fulge.

Qual a miudo innumeras ovelhas,
Ao mugil-as do leite o rico dono,
Balam, gemer ouvindo os cordeirinhos ;
Assim clamava o exercito contrario :
Misto confuso de nações remotas,
Não tinha o mesmo grito, accento ou lingua.

Uas Gradivo, ontrous insta a gazea Pallas,
Fuga, Terror, Discordia sitibunda,
Parenta e amiga do sanguineo Marte;
Que, timida ao principio, aos Céos remonta,
No chão caminha e a fronte enxumba e esconde.
Está, ao passar, aqui e alli semfá
Raiva homecida, mestos ais dobrando.

Juntos os campos, já de escudos e hastas
E de ereas malhas chocam-se os guerreiros;
Os copádos broqueis do embate rugem ;
Gloreia o vencedor; soluça arcando
O moribundo; o sangue alaga a terra.
Qual, inchados jorrando estrepitosos
Do monte ao valle, rios douos voltéam
Num mesano abyssmo, e longe o estrondo escuta
Espantado o pastor; assim, por todos
Lavr'a o susto, baralha-se o estampido.

Antilocho encetou num da vanguarda,
No Tenero Thalysiada Echepolo.
A quem fura o morrião de basti coma,
E bronzea cuspide o frontal penetra :
Ennoita-sc-lhe a vista, e como torre
Baqueou. Por despil-o, o Chalaeoncio
Digno rei dos Abantes, pretendendo
Izentar-se dos tiros, debruçado

Agarrando-lhe os pés, desvia à tarja:
 Magnanimo Agenor com enea ponta
 Lhe vulnera o vazio e os órgãos laxa;
 A alma o corpo deserta, e em acre pugna
 Sobre elle Argeus e Troas rosto a rosto,
 Quaes lobos carniceiros, se abalroam.

Lancéa o Telamônio a Simoesio,
 Filho de Anthemion, solteiro e imberbe :
 No Ida, os gados a ver baixando ás margens
 Do Simois com seus paes, a mãe o teve ;
 Donde vinha-lhe o nome. Aos que o geraram
 Em fructos não pagou ternura tanta,
 Pelo brouze de Ajax em flór cortado :
 A dextra mama attinge e lhe atravessa
 O hombro a lançada, que o rebolca e estende.
 Ao pé de humido lago o choupo liso,
 Que arrama e o cimo exalta, o carpinteiro
 Talha a ferro aceirado, porque em rodas
 Curve-o de bello coche, e á beira o tronco
 Jaz do rio a seccar : dest'arte o joven,
 A quem despoja o heroë, murchecé e tomba.
 A Ajax, na chusma, o Priameio Antipho
 De arnez betado aponta: a Leuco, assecla
 De Ulysses, na verilha o dardo alcança ;
 E Leuco, indo arrastando a Simoesio,
 Larga-o das mãos e delle a par descamba.

Raivoso pelo amigo, em brilho aheneo,
 Se envia Ulysses ás primeiras filas ;
 Tem-se, os lumens rodéa, a lança brande.
 Afastaram-se os Teucros; mas o tiro
 Não se esgarrou, que a Democoonte fere,
 De Priamo bastardo, o qual de Abydo
 Frisões ardegos trouxe: a lethal choupa
 As fontes passa; a vista se lhe entreva,
 Soam-lhe com fragor na terra as armas.
 A vanguarda, Heitor mesmo he rechassado.
 Recolhendo os cadaveres e em grita,
 Com mór impeto os Gregos acommettem.

De Pergamo olha Plebo e iroso brama:
 «Constancia, forte gentz, animo, Teucros.
 Não tem corpos de pedra ou ferro os Donaos,
 Que bronzeo gume expillam; nem de Thetis
 Crini-pulchra os protege agora o filho,
 Que mesto em seus baixéis recoze a bilis. »

De alto assim troa o deus; mas a Tritonia,
 De Jove augusta prole, de ala em ala,
 Onde os vé tibios, acalora os Danaos.

Diores de Amarynceu do fado he præa:
 Um calhao de enche-mão, que joga o de Enos
 Dos Thraces conductor Piso Imbrasides,
 No tornozelo dextro o aleija ; o canto
 Os tendões ambos e ossos lhe esmigalha:
 A alma exhalando, a bracejar aos Gregos,
 De costas cahe; no embigo a lança Piso
 Mette-lhe ; os intestinos se derramam,
 Eterna oseuridão lhe cobre os olhos.

Thoas Etolio ao matador se atira,
 Pela mama ao pulmão lhe enterra o bronze;
 Approxima-sse delle, e a válida hasta

Lhe extrahe dos peitos, puxa logo a espada,
Que lhe traspassa o ventre e a vida rouba.
Desarmal-o não poude, que em redondo
Hastatos socios de topete hirsuto,
Belloso embora, a Thoas repelliram.

Assim, douz capitães alli ficaram,
Um Thracio, um dos Epeus eri-arneizados,
E outros bravos com elles pereceram.
Quem, de golpes illeso ao longe e ao perto,
Guiando-o Pallas, pelo campo andasse,
A nenhum dos guerreiros accuzara:
Muitos naquelle dia Achaeus e Phrygios,
Em pó submersos, prosternados foram.

NOTAS AO LIVRO IV

7. *Alalcomenia*, epitheto de Minerva, ou porque venha de *álato* ajudar e de *menos* força, significando *ajudadora poderosa*; ou porque se refira ao heroe Alalcomeneo, que na Beocia ergueu á deusa um templo e uma estatua. Monti adoptou a palavra.

25. Por *Endiabrada* verto o grego *Daimonin*, que o interprete latino mal traspassou por *Improba*; e nenhum dos traductores quiz ir com o original: Monti mesmo, que acerta quasi sempre, deu por equivalente *Feroce Diva*, crendo ser indigno do senhor dos trovões chamar diabo á sua esposa. Mas o Japiter de Homero, se he grandioso e terrível nas scenas em que ostenta seu poder, he familiar e caseiro com sua mulher; e tal contraste, muito agradável ao meu gosto, caracterisa o de Homero e o do seu tempo.

83. *Destajar* he tirar do estojo ou da caixa: vem nos dicionarios o simples *estojar*, não o composto, que he verbo excellente.

105—115. *Echepykes* diz untada de pez ou resina, em portuguez *empezada*: vertem a palavra por *funesta*, quando Homero a toma no sentido proprio. Na setta enrolavam-se as pennas com um cordel enresinado para maior segurança. Os selvagens da America, que tem muitos costumes dos tempos Homericos, hoje em dia fazem a mesma cousa.—*Câibas* (*paréion*) sam peças do freio: Moraes adverte que não confundamos o termo com *câibras* de sentido mui diferente.

134—202. Priamo ás vezes he dito *belloso* ou *bellico*, por tel-o sido em moço e pela coragem com que ainda se portava.— O interprete latino faz corresponder a *iomoroi* o seu *sagittes addicti*, adoptado geralmente; não por Moniti, que aclara o sentido vertendo: « O guerrier da balestra. » E acertou, como de ordinario, pois o grego diz *guerreiros que só usam de besta*, arma que atira de longe; e assim Agamemnon de fracos opoda os Achivos, por não se atreverem a pelejar de perto. Sirvo-me de *balhesta* e não de *besta*, por qne, menos vulgar, mais ennobrece a expressão; e de *valentões*, porque encerra uma ironia, bem assente no lugar.

404. Uso de *ferro* para *sidéros*, nunca para verter *chalkos*, que he ou cobre ou uma composição de cobre de que faziam armas defensivas e offensivas. Possuiam já ferro; mas, sendo pouco, empregavam-no só em alguns instrumentos de artifice ou de agricultura, e raramente em pontas de settase em maças. Uso de *aceirado*, que julgo sero correspondente ao adjectivo grego: tanto sobre isto, como sobre o emprego do cobre em vez de ferro entre os antigos, remetto o leitor á curiosissima obra respectiva de Mr. Mauduit, extraída da que sobre a Trada publicou em 1840. Quanto á sua opinião de nunca se empregar *bronze*, mas sempre *airin*, será isso bom em francez, não em portuguez, onde *arame* tem contrahido uma accepção especial: ninguem ousaria dizer que a lança de

Achilles era de arame, nem que elle com seu arame feria os inimigos. Traduzo pois *chalkos* por *cobre*, quando a cousa pode ser de cobre sem mistura, v. g. o forro dos navios; traduzo por *bronze* a composição antiga, reconhecendo que não era como a do bronze moderno. Sempre que vir esta palavra, entenda-se do cobre temperado com mais ou menos liga de que falla Homero. Tendo a nossa língua felizmente os adjectivos *ereo*, *eneo* e *aheneo*, da nossa mãe latina, delles me sirvo para evitar o vocabulo *bronze* em certas ocasiões: deste comtudo lançarei mão sem escrupulo, quando houver de significar alguma obra artificiosa.— Affirma-se, e com argumentos não despiciendos, que *sidéros* nunca he tomado por *ferro* nos poemas de Homero; que era uma composição metálica semelhante ao bronze dos nossos dias, ou um producto mineral em que entrava tambem ferro em pequena quantidade: como porem tudo sam conjecturas, e os Gregos ao depois tomaram *sidéros* por ferro contento-me com a distincão que fiz.

LIVRO V.

A Diomedes robora e esforça Pallas,
Para que elle se exalte e em fama cresça.
Indefesso arde-lhe o elmo, arde-lhe o escudo :
Como a estrella outonal que mais scintilla
Banhada no Oceano, ascuas de fogo
Da cabeca e dos hombros lhe flammejam.
Ao denso do tumulto o impelle a deusa.

Vulcanio antiste, o probo e rico Dares
Com filhos dous, Phegeu e Ideu, vivia,
Teucros pujantes, que das linhas partem
Em seus ginetes ; mas a pé, Tylides.
Propinques já, Phegeu primeiro atira;
Por sobre o esquerdo braço a tremente hasta
Roça apenas o heroe, que a sua esgrime,
Nem a despresa em vão : rasga-lhe os peitos,
Rola-o do carro, donde o irmão saltando,
Semi defendel-o, a nera morte evita
Num nevoeiro, em que do lucto parte
Forrou Vulcano ao velho. O nado egregio
De Tydeu bellacissimo os cavallos
Empolga e entrega aos seus, que a bordo os ponham.

A Dares morto um filho, um subtrahido,
Turbam-se os Teucros. E a de garcos olhos,
A mão tomado a Marte : « O' Marte, exclama,
Flagello de homens e eversor de muros,
A quemquer que a victoria assine Jove,
Teucros e Acheus não deixaremos livres,
Para de Jove a colera atalharmos ? »

Assim Pallas arreda o sevo nume,
E a ir o induz ás veigas do Scamandro.
Cada Argen cabo, os Phrygios em destroço,
Prostra um fugido. O rei dos reis precede :
A's costas entre as pás, de un bote, enfia
O celso Hódio Halizon, da biga o deita ;
Rumor na quēda horrendo as armas deram.

Phesto, renovo do Meonio Boros,
Da pingue Tarne vindo, ao montar, presto
Lanceiro 1domeneu famigerado
A dextra espadao lhe varou : do carro

Veio abaiixo, e o toldou feral caligem ;
Dos famulos do heroe foi despojado.

Ao bom monteiro Strophida Scamandrio
Não valeu sagitti-cola Diana,
Que de longe a tirar e a caçar feras,
Quantas geram-se em brenhas, o ensinara:
O pique Menelao do tergo aos peitos
Lhe enterra, e ao baquear as armas toam.
Phereclo tomba, do Harmonides garfo,
Do Harmonides prendado por Minerva,
Que tudo com mão prima fabricava;
Que autor foi, dos oraculos ignaro,
Das naus irmãs em que Alexandre a ruina
Tróuxe de Illo e do artifice a tristeza:
Merion, após o filho seu, na dextra
Nadega o fere, e a ponta por debaixo
Do osso alcança a bexiga; os joelhos frouxam,
Cabe lamentoso, e vóo lethal o cobre.

Meges mata a Pedéo, bastarda prole
De Antenor, que entre os seus criou Theano,
Comprazendo ao marido e compassiva:
Destro o Phylides no toutiço a lança
Prega, os dentes lhe passa e a língua tronca;
De rijo o metal frio águdo morde.

Hypsenor, divo ramo do vehemente
Dolopion, do Scamandro sacerdote,
Por nume venerado, ao gladio escôa-se
De Euripylo Evemonides preclaro :
Este, á carreira, de um fendente no hombro,
Cerce cortou-lhe o braço, que de chofre
Sanguineo jaz no campo ; urgente fado
Lhe occupa os olhos de purpurea morte.

Em quanto acres pelejam, mal discernes
Se he dos Graios Diomedes, se he dos Phrygios :
Sanhosso andava, qual voraz corrente
Por chuveiros de Jove intumecida.
Que inunda e as pontes arrebata, e os vallos
Dos vergeis, esperança dos colonos ;
Ia arrasando os batalhões Troianos,
A' vastadora furia não bastantes.

O Lycaonio, que na arena o adverte
A derrotar phalanges, o arco atesa;
O armo direito, no impeto, lhe frecha
Pelo cavo da coira, do voluvel
Passador cruentada, e ledo grita :
« Eia, avante os corséis, bizarros Troas;
Que o mais tremendo Achivo está frechado,
Nem longo a dór supportará violenta,
Se da Lycia em verdade urgiu-me Phebo. »

Foi jactancia : Diomedes não succumbe;
Rechâ até seu coche, e ao Capaneio :
« Desce, a vira cruel me arranca, amigo. »
Pula Sthenelo, e do hombro a extrahe ligeiro ;
Pelas orlas da malha o sangue bólha.

Diomedes ora então : « Meu voto acolhe,
Pallas, filha do Egifero indomada :
Se has a mim e a meu pae na accessa pugna
Favorecido, assiste-me de novo ;

A meu dardo se affronte, e eu puna aquelle
Que asseteou-me, e gaba-se que em breve
Nem mais verei do Sol a claridade. »

A preces taes, Minerva o enrija e alesta,
Reforçando-lhe o braço, e perto falla :
Peleja afouto ; que te puz, Diomedes,
No peito o coração do vibra-escudo
Bravo Tydeu. Rasguei-te a venda e nevoa,
Para os mortaes e os numes distinguires :
A qualquer deus respeita e não resistas ;
Mas, se Venus Dial sahir a campo,
Com erea choupa vulneral-a podes. »
E aqui desapparece a gazea Pallas.

Torna ao conficto o heroe ; se á frente ha pouco
Era atroz, o furor se lhe treplica.
Quando o leão, que assalta agreste bardo,
Sem rendel-o o pastor golpêa e assanha,
Foge e a grei desampara ; a pulo a fera
Trepá, amedronta o ermo, umas sobre outras
Atropela as lanigeras ovelhas,
Do redil sahe ovante e ensanguentada :
Anda assim na baralha o cru Tydides.

Na mama, de enea ponta, encrava Asthyno ;
Do caudilho Hypenor descose á espada
Pelo humero a clavícula, e o despega
Do pescoco e da pá. Deixa-os morrendo,
E atraz corre de Abante e Polyeido,
Filhos do antigo interprete Eurydamas,
Que os despediu sem consultar os sonhos ;
Derriba-os Diomedes e os despoja.
Envia-se a Phoon e a Xantho, arrimos
De Phenopo dos annos consumido :
As almas lhes arranca, e ao pae coitado,
Orphão de prole, afunde em nojo e penas ;
Que os não recebe incolumes, e he força
Com outros partilhar a sua herança.
Dous Priamidas num só carro topa,
Chromio e Echemon : do assento os precipita,
Ao teor do leão que, em prado ou monte,
Da novilha ou do touro a cerviz quebra ;
Desarma-os, e a parelha os seus transportam.

Da derrota cuidoso, busca Eneas
A Pandaro entre o estrepido dos dardos,
E acha e instiga o divino Lycaonio :
« Que he do teu arco, singular frecheiro ?
A gloria esqueces ? Ha na Lycia acaso
Quem ta pleitée ? Erguendo a Jove as palmas,
Setta joga ao varão que, em mal dos Phrygios,
Rompe, ajoelha, esmorece a tantos fortes.
Será deus que furente exija offertas,
E de um deus o furor he pernicioso. »

E o Lycaonio : « Em tudo se me antolha,
O' conselheiro de arnezados povos,
Tydides coraçudo ; seus ginetes
E a rodelia conheço e o casco oblongo.
Se um deus será, não sei; mas, se he quem digo,
Não guerréa sem nome : algum de perto,
Cosido em nevoa, lhe desvia os tiros.

Entre a coira frechado no hombro dextro,
 Cuidei mandal-o a Dite, e vivo surde:
 Certo he-me hostil um deus. Nem biga tenho;
 Em casa novos, de louçãs cortinas,
 Onze carros deixei, parelhas onze,
 A quem limpo senteio e espelta nutrem.
 Veterano meu pac, no alcaçar nosso
 Ao partir instruindo-me, insistia
 Que do meu coche estimulasse os Phrygios:
 O sabio aviso desprezei, temendo
 Que, afeitos a bom pasto, os corredores
 No estreito assedio padecessem mingua.
 A pé vim, no arco afouto, que a Tydides
 E a Menelao já desparei sem fructo;
 Ensanguentados, lhes irrito a sanha.
 Desprendi-o em má hora do cabide,
 No momento em que chefe a Ilio amena,
 Por agradar ao divo Heitor, marchava;
 Mas, a rever a patria, o lar, a esposa,
 O excuso meu palacio, dextra infensa
 A cabeça me corte, se em migalhas
 Não queimo a fogo ardente os arcos todos,
 Meus desleacs e inuteis companheiros. »

« De arengas basta, replicou-lhe Enéas;
 Anda, varão, tentemos a fortuna.
 Sobe-te ao coche, porque saibas como
 Dos cavallos de Troe os meus provindos,
 Pelo campo trotando, acossam, fogem:
 Ham de acceleradissimos salvar-nos,
 Se a Tydides reserva a palma Jove.
 Sus, toma o latego e as brunidas redcas,
 E apeado contendo; ou, se o preferes,
 A arrostal-o te apresta, e eu reja a biga. »

E Pandaro: « Os cavallos com mór tino,
 Auriga tu, governarás, Enéas,
 Se á retirada nos forçar Diomedes:
 Estranhando-me a voz, da liça podem
 Não se apartar vagantes e espantados;
 E elle talvez, no alcance impetuoso,
 Nos prosterne e os solidipes te roube.
 Tu pois menea-os, que de lança invisto. »

Ao coche então variegado ascendem;
 E o claro Capaneio, que os divisa
 Na desfilada, pressuroso amoesta:
 « A ti vejo, amicissimo Tydides,
 Vir dous varões de pulso, o grande archeiro
 Que Lycaonio se intitula e aquele
 Que de Venus se abona e Anchises nado.
 Retrocedamos nós; se a vida prezas,
 Com furia tanta avante não discorras. »

O socio o mira: « A fuga em vão suades;
 Não sou dos que trepidam nem recuam.
 Tenho inda o meu vigor: montar me peja,
 Remetto a pé; que eu trema o veda Pallas.
 Quando um na veloz biga nos escape,
 Os dou por certo não. Se a douta deusa,
 N'alma te fiqe, me outorgar matal-os,
 Contém, das pinas suspêndendo as redeas,

Esses corseis, atira-te aos de Enéas,
Leva-os dos Teucros aos grevados Gregos.
Sam raça dos que ao pae de Ganimedes
Em troco dera o Altísono, os melhores
Que o Sol viu respirar e a ruiva Aurora:
De Laomedonte a furto, o regio Anchises
Lhes submette seis eguas; dos que obteve,
Quatro poldros cevando á mangedoura,
Ardegos doux belases doa ao filho.
Preal-os nos será da ingente gloria. »

Entanto, aquelles o agil tiro incitam,
E appropinquados, Pandaro começo :
« O' do marcio Tydeu vergontea nobre,
Da setta escarneceste ; ora exprimenta
Se mais serve esta lança. » E a lança expede:
A erea ponta, acertando-lhe no escudo,
Penetra a coira, e troa o Lycaonio :
« Traspassado na ilharga, em breve expiras ;
Penso ter conseguido honra perenne. »

Imperturbado o heróe: « Falhou-te o bote ;
Sé repousardes, um de vós ao menos
Saciará com seu sangue o fero Marte. »
Eil-o dardeja, e ao réz das sobrancelhas
De Pandaro ao nariz dirige Pallas
O euco farpão, que os alvos dentes parte,
A lingua fende e a barba lhe atravessa :
Do assento cahe, e estruge o arnez lustroso ;
Os sonipedes fogem de assustados ;
Elle, exangue e esvaido, arqueja e morre.

Protengendo o cadáver, insta Enéas,
Que em derredor como um leão peleja ;
De hasta longa e rodeia, a quem se opponha
A immolar decidido, horrendo ruge.
A dous varões d'agora pedra enorme,
Que Tydides agarra e só maneja,
Dá na perna ao Troianno, onde encaixado
O femur gyra, e a pelle e os tendões ambos
Lacerando, o acetabulo fractura :
De joelhos tomba, a forte mão se estriba,
Ennoita-se-lhe a vista ; e fenceera
O de homens regedor, se não lhe acode
Venus, que o tave do boieiro Anchises.
Tremula a déa o cinge ao branco scio,
E as dobras lhe antepõe do nivio peplo,
A resguardal-o de inimigo dardo,
Que nos peitos profunde e a morte o envie;
Safa á pressa do campo o seu querido.

A Sthenelo do amigo as ordens lembram:
Contém, das pinas suspendendo as redeas,
Os seus corseis, que do tumulto afasta;
Corre aos de Enéas da vistosas crinas,
Leva-os dos Teucros aos grevados Gregos;
Entrega-os a Deypilo, que os embarque,
Seu camarada com quem mais conforma.
O capaneio das nitentes bridás
Pega e os sous afervora unguí-sonantes ;
Vai com Diomedes encontrar-se alegre.

De atroz bronze este segue a inerme Cypria,

Que os prelios não domina, qual Minerva
On de muros Bellona assoladora;
Sacrilego, entre a chusma, de hasta aguda
N'um salto esflora a tenra mão celeste,
Róto o fragrante véo lavor das graças:
Pela palma lhe escorre o ambrosio fluido,
O ichordos immortaes : que nem pão comem,
Nem bebem roxo vinho, e assim beatos
Sangue não tem. Em gritos larga o filho;
Phebo o arrebata e esconde em atra nuvem,
Que de hostis remessões o ampare e salve.
« Cede, o audaz vozeou, de Jove ó garfo;
Não te basta embahir mulheres frageis ?
Provaste a guerra ; eu fio que ao diante
Só deste nome guerra te horrorizes. »

Mesta e afflida, livida a mímosa
Cutis, sahe do bullicio pela dextra
Da acripede nuncia ; dos Troianos
Acha á esquerda sentado o feroz Marte,
E em negrume os frisões e a lança occultos.
Aos pés do irmão supplica : « Irmão ! socorro ;
De aureo jaez empresta-me o teu carro,
Que aos celicolas prompto me conduza :
Doe-me este golpe do mortal Diomedes,
Que ao pai Jupiter mesmo arremettera. »

Elle sentido o empresta : ella magoada
Monta com Iris, que laxando as bridas,
Estende o açoite, e os corredores voam.
Já no escarpado Olympo, a guia etherea
Pára e os desjunge, e ambrosio pasto os nutre.
A Dial ajoelhou-se á mãi Dione,
Que terna a beija e abraça e acarecia :
« Que nume tanto ousou, como se, ó cara,
Um ero escandaloso commetteras ? »

E a dos risos amante : « Não foi nume,
Foi Diomedes suberbo, quando a Enéas,
Por quem mais estremeço, ao perigoso
Combate eu substrahia. A Grega audacia,
Não somente a mortaes, ataca os deuses. »

« Filha, torna a santissima Dione,
Devora a dor. Gravissimos pezares
Tem dado os homens ao discorde Olympo.
Mezes treze Ephialtos e Oto Aloideas,
Ligaram Marte a rigidas cadéas:
No ero carcerे o sofrego de lides
Morrrera das prisões extenuado,
Se, advertido Mercurio da madrasta
Linda Eribéa, a furto o não livrasse.
Com tricuspidé vira o Amphytrionio
A dextra mama retalhando a Juno,
Causou-lhe agro tormento. A Plutão mesmo
Do Egíacho esse filho destemido
Com setta alada, á porta dos infernos,
Sobejo molestou : martyrizado
N'alma e no corpo, aos astros elle algou-se,
Do hombro robusto a farpa inda pendente;
Mas, pois o Estygio rei mortal não era,
Peon com balsamo o curou suave.

Impio o heroec façanhudo, arcipotente
 Violava assim do Olympo os móradores.
 Por Minerva assulaão, ora Tydides
 Nescio atreveu-se a ti, não cogitando
 Que pouco dura quem se atreve aos nures,
 Nem da guerra tornado, em seus joelhos
 Meigos filhos papae lhe balbuciam.
 Tydides guarda-se hoja de que o dome
 Quem te exceda em valor; que o somno quebre
 Sua Adastrina Egiale à familia,
 Casta chorando o Grego mais galhardo,
 Que lhe colheu mancebo a flor virginea. »

Aqui da filha á palma o ichor enxuga;
 Sara a ferida, ácalmam-se-lhe as dôres.
 Mordentes Juno Pallas, que isto observam,
 Tentam Jove, e começa a de olhos garcos:
 « Padre, irritar-te irei? se não me illudo,
 Venus estimulando alguma Argiva
 Seus Teucros a seguir, por quem se fina,
 Indo animar a dama bem velada,
 N'aurea fivelha a mão rascou mimosa. »

Elle surrindo a loura Venus chama:
 « Não te compete, filha, deixa a guerra
 Entregue a Pallas e ao fogoso Marte;
 Cuida no doce amor, nas doces bodas. »

Enquanto assim dircursam, contra Enéas
 Insiste o gran Dionedes, conhecendo
 Que o protegia Apollo, e sem respeito
 Quer prostrar-o e despir de insignes armas.
 Phebo, em tres investidas, repulsou-lhe
 O escudo refulgent; mas á quarta,
 Quando igual a um demônio arremetia,
 O Longe-vibrador minaz troveja:
 « Tem-te, mortal, aos deuses não te afoutes;
 Siderec he nossa raga, e humano rojas. »

Lento reciá o heroec ao bote certo.
 Poz fóra o Delio, em Pergamo sagrada,
 Num seu delubro a Enéas, da quem tratam
 No adyto vasto com decoro e zelo
 Diana sagittaria e a mãe Latona.
 Forma o deus arci-argenteo uma figura,
 Do Teuero simulando o arnez e o vulto;
 E em torno mutuamente os contendores
 Aos peitos frangem de bovino espolio
 Ou redondos broqueis ou leves tarjas.
 Depois a Marte: « O' Marte, exercio de homens,
 De muros destructor, sangrento Marte,
 Não lancarás do prelio esse atrevido,
 Capaz de acometter ao padre summo?
 Feriu de perto a Venus junto ao carpo,
 E a raim qual nume de arrojar só acaba.
 Dice, e na celha Pergamo assentou-se.

Marte no ardente Acamas se disfarça,
 Dos Thraces capitão; de fila em fila,
 Excita os Priamidas: « Até quando,
 Vós principes, de Jupiter aluminios,
 Consentireis aos Gregos a matança?
 As vossas portas esperais quo assaltem? »

Jaz por terra o Anchisiada famoso,
Que ao mesmo Heitor em horas igualamos:
Eia, salvemos o guerreiro socio. »
E um por um elle anima e os fortalece.

Já Sarpédon severo : « Onde os teus brios ?
Defender a cidade, Heitor, contavas
Com teus irmãos e affins, sem outro auxilio :
Nenhum vejo daqui, nemhum descubro,
Aute o leão sabujos tremebundos ;
E os alliedos combatendo estamos.
Lá da Lycia e do Xantho vorticoso,
Deixando um filho tenro e a mulher cara
E cubigados bens, venho ajudar-vos ;
Nada que perca tendo ou que me tirem,
A arrostalo comigo os meus exhorto :
Em ocio, os teus acorçoar olvidas
A resistir e a proteger seus lares.
Olha não sejam do inimigo prêa,
Todos em ampla rede emmaraanhados,
Nem chegue o fim da populosa Troia.
Cumpre que veles dia e noite, e implores
Aos convocados chefes que, depondo
Aggravos seus, de pelejar não cessem. »
Mordido n'alma, Heitor pula do carro,
Hastis sopesa, o exercito perlustra,
E aviva e alenta a horrifica batalha.
Os Teucros volvem da fugida, e os Gregos
Cerram-se e aguardam com denodo o embate.
Quando padejam trigo em eira sacra,
E ao vento os grãos ciranda a flava Ceres,
A moinha branqueja amoitada :
Cobre os Danaos assim o pó que altêa
Dos corseis o estrupido aos céos de bronze.
Novamente ao combate os coches rodam,
As hostes já se travam, já se investem.
Marte, ennublado, proceloso o campo
Lustra e anda em auxilio dos Troianos,
Docil á voz do irmão de alfange de ouro,
Que espertal-os mandou, vendo ausentar-se
A ajudadora dos Acheus Minerva.

Phebo do adyto pingue esforça e expede
O Anchiseo cabo; de revel-o folgam
Vivo e incolume e ardente, e nada inquirem ;
Urge o afã que suscita o argenti-archeiro,
Marte homecidia, Erimiis sitibunda.

Instam os Ajax e Ulysses e Diomedes,
Bem que os Danaos de si desprezem gritos
E as forças do inimigo, e estejam firmes.
Por Sturnio amarrada a pico aereo,
Em calma estaca a nuvem, só dormitam
Boreas e os maus que estridulos espancam
Turbos vapores: a pé que lo os Graios
Destarte o choque impavidos esperam.

Agamemnon ordena e activa as alas:
« Amigos, homens sede; no discrime
Vos sustente a vergonha. A morte poupa,
Mais do que ceifa, os que a deshonra temem :
Os fujões desampara ajuda e gloria. »

Eis fere a Deicoon, de Enéas socio,
Pergasides que, sempre antesignano,
Era aos filhos de Priamo igualado :
Não basta o escudo á furibunda lança,
Que lho fura e o talim e o baixo ventre;
Com fracasso baquéa, o arnez resoa.

Dous rende Enéas da suberba Pheres,
Onde opulento o genitor morava,
Ramo do Alpheu, que á larga os Pylios banha:
Do rio prole, Orsiloco imperante
A Diocleu gerou; do heroe nasceram
Gemeos Crethon e Orsiloco. Estes, habeis
Em todo prelio, puberes navegam
A Ilio em poldros fecunda, e então querendo
Os Atridas vingar, seu termo encontram :
Quaes, em montanha ou selva amamentados,
Cachorros de leoa a bois e ovelhas
Depredam gordas e os curraes devastam,
Até que eneos zargunchos os castigam ;
Taes o indomito Anchiseo aterra-os ambos,
Semelhantes a abetos espigados.

O fero Menelao docu-se delles ;
Na frente eri-lustroso, a lança brande :
Marte a cahir o induz ás mãos de Enéas.
Sahe o Nestorio Antilocho ; recéa
Falleça o cabo Argivo e balde a empresa.
Os rivaes, de haste emreste, se ameaçam ;
Antilocho approxima-se do Atrida ;
Bem que animoso, Enéas retrocede
Ao ver os dous varões que investem juntos.
Estes, os mortos miserios ao meio
Dos socios arrastando, ao rijo tornam
Da batalha, onda immolam Phylemene,
D'a peita los altivos Paphlagonios
Mavoreio maioral : o bom lanceiro
Menelao a clavicula partiui-lhe.
Joga Antilocho um soixo ao cotovelo
De Mydon Atymniale, que os brutos
Solidípios desvia : o eburneo freio
Do punho escapá ao forte auriga e pagem;
Logo o Nestorio as fontes lhe estoquê i ;
Elle, entro vascas, do artefacto coche
De hombros revira e testa, e alli se afunda
Na basta areá, até que seus cavallos
A's patadas o enrolam na poeira.
Chicótéa-os Antilocho e os retira.

Lubriga-os na revolt'e a gritos rompe
Heitor, com Teucras hostes, que afoguéa
Marte e a grave Beilona : ella consigo
Traz o immano Tumulto ; elle hasta enorme
Apos Heitor floréa, ou já precede-o.
Tydides mesmo ao conhecêlo trembe ;
Retem-se, como ignaro viandante,
Ao cabo de extencissima campina,
Ante rapido rio, que espumoso
Ronca e ao mar se despenha. Eil-o turvado:
« O nobre Heitor, amigos, admiramos
Guapo na lança e audaz ; mas sempre um nume

O resguarda, e hoje he Marte em vulto humano.
Com firmeza os Troianos arrostemos;
Só não queiramos resistir a deuses.»

Appropinqua-se Heitor; num carro mata
Guerreiros dous, Anchialo e Menesthes.
Cammiserado Ajax, de perto e quedo
Corre a fulgida lança ao Selagides
Amphio potente em Peso e pecuroso,
Que os Teucros por mofina ajudar veio;
Entra a choupa o talim, penetra o lado;
Amphio baquêa; o Telamonio acode.
Para despil-o; tolhe-o de arremessos
Luzente nuvem, que no escudo apara;
Desprende o hastil pisando-lhe o cadaver;
Dos rojões opprimido, o heroe não poude
Dos hombros lhe sacar as pulchras armas:
Temeu cercado ser pelos Troianos,
Que em pinha e hastatos com furor instavam,
E inda que alti-pujante o rechacaram.

Do conflicto no ardor, violento fado
A Tlepolemo, Heraclida bizarro,
Contra Serpédon concitou divino;
E estando fronte a fronte o filho e o neto
Do anuyiador, começa Tlepolemo:
« Dos Lycios capitão, porque estremeces,
Imperito guerreiro? Quem te acclama
Roça de Jove, mente; es mui somenos
Dos que o Egífero teve em prisa idade.
Olha Alcides meu pae, Leonino peito,
Que, os frisões reclamando a Laomedonte,
Vindo em navios seis com poucos socios,
Ermou de Ilio assolada as vastas ruas.
Teus soldados, cobarde, vais perdendo;
Nem, fosses bravo, aos Teucros valerias,
Que do Orco ás portas baixarás agora.»

« Sim, Tlepolemo, respondeu Sarpédon,
Ilio santa pago maldade e ultrages
Desse ingrato que os brutos recosou-lhe,
De tam longe arribando o heroe Tirynthio;
Mas a ti minha lança, eu to predigo,
Dar-te á morte escura e a mim renome,
Tua alma ao rei da lugubre quadriga.»

Arvorou Tlepolemo hastea fraxinea,
E ao mesmo tempo tiros dous voaram:
Sarpédon na cerviz lhe embebe a sua,
De atra caligem lhe ennoitece os lumes;
De Tlepolemo a cuspide ligeira
O osso da coxa esquerda ao Lycio encrava,
A quem seu pae livrou da Parca acerba.
Tiram da liça o divinal Sarpédon,
Que em dói grave labora, e a ninguem lembra,
No subil-o a seu carro e em tanto aperto,
A crua ponta lhe extrahir da côxa.

Indô em braços dos Gregos Tlepolemo,
A tal conspecto Ulysses commovido,
Na grande alma revolve se atrás corra
De Sarpédon valente, ou se prosiga
No horrendo morticinio. Obstando o fado

A que pereça o filho do Tonante.
 Por seu bronze afinado, contra a chusma
 O excitou Pallas : elle ceifa a Chromio,
 Halio, Prytanis, Alastor, Cerenos,
 E Noemon e Alcandro; e mais fizera,
 Se o galeato celso Heitor em frente
 Não marchasse adargado e coruscante,
 Susto incutindo. Fólgia de enxergal-o
 E com doente voz lhe diz Sarpedón:
 « Socorro, illustre amigo ; dos contrarios
 Não seja eu presa ; em vosso muro ao menos
 Me fuga a vida já que aos patrios lares
 Não me cabe voltar, nem ser de allivio
 A' prezada consorte e a meu filhinho. »

Nada o Priameo no impeto responde,
 Que ardente almeja repelir os Danaos
 E muitos concular ; mas nobres Lycios
 O capitão sob a ramosa faia
 Do genitor Egiacho asylaram,
 E o forte Pelagon, seu predilecto,
 O freixo lhe extrahiu. Desfalecido
 Offuscam-se-lhe os olhos ; mas de Boreas
 Fresco halito aspirando, o alento cobra.

A Heitor e a Marte os Graios não dam costas,
 Nem avançam ; mas cedem pouco a pouco,
 Sabendo o nome nas hostis fileiras.
 Quem sob o heroe e o bronzeo atroz Gradivo
 Cahiu primeiro ? quem postremo ? Teuthras
 Deiforme, Orestes picador, o Etilio
 Trecco hastato, Enomao, o Enopio Heleno,
 E Oresbio de turbante variegado,
 Que thesouros em Hyla accumulava
 Junto ao Cephissio lagô, onde os Beocios
 Viviam felizmente em grossas lavras.

Em misera derrota observa os Gregos
 Saturnia braci-candida : « Hui, Minerva,
 Dial prole indomada, a tolerarmos
 O atroz Mavorte, a Menelao faltamos ;
 Nem Ilion destruir, nem voltar pode :
 Sus, nossa intrepidez manifestemos.

A olhi-cerula deusa não se escusa.
 Mesmo Juno augustissima os cavallos
 Do metal fulvo arreia. Hebe se apressa
 No carro de eixo ferreo a pôr os curvos
 Orbes de oito eneos raios, cujas cambas,
 De ouro incorrupto, os chaços tem munidos
 De laminas de bronze : oh maravilha !
 Roda em meiões de prata, e prata e ouro
 Compõem da caixa os correões ; a caixa
 Por dous torneis da frente as bridas lançam,
 E um temão corre argenteo : Hebe no extremo
 Auri-pulchros lhe prende jugo e loros ;
 E avida Juno de contenda e estragos,
 Ata ao jugo os alipedes cavallos.

Solta Minerva no paterno solho
 Bordado véo que esplendido lavrara ;
 Do nubicogo deus veste a loriga,
 Veste o arnez dos combates lagrimosos.

Fimbrado seu broquel medonho embraga,
 A que o Terror circunda: nelle a Força,
 Nelle a Persiguião, nelle a Discordia,
 Nelle vê-se a cabeça de Medusa,
 Do Egífero portento, aborto horrivel.
 De quadruplo cocar cinge aureo casco,
 De sobejo aos peões de cem cidades.
 Monta ao fulgido coche, enorme libra
 Válida lança, com que inteiras hostes,
 Do Prepotente filha, irada prostra.
 Juno os tiros verbera: eis por si rangem
 Portões que as Horas guardão, sentinelas
 Da summa casa etherea, a cuja entrada
 Fechar e abrir lhes toca a nuvem densa.

Facil transpõe o carro, e Jove as deusas
 No topo acham do Olympo cumioso.
 Fez alto Juno, e a seu marido sonda:
 « Que! não refreias, soberano padre,
 Marte cruel, que a taes e tantos Gregos,
 Impio e sem pejo, temerario abate?
 Choro n'alma, e tranquillos folgam Venus
 E Apollo arco de prata, que instigaram
 O demente e sem lei. Tu não te agastas
 Se da batalha vulnerado o afasto? »
 Concedeu-lho o Supremo: « Afila a Pallas;
 He quem sohe acossal-o e confragil-o. »

Leda o latego estala e acena a déa;
 Espontaneo os ginetes pelo espaço,
 Entre o polo estrellado e a terra voam.
 Quanto alguém, de alta penha, ao longe avista,
 Se olha amplo roxo mar, tanto os celestes
 Atroantes corseis de um pulo alcançam.
 A Ilio chegadas, onde mescla a vêa
 Ao Simois o Scamandro, desjungidos
 Larga-os Juno, e em neblina cega involtos,
 Ambrosio pasto lhes ministra o Simois.

Como tímidas pombas volteando,
 A auxiliar os Danaos se apressaram.
 Já num grupo de fortes, que a Tydides
 Em pinha rodeavam, quaes jayardos
 E leões carniceiros nôda imbellas,
 A de alvos braços grita, sob a forma
 Do famoso Stentor, cujo ereo brado
 A guerreiros cincoenta a voz cobria:
 « Que opprobrio! ó Danaos de gentil presença!
 Enquanto era comvosco o divo Achilles,
 Nunca as Dardanias portas o inimigo,
 Da ardida lança com terror, transpunha;
 Hoje ante as curvas naus brigar se atreve! »

Isto os aviva e alenta. A Olhi-cerulea
 A Diomedes se vai, que ao pé do coche
 De Pandaro a frechada refrigera,
 Afflito e lasso, da rodelâ a sogâ
 Inundada em suor; e, ao levantâ-a
 Para a chaga absterger do negro sangue,
 Pegando-lhe do jugo, o punge a deusa:
 « Não semelhas Tydeu: pequeno em corpo,
 Grande na accão, conter-lhe eu quiz o fogo,

E ao vir unico a Thebas de enviado
Junto a muitos Cadmeios, prescrevi-lhe
Que aos banquetes pacifico assistisse;
Mas elle alfim, seu animo escutando,
Por mim sempre ajudado e protegido,
Os Thebanos provoca e vence a todos.
Ora eu tambem te ajudo e te protejo,
Contra os Phrygios te inflammo e te afervo;
E essa fatiga te amolleise os membros,
Ou torpe vil temor te esfria e enerva.
Não, do filho de Eneu tu não procedes.»

E elle: « Egiocha deusa, eu te conheço;
Fallar-te von sincero e sem rebuço.
Nem temor, nem molleza me acobarda;
Lembra-me o teu preceito: a bronzeo gume
Na accão ferisse eu Venus; mas que os outros
Immortaes respeitasse. Retirei-me
E aqui reuno os meus, porque estou vendo
Marte mesmo a reger a Teuéra gente.»

Pallas inda: « Mortal que n'alma prezo,
Marte e a qualquer não temas, que em ti velo:
Arremessa os corséis e a Marte fere;
Um perverso inconstante não respeites,
Que a mim e a Juno os Teucros promettera
Em pró dos Gregos molestar, e insano
Eil-o os Teucros defende e esquecc os Gregos.»

Dice, e Sthenelo empurra, que do carro
Saltou mais lesto, e irosa com Diomedes
Monta a par: de uma deusa e heroe tâmauho
Do eixo a faia carregado gene.
De bridas e chicote, ella os cornipedes
Deita a Marte, que sujo da carnagem
Ao gran Periphias, dos Efolios honra,
Filho do magno Ochesio, despojava.
De Plutão põe Minerva o capacete,
Para encobrir-se ao nome furibundo.

Vendo a Tydides, o homocida o corpo
Deixa disforme, exanime e estirado,
E endireita so galhardo cavalleiro.
Já fronte a fronte, suspirando Marte
Por desalmal-o, sobre o jugo e as redcas
Atesa o braço e esgrime; a lança ahenea
Da Olhi-cerulea a dextra arruda e frustra
O heroc despede a sua, que ao vazio
Dirige Pallas, onde o cinto morde:
Rusga-se a branda pelle, e o bronzeo nume
Urra, ao sacar-se ao ponta, qual de nove
Ou dez mil combatentes o alarido
Em prelio acceso; aterra Argens e Troas
Do formidando Marte o grito horrendo.
Como negreja no ar bulcão, tocado
Por terral estuoso, olha-o Tydides
No ir-se por esse espaço em grossa nuvem.

Chega á sublim'estância; ao pé de Jove
Senta-se consternado, e immortal sangue
Mostrando que manava da ferida,
Lumentoso bramou: « Com tues facanhas
Não te enfartas, meu pao? Discordia mutua,

Por comprazer a homens, nos flagella,
 E a causa es tu: geraste uma insensata,
 Em flagicios fecunda e iniqua sempre.
 Sujeitos os do Olympo habitadores,
 Te obedecemos todos; mas a peste
 Que produziste só, condescendente
 Nem a castigas, nem se quer censuras.
 Acaba de inflamar contra nós-outros
 Do suberbo Diomedes a arrogancia:
 Elle o corpo feriu primeiro a Venus,
 E a mim se me arrojou, nem que um deus fosse.
 Se estes ligeiros pés não me valessem,
 Longas dôres no fero morticinio
 Estivera curtindo, ou vivo embora,
 De ereos golpes crueis desfallecera.»

O nubicogo padre averso o encara:
 « Cessem, versatil, importunas queixas.
 O celicola es tu mais detestando:
 A rixa amas e a guerra; herdaste o genio
 Da indocil mãe, que sopear me custa:
 O mal creio te veim dos seus conselhos.
 Porem não soffro mais que assim padecas;
 Es meu filho, e pariu-te a esposa minha.
 A seres de outro leito, improbo, ha muito
 Dos Uranidas o somenos foras.»

Manda a Peon então que delle trate:
 Peon lhe untou na chaga linimentos;
 E, não sendo um mortal, foi prompta a cura.
 Como o liquido leite, em que alvo succo
 Verteu-se de figueira, de contino
 Rapidamente remexido coalha;
 Tam breve sara o procellos Marte.
 Hebe o lava, o perfuma e o paramenta;
 Elle ao pé de seu pae de gloria exulta.

Já remoto o verdugo, o exicio de homens,
 Alam-se do Supremo ao claro assento
 Juno Argiva e Minerva Alacomenia.

NOTAS AO LIVRO V

82 Os nossos dicionarios mal explicão o que he *armo*: Constancio o dá por antiquado e como synonimo de *hombro* e de *braco*. *Armo* he a juntura do braço com a espada, e portanto he termo especial e necessario: veja-se Noel.

113-151. *Bardo* he curral mudavel para ovelhas.—Alguem estranhou-me *ginete* para verter *ippos*: convenho que *cavallo* he mais generico, bem que derive de um termo latino mais restricto; porem como tratamos do cavallo de guerra, *ginete* he propriissimo, para significar o de casta fina e brioso.

162 Tambem me advertiram que *alcaçar*, do arabe, não era para traduzir o que em Homero corresponde a *palacio*. Não accordei a advertencia; porque, a proceder-se conforme a esta critica, fora mister evitar mesmo *palacio*, visto que naquelle tempo não conheciam os Gregos o monte *Palatino*, ou pelo menos este nome, donde veio o das nossas casas nobres; e até fora impossivel traduzir os antigos nas linguas de hoje, cujos vocabulos não existiam. Servirmo-nos das linguas actuaes he cousa diversa da attribuirmos aos antepassados idéas que elles não tinham.

333. *Pappazonsin* não se pôde exprimir sem o nosso *papae*: dir-me-hão que he baixo; direi que he familiar, como o verbo grego.

433. Quasi unica uso das licenças poeticas: aqui usei, por causa da brevidade e energia, da figura *eclíipse*, que se acha muito em Camões e a miude em Sá de Miranda e em Ferreira, e que no verso latino he como de rigor.—Por esta occasião, permitta-se-me defender os nossos bons quinhentistas, e principalmente a Ferreira, das durezas que lhes notam; defeza esta que devo ao poeta, cujas obras, cahindome nas mãos quando eu apenas contava treze annos, foram as primeiras que me fizeram amar a alta poesia, e tiveram tanta parte na minha educação moral. Ferreira, depois de Miranda e mais amplamente, foi quem em portuguez propagou os hendecassylabos (a opinião de que poetas anteriores delles tivessem usado, he pelo menos duvidosa), tendo qua se modelar pelos Italianos, cujas liberdades adoptou. As palavras *rio*, *boa*, *húa*, *mêa* e varias outras, contrahidas numa syllaba, —a synalepha com a primeira vogal accentuada,—sam imitações de Dante, Petrarca e Ariosto. Camões ao principio igualmente os seguiu; mas seu delicado ouvido sentiu ao depois a desharmonia, e fugiu do escolho moriente nos *Luziadas*. E porque, fazendo assim Camões, o Tasso, como elle excellente metrificador, continuou com o exemplo dos seus tres grandes antecessores? A razão nasce da indole dos douis idiomas: o italiano, ainda mais doce que o portuguez, toca de effeminado e

mole; o portuguez, mais energico e presso, torna-se aspero ás vezes nas bocas de má pronuncia ou debaixo de pennas mal aparadas. O verso italiano ha mister certas contracções para se fortalecer, o que optimamente conheceu e praticou Alfieri em nossos dias; e Ferreira ficava escabroso, quando assim fazia em assumptos que requerem estylo suave. Daqui podemos tirar esta illação: que nem sempre se ham de reprovar taes liberdades; as quaes até podem vir a proposito em algumas occasões, como ao pintarmos um combate, ao descrevermos o ruido de uma tempestade ou de uma cataracta, e em muitos outros casos. E observe-se que as contracções ou synalephas duras, o sam menos vindo nas primeiras syllabas, e o sam mais vindo depois da sexta: o que tudo se deve considerar, porque o poeta precisa de todas as tintas e matizes, á maneira do pintor, para quem não ha cór des prezível; o ponto é sabel-as misturar.— Se Camões fosse quem entre nós, como Sa de Miranda, introduzisse os hendecassyllabos, é provavel que imitasse muitas formas duras no portuguez; mais felizmente veio para os aperfeiçoar. Fernão Surrupita, critico sem criterio, —seguido pelo parcial e voluntario Manuel de Faria, com quem fez coro o padre Thomas de Aquinó e outros, escolheu de pensado em Ferreira alguns versos mal soantes, e ainda os estropeou, para estabelecer uma comparação entre elle e Camões; como se não se podesse respeitar a immunitade do nosso epico, sem se deprimir a justa fama do autor da *Castro* e de outras obras selectas. Accrescentarei que num homem do cunho de Ferreira ou do Dante ou de Young, autores em quem se notam algumas durezas, não se ham de catar pequeninos defeitos, sumidos na multidão de bellezas de primeira ordem: guarde-se tam miuda censura para aquelles que, não sabendo jamais elevar-se ao grandioso ou ao sublime, só poderiam agradar pela doçura e melodia.— Sem embargo de reconhecer em Ferreira esses defeitozinhos, o fallecido Garret dice que, mesmo na sua versificação muito havia que aprender: juizo precioso, por ser de outro poeta exímio, dos melhores que tem metrificado em nossa lingua.

545.— *Klytopôlōs*, celebra em cavallos foi omittido por Monti, e Mr. Giguet o traduziu pelo adjectivo *illustre*; os demais traductores que consultei não se explicam melhor: Homero allude ao carro de Plutão com seus dous tiros negros e medonhos; o que busquei exprimir claramente.

606—611.— Posto que Moraes e Constancio tenham confundido *cambas* com *câibas*, estas, como ja dice atraç, sam peças de freio, e *cambas* sam peças das rodas do coche que ficam junto aos chaços. Estes fazem parte da roda e fecham o circulo.— *Meião* he o aro por onde entra a mecha do eixo. Correões sam os sustentaculos da caixa. *Torneis* aqui sam argolas por onde sahem as bridas.

760.— *Uranidas*, segundo Monti, que do termo se serviu, e segundo Mr. Giguet e outros, são os habitantes do céo, não os Titães, como quer o interprete latino.

LIVRO VI

Sós na lide os mortaes, de parte a parte
Igneo furor aqui e alli se atéa;
Nos douos campos graniza, arremessada
Entre o Simois o o Xantho, enea procella.

Ajax, da Grecia muro, escala a Troica
Phalange, e livra os seus do Eussorio Acamas,
Dos Thaces o maior, mais formidavel:
Dardo pelo cocar de espessa crina
O osso varou da testa, e em foral treva
Os lumes lhe apagou.—Diomedes rende
O Teuthranida Axilo, que epulento
Na grandiosa Arisba, humano em casa,
Da estrada á beira agasalhava á todos:
Mas nenhum lhe accorreu no trause amaro,
Nem ao pagem Calesio, entao cocheiro;
Que ao reino de Sumano ambos desceram.

Prostra Euryalo a Dreso e Opheltio; assalta
Pêdaso com Esepo, que houve gemeos
Bucolion da naiada Abarbarea:
Vero Bucolion de Laomedonte
Primogenito filho,inda que espirio,
Ovelhas pastorava,e em docc amplexo
Concebeu-os a nympha: os pulchros membros
Lhes dissolve e os despoya e Mecisteide.

A Astyalo o aguerrido Polypetes,
A Pidytes Percosio enfia Ulysses;
Teuero ao divo Etaon, a Ablero Antilocho;
O rei dos reis a Elato , que da altaiva
Pêdaso o puro Satnios gozava.
A Phylaco fuginte o heroico Leuto
Veloz supplanta; Euripylo a Melanthio.

Partindo-se o temão desembestados
A Adresto os brutos, pavidos num ramo
De tamargueira se enlearam, quando
Para a cidade em fuga os mais seguia:
Testa no pô, revira junto á roda;
Menelao toma-o vivo e a lança aponta ;
Adresto ajoelha e implora: «Sé piedoso,
Por mim resgate esplendido recebe:
Cobre, ouro, ferro variamente obrado,

Enthesourou meu pae; com mão profusa
Dará, se a bordo me soubér captivo.»

Já, de compadecido, ia entregalo
A um servo que o levasse á Grega frota;
Minaz bramindo ocorre-lhe Agamemnon:
«Debil a Teucros, Menelao, perdoas?
De certo agradeceram-te a hóspedagem.
Nem mesmo o infante no materno ventre
Escape á nossa furia; em cinzas Troia,
Inglorios todos insepultos jazam.»

Com taes razões mudado, o irmão lhe empurra
O nobre Adreste; a quem na ilharga fere,
Supino estende, e a retrahir o freixo,
O pé finca-lhe aos peitos Agamemnon.

Nestor a gritos: «Eia, amigos Danaos;
Nenhum, de Marte ó famulos, se atrasa
Para ás naus se tornar com pingue espolio:
Matai, matai; que os mortos pelo campo
De vagar ao depois saquearemos.»

Isto os atiga e alenta. E em Ilio os Teucros
Talvez de acobardados se acoutassem,
Lá se não fosse Heleno Priamides,
Augur sem par: «Em vós, Heitor e Enéas,
Que sois no pulso e aviso os mais prestantes,
Lycios e Troas a esperança libram:
De ala em ala, ide já deter os nossos,
Que em destroço nos braços das consortes
Não se salvem, com riso dos contrarios.
Mas, assim que exhortardes as phalanges,
Nós, do cünsaço oppressos, neste aperto
Combateremos firmes, para aos muros
Ires, Heitor. A nossa mãe requieiras
Que as matronas congregue, e de Minerva
Subindo o summo alcaçar, os batentes
Ao sacrario descerre; offerte ás plantas
Da olhi-cerulea crini-pulchra déa
De quantos peplos guarda o que mais preza
Por grande é por donoso, e doze intactas
Annejas indomadas lhe prometta
Sacrificar, se houver dos nossos filhos
E das esposas dô, longe da santa
Ilio apartando o campeão Tydides,
Formidoloso artifice da fuga.
Dos Gregos valentissimo o reputo;
Nem de Achilles, que prole crem divina,
Nos temíamos tanto: agora aquelle
Mais sanhudo se mostra e ineluctavel! »

Concorde o irmão, do carro em armas salta,
Hastas pontudas brande, e por onde ia
Inflamma os seus, que revertendo arrostam.
Vam-se escondo os Gregos da matança,
E o rumor se espalhou que em pró dos Phrygios
Do estellifero polo um deus baixara.
Clama a todos Heitor: « Animo, Teucros,
Vós longíquos amigos e aliados,
Sede homens, vosso ardor não se arrefeça,
Em quanto vou-me a idosos consetheiros
E ás consortes propôr que o Céo demovam

Com preces e hecatombes. » Nisto hombréa
O galcato heroe de copa o escudo,
E ao marchar o debrum de coiro negro
A cerviz lho batia e os calcanhares.

Na ancia de pelejar, da liça em meio
Glaucº de Hippólocho e o Tydides perto
Já se affrontavam ; mas fallou Diomedes :
Quem es, homem bravissimo, a quem nunca
Vi no conflicto, que os varões afama ?
Tu na afouteza a todos longe excedes,
Espondo-te ao rigor da lança minha ;
Só filhos malfadados se m' atrevem.
Do céo vens ? com celestes não contendo :
Viveu pouco o Dryancio atroz Lycurgo
Que a tal se abalançou. De Baccho as armas
Pelo sacro Nysscio perseguidas,
Picou-as de aguilhada, e ellas no afogo
Deixam cahir os thyrsos ; Baccho-mesmo,
De susto de um mortal, se atira ás ondas,
E tremulo em seu seio o abriga Thetis.
Os de perenne vida enraiveceram,
E o Saturnio o cegou : de curto alento
Sepultou-se aborrido pelos deuses.
Com bemaventurados não me avenho.
Mas, se a terra te nutre com seus fructos,
Chega-te, e-as raias tocarás da morte. »

Então Glaucº : « Magnanimo Tydides,
Quém sou perguntas ? Como as folhas somos ;
Que umas o vento as lava em murchecidias,
Outras brotam vernaes e as cria a selva :
Tal nasce e tal acaba a gente humana.
Pois o queres, conhece-me a linhagem ;
He bem sabida. — Num recesso de Argos,
A corséis pacigosa, avulta Ephyra,
Onde Sisyphº Eolides, o astuto
Mais cadimo, reinou ; seu filho Glaucº
Teve a Bellerophonte, a quem prendaram
Os Céos de esforço e garbo e genio affavel.
Mas de Prêto a mulher, a diva Antéa,
Louca de amores, desejou furtiva
Misturar-se com elle, e despeitosa
De não ter seduzido o casto peito
Perfida ao rei mentiu : — Bellerophonte
Intentou-me forçar ; ou morre ou mata-o—,
Em sanha Prêto, a cujo prepotente
Sceptro os Achivos sujeitara Jove,
O exilou da cidade ; e, religioso
Temendo assassinai-o, urdin na mente
Feia vingança : de funestas cifras
Ao sogro o envia com fechado rolo,
Onde a sentença lhe traçou de morte.
Por numes escoltado, ao Xantho e á Lycia
Plaga admittido, em novental hospicio
Lhe inmolou touros novo o rei benigno ;
Mas na decima aurora dedi-rosca
O interrogiou, pelindo-lhe a tabella
Que lho fizera Prêto. Os caracteres
Fataes lenço, a Chimera inexpugnável

Man lou-lhe exterminar: tinha esse monstro,
 De raça divinal que não terrestre,
 A cara de leão, de serpe a cauda,
 Caprino ventre, ignivoma a garganta;
 E elle extinguiu-a por celeste influxo.
 Logo os Solymos debellou, façanha
 Que julgava a maior; e enfim deu cabo
 Das Amazonas varonis. De volta,
 Os mais guapos da Lycia e destemidos,
 Juntos numa cilada, o heroe desfeliôs,
 Nenhum restando que levasse a nova.
 Nelle então vendo o rei divino garfo,
 O aquinhoou no imperio e aceiteu genro;
 Em patrimonio os povos lhe escolheram
 Amplo vinhedo e lávras. Da princeza
 Houve Hippólocho e Isandro e Laodamia.
 Esta no torno do prudente Jove
 O deiforme ouegr pugnaz Sorpédon.
 Bellerophonte, já dos Céos malquisto,
 Na alma comendo-se e evitando os homens,
 Sózinho errava pelo campo Aleio.
 Só Isandro, que os Solymos oppugnava,
 Trucidou Marte; a Laodamia Phebe,
 Que aureas bridas menéa em carro argenteo.
 Hippólocho he meu pai, que, no expedir-me
 De Illo em socorro, superior coragem
 Me encommendou; que nunca desmentisse
 De meus nobres avós, não só de Ephyra,
 Da Lycia em peso altissimos guerreiros.
 Deste preclaro sangue eu me glorio.»

Leido no chão Diomedes prega a lança,
 E diz blandiloquo ao pastor de povos:
 «Certo hospede paterno me es antigo;
 Por Eneu dias vinte agazalhado
 Bellerophonte, mutuôs se brindaram:
 Coube-lhe uva balteo fulgido e puniceo:
 Coube a Eneu dupli-concava aurea taça,
 Pranda que tenho em casa. Não me lembro
 De Tydeu, que deixou-me em tenra infancia,
 Indo á facção Thebana, infausta aos Gregos.
 Sou teu hospede em Argos; sé na Lycia
 O meu tambem. Reciprocar os tiros
 Mesmo evitemos na refega: Teucros
 Nem outros faltam que eu persiga ou renda,
 E Achens te sobram, se os depare a sorte.
 Patenteemos, permutando as armas.
 Que dos avós o hospicio respeitamos.»

Nisto, apéam-se os dous, as dextras cerram,
 Penhor de fé. Na troca dos arnezes
 Offusca Jove a Glauco; pois demente
 Com Diomedes cambeia ouro por cobre,
 A valia de cem por nove touros.

Vizinho á faia Heitor e ás portas Scéas,
 Cercam-no e indagam donas e donzelas
 Por amigos e irmãos, filhos e esposos.
 «Em regra aos nunes obsecrai, responde;
 Ida, urge a muitas imminente lucto.»

Os porticos reaes pulidos passa:

Dentro, em lapideas camaras contiguas,
Noras cincuenta e os Priameus dormiam;
E no alto, alem do pateo, numas doze,
Tambem contiguas e tambem lapideas,
Os genros e as castissimas consortes.
A curinhosa mãe, que no aposento
Visitava a pulcherrima Laodice,
O encontra e a mão lhe prende: « O duro prelio
Deixaste, filho? Ah! proximo lutando,
O odioso inimigo assedio estreita;
E desejasste as palmas vir do alcaçar
Para Jove estender. Fica-te um pouco,
Vinho te quero ministrar mellifluo,
Com que libes ao Padre e ás mais deidades:
Restaurarás bebendo as lassas forças;
Que o vinho as corrobora, e as esgotaste
Por defender os cittadões lidando.»

« Não, veneravel mãe torna o guerreiro,
Do suave licor não me offereças,
Que me enerve e do brio me deslembre:
E ao das nuvens Senhor com mãos impuras
Temo libar, e infando he supplical-o
Da sangueira polluto. Mas ao templo
Da predadora Pallas com perfumes
Vai-te asinha, e as matronas congregindo,
Offerta aos pés da crini-pulchra déa
De quantos peplos guardas o que prezas
Por grande e por donoso; e doze intactas
Annejas indomadas lhe promettas
Sacrificar, se houver dos nossos filhos
E das esposas dò, longe da santa
Illo apartando o campeão Tydides,
Incutidor feroz de espanto e medo.
Ao templo sobe; eu vou, se mo ouvir Paris,
Do ocio espertal-o. Aberta, o sorva a terra!
O Olympio o fez medrar, funesto a patria,
Funesto ao rei. No inferno se afundisse,
Cuido que olvidaria os meus pezares.»

Dice; a mãe volve ao quarto, e pelas servas
De Illo convoca as donas. Desce mesma
A' fragrante recamara, onde os peplos
Varios tinha e gentis, lavor das moças
Que trouxe da Sidonia o divo Paris,
Da vez que o largo pelago sulcava
Com sua Helena excelsa. Hecuba escolhe
Um que ultimo encontrou, mais recamado
Grande e loução, fulgente como um astro.
Põe-se a caminho; as damas a acompanham.

Eil-as no summo templo, que a Cisseide
Fresca Theano, de Antenor esposa,
Dalli sacerdotiza instituida,
Lhes escancara. As palmas logo todas
Com pranto e grita para o altar ergueram;
E, accepto o peplo, o collecou Theano
Aos pés de Pallas, deprecando á filha
Pulchricoma de Jove; « Honra das deusas,
De Illo apoio, a Diomedes quebra a lança:
O pó morda, ó Minerva, ás portas Secas:

Doce intactas indomitas annejas
Te immolaremos já, se houveres magoa
Destes muros, de nós, de nossos filhos..»

Renue Tritonia a rogos taes ; e em quanto
As mães votavam, ganha Heitor o alvergue,
Primor que ingenhou Paris e os mais destros
Operarios de Troia executaram,
Dê atrios, salões e camarins suberbos,
Junto a Priamo e Heitor na cidadella.
Entra o heroe caro a Jove, sustentando
De onz cubitos haste, onde encaizada
Fulge enea choupa, que aro de ouro aperta.
Na camara acha o irmão lustrando a malha,
Curvos arcos, loriga e fino escudo;
E, entre as criadas suas, a Lacena
As servas repartindo insignes obras.
« Paris, disse agro Heitor, ó desastrado,
Odio vão cevas, e por ti pugnando
Parecem tantas ! Ruge em torno a guerra.
Arde o clamor; e a ti mórmemente os frouxos
Competia aguçar. Vem, vem, desperta,
Antes que lavre o incendio em nossos lares. »

E o deiforme Alexandre: « Eu não to nego,
Justo me argües. Attende-me comtudo:
Não por despeito aos nossos, mas por folga
A' dor pungente, em ocio me encerrava.
E brando agora mesmo Helena ao prelio
Me cempellia; abraço-lhe o conselho,
Porque alterna a victoria os seus favores.
Que eu vista as armas deixa, ou me antecede;
Lá sem demora, irmão, serei contigo. »

Calou-se Heitor, e meiga Helena falla:
« Oxalá, bom cunhado, eu feneçera
Nas entrañas maternas, ou que a brenhas
Um tufão me arrojára, ou me afundira
No fluctisono mar, de horriveis danmos
Para não ser a abominanda causa.
Nem perpetrar sem pejo infamias tantas !
Mas, já que o fado o quiz, eu fosse ao menos
Mulher de um bravo, a quem doesse o opprobrio
E o motejar dos homens: sem firmeza,
Nunca a terá por certo, e o fructo espere,
Agora neste escano, irmão, descansa
Do afã que te saltéa o peito e a mente,
Por imprudencia minha e culpa delle.
Ah! cruel condiçao! do Jove oppressos,
Fabula ás gentes no porvir seremos. »

E o cristado varão: « Cortez e assavel,
Não me contes reter: esta alma ferre
Por ajudar os que por mim suspiram.
Activa a Paris, que dos muros dentro
Se me reunas a despejir-ma corro
Da familia, da espôsa e meu filhinho;
Ignoro se me outorgue o céo revel-os,
Ou se domar-me ordene ás mãos dos Gregos. »

Nem mais; segue, e acha fóra de seu paço
Andromacha gentil, que albi-nitente,
Com o infante e uma serva bem velada,

A gemit e a chorar na torre estava,
Desencontrando a conjuge incorrupta,
Já da soleira, ás famulas virou-se:
« Que he da senhora? declarai sinceras:
A uma de longo peplo ou minha ou sua
Cunhada iria, ou aggregar-se ás damas
Que a Pallas crini-pulchra infensa aplacam ?»
Respondeu-lhe a zelosa despenseira:
« Pois o queres a florida princeza
Com nenhuma cunhada ou tua ou della
De longo peplo está, nem entre as donas
Que a Pallas crini-pulchra infensa aplacam;
Sim na gran torre de Ilio: ouvio que os nossos
Eram da força Graia assúberbados;
E, levando o menino em braços da ama,
Como douda partio para as trincheiras. »

Eil-o as praças desanda e extensas ruas;
E ás portas Scéas, no sahir ao campo,
Occorre a esposa, de Eetion nascida,
Que os Cilicios, de Hypóplaco selvosa,
Rei dominava na Hypoplacia Thebas;
De Eetion, que a dotou grandiosamente
Para dal-a ao Priameo eri-arnezado.
O tenro unico Hectoreo, astro em belleza,
A ama o afagava: o nome de Scamandrio
Seu pae o impôz, de Astyanax o povo,
Por herdeiro do heroe de Troia apoio.

Tacito elle surrio no filho absorto;
A lagrimar Andromacha nas suas
A mão lhe aperta e clama: « Temerario!
Perde-te esse valor, nem te amiseras
Desta criança, nem de mim coitada
Cedo viuva; que da Grega furia
O alvo serás. A terra me sepulte,
Se me faltares tu: só pesadumes
Ham de cercar-me, sem nenhum conforto.
Pai nem mãe tenho: rasa a de altas portas
Cilicia Thebas, o tremendo Achilles
A Eetion matou; com seu dedaleo
Arnez, sem despojal-o, o queimou pio,
E terreo ergueu-lhe um tumulo, que de olmos
Em redor as Oreadas plantaram,
Do Egifero almas filhas. De irmãos sete,
Num dia o Celerissimo no inferno
Todos mos despenhou, quando pasciam
Bois flexipedes, candidas ovelhas.
A augusta mãe de Hypóplaco rainha,
Trouxe-a com com basta presa; ao depois sólta
Por um preço infinito, em seu palacio
Victima foi de Artemide frecheira.
Tu me es, Heitor, mãe, pae, irmão, florente
Consorte e amigo: tem de mim piedade;
Cá te fiques na torre; orphão não deixes
O infante e a mulher tua. A gente postes
Cerca de beforeira, onde accessiveis
Prestam-se os muros nossos á escalada.
Vezes tres os melhores a emprehenderam,
Os dous Ajax, Idomeneu, Diomedes,

E os Atridas; ou fosse de agoureiros,
Ou de seus proprios animos impulso. »

E Heitor: «Sam meus, esposa, os teus cuidados;
Mas dos Phrygios me temo e das matronas
De rogantes opas, se em muralhas
Qual fraco a lucta evado; e hei de mim pejo,
Que tenho á frete combatido sempre,
Vindicando a paterna e a gloria minha.
Prevejo n'alma o fim da sacra Troia,
Do corajoso Priamo e seu povo:
Ah! da patria o porvir me afflige menos,
Da mãe, do rei, de tanto irmão valente
Estendido no pó, que de um soldado
Brutal captiva e em pranto imaginar-te,
E em Argos a tecer, e da estrangeira
Por duro imperio, atroz necessidade!
A' fonte ir de Hypereia ou de Messeide.
E dir-te hão, do choro teu movidos:
—Pobre mulher de Heitor, o heroe que de Ilio
Com mais denodo propugnava em torno! —
De teu marido gemerás saudosa
Para te libertar. Cubra-me a terra,
Antes que os ais te escute e a rastos veja. »

Eis lança ao filho as mãos, que averso e em gritos,
No seio da ama de elegante cinto,
Espantado se encolhe ao patrio aspecto;
A armadura o apavora, a juba equina
Que da cimeira ahenea horrido muta:
Surriu-se Heitor, a augusta mãe surriu-se.
Despe o guerreiro o fulgurante casco,
Pousa-o no pavimento; a seu querido
Em braços leve embala e o beija e ameiga:
«O'Jupiter, perora, ó deuses todos,
Como eu dai que este seja aos Teucros honra;
Potente o sceptro empunhe; ao vir do prelio,
—Inda he que o pai mais forte,—, alguem lhe exclame;
Morto o inimigo, no cruento espolio
Volte, e a mãe leda folgue. » A' doce esposa
O entrega então, que entre chorando e rindo
No fragrante regaço o filho acolhe.

Terno olhando o consorte, a acaricia:
«Por mim tanto, anjo meu, não te consternes:
Contra o fado abysmar-me ninguem pode,
Nem ha nascido que se furte ao fado,
Por extrenuo ou medroso. A casa busca;
No tear, no lavor, na roca intende,
E as servas atarefa: aos homens de Ilio,
E a min principalmente, a guerra incumbe. »

Do chão leva o emplumado capacete,
E retirou-se Andromacha, a miude
Atrás volvendo os olhos gottejantes.
Na commoda mansão de Heitor sangrento
Em lucto encontra as servas, que o pranteam
Vivo, por crerem que do urgente risco
Nem dos feros Acheus se escaparia.

Não langue Paris na orgulhosa estancia;
De bronzeo arnez vistoso revestido,
Com pé ligeiro atravessava as ruas.

De canteio cavado á mangedoura,
Do amor pungido, a claro banho afeito,
Róto o cabresto, ungui-sono cavallo
Pulsa o campo; a cabeça engalla e emproa,
A crina a fluctuar pelas espaduas;
Da bizarría ufano, agil galopa
Ao rio ameno e aonde as eguas pastam:
Assim de Pergamo o Priameo em armas
Desce, luz como o Sol, exulta e marcha;
De prompto e lesto alcança a Heitor, que vinha
Da prática de Andromacha, e lhe falla
Pressuroso: « Eu talvez, remisso ás ordens,
Te hei, venerando irmão, contido o fogo. »

E alegre Heitor: « Quem saiba avaliar-te
Far-te-á justiça, ó caro; es denodado,
Mas tibio e inerte e molle; he-me penoso
Exprobrarem-te os socios, que padecem
Pelo erro teu. Avante; comporemos
Estas questões, quando aprouver a Jove
Que, expulsos os Grajugenás grevados,
Em nosso lar brindemos e erijamos
Livre cratera aos sempiternos deuses. »



NOTAS AO LIVRO VI

30, Tomei a liberdade, aqui e já no segundo livro, de usar do nome *Leuto*, e não *Leito*, cujo som traz à memoria uma cama.

147—156. Esta passagem, mostrando que antes da guerra de Troia ja se comunicavam por cifras e sinaes, parece opôr-se aos que afirmam que no tempo de Homero ainda não se conhecia a escritura. Note-se que as taes cifras iam num rôlo, como ao depois se fazia com as letras.

205—208. Tenho por um pouco fóra de propósito este calculo comercial de Homero, de que a troca era contra Glauco.

356. A Scamandrio, o filho de Heitor, o povo chamava *Astianax*, porque seu pai era *ásteos anax*, isto he defensor de Troia.

376—378. *Flexipede*, do latim, responde ao grego no verso 424.—*Artemide*, ontro nome de Diana, adoptado por Monti.—*Ajaces*, no plural, he precedido quasi sempre do artigo *os*, juntão-se muitos sons sibilantes, cousa desagradavel quando não serve á harmonia imitativa: assim, gosto mais do plural *Ajax*, como em francez Temos outros nomes proprios que não mudam; e, se muitos dizem *calices*, a maior parte usa de *calis* em ambos os numeros.

385. Digo *baforeira* e não *figueira brava*, porque he o vocabulo portuguez mais proprio e que melhor traduz *éphineos* ou o latim *caprificus*: *figueira brava* he mais gonerico. Veja-se a este respeito o diccionario de Moraes.

413—427. *Euzonoio*, de bello cinto, he epitheto que se não pôde omittir; mostra que naquelles tempos, como nestes nossos, as mães traziam as amas enfeitadas; e o mesmo consta do epitheto *bem velado*, correspondente ao do verso grego 330, que vem acima.—*Juba* communmente se aplica ás guedelhas do leão, mas como adjetivo *equina* pôde aplicar se ás crinas do cavallo, como em latim.—A interpretação do verso 484 do original, no meu 427, he que Heitor pôz o menino entre os braços da mulher, a qual no meio das lagrimas surrio; e não que chorava o menino, cousa que na passagem nada accrescentava: do meu parecer forain o interprete latino, Monti e outros mais.

439—440. *Daimonin* ha tanto o mau como o bom espirito; em portuguez *demonio* só significa o mau, chamando-se *anjo* ao bom. Sei que *anjo* tem uma acceptação particular entre christãos e musulmanos; mas aqui o tomo no sentido genericо, bem que figuradamente, de *bom espirito* ou *genio tutelar*.—Homero, no verso 497 correspondente as meu 410, chama *commoda* a morada de Heitor, e assim contrasta os gostos modestos do protector de Troia com o luxo de Paris, cujo palacio era custoso e magnifico. Este epitheto está bem longe de ser superfluo, posto que tenha sido omittido pela maior parte dos traductores.

LIVRO VII

Assim, das portas rue Heitor mais Paris,
Ambos a respirar bellico incendio :
Com tanto anhelo festejados foram,
Como o vento que um deus bafeja amigo
Do afã do remo a nautas quebrantados.
Paris mata a Menesthio, que olhi-pulchra
Pariu Philomedusa em Arma ao regio
Areito porta-clava ; o irmão, de um bote,
Sob o elmo o collo talha e estira Eione.
Ao Dexiada Iphino, que montava,
Glauco dos Lycios dê azagaias a espadão
Fere, e do coche o atira agonizando.

Vendo a cerulea déa o Graio estrago,
Lá do Olympo frechou para Ilion santa ;
Phebo, o triumpho aos Troas desejando,
No enxergal-a de Pergamo, apressou-se ;
Topam-se ao pé da faia ; o Delio enceta :
« Pôr que furia e paixão voltaste, ô Pallas ?
A indecisa victoria aos Gregos trazes ?
Não tens dos Phrygios dó ; mas, se me attendas,
Suste-se o morticinio : ao depois, guerra,
Té que Dardania acabe ; já que n'alma
Vos compraz sovertel-a, ô cruas deusas. »

« Para isso cá desci, Tritonia acode :
Porem como aplacal-os ? » — Segundou-lhe
O Dial Phebo : « O animo exaltemos
De Heitor doma-corseis, que desafie
A duello mortal qualquer dos Danaos ;
E os de fulgida greva, de indignados,
Algum excitarão que a briga aceitem. »

Elia consente. Ao genitor bemquisto
Heleno, este aventando arbitrio e accordo,
Apresenta-se a Heitor : « O' tu Priameo,
Como Jove sensato, o aviso queres
Seguir fraterno ? Aquieta Acheus e Troas :
A duellar provoca os mais famosos ;
Inda não te he chegada a hora extrema ;
Isto mesmo colhi da boca a numes. »

Regozijou-se Heitor com tal conselho :
A haste ao meio pregando, avança, e as hostes
Retem, socoga. O Atrida os seus refria.

N'alta faia de Jove Apollo e Pallas,
De abutres sob a forma, alegres pousam,
Vigando os guerreiros que descansam,
De elmos, broqueis, de langas irriçados.
Qual, de Zefiro á subita refega,
Negreja o ponto e freme, as densas turmas
Achaica e Phrygia na campanha ondêam.

Eis de permeio Heitor: « Achivos, Teucros,
O que encerro no peito ouvi-me attentos.
Não manteva o Saturnio os pactos nossos;
Mil desastres medita e nos reserva;
Té que ajoelhe a turrigera cidade,
Ou em destroço as naus vogando fujam.
Cavalleiros de prol na Grecia ha tantos:
Um de mór brio, em singular certame,
Se atreva ao divo Heitor, medir-sa venha.
Proponho, e o testemunhe o padre summo:
Se do heroe caio ao bronze, leve as armas,
Deixaç porem que Iliacas matronas
Em piedosa fogueira me consumain;
Se a cruenta vantaçem dá-me Apollo,
O arnez lhe tirarei, que em Ilio sacra
Do Longe-vibrador pendure ao templo,
E rendido seu corpo á instructa armada
E exequias feitas, os crinitos socios
Do amplo Hellesponto ás abas o tumulem.
Em remeira galé do pego bradem:
-- Um valente alli jaz de antigas eras,
Que arrostando-se a Heitor morreu com honra. --
E eterno passarei de boca em boca. »

Entre o pejo é o temor, tudo he silencio.
Menelao mesto surge e exprobra e gome:
Quel jactantes Acheus, antes Achivas,
A Heitor nenhum se afouta? oh negra infamia!
Quedos, em agua e pó sejais desfeitos,
Cobardes sem pudor. A' liça eu parto;
Que afinal o vencer do Céo depende.»

Louçao já se arreiava; e ao Teuero braço,
Que o seu muito mais forte, a luz perdera,
Se, em pé da Grecia os reis, o irmão potente
Não lhe aferrasse a dextra: « Enlouqueceste?
Siso, alumno de Jove, a dor sopáa;
De afrontar ao Priameo não capriches
Terror dos campeões: o proprio Achilles
Tem e encontral-o e ter na gloria quebra.
Entre os socios de assenta: os Gregos outrem
Suscitarão, Pugnaz e insaciavel
Seja Heitor, eu presumo que de veras,
A salvar-se do lance e ardente lide,
Os joelhos curve e refocille os membros.»

Da razão convencido e mitigado,
Os servez seus com jubilo o desarmam.
Então Nestor: « Que lucto invade a Grecia!
Que ais soltará Peleu, facundo e sabio,
Equite aos Myrmidões antigo espelho,
Que alvoragado em casa me inquiria
De Acheus filhos e pais, se ora abatidos
Os saiba todos e de Heitor medrosos !

Alçando as palmas, rogará que a Dite
 A alma se vá dos orgãos desatada.
 Fosse eu qual era, oh! Jove, Pallas, Phebo,
 Quando os hastatos Arcades e os Pylios
 Ante o rapido Celadon pugnavam,
 De Phéa aos muros, do Jardano ás ribas !
 Divo Ereuthalion, na frente, as armas
 Tinha de Areito. Areito rei, que as damas
 E os varões Corynete appellidavam,
 Pois, de arco e pique nae, de ferrea maça
 Hostes batia. Num carroiro, estorvo
 A manejal-a, por traigão Lycurgo
 De hasta o saltéa, resupino o calca,
 Despe-lhe o arnez, do bronzeo Marte prenda:
 Sempre ao depois o trouxe nas batalhas,
 Té que envelhece e o doa ao companheiro
 Fido Ereuthalion. Com tal socorro
 Esse atrevido provocava a todos,
 E todos de encaral-o estremeciam;
 Mas eu, do exercito o menor, seguro
 Na força e ardencia, me travei com elle:
 De Minerva por graca, obtive os gabos
 De concular o asperrimo gigante,
 Que na arena vastissimo estendeu-se-me.
 Tivesse o meu vigor e aquella idade,
 Que não me aguardaria o heroe Troiano;
 Mas, da Grecia ó fortissimos guerreiros,
 Neuhum de vós se move a combatel-o ! »

A reprehensão do velho incitou nove:
 O mór cabo se ergueu, Diomedes logo;
 Os robustos Ajax de ardor vestidos;
 Idomeneu e Merion seu pagem,
 Do homecida Eneyalio emulo digno;
 Erypilo Evemonides preclaro,
 E Thoas de Ardremion e o grande Ulysses:
 Cada qual ser primeiro ambicionava.

O Gerenio tornou: « Decida a sorte;
 O que for designado a Grecia o approve:
 Elle na alma terá do esforço o premio,
 A livrar-se da lucta e affronta grave. »
 Nisto, um por um, a cedula marcada
 No capacete a lançam de Agamennon;
 Mãos e olhos para os céos, a turba orava:
 « Padre, caia em Ajax, caia em Tydides,
 Caia a sorte no rei da aurea Mycenias. »

O elmo agita Nestor: sahe um que espalha
 Geral contento: a cifra à dextra e em roda
 Ia o arauto mostrando, e a recusavam;
 Té que Ajax, que a traçou, de um só relance
 A reconhece, immerso em goso a toma,
 Larga-a no chão gritando: « He minha, ó socios,
 Oh! que prazer! de Heitor victoria espero.
 Sus, em quanto me arnezo, ao bom Saturnio
 Comvosco deprecai, não o ouçam elles;
 Ou seja em alta voz, nimguem tememos.
 Na patria Salamina exercitado,
 Força ou pericia alheia não me abala. »
 Fitando o azul convexo, entoam preces;

E um do povo: « Triumphe o Telamonio,
Do Ida augusto senhor, maximo e eterno !
Mas, se amas o Troiano e delle curas,
Equilibra o valor e a gloria de ambos. »

Arma-se Ajax, de ponto em branco fulge.
Qual Marte giganteu marcha entre humanos,
Por Jove expostos á roaz discordia
E guerra atroz; com vulto assim medonho
Surrindo o heroe, muralha dos Achivos,
Alarga os passos, a hasta ingente libra:
Do aspecto os seus com rigozijo fremem;
Aos Troas frio susto os ossos corre;
Mesmo de Heitor o coração palpita:
Mas não poude evadir-se e entrar na chusma,
Sendo quem promovera o desafio.

Vinha Ajax de pavez como erea torre,
Que em Hyla o eximio corrieiro Tychio,
Seu apaniguado, lhe muniu de Sete
Coiros de nedios bois, e em cima de enea
Lamina oitavo o reforçou; com elle
Dos peitos resguardado, perto e firme
Troveja: « Agora provrás, Dardanio,
Quam lesto os Graios principes duellam.
Bem que o rompe-esquadrões Peleio Achilles,
Animoso leão, curta a seu bordo
Ira e despeito contra o summo Atrida,
Restam muitos e taes que barba a barba
Te resistamos. O combate enceta.»

E o magno Heitor: « O' maioral divino,
Gran Telamonio, imbellé não me julgues
Ou menino ou mulher: eu sei batalhas
E matanças dispôr, zombar de ataques;
Mover sei na direita, sei na esquerda
O ardente escudo; em prelio sei pedestre
Do servo Marte ao som medir meus passos,
Montar de salto, afoguear as eguas.
Mas homem tal ferir não querô a furto;
Aguarda o bote, que oxala te alcance! »

E o longo arremessão da enorme adarga
Seis coiros entra, ao setimo se apega;
Da lança indomita o reparo extremo,
Que era oitavo e de bronze, intacto fica.
Veio o turno de Ajax, cuja hasta horrenda
Na hostil profunda lucida rodela,
Finca-se entre a coiraça artificiosa,
Junto ao vazio a tunica espedaca;
Heitor se torce e a feia morte illude.

Seu pique um do outro saca, investem-se ambos,
Crus famintos leões ou reniteutes,
Hispidos javalis. No escudo amolga,
Sem penbral-o, a cuspide Priamea.
A rodela, num pulo, Ajax perfura,
Sangra o pescoço ao dono arremettente;
O cruo maná escuro. Mas não cessa
O galeato heroe: retrocedendo
No campo agarra válido um penedo
Aspero e denegrido; o centro abola
Ao dobrado broquel de tergos sete;

Circumsoa o metal. Mór pedra erguida,
Ajax com furia imensa a expede e roda :
U molar seixo quebra a Heitor a tarja,
Que, aos joelhos magoado e a tarja aos peitos,
Cahe de espinhaço; mas levanta-o Phebo.

Já se iana vulnerar de espadas, quando
Nuncios de Jove e dos mortaes, o Acháico
Talthybio e Ideu Troiano, cautelosos
Os sceptros seus na briga interposeram,
E Ideu fallou perito nos conselhos :
« Não mais, dírectos filhos do Tonante
Ambos amados sois, terriveis ambos,
Confessamol-o todos; mas he noite,
Cumpre á noite ceder. » — E o Telamonio :
« Ideu, prompto obedêço; Heitor comece,
Que os Danaos provocou mais destimidos. »

Acode o bravo Teucrou « Ajax, dos Gregos
Es lanceiro o mais guapo; o Céo doou-te
A grandeza, a prudencia, a valentia :
Suspendamos, até que noutro encontro
A um de nós a fortuna entregue a palma.
Noite he, ceda-se á noite : ás naus Achivas
A alegrar volve amigos e consocios ;
Volvo de Priamo á cidade vasta
A consolar os meus e as pias donas
D roçagantes vestes, que supplicam
Por mim no santuario. Mutuemos
Cmmemoraveis dons; e os nossos digam :
— Elles em voraz sanha combateram,
Mas com sinaes de estima se apartaram. »

Nisto, offertou-lhe a espada clavi-argentea,
De primor a bainha e fino balteo ;
Purpureo cinto recebeu lustroso.
Aos Acheus um regressa e o outro aos Phrygios ;
Que, cm susto ha pouco, ao vel-o exultam salvo
Do invicto braço, e ás portas o acompanham.
Ovante Ajax, á tenda Agamennonia
Seus grevados Grajugenias o escoltam.
O amplo-reinante allí sacrificava
Quinquenne touro ao padre omnipotente :
Esfolam-no, retalhain-no, espostejam,
De espeto as carnes cuidadosos assam.
Prompto o festim, regalam-se os convivas
Ne iguaes porções; a Ajax embora désse
O rei dos reis em honra o dorso inteiro.

Exhausta a fome e a sede, abre a consulta
O facundo Nestor, cordate sempre :
« Atridas e mais chefes, confundido
O atro sangue no limpido Scamandro,
Muitos crinitos Graios Marte acerbo
Tem mandado a Plutão ; na aurora, tregosas.
De mus e bois em carroções colhidos,
Queimem-se os mortos junto á frota; as cinzas,
De volta á patria, aos filhos seus rendamos.
Todos numa fogueira e num sepulcro,
Das naus e delles em defesa, torres
Com portões para carros perto alcemos ;
Cave-se em roda um fosso, que prohiba

De equites e peões o ardido assalto.»
O ancião termina, os príncipes applaudem.

Ná cidadella, ac portice Priameo
Tumultuava trépida Assembléa;
Sabio Antenor discorre: « O que em mim sinto
Eil-o, Dardanos, Teucros e aliados.
Perjurio he contender contra os Atridas:
Restitua-se Helena e seus tesouros;
Senão, vos digo, triste fim teremos.»

Mal acabava, arrebatado surge
Paris, da loura bella Argiva esposo:
« Aggravas-me, Antenor; al tu podias
Excogitar: se fallas serio, os deuses
Roubaram-te o juizo. A minha Helena!
Ah! não, declaro á face dos Troianos;
Sim de Argos restituo o espolio todo,
Mais do meu lhe accrescento.» E foi sentar-se

Então Priamo, igual no siso aos numes,
Ergueu-se: « Ouvei, Dardanos e aliados,
O que hei no peito. O exercito se esparza,
Depois da céa, em rondas e atalaia;
Vá-se Ideu na alvorada á Grega frota,
E annuncie aos Atridas a promessa
Do autor desta pendencia. Em tal ensejo,
Para os mortos queimarmos tregoadas peça;
E findas, só da guerra o estrondo pare
Ao dispôr a fortuna da victoria.»

Todos, com mais respeito, lhe obedecem;
Em ranchos vam cear. N'alva Ideu parte;
Em parlamento, á popa Agamemnonia,
Achando os Graios servos de Mavorte,
No meio annunciou com voz canora:
« Atridas, vós Acheus de fina greva!
Priamo e outros senhores me ordenaram,
Grato vos seja! que a promessa exponha
Do autor desta pendencia: os bens que trouxe
(Elle antes acabara!) em cavos bojos,
Dar-vos quer todos, e accrescenta muitos;
Mas, apezar da instancia dos Troianos,
Vos denega a mulher que em virgem teve
Menelao generoso. E tambem tregoadas
Pedem, para os cadaveres queimarmos;
E findas, só da guerra o estrondo pare
Ao dispôr a fortuna da victoria.»

Silêncio em torno reina, até que o marcio
Diomedes o quebrou: « Ninguem receba
Riquezas de Alexandre, ou mesmo Helena:
A quem não for criança he manifesto
Que imminente ruina os Teucros urge.»
A aclamação geral seu dito approva.
E Agamemnon a Ideu: « Já tens, arauto,
A unanime resposta, e eu della folgo.
Quanto á queima dos mortos, consentimos;
Dilatar não se deve a cermonia
Jucunda aos manes: este pacto assele
De Juno o excelso troador marido.»
E aos immortaes aqui seu sceptro eleva.
Dardanos e Troianos congregados

O nuncio aguardam, que, de volta a Illo,
A resulta expendeu no ajuntamento.
Uns a lenhar, a carrear os corpos
Aprestam-se outros: por igual motivo,
Das instructas galés desembarcavam.

Tanto que o sol, ferindo monte e valle,
Do manso undoso pelago arraiva,
Topam-se todos. Cada um seus mortos
Só destingue ao laval-os da sangureira,
E lamentando os mettem nas carroças.
Do gran Priamo aos seos vedado o choro,
Tacitos os cadaveres comulam.
E celebrada a queima, se recolhem.
Reprimindo igualmente a pena e o pranto
Combustos numa pyra os tristes restos,
Volvem-se ás naus os de elegante grava.
Antes d'alva, ao crepusculo, operarios
Um tumulo commun, junto á fogeira,
Aos finados erigem: muro e torres,
Das naus e delles em defesa, perto
Com portões para carros edificam;
Fosso profundo e largo externo cavam,
De palissada em roda guarnecido.

A arte e pericia dos comantes Gregos,
Do senhor dos trovões a par, os deuses
Olham com pasmo. O Ennosigueu Neptuno:
«Jupiter, vozeou, quem ha no mundo
Que de ora avante nos consulte e implore?
Não vês como os Achaeus de enea loriga,
Sem præces nem solemnes sacrificios,
Trincheira e fosso e torreões fabricam?
Por onde a luz se expande, irá seu brado
Calar o das muralhas que eu e Apollo
A Leomedonte a custo levantamos.»

Carrega-se o Nubicogo enfadado:
«Poderoso Neptuno, hui! que proferes?
A deidade inferior fique esse medo:
Por onde a luz se alargue, a tua gloria
Se alargará. Tolera, e assim que os Danaos
Do caro ninho em busca se embarcarem,
Para que de obras taes o rastro apagues,
Desmorona, submerge, arrasa tudo,
Cobre e de areá inunda a vasta praia..»

Cahe, nisto, o Sol: do afã cessando, matam
Nas tendas rezes e da céa cuidam.
Em baixei remettera Euneu de Lemnos,
Prole de Hypsipte e Jason monarca,
Medidas mil de vinho aos doux Atridas;
O exercito o comprava a bronze, a ferro
Assacalado, a pelles, bois e escravos:
O festim se adereça. Inteira a noite,
No campo os Danaos, na cidade os Phrygios,
Ledos se deleitavam, quando alerta
Aziago toa o próvido Saturnio.
Pallido lavra o susto; o vinho eutorna
Dos copos cada qual, nenhum bebia
Sem perlibar ao prepotente Jove.
Deitam-se alfin, no brando sonno pegam.

NOTAS AO LIVRO VII

79—132. Certo critico do meu amigo Lopes de Moura, não ha muito fallecido, em minha presença lhe censurou o verbo *arreiar* na accepção do *enfeitar*, *ornar*, ou *adereçar*; e, como aqui sou réo da mesma culpa, advogarei a nessa causa. *Arreiar* por *guarnecer de arnes* as bestas he em sentido restricto, sendo o mais antigo e generico o de que ambos nos servimos. Constancio, uma das boas autoridades para os afrancesados que desamam a genuina lingua portugueza, diz que *arreio* he verdadeiro synonimo de *aderço*, por vir este de um radical arabico de significação identica á do verbo *arreiar*, o qual deriva do grego *aro*, isto é *ornar*. Escreveu Barros: « Joias de que se elles (os Mouros) *arreiam*. » Escreveu Camões: « Moimbaça que se *arreia* de casas sumptuosas;—Escandinavia ilha que se *arreia* das victorias. » Escreveu Diniz: « De preciosos rubins a fronte *arreia*. » Além destes exemplos, acham-se outros em Castanheda em Fernão Alves do Oriente, em Fr. Luiz de Soaza, em Vieira, em Pinto Ribeiro, em Elpino Duriense, em Filinto Elysio. Logo, apesar da critica, posse eu uzar aqui do verbo, e não fez mal o Dr. Lopes de Moura.

• *Coryneto*, adoptado por Monti e por Mr. Giguet, he o que se arma de clava ou macta.—*Enyalio*, tambem adoptado por Monti, he sobrenome de Marte, ou de qualquer deus da guerra; quer dizer *batalhador*.

255—257. *Quinquecime* quer dizer *cinco annos*, e foi adoptado por Monti e outros Italianos.—Note-se que, assim neste como em outros livros, quando falla Homero dos assados, ajunta um adverbio ou cousa que recorde quam difficil ha conseguir os bons. Em nossos dias, Brillart-Savarin na sua *Physiologie du Gout*, escrevia que os cozinheiros fazem-se, mas que os assadores nascem; o que vai com o pensamento do poeta. Posto que os Ingleses na Europa são os que melhor sabem apreciar a iguaria preferid a pelos heroes da Ilíada, he nos sertões do nosso Brazil, principalmente nos do Ceará e do Rio-Grande do Sul, que os assados formam a comida principal. Não he so nisto que os sertanejos tem semelhança com os mes heroes; tem-na em muitos pontos: na simplicidade e singeleza, na hospitalidade, no amor da vingança bem como no costume de discursarem antes de se travarem em duello; costume que ha também entre os selvagens de toda a America, ainda mais parecidos com os homens de Homero.

334. *Annospigeu*, isto he *abalador da terra*, epitheto de Neptuno, està admittido no italiano; e em nossa lingua, ainda mais afeita ás palavras compostas e ainda mais ousada, cabe elle optimamente.

LIVRO VIII

Ao desdobrar seu manto a crocea Aurora,
No vertice do Olympo cumioso
Junta o Fulminador a etherea corte;
Acena, e escutam-no: « O que em mim resolvo,
Celicolas, sabei; nem deus, nem deusa
Renua, mas unanimes concorram
Para os projectos meus cumplidos serem.
Se algum for soccorrer Acheus ou Phrygios,
Cá voltará golpeado e vergonhoso;
Ou no tartaro eu proprio hei de afundil-o,
Golfão de erea soleirâ e ferreas portas,
Do Orco distante como o céo da terra:
Quem sou conheça. Duvidais? Suspensa
Da abobada estrellada aurea cadéa,
Deuses e deusas, pendurai-vos della
E juntos forcejai, que a Jove summo
Nem mesmo abalareis; mas, se aprover-me,
Puxar-vos-ei de cima e a terra e os mares,
E emrolada a cadéa ao tope Olympio,
Penderá das alturas e orbe inteiro:
Tanto os numes supero e tauto os homens. »

Esta ameaça espanta-os e emmudece,
Menos a de olhos garços: « Pae Saturnio,
Senhor te confessamos e invencivel.
Se combater porem nos he vedado,
Permitte aconselhemos os briosos
Lamentaveis Acheus, para que ao sopro
Da ira tua não pereçam todos. »

E a surrir o Nubicogo: « Tritonia,
Descansa; austero fui, mas condescendo
Comtigo, ó filha amada». — Aqui, jungindo
Eripedes corséis de crina de ouro,
Monta cosido em ouro, em ouro o açoute
Lavrado agita: a rapida parelha
Entre o sidero polo e a terra voa.
No Ida, que em fontes brota e abunda em feras,
Junto ao Gargaro o autor de homens e deuses,
Onde ara tem fragrante e umbroso luco,
Solta os frisões do coche e os ennevôa;
De gloria a comprazer-se, está no pinho
Contemplando à cidade e a frota Argiva.

Depressa almoça a guedelhuda gente,
Arma-se. Em menor cópia armam-se os Teucros;
Insta a lei de amparar filhos e esposas.
Francas as portas, com fragor borbotam
Equites e pôdes. Já face a face,
De crea malha os guerreiros se rechaçam,
Cruzam-se hastas, embatem-se rodelas,
Com tumulto e alaride; um cahe gemendo,
Este urra, outro alardêa; o sangue jorra.

Cresce a luz matutina, o estrago he dubio;
Mas, quando o sol medeia, aurea balança
Libra o Supremo, e dos partidos ambos
De somnifera morte os fados pesa:
A concha dos Acheus se inclina e abate;
Sobre a dos Phrygios e se eleva aos astros.
Contra os Acheus fulgura e do Ida toa;
Elles de frio susto e assombra enfiam:
Idomeneu retira-se e Agamemnon,
E os fulmineos Ajax. Mao grado, resta
Nestor só, dos Grajugenás custodio;
Que Alexandra frechou-lhe um dos cavallos
Nos testos e onde vem primeiro a crina,
Sítio lethal. Varado o cerebelo,
Dorido e em gêmeas, conturbando os outros,
Ao pé da roda o bruto se debate;
E, enquanto a gladio o velho corta os loros,
De Heitor as eguas buscam-no fogosas,
E audaz cocheiro as guia, o mesmão Heitor.

Morto o Gerenio fora, se advertido
Horrendo não bramassem o heroe Diomedes:
«Cauto Laercio, no tropel te occutas?
Vil por detrás um dardo não recéas?
Pára, afastemos o feroz contrario
Do venerando amigo.» — Surdo Ulysses,
Paciente e apressado, ás naus caminha.
Antesignano, bem que só, Tydides
Chega-se ao bom Neleio, e sem demora:
«Bravo ancião, mancebos te perseguem:
Torpe enerva-te as forças a veltice;
Fraco he teu pagem, teus cavallos debeis:
Monta, e prova os de Troe, pouco ha tomados
Ao nobre Anchiseo artifice da fuga,
No encalço ardentes, no evadir-se lestos.
Esse aos nossos conha; o meu dos Phrygios
Contra os carros desfache; a Heitor mostremos
Se a lança em minhas mãos desvaira insana. »

A Eurymedon e Sthenelo animosos
Deixa os corséis Nestor, ascende e agita
Logo o flagello e as artefactas redeas
Ao coche de Tydides; que já perto
A Heitor esgrime a lança; a lança errada
Ao do gran Thebeu filho espeta a mama,
A Eniópeo fiel, que, em punho as bridas,
Cahe do assento, e os ginetes retrocedem.
O arcar do socio ao bravo Heitor consterna,
Que mesto e afflito, em busca de outro auriga,
Espirante o abandona. Os corredores
Não lhe tardou quem reja; encontra prestes

Archeptolemo Iphitides galhardo,
Fai-o subir e entrega-lhe os tirantes.
Em derrota sanguenta, encurralados
Seriam dentro os Phrygios como ovelhas,
Se ante o coche Diomedeo o pae dos deuses,
Com medonho estampido, não vibrasse
Candente raio de sulphurea chamma:
Os solipedes fremem de assustados;
Perde as bridas Nestor: « Hui! não retardes,
Rege, Tydides, aos corséis a fuga:
Do infesto Jove o desfavor não sentes?
Hoje he pelo inimigo, e se lhe agrade,
A nós depois concederá victoria.
De Jove ninguem ha, por mais pujante,
Que á vontade resista omnipotente. »

Responde elle: « Ancião, tu bem ponderas;
Mas doe n'alma que Heitor jacte-se um dia:
—De mim fugindo se embarcou Tydides.—
Antes fenda-se a terra e em si me engula. »

E o Gerenio: « Tydides, què proferes?
Heitor chame-te embora ignavo e imbell,
Certo o não crem Dardanidas e Phrygios,
Nem as mulheres de adargados jovens
Que arrojaste no pó. » —Nisto, à carreira
Os ungu-sinos toca; Heitor e os Troas
Bramando chocam gemebundos tiros.
E o Priameo a zombar: « Tydides fera,
No assento os Graios campeões te honravam,
Das viandas na escolha e em cheias taças;
Desprezam-te hoje, ó coração de femea.
Foge, estes muros não transpõe, donzella;
Sou quem to impede: acabarás primeiro
Que errastes a teu bordo as caras Teucras. »

Pugnaz Diomedes quiz voltar seu coche;
Cuida e o pensa tres vezes, tres victoria
Sinalando aos Trojungenas, murmura
Dos serros do Ida o provido Saturnio.
Então vozéa Heitor: « Sede homens, Lycios;
Dardanos, Troas, affrontai perigos;
Seu denodado esforço a todos lembre.
Acena-me o Tonante; a gloria é nossa,
Ai delles! A meu braço empeço fragil,
Essa trincheira estultos cônstruiram.
Lostos cavallos saltarão seu fosso.
Tratai proximo ás naus de accender fachos,
Com que eu mesmo as abraze e immole nellas
Os Achivos no fumo estonteados. »
E afalandos os corséis: « Pagai-me agora,
Xantho, Lampo divino, Ethon, Podargo,
Da nobre Andromacha Ectionia o penço,
O doce farro, o prodigado vinho
A vós primeiro do que a mim, que joven
Marido seu me ufano: eia, alcancemos
De etherea fama aurao broquel Nestoreo
De aureas embracadeiras, e dos hombros
Desse Diomedes o gibão dispamos,
Primor Vulcanio. Se os consigo, espero
Que os Acheus esta noite ás naus se accolham. »

Deste orgulho indignada, Juno augusta
No threno agita-se e estremece o Olympo;
O ha a Neptuno : « Ennosigeu potente,
Que! dô não tens dos miserandos Gregos?
Enchem-te elles com tudo em Helico e Egas
De guapos dons. Se os amas, seus fautores
Unamo-nos, e os Troas rechaçados.
A assentar-se no Gargaro obriguemos
O Amplo-fremento solitario e triste.»

« Cala-te, ousada, lhe gritou Neptune;
Com todos resistir eu não quizera
A quem unico a todos nos supera.»

Em tanto, coches e peões se apinharam
Desde a praia à trincheira e desta ao fosso;
Que, a Marte igual, os atropela e cerra
De gloria Heitor por Jove cumulado.
E arderá a frota, se, de Juno a impulsos,
Por navios e tendas Agamemnon,
Na mão purpureo manto, não parasse
De Ulysses no baixel, que era no centro,
A fim de ouvido ser nos dous extremos,
Onde o arraial, em seu valor afoutos,
O Telamonio e Achilles assentaram.
Alto vociferon : « Que infamia, ó Donaos,
Pasmosos em belleza, em obras torpes!
Que he dos brios que em Lemnos blasonaveis,
De cornigeros bois gostando as carnes,
Das crateras bebendo engrinaldadas?
Cem ou duzentos cada qual prostrava;
Hoje Heitor só nos vence, e as naus em chamas
Vai devorar!... O' Padre, um potentado
Has por bem affigil-o e deshonral-o?
Teu cuito preteri na instructa popa?
Tua ara não brilhou? Por toda a parte
Gordura e coxas te queimei taurinas,
Cubiçando assolar aquelles muros.
Escaparmos, senhor, permite ao menos,
Não consintas que os Teucros nos destruam. »

Annue, das queixas condoido o nome,
A que salve-se o campo; envia uma aguia,
Infallivel augurio, a qual das unhas
Roubado o gamozinho à mãe ligeira
Junto larga do altar, onde os Achivos
A Jove Panompheu sacrificavam.
Da ave Dial á vista, elles furentes
A peleja precipites renovam

De tantos só Diomedes a carnagem,
Transpondo o fosso em vividos ginetes,
Se gabou de estrear: muito antes de' outrem,
Mata o varão, que elmado ia fugindo.
Phradmonide Agelao; entra as espadoas
Enterra o dardo, que lhe sahe aos peitos;
Ao cahir do seu cochê, o arnez rasoa.
Logo os Atridas, os Ajax forrados
De intrepidez; Idomenê seguio-se
Com Merion, rival do cru Mavorte;
Mais o famoso Euripylo Evemonio;
O arco elástico atesa e he nono Teucro.

Este æo pavez do grande irmão se abriga:
Seguro em torno esguarda, e assim que frecha
E derriba um na chusma, qual menino
Da mão ao seio, para Ajax reverte,
Que sob o escudo esplendido o protege.
A quem o exímio heroe prostrou primeiro?
A Orsilocho e Detor, Chromio, Ophelestes,
O Polyemonio Hamopaon e Ormense,
Menalippo e o desforme Lycophonte;
O almochão de cadáveres juncando.

Do arco lethal, que batalhões descose
Contente o rei dos reis chegou-se a Teucro:
« De povos chefe amado, eia, sé brilho
A' Grecia e a Telámon, que a ti bastardo
Creou-te em casa com paterno affeto;
Honra-o de longe e paga-lhe a ternura.
Se o Egiacho e Pallas me consentem
Soverter a cidade magestosa,
Prometto-te após mim do premio a escolha,
Uma tripode, ou carro e dous cavallos,
Ou moça esbelta que te suba ao leito. »

E Teucro: « Incitas-me, inelyto Agamemnon?
Como! do ardor não vês que nada afrouxo?
Deste que repellimos o inimigo.
A dignos campões disparo settas:
Oito farpadas já vararam todas
Corpos de oito mancebos valorosos;
Mas o rabião cão tocar não posso. »

Do nervo aqui desprega uma anciosa
De embeber-se em Heitor; mas deste a berra,
Na polpa entrando peitoral do insigne
Gorgyton, que a Priamo parira
Gentil consorte e airosa como as deusas,
Castianira, de Esyma roubada:
Qual dormideira em horto ao peso dobra
Do fructo e vorno humor, a testa o jovem
Do elmo aggravada inclina.—Eis outra em busca
Zune de Heitor; mas, desviando-a Phebo,
De Archeptolemo audaz, que em sanha ataca,
Pregue-se a mama; ao revirar do auriga
Moribundo os solipedes recuam.
O heroe, pungido à alma, o deixa; as bridas
Commette a Cebrión, que alli presente,
Monta ao coche do irmão; de um pulo, em terra
O galeato sevo Heitor se apéa;
Bramindo horrendamente, um seixo aferra,
Avido corre a Teucro, ao passo que este
Setta amarga destoja e ao nervo adapta,
E o puxa e hombrêa já; mas o Priameo
Joga a pedra á clavicula, onde os peitos
Separa da cerviz, lugar funesto:
Róta a corda, a munheca amorteceida,
Nos joelhos se escora, e foge-lhe o aro.
Do irmão sem desculpar-se, à pressa o cobre
Ajax com seu pavez, tê que dous socios,
Divo alastor e Mecisteu de Echio,
Egro e gemente em braços o transportam.

O Olympio inflamma os Treas, que em seu fosso

Acuam o inimigo; Heitor á testa
Gyra medonho os lumes: qual sabujo
Pôs javardo ou leão, nos pés fiado,
Ancas mordeu-lhe ou coxas; tal, no alcance,
Mata o maiz atrasado. Assim que os Danaos,
Depois de horrivel perda, se entrincheiram
E vam-se ás naus, aos céos em altas vozes
Alçam palmas; Heitor passéa em torno
Bem-crinitos frisões, e uns olhos vibra
Como a Gorgona ou Marte sanguinário.

A braço-nivea Juno aguça a Pallas:
«Ah! do Egífero prole, aos Gregos nossos
Nem valemos no lance derradeiro!
Por furia intoleravel de um Priameo,
Que de mortes! que males! que desastres!»

«Na patria elle acabara ás mãos dos gregos,
Diz Minerva, se iniquo, insano e duro,
Os impetos meu pae não me impedisse;
Esquece que do céo baixei frequente
Para ao filho acudir que ao céo mandava
De oppressões de Eurystheu carpidas queixas!
Previsse eu tal, que nunca o mesmo Alcides,
Do Orco ás validas portas enviado
A prender o atro cão do rei das sombras,
Desse Estígio escapara abysmo fundo.
Hoje pospõe-me a Thetis, que os joelhos
Beija-lhe e afaga o mento, para que honre
O urbi-frago Pelidis; mas ainda
A Glauçopide sua ha de chamar-me.
Apparelha os corseis, enquanto á regia
Vou me arnezar, a ver se o nosso aspecto
Alregra o heroio famoso: a cães e abutres
Cuidô satisfará de zerbo e carnes,
Junto ás naus estirado, algum Troiano.»

Presto a real Saturnia arreia de ouro
E orna a fronte aos cornipedes comados.
Solta Minerva no paterno solho
Bordado véo que nitido lavrara;
Do nubicogo deus veste a loriga.
Veste o arnezo dos combates lagrimosos;
Monta ao fulgente coche, enorme libra
Hasta pesada, com que inteiras hostes,
Do prepotente filha, irada prostra.
Juno os tiros verbera: eis por se raugem
Portões que as Horas guardam, sentinelas
Da summa casa altherea, a cuja entrada
Fechar e abrir lhes toci a nuvem densa;
Doceis traspassam-na os corseis divinos.

Do Gargaro as vê tórho, espede o Padre
Iris ali-doçada? «Eiz, a caminho,
Voa e volta, e nos poupa impia contendâa.
Hei-de ao jugo, assavero, os corredores
Estroppear, e derribadas ellâs,
O carro esmigalhar: do raio as chagas
Nem em dez annos sararão; Minerva
Saiba quem ha seu pae. Vazeira Juno
Sempre a contraria, me irrita menos.»
Procéllipede a nuncia, do Ideu cimo

Ao de altibaixos grande Olympio adeja;
 Topa-as na falda: « Suspendei; messagem
 Trago de Jove. Que furor vos cega?
 Elle vos tolhe auxiliar os Danaos.
 Sob o jugo assevera os corredores
 Estropear, e derribadas ambas,
 O carro esmigalhar. Do raio as marcas
 Mais de annos dez comprovarão, Minerva,
 Quem he teu celso pae. Vazeira Juno
 Sempre a contrarial-o, o irrita menos:
 Ousarás, insolente ladradora,
 Enrestar contra Jove a enorme lança! »

Iris foi-se, e virou-se a Pallas Juno:
 « O' do Egífero prole, eu já não quero
 Que por mortaes com elle contendamos.
 Vivam, pereçam, como ordene a sorte;
 Recto o Supremo a seu prazer decida. »
 E os combatentes sonipedes revira,
 Que as Horas disjungidos ao presepe
 Ligam suave, e ás lucidas paredes
 O carro inclinam: mestas, entre os numes,
 Em sellas de ouro as duas se recostam.

Do Ida ao céo roda o Padre em coche airoso;
 Que dos corséis desprende, em linho o involve
 Junto ás aras Neptuno. Do enthronado
 Altisonante aos pés o Olympo treme.
 Sos de parte: assentadas, Juno e Pallas
 Nem boquejavam; mas orcebe-as Jove:
 « Tristonha estás, Saturnia, e tu Minerva?
 Quam lassas da batalha gloria
 Em que aborridos Teucros derrotastes!
 Esqueceu-vos que os incolas do Olympo
 Ao poder do meu braço não resistem?
 Antes mesmo das bellicas proezas,
 Os melindrosos membros vos tremiam.
 Fulminadas, por certo, em vosso coche
 A's mansões immortaes não voltarieis. »

Contiguas, gemem comprimindo os labios
 Juno e Minerva, e damno aos teucros urdem.
 Cala e a seu pae Minerva oculta a raiva;
 Mas Juno estoura: « Cru minaz Saturnio!
 Senhor te confessamos e invencivel.
 Se combater porem nos he vedado,
 Permitte aconselhemos os briosos
 Lamentaveis Acheus, para que ao sopro
 Da ira tua não pereçam todos. »

E o tonante: « Olhi-taurea augusta Juno,
 Quem sou te mostrarei; verás, se o queres,
 N'alva os teus feros Gregos em derrota.
 Heitor ha de acoossal-os, té que esperte
 Um dia o agil Pelides, ante as popas
 No estreitar-se ao cadaver de Patroclo
 Sevissimo conflicto: he lei do fado.
 Que presta vão rancor? Nem que te sumas
 Da terra e mares nos confins, abyssmos
 Do Tartaro onde Iapeto e Saturno
 Da aura jucunda e claro sol não logram;
 Nem que erres tam remota, iguaes furores,

O' poço de impudencia, em pouco tenho. »
 Não tuge a braci-nivea. No Oceano
 Cae o Sol, e após elle na alma terra
 Se espalha a noite, com pezar dos Teucros ;
 Mas aos Danaos foi grata a espessa treva.
 Das naus longe, ante o rio vorticoso,
 Do morticinio fóra, a Heitor attentos,
 Caro a Jove, os Troianos se apeavam,
 E em lança de onze cubitos, luzida
 Com enea cuspide e aureo annel em torno,
 Elle se apoia, e rapido perora :
 « Ouví, Dardanos, Troas e aliados.
 Pouco ha pensaveis, destruida a frota,
 Em Ilio entrar ovantes ; mas na praia
 Salvou denso negrume as naus e os Gregos.
 Ceda-se á noite, e a céa preparamos.
 Ao pasto soltos os frisões crinitos,
 Vinho comprai suave, e o pão das casas
 E bois trazei da praça e ovelhas gordas.
 Lenhai com que entreter nocturnos fogos,
 Até que a filha da manhã resplenda :
 Pelo amplo dorso equoreo a gente Achiva
 Não commetta ás escuras escapar-nos ;
 Nem se embarquem sem risco, mas na praia
 Cure-se algum dos tiros e lançadas
 Que o firam no trepar; tema vindouros
 Guerra mover chorosa a heroes Troianos.
 Apregoai, de Jove amados nuncios,
 Que os de alvas cás e os puberes em rondas
 Nos muros velem que immortaes ergueram ;
 Cada mulher seu fogareo accenda ;
 N'ausencia nossa, advirtam sentinelas
 De ataque subito a cidade inerme.
 Isto se cumpra ; de manhã, guerreiros,
 Mas vos dirci. No Olympo e em Jove espero
 Esses cães enxotar, que em fuscos vasos
 Trouxe destino infausto, e infausto os leve,
 De noite alerta, na arraiada promptos
 Junto ás naus excitemos o acre Marte.
 Verei se o gran Tydides me repelle
 Das popas à muralha, ou de hasta ahenea
 Se o prostro e arranco-lhe o sanguento espolio,
 Seu valor provará, se dese braço
 O embate sustiver, mas conto em frente
 Caia no albor do Sol, com muitos socios.
 Izento eu seja da velhice e morte.
 E honre-me qual Minerva ou qual Apollo,
 Como o dia aos Acheus será funesto. »

O applauso echoa. Disjungidos foram
 Os suados ginetes, e a seu coche
 O tiro se encabresta. Ovelhas gordas
 E bois trazem da praça e o pão das casas,
 Vinho compram suave e lenha empilham ;
 Fumo e cheiro do campo ao céo remontam ;
 Em ordem bellica ; ufanosos todos
 Ante os fogos pernoitam, quando no ether
 Sereno, em cerco da fulgente Lua,
 As formosas esirellas aparecem,

Grutas, serros e brenhas aclarando:
Abre-se immensa a região siderea,
E o pastor em si folga : de Ilion em face
lam-se tantos lumes accendendo
Entre o Xanxo e os baixéis. De mil fogueiras
Homens cincoenta a cada uma assistem.
Farro e espelta os corséis comendo, esperam
A Aurora apoltronada em pulchro solio.

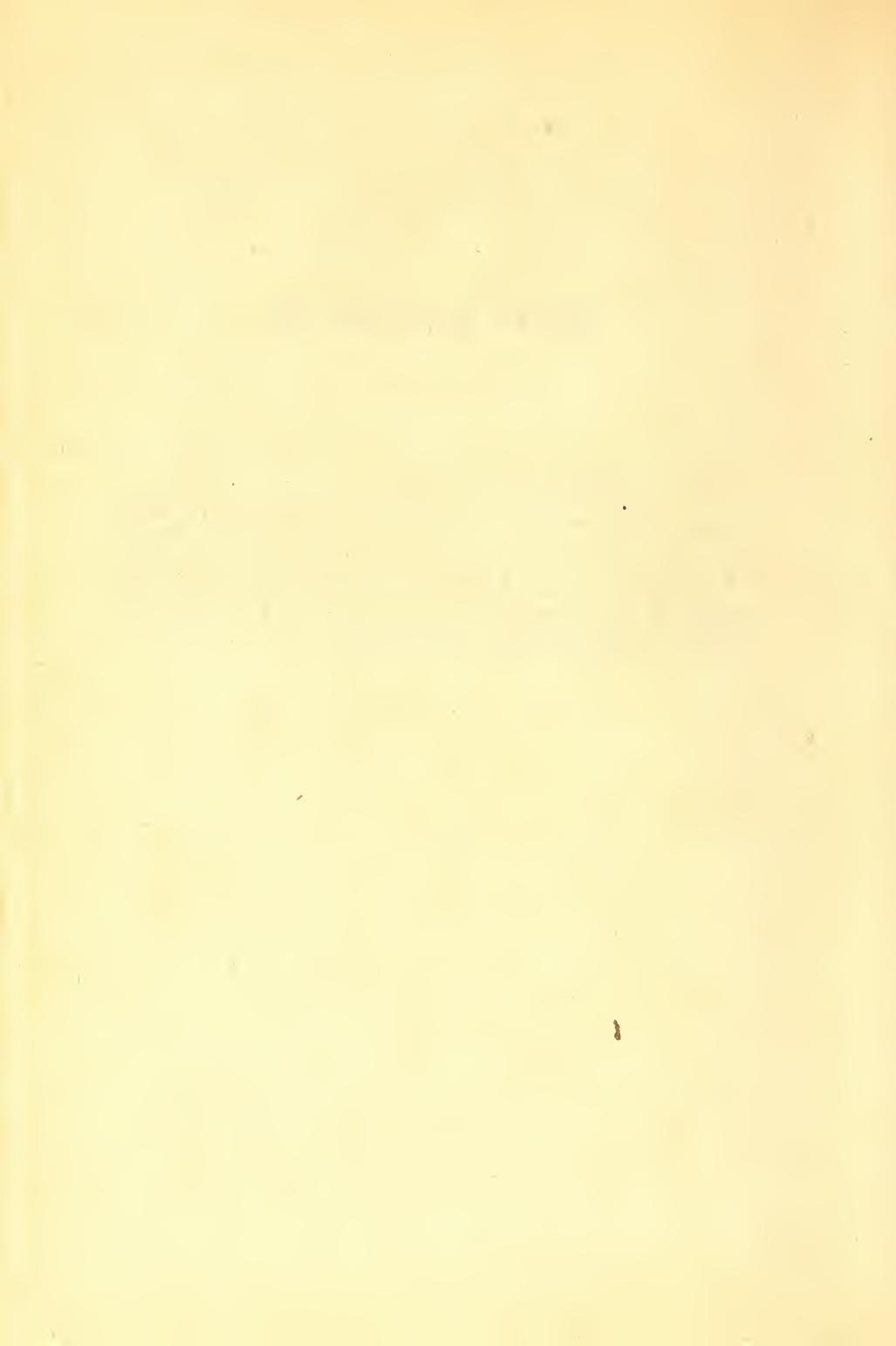
NOTAS AO LIVRO VIII

201. *Panompheu*, epitheto de Jupiter, que dizer *o que ouve todos os votos, ou aquelle a quem todos invocam.*

302. *Glaucopide*, epitheto de Minerva, muito repetido nas obras de Homero, tenho-o traspassado pela phrase *de olhos gárgos, ou gazeos, ou zarcos*; se he que não deva antes verter-se por de *olhos verdemares ou cór de azeitona*, como eu já digo em outro lugar; mas aqui parece-me, com Monti, que o bom gosto manda que se adopte o adjetivo grego.

303. *Zerbo* ou *zirbo* he o redenho ou teagem cellular dos animaes: veja-se Moraes ou Constancio.

331. *Procellipede*, epitheto imitado a Homero, mas de cunho latino, quer dizer *de pés tam rápidos como a procela.*



LIVRO IX

Ronda-se a praça. Os Danaos sobrehumano
Abalo invade, irmão de frio medo;
Agro lucto os fortíssimos domina.
Qual da Thracia a roncar Zephyro e Boreas,
Incha a piscoso ponto, e escarreto turvo
Em monte arqueia e de alga inunda as praias;
Tal borrasca aos Acheus revolvo o seio.

Chegado n'alma o Atrida, arautos manda
Convocar em segredo a flor dos socios,
E elle alguns sem estrepito procura.
Mal abanca o tristonho ajuntamento,
Ergue-se, e como de ardua penha brota
Negro olho d'agua, em fio lagrimando,
Fundo suspira: « Príncipes e amigos,
Enredou-me o Saturnio em lance infesto!
Para a Grecia annuiu que eu só voltasse
Depois de Illo assolada, e quer arteiro
Que, perdido o meu povo, inglorio volte?
Pois vença o prepotente, que a prostrado
Muitas, e muitas prostrará cidades:
Elle extirpar nos vedaha excelsa Troia;
Naveguesmos á patria, eia, fujemos. »

Silencio em todos concentrou-se mudo,
Que Diomedes quebranta bellicoso:
« A tal delirio oponho-me, Agamemnon.
He jesus deste conselho, e não te aggraves.
Perantes jovens e anciãos, primeiro
Tu de ignavo e cobarde me arguiste:
O sceptro e mando summo deu-te o filho
Do callido Saturno, mas negou-te
O maior dos poderes, a coragem.
Louco? e espera dos Graios a fraqueza
De que os apodas? Se fugir cubiças,
Foge; tens franco o mar, tens perto os vasos
Que alterosos da Argolida esquipaste.
Para exicio de Troia os mais cá ficam,
E caso os Danaos contamine o exemplo,
Sós Diomedes e Sthenelo bastamos
A destruir-a: um nome nos protege. »

O entusiasmo estronda, e Nestor surge:
 « Es, Tydides, sempar no marcio jogo,
 E entre os equevos optimo discorres:
 Acheu não ha que impugne ete conteste,
 Mas nem tudo previste. Bem poderas
 Ser meu filho menor, e a reis comados
 Fallastes serio. Destas cães blasono,
 E opinarei do mais; nenhum rejeite,
 Nem o maximo Atrida, meu conselho;
 Só deseja a intestina horrenda guerra
 Homem sem lar, sem tecto, sem familia.
 Mas ao repasto obriga a opaca sombra;
 Fóra, esperta vigia e sentinellas:
 Isto encommendo aos jovens, que ordenal-o
 Toca-te, ó rei dos reis. He bom conyides
 Os mais provectos: vinhos te sobejam,
 Que a Thracia em Gregas naus contino exporta;
 O necessário tens, em copias servos.
 Então se delibere, e o melhor colhas:
 Pouca he toda a prudencia, que as fogueiras
 Dos inimigos juntos as naus flammejam.
 Ah! quem se alegrará, quando esta noite
 Vai resalvar o exercito ou perdel-o. »
 Ouvem-no, a guarda aprestam: sete os cabos,
 O maioral Nestorio Thrasimedes,
 Os mavorcios Ascalapho e Jalmeno,
 Aphareu, Merion, Deipyro, o nobre
 Lycomedos Creoncio, rege hastatos
 Cada qual sem guerreiros; que, de vela
 Por entre o muro e o fosso illuminados,
 Curam da céu. Aos proceres o Atrida
 Abre a tenda e os regal-a; os convidados
 Apegam-se ás gostosas iguarias.

Cheio o appetite, enceta o que antes sabio
 Tanto agradara, e seu discurso trama:
 « Dos varões glorioso augusto chefe,
 Por ti começo e acabe em ti: que Jove
 Dos povos concedeu-te a monarquia:
 Cabe-te expór aos principes teu voto,
 E o delles attender, se um mais discreto
 Se te inspirasse. Escuta-me e decide.
 Não pôde haver mais salutar aviso
 Que este que em mim pondero, não só de hoje,
 Mas desque, ó divo garfo, em sanha Achilles,
 Da tenda arrebataste-lhe Briseida,
 Contra o nosso querer e os meus esforços:
 Tu seu premio retens; com dons e obsequios
 De amacial-o o meio excogitemos. »

« Sim, prudente ancião, responde o Atrida,
 Errei, confesso: o herói de Jove amado
 Batalhões equivale, e em honra sua
 Jove doma os Acheus; mas, em desconto,
 Meus presentes magnificos o amolguem,
 E enumeral-os vou: tripodes sete
 Puras da chamma, de ouro dez talentos,
 Caldeirões vinte explendidos, com doze
 Ungui-senos que ao pareo vencedores,
 Me hanh taes premios ganhado, que seu dono

Do precioso metal não terá mingua.
 Sete acrecentarei prendadas moças,
 Que elle apresou na populosa Lesbos
 E entre as escravas elegi mais guapas.
 Irá Briseida mesma; e nunca, eu juro,
 Fui com ella varão, toquei seu leito.
 Isto já já; mas, quando apraza aos deuses
 Demolir as Priameas fortalezas,
 O espolio ao dividirmos, de ouro e bronze
 As naus cumule, e Teuclas vinte escolha
 As mais bellas depois de Argiva Helena.
 Se Argos Achaica uberrima attingirmos,
 Seja meu genro, e igual ao proprio Orestes,
 Que, unico herdeiro, na abundancia medra.
 Hei filhas tres no vasto meu palacio,
 Crysóthemis, Laodice e Iphianassa:
 A de seu gosto, sein qu' a dote, leve
 A' casa de Peleu; cá me encarrego
 De a dotar, como nunca o foi donzella:
 Celebres lhe darei cidades sete,
 Cardâmile, Enope, Hira verdejante,
 Risonha Epéa, pascigosa Anthéa,
 Pédaso uvifera, a sagrada Pheres;
 To las não longe da arenosa Pylos.
 E á beiramar, em gado e armento opimas,
 Tem gentes que o honorem como a nume,
 E amplos tributos a seu sceptro paguem.
 Isto lhe offerto, se remitte as iras:
 Ceda exoravel, que Platão por duro
 O deus he que os humanos mais odeiam;
 Ceda, que sou do que elle mais potente;
 Ceda, que sou do que elle mais idoso.»

Inda o Gerenio: « Soberano egregio,
 Dons não despiciendos lhe destinas.
 Legados, sus, ao pavilhão de Achilles;
 Aqui mesmo os nomeio, e não recusem:
 Phenix guie, de Jupiter privado,
 O magno Ajax, o sapiente Ulysses,
 E arautos Hódio e Eurybatas com elles.
 Aguas ás mãos, freio ás línguas, deprequemos;
 De nós se commiserem os deus supremo. »

O aviltre arceitam: lympha arautos vertem,
 E de urnas coroadas vertem servos
 Dos auspicantes pelos copos vinho.
 Fartos de libações, iam sahindo;
 Nestor a cada um lançando os olhos
 E ao Laertí les mais, no empenho os firma
 De abrandar o magnanimo Pelides.
 Pelas do mar flucti-sonantes praias
 Ao padre Eunósizou vam supplicando
 Que as entranhas do Eacila commova.

Já no arraial dos Myrmidões o encontram
 A recrear-se na artefacta lyra,
 Que travésssa une argentea, insigne presa
 Dos raros muros d'Etion: facanhas
 De valentes cantava, e só Patroclo
 Tacito á espera está que finde o canto.
 Chegam-sé, á testa Ulysses; e o Peleio

Em pé, na sestra a lyra, estupefacto,
Com seu fido consocio, as dextras cerra:
« Que urge? a que vindes? Bem que irado, amigos,
Exulto ao ver os Danaos que mais prezo. »

A tenda eis se encaminha; sobre escanos
De purpureo tapeto os accomoda,
E ao seu dilecto: « Na maior cratera
Tu mescles do mais puro e apromptos copos;
Carissimos varões meu tecto acolhe. »

O camaráada obedeceu contente.
Elle, ante o lar, em cupreó largo disco
Dorsó depoz de ovelha e gorda cabra
E de um cevado os succulentos lombos:
Automedon segura, o heroë perito
Em pessoa espoteja, enroscá e espeta;
O Menecio deiforme atiça o fogo:
Languida a flamma, ao rubido brazido
Sobre as lareiras os espetos vira,
De sal tempora-os sacro; todo o assado
Põe da cosinha á mesa, e o pão ministra
Em lindos canistrés. Do Ithaco em face
Toma a parede e as carnes trincha Achilles;
O sacrificio incumbe ao companheiro,
Que ao foco atira as divinaes primícias.
Deitam mãos dos manjares os convivas.

Já satisfeitos, cabecéa a Phénix
Ajax; Ulysses que o signal percebe,
Rasa o cópo e alça o brinde: « Achilles salve!
Ou do Atrida na tenda, ou nesta agora,
Semelhantes festins nos não fallecem,
Onde pratos gratíssimos abundam;
Mas os dissaboréa o extremo risco
Da instructa armada, se ó de Jove alumno,
Da tua intrepidez te não revestes,
Já da trinchreira á visa acampam feros
Os Teucros e os longinquos aliados,
Que, accesas mil fogueiras, se gloriam
De entrar em resistencia em nossos vasos.
O Saturnio propicio lhes troveja:
Nelle estribado e em si, terrível senho
Rola Heitor, e sanhudo não faz caso
De homens nem de outros numes; freme e invoca
O lento albor; ás nauis jura os aplustres
Mesmo romper, despedaçar no incendio
Em cinza e fumo attonitos Achivos.
Tremo que se effectue essa ameaça;
Que, lenge das fecundas patria veigas,
O Céo nos fade a perecer em Troia.
Sus, bem que tarde, acode a afflita Grecia;
Dór sentirás depois se a desamparas,
Pois o mal consummado he sem remedio:
Salva a tempo os Acheus da fatal hora.
Peleu de Phthia, amigo ao despedir-te,
Para Agamemnon: — Filho meu, bradou-te,
Minerva e Juno, se o quizerem, força
Dem-te e valor; sopéa tu no peito
O orgulho e humano sé, de rixas foge,
Porque moços e velhos te honrem sempre. —

De tal pae taes conselhos esqueceste:
 Lembrem-te, enfreia as iras; se o fizeres
 Provarás as larguezas de Agamemnon.
 Ouve os dons que, em presença da Assembléa,
 O rei te destinou : tripodes sete
 Puras da chamma, de ouro dez talentos,
 Caldeirões vinte esplendidos, com doze
 Ungui-sonos que, ao pareo vencedores,
 Lhe ham taes premios ganhado, que seu dono
 Do precioso metal não terá mingua.
 Sete accrescentará prendadas moças
 Que em Lesbos apresaste populosa,
 E entre as escravas elegeu mais guapas.
 Virá Briseida mesma; e, jura, nunca
 Foi com ella varão, tocou seu leito.
 Isto já já ; mas, quando apraza aos deuses
 Demolir as Priameas fortalezas
 O espolio ao dividirmos, de ouro e bronze
 As naus cumules, Teucras vinte escolhas
 As mais bellas depois de Argiva Helena.
 Se Argos Achaica uberrima attingirmos,
 Serás seu genro e igual ao proprio Orestes,
 Que, unico herdeiro, na abundancia medra.
 Ha filhas tres no vasto seu palacio,
 Chrysothemis, Laodice e Iphianassa :
 A do teu gosto, sem que a dotes, leves
 A' casa de Peleu ; fica-lhe o encargo
 De a dotar, como nunca o foi donzella :
 Celebres haverás cidades sete,
 Cardâmyle, Enope, Hira verdejante,
 Risonha Epéa, pascigosa Anthéa,
 Pédaso uvifera, a sagrada Pheres ;
 Todas não longe da arenosa Pylos
 E á beiramar, em gado e armento opimas,
 Tem gentes que te honorem como a nume,
 E amplos tributos a teu sceptro paguem.
 Tanto promette, as iras se te aplaqueiem.
 Mas, se aborreces com seus dons o Attrida,
 Os consternados arraiaes te movam,
 Que ham-de ás estrelas elevar teu nome.
 Anda, immola esse Heitor, que ousa affrontar-te,
 Raiva e alardéa que nenhum o iguala
 De quantos Gregos nossas naus trouxeram. »

E o fogoso Pelides : « Sem rebuço,
 Dial sangue e astutissimo Laerio,
 Declaro-te o que sinto, em que hei sentado ;
 Nem mais teimem comigo, nem me azoinem.
 Qual do Orco as portas, abomino aquelle
 Que de boca desmente o occulto n'alma.
 Descubro a minha : o Atri la não me dobra,
 Nem outro Grego, a tanto esforço ingratos
 O acre ou forte em conflicto, o imbellé ou frouxo
 Quinhão parelho tem e as mesmas honras ;
 Tem o energico e o molle igual sepulcro.
 Que tirei de crucis padecimentos,
 De infindos prelios, de horridos perigos ?
 Ave sou, que afamada olvida as pennas,
 Pesquizando o cibato a implumes filhos.

Noites insonnes, sanguinarios dias
 Curti sem conto a contrastar guerreiros
 Pelas mulheres vossas. Praças doze
 Eu devastei por mar, onze pôr terra
 Nessas veigas Troianas. Vim de alfaias
 E espolios carregado, e á vista os punha
 De Agomemnon; que a bordo os ferrolhava,
 E poucos repartia a reis e a cabos.
 Estes os tem comsigo: eu só dos Gregos,
 Fui da querida minha defraudado...
 Pois que durma e deleite-se com ella.
 Porque esta guerra ? O exército Agamemuon
 Por causa não chamou da pulchra Helena ?
 Atridas sós entre os fallantes aínam ?
 Ama a consorte sua o recto e probó;
 Eu muito amava aquella, embora serva.
 Arrancou-ma fallaz: pois basta, cesse
 De me tentar em vão. Contigo e os outros
 Busque, Ulysses, as naus livrar do incendio.
 Sem mim já fez milagres, celsas torres,
 Profundo e largo fosso e palissadas:
 Nem pode assim de Heitor sustar o choque !
 Do fero Heitor, que nunca, eu posto em campo,
 Quiz longe pelejar das portas Scéas,
 Nem da faia passar ! Um dia apenas
 Meu impeto arrostou; salvou-se a custo.
 O heroe não mais profligo; e na alvorada,
 Assim que immole á corte e ao rei celeste,
 Meus baixéis bem providos se o desejas,
 Verás em nado, e ao som da ardente vega
 O piso do Helleponto irem sulcando.
 Com favor de Neptune, á luz terceira
 Seremos nas de Phthia amigas varzens.
 Riquezas lá deixei, partida infausta !
 Bronze e ouro, do sortejo, airoosas moças,
 Ferro pulido ajunto-lhes; que o dado
 O magnanimo Atrida retomou-me.
 Repete-lhe isto ás claras antes os Gregos,
 Porque todos se indignem, se impudente
 Conta illudir algum. Protervo e ousado,
 O descoco não teve de encarar-me.
 Nem mais consulto, nem com elle trato:
 Enganou-me, offendeu-me; he de sobjo.
 De mim descanse; ao precipicio corra,
 Que o privou da razão previsto Jove.
 Como a escravo o desprezo e os dons lhe odeio:
 Nem que o decuplo e em dobro me offertasse
 Do que amontoa e cubígoso espera,
 Quanto Orchônemo importa, quanto a Egypeia
 Hecatompyla Thebas enthesoura,
 Que, duzentos campeões de cada porta
 Vasando, carros vinte mil despede;
 Nem que prometta os mares e as arcas,
 Me ha-de acalmar, sem que me pague o insulto
 Gotta por gotta. A filha, não lha quero,
 Venus fosse em beleza, em laver Pallas:
 Aspire a genro de mais polpa e vulto.
 A preservar-me o Céo, de Hellade e Phthia

Peleu me escolha algumas d'entre as virgens
 De principes columnas dos Estados,
 E a que eu prefira me será consorte:
 O coração me pede grata esposa,
 Que se affeiçoe aos predios meus paternos.
 Sam á vida inferiores os thesouros
 Que, antes do cerco, a populosa Troia
 Em si continha, e as do vibrante Phebo
 Da saxea Pytho do maimoreo templo:
 Reconquistar podemos bois e ovelhas,
 Tripodes e frisões de ruiva crina:
 Mas do encerro dos dentes a alma nossa
 Fóra uma vez, não se recobra nunca,
 A mai dæa argentipede-o meu duplo
 Fado abriu: se de bello a gran cílade,
 Não regresso, mas compro gloria eterna;
 Se torno ao doce ninho, murcha a gloria,
 Terei velhice longa e fim tardio.
 Os mais que voguem: não vereis o termo
 De Ilio escarpada; o mesmo Altitonante
 A mão lhe estende e exalta-lhe a coragem.
 Ide annunciar aos proceres, Achivos,
 He dever de legados, que outro plano
 Tracem de protéger as nauzes as tropas:
 Este fallhou, persisto incontrastavel.
 Pernoite Phenix, e amanhã me siga,
 Por gosto e não forçado, aos patios lares. »

Tal dureza os contrista, e calam todos;
 Mas geme e chora o venerando Phenix:
 De magoa e susto pela frota Argiva:
 « Se furente ir cogita, sem livrares
 De ignea peste os baixéis, como aqui, filho,
 Me abandonas? Comtigo, estranho joven
 A' guerra e discussões que heroes afamam,
 Longevo o bom Peleu para Agamemnon
 De Phthia me expediu, que na loquella
 Te amestrasse e no obriar: de ti repugno
 D sunir-me, ó querido, nem que um nume
 Conceba remogar-me e enverdecer-me,
 Qual sahi de Hellade em beldades fertil,
 Do Ornenida Amyntor paí meu fugindo.
 Por flava pellice este a e sposa ultraja;
 Para ter a comborça em asco o velhô,
 A mãe supplice instou-me a conhecê-a,
 E fil-o assim; mas Amyntor o aventa,
 Ruge e impreca ás Eumenides que nunca
 Um nado meu nos jœlhos se lhe pouse:
 Maldição tal os Céos, o inferno Jove,
 A tremenda Prosérpina, escutaram.
 Então (quanto o furor nos cega e arrasta!)
 Perfido eu quiz... O braço um deus reteve,
 E me salvou de horrendo paricidio.
 Para ficar no antigo irado alvergue
 Faltou-me coração. Parentes obstam
 E amigos a rogar; d'golam pretos
 Bifidos bois e ovelhas vicjantes,
 Ao fogo pellam saginados porcos,
 Os cangirões paternos se esvaziam.

Dormindo ao pé de mim com luz constante,
 Por turno, um vela ao portico do pateo,
 Outro ao vestibulo ante a minha alcova.
 Decima noite negrejando, alerta
 Forço e desfecho a porta, o claustro pulo,
 Sem que o percebam guardas, nem mulheres.
 Corro a Hellade; em Phthia pecorosa
 Tratou-me o rei bem como unico herdeiro
 Que em vastas possessões tardio houvesse;
 Nos confins da Phthiotide, opulentas
 Lavras dôeu-me; os Dolopes governo.
 Eu te criei com mimo e igual aos Deuses;
 Nem com outro ir querias a banquetes,
 Ou em casa comer, sem que a meu collo-
 Te saciasse partindo as iguarias.
 Regrando o vinho, que em vestido e seio
 Me arrebeçavas, caprichoso infante.
 Por ti que sofrimentos, que fadigas!
 Eu sem prole em ti via, ó alma grande,
 Filho que me valesse em dubio transe.

« Doma-te, essa aspereza mal te assenta:
 Rendem-se os deuses de maior virtude,
 Glória e poder; acalma-os o culpado
 Com libações e votos e holocaustos.
 Germen do Eterno, as enrugadas Preces,
 Coxas, veegas, pós até se apressuram;
 Até incansavel, de robustas plantas,
 Remexe a terra e a vexa; atrás, as Preces
 A quem quer que as invoca o mal temperam:
 Ai do que as repellir! subindo ao padre,
 Exoram que até mesma o fira e puna.
 Curva-te, Achilles, do Saturnio ás filhas,
 Como os demais herões tambem se curvam.
 Se, obstinado, o Atrida nem presentes
 Fizesse ou dons futuros, que amainasses
 Não te pedira, posto que de auxilio
 Precisamos os Gregos; mas dá muito,
 Muito promette, envia a supplicar-te
 Os do exercito eleitos que mais amas;
 Nossos passos respeita e nosso empenho.
 A pertinacia tua era excusavel;
 Mas de priscos varões nos conta a fama
 Que, se os picava a colera, exoraveis.
 A brindes e razões eram sensiveis.

« Ora, amigos, me ocorre um velho exemplo.
 Na amena Calydona, encarniçados
 Batiam-se os Curetes e os Etolios.
 Estes por defender, ardendo aquelles
 Com fúria marcial por devastal-a.
 Da auri-thronia Diana foi castigo,
 Porque Eneu, por olvio ou negligencia
 Lhe falhou com primicias de agros ferteis,
 Nem de outros immortaes nas hecatombes
 A aquinhoo: dorida a custa Phebe
 De alvos colimhos despediu javardo,
 Que o regio campo estraga, arvores prostra,
 Fructo e raizes confundindo e flores.
 Das vizinhanças, Meleagro Enides

Chusmas de cães reune e caçadores
 Para o poder matar; tamanha fera
 Muitos mandou primeiro á triste pyra.
 A deusa entre os Etolios e os Curetes,
 Pela cabeça horrenta e hirsuta pelle,
 Move guerra e tumulto. Em quanto o Marte
 Enides combatia, inda que immensos,
 O arraial os-Curetes não largavam;
 Mas de ira, que inchá o peito aos mesmos sabios,
 Contra a mãe sua Althéa, em ocio esteve
 Junto á mulher Cleopatra, progenie
 Da Euemina Marpissa, cujo esposo
 Idas, então neste orbe o mais valente,
 Pela de pé mimosa casta nympha
 De arco arrojou-se a Phebo: Alcyon en casa
 A appellidaram, pois da mãe saudosa,
 Que roubado lhe tinha o alti-frecheiro:
 Como Alcyon gemente suspirava.
 Elle nutria a sanha, porque Althéa
 Rogava aos numes, e das mãos ferindo
 A alma terra e de lagrimas lavada,
 Posta em joelhos, imprecava a Dite
 E à melonha Prosérgina que a vinguem
 Da morte dos irmãos no proprio filho:
 Do Erebo fundo Erynnis des piedosa,
 Pela trevas errando, ouviu-lhe as pragas.
 A's portas rue o estrondo e abala as torres:
 Disputam-lhe anciãos e sacerdotes
 A implorar que rechace os inimigos,
 Que no melhor da Calydonia escolha
 Cincoenta geiras de fecundo predio,
 Metade em vinhas e metade em lavras.
 Monta-lhe ao quarto o grave Eneu, cerrados
 Os batentes sacode e observa o filho;
 Arrependida a madre e irmães supplicam,
 E companheiros e íntimos amigos:
 Elle tenaz reune, até que soube,
 No quarto os gritos a dobrar e os golpes,
 Dos muros a escalada e dentro o fogo.
 Aqui chorando o exora a bella esposa,
 De captiva cidade os males pinta,
 Arquejando os varões, em cinza as casas,
 Presas virgens de rojo e as mães e os filhos.
 Tanto horror o cominove; corre, veste
 Brilhantes armas, os Etolios salva
 Por ti, que á vista pulcros dons não tinha.
 Nenhum demônio, amigo, assim te influia;
 He peior soccorrer as nauas cumbustas:
 As dadiwas recebe e vem comnosoce,
 Um deus serás aos Danaos; se as recusas,
 Mas te demoras, menos honra alcanças,
 Bem que essa invicta mão remova a guevra. »
 Eil-o então: « Phenix pae, dos Céos benquisto,
 Honras escuso; espero as so de Jove,
 Que ha de a bordo refer-me, em quanto alento
 Haja o peito e sustentem-se os joelhos.
 No ino isto agora imprime: não me turbes
 Com mesto choro por amor do Atrida;

Quero-te muito, em odio não me sejas;
 A ti cabe agravar a quem me agrava.
 Estes que voltém; reina tu comigo.
 Meiado o meu poder, meiada a gloria:
 Terás morbida cama, e a luz da aurora,
 Se ficamos ao não, consultaremos. »
 A Patroclo eis acena estenda o leito,
 A fim que os dous mais celo se retirem.

« Sabio Ulysses, rebenta Ajax divino,
 Laercio nobilissimo, á caminho;
 Do barboso orgulhoso nada obtemos.
 Cumpre ao congresso, que por nós aguarda,
 Levar a atroz resposta, aos mesmos dada
 Que sem igual na frota o veneramos.
 Do irmão, do morto filho aceita a paga,
 Nunca cidade congraçados vivem
 Offendido e offensor. No amago alojas,
 Pelides sevo, um coração de bronze,
 Por conta de uma escrava, e te offertámos
 Hoje beldades sete e mil presentes!
 Bane o despíto, reverente aos lares;
 Escolha dos Achivos, tens em casa
 Amicissimos tens que mais estimas. »

« Bem dizes, torna Achilles, generoso
 Principe Telamonio; mas a bilis
 Se me intumesce ao recordar a affronta
 Que em publico me fez o audaz Altrida.
 Como se eu fôra ignobil vagabundo.
 Porém desempenhar ide a mensagem:
 A sanguinosa guerra não me importa,
 Antes que aos Myrmidões o heroe Priameo
 Com incendio e matança o campo ataque;
 Da tenda e negra popa aqui pretendo
 Para sempre extinguir-lhe o marcio fogo. »

Dupli-concava taça os dous empunham,
 Libam, vam-se, e o Laercio precedia.
 Servos e servas, de Patroclo ao mando,
 Alastram cana de ovelhumes pelles,
 Fina alva tela e tinta cobertura;
 Té que raié a manhã, deitou-se Phenix.
 Dorme Achilles no fundo con Diomeda,
 Filha de Phorbas de rosadas faces,
 Captivas em Lésbos. Dorme além Patroclo
 E Iphis airosa, que lha trouxe o amigo
 Do ingrime Scyros, de Euyeu cidade.

Chegando aquelles ao real, os Danaos
 Recebem-nos em pé com aureas taças,
 E Agamemnon primeiro os interroga:
 « Falla, adorno da Grecia, ó nobre Ulysses,
 Quer das naus afastar o hostil incendio,
 Ou temoso na colera persiste? »

« Na colera persiste, e inda mais agora,
 O paciente Ulysses respondeu-lhe;
 Teus dons e a ti, chefe de heroes, deslenha:
 Diz que resolvias tu, com outros Graios;
 Como o exerceito nosso e a frota escudos.
 Vogar ameaça no luzir da aurora,
 E aconselha aos demais tambem naveguem

A' patria cara: o termo não veremos
De Ilio escarpada: o mesmo Altiônante
A mão lhe presta e exalta-lhe a coragem,
Ajax o testemunha e os dous arautos,
Prudentes ambos. Lá pernoita Phenix,
E Achilles, sem forçal-o, prescreveu-lhe
Que em remeiros baixeis com elle parta. »

Consternava-os a repulsa e calam todos;
Mas Diomedes bellaz: « Com dons infindos,
Oh! nunca, rei sublime, o supplicaras!
Era insolente, e refinou suberbo.
Ou fique ou vá, nessa missão cumpramos:
Peleje quando queira e um deus lho inspire.
Nisto ora concordar: refeitos vamos
De Baccho e Ceres, de homens força e brio,
Nos recostar; e, assim que a dedi—roseia
Aurora brilhe, equestre e pedestre
Ante a frota os perfis e accorções,
E tu mesmo combatas na vanguarda. »
O equite exímio em roda excita applausos:
Fazem-se as libações; na tenda sua
Cada qual em descanso adormecia:



NOTAS AO LIVRO IX

181—198. *Cabecear*, no sentido de *acenar com a cabeça*, como o tomou Pereira na Elegiada. — *Aplustres*, ornamento nas prôas, corresponde a *horumba* do original: Monti usou desta palavra, tirando-a do latim, e enriqueceu com ella o italiano, se he que não seja mais antiga nesta lingua.

257—266. Este discurso de Achilles he longo, por ser a primeira occasião em que desabafa as iras tanto tempo recocidas. Note-se que principia exprobrando a Ulysses a usual velhacaria, sendo que este, no fim da sua arenga, affirma que Heitor gabava-se de que nenhum Grego, e portanto nem mesmo Achilles, era capaz de lhe resistir; ardil para excitar o heroe, o que, não obstante o reparo, foi a cou-a que mais o abalou, como se collige do seu terceiro discurso em resposta ao de Ajax. — No Verso 266, aparto-me de Mr. Giguet, e vou com Monti: Achilles não pôde queixar-se dos Gregos por morrer de igual maneira o fraco e o forte, pois que na morte os Gregos não tinham poder; mas queixa-se de que o fraco e o forte honrados fossem com iguaes exequias.

318-324. Em quasi toda essa passagem, tomei a Francisco Manuel uns versos que traz em nota aos *Martyres*. Quanto ao epitheto *Hecatompyla*, veja-se a 571 do Livro II. O verso 324 he quasi um de Ferreira, na traducçao bellissima do *Amor fugido* de Moscho, elegia em que vem o mesmo pensamento de Homero; e, posto que não seja uma versão literal, adoptei a formula consagrado no portuguez por um dos sabios que melhor o tem fallado.

333-334. Diz Mr. Giguet: « Ah! oui, mon cœur généreux m'inspire de borner là mes souhaits, de m'unir à une femme gracieuse, et de *jouir des possessions que Pélee a acquises*. » Creio que os versos de Homero contêm uma observação propria de quem havia tanto visto e perigrinado, como diz a interpretação latina: « Illic autem mihi plurimum appetit animus generosus Ducta legitima uxore, apta conjuge, Possessionibus delectari quas semex quoquivit Peleus. » Assim, põe Homero na boca do heroe o desejo de casar com uma que se accommode (apta,) que se deleite (delectari) nas possessões de Peleu, e não com senhora de corte pomposa, como então era Argos e Mycenas, a qual não se habituasse a uma vida simples e caseira. Na verdade, quem mora no campo, e mesmo em pequena povoação, faz mal em casar em grande cidade, e peior em corte: a boa da consorte nunca está satisfeita em casa; suspira pelos theatro, bailes mascarados, passeios e carriagens de luxo, pelas bonitas lojas, pelo tumulto das ruas, e não cessa de inspirar ao marido a idéa de ir gastar em seis mezes o poupadão em dez annos. — Tenho, cá na Europa, notado que os nossos Brazileiros ou Portuguezes, casados com France-

zas ou Inglezas, e mesmo com Allemãs ou Italianas, não podem mais viver no Brazil e em Portugal, em razão das instâncias de suas mulheres, que desfazem de tudo que ha nas terras dos maridos, e choram pela sua Londres, Vienna, Milão, Florença, e principalmente por Paris; e, o que he mais de lamentar, inspiram aos filhos a repugnância ao ninho paterno. Uma tal he que não desejava encontrar Achilles.

399—404. Este excellentíssimo conceito foi censurado por varios: e o mesmo Pope, tão judicioso ordinariamente, nesta passagem se extraviou, dizendo que a tinha por grosseria e indigna de Homero: he tributo pago aos refinamentos e delicadezas dos Inglezes. Como Pope não pensava Chateaubriand, que nos *Martyres* imitou este lugar do poeta Grego. Que ternura e singeleza nas palavras de Phenix! Seu discurso, primor de eloquencia, he sim longo, porque devia conter as recordações da meninice de Achilles, dos trabalhos e paciencia do aio, exemplos e preces. Tem oedundancias e repetições, que os seus não sentiam involtas nos sons harmoniosos da lingua. Servi-me tambem nesta falla de alguns versos de Francisco Manuel.

LIVRO X

Liga os demais a noite em molle sonno;
Em claro a passa o rei de tantas gentes,
Gravissimos cuidados ruminando:
Qual de Juno pulchricoma o consorte
Lampeja crebro, se aguaceiro ajunta,
Granizo ou neve que embranqueça as lavras,
Ou se abre á guerra amarga as fauces negras;
Tal suspira, e as entranhas lhe estremecem.
Turbado considera em cerco de Ilio
Os muitos fogos, o rumor dos homens,
Das tibias e trombetas; mas, se attenta
O Achivo exercito e as silentes praias,
Aos Céos queixando-se os cabellos carpe,
No intimo geme o coração brioso.
Melhor emfim parece-lhe ao Nelides
Ir consultivo e combinar com elle
Como os Danaos defendã. Ergue-se, os peitos
Reveste, calça fulgidas sandalias,
De um leão fulvo com sanguineos laivos
Pelle talar enverga, apunha a lança.
De Menelao as palpebras o sonmo
Tambem não pousa; pelos Danaos treme,
Que em seu favor sulcando a azul campína,
Audazes debellar vieram Troia.
De um pardo forra com manchado espolio
O dorso largo, aheneo casco mette,
E hasta na mão robusta, o irmão procura,
Supremo regedor que o povo adora.
A' popa inda se armava, e ledo encontra
Ao pugnaz Menelao, que assim lhe falla:
« Armas-te, augusto irmão? nocturno espia
Mandar intentas? Que nos falte hei medo
Quem sozinho se arrisque pelo escuro:
Requer nimia ousadia empreza tanta.. »
A quem o regio irmão: « Celeste alumno,
Precisamos conselho em tal perigo,
Pois, mudado o Saturnio, hoje prefere
De Heitor os sacrificios. Nem vi nunca,
Nem de algum filho ouvi de deus ou deusa,
Que num só dia como Heitor obrasse! »

Mortal sim, mas de Jupiter valido,
Executou façanhas estremadas,
Que longo viverão na mente Argiva.
Tu corre, a Ajax e Idomeneu convoca;
Vou Nestor acordar, que incite os guardas,
Cuja cohorte sacra, entregue ao filho
Mórmemente e a Merion, de grado o attende. »
Submissos Menelao: « De mim que ordenas?
Ficar á tua espera, ou, convocados,
Vir ter contigo? »—O rei tornou-lhe: « Fica;
Receio um desencontro em desvairados
Caminhos do arraial. Por onde foreis,
Grita e alerta, nomeá em honra a todos
Seus paes e estirpe; o tom de orgulho evita.
Participemos das communs fatigas:
Desde o berço a lidar nos fadou Jove. »

Com estas precauções o irmão despede.
Acha na tenda o maioral Nelides
Em brando leito, ao pé luzentas armas,
O escudo, o capacete e lanças duas,
O bem lavrado boldriè, que o cinge
Ao commandar cruissimas batalhas.
Pois dos annos ao peso inda relucta.
No cubito arrimado, alça a cabeça,
A perguntar: « Quem ronda o campo e a frota
Por treva espessa, quando os mais repousam?
Buscas um guarda ou companheiro? Falla;
Que has mister? Sem fallar não te appropinques. »

« Nestor, gloria da Grecia, o Atrida acode,
Sou Agamemnon. Mais que a todos Jove
Me opprime, e cessará quando este alento
Em mim cesse, e os joelhos não se dobrém.
Vagueio, por fugir-me o grato sonmo:
A guerra, o danno dos Acheus me pesa;
Por elles desfalleço esmorecido;
O coração tituba e salte do peito,
Convulsos tenho os membros. Já que velas
A meditar, á guarda me acompanhês;
Vejamos se em descuido as sentinelas
Dormem canadas: proximo o inimigo,
Empreenderá talvez nocturno assalto. »

E o de Gerena: « O providente Padre
Nem tudo acabará que Heitor cogita;
Creio, alto rei, que amargo lance o espera,
Se Achilles bane a colera funesta.
Já já te sigo. Despertemos outros,
Diomedes gran lanceiro; inclito Ulysses,
O agil filho de Cileu, valente Meges.
Ao divo Telamonio alguem se expêça
E ao regio Idomeneu, que as naus tem longe,
E um do outro não perto. Embora o estranhos,
O hourado amigo Menelao censuro:
Dorme, e tu só te afanas? Não deverá
Comtigo os chefes deprecar affavel,
Quando urge uma cruel necessidade? »

Replica o Atrida: « Às vezes a espertal-o
Eu te exhorto, ancião, porque a miude
Hesita e se retém, não por incuria,

Não por molleza, sim por ter os olhos
Fitos no meu exemplo: a mim comtudo
Hoje elle anticipou-se, e os que desejas
Fo: convocar. A's portas e entre os guardas
Vamos, que juntos acharemos todos. »

E Nestor: « Nenhum Grego ha jus agora
De arguil-o e impugnar seu mando e aviso. »
Então se arneza, as nitidas sandalias
Ata aos pés, ampli-duplicie e punicea
Clamyde abrocha de lustrosa felpa,
Rigo eri-agudo pique hastea, e parte.

Ao gritar junto ás naus dos lorigados,
O cauto Ulysses lhe surgiu da tendi:
« Porque sós percorrei: na opaca noite
O campo e a frota ? ameaça algum desastre ? »
E o Gerenio: « Prude te como Jove,
Longanimo Laercio, não te agastes:
Dôr crua agrava os Danaos; vem comnosco,
Outro invitemos que da fuga ou prelio
Deve deliberar. » Ulysses prompto
A' tenda volta, embraga o escudo e segue-os
Dam com Diomedes fóra, e em torno os socios,
Por travesseiro a adarga, a resonarem,
Fixas de conto as lanças, o enevo lume
O do raio imitando: o heroe dormia
De um boi selvagem no estirado coiro,
Com purpureo tapete a cabeceira.
O idoso Pylo ao calcanhar o toca,
E o reprehende amoesta: « Sus, Tydides;
Inteira a noite logras ? nem te acorda
O fragor dos Troianos, que se acampam
Na collina e das naus mui pouco distam ?

O heroe sacode o sonno e clama: « He nimio
O ardor e zelo teu; fallecem moços
Que pelo acampamento aos reis despaches ?
Es, magnanimo velho, es incansavel. »
E elle: « Amigo, assim he gallardos filhos
Tenho e outros muitos que chamar-vos possam;
Mas risco atroz nos preme: vida ou morte
Pende aos Gregos do gume de um cutello.
Tu, que es moço e de mim te compadeces,
Ajax de Oiteu convoques e o Phylides. »
Leonina talar pelle hombréa fulva
Logo Diomedes, pegá a lança e corre,
Volte aquelles guerreiros conduzindo.

Juntam-se á guarda, e alerta em armas todos
Estam seus cabos. Se em vigia assidua
O redil ovalhum molossos rodam
E o lobo sentem vir do monte á selva,
Mesclam ladros ás vozes dos paisores,
A quem morreu nas palpebras o sonno:
Dest'arte, morto o seu na infauda noite
O campo Teucro olhando os atalaia,
Ao mais leve rumor attentos eram.
O ancião folga e os louva: « Assim ! meus filhos,
Nenhum se renda ao perfido repouso,
Por não sermos escarneo do inimigo. »

Eis salta o fosso, e vam-lhe apóz os Danaos

Reis congregados; á consulta accrescem
Merion e o Nestorio Thrasymedes.
Num sitio pousam da sangureira puro,
Entre o e paço onde, involto em sombra densa,
Heitor poz termo á Grega mortandade.
Quando uns e outros varios debatiam,
Fere o ponto Nestor : « Acaso, amigos,
Ha quem, no braço afouto; ao campo extremo
Dos bravos Teucros vá, para que apanhe
Desgraçado inimigo, ou mesmo indague
Se elles alli permanecer tencionam,
Ou recolher-se ufanos da victoria ?
Incolume e informado nos regresse,
Que terá fama eterna e insigne premio:
De cada capitão que em nau commanda
Preta ovelha e de mama um cordeirinho
Alcançará, presente incomparavel,
E sempre no banquete um posto honroso. »

Dice; todos em roda emmudeceram,
Fallou porem Diomedes valoroso:
« O coração, Nestor, a entrar me impelle
No proximo arraial; mas outro socio
Me dará mórv denodo e mórv firmeza:
Dous entre si advertem-se, combinam;
Um, se concebe, he lento e menos ousa. »
Querem-no já seguir de Marte servos
Os Ajax, Merion ;com ancia o filho
De Nestor; Menelao de ardida lança:
Anhela penetrar no campo Ulysses,
Que tem sempre na mente empresas grandes.

E o rei dos reis: « Amigo predilecto,
Prestam-se muito, à vontade escolhe ;
Nem por algum respeito ou má vergonha,
Considerando o sangue e a realeza,
Um inferior guerreiro tu prefiras
Ao que julgues mais apto. » — Assim discursa
Pelo seu louro Menelao temendo.
Porem Diomedes : « Se me dás a escolha,
Posso o Laercio preterir divino,
Paciente, animoso, caro a Pallas ?
Com tam completo heroë, constante e sabio,
Illeso hei de sahir de ardentes chamas. »

E Ulysses : « Nem me gabes, nem rebaixes,
Que os Danaos do que valho estam scientes.
Vamos, Diomedes; as estrellas cahem,
Acena o albor, a noite já descamba.
Resta apenas um terço. » — Vestem-se ambos
De horridas armas. Do bellaz Nestoreo
Tydides, que deixara a bordo a sua,
Recebe adaga ancipite e a rodelã,
E sem crista e cimeira elmo taurino,
Simples galero, defensão de imberbes.
Cede Mirion a Ulysses o terçado,
Coldre e arco, e de pelle um capacete
Que, de rigidos loros dentro o forro,
De javali tem fóra os brancos dentes,
Em reforço com arte á roda apostos,
E feltro espesso o fundo lhe guarnece.

De Eliona as casas de Amyntor Ormenio
Antolyco arrombando, allí furtado
A Amphidamas Cytherio o deu na Scandia;
Em peñhor Amphidamas da hospedagem,
A Molo; Molo, a Miron seu filho,
Que ao Laercio cobriu com elle a fronte.

De ponto em branco, dos consocios partem.
Pela estrada Minerva á dextra envia
Garça que, invisa em feia baça treva,
Grasnar ouviam. Ledo Ulysses ora:
« Filha do Egifero, a quem nada occulto,
Neste aperto me assiste, ó protectora,
Mais do que nunca; dá que ás naus voltemos,
Findas arduas acções que aos Teucros doam. »

Tydides segue: « Ajuda-me e acompanha,
Indomavel Tritonia, como a Thebas
A meu pae, dos Acheus eri-arneizados!
Legado, que os largou do Asopo ás ribas.
Aos Cadmeios a paz Thideu levava;
Mas de volta acabou gentis façanhas,
Graças a ti, benevolia deidade.
Preserva-me igualmente; em honra tua
Anneja immolarei do jugo intacta,
Larga de fronte, com dourados cornos. »

Encommendando-se à autora Pallas,
Deitam-se os douos leões por noite escura:
Por montes de cadaveres, por armas
Da carnagem recente ensanguentadas.

Tambem não dorme Heitor, excita os cabos
E com elles concerta: « Ha quem se atreve,
Por obter alto nome e digno premio;
O inimigo espreitar? Prometto um carro
E de cerviz altaiva os douos mais finos
Corseis de junto a frota, a quem me explore
Se inda a velam de noite, ou se aterrados
E lassos de destroço, os Danaos tratam
Só da fuga, e não mais guardal-a querem. »
Dice, e em redondo foi silencio tudo.

Mas um Dolon, do arauto Eumedes filho,
Irmão de cincos irmãs, torpe de facha,
Leve de pés, em ouro e bronze rico,
A Heitor voltou-se: « Heitor, o animo forte
A perscrutar me instiga as naus veleiras; |
Arvora o sceptro, o coche eri-splendente
Jura dar-me e os frisões do exímio Achilles.
Explorador não sou quē illuda; e falhei:
Entrado no arraial, me acereo á popa
Agamemnonia; alli talvez da fuga
Ou da peleja os principes debatam. »

O sceptro pega Heitor: « Fico ao de Juno,
Altitonante esposo que essa biga
Outros nenhum transportará dos nossos;
Nella só brillharás. » Foi jura falsa;
Mas Dolon inflammando encruza o arco,
De lobo enfronhia-se em fouveira pelle,
De pelle de fuinha um gorro encacha,
Toma dardo pontudo, e ás naus caminha,
Donde por elle Heitor não terá novas. »

Já, fóra do tropel, cortava a trilha,
 O Ithaco, ao lubrigal-o: « Alguem, Diomedes,
 Saha da parte contraria, acaso espia,
 Ou despír os cadaveres pretendem?
 Passe por nós um pouco, e delle a pista,
 O agarremos depois. Se em pés nos vence,
 Para as naus, de hasta em resté, o impelle sempre,
 A fim que não se esgueire e não se acolha. »

Desviam-se, e agachados entre os mortos
 Os deixa o incauto. Longe quanto os sulcos
 De mulas distam, mais que bois aptadas
 A charrua a tirar por denso alquive,
 Encalçam-no; ao rumor se tem, supondo
 Ser o do socio que avocal-o vinham;
 De lança a tiro, ou menos, reconhece-os,
 Rapido move os joelhos fugitivo.
 Mas elles apressados o perseguem:
 Qual dous sabujos de raivosos dentes
 Mais e mais lebre ou corça em brenha apertam,
 Que ciscá-se a guinchar, assim Diomedes
 E Ulysses vastador o accossam lestos,
 Impedindo a escapula. A guarda e à frota
 Proximo o espia, a vulneral-o Pallas,
 Porque nenhum blasone de primeiro,
 A Tydides influe, que bradou: « Para,
 Ou destalança ao bote a vida rendes. »

Aqui, de geito a vibra que lhe esflore
 O humero dextro e finque-se na terra:
 Dolon, quedo e medroso, os queixos bate,
 Soa da boca pallida o rangido,
 Aferram-no agodados, e elle chorá:

« Vivo deixai-me redimir, que tenho
 Bronze, ouro, ferro de lavor difícil,
 E vos dará meu pae riqueza infinda,
 Se preso me souber na Grega armada. »

Logo o matreiro: « Eu te afianço a vida,
 Conta a verdade sem temor. No escuro
 A's naus caminhás, quando os mais repousam!
 Despir tentas os mortos? vens mandado,
 Ou por teu mesmo impulso nos espías? »

O misero a tremer: « Numa laço infesto
 Cahi de Heitor, o coche eri-splendente
 Prometteu-me e os frisões do exímio Achilles,
 Em premio de ir pela sombria treva
 Explorar diligente, ao pé da frota,
 Se inda a velam de noite, ou se aterrados
 E lassos do destroço, os Danaos tratam
 Só da fuga e não mais guardal-a querem. »

Surrio-se o astuto: « Appetecias muito,
 Frisões que homem nenhum soffreia e doma,
 Excepto o Eacio que gerou mãe deusa.
 Mas tu sé franco: Heitor onde he que estava?
 Onde o seu marcio arnez, onde os cavallos?
 Onde o grosso da tropa, onde os vigias?
 Elles alli permanecer intentam,
 Ou recolher-se alegres da victoria? »

Volve o de Eumedes: « A verdade exponho.
 De Ilio ao tumulo sacro, Heitor e os chefes,

Livres do borborinho, deliberam;
 Certos não ha vigias e atalaias;
 Os Troianos, senhor, todos alerta,
 Exhortam-se ao luzir de accesos fogos;
 A multidão porém de auxiliares,
 Sem mulheres nem filhos, nos da terra
 Descansa e dorme. »—E dormem, torna Ulysses,
 Mistos mais os Troianos cavalleiros,
 Ou com longo intervallo? Nada encubras. »

E Dolon: « Nada encubro. Ao mar vizinham
 Cares, Caucomes, Lelagas, Peones
 Arci-recursos, inclytos Pelasgos
 A Phymbra, Lycios e arrogantes Mysios,
 Equestres Phrygios, campeões Meonios,
 Para que maisl se o campo entrar desejas,
 Sentou na extrema os Thracas recem-vindos
 Rheso Eiônides rei com seus cavallos,
 Quaes nunca vi grandissimos e bellos,
 Auras na rapidez, no candor neve:
 O coche he de relevos de ouro e prata;
 Aureo o arnez de admiravel artifício,
 Não proprio de mortaes, mais sim de numes.
 A's aligeras naus levai-me agora,
 Ou de rijo amarrai-me, até que á volta
 Verifiqueis se fallo ou não sincero. »

Minaz Tydides: « Certo embora informes,
 De nossas mãos não contes evadir-te:
 Se te soltarmos ora, ou te remires,
 Virás espia ou combatendo ás claras,
 Em torno as mesmas naus; se aqui te mato,
 Cessas por uma vez de ser damnoso. »

Supplice a forte mão do Grego ao mento
 Lança o infeliz; a adaga os tendões ambos
 Da garganta lhe tronca; inda fallava,
 E rodou-lhe a cabeça na poeira.
 De lobo a pelle, de fuinha o gorro,
 O estenso dardo e o arco renitente
 Sacam-lhe os dous, e á predadora Pallas
 Offerta-os o Laercio deprecando:
 « Aceita-os, alma deusa, a quem no Olympo
 Invocamos primeiraz tu nos guia
 Dos Thracas ao quartel e aos seus cavallos. »

Dice, eleva o despojo, ea tamargucira
 Folhuda em que o suspende esgalha, cannas
 Lhe enfeixa á roda, que tornando enxerguem
 Na incerta pressurosa escuridade.
 Entre armas e sangueira, emfim chegaram
 Dos Thracas ao quartel, que de fadiga
 Resonavam, dispostos em tres filas,
 Ao lado arnezes bellos, a parelha
 Ao pé de cadaum. No centro o Eiônides
 A dormir, tinha atrás do coche atados
 Em loros os sonipedes ginctes.
 Ulysses, que os descobre: « Eil-o, Diomedes,
 O guerreiro, os frisões que assignalon-nos
 O morto espia. Tens a espada em ocio?
 Desprega o teu valor; solta os cavallos,
 Ou deixa-os a meu cargo e immola os homens. »

A Olhi-cerulea então lhe dobra o esforço;
 Aqui e alli talhava, os ais restrugem,
 Roxo de sangue a terra: qual saltete
 Truculento leão rebanho ou fato
 Não vigiado; assim cahe Diomedes
 Sobre os Thraces, e a doze arranca a vida,
 Quantos elle estoquéa, Ulysses cauto
 Pelos pés arredava, porque andando
 Os novos crini-pulchros não se espantem,
 Pouco avezados a pizar cadáveres.
 O heroe vai-se ao trezeno, ao triste Rheso,
 Que expira ao despertar de um pesadelo,
 Onde Minerva toda a noite a imagem
 Lhe poz daquelle morte á cabecreira.
 O Ithaco, desprendendo os corredores,
 Pelos freios da chusma a subtrahil-os,
 De arco os fustiga, havendo-lhe esquecido
 No vario assento o esplendido chicote,
 E a Diomedes adverte assobiando.

Este, se audaz insista na matança,
 Pelo temão se o coche de aureas armas
 Tire cheio, ou se o leve aos próprios hombros,
 Dubio examina; mas alli Minerva:
 « Já, regressa aos baixéis; não te afugentem,
 O' filho de Tydeu, caso outro num
 Alerte os Phrygios. » Elle a voz divina
 Sente e monta um cavallo: o seu verbera
 De arco o Laercio; á desfilada arrancam.

O argenti-archeiro deus não cego espreita,
 Vê com Tydides Pallas; desce e grita
 Furioso pelo Thracio Hippocoonte,
 Bravo primo de Rheso e conselheiro.
 Este salta, examina o sitio vacuo
 Dos corséis e os guerreiros palpitantes
 E o cruor fresco e negro; urrando geme,
 Chama o parente. N'um ruido immenso,
 Tumultua-se o campo: o feito o assombra;
 Salvarem-se os varões foi pásmo aos Teucros.

Junto ao corpo do espíu Ulysses pára;
 O socio apéa-se, o cruelo espolio
 Toma e entrega ao de Jupiter valido,
 E torna a cavalgar. Tocados voam
 Para a frota os ungui-sonos contentes,

O Pylio o seu trotar sentiu primeiro:
 « Se não desvairo, príncipes e amigos,
 De cavallos o estrepido me soa.
 Oh! se Diomedes e o Laercio fossem,
 Com Troianos solidipes roubados!
 Mas receio que á turba succumbissem
 Tam bizarros Acheus, »—Mal acabava,
 Desmontam-se elles: de alegria todos,
 Estritadas as dextras, os saudam.
 Interroga Nestor: Esses cavallos,
 Nobre Ulysses, da Grecia adorno e brilho,
 Dondz os houvestes? Penetrando o campo,
 Ou d'um deus receben-lo-os no caminho?
 Raleiam como o Sol. Não fico ocioso,
 Bem que velho, e combato sempre os Teucros;

Mas nunca taes corseis meus olhos viram :
De encontradico deus julgo um presente ;
Sois ambos do Nubicogo mimosos,
Da Glaukopide sua amados ambos. »

E Ulysses : « O' Neleio, ó gloria nossa,
Com tamanho poder, um deus querendo,
Facil nos doaria outros melhores ;
Mas recem-vindos estes sam dos Thraces.
Diomedes chefes doze e o rei matou-lhes ;
Proximo ás naus, do espia démes cabo
Que exploral-as Heitor é os seus mandaram. »

Dice, e fez os corseis pular o fosso,
E iam com elles os Danaos jubilosos.
Ao Diomédés presepe os ata em loros
Bem recortados, onde os mais comiam
Suave trigo, e á popa sua Ulysses
O de Dolon depõe sanguento espolio,
Emquanto a Pallas sacrificio apontam.
N'aba do mar cervizes, coxas, pernas.
Do suor que lhes mana, os dous expurgam :
Depois que a sordidez mais crassa escorrem
N'agua salgada e o coração confortam,
Em tinas pulidissimas se banham,
Untam-se de oleo, com prazer almoçam,
E de plena cratera entornam vinho,
Que a Minerva mellifico libavam.

NOTAS AO LIVRO X

53—54. Os selvagens do nosso Brazil e da America toda, á maneira dos tempos heroicos, honram-se de ser chamados pelos nomes de seus paes: Chateaubriand a miude lembra este costume na *Atala* e nos *Natchez*. Aggravam-se quando se lhes falta com semelhante cortezia, e perguntam se os crem filhos da hervas.

90—91. Neste lugar diz a interpretação latina: «Horum enium naves absunt longissime, nec valde prope. Os traductores desattendem esta ultima circunstancia: os navios de Idomeneu e de Ajax não só ficavam longe do pavilhão de Nestor, mas *não perto um do outro*. A ser como dizem os traductores, fora de uma redundancia viciosa o segundo hemistichio de Homero.

203. *Phasganon* significa uma especie de punhal, e era de dous gumes. Alguns o vertem por *espada*; mas Diomedes esqueceu a bordo, não a espada, sim o punhal, e deu-lhe um Thrasymedes. Com elle mata a Dolon, que estava entre suas mãos, e com a espada mata a Rheso e seus companheiros. Esse punhal traziam-no á direita. Servi-me de *adaga*, porque a adaga *talhante* ou de *dous gumes* assemelha-se ao *phasganon*. Veja-se em Moraes e Constancio.

294. *Escapula*, de uso commun no Brazil, tem o accento na penultima, ainda que na antepenultima o ponha Coustancio: não he a primeira vez que lhe noto erro no lugar do accento. Moraes, que não accentua a palavra, traz em exemplo de Jorge Ferreira, no qual, pelo toante, conhece-se que o accento he onde o pomos nós os Brazileiros; he o seguinte: Aos mortos sepultura, aos vivos escapúla.

390—492. He incrivel que ninguem despertassem no meio desta matança. Virgilio, que a imitou no episodio de Euryalo e Niso, para tornal-a verosimil, faz um dos mortos vomitar sangue e *vinho*, mostrando que os inimigos dormiam embriagados; mas, não obstante a cautela, tem soffrido censuras, da parte de muitos que nada boquejam contra Homero. Pode-se dizer que tudo foi obra de Pallas, que assistia a Diomedes e Ulysses; mas, alem de que, a ser assim, era cousa que deveria expressar-se, muito perderia de valor a façanha dos dous heróes. Injustissimo he louvar-se no poeta Grego o mesmo que se reprehende no Latino.

462. Censuram dar Homero trigo por sustento a cavallos, porque trigo lhes he damnoso. Não admira que assim fizessem naquelles tempos, quando eu vi os arrieiros, d'entre Coimbra e Lisboa, darem aos seus pão branco e vinho, mal os sentiam estafados ou frouxos do caminho.

469. *Riches baignoires*, como traduzem alguns Francezes, assim como *lavacri* de Monti, pela sua generalidade, não traspassam o *asaminthores* de Honero. Esta palavra indica bem que as taes banheiras eram cubas ou tinas, como as que em meu tempo serviam no Maranhão para o mesmo fim : serravaia pelo meio uma pipa, ás vezes de vinho ou de aguardente, e depois de a rasparem por dentro e por fóra, della formavam duas tinas ou duas banheiras. O adjetivo *enxestes* acaso se refere a semelhante operação ? Seria um bello estudo aquelle que nos levasse a conhecer como os usos e arte dos Gregos e dos Romanos, modificálos ou quasi os mesmos, foram passando principalmente para as familias Grego-latinas.

LIVRO XI

Surgindo a Aurora do Tithonio leito,
O globo e os céos allumiava, quando
Jove a nera Discordia ás naus despede;
A qual, da guerra sacodindo o facho,
Parou no centro, na de Olysses, d'onde
Em tendas e baixeiros ouvida fosse
De Achilles e de Ajax, que aos douos extremos,
No seu valor seguros, alojavam.
Brame horrentissimo, e retiane o grito
Ao coração dos Danaos, que incessantes
Anceiam batalhar, e então mais doce
Lhes era a pugna que a tornada á patria.

Clama e intima Agamemnon que se aprestem,
E aheneo Iuz. Com prata finas grevas
Príncipe ás pernas afivelá; aos peitos
Loriga veste, que hóspede Cinyras
Mandou-lhe em dadiva, ao troar em Chypre
A nova de ir a Troia a Grega armada:
Compunha esmalte escuro dez estrias,
Doze ouro, estanho vinte; azues ao collo
Tres serpes iriando lhe trepavam,
Como o curvo signal que o Pátre em nuvens
Aos fallantes gravou. De aurea tauzia
E de aureo boldrié, fulgura a espada
Em argentea bainha. Adarga-o todo
Estupendo pavez, maneiro e ingente,
Com dez eneos debruns, com vinte embigos
Branquissimos de estanho, e de aço bruno
Disparava o do meio ameaçadora
A feia Gorgona e o Terror e a Fuga;
De argentea faxa ao longo se torcia
Vivo dragão ceruleo, que recurvas
Tinha cabeças tres num só pescoço.
Do elmo de quatro cones tachonado
Crista lhe nuta horrenda e equina coma.
Válidas eri-agudas lanças duas
Toma, cujo fulgor fare as estrellas.
Pallas de cima e Juno, em honra toam
Do opulento senhor da gran Mycenias.

Prescripto a cada auriga ter em ordem

Junto ao fosso os corseis, ruidoso e immenso
 Antes d'alva o alarido, a pé remette
 Armados campeões, e atrás em fila
 Vem vindo os carros. Do ether o Saturnio
 Rumoreja, e de sangue orvalho chove,
 Presagio de que ao Orco iam ser muitas
 Almas de altos varões precipitadas.

Alem, num teso, o recto Polidamas
 Alinha os seus, e Enéas nume ao povo,
 Mais os tres Antenoridas, Polybo,
 Nobre Agenor, inda solteiro Acamas
 A immortaes parecido; à frente a enorme
 Rodela vibra Heitor: qual d'entre as nuvens
 Sem véo nenhum reluz funesto Sirio,
 E alguma vez se offusca; assim na prima
 Ala apparece o heroe, percorre a extrema,
 Prevé, dispõe, comanda, em bronze esplende,
 Como o tonante Egiocho lampeja.

Quando senteio ou trigo os segadores
 Em farta messe oppostos vam ceifando,
 O agro juncam le espigas: taes se prostram,
 Com mutua horrenda clade, Argeus e Teucros;
 A desastrada fuga a nenhum lembra;
 Barba a barba, acommettem como lobos.
 Luctuosa a Discordia olnando exulta,
 Unico deus que assiste: os maís, por cumes
 Do Olympo, quedos em mansões formosas,
 O Anuviautor accusan, que aos Troianos
 Destinava o triumpho; mas o Padre,
 Sem lhe importar, a parte e ledo mira
 Naus e cidaie, os fulgorantes bronzes,
 O ferir e o morrer dos combatentes.

Em quanto ia crescendo a manhã sacra,
 A turba a tiros cahe; mas, quando em valles
 De arvores decotar a mão sacia
 Languido o lenhador, e avido anhela
 Almo sustento e seu jantar prepara,
 Uns então pelos outros animados,
 Rompem com brio os Danaos as phalanges

Agame non precede, e abate o regio
 Maioral Bianor e Oilim cocheiro.
 Oileu se apêa e investe; mas na fronte,
 Sem que eneo casco o embargue, entrada a lança
 Pelo osso, dentro o cerebro deturpa:
 Doma-lhe a audacia o rei. Nus amo e pagem
 Da tunica e loriga, os abandona.

Foi-se a Isios e Antipho Priameios,
 Legitimo e bastardo, ambos num coche:
 Era o bastardo auriga, Antipho illustre
 Pelejador, os quaes, pascendo ovelhas
 Em fraga Iléa, at ira em flexeis vimes
 E o seu reszate recebera Achilles:
 De hasta a Isios o Atrita a mama fere,
 A Antipho de um fendente ao pé da orelha
 Derriba; eis despe-os das brilhantes armas,
 Reconhecendo-os, pois a bordo os vira,
 De quando o Velocipede os prendera.
 Leão, que em toca assalta a corçozinhos,

Facil com dente rabido os lacera
E as tenras almas tira; a mãe coitada,
Perto embora, não cuida em protegel-os,
Tremula em denso carvalhal se acouta,
Suando evade-se á cruenta fera:
Assim, nenhum Troiano ousa acudir-lhes,
Do impeto Graio trepidos fugiam.

O argolico leão corre a Pisandro
E ao firme extrenuo Hippolocho, dous ramos
De Antimacho valente, o qual, peitado
Pelo esplendido Paris, mais se oppunha
A ser entregue Helena ao flavo esposo;
Toma-os num ponto e seus corseis retidos,
Pois largaram de susto insignes redeas,
No carro de joelhos implorando:
« Vivos nos leva, Atrida, e accíta o preço
Da remissão; que Antimacho, pae nosso,
Cobre e ouro encerra e trabalhado ferro,
E te ha de encher de dadivas infindas,
Se presos nos souber na Argiva armada. »

Fallam chorando ao rei com meigas vozes,
E elle não meigas volver: « Que! sois filhos
De Antimacho bellaz, que em Troica junta
Votou morte a Grajugenhas legados,
A Ulysses divinal e a Menelao?
Ora pag-i-nos a paterna injuria. »
Dice, e um bote a Pisand' o, pelos peitos,
Lança do coche, resupino o estira;
Salta Hippolocho em terra, e a gladio o Achivo
Os braços e o pescoço lhe decepa,
E como um tronco arboreo á chusma o atira.

Dalli desfaz, com outros bem grevados,
Hostes inteiras; a pedestre immola
Pedestre, cavalleiro a cavalleiro;
Pulverreas nuvens ergue eri-alçado
O ruídos tropel quadruplicante.
O rei vai na carnagem prôseguindo
E acorçoando os seus: como edaz fogo
Em virgem mata, ao vario Eolio sopro,
Arvores turbinoso estirpa e fende;
Elle assim talha e estronca os fagítivos,
E a nitrir, entre as filas derrotadas,
Rojan arduos corseis vazios carros,
Tristes por seus cocheiros, que alli jazem
Mais gratos aos abutres que ás esposas.

A Heitor forá do pó, dos tiros forá,
Da carnívora acção, da gritaria,
Jove entanto conduz: na ancia de abrigo,
Já de Ilo o pris' o tumulo trasposto,
A' baforeira os Teucros se approximam;
Rugindo o segu' o Atrida, e vai manchando
Em crúor polvuroento as mãos invictas;
Retem-se elles ás portas junto á faia,
Uns a espera dos outros. Qual em noite
Borrascosa o leão pela c'ampina
Pavidos bois acossa, e ao mais tardonho
Rasga a cerviz com navalhadas presas,
Sangue lhe chupa e entranhas; Agamemnon

Tal os encalça e o derradeiro prostra:
 Quem de costas cahia, quem de bruços,
 Da regia lança aos furibundos golpes,
 O heroe tojava os muros; e eis baixando,
 Na dextra o raio, o pae de homens e numes
 No pino do Ida em fontes abundante
 Senta-se, a nuncia ali-dourada chama :
 « Rapido, Iris: Heitor que o pé reprima,
 Emquanto á frente o maioral dos Gregos
 Cortar nos batalhões, mas sempre alente
 Os seus a resistir o embate horivel.
 Assim que o vulnerar ou dardo ou setta,
 Ao carro monte; eu lhe darei victoria:
 Ha-de ás instructas naus levar o estrago,
 Té que o sol tombe e venha a sacra noite. »

Aripele a nuncia do Idu cume
 A' santa Ilio descello, o Priamides
 Encontra em pé no apparsilhado coche:
 « Guerreiro na prudencia igual a Jove,
 Isto elle aqui te ordena: o pé reprimas,
 Emquanto á frente o maioral dos Gregos
 Cortar nos batalhões, mas sempre alentes
 Os teus a resistir o embate horivel.
 Assim que o vulnerar ou dardo ou setta,
 Montes ao carro, e te dará victoria:
 Has-de ás instructas naus levar o estrago,
 Té que o sol tombe e venha a sacra noite. »

Some-se Iris. Heitor pula do coche,
 Dardos brande eri-fulgido, alas corre,
 Provocando a conflicto: voltam face
 Os Teucros logo; intrapitos os Danaos
 Cerram-se firmes, a peleja instauram;
 De encetal-a ancioso, rue o Atrida.
 Celestes Musas, declarai-me agora,
 Que illustre auxiliar ou que Troiano
 Com Agamemnon se arrostou primeiro?
 Alto e andaud o Antenorida Iphidamas,
 Na altriz criado pecorosa Thracia.
 De pequeno o educara o avô materno
 Cisseu, pae da pulcherrima Teano;
 O qual vendo-o na oyante puberdade,
 Para tel-o consigo, deu-lhe a filha.
 Noivo, ao soar a empresa, vasos doze
 Tripolando, ancorou-os em Percepe,
 Veio por terra socorrer a Troia.
 De perto, fronte a fronte, já se investem:
 Agamemnon desfecha, e o dardo aberra;
 Elle por sob a coira à cinta o apanha,
 Com rijo pulso e esforço enterra a ponta,
 Que o bom talim não fura, mas qual chumbo
 Topando amolga em lamina de prata.
 Com garras de leão, furioso o Atrida
 A haste a si puxa, arranca-lha, de um talho
 Cercea-lhe o pescoço e os membros solve.
 Por seus conciliadões somno ereo dorme,
 Ah! longe da mulher que em flor obteve,
 Da qual nem se logrou nem prole havia,
 A' qual cem bois doara e promettera

Cabras e ovelhas mil dos seus pastios.
Despiu-lhe as pulchras armas Agamemnon,
Entrou com ellas pela Argiva turba.

Coon, claro Antenorida e o mais velho,
Defunto o irmão, soldados sente os lumes;
De esquelha sorranteiro escorregando,
Além do cotovello, no antebraço
De Agamemnon a choupa enfia ahenea:
Ao golpe freme o rei, mas não desiste;
Hasta em punho dos ventos roborada,
Acommette a Coon, que de Iphidamas,
Do mesmo pae gerado, ia o cadaver
Arrastando e a gritar que o soccorressem:
Nisto, abaiixo do escudo um bote acerta,
Sob o fraterno corpo é degolado.
Cheio o destino, ao Orco assim o Atrida
Estes dous Antenoridas remete.

Emquanto o sangue da ferida mana,
A gladio alas descose, a dardo, a pedras;
Assim que estanca e esfria, eis lancetadas
Lhe vem, não menos cruas que as da frecha
Que despedem no parto as Ilithyas,
Filhas de Juno e mães de cruas dôres.
Monta, e magoado a seu ocheiro ordena
Que aos baixei os transporte, e vocifera
Com voz tonante: « Príncipes e amigos,
Toca-vos repellar das naus o assalto;
Veda o Padre bater-me o dia inteiro. »

O auriga para a frota os crini-puichros
Frisões verbera, que espontaneos voam;
Sob os pés a poeira, a escuma aos peitos,
O attribulado rei do prelio afastam.

Ausente o Achivo chefe, trovjando
Heitor instiga os seus: « Troianos, Lycios,
De porto exímios Dardanos, sede homens,
A vossa intrepidez vos lembre, amigos:
Foi-se o heroe, e o Saturnio dá-me a gloria;
Maior a alcançareis, aos feros Danaos
Remessai-me os solidipes ginetes. »
Com isto inflama e os corações esforça,
Como assula o monteiro a cães de fila
Contra leão ou javali sanhudo,
O atroz Marte Priameo contra os Graios
Os magnanimos Teucros assulava:
Ao conflicto se arrojá impetuoso,
Qual sibilante furacão das nuvens
Salta e encapella o ferrugineo pego.

Que heroes de Heitor a colera provaram,
Ao cingil-o o Sápremo da victoria?
Osseu logo, Agelao, Autono, Opites,
Com Dolópe de Clycio, Opheltio, Esymno,
Oros, e emfim o acerrimo Hipponoë:
Passa ao depois ás turmas. Quando em lucta
Zephyro exasperado açouta as nuvens,
Que vivo Noto imbrifero ajuntara,
Ao multivago sopro incha a marea,
Remoinha e salpica a espuma os ares:
Tantas vidas á plebe Heitor segava.

Fora total o exicio e irreparavel,
 A fugida mortifera, a Tydides
 Se não clamasse Ulysses: « Que ! Diomedes,
 Nosso brio esquecemos ? oh ! que opprobrio,
 Se e belliger Heitor nos toma a frota !
 Põe-te a meu lado, amigo. »—« Sim, responde,
 Eu te sustentarei ; mas pouco importa,
 Que Jove aos Teucros o triumpho apresta. »
 Dice, e a langadã á sestra mama expelle
 Do assento ao rei Thymbreuu; no emtanto Ulysses
 Lhe mata o pagem Molion dciforme.
 Da batalha estás fóra á chusma investem,
 Como a lebreos dous javalis bravosos :
 O impeto e assalto novo a desbarata,
 E os de Heitor peresguidos já respiram.
 Num coche os nados brillam do adivinho
 Meropo de Percecte ; irmãos que o padre
 Vedou que entrassem na homericã guerra,
 E a quem surdos as Parcas attrahiram :
 Priva-os Diomedes inclyto lanceiro
 Do alento e bello arnez, emquanto Ulysses
 Mata Hippodomo e Hypiroco e os despoja.

Do Ida olhando o Saturnio, iguala a pugna,
 E as mortes fervem. Lanceou Diomedes
 Na coxa o heroe Agastropho Peonio :
 Doeu-lhe dos corséis faltar-lhe o effugio ;
 Que o pagem longe os tinha, e elle pedestre
 Acre avançava, até que a vida perde.

Heitor o adverte, e ás hostes brame e accorre ;
 Diomedes mesmo enfa : « Ulysses, olha,
 Um turbilhão nos volva Heitor furente ;
 Constancia, amigo, o embate rechacemos. »

Nisto, o pique despede, e não baldio,
 Bate-lhe na cabeça ; mas do bronze
 Repulso o bronze, a cutis nem lhe esflora ;
 Triplice o tolhe o elmo, dom de Phebo.
 Desapparece Heitor, e a poucos passos
 Cahe ajoelhado, á forte mão sustido ;
 Um tenebroso véo lhe enfusca os olhos :
 Pela Teucra vanguarda ia Diomedes
 Seu pique recobrar no chão pregado,
 Quando em si torna Heitor e ao carro pula,
 No tropel se confunde e o transe evita.

E o Grego, em resto a lança : « Inda escapaste,
 Cão, do corte lethal salvou-te Apollo,
 Que entre o fragor das armas sempre invocas.
 Has-de, ajude-me um deus, comigo haver-te ;
 Outros vor ti mo pagaráo agora. »

Ao Peonio deitava-se, eis que o tiro
 Arma o taful da emmuaeixada Helena,
 Atrás do cippo tumular do anti-o
 Illo, Dardanio padre ; o heroe despia
 Do hasteiro extinecto A astropho e coiraça
 Varia e o broquel e o grave capacete ;
 O arco dispõe, a vira não desmente,
 Que ao pé dex'ro as phalanges atravessá
 E enterra-se no chão. Rindo ufanozo
 Paris sahe da emboscada : « Estás ferido,

Nem me falhou a setta : oh ! se te houvera
Profundado as entranhas ! de ti, monstro,
Respiravam Troianos, que te hão mordido,
Assim como a leão berrautes cabras. »

E Diomedes impavido : « Insolente,
Só bom no corno e rufião de moças,
Vem cara a cara, e o arco e pleno coldre
Verás se te aproveitam : vanglorias
De arranhares-me um pé ? não me inquieta,
Foi de femea ou criança espinho leve;
Mossa não faz o golpe de um coçarde.
Meu dardo, sim, he ruina do em quê toca,
He pranto e magoa da carpida esposa,
De filhos desamparo ; em saugue a terra
Avermélha e apodrece ; em torno ao morto
Mais que a mulheres os abatres chama. »
Põe-se Ulysses diante ; elle se encosta
No amigo e extrahe a farpa : em todo o corpo
Soffre agras doras ; monta, e angustiado
Manha ao cocheiro que o transporie a bordo.

Dos seus abandonado Ulysses resta ;
Suspita e falla com sua alma grande :
« Ai ! que farei ? Se á multidão por medo
Me esquivo, he mao ; p'ior, se aqui me apanham,
Pois Jove ha dispersalo os outros Graus.
Mas que indago, minha alma ? eu sei que he torpe
O combate largar ; deve um guerreiro
Com firmeza ou ferir ou ser ferido. »

Em quanto em si discursa, as Troicas turmas
Sobrevenem adargadas e o tornéam,
Dentro a peste acolhendo. Se em balburda
Florees moços e cãos javali caçam,
Da mata surde a fera, os alvos dentes
Nas recurvas quixadas amoando ;
Apezar do rangido e aspecto horrendo,
Fervida a chusma o ataca : assim, de Ulysses
Divino em cerco, os Troas o acommettem.
El-o de hasta, ao famoso Delopite
O hombro fisga, a Thoon e Ennono estende,
E a Chersidamas, ao pular da sella,
Por debaixo do escudo o embigo offende ;
No pó tomba o infeliz, de palma em terra.
Deixa-os, e aggreda o Hippasida Charopo,
De Sóco generoso irmão germano ;
Sóco deiforme a soccorrel-o avança,
Perto bama : « Doloso e infadigavel,
Filhos ambos de Hippaso, ou tens a gloria
De mortos hoje nos despír as armas,
Ou desta minha ao bote a vida exhalas. »

Esgrime, e a choipa a lucida rodelá
Fura e a mesma coiraca artificiosa,
Rasga-lhe as carnes das costellas : Pallas
As visceras preserva. O golpe Ulysses
Mortal não o sentiu ; recua um pouco :
« Ah ! fraco diz, soou-te a hora extrema :
De progredir no prelio me tolheste ;
Mas desta lança o gume, hoje to affirmo,
Dar-te-á morte escura e a mim triumpho,

Tua alma ao rei da lugubre quadriga. »
 Sóco retrocedia, quando a ponta
 Finca-se atrás na espada e sahe aos peitos;
 Rue com fracasso; o vencedor o insulta:
 « Sóco Hippasida egregio cavalleiro,
 Do fim lethal, ah! vil, não te evadiste;
 Pae nem piedosa mãe te cerra os olhos;
 De azas batendo-te, aves de rapina
 Te ham-de cruas tragar: morto eu, de Achivos
 Respeitosos terrei funereas horas. »

Aqui, da pelle e do copado escudo
 O dardo extrahe que lhe vibrara Sóco:
 Dór curte acerba é lhe borbota o sangue;
 Ao vel-o, os Teucros a exhortar-se acodem;
 Retrograda e alça a voz; o grito ouviu-lhe
 O belicoso Menelao tres vezes,
 E voltó a Ajax: « O' Telamonio excelso,
 Do Laercio me soa o afficto brado.
 Como de quem labora em grande affronta:
 Rompamos pela turba a defendel-o.
 Temo que só, por tantos apertado,
 Pereça o heroe, com magoa dos Achivos. »

Marcha, e apôs elle o divinal guerreiro;
 Acham de Jove o alumno entre os contrarios.
 Já frechado, fugaz gallhudo cervo
 Ao caçador se esquia, enquanto o sangue
 Tepido escorre e movem-se-lhe as pernas,
 Té que o doma a ferida, e em monte umbroso
 Crus avidos chacaes vam laceral-o;
 Nisto, um leão rebenta formidavel,
 Que derrama os chacaes e a presa toma:
 Assim bravo tropel cercava o astúto
 Heroe, que dê hasta em punho o amargo dia
 Repulsa audaz; mas rue o Telamonio
 De pavez torreante, e foge a turba.
 A Ulysaes Menelao sustém nos braços,
 E o coche emtanto o pagem lhe approxima.

Remette Ajax ao Priamio espurio
 Doryculo e o matu; a Pandaco vulnera,
 Mais a Lysandro e Pyraso e Pylarte.
 Quando o inbrifero núme das montanhas
 Torrentes rola, a cheia o campo inunda,
 Seccos leva lariços e carvalhos,
 E o lodo arroja ao mar: Ajax dest'arte
 Vai cavallos talhando e cavalleiros.

Isto ignorava Heitor, á esquerda e ás ribas
 Do Scamandro a pugnar, onde as cabeças
 Bastas cabindo, ha grita immensa em torno
 Do grande Pylio e Idomeneu mavorio.
 Lá, de hasta e carro, Heitor posséa ardido,
 E hostes brillantes façanhoso arrasa;
 Mas brecha entre esses bravos não se abrirá,
 Se o raptor da pulchricoma não fere
 Com trifarpada setta no hombro dextro
 Ao bellaz Machaon pastor de povos.
 Desanimam-se os Danaos, receando,
 Inclinado o conflicto, alli perdeu-o;
 E á pressa Idomencu: « Monta, Nelides,

Honra da Grecia; a Machaon recolhe,
Para a frota os unguis-sonos dirige:
Por muitos vale um medico; elle os dardos
Extrahe, unge a ferida e acalma as dores. »
Sem demora Nestor sobe a seu carro,
E do eximio Esculapio o digno filho;
Toca os ginetes, que de grado arrancam,
De voltar para as naus contentes voam.

Do coche Hectoreo, Cebrión dispersos
Avista os seus e clama: « Aqui num cabo
De horrisona batalha combatemos,
E os mais Teucros, Heitor, baralha e espanca-os
O Telamonio Ajax, que reconheço
Pelo immenso pavez. Lá galopemos
Onde o estrondo he maior, onde a carnagem
De equites e peões he mais ferina. »
Eil-o estala o chicote, e os crini-pulchros,
Sentindo o açoite, a Gregos e a Troianos
Corpos e escudos rapido calcavam:
Eixo e caixa de sangue afeiam gottas
Que das patas e roelas se espargiam.
Heitor como arde por cortar na turba!
Derrota, esgrime, nem descansa o braço,
A gladio e lança e pedra assola e estraga;
Porem do Telamonio o encontro evita.

A Ajax do Olymbo Jove incutiu medo:
De septemplice tarja ás costas fica;
Attento á chusma, attonito se aparta,
Feroz volta-se, e lento o passo elterna.
Cães e campinos, em nocturna vela,
Famelico leão do cerco expellem,
Vedando-lhe o cevar-se em pingues rezes;
Em vão remette, que, de audazes pulsos
Dardos voando e fachos, ruge iroso
Recúa, e n'alva se retira mesto:
Assim, tristonho e invicto, Ajax temendo
Polas Achivas naus, deixava os Teucros.
Apezar dos meninos que o fustigam,
Dentro a seara tosa asno tirdio;
Sem que fracas paoladas o inquietem,
Só deixa o pasto quando a fome extingue:
Tal, dos golpes zombava o Telamonio
Dos valorosos Teucros e aliados;
Lembra-lhe o brio proprio, encara ou foge
Contendo as hostes de assaltarem juntas
A Grega frota. Em meio elle só brame
Dos exercitos ambos; chovem tiros,
Fincam-se no pavez, muitos na areá,
De embeber-se nas carnes desejosos.

Eurypilo Evemonio, ao vel-o opppresso,
Corre com brava ardente langa ao cabo
Apisaon Phausiade, por baixo
Do diaphragama o figado lhe vara
E afrouxa-lhe os joelhos. Apear-se
Vai por despil-o, e o arco atesa Paris;
Na dextra coxa, a Eurypilo vibrada,
Quebra-se a fracha e crunas dôres causa.
Elle aos seus revertendo illude os fados.

E forte vocifera : « Acheus e amigos,
Alto! afastai de Ajax o escuro dia ;
Duvide escape da tormenta horrisona,
Mas soccorrei de Telamon o filho. »
De escudo aos hombros e hasta em resto, os socios
Junto ao ferido apinham-se ; a encontra-los
De fronte Ajax reverte ; em mó carregam,
Pelo tropel qual fogo iam lavrando.

Suadas ao levar Neleias eguas
A Machaon e o dono, o Velocipede
Reconhece-os da popa, donde a lide
E a fuga lagrimosa contemplava ;
Grita ao Menecio, que parelho a Marte,
Princípio do seu mal, da tenda assoma :
« Que me queres, Achilles, que me ordenas ? »
O amigo então : « Patroclo da minh'alma,
Intoleravel peso opprime os Danaos,
E ante mim os figuro supplicantes.
Presto, a Nestor pergunta, ó caro a Jove,
Qual dos chefes transporta golpeado ;
Pelo talhe o Asclepiade parce ;
Rapida biga seu semblante encobre. »
Docil o bom Menecio ao companheiró,
Entre o campo corria e as naus Achivas.

Nestor e Machaon já n'alma terra
Apeam-se, e disjunge antigo pagem
Eurymedón o carro ; as vestes ambos
Na praia do suor ao vento enxugam :
Vam-se á tenda, em camilhas se recostam.
Bebida apresta a nitida Hecamede,
Filha do grande Arsimoe, que o Gerenio
Por exceder a todos nos conselhos,
Houve em Tenedos, presa do Pelides.
Põe de azulão os pés á lisa meza
Flor de sacra farinha em disco aheneo,
Recente mel e um pico de cebola ;
Põe copa linda, que trouxera o velho,
De cravos de ouro, e de ouro um par de pombos
Em torno a cada uma de azas quatro,
Com dous no fundo, alli se apascentavam :
Movel-a outrem sem custo não podera,
E cheia o velho facilmente a erguia.
A divinal donzella Pranio vinho
Dentro mescla, e raspado em eneo ralo
Queijo caprino e uns pós de branco trigo ;
E os conforta com isto e os dessedenta.

Já se recream conversando, e á porta
A um nume igual apareceu Patroclo :
Em pé Nestor, condul-o pela dextra
Ao resplendido escano ; mas o nuncio
Renue dizendo : « Ancião de jove alumno,
Não me assento ; he terrivel quem me envia
Para saber qual fosse o vulnerado ;
Vejo que he Machaon, a Achilles torno.
Tam colérico humor tu bem conheces :
Em seus furos e inocente culpa. »
« Ah ! clama o velho, sente Achilles hoje
Dos vulnerados pena ? o lucto ignora

Do campo inteiro ? A bordo os mais extenuos
 A' mão tente ou de longe estam feridos:
 A pique o Atrida e Ulysses, mas frechados
 Na coxa Eurypilo e no pé Tydides;
 Arco a farpa enviou contra este amigo.
 Forte em vão, sem piedade espera Achilles
 Que hostil fogo, apezar do esforço nosso,
 Consuma as naus, e pereçainos todos ?

“ Oh! pubente fosse eu robusto e agil,
 Qual dos Éleus e Pylios na discordia
 Pelo armamento roubado em represalia,
 Quando o Hypirochio Itymoneu, que em Elis
 Habitava, abati ! Sob o meu dardo,
 Ao defender seus bois, cahiu ha frente ;
 Bravia a tropa, derrotada, aos nossos
 Tudo largou : de ovelhas greis cincoenta,
 Iguaes vacuns manadas, e não menos
 Varas de porcos e de cabras fatos ;
 De eguas baias o triplo e seus mamoetes.
 Folgou Neleu de noite á nossa entrada,
 Porque estreei novel com taes proezas.
 Pregões chamaram n'alva a quem devia
 Elide gado, e os principes a presa
 Pelos muitos queixosos dividiram.
 Como Hercules, talando as nossas terras,
 Os melhores matara, e eu só restasse
 Dos filhos doze de Neleu valentes,
 Da mingua nossa e damno os lorigados
 Ultrajantes Epeus escarneciam :
 Meu pae quatro frisões mandara aos jogos
 Disputar uma tripode, e os reteve
 O rei de Elide Augeias; triste o auriga
 Veio contal-o. Então Neleu, da affronta
 Picado, reservou com seus pastores
 Em boiadas e greis trezentas rezes,
 Justa porção distribuindo ao povo ;
 Mas o terceiro dia, ao celebrarmos
 Pela cidade aos numes sacrificios,
 Tropa equestre e pedestre eis nos assalta,
 E ambos os Moliões, inda mocinhos,
 Pouco versados em Mavordias lides.
 A ingreme Thryoëssa á margem fica
 Do Alpheu, na extrema da arenosa Pylos :
 Na ancia de sovertel-a, a sitiavam ;
 Mas de noite, a campina ao traspassarem,
 Desce a Pylos Minerva, incita e ajunta
 Avida gente a pelejar disposta.
 Neleu me crê bisonho e o coche occulta ;
 E a pé mesmo, entre os nossos cavalleiros,
 Me assinalei, guiado por Tritonia.
 Desaguou o Minyeio e banha Arena,
 Onde a aurora esperavamos celeste
 E affluiam peões. O dia em meio,
 Ante o Alpheu todo o exercito, ao Supremo
 Feitas gratas offrendas, immolámos
 Um touro ao santo rio, outro a Neptuno,
 Juvenca indomita á cerulea Pallas,
 E céâmos em ranchos e dormimos

A borda armados sempre. Aquelle assedio
 Vastadores Epeus mais estritavam;
 Porem com Marcio arrojo os prevenimos:
 Mal assomava o Sol, a Jove e a Pallas
 A supplicar, travamos a batalha.
 Eu por Mulio a encetei, genro de Augeias,
 Que a filha primogenita esposara
 Flava Agamede, a qual da terra inteira
 As salutares plantas conhecia:
 De um bote, aó me encarar, na aréa o estiro;
 Salto-lhe ao coche, e troto antesignano.
 Vendo os Epeus dos equites cahido
 O chefe mais bellaz, sem ordem fogem.
 Qual furacão rui de lança em punho;
 Coches tomei cincuenta, e a cada coche
 Derribei dous varões que o pó morderam.
 De Actor e Molion prostrara os filhos,
 Se, involtos em negrume, o avô Neptuno
 Amplo-dominador os não salvasse.
 Deu-nos victoria o Céo: matando fomos
 E armas colhendo no alastrado campo;
 A' cereal Buprasio, á petrea Olenia,
 E Alesio até Colona, os perseguimos,
 Douda gente e corséis retirou Pallas;
 E um láinda immolei. De volta a Pylos,
 A Jove entre immortaes rendiam graças,
 Entre homens a Nestor. Fui tal no esforço.
 « Mas para si guarda o valor Achilles;
 Ha de pezar-lhe o exercito perder-se.
 Quando, amigo, eu e Ulysses pela Achaia
 Levantavamos tropas, no agazalho
 Das casas de Peleu, de Achilles junto
 Nós te encontramos e a teu pae Menetes:
 Num claustro o ancião Peleu bovinas coxas
 Ao tonante queimava, de aurea taça
 Roxo vinho entornando em rubras chamas;
 Vós preparaveis succulentas carnes.
 Alvoroçado Achilles, pela dextra
 Nos trouxe do vestibulo, e assentados
 Nos regalou com prodiga hospedagem.
 Repleta a fome e a séde, a minha arenga
 O ardor vos avivou. Peleu de acordo,
 Vimol-o ao filho prescrever que fosse
 Pugnaz, constante, superior a todos.
 O Actorides Menedes, a Agamemnon
 Ao te expedir, clamava aos olhos nossos:
 —Meu filho, em geração te excede Achilles,
 Sempar na valentia; es mais idoso,
 Mais prudente: amoesta-o, e será docil.—
 Tu paternos preceitos olvidaste;
 Ora, adverte esse heroe: quem sabe se hoje
 Um nume ha de ajudar-te a commovel-o?
 Fazem muito os conselhos da amizade.
 E se um presagio os espanta, e a mãe augusta
 Jove algum declarou, mande-te ao menos
 Dos Myrmidões à testa a esperancar-nos.
 Seu bello arneze te empreste; que, os Troianos
 Contendo a semelhança, dão fadiga

Os mavorcios Acheus talvez respirem,
E um respiro aproveita. A frescas tropas,
No primo choque, os inimigos laços
Facil he rechaçar das naus e tendas. »

Dice; ao longo da praia, commovido,
Corre em busca do Eacida Patroclo.
A' nau se appropinquou do sabio Ulysses,
Onde era a curiae o foro e as santas aras:
Ia alli da frechada coxeando
O destemido Eurypilo Evemonio,
Em suor testa e espadua, negro o sangue
A merejar, mas inconcusso o peito.
Exclamou condoido o heroe Menecio:
«Ai! tristes nossos principes e cabos,
Que assim, longe da patria e amigos lares,
Cães cevareis em Troia! Inda os Achivos,
Dize, alumno de Jove, inda resistem,
Ou da lança de Heitor serão domados? »

E elle: «Excelso Patroclo, he sem refugio,
Vam cahir ante a frota os Gregos todos.
Quantos bravos havia estam feridos;
Cresce a força Troiana e cresse a furia.
Mas tu salva-me e leva ao meu navio;
Tira-me a setta, em banho morno a chaga,
Asperge os lenimentos que de Achilles
Aprendeste, e que affirmam lhe ensinara
Chiron d'entre os Centauros o mais justo:
Pois dos medicos dous, se não me engano,
Na tenda sua Machaon de auxilio
De mão habil carece, e Podalirio
O atroz marte sustém no campo Teucro. »

«Heroe, torna o Menecio, que nos cumpre?
Que será? Com recado para Achilles
Vou do Gerenio, dos Argeus custodio;
Mas deixar-te não quero ao desamparo. »
Ei-lo, ao collo o transporta e o põe na tenda,
Onde em coiro taurino o deita o pagem;
Sacando-lhe a punhal a acerba farpa,
O cruor tetro lava, e machucada
Amargosa raiz á coxa applica;
Veda o sangue, a dói calma, o golpe sécca.



NOTAS AO LIVRO XI

195—211. Em Troia era permittido o casamento do sobrinho com a irmã de sua mãe: omittindo varios traductores que Cisseu era o avô materno de Iphidamas, desapparece a indicação daquelle costume.—Dizemos hoje *ferreo somno* por morte; Homero dizia *somno eroe* ou *bronzeo*: a diferença vem de que os instrumentos de morte eram de bronze ou de certa liga de bronze, e posteriormente foram de ferro; sendo mui natural ser tirada a metaphora do metal dominante na guerra. Mr. Giguet nesta passagem troucou de metaphora; e Monti, pondo *ferreo somno*, commeteu um reprehensivel anachronismo.

224. Diz Mr. Giguet: *armé d'une javeline impetueuse comme la tempête*; porém Monti: *Colla salda dagli Euri hasta nutrita*. Sigo a Monti, ou antes o original, cujo verdadeiro sentido está nestas palavras da interpretação latina: *tenens ventis auctam et firmatam hastam*.

261. *Iocidéa* significa rozo ou escuro ou tambem cár de ferrugem: a interpretação latina o tomou no ultimo, e optimamente a meu ver; porque o mar, quando a atmosphera se carrega de electricidade, fica ás vezes *ferrugineo*. Não se deve perder esta observação de Homero; o qual não era sómente um assombroso poeta, mas um sabio conhecedor dos phenomenos da natureza, quanto se podia ser em seu tempo.

336. O arco era ás vezes de cerne, e daqui vem que Homero e Virgilio a miude ao arco chamam cerne. Neste lugar deve-se conservar a palavra; porque, pretendendo-se meter a ridiculo a Paris, isto melhor se consegue lembrando-lhe a vil materia de que se servia na guerra. E *parthenopipa* creio que fica bem traduzido por *rufião de moças*; phrase propria da ira de Diomedes.

413—495. Nem me agrada a comparação do valentissimo Ulysses com um cervo timido; nem ao depois, a do grande Ajax com um burro tardio, nem dos *valerosos* Troianos com fracos meninos: parecem-me não ser de bom gosto, por não se ajustarem com o objecto. Mas he admiravel a pintura, que segue immediatamente á ultima comparação, de Ajax posto só entre os dous campos a aparar no seu largo pavez os tiros de todo o exercito inimigo, *desejosos de se lhe embeber nas carnes*.—

LIVRO XII

Em quanto cura a Eurypilo o Menecio,
Renhia-se o conficto; nem já fosso
Nem já larga trincheira ás naus valia.
Feita sem hecatombes tal defensa
Da frota e presa opima, em odio aos numes,
Longa dura não teve. Irado Achilles,
Vivo Heitor, inda assente a regia Troia,
Era em pé dos Acheus o ingente muro;
Dos Phrygios morta a flor, ao decimo anno
Destruida a cidade, e retirados
Os restantes Grajugenos, as obras
Tratou com Phebo de assolar Neptuno.
O Carexo, o Heptaporo, o Esepo, o Rhodio,
O Rheso, o Granico, o divino Xantho,
O Simois, que revólto escudos e elmos
E heroes muitos rolara, quantos rios
Prorompe do Ida ao mar, Apollo a todos
As fezes convertendo, nove dias
Juntos os remessou contra as muralhas;
Jove a chover mais presto as aluia;
De tridente Neptuno os alissseres
De pedra e estacas de labor tamano
Para o pego empuxava, até que ao longo
Do rapido Hellesponto aplanou tudo:
Na aréa litoral submerso o muro,
No alveo entrou cada rio, como d'antes
Formoso a deslisar. Neptuno e Apollo
Tinham de assim fazer: mas igneo prelio
Então zurrava em torno dos reparos,
Traves das torres a soar batidas.
Flagellados por Jove se mettiam
Nas cavas naus os Danaos, receosos
Do artifice da fuga Heitor violento,
Que inda era um furacão. Se os lumes sevos
Leão vibra ou javardo a cães e á turba,
Amiudam-lhe em quadrado os caçadores
Tiros e tiros; bem que o mate o brio,
Não tremte ou retrocede, gyra e tenta,
E por onde assaltéa as linhas cedem:
Assim desfecha Heitor, que anima os socios

A transcur sar o fosso. A' borda hesitam
 A nitrir os corséis, que, largo e fundo,
 Arduo era de saltar-se e intransitável:
 Com príncipios em redor, por cima
 Hirtos estrepes, do inimigo empeços,
 Volvel carro a custo o passaria;
 Mas passal-o os pedestres almejavam.
 A Heitor avizinhou-se Polydamas:
 « Temerario, e vós Teucros e aliados,
 Impellirmos ao fosso os corredores!
 Vendo não estais o perigoso passo,
 Pontudos paos e por detrás o muro?
 A cavallo vencel-o he-nos defeso,
 E naquelle estreitura o damno he certo.
 Se nos ama o Tonante e quer perdel-os,
 Sem gloria acabem já, da patria longe;
 Porem, se em novo ataque nos repellem,
 Seremos nesse fosso despenhados,
 Sem nos restar quem leve o annuncio a Troia.
 Ouví-me pois: á borda os pagens fiquem
 Os ginetes contendo, e a pé densados
 Sigamos nós a Heitor; se he vinda aos Gregos
 A luz fumesta, reluctar não podem. »

Acceito o justo aviso, Heitor em armas
 Logo se apéa, e o mesmo os outros fazem;
 Cada auriga os frisões retém mandado.
 Formam-se em corpos cinco: ao de mais gente,
 Mais duro e ancioso de romper os vallos,
 Heitor commanda o céiso Polydamas,
 E tambem Cebion, que Heitor escothe
 E a outrem menos bravo o coche entrega;
 Ao segundo Alcathôo, Agenor, Paris;
 Ao ter eiro, os Priameos subio Heleno
 E divinal Disphobo, mais de Arisba
 Asio Hvstacio, que em nitidos cavallos
 Das margens do Selleis alli viera;
 Ao quarto, o egregio Auchiseo, e os Antenoreos
 Habil Archelocho e pugnaz Acamas;
 Ao quinto enfim, de illustres colligados
 Sarpedon, Glauco e Asteropeu mívoreio.
 Eis os fortes que Heitor mais tinha em preço
 Depois de si, fortíssimo de todos.
 Num grupo, á sombra de bovinas tarjas,
 Dam sobre os Danaos, que encerrados criam,
 Sem resistirem, nos escuros bojos.

A Polydamas Teucros e os mais chefes,
 Menos o principe Asio, obedeceram:
 Insensato! os corséis (ruim fado o empuxa)
 Não larga e ás naus se envia; mas ovante
 Não voltará seu coche a Ilion suberva;
 Infensa o enreda a Parca e o vota á lança
 De Idomeneu Deucalida. A' sinistra,
 Por onde á frota os equites Achivos
 Voltavam, trota, e abertas inda as portas
 Acha de par em par e destrancadas,
 Para Acheus fugitivos recolherem.
 Altivo o carro expede, e os seus dementes
 Seguem-no a gritos, crendo a bordo os Gregos;

Mas dous robustos Lapithas o empescem,
 De Perithôo o filho Polypetes,
 O homicida Leonteu parelho a Marte:
 Quaes em montes carvalhos corpulentos,
 Que, a chuvas renitindo e a ventanias,
 Tem-se ás grossas raizes penetrantes;
 Elles, no braço e no valor fiados,
 A's portas o grande Asio esperam quedos.
 Contra o muro a fremir, de esculos no alto,
 Na trilha de Asio vam, do filho Acamas,
 De Enomao e Thoom, Jameno e Orestes:
 A' exhortação dos Lapithas acodem
 Grevados gregos, mas do assalto a vista
 Fuga e alarido gera. Os dous rompentes
 Sam feros javalis que, em brenha ouvindo
 Bulha de gente e cães, de esguelha investem,
 Quebram da selva e desarreigam troncos,
 E até que um dardo os mate os queixos rangem:
 Aos peitos seus, daqui dalli ferido,
 Ronca o fulgente bronze; affoutos pugnam
 Em si, nas tropas que das torres chovem,
 De naus e tendas em defeza, pedras.
 Qual tufão, sacudindo opacas nuvens,
 Lança em flocos a neve n'alma terra;
 Assim das mãos Achivas e Troianas
 Manavam tiros, os calhaos zuniam,
 Broquéis e elmos do choque estrepitavam.

Gemendo o Hyrtacio rei, nas ancas bate,
 A blasfemar: «O' Jupiter, mentiste!
 Não pensava que Dan os to lo o esforço
 Das nossas mãos invictas sustentassem.
 Quando em aspera toca nidificam
 Fuscas vespas e abelhas, nunci deixam,
 Porem tenazes em favor do enxame
 Ferram-se aos crestadores: taes à entrada
 Aquelle, bem que dous, só prisioneiros
 Ham de render-se os mortos.» Surdo Jove
 No animo guarda para Heitor a gloria.

Nas outras portas outras pugnas fervem;
 Mas narrar tudo, como um deus, não posso.
 Em fogo rochas contra os muros voam:
 Mestos he força que os Acheus propugnem,
 Mestos estam seus protectores numes.

Os Lapithas carregam. Polypetes,
 Atalhando-lhe o ardor, pela viscira,
 Cujo metal não veda a cuspide etea
 De esmiollal-o, a Damaso lancéa;
 Pylon de igual maneira e Ormeno cahem.
 Furioso Loonteu, Mavorcio ramo,
 Filho de Antimacho, ao talium de um bote
 A Hippomacho traspassa; o gladio puxa,
 Rabidô pela turba, e resupino
 Deita por terra Antiphate; uns sobre outros,
 Vai prostrando a Menon, Jameno e Orestes.

Em quanto elles cadáveres desarmam,
 Polydámas e Heitor mor copia guiam
 De ousados campeões, que anhelam brecha
 Abrir no muro e incendiar a frota.

Indo o fosso a transpôr, á borda hesitam;
 Porque a sestra aguia altivola pairando,
 Nas unhas traz cruento e palpítante
 Vivo enorme dragão, não descuidoso
 De morder contorcido o peito e o collo
 Da ave roubaz, que em agra dór e aos guinchos
 O larga em terra, e d'aura ao sopro adeja.
 Do Egiacho o portento, o maculado
 Reptil, assombra e assusta; e Polydamas
 Vira-se para Heitor: « Heitor, meu voto
 Costumas reprovar; mas he desdouro
 De um cidadão, no campo ou na assembléa,
 Servir o teu poder contra a verdade.
 Franco serei: do assalto ás naus cessemos.
 Do avido arrojo á esquerda a revocar-nos
 Aguia altaneira vivo e ensanguentado
 Esse dragão deixou cahir das unhas,
 Sem leval-o por cevo ao caro ninho:
 Assim, bem que, invidando o extremo esforço,
 Portas e muros aos Gregos arrombemos,
 Pelo mesmo caminho á retirada
 Nos forçarão das naus os defensores,
 Com perda immensa. He como o interpretara
 Augur perito, e o povo obedecera. »

Minaz Heitor: «Pungente es, Polydamas;
 Sabes tu que opinar melhor podias:
 Se fallas serio, a mente o Céo turvou-te.
 Do Altitonante o aceno e mando esqueces,
 E por aves guiar-me ali-spalmadas
 Queres, das quaes nem curo nem me importa,
 Voem da dextra para o Sol e aurora,
 Ou da sinistra para o occaso e trevas.
 Ouvir cumpre o senhor de homens e deuses:
 Combater pela patria, optimo agouro!
 Temes pugnar? Em torno á frota Argiva
 Outros acabarão, não tu, cobarde
 Sem impeto e firmeza. Mas, se fóra
 Da accão te vejo, ou seduzindo a outrem,
 Ao gume desta lança a vida espiras. »

Dice, e accomette; voz em grita, o seguem.
 Do Ida o Fulminador, por dar-lhe a gloria,
 Tufão mauda, que em nuvens de poeira
 Afoga os vasos e amollenta es Grégos,
 No esforço e no sinal firmes os Teucros,
 Todo a muralha derrubar tentavam:
 Os parapeitos e merlões demolem,
 De alavancas pilares desmantelam,
 Os principaes das torres fundamentos,
 Brecha esperando abrir. Mas não recuam
 Inda os Acheus; de tarjas premunidos,
 Vam da améa frechando os que a subiam.
 De torre a torre os dous Ajax correndo,
 Aos froucos brando animam, duro increpam:
 « Amigos, do mais fraco ao mais valente
 Necessitamos na afflção que vedes;
 Não cabe a todos ser no prelio eximios:
 Sem temor de alaridos, exhortai-vos;
 Avante, a fuga he vil. Talvez o Olympio

Rechaçal-os nos faça até seus muros. »

Isto excita e afervora. Em dia hyberno,
Quando aos homens despede o Fulgurante
Bastas lanças de gelo, eis calam ventos,
Constante em flocos neva, dealbando
Vertices, cumes, hortos, veigas, prados;
Mesmo encanecos o mar no porto e praia,
Mas vaga assidua o branco véo desmancha
Com que Jupiter cobre a natureza:
De parte a parte, assim granizam pedras;
Borborinho e fragor no campo echoam.

Mas não quebrara Heitor com seus Troianos
Portas e barras, se o prudente Padre
O seu bravo Sarpédon aos Grajugenias,
Como um leão a touros, não lançasse.
Ao peito enea rodelá, onde habil fabro
Ducteis laminas pulchras adaptara
De bois a denso espolio e de ouro as orlas,
Brande hastas duas. Quando o rei dos bosques
Faminto vaga em busca de carniça,
O guardado curral tenta animoso
Contra zagaia alerta e bons rafeiros,
Nem soffre ser da empreza repellido,
Sem que roube carneiro ou dardo o fira:
He como o heroe divino audaz emprehende
Romper o muro e derribar trincheiras.
Eis de Hippolochô ao filho assim perora:
« Glauco, porque na Lycia o primo assento,
Carnes e pleno o copo e as horas temos
De numes, e do Xantho á riba herdades,
Vasto ameno pomar, vinhedo e lavras?
He para hoje ocuparmos a vanguarda
Na ardente lucta, afim que um Lycio diga:
—Nossos reis não debalde ovelhas gordas
Ou doce vinho logram; pois valentes
A' testa nossa glóriosos marcham. —
Amigo, se esquivando ora esta guerra,
A' velhice escapassemos e á morte,
Nem combatera eu mesmo, nem te instara
Pela fama a pugnar; mas dos mil transes
Lethaes ninguem se exime: eia, ganhemos
Ou demos a ganhar embora a palma. »

Glauco não se escusou. Da gente Lycia
A' frente ao vel-os Menestheu Petides
A torre que defende ameaçando,
Estremeceu: procura alguem de roda
Que o auxilie, e os dous Ajax, no posto,
Avista insaciáveis de pelejas,
Com Teucro ao pé, dá tenda a pouco vindo.
Era em vão seu bradar, que os céos troavam
De escudos e comados capacetes
Ao choque e estrepido, ao rumor das portas
Que batidas a um tempo restrugiam;
Logo a Thoon: « Vai, nobre arauto, parte,
Chama, chama os Ajax, e acudam ambos;
Fero aqui tem de ser em breve o estrago;
Os Lycios cabos de furor provado
Emtanto encontro, sobre nós desfecham.

Se marcia lida o embarga, o Telamonio
Venha ao menos com Teucro arci-perito. »

O arauito ao longo da muralha corre:
« A vós, Ajax, dos Gregos lorigados
Chefes de prol, vos pede ajuda o filho
De Peteu caro a Jove, ambos segui-me
Um momento sequer; em breve o estrago
Tem lá de ser maior, por onde assaltam
Os Lycios cabos de furor pravado.
Se marcia lida o embarga, o Telamonio
Venha ao menos com Teucro arci-perito. »

Ao de Oileu presto falla o companheiro:
« Ajax, tu e o robusto Lycomedes
Excitai com firmeza o ardor Achivo;
Vou soccorrel-o, e cá serei de volta,
Removido o perigo. » Dice, e marcha
Mais Teucro irmão paterno, e vai com elle
Pandion que de Teucro os arcos leva.
Na torre já, do muro atrás se postam
No instante em que da Lycia os reis e os cabos
A amea em negro turbilhão trepavam:
Foi rijo o encontro, horrisono o tumulto.

No ardido Epicles, de Sarpédon socio,
Estréa Ajax, lascando enorme cimo
De um dos merlões, que o joven mais florente
Hoje com duas mãos nem levantava;
Alça o braço o mais alto, e o canto o elmo
De quatro cones fende e o craneo racha:
Da torre Epicles de mergulho tomba,
E a vida os ossos deixa. Teucro o pulso,
Onde o viu nu, frechou do Hippolochides
Que o muro ia subindo: elle, cessando,
Saltou furtivo, aos olhos subtrahiu-se
E ás vaias dos Acheus. Ausente Glauco,
Doe a Sarpédon, que não larga a pugna;
Segue e ao Thestorida Alcmaon viu nera,
Despega a Lança, e o triste cahe de brugos;
Toa eneo vario arnez. Nervudos panhos
Deita aos merlões, e inteiro um traz consigo:
O muro he descoberto, he feitara brecha.

Eis Teucro e Ajax. De frecha em torno aos peitos
Alcança Teucro a lucida corréa
Do vasto escudo : ao filho àmpara Jove;
Que ante as popas acabe não permitte.
De um bote ao mesmo escudo Ajax repelle-o:
Susta-se um pouco, mas não perde o fogo
O Lycio hero, na gloria esperançado;
Vira-se e clama: « O' socios, esqueci-vos
Da honra e intrepidez? Posso eu valente
Rasgar sózinho a brecha e abrir a estrada?
Vamos, das naus o ataque a todos cumpre. »

De pejo então os Lycios mais refervem
Rodeando o seu rei dentro os Achivos,
Na urgente pressa, as hostes corroboram:
Nem podz o esforço de uns ir mais ayante,
Nem ó de outros vedar o acceso ao muro.
Quando em campo commun seus marcos fixam,
De medida nas mãos, dous litigantes

O terreno disputam palmo a palmo:
 Tal a amea os separa. Aos peitos roncam
 Harto o pavez, a tarja, a leve adarge:
 Feridos pela frente, espiram muitos;
 Ai do que mostra as costas e as desnuda!
 Sevo bronze as traspassa e ao proprio escudo.
 Torres e parapeito escorrem sangue,
 Sem que ou Danao repede cu Lycio avance:
 Qual de honesta mulher, para que aos filhos,
 Traga o duro salario, as conchas libram
 O peso e as lás, iguala-se a peleja,
 Até que Jove a Heitor conceda a gloria
 De entrar primeiro o muro. A voz tonante
 Eil-o esforça: « Iavesti, brioso Teucros,
 Muro em terra, e na frota a voraz chamma. »

Na orelha astados reiñiu seu brado:
 Remettem logo, ao parapeito sobem,
 Lança nas mãos. Heitor pontuda e grossa
 Pedra arrancou da verga de uma porta,
 Que ora nem dous forcudos camponezes
 Poderiam mover, nem carreal-a:
 Por Jove aligeirada, elle a maneja,
 Como simples tosão que em sua esquerda
 Mal o ovelheiro sente; vai direito
 Ao bifore portão de bastas pranchas,
 Que muniam por dentro encruzilhadas
 Barras duas e enorme fechadura;
 Por não falhar o tiro, o heroe de perto,
 Alarga as pernas e ncs pés se escriba;
 Rechina o grave seixo; os gonzos parte;
 Batentes e portas horrendo estralam;
 Cedem barres, pranchões uns contra os outros
 Se despedaçam. Pula Heitor, medonho
 Como escuro bulcão; grande hastas duas,
 Fulgura em bronze, os lumes lhe chammejam;
 No impeto um deus sómente o suspendera.
 A transpôr a trincheira instiga os Troas:
 Quaes a amea superam, quaes trancendem
 As broncas portas. Em tropel os Gregos
 A's náus se acolhem, num ruido immenso.

NOTAS AO LIVRO XII

22. *Lavor* ou *labor* vem do latim *labor*; mas em portuguez ha uma diferença: *lavor* significa as mais das vezes uma obra artificiosa; *labor* he sempre trabalho penoso.

37. Digo eu—bem que o mate o brio—, tomando o *dé* do verso 46 de Homero no sentido de *pastoque*, como o fez Monti: no sentido de *mas* ou *porem*, que he o usual, fica o lugar ininteligivel. Creio que o poeta quer dizer que o leão ou o javali, ainda que morra ou se exponha á morte, não recua nem foge, mas acomete com brio.

134—135. *Prin g'n'è kataktamen né alónai*, he interpretado pela *Clavis Homerica*: « Antequam vel interficiantur vel capiantur. » A interpretação latina diz assim: « Antequam vel interficiant alios vel ipsi capiantur. » A ultima explicação, adoptada por Mr. Giguet, postoque aspira a ser mais literal, não apresenta um sentido claro e natural: sigo a primeira com Monti. Rochefort, por fugir á dificuldade, omittiu a passagem.

290. Homero, mais Virgilo, usam *arcos* no plural por arco no singular, elegancia propria do grego e do latim; mas aqui parece-me que se deve conservar o plural: o pagem Pandion leva mais de um para o caso possivel de quabrar-se o que Teuero trazia nas mãos. Quantos conheço, não se importaram desta miudeza.

359. Alguns, não Monti que foi exactissimo, omittiram a particularidade exprimida no texto pelas palavras *Eu diabas* com as pernas firmes e separadas, *firmiter divaricatis cruribus stans*; como diz o interprete latino; não reflectiram que era uma circumstancia muito attendivel. Heitor alargou as pernas para melhor firmar-se; acção naturalissima: os luctadores, para não serem facilmente derribados, costumam fazer o mesmo. Pode bem um traductor, e até creio que he seu dever, como já opinie em outro lugar, passar em silencio epithetos em demasia repetidos, contanto que saiba escolher as occasiões em que taes epithetos nada accrescentem á situação; mas nunca deve pôr de parte a mais leve observação do autor, se aspira á honra de ser fiel.

LIVRO XIII

Jove, Heitor já na praia, deixa aos Teucros
A angustia e o peso; aos Thraces cavalleiros
Fulgidos olhos volve, aos Hippomolgos
Glactophagos longevos, aos rompentes
Mysios, Abios justissimos dos homens;
Ném pensou que immortal algum viesse
Favorecer a Gregos ou Troianos.

Em não cega atalaia, do alto cumo
Da Samothracia umbrosa, contemplando
A guerra o Ennosigeu, todo o Ida avista,
A Priamea cidade e as naus attenta :
Alli do mar sahira, e dos vencidos
Graios com dó, se inflamma contra Jove.
Desse alcantil baixando, o monte e a selva
Sob os seus pés retremem ; dà tres passos,
E ao quarto Eges alcança, em cujos mares
Tem fundo aureo palacio indestructivel.
Entra, junge os eripedes fogosos
De crinas de ouro, de ouro o corpo arneza,
De ouro o chicote apunha artificioso,
E monta ao coche, pelas ondas voa :
Conhecendo a seu rei, surdindo exultam
Cetaceos mil ; a vaga alegre amaina ;
A rapidez he tal que, sem molhar-se
O eixo de bronze, á frota em breve chegam.
Entre Imbro aspera e Tenedos, Neptuno
Em ampla equorea gruta os brutos larga,
Para de ambrosio pasto alimental-os,
E em péas insolueis e inquebraveis
Aureas os prende, afim que esperem quedos
Que do exercito Acheu seu dono torne.
Como incendio ou procella, em sanha e urrando
A Heitor seguem os Troas, na esperança
De em suas naus exterminar os Gregos.
Mas o que abarca a terra, do aqueo pego
Estes veio animar; o vulto a Calchas
Toma e a voz indefessa, e mais abraza
Os ardentes Ajax: «Ajax, mantende
O Archivo alento, longe o frio medo.
Não temo alhures inimigo ousado,
Bem que o muro passasse; ham de contel-o
Nossos heroe: de cá receio a furia
De Heitor, que marcha como horrivel chamma,

E de filho de Jupiter blasона.
 Um deus vos dê firmeza, e animo aos outros
 Inspira; que ha de ser das naus repulso,
 Embora o excite o mesmo Omnipotente. »
 Aqui toca-os Neptuno com seu sceptro,
 E os fortalece e alesta-lhes os membros,
 A mão lhes faz robusta e o pé ligeiro;
 E abalou como açor, que os azaz bate
 E se despenha sobre fraca bomba.

Ajax de Oileu persente e ao socio falla:
 « Não he Calchas aquelle, ó Telamonio,
 Mas incola do Olympo que, do vate
 Sob o semblante, propugnar nos manda;
 He por detrás diverso e na pégada:
 Facil no andar se reconhece um nome.
 Por combates meu peito mais palpita
 Pulsa-me o braço e o pé. »—Responde o amigo:
 « Ora espontaneo a mão da lança ferra,
 O animo cresce, á lucta os pés me impellem
 Só por só com o indomito Priameo. »

Em quanto alegres da peleja tratam,
 O deus que o accendera, anima a outros,
 Que extremos ante as naus do afã respiram ;
 Dôr intima os trabalha e os esmorece,
 E ao ver que o muro escala a Teucra gente,
 Lagrimas das pestanas lhe borbulham,
 Crem o exicio infallivel. Mas Neptuno
 Concita as Graias hostes; vem primeiro
 Aos heroes Teuero e Antilicho e Deipyro,
 Merion e Leuto, Peneleu e Thoas,
 E exclamou: « Que vergonha, ó flor dos jovens!
 Em vós eu punha a salvação da armada:
 Cessais de combater, e eis luz agora
 Nosso dia supremo. Oh! Céos, com pasmo
 Vejo incrivel milagre, ás naus chegarem
 Fugazes Troas como fracos cervos,
 Que errantes na floresta, sam de pardos
 Chacaes e lobos, cevo: á força Achiva
 D'antes nem a arrostar se abalançavam;
 Hoje em face das naus feros pelejami
 Do soberano he culpa, he dos soldados
 Que, a despeito das ordens, refusando
 O assalto repellir, matar se deixam.
 Mas, se obrou mal no insulto ao grande Achilles,
 Toca-nos ao conflicto nos furtarmos?
 Sus, não persistem no erro as almas nobres:
 Bravos dos bravos, onde o brio vossa?
 Desculpo o imbellé que recúa e afrouxa;
 Mas arde-me no peito essa moleza.
 O pejo e a reprehensão vos fallem n'alma:
 Cumulais nosso damno; o risco aumenta;
 Ante as naus já corusca o heroe Priameo;
 Barras quebrou, despedagou trincheiras. »

Assim Neptuno. Aos dous Ajax rodeam
 Phalanges taes, que marte as applaudira,
 E a belligera Pallas. Gente egregia
 A Heitor e os seus espera, escudo a escudo,
 Lança a lança, elmo a elmo, rosto a rosto;

Flammejam confundidas as cimeiras
 E undantes crinas, tam cerrados eram;
 Vibram-se audazes freixos, vai travar-se
 O acerrimo conflicto.—Heitor o enceta,
 Com densos batalhões acre rompendo.
 Se, turgida por chuvas, a torrente
 Arruinador penedo arranca e rola
 De pedregoso vertice, elle aos tombos
 Com impeto incessante o bosque atróa,
 Té que ém planicie estaca e desfallece:
 Tal Heitor, que estender ao mar o estrago
 Ia e destruir tudo, á vista acalma
 De unidos batalhões; a dardo e espada
 Contém-lhe os Danaos o furor pujante.
 Rebatido repéda, e horrendo grita:
 « Pugnazes Lycios, Dardanos, Troianos,
 Constança! não he longa a resistencia:
 De lança espero aos Gregos esse basto
 Quadrado penetrar, se he que me inspira
 De Juno o altisono e potente esposo. »

Isto os robora. De rodelas alçada,
 O Priameo Deiphobo ardido avança
 Hasta fulgente Merion certeiro
 Vibra, e Deiphobo receando o bote,
 No taureo escudo o apara, e ao pé da choupa
 Rebenta o cabo; aos seus reverte ioso
 O Grego heroe, por ter falhado o golpe
 E quebrar-se o arremesso; em busca de outro,
 Que deixara na tenda, além do campo,
 Corre; e crescendo fica o estrondo e a guerra.

Teucro o primeiro prostra bellico Imbro,
 Geração de Mentor em corseis rico:
 Habitava em Pedeu, por mulher tendo
 Medesicasta, Priameia espuria;
 Mas, a nova da Grega instructa armada,
 Inclýto em armas veio, e em casa o sogro
 O honrava como a filho: o Telamônio
 Junior de pique sob a orelha o fere;
 Sacado o'pique, tomba como um freixo
 Que, vistoso de longe em pino excuso,
 Ao corte aheneo abate as folhas tenras;
 Na quédia as armas soam. Teucro ancioso
 Quer despil-as, e Heitor um dardo esgrime,
 Qu: elle esquia, e aos peitos vai de Amphimacho,
 Do Neptunio Cleato insigne prole,
 De fresco vindo; ao baque o arnez murmura.
 O elmo a desenlaçar-lhe Heitor se apressa;
 De lança o impede Ajax, que não lhe offende
 O corpo horrente em bronze, mas do escudo
 Passa-lhe a copa e intrepido o repulsa.
 Heitor cede os cadáveres: de Athenas
 Os divos chefes Menestheu e Stichio
 Vam carregando Amphimacho; impacientes
 Os fogosos Ajax de Imbro se apossam:
 Qual dous leões, que á densa mouta levam
 Alta do chão nos queixos uma cabra,
 De cães de fila aos dentes arrancada,
 Sustêm-no os dous guerreiros e o despojam.

Pela morte de Amphimacho irritado
O Oiliades o estronca, e em ar de bola
Joga á turba a cabeça, que rodando
Aos pés do mesmo Heitor cahe na poeira.

Defunto o neto no horrido conflito,
Parte Neptuno irado ao campo Grego,
A machinar dos Teucros a ruína;
Encontra o hasteiro Idomeneu, que, entregue
Aos medicos um socio, no jarrete
Pouco ha ferido e em braços carregado,
Vem da tenda saciar-se na batalha;
O Ennosigeu lhe falla, na figura
De Thoas Andremonio, que imperava
Toda a Pleurona e a celsa Calidona,
Do povo Etolio como um deus honrado :
« Principe dos Cretenses, onde os feros
E orgulhosa ameaça dos Achivos ? »

O conselheiro Idomeneu responde :
« Thoas, nenhum varão, julgo eu, tem culpa,
Pois todos hoje denodados fomos :
Não ha terror, desanimo ou frouxeza ;
Capricho he do Supremo que os Achivos
Longe da cummum patria inglorios morram.
Thoas bellaz, os tibios sempre exhortas ;
Ora prosigas, e um por um despertes. »

Mas o que abala a terra : « Nem de Troia
Saia mais, sim de cães ludibrio seja,
Quem neste dia abandonar o prelio,
Anda ; bem que só dous, já já, tardamos :
Presta dos fracos mesmo unida a força ;
Mas nós com fortes pelejar sabemos. »

Torna á peleja o deus, e o rei na tenda
Se arma e hastis dous menéa : qual, vibrado
Pelo Saturnio do fulgente Olympo,
Lampeja o raio com que assusta os homens ;
Tal no peito ao marchar o arnez brilhava,
Sahe-lhe Merion seu pagem, que ia á tenda
Buscar um pique, e Idomeneu lhe falla :
« Veloz Merion Molides, earo amigo,
Porque deixaste o prelio ? Estás ferido
E afflige-te algum dardo, ou vens por nuncio ?
Languir não quero aqui, pelejar quero. »

E o prudente Merion : « Se o has, pedir-te,
Principe dos de Creta eri-arnezados,
Venho um pique : no escudo o meu quebrou-se
Eo cru Deiphobo. — Idomeneu replica :
« Se hastas queres, não uma, acharás vinte
Sacadas a vencidos : eu me gabo
De bater-me de perto ; assim, da tenda
Luzem-me nas paredes piques, dardos,
E copados broqueis, lorigas, elmos.

Então Merion : « Despojos tenho muitos
Na tenda e fusca nau, mas ficam longe.
Tambem no marte e accão, que illustra os homens.
Sempre adiante, não deslembro a honra:
Talvez o ignore algum, mas julgo o sabes. »
« Sim, continúa o heroë, sei quanto vales ;
Mas porque mo recordas ? Por escolha,

Se estivessemos ora de emboscada
 (Onde o medo apparece, onde a coragem ;
 Onde o poltrão se encolhe, e gela e embaça,
 E titubam-lhe os pés e os dentes fremem,
 E presago do mal dentro em seu peito
 Descompásso o coração lateja ;
 Onde o forte nem treme nem descora,
 Ardo pelo combate e quedo o espera),
 Quem teu vigor tachara ou tua audacia ?
 Talvez serás ferido na refega,
 Na nuca e dorso não, mas na arca e ventre,
 E sempre entre os primeiros. Basta, e cessem
 Estas jactancias, que estranhar-nos podem ;
 Da minha tenda uma hasta rija toma. »

Celerissimo o heroe traz ereo pique,
 E segue o rei por se bater bramindo.
 Contra os Ephyros ou briosos Phlegias,
 Quando Marte humicida vem da Thacia
 Com seu filho o Terror, válido e ousado,
 Que os mais firmes assusta, inexoraveis
 A um dos partidos a victoria inclinam :
 Em bronze coruscante assim procedem
 Os cabos dous, e Merion começa:
 « Deucalide, á sinistra investir queres,
 Ou queres á direita, ou pelo centro ?
 Geral contendida, creio, avexa os Danaos. »

E Idomeneu : « No centro ha defensores,
 Os dous Ajax e o nosso mor archeiro
 Teucro, inda a pé galhardo ; e, bem que extrenuo
 Seja Heitor, formidando e impetuoso,
 Muito arduo lhe será vencer taes braços
 E as naus incendiar, salvo se ás popas
 Darde o mesmo Saturnio ardente facho :
 Não temas que se sobre o Telamonio
 A mortal que de Ceres coma os fructos,
 A bronze violavel e a penedos :
 Nem ao rompe-esquadrões sempar Achilles,
 Com quem se mede, excepto na carreira.
 Marchemos á sinistra, a ver em breve
 Se a gloria será nossa ou do inimigo. »

Dice e o marcio Marion põe-se a caminho,
 De ponto em branco assoma; o rei seu fogo
 Na turba accende, e junto ás naus se travam.
 Se em dia secco sibilantes ventos
 Sublevam temporal, pulvrea nuvem
 Levanta-se em remoinhos das estradas :
 Assim mescla-se a lide; anceiam mutuos
 Enterrar no contrario ou dardo ou setta.
 Mortaes farpas zunindo as carnes rasgam ;
 Deslumbra e olhos comprime o fulgor d'elmos,
 De encontrados broqueis, de corsoletes
 Recem-palidos : fora des piedoso
 Quem não se entristecesse e alli folgasse.

Os de Saturno poderosos filhos
 Discordes aos varões dói grave urdiam :
 Jupiter, que o triumpho a Heitor prepara,
 Não quer o Graio exicio, quer de Thetis
 Honrar a prole, o glorioso Achilles ;

Magoado, a furto o rei da salsa espuma
 Surge a bem dos Grajugenras vencidos,
 E ira vehemente contra o irmão concebe.
 Sam ambos de um só sangue, mas primeiro
 Foi Jupiter nascido e ha mais sciencia:
 A's claras pois Neptuno os não soccorre,
 Mas sob alheia forma os esporéa.
 Os dous corda insolvel e infrangivel
 Da atroz pendencia pelos cabos tiram,
 Que os joelhos enlaça e a muitos prostra.

Grisalho embora, inflamma os companheiros
 Idomeneu, que aterra e dá nos Teucros.
 De Cabeso Othryoneu, da guerra á fama,
 De fresco vindo, a Priamo pedia,
 Sem dotal-a, a bellissima Cassandra,
 Promettendo expulsar de Troia os Gregos:
 Sob a fé regia, a combater valente
 Arrogante marchava, quando a lança
 Reluz de Idomeneu, que ao ventre o encrava
 Pela ahenea loriga; elle baquéa,
 E o Cresso alli blasона: «Se a palavra
 Ao de Dardanis, Othryoneu, cumpries,
 Dos mortaes rei te acclamo: a filha sua
 Te afiançou; nós chamaremos de Argos
 Ao teu dispór do Atrida a mais formosa,
 Dos mortaes rei te relamo: a filha sua
 Te afiançou; nós chamaremos de Argos
 Ao teu dispór do Atrida a mais formosa,
 A expugnares conmosco Ilion suberva.
 Vem ás naus assentar nos desposorios:
 Sogros tambem illeberaes não somos.»

Pela perna eil-o o puxa; ultriz lhe ocorre
 Asio a pé, cujo tiro em mãos do auriga
 Segue atrás respirando: avido busca
 Ferir a Idomeneu, que sob o mento
 Lesto lhe embebe na garganta a choupa:
 Qual, para nautico uso, cahe no monte,
 Por secure de artifice amolada,
 Robre duro, alto pinho ou branco choupo;
 Tal jaz ante seu coche, e estruge os dentes,
 E de punhos agarra o pó sanguineo.
 O auriga de terror nem retrocede
 Para escapar: o infatigavel pique
 De Antilocho lhe passa e a coira e o ventre:
 Elle em vascas do assento precioso
 Tomba e expira, e o magnanimo Nestoreo
 Toca os ginetes para as Gregas filas.

De Asio em vingança a Idomeneu Deiphobo
 Dorido esgrime: Idomeneu previsto
 Sob a rodelia taurea e de eneas orlas,
 De aptos manubrios dous, se agacha todo;
 A hasta por cima voa, e roça o escudo
 Que arido ronca; não frustaneo o bote
 Pesado, por debaixo do diaphragma
 Do Hippasid Hypsenor de povos cabo,
 Talha o figado, os órgãos lhe descolese.
 Troa Deiphobo sobre modo ovante:
 «Asio inulto não morre: ás portas mesmas

Do atro Plutão regozijar-se deve,
Pois lhe dei companheiro da jornada. »
A Antilocho mormente o gabo afflige;
Que, inda assim, do consocio não se olvida,
Mas accorrendo sob o escudo o ampara,
Té que em pranto Alastor e o de Echio filho
Mecisteu morto o amigo ás naus carregam.

Sempre agro Idomeneu, cobrir deseja
De tenebrosa noite algum Troiano,
Ou de chofre acabar salvando os Gregos.
Vai-se a Alcathôo, de Esyetes prole,
De Jove alumno, heroe que na ampla Troia
Para Hippodame Anchises escolhera,
Primogenita sua e mui prezada,
Prazer da augusta mãe, exemplo em casa
De prestimo e prudencia e formosura:
Tendo-o Neptuno a Idomeneu votado,
Lumes lhe offusca, as plantas lhe ata e impede,
Que nem fugir nem declinar podesse;
Qual columnâ ou folhuda arvora esbelta
Recebe o golpe, que eroe arnez lhe frange,
Do gentil corpo seu defesa outrora ;
Muge a coiraça, estrepitoso lomba;
No coração tremente lhe fixa a lança,
E o palpitâ extremo o conto vibra,
Té que o desarma o truculento Marte.
Sem termo altivo, Idomeneu troveja:
« Pouco ha por um, Deiphobo, te jactavas;
Por tres, cuido, me cabe o gloriar-me.
Chega-te perto, provarás, demonio,
Como he de Jove a estirpe: o deus a Minos
Gerou de Creta abrigo; este, ao famoso
Deucalion; Deucalion gerou-me,
E a larga impero nos Minoios reinos.
Vim por teu mal, de Priamo e seu povo. »

Cala, e Deiphobo ancioso cogitava
Se vá pedir auxilio a heroes Troianos,
Ou se acommetta só; creu mais cordato
A Eneas ir, postado na ala extrema,
Desgostoso do rei, que o não tratava
Conforme a seu valor: « Príncipe Enéas,
Sé te move o cadáver de um cunhado,
Que te criou menino, a defendel-o
Vamos; do hasteiro Idomeneu foi morto. »

Commoto e em braza, a Idomeneu procura,
Que não como criança a fuga toma;
He montez javali, que em ermo sitio
Audaz aguarda a gente e ouriça as cerdas,
E contra cães e caçadores prompto,
Os colmillos aguça, em fogo os olhos.
Firme o real Cretense ataque espera
Do Anchiseo impetuoso, e olhando em roda,
Chama Ascalapho, Antilocho, Deipyro,
Aphareu, Merion, raios da guerra,
E presto brada: « Amigos, socorreí-me;
Temo o expedito heroe na flor dos annos,
De extrema robustez, bellaz, cruelto.
Fosse eu, qual sou no brio, igual na idade,

Que um de nós ganharia ingente gloria. »
 Todos então num animo o rodéam,
 De escudo no hombro. Os seus concita Enéas,
 Fitando a Paris, Agenor, Deiphobo,
 Chefes tambem; atrás marchava a tropa,
 Qual anda apôs o ariete o-rebanho,
 Do pastor com prazer, do prado á fonte:
 Ao sequito brilhante o heroe jubila.
 Ruem por Alcathôo e enrestam lanças;
 Aspero o arnez resoa aos fortes peitos,
 Buscando-se entre as alas: mais se estremam
 Os dous rivaes de Marte, o Cresso e Enéas,
 No afogo de embeber um no outro o bronze.
 Primeiro a Idomeneu dardaja o Anchiseo:
 O rei furtâ-se e balda o enorme golpe;
 Tremula a cuspide erea, o chão profunda.
 Salvo elle, de Enomao nos intestinos
 Mette pelo vazio a lethal farpa;
 No pé resvala o triste e o solo aferra:
 Idomeneu tirou-lhe o pique longo,
 Não a armadura; os remessões lhe chovem.
 Já trouxo, ir pelo seu nem mais podendo,
 Nem lestes evadir-se a qualquer outro,
 Fixo e tenaz peleja e a morte arreda,
 Lento recua. Ao tardo heroe Deiphobo
 Rancoroso desfecha hasta fulminea,
 Que se esgarra, e em Ascalapho, renovo
 Do Enyalio, pelo humero penetra;
 Elle de palmas deu consigo em terra.
 Do filhô a quêda ignora o deus violento;
 Pois lá no Olympo, numa nuvem de ouro,
 Jove o retinha, e aos immortaes vedava
 Participar do acerrimo conflito.

Por Ascalapho o prelio se encruece.
 O lucido elmo rouba-lhe Deiphobo:
 Pula o marcio Merion, no punho o espeta;
 Pontudo esse elmo escapa-lhe estrondando;
 Qual abutre Merion de novo pula,
 Saca e recobra o dardo e aos seus reverte.
 Da horrisona tormenta o irmão Polites
 Em braços leva aonde o coche bello
 Atrás o pageim tem; gemente á casa
 Transportam-no, e do punho escorre o sangue.

A accção prosegue, em tetrica alarida.
 De Aphareu Caletorde arrostante
 Lancêa a gola Enéas : elle inclina
 Da outra parte a cabeca, o escudo e o casco;
 Cerca-o morte voraz, Thoon dá costas;
 Ao percebel-o, Antilochô lhe fende
 Vêa que a nuca pelo dorso corre;
 Thoon supino aos Teucros tende as palmas:
 O Nestorio, esguardando-se, o desarma,
 Bem que a tropa lhe bata o vario escudo;
 Mas não lhe offende a carne ereo chuveiro,
 Que o salva o Ennosigeu de irosos tiros.
 Nem larga o posto; inquieta brande a lança,
 Ou de longe ou de perto a ferir prestes.
 Adamas filho de Asio, que o pressente,

Prega-lhe a sua do broqué em cheio;
 O mesmo azul Neptuno o golpe esfria;
 Qual se fosse combusta, a fragil haste
 Meia fica pregada e meia em terra.
 Aos seus vai-se acolher : veloz, de encontro,
 Fisga-o Merion por entre o embigo e o pubis,
 Ferida a mais fatal que inflige Marte;
 Segue do bote o impulso, a contorcer-se
 Bem como o boi laçado que os vaqueiros
 Trazem do monte á força; estrebuxando
 Breve palpita, que do corpo o Danao
 Saca-lhe a ponta, em somno o immerge eterno.

Com seu Thracio espadão talha o Deipyro
 Heleno a fonte, e roto o casco rola
 Aos pés dos Gregos, um dos quaes o apanha ;
 Nos olhos se lhe espalha escura noite.
 Magoado assalta Menelao valente
 O heroico Heleno, que seu arco atesa ;
 Um de lança, um de setta, ambos remettem.
 Aos peitos voa a setta, e he repulsada
 Pela coiraça : qual na eira hervanços
 E negras favas, que estridentes sopros
 Ao ventear atiram pelos ares,
 A acerba frecha da armadura salta.
 O bravo Atrida á mão que o arco tinha
 Sacode a lança, e a lança a mão lhe crava
 No arco brunido : á sombra dos seus Teucros
 Volta, e na mão pendente arrasta o freixo ;
 Que Agenor bom despega, e a chaga involve
 Na atadura de lã que havia o pagem.

Direito ao vencedor marcha Pisandro ;
 Funesta sorte o leva a ser domado
 Por ti, sublime rei. Já cara a cara,
 Do Atrida a lança aberra; a de Pisandro
 Se lhe fixa ao broquel, e estrala a ponta
 Nas laminas de bronze. O Teucro ovante
 N'ama se rega ; mas de espada o Grgo
 Clavi-argentea accommette ; sob o escudo
 O outro secure primorosa toma
 De oligagineo cabo e terço e longo :
 Mais se encarniçam. No cocar equino
 Bate a secure; corta a espada a fronte
 Sobre o nariz e os ossos lhe espedaça :
 Em sangue aos pés derramam-se-lhe os olhos,
 Cumbo cahe; Manelao lhe calca os peitos,
 Despe as armas ao morto, a gloriar-se:
 « Sereis assim repulso com pujança,
 Sequiosos fedi-fragos Troianos.
 Não basta, cães, o agravo e a nodoa minha ;
 Do hospitaleiro Jove altitonante,
 Que Troia ha de assolar-vos, sem receio,
 Por mim não provocado, me roubastes
 Riquezas e a mulher que espousei virgem,
 Por quem, traidores, acolhidos fostes !
 Não contentes, ás naus quereis pôr fogo,
 Matar Gregos heroes ! Pois incitados
 Inda havemos no marte escarmentar-vos.
 Tudo isto vem de ti, que em siso, dizem,

Vences, padre supremo, homens e deuses; -
 Pois ora galardoados a aleivosos
 Troianos, que só folgam de injusticas,
 De prelios e impia guerra insaciaveis.
 Do sonmo todos e do amor se fartam,
 Como de airosa dança e canto ameno,
 Mais suaves prazeres que as batalhas:
 Elles nunca de estragos se aborrecem. »

Nisto, o cruelo espolio entrega aos socios,
 Entre os chefes primeiros se mistura.
 Sahe-lhe o filho do regio Pylemenes
 Harpelion, que o pae seguira a Troia,
 E á patria não tornou: do Atrida o escudo
 Fere de hasta, que amolga emeneas chapas,
 Vai recolher-se, em torno olhando cauto;
 Merion de frecha a nadega direita
 Lhe alcança, e a frecha por debaixo do osso
 Lhe atravessa a bexiga: em mãos dos socios
 A alma exhalando, pelo pó se torce
 Como um verme, e atro sangue a terra banha.
 Curam delle os briosos Paphlagonios,
 Levam-no em carro a Ilio; o pae com estes
 Ia chorando o filho não vingado.
 Furente Paris, que hospedava o morto
 E a muitos Paphlagonios, setta expede
 Ao Corinthio Euchenor possanta e forte,
 Que embarcou já sciente do seu fado:
 Polyido pae lhe dice, vate egregio,
 Que de mal grave em casa morreria,
 Ou junto á Graia frota a mãos Troianas.
 Veio, por evitar castigo e opprobrio,
 Do tetro morbo a dór; mas sob a orelha
 Dá-lhe a setta no queixo, os laxos membros
 Desata, e o cerca de horrida caligem.

Em fogo arde o conflicto; e Heitor ignora
 Que á sestra os seus perccem, que a victoria
 Os Danaos vam ganhar: tanto os abraza,
 Tanto os protege o Ennosigeu Neptuno.
 Persiste ás portas, que assaltou por entre
 Eri-adargadas hostes, e onde em seco
 Protesilao e Ajax as popas tinham;
 Lá se abaixava o muro, e mais renhido
 Peões e cavalleiros combatiam:
 Jonios de longas tunicas, Beocios,
 Locrios, Phthios, Epeus, das naus propugnam;
 Mas rebater o flammeo Heitor não podem.
 Na ala primeira Menestheu Petides
 A flor de Athenas rege; a outros Phidas
 E Stichio e Bias forte; os Epeus claros
 Manda o Phylides Meges, e Amphió e Dracio;
 Medon e o pé-veloz Menepolemo,
 Os Phthios: he Medon bastardo filho
 De Oileu e irmão de Ajax, e o da madrasta
 Eriopide havendo assassinado,
 Longe da patria em Phylace habitava;
 Do Phylacide Iphiclo o outro he prole.
 A' frente ambos dos Phthios bellicosos,
 As naus entre os Beocios defendiam.

Os dous Ajax um do outro não se apartam;
 Qual negros bois que, a tosco jugo atados,
 Agua a brotarem da raiz dos cornos,
 Iguae em animo, a charrua tiram,
 E por duro maninho o sulco rasgam.
 Seguiu ao Telamonio ardida gente,
 Que lhe aguenta o pavez, quando o cansaço
 È harto suor afraca-lhe os joelhos.
 O Oiliades não tinha alguma escolta,
 Que a pé seus Locrios aturavam pouco:
 Sem casclos ereos de cimeira equina,
 Broquéis redondos nem fraxineas lanças,
 De arco e lanosa bem tecida funda
 Arrojaram-se a vir, e a crebros tiros
 As Troianas phalanges derrotavam.
 Em quanto á frente oppõem-se os lorigados
 Acs do Priameo heroe, detrás os Locrios,
 Inesperadamente a granizarem
 Bastas pedras e settas, os conturbam.

A Ilio ventosa, com matança enorme,
 Fora a Troiana força rechaçada,
 Se Polydamas não clamasse: « Avisos
 Comtigo, Heitor, não valem. Porque Jove
 Te fez guerreiro, os outros no conselho
 Cuidas vencer? Nem tudo abraçar podes.
 Elle a uns doa bellicas virtudes,
 A taes a dança, a taes a lyra e o canto;
 No peito põe de alguns util prudencia,
 Que as cidades mais guarda e os homens rege,
 E quem della he dotado o reconhece.
 Franco te fallarei. Flagrante guerra
 Te coroa em redor; e os nobres Teucros,
 Depois do ataque, ou tem-se a parte em armas,
 Ou poucos sendo, o numero os dispersa.
 Retrocedendo, os proceres convoca:
 Deliberemos se investir nos cumpre
 (O Céo nos dê victoria) ou retirar-nos
 Em seguro. Que os Danaos se desforrem
 De hontem receio: a bordo he sempre o homem
 Sequioso de batalhas, e eu duvido
 Que elle de pelejar de todo cesse: »

Disto agradou-se Heitor, que armado apéa
 E acode com resposta: « Aqui retenhas
 Os mais galhardos. Vou-me á esquerda, e volto
 Mal a pugna restaure e as ordens passe.»
 Logo, a brilhar como nevoso monte,
 Voa aos Teucros bradando e aos federados.
 A sua voz, a vir se apressam todos
 Ao Panthoides virtuoso conselheiro.

Heitor pela vanguarda Heleno busca,
 Deiphobo, Ásio de Hyrtacio e o filho Adamas;
 A nenhum acha illeso: extintos parte
 Em Gregas mãos jaziam; parte em Ilio,
 Ou de longe ou de perto vulnerados.
 Da lagrimosalide á extrema esquerda,
 Encontra o seductor da pulchra Argiva,
 A animar, a incitar, e assim o exprobra:
 « Mulherengo fallaz, bello e funesto,

Que he de Heleno e Deiphobo, Adamas e Asio?
De Othryoneu dâ-nos conta. Ah! do fastigio
Troia desaba, e incolume respiras. »

« Irmão, replicou Paris, mesmo insonte
Me culpas sempre. Subtrahido ás vezes
Me tenho á guerra, sim; mas não cobarde
Gerou-me nossa mãe: depois que á frota
Nos mandaste, incessante arrôsto os Gregos.
Os que apontas morreram; douz sómente,
Deiphobô e Heleno rei, na mão feridos
Por hastas longas, os livrou Saturnio.
Guia-me aonde esse animo te pede:
Promptos estamos; contentar-te espero
Do meu proprio denodo: alem das forças,
Bem que abunde o querer, ninguem peleja. »

Dest'arte o abranda; e a rija pugna marcham
Onde Cebrion e o Celso Polydamas,
Ortheu, Phalces e o divo Polyphetes,
Resistem, mais os tres Hippotionios
Palmys e Ascanio e Morys, que da Ascania
Glebosa eram de vespera chegados,
Por Jupiter ás armas compellidos.
Qual, trovejando o céo, tufão no campo
Rue e o pégo fluctisono encapella,
Fervendo uma após outra a espuma e a vaga;
Taes a seus cabos, em compactas filas,
Os Teucros vam seguindo eri-fulgentes.
Heitor á testa, a Marte cru parelho,
De pelles tem rodela e de eneas chapas,
Elmo emplumado ás fontes coruscante;
Sonda as hostes em roda, e sob o escudo
Avança e crê turbal-as. Mas não curva
O animo dos Acheus, e a passos largos
Ajax he que o provoca: « Vem, demônio,
Vem de mais perto: amedrontar-nos cuidas!
Imbelles não, mas nos castiga Jove.
As nauis arrasar pensas; por estorvos
Nossos braços terás: primeiro, saibas,
Extirparemos a orgulhosa Troia;
Nem longe está que ao Padre e aos numes rogues
Azas do gavião, com que os ginetes,
Entre nuvens de pó dispersa a coma,
Levem-te em fuga a Ilio. » — Emtanto, uma aguia
Altiva á dextra voa; a Graia gente
O fausto agouro jubilosa applaude.

Retorque Heitor: « Basofio, dévanéas?
Do Egífero e de Juno veneranda
Assim fosse eu nascido, e igual nas honras
Sempre a Tritonia e Apollo, como he certo
Que este dia aos Acheus será funesto.
Rasgar-te-ei tambem, se me arrostares,
O molle corpo; de redenho e carne
A cães e abutres cevarás em Troia. »

Dice, e a bramar o segue a flor dos socios,
E atrás em grita o exercito o acclama.
Lembra aos Danaos seu brio, e guerra soam
Do horrendo assalto á espera. De uns e de outros
Fere o clamor de Jove a etherea casa.

NOTAS AO LIVRO XIII

3—5. Os Hippomolgos chamam-se *Glactophagos*, porque viviam de laticinios.—*Abiōnte*, do original, foi traspassado em latim por *longozvorunque*, e neste sentido o verteram Monti e outros. Creio porém, com Mr. Giguet e com o doutissimo Calepino, que o poeta falla dos Abios, antigos Scytas ou Thraces, e que não usa de um mero epitheto; posto que, tomada a palavra como epitheto, se possa applicar aos mesmos povos.

22—23. Imitou Virgilio este lugar no decimo livro, do mar fazendo surdir as naus transformadas em nymphas a festejar a Eneas, que transportava auxiliares; mas na Eneida he mais interessante a apparição, porque entra no desenvolvimento do poema. Tambem o nosso grande poeta Antonio Ferreira, com feliz exito, imita e amplifica esta passagem na sua egloga primeira, opulentissima de pensamentos e de bellas expressões.

146. Na enumeração das naus, livro II, diz Homero que Amphimaco era filho de Cteato, e que Thalpio o era de Eurito Actorionio: aqui se diz que o mesmo Amphimaco era filho de Cteato Actorionio, confundindo-se os pais desses dous cobos dos Epeus: ou foi este um descuido do poeta, ou mais provavelmente um erro introduzido no texto. Mr. Giguet, no livro II, diz que Thalpio era filho de Cteato, e que Amphimaco o era de Euryto nascido de Actorion; mas neste livro diz que o mesmo Amphimaco era filho de Cteato e descendente de Neptuno: enganou-se no primeiro caso. Monti foi exacto no livro II, mas neste seguiu o erro do texto. Eu, com o diligentissimo Calepino, que duas vezes ao menos o affirma no seu laborioso diccionario, e com os olhos nos versos da enumeração das naus, tenho para mim que o pae de Amphimaco era Cteato, e não Actorion. E nesta fé, opino que não he puro o texto no livro XIII. Assim, traduzi com Monti a passagem da enumeração, e com Mr. Giguet supprimi a palavra *Ahtoriōnos* do verso 185 correspondente a este meu.

210. Advirta-se que o adjectivo *copados* unido a *broquéis* he para exprimir o *embigo* ou *diamante* ou *cpa* dos escudos, isto he uma prominéncia de metal que ha no meio de alguns: esta prominéncia tem em portuguez tres nomes, *embigo*, *diamante*, *cpa*, e deste ultimo forma-se o adjectivo de que me sirvo. He cousa diversa de *copado* que se applica ás arvores bem arramadas.

352. Diz o texto que a loriga de Aleathôo, que d'antes o livrava dos golpes, desta vez de nada lhe valeu, porque, por obra de Neptuno, ficou elle estatico e não se defendeu; e assim conserva-se-lhe a fama que tinha de bravo, pois ninguem pode resistir a um deus. Quasi todos os tra-

ductores entendem bem este lugar: Monti comtudo, posto que de ordinario acerta, chama inutil a loriga do guerreiro, sem mais explicação; o que pode n'elle imprimir o ferrete de cobarde, contra a intenção de Hornero. Attente-se em toda a passagem de que faz parte o verso 352.

489. O verbo *ventejar*, de cunho inteiramente portuguez, usual nas fazendas e plantações de arroz no Brazil, não o traz Constâncio, nem Moraes mesmo, que certamente o ouviu a mihi. Posto que *ventilar* encerra igual sentido, *ventejar* applici-se particularmente à operação de sacudir os diferentes grãos em peneira ou joeira, para ao vento se lhe separar a palha ou a casca; e *ventilar* tem outras significações, e toma-se no translato, como se pode ver nos dous lexicographos.

494. *Fedi-fragos*, quebrantadores da fé ou da alliance, he de Francisco Manoel na traducção de Silio Italico, e penso que ainda em outros lugares das suas obras.

620—622. No verso 770 do original ha um *toi*, de que os traductores não fizeram caso; mas Heitor com esse *toi* (a ti), perguntando a Paris peee los heroes ou mortos ou feridos, lança-lhe a culpa de taes desgraças, a recorda-lhe o seu crime para com Menelao: não ha palavra que se possa omittir, como o fizeram alguns, e eu a torno bem saliente no me verso 622.

LIVRO XIV

Entre o beber sentiu Nestor o estrondo :
« Que será, grita, ó nobre Esculapides ?
Perto a voz cresce de aleitados jovens.
Liba tu roxo vinho, enquanto aquece
A de louras madeixas Hecamede
Banho em que lave da ferida os grumos :
Vou da atalaia examinar o caso. »

Nisto, o insigne broquel de Thrasymedes,
Que o paterno enfiara, hombréa, toma
Rija eri-aguda lança ; vé de fóra
Triste espectaculo : em destrogo o Grego,
Atrás ufano o Teucro, e rôta a brecha.
Tacito quando o pelago purpureo
Percebe o temporal, se embrusca immovel,
E aguarda o vento que de Jove desça ;
Tal, indiciso o velho, agita n'alma
Se ao conflicto se deite, ou busque o Atrida :
Mas o segundo arbitrio emfim prefere.

Mutuo se encrava o ataque, e a bronzea malha
De hastas e gladios percutida soa.
Desembarcando, com Nestor se encontram
Os vulnerados reis de Jove alumnos,
Ulysses e Diomedes e Agamemnon.
Longe da liça, as naus em secco tinham
N'alva aréa ; no plaino outras havia,
E ante as popas o muro edificado :
A larga praia a todas não bastava,
E aperaria as tropas. Numa escala
Montavam, pois, do golfo encendendo a fauce
Que abrangem vasta os promontorios ambos.
Juntos os reis, para o combate olharem,
Tristes vem vindo ás lanças arrimados.
A presença aterrou-os do Nelides,
E afflito o rei dos reis : « Da Grecia adorno,
Porque o prelio carnívoro deixaste ?
Receio o fero Heitor, que em parlamento
Jurou não recolher-se, antes que a frota
Queime e nos extermine. Essa ameaça
Ora, oh ! Céos, vai cumprir-se ; e, como Achilles,
Enraivecido os grevados Gregos

A defender-me as popas se recusam. »

Responde-lhe o Gerenio: « He mais que certo,
Nem o feito mudar poderá Jove:
O muro, que fiamvamos da frota
Fosse reparo e nosso, está cahido ;
O incessante conflicto ás naus se estende ;
Nem saberás onde elle he menos acre,
Pois destroço geral perturba os Danaos;
No ether freme o alarido, e a morte reina.
Seinda ha remedio, agora o consultemos.
Combatere não vos cumpre assim feridos. »

Mas o rei : « Já que as popas nos debellam,
Sem valer fosso e muro, em que infallivel
Ter criamos refugio, e construidos
Com tanto custo, he que ao Supremo agrada
Que em terra estranha inglorios feneçamos.
Nunca o pensei, quando ajudados fomos :
Exalta hoje os Troianos como a deuses;
Os animos nos liga e as mãos nos tolhe.
Eia, escutai-me: as naus do mar vizinhas
Ponham-se em nado e em ancoras, á espera
Da calada erma noite; elles da pugna
Se absterão por ventura, e poderemos
Deitar n'água as demais. Da noite á sombra
Menor culpa he fugir que ser captivo. »

O fecundo em recursos torvo o encara:
« Desses dentes, Atrida, que proferes?
A vis antes mandasses, nunca a homens
A quem, dos verdes annos á velhice,
Deu Jove arduas facções levar ao cabo,
Até que morte honrada consigamos!
Como! a suberba Troia abandonares,
Que tanta pena e afã nos tem custado!
Cala, não te ouçam feio e insano voto,
Indigno de um sceptrado, a quem de Argivos
Tal é tamанho exercito obedece.
Condemno o parecer de ao mar deitarmos
No fervor da contenda as naus remeiras:
Isso era incitamento aos vencedores,
E a nós rnina; que, á manobra vóltos,
Os Danaos da batalha afrouxariam.
Rei dos reis, teu projecto he pernicioso. »

E Agamemnon: « Tocou-me, ó sabio Ulysses,
A tua increpação; nem mando á força
As naus desençalhar: de velho ou moço,
Que ora opine melhor, o arbitrio aceito. »

Logo Diomedes: « Junto a vós o tendes,
Longe não vades, se quereis conselho;
Nem vos indigne que eu mais moço falle:
De Tydeu prole sou, de estirpe illustre,
Que em Thebas jaz sepulto. Claros filhos,
Que habitavam Pleuroná e Calydoná
Teve Portheu, chamados Agrio e Melas
E Eneu, pae de meu pae, terceiro em annos
E o primeiro em valor: viveu na patria
Meu avô; mas, depois de errores tantos,
(Foi permissão do Céo) de Adrasto em Argos
Meu pae tendo esposado uma das filhas,

Herdou casa opulenta, grossas lavras
De alamedas em torno, e mnito gado;
E excedia na lança os Danaos todos.
Que he verdade o sabeis; que não provenho
De imbellé geração nem baixa origem:
Não desprezeis portanto o meu conselho,
Urge a necessidade; á liça, amigos,
Mesmo feridos: fora sim dos tiros,
Para evitarmos golpe sobre golpe,
Com palavra e presença os despeitados
E os remissos ao prelio excitaremos. »

Marcham de acordo os reis, o Atrida á frente.
Nem cego os espreitava o gran Neptuno,
Que, em figura de velho, de Agamemnon
Pega a dextra a exclamar: « A' vista agora
Do Achivo estrago e susto, o cru Pelides,
Sem de senso haver sombra, está folgando:
Pois morra, e de vergor há um deus o cubra!
Nem todo o Céo te odeia; os chefes Teucros
Pelo campo, das naus para a cidade,
Verás de novo em pulverosa fuga. »
Dice, e a correr soltou Neptuno um grito:
Qual de nove ou dez mil que o marte encetam,
Resoa a voz, nos corações mettendo
Força e vivo desejo de combates.

Do vertice do Olympo, mui gozosa,
Acerrimo o cunhado e irmão pugnando
A Auri-thronia descobre, e no Ida summo
Multi-manante a Júpiter sentado,
Consorte aborrecido; como o engane
A olhi-taurea cogita augusta Juno:
Optimo pareceu-lhe ir ter com ella
Guapa e ornada e ao concubito inflammal-o,
E um dormente socego doce e meigo
Nos sentidos e palpebras verter-lhe.
A' camara se foi, do seu vulcão
Obra, a que elle ageitou secreta chave,
Que nenhum deus a abrisse; fecha entrando
Os fulgidos batentes: com ambrosia
Purifica primeiro o corpo amavel,
Unge-o de oleo suavissimo e sagrado,
Cuja fragrancia, no Dial palacio
Esparsa, o polo banha e a terra o sente;
Perfumada, pentéa e annela a coma,
Que da immortal cabeçã em flocos brilha;
Dedaleo odoro peplo airosa veste,
Bordado por Minerva, e ao peito o enlaça
Aurea presilha; um cinto em franjas bello
Ajusta; nas orelhas bem furadas
Pingentes mette insignes, de tres gemmas
De agua offuscante; enrola á testa regia
Faxa nova é louçã, como o Sol clara;
Ata aos pés luzidissimas sandalias.
Do camárim sahiu toda enfeitada,
E a parte a Venus chama: « Escuta, filha;
Negar-me-ás um favor, porque te enfada
Ser eu contraria a Troia e a pró d'os Gregos? »

Respondeu-lhe a enteada: « Augusta prole

Do gran Saturno, dize o que tens n'alma;
 Que a minha he prestes a cumplir teu mando,
 Se for possivel.»—E a matreira Juno:
 « Concede-me os desejos com que domas
 Humanos e immortaes: aos fins do globo
 Visitar o Oceano pae dos deuzes
 E a Tethys madre vou, que em seus palacios,
 Tomada a Rhéa, me criaram, quando
 Exul a terra e ao mar insemeavel
 A Saturno arrojou previsto Jove:
 Congraçal-os pretendo; ha largo tempo
 Do amor se abstem, de colera assaltados.
 Se os reduzo no leito a se afagarem,
 Ser-lhes-ei cara sempre e veneranda. »

E dos risos a mãe: « Nem recusar-to
 Posso nem devo, a ti que em braços dormes
 Do nume soberano. » Eis da petrina
 Desprende o vario pespontado cesto,
 Onde havia em desenho os amorosos
 Deleites, os colloquios, as blandicias,
 Que abrem na mente ao sabio occulta brecha;
 E ao lho emprestar: « Esconde-o, elle os mysterios
 Do amor encerra todos; não presumo
 Que sem lograr o intento aqui retornes. »

A olhi-laurea surriu, surrindo o guarda
 No alvo seio; e, mal Venus se recolhe,
 Ella do Olympo rapida á Pieria
 Desce e á risonha Emathia, aos niveos serros
 Thraeas prosegue, e a planta o chão nem roça.
 Do Athos sulcando ao fluctuoso ponto,
 Pousa em Lemnos, donde era o divo Thoas;
 Lá se encaminha ao Somno irmão da Morte,
 A dextra lhe estreitou: « Como antes, Somno,
 Senhor de homens e deuses, tu me attendas,
 E a minha gratidão será perenne:
 Depois de estarmos no amoroso leito,
 Supita a Jove os perspicazes lumes.
 Terás pulchro aureo throno incorruptivel,
 Em que se esmere o coxo meu Vulcano,
 Mais um lindo escabelllo onde repouses
 Os resplendentes pés nas lautas mesas. »

E o Somno: « De Saturno ó regio garfo,
 Outro immortal sem custo eu supitara,
 Mesmo o rio Oceano amplo-fluente,
 Germen de tudo; a Jove, não me atrevo,
 Salvo se elle o mandar. Já, por servir-te
 Me expuz, no dia que da rasa Troia
 Seu magnanimo filho navegava:
 No Egífero eu suave e subtilmente
 Me insinuei; borrasca seva erguendo
 O destroço do heroë tu machinaste;
 Longe de seus amigos o impelliste
 À populosa Cós. Desperto o Padre,
 O Olympo assombra, em furia a mim se envia,
 E do ether me jogara ao mar, se a Noite,
 Dos homens e dos deuses domadora,
 Não me abrigasse: irado, se conteve,
 A celerrima Noite respeitando.

E ordenas que hoje corra igual perigo? »

Juno assim contestou: « Que temes, Somno?
Pensas que Jove troe a bem dos Phrygios,
Qual se agastou por Hercules seu filho?
Anda; em premio haverás para consorte
A mais joven das Graças Pasithéa,

Que has sempre suspirado e almejas tanto. »

Contentissimo o Somno: « Tu mo jures
Pela agua Estygia; n'alma terra a dextra
E no mar crystallino toque a sestra:
Inferos numes, que a Saturno cercam,
Testemunha que em paga me promettes
A mais joven das Graças Pasithéa,

Que hei sempre suspirado e almejo tanto. »

A braci-candida obedece, e invoca
Tartareos deuses, os Titães chamados.
Perfeito o juramento, Lemnos e Imbro
Desertando, ennublados se apressuram;
No Ida, em feras e arroios abundantes,
Largam Lectos e o mar; o monte sobem,
E andando os cimos da floresta abalam.
Sem que o lubrigue Jove, na ramada
Se oculta o Somno de um gigante abeto,
Que pelo ether o tope desferia:
Lá num garrulo passaro das selvas
Se transforma, Cymindis nomeado
Pelos mortaes, e pelos deuses Chalcis.
Ao trepar Juno ao Gargaro, eminente
Pico do Ida, o Nubicogo a descobre:
Ao vel-a, o amor enturva-lhe o juizo,
Como a primeira vez que, subtrahidos
A seus paes, tenamente se ajuntaram;
Veio encontra-l-a e dice: « Porque, ó Juno,
Sem carro nem corséis do Olympo desces? »

A ardilosa responde. « Aos fins do globo
Visitar o Oceano pae dos deuses
E a Tethys madre vou, que em seus palacios,
De Rhéa a pedimento, me criaram:
Congraçal-os pretendo; ha largo tempo
Do amor se abstem, de colera assaltados.
A' raiz tenho do Ida os corredores
Que por humido e secco me caminham.
Cá por ti venho, a fim que não te agaste
Ir eu silente aos pagos do Oceano. »

Replicou-lhe o Nubicogo: « Vai, Juno,
Depois que em doce enleio adormecamos.
Nunca deusa ou mulher me inflammou tanto:
Nem de Ixion a espousa, que o valente
Me produziu divino Piritôo;
Nem a filha de Acrisio delicada,
Que me pariu Perseu de heroes espelho;
Nem a do inclyto Phenix, de quem tive
Minos e Rhadamanto igual aos numes;
Nem de Baccho, alegria dos humanos,
A mãe Semele; nem Alemená em Thebas,
A do indomavel Hercules meu filho;
Neminda a regia crini-flava Ceres,
A gloriosa Latona, nem tu mesma:

Hoje em fogo mais vivido me accedes.»
 Ella acode: « Gravissimo Saturnio,
 Que proferistes? Se amoroso queres
 Dormir hoje comigo no Ideu cume,
 Tudo, olha, está patente: que seria,
 Se aqui nos visse algum dos sempiternos
 E aos demais nos mostrasse? Eu com que rosto
 Para os céos dos teus braços voltaria?
 Se o desejas, ao thalamo nos vamos
 De rijas portas que te obrou meu filho:
 Quanto fôr de teu gosto, alli dormamos. »

« Juno, torna o marido, não recées
 Deus nem homem; tecer vou nuvem de ouro,
 Que ao mesmo Sol impedirá de ver-nos,
 Cujo olho he o mais fino e penetrante. »
 Nisto, ao collo o Saturnio abraça a esposa:
 Tellus bruta herva tenra, croceas flores,
 Molle Jacintho, roscido loto,
 Fofa macia cama que os soleva;
 Lucido orvalho da aurea nuvem coa.

Pelo amor subjugado, em quanto Jove
 No regaço de Juno enlanguecia,
 Do Gargaro aos baixéis deslisa o sonno,
 Para avisar o deus que abala a terra:
 « Já já, soccorre os Danaos, glorifica-os,
 Pois que Jupiter jaz por mim sopito,
 Em caricias de Juno adormentado. »
 Instante assim o anima, e aléa e parte,
 Varias famosas tribus invadindo.

Salta á frente Neptuno: Outra victoria
 Cederemes, Acheus? Heitor blasона
 Render as naus, por ver em ocio Achilles;
 Mas fará menos falta esse iracundo,
 Se reciproco apoio nos prestarmos.
 Segui-me pois; adarguem-se os melhores;
 De elmos e piques fulgidos, marchemos;
 Diante irei, nem cuido nos resista,
 Por ardente que seja, o Priamides.
 Seu pequeno broquel mutue o forte
 Pelo escudo maior do mais imbell. »

Doceis o escutam, mesmo os reis feridos,
 Ulysses e Diomedes e Agamemnon.
 Ao forte as fortes, ao mais fraco as fracas,
 Revestem marcias armas: coruscantes
 Em ereu arnez os guia o rei das ondas,
 Fulgureo a manejear montante horrivel;
 Mas, crendo injusto combater, assusta
 E reprime os contrarios. Os Troianos
 Se apparelham tambem. Crua batalha
 Vai medonha emprenhar-se: de uma parte
 Assiste o azul Neptuno; de outra, ordena,
 E exhorta e inflamma os seus, o heroe Dardanio.
 Incha o pego inundando as naus e as tendas;
 Com tremendo alarido se abalroam.
 Nem tanto, a impulsos do sanhudo Boreas,
 Brame na praia a salsa equorea vaga;
 Nem tanto o incendio em labaredas freme,
 Ao queimar incitado o monte e a selva

Nem tanto pela coma dos carvalhos
 Muge o vento mais sevo, quam ruidoso
 Toa o geral clamor no ataque horrendo.
 Sem se esgarrar, estréa o Hectoreo dardo
 Por Ajax, que arrostava; mas dous balteos,
 O da tarja e do gladio clavi-argenteo,
 Cercando o peito as carnes lhe preservam.
 Raivoso Heitor de lhe falhar o tiro,
 Por salvar-se recúa: Ajax um seixo,
 Dos muitos que das naus escoras eram
 E topavam-se a rodo, agarra e joga;
 O seixo a revoltões, por sobre o escudo,
 Junto ao pescoco lhe acertou nos peitos.
 Robre que extirpa o fulminante Jove,
 Trescala odor sulphureo, e quem vê treme,
 Do raio e da cahida: assim baquéa
 Heitor no pó; largado o pique, o seguem
 O escudo e casco, e o vario arnez resoa.
 Os Acheus, na esperança de arrastal-o,
 A gritos correm, jaculando crebros:
 Ninguem poude ferir de perto ou longe
 De povos o pastor; que em roda acodem
 Com Polydamas Agenor e Enéas,
 Sarpédon chefe Lycio e Glauco insigne,
 E os mais guerreiros de broquéis o escudam.
 Levam-no em braços aos frenientes brutos,
 Atrás pelo escudeiro ao coche atados,
 Que a Ilia gemebundo o conduziram;
 Mas ante o vao do Xantho revoltoso,
 Rio gentil progenito de Jove,
 De agua fresca o borrifam desmontado:
 Elle o espírito cobra, o céo fitando,
 E em joelhos vomita um sangue negro;
 Tomba de novo, e os olhos se lhe enturvam,
 A alma do golpe ainda esmorecida.

Fóra da liga Heitor, mais se enfurecem
 Os Danaos. Lesto pula e fere de hasta
 O Oiliades a Satnio, que uma Naiada
 Linda pariu do Satniois á margem,
 De Enopo que seu gado alli pascia;
 Apanha-lhe o quadril, supino o abate:
 Em torno ao corpo assanha-se o conflicto.
 Por vingal-o, o Panthoides Polydamas
 Brande a Prothoenor Arcilycides
 Cruel dardo, que o fisga no hombro dextro;
 Vai de palmas á terra, e Polydamas
 A bradar sem medida se ufanéa:
 « O Panthoides brioso um dardo inutil
 Por certo não vibrou; nelle apoiado
 Um Danao, creio, a Dite baixa agora. »
 Senta, mais do que todos, estes gabos
 O bellaz Telamonio, a cujo lado
 Cahiu Prothoenor, e expede o bronze;
 Num salto obliquo, furta-se o Troiano
 Ao golpe atroz, que, por querer divino,
 Archelochio Antemorida recebe:
 Na junta que ao pescoco une a cabeça,
 Talha a vertebra extrema e os tendões ambos;

Primeiro do que as pernas e os joelhos,
No chão batem-lhe a testa e boca e ventas.
Chasquéa Ajax tambem: « Fallemos serio,
Bom Polydamas, no varão prostrado
Vingo a Prothoenor; nem me parece
Ignobil ou cobarde, e pelos traços
De Antenor he parente, irmão ou filho. »

Elle o conclue, e a mofa os Teucros punge.
Accorrendo lancéa o irmão Acamas
A Promacho Beocio, que puxava
Pelos pés o defunto, e ovante brada:
« Valentões de balhesta e de bravatas,
Não sós teremos lucto; a vós alquando
Vos ceifa a morte: ao gume desta lança,
Vosso Promacho dorme; inulto, véde,
Longo não jaz Archelocho. O valente
Sempe em seu lar depreca a irmão que o vingue. »

Isto os Gregos magôa, e mais ao regio
Penelau, cuja furia contra Acamas,
Que a não susteve, rue; o bote alcança
A Ilioneu, que as pecoroso Phorbas,
De Mercurio o Troiano predilecto,
Unico a mãe pariu: da sobrancelha
Por baixo, a ponta o lagrimal penetra,
E vasa-lhe a pupilla e sahe a nuca;
Elle de palmas tomba. A gladio o Achivo
A cabeça decepa-lhe, que elmada
Como a da dormideira foi rolando;
E, inda no olho mettida a farpa aguda,
Ergue o trophéo sanguento, alardeando:
« De Ilioneu preclaro aos paes queridos
Annuncial-me ó Troas, que o lamenteim
No ululante palacio, já que a esposa
Do Alegenorio Promacho ao marido
Não saudara tambem com rosto ledo,
Ao regressar a Graia mocidade. »
Cessa, e medrosos pallidos os Phrygios
Contra a Parca um refugio em roda esguardam.

Celestes Musas, declarai-mo agora,
Que Argeu cruentos conseguiu despojos,
Des que a victoria desviou Neptuno?

Ajax primeiro immola o Mysio cabo
Gyrtiade Hyncio; Antilocho a Merméro
Desarma e a Phalces; Merion derriba
A Hippotio e Morys; Teucro, a Peryphetes
E Prothoon; na ilharga o Atrida ensopa
Do maioral Hyperonor o bronze,
E os rotos intestinos lhe derrama:
Em treva os olhos fecha, o alento exhala
Pela crua ferida. A muitos prostra
O agil filho de Oileu; pois, do inimigo
No encalço, a pé ninguem se lhe igualava,
Quando fuga e terror Jove incutia.

NOTAS AO LIVRO XIV

165. *Atrygetoio* foi vertido em latim por *infructuosum*; he melhor *infrugiferum*, isto he o que não produz messes nem fructos da terra. *Infructuosum* he mais generico, assim como o he em latim *fructus* em comparação de *fruges*: o mar he infrugifero, porque não produz messes nem fructos da terra; mas não he infructuoso, porque produz muitos *fructos* que lhe são particulares. Servi-me de *insemeavel*, que não deixa dúvida alguma.

342. *A revoltões*, das odes de Francisco Manoel, bem que não venha en diccionario, aqui parece-me pue exprime cabalmente a idéa de Homero.

362. Aparto-me de Monti e de Mr. Giguet: o primeiro diz que Heitor *giró le luci intorno*; o segundo, que *entr'ouvre les yeux*: cuido que o autor dice *olhou para o céo*.

415—416. *Elmada* quer dizer *coberta com o elmo*. Creio ter lido este adjetivo em autor nosso; mas, se me engano, por minha conta vá, sendo usado por Monti, cuja lingua nos acudia muitas vezes nas pres-sas, nos melhores tempos da nossa poesia, nos de Camões e Diogo Ber-nardes.— Quanto ao *kodeia* do verso 499 do original, penso, com Monti, que o poeta compara a cahida da cabeça de Ilioneu com a cabeça de dormideira: muitos omittiram esta circunstancia, nisto seguindo a *Clavis* de Samuel Patriolo.



LIVRO XV

Do vallo e fosso com matança expulsos,
Té seus carros vam indo espavoridos:
No Ideu címo do gremio da consorte
Erguido Jove, os Teucros vé fugindo
E os Danaos com Neptuno a persegui-los,
E entre os socios, mais longe, Heitor jazendo
Sem tino, em ancias, vomitando sangue,
Por um pulso não debil vulnerado;
E, condoido, o pae de homens e deuses
A Juno olha terrível: « Com teu dolo
Que damnos, embusteira, produziste!
Heitor fóra da acção e em fuga as tropas.
Não sei bem se, em castigo desta insidia,
Aqui pessegue-te um gibão de açoites.
Já não te lembra que, em algemas de ouro
Infrangiveis e aos pés duas bigornas,
Entre as nuvens e o ether pendurei-te,
Sem que os raivosos numes te valessem?
Do limiar do Olympo o que o tentasse
Fora á terra sem folgo despachado.
Nem o nojo applaquei de, unida a Boreas
Procellosos, o meu Hercules jogares,
Pelo ponto infrugifero sem rumo,
A' populosa Cos; dalli salvei-o,
Depois de tanto afã reposto em Argos.
Eu te recordo, e saibas que improfícuo
Te he concubito e amplexo, a que ardilosa
Do alto vieste cá para enganar-me.»

Juno a tremer: « A terra e o céo convexo
A Estyge inferna, aos deuses formidavel,
Essa cabeça atesto sacrosanta
E o nosso toro conjugal, debalde
Nunca invocado: não por mous conselhos
Infenso a Heitor, Neptuno ajuda aos Grogos;
Mas, de seu moto proprio, commoveu-se
De que ante a froti sua os derrotassem.
Vou, se te apraz, Nubicogo, exhortal-o
A se afastar, conforme ás ordens tuas.»

Surriu-se o Padre: « Se, olhi-pulchra June,
Comigo ante os mais deuses concordares,

Neptuno ao meu querer, bem que repugne.
 Brave se renderá. Sincero fallas ?
 Pois da celeste côrte Iris me envies
 E Apollo arcipotente. Ao campo Argivo
 Iris baixe e me intime ao rei dos mares
 Que abandone o combate e se recolha.
 Phebo robore a Heitor e ao prelio excite,
 Calme-lhe as dôres de que jaz oppreso :
 Elle de novo aos trapidos Achivos
 Mande a Fuga e o Terror, e em montões caiam
 Junto ás remeiras naus do heroe Pelides.
 Esta a Patroclo instigará, que, ante Ilio
 Muitos matando e ao claro meu Sarpélon,
 Sob a lança de Heitor por fim succumba :
 A Heitor immolará furioso Achilles.
 D'enão concederei victoria aos Gregos,
 Té que, por traça de Minerva, assolem
 Ilion suberva; mas não soffro austero
 Que os auxilie um deus, antes que o voto
 Cumpra sellado com meu nuto, quando
 Os joelhos abraçou-me a rogar Thetis
 Que eu lhe exaltasse o vastador Achilles. »

Submissa a braci-nivea, do Ida monta
 Ao celso Olympo. Como o pensamento
 Voa do que ha lustrado longes terras,
 E voltendo lembranças diz consigo:
 — Estive eu lá — ; dest'arte os ares frecha
 Commoti Júno. Os congregados numes,
 Ao avistal-a no celeste alcaçar,
 Levantando-se as taças lhe offerecem ;
 Toma a de Themis, que formosa e affavel
 Se lhe apresenta : « A que vieste, Júno ?
 Tu pareces de susto repassada :
 Teu marido o Saturnio he disso a causa ? »
 « Themis, respondeu ella, não mo inquiras ;
 Sabes quanto he cruel e imperioso.
 O festim continue; ouviris juntos
 O annuncio e duro mando : homens ou deuses,
 Poucos regozijar-se agora podem,
 Se he que inda algum se alegra nos banquetes. »

Aqui seu throno occupa, e os deuses fremem.
 Nos labios um sorriso, escrito o lucto
 Na turva testa e negras sobrancelhas,
 Indignada prosegue : « Oh ! nós dementes,
 Que, em sanha contra Jove, refreial-o
 Com razões ou com forças desejamos !
 Longe, n'm disso cura, e se gloria
 Da absoluto senhor incontrastavel :
 Tolerai pois o mal que delle mane.
 A Marte um coube : Ascalapho está morto,
 Homem que elle mais ama e tem por filho. »

Mart, ás punhadas nas robustas coxas,
 Urra e chora : « Celicolas, o filho
 Não me estranheis que vtngue, a raio embora,
 Em sangue e pó, no morticinio o Padre
 Me derribe ante as naus. » — Subito a Fuga
 Manda e o Terror aparelhar o coche,
 Armas fulgureas veste. Mór seria

A indignação do Olympo contra Jove,
 Se do solio, temendo peios deuses,
 Não saltasse ao vestibulo Minerva:
 A tarja do ombro, da cabeça o elmo,
 Da rija mão lhe saca a bronzea lança,
 E conteve-lhe a furia : « Desalmado,
 Enlouqueceste ; já não tens orelhas,
 Nem siso, nem pudor. Não comprehendeste
 O discorrer da augusta Soberaná,
 De Jove Olympio em nome ? Queres mesmo
 Voltar cá de mil dôres contristado,
 E atrahir sobre nós infindas peras ?
 Deixando elle os Troianos e os Achivos,
 Virá de chofre nos lançar do Olympo,
 Um por um, ianocentes e culpados.
 Por teu filho, to ordeno, abranda a colera :
 Outros inda mais bravos tem cahido
 E cahirão; progenie ou parto nosso,
 Arduo he livrar da morte, imposta aos homens. »

Então Minerva o reconduz ao throno,
 E Juno a parte chama Apollo e Iris,
 Nuncia entre os immortaes: « Ide apressados,
 Jove no Ida vos quer; fitai-lhe o vulto
 E obedecei á risca ás ordens suas. »
 Dice, e outravez no solio collocou-se.

De vóo os dous, no Gargaro, cabeça
 Do Ida multi-manante, asylo a feras,
 O omni-vidente Jupiter acharam,
 De odorifara nuvem circundado:
 Cortezes param ; satisfeito acolhe-os
 De obedecerem prompto á sua esposa,
 E a Iris se endereça: « Ao rei Neptuno
 Annuncia fiel quanto eu prescrevo:
 Já já, largue a batalha; ao céo remonte,
 Ou se recolha ao mar. Se refractario
 E indocil for, pondere se he de força
 Bastante a me arrostar; pois de mais velho
 E muito mais potente me glorio,
 Bem que abazofia de igualar-me tenha,
 A mim que enfreio e aterro as mais deidades. »

Aeripedé a nuncia, impaciente,
 A Troia voa, qual saraiva ou neve,
 Gelada pelo frio e seco Boreas;
 Subito: « Crini-cerulo Neptuno,
 Messageira do Egíprio a ti venho.
 Já já, larga a batalha; ao céo remonta,
 Ou recolhe-te ao mar. Se refractario
 Ousares ser, pondera se tens forças
 De arrostal-o em furor, pois se gloria
 De mais idoso e muito mais potente,
 Bem que abazofia tenhas de igualar-te
 A quem atterra e enfreia as mais deidades. »

Arde e urra Neptuno: « Ah ! se he potente,
 Orgulhoso ameiga constranger-me,
 Seu par em honras. De Saturnio e Rhéa
 Nasceremos tres, elle, eu e o rei Tartareo.
 Feita a partilha, em sorte pertenceu-me
 O pelago espumoso, a Dite as sombras,

O ether nublado a Jove e o largo polo;
He-nos commum a terra e o celso Olympo.
Sujeito não lhe sou; nos proprios reinos
Do altissimo poder goze tranquillo.
Como um vil, do seu braço não me assusto:
Imponha aos que gerou filhos e filhas,
A se curvar sem réplica obrigados. »

Iris contesta: « A Jupiter, Neptuno,
Tam cru recado! nem sequer o alteras?
O erro emenda o prudente. Assás conheces
Que as Furias ao mais velho assistem sempre.»
« Recto fallas, tornou-lhe o azul monarca;
Inda bem, quando o nuncio a tempo adverte.
Mas do igual, por direito e por destino,
Pungem nimio arrogancias e ameaças.
Desta vez por mim quebro; só lhe digas,
E n'alma o sinto, que, se a mim contrario
E a Minerva Ageleia, a Juno e a Hermes
E ao rei Vulcano, a Pergamo sustendo,
Recusar aos Achivos o triumpho,
Ha de ser nossa colera implacavel. »
Aqui, ficando os Graios consternados,
Por entre as ondas se abysmou de um salto.

Então Jupiter: « Vai, meu filho Apollo,
Ao nobre Heitor. O Ennosigeu sumiu-se,
Esta dextra evitando: a lucta nossa
Aos ouvidos, no inferno, e té zoara
Dos que o throno rodéam de Saturno;
Mas foi dita escapar-se-me furente,
Que eu enxuto vencel-o não podia.
Pega, sacode a egide fimbrada,
O' divinal frecheiro, espanta os Gregos;
Cura de Heitor, o alento lhe vigores,
Até que no Hellesponto ás naus se acoutem:
Como respirem traçarei folgado. »

Lesto e contente, Apollo do Ida parte,
Semelha ao gavião, terror das pombas,
Passaro o mais ligeiro; acha o Priameo
Já sentado e não mais desfalecido,
Reconhecendo os socios que o ladéam,
Sem ancias nem suor, pois o alentava
Do Egífero o querer; dice-lhe ao perto:
« Longe da accão, te assentas e esmoreces! »
Que dór viva, Dardanio, aqui te invade? »

Languido o heroë: « Quem es, optimo nume,
Que me interrogas? Junto as naus, ignoras
Que, ao lhe immolar os socios, uma pedra
Aos peitos atirou-me Ajax valente,
O impeto meu tolhendo? A alma exhalando,
Ir ver Plutio cuidava e os negros manes. »

Mas o deus: « Sus. mandou-me do Ida o Padre
Ajadar-te: sou Phœbo de auro alfange,
Teu patrono e de Pergamo: não tardes,
Compelle contra as naus teus cavalleiros;
Diante, abro-te a via e espanco os Danaos. »
Dice, e o reforça e infunde-lhe alto brio.

De cevada nutrita á mangedoura,
Do rio afecto á vés, se o cabresto

Quebra o corsel, de patas pulsa o campo,
 Alça a testa, arrogante e nedio agita
 Na espadas a crina : levam-no os joelhos
 Aos notos sitios onde as eguas pastam :
 Assim marchava Heitor, à voz de Phebo,
 Concitando apressado os cavalleiros.
 Se galgos e vilões, em mata ou penha,
 Cervo acossam galheiro ou montez cabra,
 E aos berros do animal, que os fados pouparam,
 Sahe barbudo leão, do ardente encalço
 Retem-se : taes os Danaos, que de estoque
 E bi-pontudo pique a Teucra gente
 Atrovelavam, des que Heitor avistam
 Correndo as alas, tomam-se de medo,
 E aos pés o coração lhes cae a todos.
 Mas Thoas Andremonio, flor Etolia,
 Ao dardo exímio, extremo fronte a fronte,
 Que em discussões a poucos dava a palma,
 Cortado arenga : « Oh ! deuses, que prodigo !
 Heitor, que morto criamos ao golpe
 Do Telamonio, incolumе resurge !
 Certo algum dos Supremos o preserva,
 E eil-o nos vai solvendo muitas vidas,
 E solverá ; pois cuido que aparece
 Do Tonante incitado. Ora, attendei-me :
 A multidão á frota recolhemos ;
 E os conspicuos do exercito, cerrados,
 De lança em resto, o cnoque repulsemos.
 Por fogoso que seja, Heitor espero
 Que recée aggredir a tantos Gregos. »

Isto os convence. Os dous Ajax e Teucro,
 Merion e o rei Cretense e o marcio Meges,
 Enquanto ás naus se retirava a tropa,
 Contra o Priamo um denso corpo formam.
 Dos seus á frente, a largo passo investe
 Heitor; e os guia Phēbo anuviado,
 A de franjas brandindo egide horrenda,
 Obra e esmoro das fóujas de Mulciber,
 Com que derrama Jove os combatentes.
 Sustém o embate os Graios : o tumulto
 Misto echoa ; dos nervos settas fremem ;
 Bravos hastis nos campeões se encarnam,
 Ou, com gana de em sangue saturar-se,
 Desfallecem no meio. Quando pára
 A egide Phebo Apollo, a tiros morrem
 De parte a parte ; quando a move e os olhos
 Nos Danaos fixa e formidavel troa,
 Molles e tibios seu denodo esquecem.
 Qual manada ou rebanho, que a deshoras,
 Falto o pastor, saltéam duas feras,
 Afugentam-se os os Gregos : enviou-lhes
 Phebo o terror, aos Teucros a victoria.

Cada heroe prostra alguem na debandada.
 Immola Heitor a Arcésilao, caudilho
 De arnezados Beocios ; mais a Stichio,
 De Menestheu brioso o camarada.
 Immola Enéas a Medon, bastardo
 De Oileu e irmão de Ajax, que o da madrasta

Eriopide havendo assassinado,
Longe da patria em Phylace habitava ;
E a Jaso, Attico chefe, e dito prole
Do Bucolida Sphelo. A Mecisteu
Na ala primeira immola Polydamas,
A Echio Polites, Agenor a Clonio.
Ao revirar Deiocho, o bronze Paris
Da espada por debaixo atrás lhe prega.

Em quanto o espolio sacam, pelos vallos
Ao fosso os Gregos de tropel se atiram,
A encerrar-se no muro constrangidos;
E Heitor gritava, impondo aos seus que avancem,
Nem lhes importa a sanguinosa presa :
« Quem das naus se alongar tema esta lança ;
Cães tem sóis de rojal-o ante a cidade,
Sem que irmão nem irmã lhe accenda a pyra. »
E os cavallos nas pás fustiga e trota
Pelas filas; a ameaça repetindo,
Os mais, entre alarido, os seus propellem.

Destorroando a pé no fosso as bordas,
Ponte ampla alonga Phebo, como o tiro
De hasta que destra mão sopesa e vibra.
Passam-ni em turmas; de egide elle á testa,
Facil destroe o muro, qual menino
Que, na praia a brincar, desmantha e pisa
E de aréa confunde o fabricado
Foi como, Arcipotente, aos Gregos tanto
Labor desfeito, em fuga os aterraste !
Elles, suspensos ante as naus, se exhortam,
E olhos e mãos para o estrelado polo,
Em alta voz depreciam; sobre todos
Clama o Gerenio, dos Argeus custodio :
« Na Argolida feraz, de ovelha ou touro
Se ao queimarem-te, ó Padre, as coxas pingues,
Ao regresso dos Gregos aannuiste,
Lembre-te, Olympio, o extremo dia arredes,
Nem consintas que os Teucros nos opprimam. »

Trovejou no ether Jove, a prece ouviu-lhe.
Do Egisero ao sinal, mais aferventa
E prelio encrúa Heitor. Qual salsa vaga
Ruge á furia do vento, e as anuradas
Sobrepuja crescida; assim trasbordam
O muro, em algazarra, os assaltantes.
Já dentro, barba a barba combatiam
Uns, dos carros, com lanças bi-pontudas:
Outros, com fustes longoo de ereo gume,
Armas navaes nos bejos reservadas.

Das popas longe em quanto era a peleja,
Do virtuoso Eurypilo na tenda
Conversando Patroclo o deleitava,
E á chaga a dôr com balsamos lenia:
Porem, dentro no muro ao ver os Teucros,
Em grita e fuga os Danaos, carpe, aos muros
Nos quadris, geme e chora: « Eu mais não devo
Estar contigo, Eurypilo; a derrota
Sobe de ponto; o servo de ti cure,
Vou compellir Achilles ao combate.
Quem sabe se um bom nume ha de ajudar-me ?

Do amigo a voz os corações commove. »

Presto Ievam-no os pés. Firmeza e audacia
Não podem rebater os poucos Teucros,
Nem estes, prorompindo as hostes Graias,
Naus invadir nem tendas: qual industre
Carpintairo, amastrado por Minerva,
Prancha maritima a cordeir nivela;
Da linha assim teimosos não se apartam,
E assim da frota em roda se entrechoc um.

Rue contra Ajax Heitor; o em ate aguentam
Cerca de uma das popis, sem que obtenha
Um, repulso o rival, incendial-as,
O outro, o varão forçar que um deus guiaua.
A Caletor filho de Glycio, ao tempo
Que um lenho ia queimar, Ajax de um bote
O peito arromba, com fragor baqueá,
Larga o acceso tição. Heitor, que o primo
Vê revoltô no po, brada e conforta!
«Lycios e Troas, campeões Dardanios,
Nenhum de vós afrouxe em tanto aperto;
Não deixais despojar de Glycio o filho,
Morto aqui no recinto em que pugnmos. »

E contra Ajax dispara, e o tiro emprega
Em Lycophrona Mastorio, de Ajax pagem
Dás que em Cythera assassinou divina,
Patria sua, um varão: perfura a ponta
Pela orella a cabeca; vai de costas
Ante um baixel, e solvem-sa-lhe os membros
Do amigo ao pé, que freme e a Teucro chama:
«Sangue meu jaz rendido ao braço Hectoreo
O filho de Mastor, fiel companha,
Que de Cythera vindo, hospede em casa,
A par de nossos paes honrâmos sempre:
Que presta o arco lethal que deu-te Apollo?»

Teucro o percebe, e de arco teso e aljava
Corre a frechar a Clito Piseonorio,
Que, suriga do preclaro Polydamas,
Armando aos gabos do Prianeo e Troas,
Batendo as brillas revirava as eguas
Ao grosso das phalanxes perturbadas:
Votos recusa a Parca; atrás lhe zune
E adhære á nuca a setta lagrimosa:
Tomba do assento; as eguas retrocedem,
Rojam vazio estrepitando o carro.
Obvio o Panthoiles veio, e a biga ardente
A Astynos entrágou Protiaonio,
E ordenando que o siga passo a passo,
Reuniu-se aos primeiros contendores.

Teucro outia setta ao nobre Heitor aponta,
Cuja morte livraria as naus do ataque;
Mas Jove, que o pressente e nelle vela,
Negou tal gloria ao joven Telamonio,
Nas mãos quebrou-lhe a corda: escapa-se o arco,
E a setta esgarra pelo aheneo peso.
Teucro estremece e clama: «Ajax, um nume
Nos burla certo; o arco lançou fóra,
Rompeu-lhe a nova corda, que hoje mesmo
Liguei torcendo-a para crebros tiros. »

Diz-lhe o mais velho: « Irmão, depõe esse arco
E farpões que dispersa invido nume;
Pega do escudo, longo pique arvora,
Aos Troianos remette e anima as tropas;
Ao menos, sem perigo não se apossem
Da instructa frota; ousados resistamos. »
O arco na tenda encosta, e embraga Teucro
O quadruplicre escudo, enfa insigne
De equina horrida crista elmo comante,
Válida lança empunha de crea choupa,
E em reforço de Ajax volta açodado.

Falhando as settas por mercê divina:
« Amigos, brama Heitor, sede homens, Teucros,
Dardanos, Lycios, e quem sois vos lembre.
A frecha eu vi baldar-se ao grande archeiro;
Facil descobre-se o favor de Jove,
Quando exalta ou suplanta os que lhe agrada:
Elle nos glorifica e abaixa os Danaos;
Unidos assaltai. Quem mortal golpe
Beber de perto ou longe, honrado acabe:
Quanto he beller salvar os bens e a casa,
E os filhos e a mulher, deixar-lhes patria,
Se os Danaos para a sua as velas derem! »
Com taes vozes denodo inspira a todos.

Alem, se oppunha Aj ix: « Que pejo, ó Gregos!
Vencer hoje ou morrer! guardai-me as popas:
Se o de fulgureo casco e undante as rende,
Contais a pé chegar ao doce ninho!
Ouvis como furente a incendial-as
Incita os seus? Por certo que os não manda
Bailar, mas combater. Melhor conselho
He mão por mão travarmo-nos com elles.
Ou já perder a vida ou conserval-a;
Inultos pouco a pouco a não gastemos,
Com menores guerreiros contendendo. »
Seu discorrer os corações robora.

A Schedio Perimedites, caudilho
Phocio, Heitor mata; Ajax mata a Laodamas,
Claro Antenorida e pelestre cabo;
A Oto Cyllenio, chefe Epeu galharlo,
Companheiro de Meges, Polydamas.
Salta-lhe Meges; furtá-se o Troiano.
E o golpe esgarra: não permitte Apollo
Que o Panthoídes á frente alli perega;
A lança os peitos atravessa a Cresmos,
Deita-o por terra; e, ao desarmal-o o Danao,
Sahe Dolope, fogoso habil hasteiro,
Prole do optimo Lampo Laomedoncio,
Que ao Phylides ao meio passa o escudo
Rosto a rosto, embaçando a ponta en juntas
Convexas placas da loriga espessa:
Di assente Ephyre do Silleis á margem
Trouxe-a Phyleu; dom foi de regio Euphetes,
Para que elle em batalhas s' munisse,
E agora á morte lh' subtrahe o filho.
No cocar do elmo aheneo o pique Meges
Eis crava-lhe, e o pennacho destacado
Brilha puniceo e fresco entre a poeira.

Inda assim, briga e insiste esperançoso;
 Mas de hasta Menelao, surdindo a furto,
 A Dolope traspassa pela espada:
 Ao peito sahe a cuspide raivosa
 E o debruça na aren; os dous correram
 Dos hombros a arrancar-lhe as pulchras armas.
 Heitor aqui desperta os consanguineos,
 Mórmente a Menalippo Hicetaonio:
 Este em Percote armentos pastorava;
 Mas acudindo á guerra, espelho aos Teucros,
 Priamo em casa o honrava como a filho.
 Acoimado assim foi: « Que! Menalippo,
 Remissos nós! e a ti nem te commove
 O morto primo? O afogo em despojal-o
 Não ves? Segue-me: os Gregos he vergonha
 Combaternos de longe: ou se exterminem,
 Ou nade Ilio no sangue de seus filhos. »
 Marcha, e com Menalippo a um deus parelho.

Os Achaeus excitava o Thelamonio:
 « Tende, amigos, pudor no atroz conflicto:
 A morte menos ceifa os que emrubecem
 Temendo a infamia; sem socorro acabam
 E sem gloria os fujões. » Com taes palavras
 A repellir o ataque inflamma os Graios,
 Que de eneo muro a frota circundaram;
 Porem Jove os Trojugenas alenta.
 Subito Menelao: « Nenhum dos nossos,
 Antilocho, te excede em juventude,
 Em ligeirezí e força; olha se um bravo
 Aqui prosterna. » Dice, e desparece.

O Nestorio incitado, em roda esguarda,
 Salta e esgrime: os Troianos se arredaram,
 Mas não se perde o fulgido arremesso;
 Na mama espeta ao forte Hicetaonio
 Que arremetia, e ao baque o arnez retumba.
 Qual despede o sabujo ao corçozinho
 Que, da cova ao pular, succumbe ao golpe
 De venabulo cru; tal, Menalippo.
 Desfecha Antilocho a despir-te as armas.
 Sentido corre Heitor por entre as filas;
 Mas, bem que audaz, Antilocho lhe foge:
 Assim mosca-se a fera, morto havendo
 A rafeiro ou pastor, antes que em pinha
 Assaltem-no os villões. Heitor e os Teucros
 Tiros mortaes bramando lhe amiudam;
 Só pára e a face volta ao pé dos socios.
 Famelicos leões ás naus carregam,
 Os decretos de Jupiter cumprindo.
 Que os esforçava e amolheiç os Gregos.
 De Thetis escutando a injusta prece,
 Quer deprimir-os e exaltar a gloria
 De Heitor, que á frota infadigaveis chammas
 Ha de arrojar; e espera o arbitro summo
 Ver pelas negras naus luzir o incendio,
 Para a seu turno acabrunhar os Teucros
 E aos Danaos conceder cabal victoria.
 Jupiter pois a Heitor suscita e abraza,
 Ardente por si mesmo: o heroë braveja.

Como o lanceiro Marte, ou voraz fogo
Ateado em profunda e basta selva ;
E, por graça do Egífero que acima
Dos varões o elevava, elle campéa,
Fulgor no torvo olhar, na boca espuma,
Na fronte o casco horrendo fluctuando.
Ah : Pallas já lhe encorta a fatal hora
Sob o tremendo Achilles! Voa entanto
Alas a desfazer, por onde avista
Arnezes mais louçãos, mais condensados;
E, apezar do desejo, em vão trabalha,
Pois num quadrado os Gregos renitiam :
Firmes o embate aparam, qual penedo
Repelle o choque de sonoros ventos,
De alva marea que o salpica e ronca .

Ruindo enfim pelo tropel, um facho
Menêa Heitor. Se em rápida procella
Encanecê o escarcéo, nas cintas bate
E de agua iaunda a nau raja ia enorme
No velame a zunir: enfiam nautas,
Por tam pouco da morte separados:
A alma no peito Argivo assim tituba .
Se dá no armento, em paludoso pasto.
Um leão carniceiro, e o guarda inhabil
Não sabe defendel-o: atrás e avante
Pula a fera, no m'io uma devora,
Tremulas dispersando as mis novilhas:
Assim por Jove e Heitor sam destroçados
Os Dinaos todos; e o Troiano chefe
Mata um só, Periphetes de Mycenias,
Filho desses Copéo, que ao divo Alcides
De Eurystheu duro as ordens intimava.
De indigno pae, mas em virtudes raro,
Sabio entre os Mycenenses, agil, valente,
Alli deu maior gabo á lança H'ct'rea:
Ao virar-se na extrema orla do escudo,
Que descia aos talões, embaragaçou-se;
Cahe de costas, e ás fontes o elmo soa
Medonhamente: ao baque Heitor ocorre,
A hastâ lhe enterra ao pé de muitos socios,
Que mest'os soccorrel-o não podem,
Do formidavel pulso tremebundos.

Forçados os Achaeus, defronte haviam
As dianteiras naus, e as mais vizinhas
Ao mar tinham detrás; num corpo todos,
Junto aos seus pavilhões as linhas cerram.
Melo e pejo os retêm, mutuos se animam,
Sempre a vociferar; Nestor Gerenio,
Delles custodio, a cada qual supplica
E obsecre por seus paes: «Constancia, amigos,
Dos homens o labêo temei; lembrai-vos
Dos filhos, das mulheres, dos haveres,
Dos vossos vivos paes, dos já defuntos;
Pelos ausentes vos conjuro e imploro,
Tende-vos quelos, não fujais, Achivos. »

Com isto accessos, removeu Minerva
Nuvem divina que os cegava: ás claras
Vém o assalto geral da frota em roda;

Vêm a Heitor e os seus bravos, de reserva
 Quantos estavam, quantos combatiam.
 O magnanimo Ajax entre os consocios
 Não quiz ficar; naval brandindo chuça
 De alguns vinte douz cubitos, com pregos
 Reforçada, ao convéz de uma das popas
 O passo largo monta; e, como equestre
 Volantim, que do campo uma quadriga
 Toca para a cida le e as ruas corre,
 Da cavallo em cavallo aos pulos sempre,
 Mulheres e varões embasbacando,
 De convéz em convéz o heroe saltava;
 Sobe aos astros a voz, que assidua os Gregos
 A proteger instiga as naus e as tendas.
 Nem com a armada chusma era o Priameo;
 De chofre, como invade uma águia parda
 Gansos ou grous ou colli-longos cysnes
 Que em bando á fresca riba se apascentam,
 Vai contra um vaso de cerulea proa:
 A mão de Jove o impelle e os seus Troianos.

Tam furioso o conflicto renovou-se,
 Que diceras intactos e indefessos
 Pela primeira vez se acommettiam.
 Diverso animo os leva: os Danaos luctam
 Não cuidando escapar; os de Ilio contam
 Extinguir seus heroes e ás naus pôr fogo:
 Insistia a esperança e o desespero.
 A popa aferra Heitor que alada e bella
 Tiouxe a Pro'esilao, nem mais á patria
 O ha de restituir: Achaeus e Troas
 Matan lo-se esta nau se disputavam.
 Não bastam frechas, dardos; testa a testa,
 De uma alma aviventados, pelejavam
 A gume de secures, de bipennes,
 De montantes e piques bi-pontudos.
 Cahem de hombros e mãos punhães e alfangas,
 De escuros punhos e maçãs fornidos;
 Flue o sangue de involta e o chão d'ânegre.
 Não larga Heitor a popa que a ferrara,
 E seguro no aplustre, aos seus bradava:
 « Fogo, Teu'ros, cerrai-vos. Luz o dia
 Em que Jupiter sara os nossos males;
 Tome-se a frota que, apezar dos numes,
 Tam fatal nos tem sido, por friza
 De velhos que, atalhando os meus desejos,
 De a vir bater o exercito impediam:
 O Tonante, que a mente nos turbava,
 Hoja he quem nos alenta e nos compelle. »

Dice, e afervora a pugna. Ajax, em tiros
 Submerso, morrer pensa e pouco a pouco
 Do tombadilho para um banco passa
 De sete pés: dalli, de chuça arreda
 A quem trazia a infatigavel chamma,
 Sempre attento e a rugir com voz terrivel:
 « Marcios Danaos heroes, firmeza, amigos,
 Sede o que fostes sempre: acaso temos
 Atrás qualquer socorro e um forte muro?
 Falta-nos gente fresca e torreada

Munida praça ; o mar nos tolhe e estreita;
Na terra estamos dos bellazes Teucros,
Longe da propria : em tregoadas não flemos,
A salvação consiste em nossos braços. »
Sua arma então brandindo formidável,
A perseguir a quem, de Heitor a instancias,
De facho ás cavas naus se appropinquava,
Repentino elle o fare, e a doze estende.

NOTAS AO LIVRO XV

14. Um *gibão de açouites*, em portuguez, significa *muitos açouites nas costas*; o que sem disfarce traduz a ameaça de Jupiter. Alguns ver tem esta passagem com certo ar de decoro, que não lhe podem prestar quasquer ambigües e circumloções: esta he uma das varias em que os deuses em Homero sám grosseiros e miseraveis, como os suppunha o pugnanismo. Muitos se apegam vammente ao sentido allegorico para o desculparem em taes passagens; mas, posto que a base daquellas crenças fosse a allegoria, os poemas de Homero não a sustentam systematicamente. Quando elle pinta os deuses taes quaes o vulgo, ou antes o povo todo, os considerava, sám pela maior parte injustos, barbrios, devassos e criminosos; quando, com incomparavel imaginação, os realça, approximam-se da perfeição inherente à natureza divina: no primeiro caso, he um fiel historiador desses tempos; no segundo, como que se adianta ao seu seculo mostrando melhores idéas, que talvez tinha dentro da alma e não ousava declarar. Para mim está justificado Homero, sem recorrer a allegorias e subterfugios, pois não fez mais que historiar as incoherentes crenças populares. E quanto ao seu ingenho e phantasia e força creadora, que poderei dizer que não tenha sido apregoado pela voz de tantas gerações?

179. Este verso he de Bocage, no seu Idilio *Tritão*: verte e exorna o presente lugar de H mero.

229. *Cahir o coração aos pés*, directamente vindo do grego para o portuguez, exprime um subito e grande medo. Mr. Giguet procurou aproximar-se do poeta, quanto lhe permittia a sua lingua. Salvini e Monti foram fieis, sem a graça do original, por não terem adoptado no italiano a locução grega. Ignoro se foi adoptada em outra lingua; mas não a tenho encontrado em versão alguma.

276—289. Traduções ha em que Polydamas immola a Mecisteu e a *Polites Echo*; mas enganaram-se: Polydamas immolou a Mecisteu, e *Polites a Echio*. Polites, filho de Priamo, do partido de Polydamas, immolou-o Pyrrho em presença do mesmo Priamo, como se lé no segundo da Eneida. — O que vein do verso 286 a 288 he louvado por Longino, por causa de uma repentina transição em que, mudando-se da pessoa imprimise um grande movimento ao discurso: a mudança começa no verso 286. Uso de *pá* no sentido geralp ela *omoplata* e não segundo Moraes copiado por Constancio. Diz um adagio: «Hé como a carne da pá, que nem he boa nem má.» Se a pá fosse, como querem os doux lexicographos, a parte mais alta e carnuda da perna dà rez junto á articulação com o tronco, o adagio não dicera que não era boa nem má; porque, pelo contrario he uma das mais saborosas e estimadas.

351—372. Varios traductores vertem sómente que o filho de Clycio acaba de succumbir no conflito; eu creio que Heitor, para mais excitar os Troianos, lhes diz que não deixem despojar aquelle guerreiro, *morto no recinto em que seus bravos socios estam combatendo*: o interprete latino foi da minha opinião — O verso 435, vertilo no meu 358, eu o entendo com Mr. Giguet, não com Monti e outros, que foram mal guiados pela interpretação latina, a qual diz: «*Navis a puppe humi cecidit.*» A preposição *apo*, bem que signifique *de ou a parte donde* vem a ação, tem sentidos mui diversos, como se pode ver nos dicionários antigos e no moderno de Mr. Alexandre; e o primeiro sentido he inadmissivel. Por conselho de Thoas, a soldadesca se tinha refugiado ás naus, ficando fóra somente os principaes campões, que formavam um batalhão sagrado contra o inimigo; Ajax, como era seu costume, brilhava na primeira fila: cahindo a seu lado seu amigo Lycophron e de costas, não podia cahir de cima d'uma das popas, sim ante a ela, ou ao pé da que Ajax mais defendia. — Os Francezes não ousaram verter o epitheto *polustonus*, luctuoso ou lagrimoso, dado á seta porque a sua ferida causa lagrimas e luto mas a nossa lingua admite esta elegancia e arrojo, como admittiu a italiana.

483—490. O rei do estylo poético assim imitou a Homero: «*Ac velut ille priusquam tali inimica sequantur,* — Continuo in montes sese avias ablie altos, — *Occiso pastore lupus, magnove juvenco,* — *Conscius audacis facti, caudamque remulcens.* — *Subjecit pavitatem utero,* silvas que petivit » H' uma excellente versão, com acrescimo de circunstancias a qui marcadas em grifo: a primeira, *conscius audacis facti*, he felicissima, por mostrar o instincto com que o lobo (assim o faz e outros animaes) conhece que obrou de me lo que lhe pode ser danno; a segunda, *caudamque remulcens subjecit pavitatem utero* he a observação de um naturalista, qual era Virgilio, qui descreve e pinta os effitos do me lo na raça lupina e canina, um dos quaes he recolher a cauda. Rochefort, que difficilmente acha o que não vira nas imperiosas regras de Boileau, censura a ultima circunstancia como baixa; e, para lograr o seu intento, o de ridiculizar o me lo, o decoro do estylo, ajunta a sua explicação as palavras *entre les jambes*, estranhas ao texto, buscando assim afetar a expressão co m que o poeta ennobrece o pensamento. Censura tal nasce daquelle mesmo depravado gosto que, para as comparações, tem escolhido certos animaes priveligiados, e vê-las ao escritor o servir-se de toda a natureza (excluido o que he obviamente in lecente) para bem declarar o que lhe dita o coração, a experiência e a phantasia.

528. Homero collocou no peito a alma humana: nem sempre certo eu o seu pensamento à letitra; mas algumas vezes o fiz, para não omitir uma opinião daquelles tempos. Uso do singular *peito Argivo* significando os Gregos todos, como diz Cimões o *peito Lusitano* por todos os Portuguezes.

602. *Aplustre**em latim, vocabulo que nos falta, he o mesmo que chamavam os Gregos *acrostolon*, a saber, o alto quer da popa quer da proa, incluidos os ornamentos; mas o alto da popa chamaiam especialmente *aphlaston*, que he o termo de Homero neste lugar. Porem como, á vista do que anteceda, se conhece bem que o aplustre de que se trata he o da popa, quiz adoptar antes o termo da mãe latina do que o grego *aphlaston*. Mr. Jal, no *Virgiliius nauticus*, cita esti pussagam, mas o seu impresso vem erralo: em vez de *livro V* da Iliada, estou certo de que o autor escreveu livro XV.

LIVRO XVI

Da nau fervia o prelio, e ao divo Achilles
Vem Patroclo a verter calido choro,
Como de celsa rocha em fio brota
Fundo olho d'agua . Conmovido o encontra
O amigo velocipede : « Partoclo,
Prantéas mollemento ? Es qual menina
Que, da mãe apressada afós, retem-na
Pelo vestido, e em lagrimas olhando,
Insta-lhe até que em braços a receba.
Aos Myrmidões, a min, que novas trazes ?
Veio de Phthia um nuncio ? Vivem, consta,
Menetes e Peleu, cujo trespasso
Tinha de entristecer nos. Ou lamentas
Os que ante as cavas naus ingratos morrem ?
Não me occutes, amigo, as magoas tuas. »
Gemente assim Patroclo : « Não te agastes,
Acheu sempar ; dór grave opprime os nossos :
Os mais valentes já feridos jazem,
De lança o Atrida e Ulysses, e frechados
Na coxa Eurypilo e no pé Diomedes.
Medicas mãos os curam cuidadosas ;
Mas não se sobra teu rancor, Pelides.
Nunca ira tal me cegue, heroe funesto !
Quem mais em teu valor fiar-se pode,
Quando não livras da ruina os Gregos ?
Nem te gerou, cruel, Peleu nem Thetis;
Filho es do turvo mar, de broncas penhas.
Se agouros temes, se de Jove arcanos
Declarou-te a mãe deusa, ao menos dá-me
Teus Myrmidões, e aos nossos lume escasso
Talvez serei. Tua armadura emprestes:
Crendo-te em liça os Teucros, he factivel
Cessem do assalto, e aos marcios Gregos deixem
Util breve respiro em tanta lida;
Frescos nós outros, o inimigo lasso
Facil do campo e nauis rechaçaremos. »
Ai ! nescio implora, e o fado e a morte chama.
Suspira Achilles : « Como ! eu, bom Menecio,
De agouros me temer ! de Jove Thetis
Nada me revelou. Mas doe-me o agravo

De um prepotente par, que o premio ganho
 Por minha lança na invadida praça,
 A joven bella escrava, arrebatou-me;
 Doe-me sim que esse Atrida ma tirasse,
 Como das mãos de ignobil vagabundo.
 Olvidar-se o passado, nem perpetuo
 O lio quero nutrir: de não depõ-lo
 Voto fiz, sem primeiro á minha esquadra
 Chegar o estrondo e a pugna. O arnez que pedes,
 Veste-o, conduz os Myrmilões fogosos:
 De Teucros nuvem basta as naus circumda;
 Pouca ourela da praia aos Danaos resta;
 Ilio em peso concorre e afouta inunda.
 Oh! não vêm mais luzir meu capacete:
 Se o rei me fora justo, em fuga tinham
 O fosso de cadaveres enchedo;
 Ora, oppugnando, o exercito encurralam.
 Não mais braveja a Diomedea lança,
 Os Danaos resguardando; a voz calou-se
 Das guelas do Atrida abominavel:
 A de Heitor homecida aos seus troveja;
 Guerreiros vivas o triunpho acclamam.
 Sus, Patroclo, das naus remove a peste,
 Anda, acommete; a frota não se abrace,
 Que nos deve repôr na doce patria.
 Ouwe e do meu conselho não te olvides,
 A fim que honras os Danaos me prodiguem,
 E a captiva gentil me restituam
 Com magnificos dons: repulsos, volta;
 Embora o esposo altissimo de Juno
 Te apreste a gloria, os bellicos Hectoreos
 Não combatas sem mim, que me he desdouro;
 Nem avido exultando na carnagem,
 Aos muros de Ilio o exercito avizinhes;
 Pois descerá do Olympo um dos Supremos,
 Talvez o Longe-vibrador que os ama.
 Salva as naus e retorna; elles pleitéem
 Em raso campo. O' sempiterno Padre,
 Minerva e Apollo, a morte a nenhum Teucro
 E a nenhum Grego poupe; escapos ambos,
 Sós Ilio sacra derribar nos caiba.»
 De rojões, entretanto, Ajax vexado,
 Mal se sustinha, que o domava Jove
 E o dardear contíno; em torno ás fontes
 O elmo horrido rouqueja, que o brilhante
 Artifice cocar alvo he dos tiros.
 Do pavze ombro esquerdo já tem lasso,
 Mas quedo apara a chuva de arremessos;
 De anhelito agodado, os membros todos
 Escorrendo em suor, nem resfolgava,
 Augmentando um perigo outro perigo.
 Musas do Olympo, recontai-me como
 O fogo se ateou na Argiva armada.
 Onde a espiga se encava, de montante,
 Corta o Priameo o freixo ao Telamonio,
 Que mutilado vibra hastil inutil,
 E cahe no chão tinnindo a cuspide enea.
 Tremo o indomito Ajax reconhecendo

Que obra he celeste, que o senhor do raio
 Decide e quer aos Teucros a victoria;
 Emfim recua. A infadigavel chamma,
 Remessada ao baixel, inextinguivel
 Pega de popa a proa; então vehemente
 Bate Achilles na coxa: « Eia, Patroclo,
 Vejo lavrar tenaz o hostil incendio;
 Não se nos tolha o meio á retirada;
 Já já te arnezes, e eu reuno as hostes. »

Cinge o Menecio deslumbrante saio;
 Com prata afivelando, as finas grevas
 Ajusta ás pernas; estrellada e varia
 Aos peitos liga a do veloz Pelides
 Erea coiraça; o clavi argenteo gladio
 Pendura; o gran pavez, solidio hombréa;
 Põe á forte cabeçã o casco insigne,
 De nutante pennacho e horrente crista;
 Válidas lanças a seu pulso adapta,
 Que a do Eacida exímio, por disforme,
 Argeu nenhum, só elle, manejava:
 Cortou Chiron seu freixo no alto Pelion,
 De heroes futuro d'ammo, a Peleu dado.
 A Automedon manda aprontar o coche,
 A quem mais preza apôs o rompe-esquadras,
 Pagem fiel, no afogo das batalhas.
 Este junje os ligeiros Xantho e Balio,
 Ao vento iguaes: Podarga harpya, ao sopro
 De Zephyro num prado os concebera
 Junto ao rio Oceano. Ata á boléa
 Com immortaes corséis Pédaso fero,
 Prêa de Achilles d'Eetion nos muros.

O filho de Peleu, de tenda em tenda,
 Arma os seus. Quando crus vorazes lobos,
 O estamago a instigal-os, dilaceram
 Montez cervo ramoso, em alcatéa,
 Rubros os queixos, com delgadas linguis
 Lambem de cima a funda escura fonte;
 E, teso o ventre, a himpar, cruor vomitam,
 Mais gana inda os instiga e os acorço:
 Dos Myrmidões os principes, não menos,
 O amigo audaz famintos e animosos
 Do Eacida ladéam, que os ginetes
 E adargados belligero afervora.

Cincoenta lestes nauis a Troia Achilles,
 Caro ao Saturnio, trouxe, com cincoenta
 Remos em cadauma, e a cabos cinco
 Diviso o mando, presidia a todos.
 Menesthio encoiraçado era o primeiro,
 Que a Spechio rio, genito de Jove,
 Polydora pariu, de Peleu filha.
 Gentil mulher que ao deus se unira assiduo:
 Nado o criam de Boros Perierio,
 Que lhe esposara a mãe com dote immenso.
 Era Eudoro o segundo, que houve occulta
 A de Phylas garbosa Polymela:
 O Argicida Mercurio amou-a, vendo-a
 Cantos guiar e dansas da auri-archeira
 Diana estrepitosa, e manso ao quarto

Subindo virginal, teve este egregio
Rapi lo campeão; mas, des que ao lume
Do Sol o deu cruiissima Lithya,
Caseu com Polymela o Actorio Echeles,
Dotando-a com mil dons: o avô cuidoso
O criou como seu. Era o terceiro
Pisandro Memalides, que excidia
Na lança os Myrmidões, Patroclo excepto.
Quarto, o equite Phenix; era o quinto
Alcimelon famoso Laerceio.

Tudo Achilles ordena, e diz severo:
« Não vos esqueça, Myrmidões, que a bordo
Ameaçaveis os Troas; que frequente,
Condemnante meu odio, me exclamaveis:
—De fel a mãe te amamentou, Pelides;
Tyranno, os socios á innação constranges;
Poiz que a ira fatal cahiu-t' n'alma,
De volta á casa o pelago sulquemos.—
Eil-o o conflicto pelo qual bramieis:
Quem tiver coração, corra aos Troianos, »

A voz regia afoguêa as filas to las.
Como, a prova dos ventos, o architecto
Em parede superba ajunta as pedras;
Ajuntam-se, elmo a elmo, escudo a escudo,
Lado a lado, os varões tocam-se e ondeam
Indistintos pennachos e cocares.
Sós dous, Patroclo e Autome lon, concordes
Em ferir a batalha, os precdiam.

Vai logo a tenda Achilles, abre a tampa
Da que a mãe argentipede, á partida,
Lhe dera arca louçã, de agazalhados
Capotes cheia, e tunicas e mantas
E tapetes fel pulos: copa tira
De alto lavor, em que elle só bebia
E a Jove só libava; com enxofre
Untada a expurga e em agua a purifica;
Tambem lavando as mãos, purpureo vinho
Despeja, e em meio dos guerreiros posto,
Nos céos a vista, ao fulminante Padre,
A seus rogos attento, assim brindava:
« Jove Peiasgo, tu que longe habitas
E imperas em Dodona hyberna e fria,
Dos Séllos teus interpretes cercado,
Quz de pés andam nús e em terra dormem,
Perfaze ora os meus votos, já que os Danaos
Por honrar-me affligiste: eu permaneço,
E de muitos á testa envio o socio;
Dá-lhe victoria, altisono, e a coragem
No peito lhe confirma; Heitor aprenda
Se he de si forte o amigo, ou se invencivel
He só quando combate á minha ilharga.
Mas, depois que do assalto as nuns liberte
E do tumulto, incolume aqui volte,
Com meu arnez inteiro e os meus soldados. »

Previsto Jove, annuncie sómente em parte:
Salve Patroclo as naus, mas não se salve.
Depois que liba supplice, o Peleio
Entra na tenda, e a copa na arca fecha;

A' porta volve, e espectador ainda
Quiz ser da atroz mortifera batalha.

Como Patroclo bizarro as hostes marcham,
Té que aos Troas remettem corajosas.
Quando as vespas, que encellam-se na estrada,
Insensatos meninos irritando,
Publico mal preparam bullícosos,
Por descuido se ás toca o viandante,
Ellas com forte coração rebentam
Em defesa do enxame: assim prorompem
Os Myrmidões, e a cuquiada ruge.
Grita Patroclo: « O' socios do Pelides,
De quem sois recordai-vos, com façanhas
Esse heroe dos heroes honremos' hoje:
O Amplo-dominador confesse a culpa
De aggravar o fortíssimo dos Gregos. »

Com tal estimulo, adensados ruem;
Das naus em torno o a-l'arma horrivel soa.
Vendo ao Menecio coruscara nas armas
E o mesmo auriga, trepidos os Teucros
Se desconcertam; cuidam congraçado
O Eacida veloz, e olhando em roda
Cada qual busca effugio á instante Parca.
Patroclo estráe, com fulgente lança,
Onde mais tumultuam, junto á popa
Do gran Protesilao: fere o armo dextro
A Pyrechmen, que os equites Peonios
Caudilha de Amidon e do Axio largo;
Vai de costas, no pó gemendo rola,
E a flór dos seus espirvoridos fogem.
Remove e extingue o fogo, e atropelados
Da nau já semi-ardida os Phrygios deita:
Por entre as outras, com ruido enorme
Derramando-se os Danaos, os repulsam.
Se alquando espalha Jupiter fuligureo
O negrume do cimo da montanha,
Aberto o maximo ether, apparecem
Rocas, pinucaros, bosques; taes os Danaos,
Livres do incendio, um pouco respiraram:
Porem dura inda a pugna; que os Troianos
Costas não davam todos, mas forgados
Iam deixando o campo e resistindo.

Cada chefe um contrario accossa e mata.
Logo a bronze o Menecio de Areilyco
Fractura o femure e o debruça em terra.
A Thoas, que do peito arreia o escudo,
Prosterna Menelao. Na arremetida,
Meges lancéa a perna, onde ha mais polpa,
Ao nobre Amphiclo, e os nervos lhe descole;
Lethal escuridão lhe cega os olhos.
Antilocho Nestorio de erea ponta
A Atymnio espeta o lado e o prostra. Maris,
Ante o fraternó corpo, ao Grego vibra;
Mas Thrasymedes, prevenindo o golpe,
No hombro lhe mette a cuspide, e lhe corta
Os museulos do braço e o osso escarna;
Baquéa Maris em medonha treva.
E douz irmãos a Dite irmãos remette,

Ambos hasteiros, a Sarpédon caros,
 Filhos de Amisodar, que, infensa a muitos,
 A Chimera nutria insuperavel.
 Na baralha a Cleobulo impedido
 O Oiliades empolga, e na garganta
 Lha ensopa toda e em sangue a espada aquece:
 Purpurea morte o immerge em noite escura.
 Lycon e Peneleu, que se entrechocam,
 Botes errando, ás lâminas recorrem:
 Lycon no hostil cocar imprime o gládio,
 Que pelo punho estrala; sob a orelha,
 Peneleu de um revez lhe fende o collo,
 E a cabeça, da pelle só retida,
 Lhe dependura e os órgãos lhe desata.
 Merion desinvolto apôs Acamas,
 Ao montar, o escalavra no hombro dextro:
 Offusca-se-lhe a vista e rue do coche.
 De pique atroz Idomeneu, de Erymas
 Por sob o cerebro atravessa a boca,
 Racha alvos ossos e desloca os dentes:
 Os olhos dous infiltram-se de sangue,
 Sangue das ventas bólha e abertas fauces;
 Da nera morte involve a nuvem baça.

Cada heroë Grego assim talha uma vida.
 Como lobos roazés que, de espreita,
 A mães roubam cabritos ou cordeiros,
 Cujo pastor os descuidou no monte,
 E aos balantes imbellés despedaçam;
 Dam sobre os Troas, que olvidando o brio,
 Só na horrisona fuga se afusam.

Ancioso o grande Ajax a Heitor procura;
 Que, adargando experiente os hombro largos,
 Dos tiros o zunido ou silvo observa,
 E inclinada a victoria, inda constante
 Vela nos companheiros. Qual do Olympo
 Ao céo vai nuvem, se o nimboso Padre
 O ether sereno tolda, as naus expedem
 O trepido Tumulto: os de Heitor passam
 Em debandada, e os rápidos ginetes
 Apartam-no dos seus, que o fosso embarga.
 Quantos corséis, na escarpa escorregando,
 Quebram temões, donos e coches largam!
 Uns alenta o Menecio, outros açoissa
 Com ingnito furor: em gritos fogem,
 As estradas enchendo, e os corredores,
 Por turbilhões de pó que os ares turvam,
 Das naus e tendas à cidade voam.
 Trota e se envia onde ha maior disturbio,
 E minaz urra: sob os eixos muitos
 Rolam dos voltos clamorosos carros.
 Os immortais unguisionos dos deuses,
 Dom preclaro a Peleu, transpôom o fosso
 De um pulo; e de ir o impulso tem Patroclo
 Sobre Heitor, que he da biga arrebatado.
 No outono, quando Jupiter, sanhudo
 Contra o julgar dos homens que a justiça
 Do foro banem sem temor dos numes,
 A negra terra agrava de chuveiros,

Com tal furia desfocha, que em diluvio
 Rios dos montes, sementeiras e agros
 Arrasando, a gemer se precipitam
 No vasto mar purpureo: assim nitrindo
 Iam na desfilada as Teucras eguas.
 Rótas as hostes, para as naus Patroclo,
 De Ilio tolhendo o ingresso desejado,
 As repulsa, e entre a praia e o Xanthe e o muro
 Gyra a vingança e a morte. Nu de escudo
 Fere a Pronos o peito; os membros laxa,
 E fragoroso expira. De outro bote
 Prosta o Enopio Testor, que perturbado
 No assento encolhe-se e demite as redeas:
 Pela dextra maçã lhe fisga os dentes,
 A si contrahe a lança; e, qual se pesca
 De linha e anzol, de cima de um rochedo,
 Gran sacro peixe, pela boca hiante
 Do carro abaixo o tira inanimado.
 Joga uma pedra a Eryalo que arrosta,
 O elmo parte e a cabeça racha em duas;
 Por terra se debruça, e a morte o cinge.
 Patroclo, um após outro, ao chão derriba
 A Erymas e Amphotero, Epalte e Pyres,
 Echoi e Ipheu, Tépolemo Demastorio,
 A Polymelo Argéades e Evippo.

Delle Sarpédon vendo os seus domados,
 Reprehende os nobres Lycios: « Que vergonha!
 Onde, Lycios, fugis? Como sois ageis!
 Corro a provar o armipotente brago,
 Que a tantos campeões tolhe os joelhos. »
 Do carro eis salta e apéa-se Patroclo.
 Quaes, de bico recurvo e garra adunca,
 Sobre alta penha aos guinchos douos abutres,
 Travam-se elles gritando.—Ao contemplal-o,
 Para a consorte e irmã suspira Jove:
 « Dos homens o mais caro, ai! meu Sarpédon,
 A' lança do Menecio está votado:
 Hesito n'alma se na Lycia o ponha,
 Subtrahido ao combate luctuoso,
 Ou se ao cruel destino o deixe entregue. »

Mas a augusta Olli-taurea: « Que proferes,
 O formidavel Jupiter? salvares
 Mortal á triste Parca já fadado!
 Salva-o, porem do Céo não tens o assenso.
 Digo mais, e reflecte, á patria vivo
 Se envias teu Sarpédon, outros numes,
 Da injustiça irritados, ham-de os filhos
 Muitos livrar que ante Ilio estam pugnando.
 E do teu predilecto se has piedade,
 Mal do Menecio a mão do alento o prive,
 Consente á Morte e ao Somno que o transportem
 A' opulenta alma Lycia: irmãos e amigos
 Façam-lhe exequias e lhe sagrem pios
 Tumulo e cippo, aos mortos honra extrema. »
 O pae de homens e deuses resignou-se;
 Mas pelo filho, aquem da patria longe
 Na feraz Troia immolará Patroclo,
 Asperge a terra de sanguineo orvalho.

Já se contrastam; mas Patroclo ao bravo
 Pagem do rei Sarpédon, Thrasymelo,
 Vulrera no imo ventre e solta a vida.
 Sarpédon brande a lança impetuosa,
 E o golpe errado a pá direita fere
 De Pédaso corsel, que em vascas geme
 Na arena a espernear e arcando expira.
 Xantho escouça e Balio; o jugo estala,
 E as bridas se embaracam no que atado
 Ao temão jaz no pó. Na affronta, o hasteiro
 Automedon provê: de junto á coxa
 Robusta saca a lâmina açoitada,
 E ao da boléa presto aos loros talha.
 Direita a immortal biga ao freio acode.

Aos dous roe nova sanha e fogo novo:
 Inda a Sarpédon falha a cuspide enea,
 O hombro só roça esquerdo; mas certeiro
 Patroclo o pique lhe enterrou por onde
 O coração as víceras tornéam.
 Como o carvalho, ou choupo ou celso pinho,
 Para naval fabrico, ao truz desaba
 De afiada secure; ante os cavallos
 E o carro jaz, e o pó sanguineo apalpa,
 Os dentes a esturgir. Qual fulvô touro,
 Suberbo entre a flexipede manada,
 Sob os colmillos do leão morrendo,
 Muge, inda se debate; assim, vencido,
 Gemente dos rei dos adargados Lycios,
 A bracejar, o camarada chama:
 «Delectissimo Glauco, mais que nunca,
 Mostra o que es, sé pugnaz, o mando assume.
 Por Sarpédon cocita os ncabos todos
 A pelejar; tu mesmo a lança enrestes.
 Infamia e opprobrio te será perpetuo
 Os Gregos despojarem-me o cadaver,
 Onde os Lycios heróes as nauis disputam.
 Eia, as tropas inflamma, inabalavel. »

Cala, afila o nariz e empanna os lumes,
 Revôito em morte. O Acheu lhe calca os peitos,
 A cuspide lhe saca e entranhas e alma.
 Os Myrmidões retêm corséis que vagam
 Açodados, sem coches nem senhores.
 De Sarpédon a voz contrista a Glauco,
 Nem este lhe valeu, que na mão preso
 Tinha o braço, e a frechada o confrangia
 Do Achivo Teuero na mural contenda;
 Mas ora a Phebo: « De Ilío, ou da possante
 Lycia, escuta-me, ó nume arcipotente;
 Queixas em qualquer parte e rogos ouves
 De affigido mortal: picadas sinto
 Lancinantes, o sangue não se estanca,
 O hombro hé pesado, o pique mal sustento,
 Nadi posso emprehender; mas jaz Sarpédon,
 Sem que ao valente filho acuda Jove.
 O rei, sequer me sara esta ferida,
 Allivia-me, a fim que esforce os Lycios
 E o cadaver eu mesmo lhe defendá. »

Benigno Phebo, ás dôres já lhe acalma,

Veda o sangue e o robora. Exulta Glauco
 Da protecção do deus; primeiro os chefes
 Lycios procara, e a cheio passo aos Teucros
 Agenor se diriga e Polydamas,
 Mais a Enéas e Heitor, e a este exprobra:
 « Socios esqueces que da patria e amigos
 Longe percem, nem salval-os queres!
 Sarpédon morto jaz, da Lycia apoio,
 Valoroso, eloquente e justiciero;
 Pelas mãos do Menecio o prostrou Marte.
 Indignai-vos, consocios, de que o dispam
 E insultem Myrmidões, vingando irosos
 Aos que ante as naus a botes aterrâmos. »

Lavra um lucto geral; que, estranho embora,
 Esteio era de Troia, e o mais galhardo
 Entre os galhardos Lycios. Por Sarpédon
 Chammeja e os guia Heitor; Patroclo, os Danaos,
 Instigando os Ajax de si fogosos:
 « Vós Ajax, d'antes sempre os mais extrenuos,
 Hoje aos Teucros. O heróe que entrou primeiro
 No Graio muro, em terra está, Sarpédon.
 Possamos nós despil-o e encher de affrontas.
 A bronze escarmentar os que se opponham! »

De estimulo os Ajax não careciam.
 Uns e outros firmam-se em renhida pugna,
 Teucros e Lycios, Myrmidões e Achivos,
 Com medonho alarido e fragor de armas.
 Para estrago maior em torno ao corpo
 Do amado filho, Jupiter estende
 Lobrega noite sobre o atroz conflicto.

Olhi-negros Acheus primeiro afrouxam,
 Ferido um Myrmidon não lerdo, prole
 De Agacles valoroso, Epigeu divo,
 Que em Budéa magnifica imperava,
 E morto um primo audaz, supplice veio
 A Thetis argentipede e ao marido,
 Que a Troia em poldros fertil o enviaram
 Do seu rompe-esquadriões na comitiva:
 Sobre Sarpédon quando a mão já punha,
 De uma pedrada o elmo Heitor partiu-lhe
 E em duas a cabeça; do cadaver
 Descahe por cima, e a feia Parca o cinge.
 Qual agor caça a gralhos e esturninhos,
 Entre os primipilares, anojado
 Pelo defunto socio, tu Menecio,
 De chofre dás nos Lycios e Troianos.
 De seixo a Athenelao Ithemeneides
 Os tendões rompes da cerviz; e
 Com seu primipilar o Pri...
 Quanto, ou ro jogou ou na hõme la guerra,
 Alcançá um tiro de sforçado pulso,
 Ganham tanto os Acheus e os Teucros perdem.
 Glauco o prim'iro se voltou, matando
 O caro filho de Chaicon, Bathicles,
 De Hellade opulentissima habitante
 E o Myrmidon mais rico: este após elle,
 Já quasi o apanha; de repente o Lycio
 Vira-se e a lança embebe-lhe no seio:

Ao baquear do braço, um grito soltam,
 Com magoa os Danaos, com prazer as Troas,
 Que em derredor se apinharam; mas briosos
 Vem de encontro os Acheus. Merion derriba
 O audaz Laogono, de Onetor progenie,
 Do Ideu Jove ministro e um nume ao povo;
 Sob a orelha e a maxilla o fere e prostra:
 A alma afunda-se logo em treva horrenda.
 O Anchiseu a Merion dispara, crendo
 Sob o escudo o enfiar na arremetida;
 Elle previsto se proclina, e o freixo
 Por cima zune, enterra-se na aréa,
 E o conto fixo treme, até que Marte
 A furia impetuosa lhe aquietá.
 Pois dardou mão robusta o bote inutil.

E Enéas irritado: « Es bom dansante;
 Mas o pique, Merion, certeiro fosse,
 Que para sempre te afracara as pernas. »
 Ao que retorque o hasteiro: « Es forte, Enéas;
 Mas nem a todos que arrostar-te ousarem,
 Tu contes extinguir. Mortal nasceste;
 A tocar-te o meu bronze, embora sejas
 Na dextra afouto, me darias gloria,
 Tua alma ao rei da lugubro quadriga. »

Mas o Menecio a Merion censura:
 « Que te presta o fallar, valente amigo?
 Antes que um morda o pó, com feros nunca
 Arredará os Teucros do cadaver:
 O braço a guerra, ao parlamento a lingua;
 Não palavras, sim obras ». Nisto avança,
 Marcha e o ladêu Merion deiforme.
 Qual soa ao longe a mata, em fundo valle,
 Dos lenhadores aos continuos golpes,
 Eil-os em todo o campo o estrondo excitam
 De eneos arnezes, bi-pontudas hastas,
 Elmos, lorigas, e broquéis e espadas.
 Desconhecera o experto ao Lycio cabo,
 Desde a cabeça aos pés de pó coberto
 E sangue e tiros: cercam-no e vozéam,
 Como em curral, na primavera, moscas
 De alvos tarros de leite em roda zumbem.

Jupiter, fitos no combate os olhos,
 Medita ancioso de Patroclo o fado:
 Se alli sobre Sarpédon e Priameo
 O immolle e dispa, ou se elle a varios inda
 Lance no extremo afu. Por fim resolve
 Que o famulo de Achilles á cidade
 Com matança repilla o chefe e os Teucros.
 O coração primeiro a Heitor quebranta,
 Que á pressa monta e exhorta os seus que fujam,
 A balança Dial pender sentindo.
 Nem os Lycios resistem, vendo em meio
 Jazer seu rei de um vasto morticinio,
 Pois sobre elle muitissimos cahiram,
 Quando o Saturnio o prelio exasperava.
 Despem-lhe as ereas coruscantes armas,
 Que ás naus remette o vencedor Patroclo.
 Diz a Phebo o Nubicogo: « Anda, filho,

De sob os dardos meu Sarpédon ergas,
Puro do negro sangue, a parte, em vêa
Limpa o lava, e de ambrosia perfumado
Veste-lhe immortal roupa, e dá que o levem
Os dous gemeos cursores Morte e Somno
A' opulenta ampla Lycia: irmãos e amigos
Façam-lhe exequias e lhe sagrem pios
Tumulo e cippo, aos mortos honra extrema. »

Docil Apollo, do Ida ao campo desce:
De sob os dardos a Sarpédon ergue,
Puro do negro sangue, a parte, em vêa
Limpa o lava, e de ambrosia perfumado
Veste-lhe immortal roupa, e à Morte e ao Somno
O dá, que na alma Lycia o deposaram.

A Automedon excita e aos inimigos
Deita o coche Patroclo; e, se os preceitos
Louco não desprezasse do Pelides,
O trespasso evitara. Mas os de homens
Vence o aviso de Jove, que afugenta
E ao forte que instigou tolhe a victoria,
Ao Grego estimulando.—A quem, Menecio,
Derribaste primeiro, a quem postremo,
Quando a morrer os deuses tê chamaram?
A Adresto e Echeclio e o Mégades Perimo,
E Autônôo e Epistor e Melanippo;
Depois a Elaso e Mulio, enfim Pylarte:
Mata-os, os mais persegue. E a de altas portas
A' tremebunda lança ajoelhara,
Na gran torre se Apollô não parasse,
Em mal dos Danaos e a favor dos Troas.
O heroe pelo espigão do alto muro
Tres vezes trepa, tres a eterna dextra
O empurra e bate-lhe o fulgente escudo;
Qual deus indo a investir, minaz o impede
O Longe-vibrador: « Não mais, Patroclo,
A' brava lança tua os fados vedam
Ilia santa arrasar; compete a braço
Que o teu muito mais forte; ao grande Achilles ».

Temendo a frecha do agastado Apollo,
Retrograda o Menecio. A's portas Scéas
Tem-se Heitor, cogitando se os cavallos
De novo atire á turba, ou clame ás tropas
E as congregue ante o muro; e, enquanto hesita,
Approxima-se Apollo em forma de Asio,
Tio seu maternal, mas verde e guapo,
De Dymas geração, que ás Phrygias margens
Do Sangario habitava, e assim lhe falla:
« Que vil molleza, Heitor! Oh! quanto em forças
Te cedo, eu te excedesse, que da inercia
Te havia de pezar. Anda, coragem!
A Patroclo os unguissons propelle;
Busca mortal-o, e dé-te a gloria Phebo ».

Dice, e torna á refega: Heitor ordena
Ao bellaz Cebrión que açoute as equas
E entre em peleja. O deus corre as fileiras,
Turba e assusta os Acheus, exalta os Teucros.
Despreza os mais Heitor, só trata e marcha
Contra o Menecio, que do coche pula,

Na sestra o pique, na direita um branco
 Aspero seixo occulto, e forcejando
 Errado o joga, mas não foi baldeio,
 Que acerta em Cebrion, Priameo espurio.
 Tendo as redeas auriga : ás sobrancelhas
 O esmecha a pedra e o osso lhe espêdaça,
 Aos pés vasa-lhe os olhos na poeira;
 Elle exanime ao chão vai do mergulho.
 E Patroclo a zombar: «Oh! como he agil!
 De nau saltara no piscoso ponto,
 Como da sella, e a mergulhar nas vagas,
 Sustentara de ostrinhos a maruja.
 Sam bons mergulhadores os Troianos. »

Aqui, remette a Cebrion, em guisa
 De agro leão, que ao devastar o cerco,
 He malferido, e nimia ardencia o perde.
 Prompto apêa-se Heitor. Qual num cabeçaço
 Crus tambem dous leões esfôniados
 Morta corça teterrimos disputam;
 Os dous, Patroclo e Heitor, da pugna mestres,
 Cortarem-se almejando a sevo bronze,
 Brigam por Cebrion: dos pés o aferra
 O Menecio, e o Priameo da cabeça;
 Teucros e Argeus freneticos se abarbam.
 Quando, em floresta ou brenha, de Euro e Noto
 O certame sacode o cortiçoso
 Corniso e o freixo e a faia, gemebundos
 Seus longos ramos confundindo, estralam
 Num continuo fragor; taes se entrelaçam,
 Não pensando na fuga desastrosa,
 De Cebrion em roda os contendores,
 Em reciproco ataque a trucidar-se.
 Lanças pregam-se e dardos, setas voam
 Dos nervos rechinando, e a rodar pedras
 Aos combatentes os broquéis abolam;
 Da boléa esquecido, o heroe se estira
 De pó num turbilhão por grande espaço.
 Em quanto o Sol montava, a tiros morrem
 De parte a parte; mas no seu declive
 Era immensa dos Gregos a vantagem,
 Que a Cebrion arrancam do tumulto
 E do acervo das armas e o despojam.

Patroclo a Marte igual, medonho urrando,
 Tres vezes rue, tres vezes mata a nove;
 Mas ah! da quarta, ó campeão divino,
 Luziu teu fim! Terrivel sahe Apollo;
 Occulto em nevoeiro, a mão pesada
 Lhe carrega no dorso e largos hombros;
 Vidra-lhe os olhos subita vertigem;
 Desenlaçado o esguio capacete,
 Rola aos pés dos unguisonos tinnindo;
 Sangue e pó suja as crinas e a cimeira,
 Nunca d'antes manchadas, quando ornavam
 Do divo Achilles a venusta fronte:
 Na cabeça do Heitor, para seu damno,
 Poz Jove esse elmo. Reforçado e rijo
 De Patroclo nas mãos rebenta o pique;
 Dos loros o pavez se lhe desliga;

Mesmo Phebo a coiraça lhe desprende.
Quedo e estupido, os membros entorpece:
Traspassa-o pelas costas o Panthoides
Joven Euphorbo, auriga e hasteiro insigne,
Celerrimo e adestrado, que dos carros
Novel já despenhou vinte inimigos,
E a ti, Menecio, te feriu primeiro,
Sem derribar-te; e, assim que extrahe a lança,
Mette-se no tropel; pois não se atreve
Encarar com Patroclo, bem que inerme.

Este, oppreso de um nume e vulnerado,
Aos seus retrocedendo, ia salvar-se;
Mas Heitor, ao magnanimo ferido
E em retirada, vem por entre as alas,
No vazio lhe ensopa o aheneo gume:
Tomba o heroe com fracasso, e os Gregos gemem.
Qual se um leão com javali forçudo,
Beber ambos querendo em fonte exigua,
Lucta cruel empenha em ardua cume,
Té que o cerdo açodado enfim succumbe;
Tal ao Menecio, a tantos pernicioso,
Desalma Heitor. Sobre elle ovante o insulta:
«Creste assolar, demente, a patria nossa,
E á tua, subtrahido o livre dia,
As Teucras embarcar: por defendel-as
Desse dia servil, he que os sonipedes
Cerdores de Heitor á pugna o levam;
Por guardar seu decoro, he que na lança
Os Troianos supero bellicosos.
Ham de comer-te, misero, os abutres!
Nem vale o forte Achilles, que ao ficar-se
Recommendou-te certo:—As nauis bojudas
Não me revertas, cavalleiro amigo,
Sem que de Heitor ferino aos peitos rasgues
A cruenta loriga.—Essas palávras
Suduziram-te, louco, e te perderam. »

E languido o Menecio: «Ora blasonas!
Domado eu fui por Jupiter e Apollo,
Que o proprio arnez dos hombros me arrancaram.
Sem elles, como tu vinte guerreros
Pelo meu dardo acabariam todos;
Mas fatal sorte eo filho de Latona,
E entre os mortaes Euphorbo, me renderam:
Es terceiro e despojas um finado.
Escuta, e fixo o tenhas: longo tempo
Não viverás; a Parca já te espera
Sob a lança do Eacida invencivel. »
Dice, e expira: dos membros desatada,
A alma voa aos infernos lamentando
O seu viril esforço e mocidade.

Ao morto falla Heitor: « Porque me agouras
Destino tal? Quem sabe seinda ao nado
Da pulchrica Thetis hei-de a vida
Extinguir? » Nisto, o calca, e o eneo pique
Da ferida sacando, o resupino
Corpo com elle afasta; o enresta ancioso
Trás o pagem deiforme do Pelides,
Audomedon, que os immortaes ginetes,
A Peleu dom celeste, arrebataram.

NOTAS AO LIVRO XVI

77—81. Confesso que não gosto deste lugar da falla de Achilles: primeiro, pelo ciume de que o amigo podesse vencer Troia sem elle; segundo, pelo manifestado desejo de sobreviver só com Patroclo a todos os outros Gregos, entre os quaes havia muitos seus devotos, como eram Ajax, Ulysses, e principalmente Phenix. Tam desmodida exageração contradiz os bons sentimentos habituaes do heroe.

125—127. Esta passagem demonstra que Homero tinha conhecimento de cousas das terras a direita ao sahir-se das columnas de Hercules; porque só as eguas da Galiza e da Lusitania, segundo Varrão e outros, he que se attribuia a propriedade de empreharem seu coito, apenas recebendo no utero os sopros do vento oeste. Veja-se a Georgica III e as notas do sabio La Rue.

231—260. Varios traductores a Patroclo referem o *auton theraponta* do original, quando se deve referir a Automedon, bravo então cocheiro do Menecio, e que tem de representar um grande papel no livro XVII.—O Thoas do verso 269 he dos Troianos, e não o celebre Thoas Andremonio do partido Grego. Em tamanhos exercitos, muitos homens tinham o mesmo nome: quando em Homero apparece vivo um do nome de outro guerreiro já morto, não se lhe deve estranhar; alguns porém sem razão lho têm levado a mal.

362. Rochefort, em uma nota, assim discorre: «Homero dá aos abutres dous epithetos, *gampsonuches* e *ankulocheilai*, que fazem seu verso pomposo e magnifico. Lafontaine, a seu exemplo, diz cam graça: *Le peuple voitour, Au bec retors, à la tranchante serre*. A nossa lingua he susceptivel de muitos rasgos agradaveis ou fortes, de imagens de todos os generos; mas nella o estyo heroico he em geral o mais timido e o menos picturesco.» E por estas razões omite na sua traduçao os taes dous epithetos. Mas Mr. Giguet e outros acharam maneira de os exprimir optimamente, provando que a lingua francesa, apezar da sentença de Rochefort, he energica e picturesca, se a manejarem bem: em Corneille, em Racine, em André Chenier, Chateaubriand, como em alguns dos contemporaneos, a lingua não he pobre, he riquissima, não obstante os seus defeitos: um delles certamente he o apontado por Rochefort, mas os bons modernos a vam tornando menos timida; timidez aliás que offerece algumas vantagens á exactidão na linguagem das sciencias.

403. O que vem no verso 476 do original, correspondente a este meu, alguns o referem aos cavallos Xantho e Balio; mas,

com Monti e com o interprete latino, a quem seguiu Mancini, eu o refiro a Sarpédon e Patroclo.

483—484. A cidade por Homero dita *Boudeion*, segundo Calepino, em latim se diz *Budeo* com a penultima longa; adoptei o termo da lingua mãe. *Anepsion*, em todos os diccionarios e no moderno de Mr. Alexandre, he o primo co-irmão, ou primo em geral; mas ha quem o tome por *cunhado*, que he em grego *daer* ou *andradelphos*, e raramente *tambrō*.

544—545. A falsa delicadeza de certos modernos tem condenado esta comparação das moscas, por julgarem que estes animalejos sam vis, nem possuem o privilegio do leão ou do tigre ou do lobo ou da panthera para entrarem num poema heroico: eu porem acho a comparação adequada, e não reconheço privilegio de semelhante aristocracia.

591. Varios traductores tomam aqui *torre* por uma qualquer e não usam do artigo: parece-me um descuido; porque a torre de que se trata he a que estava junto ás portas Scéas, a mesma donde Helena via os heroes Gregos e os nomeava a Priamo, no livro III.

702—707. As expressões de Homero, *dia livre*, *dia servil*, cuido que não devem ser vertidas simplesmente pelas palavras *liberdade* e *escravidão*: a primeira parece lembrar que o escravo não tem bastante ar, bastante luz, para respirar; a segunda completa e continua a declarar o mesmo pensamento. *Roubar o dia livre, afastar o dia servil*, sam imagens que se devem conservar. Notem-se as palavras de Heitor, verdadeiramente de um cavalleiro perfeito e de um amigo dos bons costumes: para defender a honra e a liberdade das mulheres Troianas, he que elle he tam valente e animoso. Esta linguagem he bem diferente da de Achilles, como logo veremos no livro XIX. De todos os heroes de Homero he Heitor o mais sympathetico, pela sua piedade, pelo seu amor para com seus paes e mulher e filhos; pelo sacrificio que fez da vida, pugnando por uma causa que sua justiça condemnava, só para obedecer á vontade de Priamo; enfim, pela compaixão que tinha de Helena, sem embargo de reprovar o proceder e a traição de Paris. Heitor he um antecipado exemplar dos campeões da idade media, não segundo a verdade historica, mas segundo os mentirosos livros de cavallaria; pois os taes senhores, que juravam defender as damas, eram uns despotas e corruptores do bello sexo, como sam todos aquelles que põem a sua glória em conquistas e matanças, tanto entre os antigos, como entre os que hoje perturbam o mundo.

LIVRO XVII

Menelao, no conflito percebendo
Que jaz Patroclo, a proteger seu corpo
Entre a vanguarda marcha eri-fulgureo:
Que gementa primipara novilha
Meiga cerca o filhinho, o louro Atrida
Pugnaz, de hasta e rodelas, ameaça firme
A quem se appropinhar. Mas ante o morto
O galhardo Panthoides pára ousado:
«Vai-te, potente rei de Jove alumno,
Anda, abandona-me o cruento espolio;
A mim que, dos belligeros consocios,
O heroe feri primeiro. A immensa gloria
Tu não me empeças, ou te arranco a vida. »
Suspira o Ðanao: « Que indecoro orgulho,
Saturnio pae! Javardo nem panthera,
Nem leão, de natura truculentos,
Certo alojam nos peitos a fereza
Que respiram de Pantho os guapos filhos.
O equite Hyperenor, que fronte a fronte
Chamou-me o Acheu mais fraco, sem dos annos
Lograr-se, creio, a pé não foi dar gosto
Aos venerandos paes e á cara esposa:
Desgraça igual terás, se aqui me ariostas;
Escondido na turba, o fado evites.
O mal tarde os estultos reconhecem. »
Indocil torna Euphorbo: « O' fero Atrida,
Pagarás a ufania, o irmão defunto,
O recente seu thalamo viuvo,
Dos nossos paes o lucto e magoa infanda.
Por consolai a Pantho e a nobre Phrontis,
Essa cabeça e arnez eu lhes offerte.
Mas cessem moras; de provar he tempo
A quem assista o medo, a quem o esforço. »
Então, brandida, a cuspidre recurva
Embaça no broquel. Porem o Atrida
Ora a Jove, e ao contrario, que recúa,
A gola espeta; com robusto afincó,
Lhe afunda a ponta e o brando collo passa:
Ao fragoroso baque as armas fremem;
Como a das Graças, lhes salpica o sangue

De ouro e prata a madeixa entretecida.
 Qual, se o colono a pallida oliveira
 Em terreno alimenta solitario
 Que em manancaes abunde, ella formosa
 Viceja, e de alvas flores enfeitada
 Balança a coma ao vario Eolio sopro,
 Té que um pégão furioso a desarreiga
 E esfolha e encova; assim virente Euphorbo,
 Em terra e exanime, he do arnez despido.

Quando sevo leão, criado em brenhas,
 Rouba dos pastos a melhor bezerra,
 Quebra a cerviz a dente, e lacerando-a
 O cruor chupa e sorve-lhe as entranhas;
 Zagaes e cões de longe amiudam gritos,
 Mas descorado medo o pé lhes tolhe:
 Assim Teuero nenhum tinha a coragem
 De abalancar-se a Menelao sublime;
 Que arrancara ao Panthoides a armadura,
 Se invido Apollo, disfarcado em Mentes
 Ciconio chefe, repentina ao marcio
 Priameo não clamasse: « Aqui persigues
 A biga, Heitor, que humanos mal sopéam,
 Excepto Achilles, de mãe deusa prole;
 E o flavo Atrida, a proteger Patroclo,
 O valor terminou do exímio Euphorbo. »

Dice, e volta á batalha. A Heitor profundo
 Nojo calou; de gyro, encontra o joven
 Rubro humor a manar da atroz ferida,
 E o Grego a despojal-o: entre as fileiras
 Trota, a estrugir agudo, eri-brilhante,
 Como Vulcanea chamma inextinguivel.
 Ouvindo-lhe o estridor, o Atrida geme,
 Falla á sua alma: «Se abandono o espolio
 E o Menecio, que jaz pela honra minha,
 Ham de estranhar-mo Acheus; a Heitor se arrosto
 Só por vergonha, a gente que atrás segue
 Do seu elmo eneo e vario, ha de envolver-me.
 Titubas, alma? A quem brigar se atreve
 Dos Céos contra um valido, a ruina he certa.
 E alguém me estranhará ceder ao homem
 Que um nume guia? A vez de Ajax soasse!
 Ambos, à divindade resistindo,
 O caro morto menos mal seria
 Restituirmos ao suberbo Achilles.»

Neste comenos, já de Heitor á vista,
 Solta o corpo; virando-se por vezes,
 Como leão barbudo retrocede,
 Que expulso a dardos e a ladridos e urros,
 Invito é em sanha do curral se aparta.
 Junto aos seus tem-se, busca em roda o grande
 Ajax, que á sestra o peso atura todo,
 E assombrados por Phebo anima os socios;
 Direito a elle corre: « Ajax amigo,
 Patroclo a defender nos apressememos;
 Sequer seu inú cadaver tenha Achilles,
 Pois de Heitor galeato o arnez he presa. »
 Commoto parte Ajax, e o flavo chefe,
 Pela frente. A Patroclo já despido

Arrastando ia Heitor, para entregal-o,
 Decepada a cabeça, aos cães de Troia;
 Mas, perto Ajax com torreado escudo,
 Elle à turba se acolhe, ao coche pula,
 E em spropheo á cidade envia as armas.
 Do pavez cobre Ajax o heroe defunto,
 Como a leoa ampara os seus cachorros
 Que em selva ataca chusma de monteiros.
 E os olhos efferados revolvendo,
 Os retrahé ás franzilhas sobrancelhas.
 Ao bravo Menelao, que o ladeava,
 Recrescia no peito o lucto acerbo.

Turvado o argüe o Lycio Hippolochides:
 «Com esse garbo, Heitor, não vae teu brio;
 Es fugaz, e te exalta injusta fama.
 So com teus cidadãos cogita os meios
 De salvar a Troiana sociedade:
 Meus Lycios não terás. Que lucro houveram
 Da constancia e denodo em tantos riscos?
 Ha-de um guerreiro obscuro em ti flar-se,
 Quando prea aos Grajugenias largaste
 O camarada e hospede Sarpélon,
 Em vivo teu apoio e de Ilio esteio?
 Nem dos cães te esforçaste a preserval-o!
 Ouçam-me, e a casa voltaremos todos,
 E Ilio embora desabe. Aos Teucros falta
 O coração dos que ousam pela patria
 Soffrer trabalhos e affrontar perigos;
 Alias, Patroclo a rojo aos celos muros
 De Priamo subira, e as pulchras armas
 E o nosso rei tiveramos, em troca
 Do Acheu fortissimo ante as naus prostrado,
 Famulo caro do espantoso Achilles.
 Mas de Ajax te amedrontas; quando o encaras,
 Pois vence-te em valor, desappareces.»

Indignado o Priameo: «Altivo e agro
 Me insultas, Glauco? Amigo, o mais pruente
 Eu te julgava da glebosa Lycia;
 Mas ora insano de tremer perante
 O grande Ajax me-accusas. A peleja
 Nunca assustou-me, ou dos corséis o estrepido;
 Sujeito-me do Egíacho á vontade,
 Que audazes afugenta e a gloria tira
 Ao proprio que instigou. Tu fica, observa-
 Se em todo o dia fraco sou, qual prégas,
 Ou se a qualquer Argeu, por mais valente,
 Arredar sei do corpo de Patroclo.»

Presto brador: «Sede homens, Lycios, Teucros,
 Do vosso ardor, ó Dardanos, lembrai-vos;
 No entanto, visto o arnez do exímio Achilles,
 Por mim saqueado ao bellico Patroclo.»
 Da liça lagrimos, então sahindo,
 Corre aos que a Ilio santa o arnez levavam;
 Alcança-os breve; manda o seu, que muda
 Pelo de Achilles, immortal presente
 Feito a Peleu; do velho dado ao filho,
 Que o não trará por certo na velhice.
 Jove de parte o vio cingindo as armas

Divinas, e a cabeça meneando,
Fallou consigo: «Ai ! longe a morte cuidas,
E ella te acrca: do que tremem todos
Revestes a armadura, e o forte e ameno
Amigo seu matando, sem decoro
Dessa armadura mesma o despojaste.
Mas vou de gloria encher-te, em recompensa
De não voltares: triste ! à esposa tua
Nunca apresentarás o arnez de Achilles. »

Annuo e arqueá as pretas sobranceelhas,
A Heitor adapti o arnez ; Mavorte horrendo
Lhe exalta o brio e os membros lhe vigora.
Eil-o os mais feros busca ; eri-splendente
Semelhando ao magnanimo Pelides,
Se dirige a Medon, a Glauco e Mesthles,
A Asteropeu, Thersilochô, Hippothôo,
Disinor, Phorcis, Chromio e Ennomo vate,
E clama e exhorta: «Ouvi-me, inutil bando
Câ não chamei das convizinhas tribus,
Sim fíl gente que dos Gregos duros
Nos defendia as mulheres e os meninos.
Por sustentar seu zelo, esgoto os povos
De viveres e dons ; cumpre que ousado
Cada qual morra ou vença: he lei da guerra.
Quem a Ajax repellar e aos muros Teucros
Rojar Patroclo, de metade logre
Do espolio todo, iguale-me na gloria. »

Dice; em columna, de hasta emreste, avançam
Contra os Achéus, e ao Telamônio esperam
Arrancar o cadáver. Insensatos !
Elle he que ha de arrancar a vida a muitos
Sobre o cadáver; mas primeiro exclama :
« Querido Menelao, de Jove alumuo,
Escaparmos não conto. Hei grande medo
Ceve em Troia o Menecio a cães e abutres,
Quanto por mim receio e por ti mesmo:
Heitor, belica nuvem, tubo involve;
Negreja o nosso derradeiro dia.

Eia, os mais fortes chama: oh ! se te ouvissem ! »

Prompto o guerreiro Menelao vozêa:
« Chefes Achivos, príncipes e amigos,
Os que bebeis á mesa dos Atridas.
E honrados sois de Jove e regeis povos,
Do conflito no ardor mal vos distingo,
Mas indignados vinde; a todos peja
Ser escarneo o Menecio a cães de Troia. »

Subito Ajax de Oileu, por entre as alas,
Se precipita, e o rei Cretense e o pagem,
Rival de Marte, Merion cruelo.
Quem poderia recordar os nomes
De Graios tantos que a poleja instauram ?

Heitor condensa as tropas e arremete:
Como, de um rio á foz por Jove inchado,
Mugem contra a corrente as salsas ondas
Que o mar vomita á praia; assim dos Teucros
Muge o clamor. Num animo os Achivos,
De eneos escudos a Patroclo muram,
E nevoa em torno aos curuscantes elmos

Lhes derrama o Saturnio, que o prezava ;
 A defendel-o excita os companheiros,
 Pois odioso lhe era aos cães de Troia
 Deitado ser o famulo de Achilles.
 Othí-negros Acheus primeiro o corpo
 Trepidos abandonam, sem que os toquem
 Avidas lanças dos bizarros Teucros.
 O morto iam rojando, e a poucos passos
 Occorre o Telamonio, que no aspecto
 E gentis feitos superava os Danaos,
 Excepto o divo Eacida: á maneira
 Da javali, que em montes perseguido,
 Virando-se entre a mata impetuoso,
 A molossos dissipá e a caçadores;
 Rompendo o grande Ajax pelas fileiras,
 Facil espanca Iliacas phalanges,
 Que a Patroclio circumdam, na esperança
 De arrostal-o á ciidade e alcançar gloria.

Filho Hippotoo do Pelasgo Lethos,
 Para agradar aos Phrygios e ao Priameo,
 Liga o talim do tornozelo aos nervos,
 Entre o barulho o tira : eis, não valendo
 Muitos que o desejavam, pela turba
 Salta Ajax, o elmo aheneo lhe atravessa,
 E o da forcada mão fulmineo bote
 Fende o cocar equino, e pelo encaixe
 Do hastil espirra o cerebro sanguento.
 Soltando o pé do heroe, desfalecido
 Sobre o cadáver se estirou de brugos,
 Longe da alma Larissa; aos paes ah ! nunca
 Ha de pagar ternissimos cuidados,
 Pois guimo atroz cortou-lhe os breves dias.
 Darda Heitor contra Ajax, que attento esquia
 O resvalante golpe, mas o emprega
 No Iphitio Schedio, exemplo dos Phocenses,
 Que em Panopéa alcaçar tinha vasto
 E em muitos imp'rava : a bronzea ponta
 Dá no pescoço e do hombro sahe por cima;
 Na queda ronça o arnez. Ao Phenopides
 Phorcys, que de Hoppotoo contendia,
 Ajax rompe a coiraça e pelo ventre
 A cuspide lhe embebe nas entranhas;
 De palma em terra o bellico arqueja.
 A vanguarda recua e o Teucro chefe;
 Em grita os Gregos, a Hippotoo e Phoreys
 Os corpos rojam, da armadura despem.
 E os de Ilio ignavos abrigar-se iriam,
 A victoria os Grajugenos obtendõ,
 Mao grado a Jove, por virtude propria,
 Se a Enéas não desperta o mesmo Aplo,
 Ein figura do Epytides Periphias,
 Que arauto envelhecerá ao pé de Anchises,
 E por sabio e sisudo era afamado;
 Perto lhe falla : « De que modo, Enéas,
 Vós contra um nume salvarieis Troia ?
 Emulando os heroes que eu via outrora,
 Em seu'denodo e em seu valor seguros,
 Na intrepidez de numerosas tropas :

Jove antes he por nós que pelos Danaos;
Mas fugis aterrados, sem pugnardes. »
Olha Enéas, conhece o Argenti-archeiro,
E a voz desprega: « Heitor e auxiliares,
Que desdouro he cobardes retornarmos,
Repulsos dos Achivos! Ora acaba
De revelar-me um deus que o Padre summo
Será por nós, commilitões, coragem!
Direito aos Gregos; em soego ao menos
Elles ás naus Patroclo não recolham. »
Fóra eis avança e pára, e assim que os Teucros
Voltam face, a Leocrito lanceda,
De Arisbas filh); o bravo rola e expira.
Dudo o camarada Lycomedes
Encarna impetuoso o pique ardente
No figado por baixo do diaphragma,
De Apisaon Hippaside, e o prosterna:
Da ubertosa Peonia digno chefe,
Depois de Asteropeu, mís se estremava.
O marcio Asteropeu rompe sentido
A provocar os Danaos, mas de balde;
Elles, Patroclo a rodear, em pinha
De lances e broquís lhe fazem muro.
De fileira em fileira, Ajax prohibe
Sahir das linhas e deixar o morto;
Firmes ordena tolo o choque esperem.
Roxea o sangue; uns sobre os outros morrem,
O chão banhando, Lycios, Troas, Danaos;
Mas destes menos, porque em massa luctam,
E com mutuo socorro se protegem.
Qual fogo o prelio ardia, e pela treva
Que o Menecio occupava e os contendores,
Creras extinto o Sól, extinta a Lua:
Logravam-se os demais, em molle ataque,
De ar sereno e de claro esparsso lume,
Campina e montes a brilhar sem nuvem,
E de longe e interruptos pelejavam,
Tiros mortaes reciproco evitando;
Os mais fortes no centro, os affligiam
Caligem, dôr, fadiga e sevo bronze.
Dous heroes todaviainda ignoravam,
Thrasymedes e Antílocho, a desgraça
Do bom Patroclo, e acerrimo o suppunham
Em meio do conflicto, enquanto apenas,
Dos socios previnindo a perda e a fuga,
Distantes combatiam, por cumprirem
De Nestor os conselhos á partida.
Pelo companha do veloz Pelides
Cruel ferre o certame o dia inteiro,
Pés, joelhos e pernas, o cansaço
Africa a tolos, em suor escorrem
Sujas faces e maos. Quando mandados
Servos, dispostos em redor, estiram
De enorme touro a gordurosa pelle,
Puxam-no, até que, o leve humor purgando
E impregnada grossura, o coiro espicham:
Assim, daqui dalli num curto espaço
O cadaver puxando, uns esperavam

A Pergamo leval-o, outros á frota.
Cresce o tumulto; e, ao vel-o, os applaudira
Mesmo o feroz Gradivo e irosa Pallas:
Tanto alli nesse dia aspero estrago
De varões e corséis diffundiu Jove!

Morto o amigo inda Achilles não sabia.
Sendo ao longe a contenda e junto aos muros;
São das portas cuidava que voltasse,
Pois subverter a Troia não podia,
Sem elle nem com elle: a mãe por vezes
Descobriu-lhe de Júpiter o arcano.
Elle então lhe occultava o caso horrivel
Ao seu mais caro socio acontecido.

Lança a lança, incessantes se matavam.
Dizia um Grego: « He feio ás naus voltarmos;
Primeiro, amigos, nos engula a terra:
Antes morrer que dar a gloria aos Tencros
De rojal-o á cidade. » E um Teuero: « Amigos,
Melhor he que nos dorne a Pareia a todos;
Ninguem mais o cadaver desampare. »
Assim, de parte a parte, se animavam.

Em quanto insistem, sobe ao céo de bronze
Pelo infrugífero ar rumor de ferro,
Os cavallos do Eacida arradados,
No pó sentido o solito cocheiro,
Obra de Heitor ferino, lagrimavam:
Já brando, já minaz, estala o açoite
O Dicio Automedon: mas nem queriam
Do amplo Héllesponto reverter ás praias,
Nem ao combat; quados, como o cippo
De varão no sepulcro ou de matrona,
Ante o nitido carro, de olhos baixos,
Do seu guia saudosos, quentes gottas
Vertiam sobre a aréa; em cerco ao jugo
Manchada Ihes fluetua a espessa crina.

O Saturnio, do choro conoido,
A cabelleira abana e entro si falla:
« Quai! não sujeitos á vêlhice e á morte,
Ao rei mortal Peleu doados fostes,
Para entre humanos padecerdes magoas?
As criaturas sam mais infelizes
Das que na terra movem se e respiram!
Em coche que tirais nunca o Priameo
Se assentirá, que o vedo: não lhe basta
Ufanar-se das armas temerario?
Animo hei de infundir-vos, porque a salvo
Automedon vos reja. A' instrueta frota
Levar inda a matança aos Troas caiba,
Té que o Sol caia e assome a sacra noite. »

Logo inspira aos corséis força incansavel:
Eil-os, o pó da juba sa udindo.
O coche entro uns e outros arrebatam.
Em cima Automedon, que a dôr comprime,
Rue qual de chefre abreire sobre gansos;
Ora foge ao tumulto, ora se envia
Ao mais basto; repelle-os sem matal-os,
Que, só no divo assento, era impossivel
Suster as bridás e jogar da lança.

Do Emonio Laerceu o avista o filho
Alcimedon, que pára: « Um deus te cega!
Só, na vanguarda combater intentas?
O socio egregio, Automedon, foi morto,
E exulta e hombréa Heitor o arnez de Achilles! »

Respondeu-lhe o Diorio: « A que outro Grego,
Depois do auriga divinal Patroclo,
Posso entregar, Alcimedon, a biga?
Pois que elle prêi foi da Parca horrivel,
Toma o chicote e as art-factas redeas;
Que a pé vou pelerjar. » — O Laerceides
Pula ao carro, o chicote e as redeas pega;
Automedon se apéa, Heitor alverte-o,
Volta-se a Enéas: « Principe, os cavallos
Do Eacida veloz, observo, trotam
Com inhabeis cocheiros: se me ajudas,
Empolgados serão; pois de arrostar-nos
Aos dous guerreiros faltará coragem. »

Applaudie o Anchiseo. Vam direitos ambos,
Com solidos broquéis de couro taureo,
De multiplices láminas forrados.
Chronio e o deiforme Areto os acompanham,
Crendo immolar os dous e haver a biga
De ardua cerviz: dementes! não sem sangue
Automedon consentirá que voltom.
Este ora a Jove, peito hirsuto mune
De fortaleza, o ao fito socio falla:
« Perto os corséis, Alcimedon, me tenhas,
E ás costas me respirem: não presumo
Que Heitor amaine a furia, antes que monte
Os comedos frísões, nos mate, em fuga
Ponha os Achiivos, ou na empresa acabe. »

Então chama os Ajax e o louro Atrida,
Por soccorro a bradar: « curem de morto
E perservem-no fortes que o circundain;
O escuro dia repelli de vivos:
Os Teucros de mor brio a nós remettem,
Entre o choroso prelio, Heitor e Enéas.
Pousa o evento aos joelhos dos Supremos:
Daqui dardejo, e deixo tudo a Jove. »

Dice, e de Areto na rôdela o pique—
Penetrando sem custo, lha atravessa,
Pelo balteo lhe fura o baixo ventre:
Qual, se afiada secure de um mencebo
De boi silvestre sobre os cornos talha
O nervo todo, pula e cahe a rez;
Tal pula e cahe Areto, e nas entranhas
Hasta fremento as forças lhe descose.

Despede Heitor a Automedon a sua:
Este previsto se proclina e livra:
Atrás se enterra a choupa e o conto abana,
Até que Marte o impeto lhe quebra.
De espada iam bater-se, e não romperem
Os dous Ajax ardentes pela turba,
Acudindo ao chamado: rececosos
Vam-se Enéas e Heitor e o divo Chromio,
E Areto fica de rasgado seio:
O marcio Automedon lhe tira as armas

A jactar-se : « A Patroclo este é somenos,
Mas algum tanto o nojo me allivia. »
Logo o espolio cruento ao carro sobe,
Tendo punhos e pés ensanguentados,
Como um leão que fez de um touro pasto.
Sobre o corpo recresce a lagrimosa
Contenda, exacerbada por Minerva,
A quem, já de outro acordo, o pae supremo
Do céo mandara acorçoar os Gregos :
Bem como quando Jove aos homens tende
O areo porpuroe, indicio de batalhas,
Ou de fria procella, que suspende
Ruraes trabalhos e entristece o gado ;
Ella coberta assim de roxa nuvem,
Do campo a dentro, a cada qual suscita,
Primeiro e Menelao, que estava perto,
A forma e a voz de Phenix indefessa
Assumindo, clamou : « Que opprobio, Atrida,
Se os cães de Illo consentes lacerarem
O consocio fiel do eximio Achilles !
Eia, o exercito anima, e sé brioso. »

E o pugnaz, Menelao : « Se, ó padre Phenix,
Augusto velho, me assistisse Pallas,
E da chuva de settas me abrigasse
Eu por certo a Patroclo socorrera,
Cuja morte me pesa e me angustia ;
Mas o fogo de Heitor e o voraz bronze
Consumem tudo, e Jove o glorifica. »

Alegre de invocada ser primeira,
Joelhos e hombros lhe vigora a deusa ;
Põe-lhe no peito negro a teima e ardacia
Com que a mosca, enxotada, insiste e morde,
Pois he de sangue humano appetitosa,
Proximo de Patroclo, a lança brande :
Pelo talim perfura o Teucro Podes,
Rico e forte plebeu, de Ection nado,
De Heitor estimadissimo conviva ;
Que, agil a se escapar, de roldão tomba.
Para os Achivos ao regal-o Atrida,
A Heitor exhorta Apollo arcipotente,
Em Phenope de Abido, filho de Asio,
O hospede seu mais caro, disfarçado :
« A que outro Grego, Heitor, serás tremendo,
Se o Menelao, guerreiro pouco illustre,
Tens hoje medo ? Ousa elle só de rastos
Levar teu fido socio, o extremo Podes,
Entre os primipilares abatido. »

O heroe, de alma toldada e eri-fulgente,
Sahe da linha. A de fimbrias Jove apunha
Egide jaspeadas, o Ida ennubla :
O escudo a sacudir, corisca e toa,
Em sinal da victoria dos Troianos.
Primeiro foge Peneleu Beocio ;
Que de hasta, fronte a fronte, Polydamas
O hombro lhe esflora e o osso lhe descarna.
Heitor vulnera o corpo a Leuto, filho
Digno de Alectrion ; que, da accão fóra,
Trépido em roda olhando, se retira,

Porque na mão suster não pode a lança.
 Idomeneu de Leuto o vê no encalço,
 A' mama atira, o pião na coiraça
 Pelo encaixe estralou, com Troico aplauso.
 Heitor joga ao Deucalide, que erecto
 No coche estava; o bote errado apanha
 A Cerano, que lá da altiva Lyctos
 Como escudeiro a Merion seguiria.
 Pedestre Idomeneu, da armada vindo,
 Dera alta gloria aos Teucros, se os cavallos
 Não traz Cerano, que de Heitor ferino
 Salva o Cretense rei, mas perde a vida:
 A ponta o fere sob a orelha e o queixo,
 Os dentes lhe espedaça e tronca a lingua;
 Elle do coche rola e solta as redeas.
 Curvo as colhe Merion, dizendo: « O açoute
 Maneja, Idomeneu, sus, corre á frota:
 Para os Danaos, bem vés, não ha victoria. »

Já, temeroso, o crini-pulchro tiro
 Toca o rei para bordo. Ajax percebe
 Com Menelao que a sorte he pelos Teucros,
 E o celso Telamonio assim discorre:
 « Ah! sente o mais estulto que o Saturnio
 He contra nós: os inimigos dardos,
 Ou do imbellé ou do bravo, elle os dirige;
 Os nossos pelo chão frustraneos morrem.
 Eia, a melhor maneira excogitemos
 De ir com Patroclo e encher de gosto os socios,
 Que tristes nos aguardam; nem já contam
 Suster as cruas mãos de Heitor invicto,
 Sim ante as naus cahir. Oh! para Achilles,
 Que de amigo supponho ignora o fado,
 Houvesse um núnio! mas ninguem descubro,
 Que homens e carros basta nevoa esconde.
 Jove aos Danaos dissipá tal negrume,
 Serena o tempo, dá-lhes vista aos olhos;
 Perecam, pois te apraz, á claridade. »

Do pranto seu commiserou-se o Padre;
 A caligem desfez. Refulge o campo
 A' luz do Sol, e o Telamonio instando:
 « Olha e vê, Menelao, se está com vida
 O magnanimo Antilicho Nestorio:
 Corra, ao bellaz Eacida annuncie
 Do predilecto amigo a desventura. »

Põe-se a caminho logo o bravo Atrida.
 Como leão, depois de haver de noite
 Cães provocado e vigilantes guardas,
 Que cevar-se nos bois lhe não consentem,
 Lasso de vãos assaltos, esfaimado,
 O curral deixa e da manhã se aparta,
 Mesto e raiioso, expulso por audazes
 Continuos dardos e tições voantes;
 Assim, forçado, o valoroso Atrida
 Sahiu, temendo que por medo os Gregos
 Entregasssem Patroclo, e dice: « O nobres
 Chefes Ajax, tu Merion, não vades
 Esquecer-vos do miserio Menecio;
 A quem urge ora a Parca, e em vida todos

Sabem como era generoso e brando. »

Mal acaba, se foi. Como aguia, dizom
De agudíssimos olhos entre as aves,
Das nuvens lubrigando em verde mouta
Lebre ligeira, de repente a empolga,
Lacerá e mata ; assim, de Jove alumno,
Com vista perspicaz em torno, indagas
Pelas phalanges todas seinda vive
Antilocho Nestorio. Estava á esquerda
Concítando o combate, e já de perto
Lhe falla o Atrida: « Aqui me escuta, amigo,
Um triste annuncio, que oxalá rão fora.
Por ti conheces que o triumpho Jove
Reserva aos Teucros e a ruina aos Gregos:
Jaz Patroclo fortíssimo, dos nossos
Com mogaia immensa! voa ás naus de Achilles:
Venha salvar sequer o nu cadáver,
Que de Heitor galeato o arnez he presa. »

Antilocho, de ouvilo triste e mudo,
Pegada a voz, em lagrima rebenta;
Mas obedece, confiando as armas
A Laodoco esforçado, que os ginetes
Lhe moderava, e aceleradamente
Choroso os pés o levam para Achilles,
A annunciar-lhe o caso miserando.

Nem tu, bizarro Menelao, quizeste
Suprir de Antilocho a sentida falta :
Seus Pylios ao divino Thrasymedes
Encommendas, e volves a Patroclo,
Junto aos Ajax parando: « O expresso voa;
Mas, contra o nobre Heitor em que urre Achilles,
Não pode agora vir, que está sem armas.
Deliberemos nós como remirmos
Da baralha este corpo e a nossa vida. »

E o Telamonio: « Amigo, bem discordes.
Já, tu com Merion carrega o morto :
Atrás nós cá, do mesmo nome e audacia,
Que unidos sustentado o marte havemos,
Da chusma e do acre Heitor vos resguardamos. »

Os dous erguem nos braços o cadáver;
Bramindo, ao vel-o, os Teucros se arremessam.
Quando cães, precedendo aos caçadores,
Cerdo acoçam ferido, impacientes
De espedaçal-o, a fera a poucos passos
Viva sanhuda e a canicalha foge:
Em barda assim, de bi-pontudas lanças
E de espadas os Teucros acomettam ;
Mas, tanto que os Ajax torvo os encara,
Em tropel de cór mudam, nem se atrevem
Sahir da fila e disputar Patroclo.

Após os dous-que os levam pressurosos
Move-se atroz peleja, e de guerreiros
E de corséis horrisono tumulto;
Qual, de estridentes sopros ao mugido
Salta em cidade repentino incendio,
Que em vasta chamma desmorona os tectos.
Como rigidos mus, que da montanha,
Labutando e em suor, ou trave ou mastro

Naval trazem por aspera azinhaga ;
Vam ambos o cadaver transportando.
E os Ajax e inimigo lhes arrédam,
Ao teor do mamilo nemoroso
Que, na campina oppondo-se á torrente,
Afasta o rio e lhe desvia o curso.
Em mó porem os Teucros os perseguem,
Mórmente o nobre Heitor e o divo Enéas;
E por estes repulsos, á maneira
De uma nuvem de gralhos e estorninhos,
Que ao ver o gavião, terror das pombas,
Guinchando foge, em alarida os Gregos
Se esquecem do combate e retrocedem.
Muito arnez cahe no fosso á retirada ;
Não cessa todavia o morticínio.

NOTAS AO LIVRO XVII

37—46. *Gola* he propriamente a parte inferior da garganta, e traspassa com exactidão o lugar do autor.—Do verso 42 a 46, com pouca mudança, pertence tudo a Francisco Manuel, que verteu esta passagem, em nota ao livro I dos Martyres.

87—105. Quasi todos vertem *eugeneios* por *comado* ou *jubado*; mas o leão, além da juba, tem barbas, e destas he que falla Homero.—*Cachorros* sam os filhos dos cães, e tambem dos leões, dos lobos e de alguns outros animaes.

427. Aqui traduzi literalmente, com Monti: porque não se deve perder esta bella imagem de estar sentada a sorte humana aos joelhos dos deuses. Muitos substituiram a imagem por cousa diferente.

482—501. A palavra *demou* do verso 577 do original tem sido mal traduzida. Com ella nos mostra Homero que os principes daquelles tempos não se dignavam de ter á sua mesa um homem do povo, de virtude e merito; idéa que desaparece nas versões do meu conhecimento.—Pode parecer estranho o que se lê no verso 501, correspondente ao 599 do original, isto he que a ferida foi leve e contudo escarnou o osso; mas reflecta-se que em cima do hombro fica a pelle extremamente chegada ao osso. Homero he admiravel ao descrever principalmente as partes exter nas do corpo humano.

LIVRO XVIII

Arde a peleja, e Antilocho despede.
No já completo a meditar, Achilles
Ante as naus esporadas suspirava
Dentro em sua alma nobre: «Hui! porque os Danaos
Turbados pelo campo as naus procuram?
He que os numes o trago me preparam
Por minha mãe predito; ella affirmaya
Que mão Troiana ao Myrmidon mais forte
Roubaria,inda eu vivo, a luz diurna:
Certo jaz morto o misero Menecio!
Cô voltar o mandei, remoto o incendio,
E nunca expôr-se do Priameo à furia. »

Em quanto assim pensava, o bom Nestorio
Chega-se, em quentes lagrimas lavado:
«Ail Pelides sempar, ouve o mais triste
Funebre annuncio, que oxalá não fora:
Nu disputa-se o corpo de Patroclo,
E Heitor brilhante lhe possue as armas. »

O heroë subito ennubla-se: aos punhados,
De pó suja a cabeça e o rosto afeia,
Denigra em cinza a tunica olorosa;
Carpindo e lacerando as gentis faces,
Por grande espaço o grande corpo estira.
As que elle captivara e o seu Patroclo,
Mestas lamentam, sahem fóra e o cercam,
A punhos contundindo o seio bello,
Laxos os membros. O Nestorio afflito
Chora, nas suas tendo as mãos de Achilles,
Recéa que este a fero se degole.

O urrar medonho ouviu-lhe a augusta madre
Com seu pae no aqueo pego, e ulula e geme.
Logo a torneam Glauca, Thoa, Actea,
Nesaea, Spio, Cymodoce e Thalia,
Olhi-pulchra Halia, Jéra, Agave e Doto,
E Mélita e Cymothoe e Limnoria,
Proto, Pherusa, Dinamene e Doris,
Callianira, Amphionome, Dexamene,
Nemerte, Apseude, Callianassa, Amphitoe,
Panopéa e a famosa Galatéa,
Mais Clymene, Orithya, Ianassa e Mera,

E Janira e Amathia auri-comada ;
 Quantas Nereidas ha nos fundos mares
 Enchem-lhe a gruta argentea, os peitos ferem.
 Thetis seu lucte exhalo: « Irmãs, as penas
 Sabei que me angustiam. Miseranda !
 O maior dos heroes pari mesquinha !
 Criado como planta em horto ameno,
 Forte medrava e bello, quando a Ilion
 Mandei-o em nauas rostradas. Ah ! mais nunca
 Posso abraçal-o no Pelio alcaçar !
 Em quanto á luz do Sol inda boceja,
 Não me he dado abrandar seus pesadumes ;
 Mas parto a ver na ausencia dos combates
 Que desgosto assaltou meu caro filho. »

Então sahiu da gruta, e as mais com ella
 Vam lagrimozas dividindo as vagas ;
 Sobem de Troia á praia, onde varadas
 As numerosas nauas de Achilles eram.
 Do imo elle soluçava, e a deusa um grito
 Soltando agudo, abraça-lhe a cabeça,
 Dorido o coração : « Tu choras, filho ?
 Que amargor sentes ? Gallia, não mo encubras.
 Fez Jove o que pediste alçando as palmas :
 Oppressos, rebatidos e acuados,
 Os Achivos sem ti por ti suspiram. »
 « Sim, minha mãe, responde gemebundo ;
 Mas que prazer terei, se é morto aquelle
 Que eu tanto como a vida apreciava ?
 Heitor, ao trucidal-o, da armadura
 O despojou, pasmoso dom celeste
 Feito a Peleu, no dia em que os Supremos
 No toro de um mortal te collocaram.
 Oh ! tambem com mortal fosse elle unido,
 E entre as marinhas déas habitasse !
 Não te causara dórr immensa um filho,
 Que não has de rever no lar paterno.
 Nem respirar o peito me consente
 No meio de homens, sem que a lança minha
 A alma arranque de Heitor, vingue a Patroclo. »

« Ah ! torna Thetis alagada em pranto,
 Que dizes, filho meu ? Se Héitor succumbe,
 Tens imminento o fado. »—« Pois morramos,
 Diz soluçando Achilles, já que ao socio,
 Que tão longe expirou do patrio ninho,
 Remir do bronze hostil não me era dado ;
 Já que voltar a Phithia me he defeso ;
 Já que ha tantos Grajugenias amigos
 Das mãos Hectoreas preservar não pude ;
 Já que, excedendo na peleja a todos,
 Quanto no parlamento alguns me excedem,
 Fiquei-me aqui da terra inutil peso.
 Dos numas, dos mortaes, vá-se a discordia,
 Vá-se a ira que cega ao mesmo sabio :
 Ella mais doce do que o mel estilla,
 Evapora-se e cresce e os peitos inchá ;
 Tal mal accendeste, poderoso Atrida.
 Mas deslembremos a cruel injuria,
 Submissos à fatal necessidade.

Do meu Patroclo ao matador já corro,
Embora os Céos a morte me acelerem.
Hércules a esquivou, tão caro a Jove?
A Parca e Juno em colera o domaram.
Eu jaza onde cahir, se he tal meu fado;
Porem colha primeiro ingente gloria.
De seio airoso as Dardanas e Teucras,
Em mestos ais, das faces delicidas
A's mãos ambas as lagrimas enxuguem;
Sintam que eu repousava. Nem mo empeças,
Que nisto, minha mãe, não te obedego.»

A Argenti-pede logo: « He bom, meu filho,
Que dos consocios teus o exicio afastes:
Ora, a exultar, o insigne Heitor hombréa
A euea tua armadura coruscante;
Mas não exultará sobrejo tempo.
Tu não entres no marte, sem que eu volte
Aos olhos teus: ao rei Vulcano puto;
Haverás na arraiada o que precisas.»
E ás Nereidas virou-se: « Ao fundo aquoso
Ide, irmãs, e a Nerén contai meus m'les:
Ao celso fabro subo, que a meu filho
Tempore e forgo lampejantes armas.»
Cessou; as Nereidas subito mergulham,
E ao celso Olympo se encaminha Thetis.

Fremindo ás praias do Hellesponto os Gregos,
Do fero Heitor batidos, se acolhiam,
Sem livrarem Patroclo d'entre as lanças;
Pois, como chamma, equestrés e pedestres
E o fulmineo Priameo o perseguíam:
Tres vezes pelos pés avido o agarra
E brama aos seus; de esforço revestidos,
Os Ajax vezes tres do morto o expellem:
Elle ardido, ora investe e escala as turmas,
Ora tem-se a bradar, mas não recúa:
Sempre aos dous campeões tenaz resiste,
Qual faminto leão se aferra á presa,
Apezar dos pastores que a vigiam.
E glorioso a rastos a levara,
Se, da corte celeste ás escondidas,
De Juno por mandado, não descasse
A nuncia procellipede ao Pelides,
A quem rapido clama: « Eia, ó dos homens
O mais terrivel, a Patroclo salva,
Por cujo corpo acerrimos conteudein,
Mortes reciprocardo, uns a retel-o,
Outros querendo a Pergamo arrastal-o;
Heitor mórmonte, que num poste almeja
Especiar-lhe a cabeça decepada.
Sus, de ocio basta; peze-tá a vergonha
De jogo o amigo ser aos cães de Troia:
Opprobrio he teu, se ultrajam-lhe o cadaver.»
« Iris, quo deus, pergunta-lhe o Peleio,
Te envia aqui?»—Responde-lhe a Thaumancia:
« Do Saturnio a consorte soberana.
Sublime elle o não sabe, ou qualquer outro
Qu' habite os cumes do nevoso Olympo.»
« Como, Achilles tornou, pelejar posso?

Elles me tem o arnez ; a mãe querida,
Antes que volte, prohibiu-me a guerra :
Prometteu-me trazer Vulcaneas armas.
E não sei que outras vista, excepto o escudo
Do Telamonio Ajax ; mas este, creio,
Pelo Menecio lucta e a morte espalha.. »

« Occulto não nos he, replicou Iris,
Que roubaram-to o arnez : mesmo sem elle
Vai-te ao fosso e aos Troianos appareças ;
Da acção talvez attonitos se abstênam,
E os Gregos marciaes do afã respirem :
O mais brave respiro he provectoso. »

Dalli sumiu-se. Ergueu-se o divo Achilles ;
A gran Minerva a egide franjada
Poz-lhe aos válidos hombros, de aurea nuvem
Refulgente o corou : qual monta o fumo
De ilha distante e praça, em morte horrivel
Dos cidadãos no dia propugnada,
Onde, ao cadente Sol, nas atalaia
Accendem fogaréos, perque os vizinhos
Tragam naval socorro ; assim da nobre
Cabeça o resplendor feria os ares.

Ei-lo ante o fosso, obediente á madre,
Sem mesclar-se no prelio, altéa o grito,
E o da mesma Tritoniainda o reforça,
Pelos Teucros lavrou tumulto e espanto.
Como o clangor da tuba, em duro cerco
De hostes exiciaes, e a-l'arma soa,
A voz soou de Achilles erea e clara :
Treme o inimigo ; retrocedem coches,
Damno os frisões coimados presiagiam ;
Assustam-se os aurigas, do Pelides
Ao ver sobre a cabeça o fogo horrendo,
Mais por Minerva cerula inflammodo.
Vezes tres sobre o fosso grita Achilles,
Tres debaudam-se os Teucros e aliados ;
Na confusão, feridos por seu bronze,
Nos coches proprios doze heroes perccem.
Ledos os Danaos a Patroclo salvam,
E deposito em seu leito, em roda o choram
Amigos seus. O Eacida com estes
Mistas lagrimas verte, contemplando
No feretro a jazer dilacerado
O filo socio que enviara á pugna'
Para não mais o receber com vida.

O infadigavel Sol, da augusta Juno
Constrangido, mergulha no Oceano,
E ham no cruel conflicto os Gregos tregoa.
Os Troianos tambem, cessada a lide,
Os tiros disjungido a céa esquecem
E em pé se ajuntam, que nenhum se assenta ;
In la os assusta o apparecer Achilles,
Do funesto combate ha muito fóra.

A mão toma o Pauthoidea, unico attento
Ao passado e ao futuro, à mesma noite
Nascido com Heitor, seu companheiro,
Mais eloquente, se inferior na lanca ;
Cordato ourou : « Cautela agora, amigos :

Não se aguarde no campo a ruiva aurora;
 Toca a entrar na cidade, he longe o muro.
 Irado esse homem contra o fero Atrida,
 Menos acres os Danaos combatiam;
 Ledo eu cá pernoitava, na esperança
 De rendermos as naus dupli-agitadas:
 Hoje me temo do veloz Pelides.
 Bravo como he, não ficará na lica
 Do esforço marcial de Acheus e Troas;
 Irá dentro as mulheres disputar-nos.
 Segui-me, isto não falha, cia, marchemos.
 A alma noite o retém: se aqui nos colhe,
 Crastino alguém terá de experimental-o.
 Feliz do que se escape em Illo santa!
 Muitíssimos serão de abutres pasto.
 Nunca eu ouça tal nova! Em que vos peze,
 A concordar-se, á noite nos munamos
 De valioso conselho: propugnemos
 Das torres nossas, reforçando as portas
 Com travessas e barras bem travadas.
 N'alva aos merlões em armas resistamos:
 Ser-lhe-á mais arduo contender comnosoce:
 Se as praias deixa, voltará confuso,
 Saciados os corséis de vãos tentâmes
 E correrias, sem pedir-lhe o peito
 A cidade assolar: antes que o faça,
 De vagabundos cães será tragado.”

Austéro Heitor: «Despraz-me, Polydamas,
 Na muralha encerramo-nos de novo:
 Não vos cansais de estardes clausurados?
 De ouro, de bronzes rica, hymnanaas linguas
 De Priamo a cidade apregoavam;
 Mas vender as alfaias e os thesouros
 Foram-se á Phrygia, foram-se á Meonia,
 Depois de infesto Jupiter: e agora,
 Que rebatir e encurralar os Gregos
 Elle outorgou-me... Insano, cal-e e cessa:
 Ninguem ha que te escute, e eu não permitto.
 Obedecei-me á risca: cêe em ranchos
 Todo o exercito; vele homem por homem
 Rondem, patrulhem. Quem recéa e cuida
 Perder seus bens, á tropa os distribua;
 He melhor que ella os goze do que os Danaos.
 Ao luzir da manhã, batalha seva
 Excite-se ante as naus. Se o divo Achilles
 Surge, o caso talvez será mais grave:
 Do horrisono conflicto eu não lhe fujo;
 Hei-de firme arrostal-o, e um de nós haja
 Claro triunpho. A todos Marte ajuda,
 E o que matar espera ás vezes morre.”

Cegos os Teucros por Minerva, applaudem
 Este fatal arbitrio, e o bom rejeitam
 Que expendera o sisudo Polydamas.
 Céa depois o exercito.—Os Achivos
 Lastimando a Patroclo a noite gastam,
 E ao lucto a suspirar o heroe preside,
 Postas as sevas mãos do amigo aos peitos.
 Qual barbudo leão, que á densa furna

Chega tarde e acha faltos os cachorros,
 Triste e em sanha se atira pelos valles,
 Buscando o roubador e os seus vestigios;
 Tal geme e brada aos Myrmidões Achilles:
 «Céos, que promessa vã! Dentro em seu paço
 Ao gran Menetes segurei que ovante
 A Opunta voltaria o filho amado.
 Da rasa Troia com porção da presa!
 Nem sempre cumpre Jove humanes votos.
 Ambos fadado está que rubriquemos
 A mesma terra; e aqui terci jazigo,
 Sem que á mãe deusa torne e aos patrios lares.
 Já que após ti, Menecio, á campa desço,
 Teus funeræs espaço, até que eu mesmo
 Tire ao teu matador a vida e as armas.
 E em desafogo Teucros doze illustres
 Na pyra tua immole. Entanto, junto
 Fiques das negras nauis, e dia e noite
 Carpindo em cerco, as Dardanas formosas
 De regoados seios te pranteam,
 Essas que á lança ardidos conquistamos,
 Opulentas cidades assolando. »

Então faz pôr ao fogo tripode ampla,
 Onde a sanguieira expugue-se a Patroclo:
 Assentam prestes num brazido o vaso,
 Enchem-no, accendem por debaixo lenha,
 E a chamma em roda lambe e aquece o bojo.
 A agua mal ferve no sonoro cobre,
 Lavado e angido espargem-lhe nas chagas
 Um balsamo novenne, e em lencol fino
 Da fronte aos pés o involvem sobre o leito,
 Álvo manto pôr cima. Inteira a noite
 Choram-no os Myrmidões, geme o Pelides.

Jove á consorte e irmã: «Juno olhi-pulchra,
 O ardor emfim de Achilles inflammaste:
 Certamente os Acheus amplo-comados
 Provém de ti. »—Responde a augusta Juno:
 «Terrifico Saturnio, que proferes?
 Mortal e a nós somenos em cordura,
 O homem consegue intento contra o homem;
 E eu que as deusas praceo, eu sangue e esposa
 Do nuno soberano, eu só não davo
 Damno aos Teueros urdir e encher meu odio! »

Chega, emtanto, a argentipede Nereida
 A' Vulcania estrellada e incorruptivel,
 Estupendo lavor do coxo mestre;
 Suado e azafamado aos folles o acha,
 Tripodes vinte a fabricar, adornos
 Da ahenea regia: em roda aureas pousam,
 Com que espontaneo ao divinal congresso
 Vam-se e tornem-se á casa, oh maravilha!
 Perfeitas quasi, as pégas só lhes faltam,
 Cujos cravos aguça. Ao tempo que elle
 Isto ingenhava, approximou-se Thetis.
 Eis Charis, de Vulcano a bem toucada
 Gentil consorte, a mão lhe aperta e falla:
 «Deusa longa de fluctuante peplo,
 Eras aqui mui rara; a que vens hoje

Anda, vou pôr-te hospitaleira mesa. »
 Já, de escabello aos pés, dentro a colloca
 Em primorosa clavi-argentea sella;
 Depois chama a Vulcano: « Vem, que Thetis
 Algo ha mister. »—O artifice responde:
 « Que: vejo a deusa que salvou-me afflito,
 Quando occultar este aleijão querendo,
 Me fez do céo cahir indigna Juno!
 Quanto eu sofrera, a não me dar asylo,
 Mais do Oceano reflente a prole
 Eurynome formosa! Por nove annos
 Em cava gruta lhes forjei collares,
 Annéis, fivelas, braceletes, brincos:
 Roncava espumeo em torno o immenso pego;
 Homem nem deus algum de mim sabia,
 Porque Eurynome e Thetis me velavam.
 Procura-me a pulcherrima Nereida;
 Pagar-lha devo obrigações tamanhas.
 Tu lhe apresenta opíperos manjares,
 Em quanto os folles e instrumentos guardo. »

Já deixa a incude o monstruoso fabro,
 A vacillar nas bambas frouxas pernas:
 Retira os folles, mette em arca argentea
 Os utensis; de esponja a cara enxuga,
 Pulsos, cachago e cabelludos peitos;
 E, côm tunica limpa e um grave sceptro,
 Vem coxeando: o rei tropeço esteiam
 Moças de ouro que ás vivas assemelham
 Na força e ments e voz, por dom celeste;
 Latêam-no envidosas. Tardo o passo,
 Vizinho a Thetis, em brillante solio
 Senta-se, a mão lhe cerra acaricoso:
 « De rogagante peplo ó deusa augusta,
 Raro aqui vinhas; que pretendes hoje?
 Falla segura; o coração me pede
 Fazer tudo por ti, se for possivel. »

E ella a chorar: « Do Olympo qual das deusas
 Tem curtido, Vulcano, as amarguras
 Que me propina Jove? Entre as Nereidas
 Fui só quem de um mortal entrei no toro,
 Do Eacida Peleu forçada esposa:
 Velho jaz e abatido; eu, mesta e afflita.
 Parir deu-me e criar o heroe mais bravo,
 Que medrou como planta em horto ameno:
 Crescido, o enviei mesma em nauas rostradas
 Contra esses Teucros. No Peleio alvergue
 Não mais hei de abraçal-o, e em quanto vejo
 E goza a luz do Sol, vive em tristezas,
 Nem consolal-o sei: roubou-lhe o Atrida
 A quem houve em premio, e a dói e o pejo o ralam.
 D'ante as popas os Danaos, rechaçados,
 Nem sahiám; deprecam-lhe os melhores
 E honrosos dons promettem: nega-se elle,
 Mas no seu mesmo arnez manda a Patroclo
 E os Myrmidões, que ás portas Scéas pugnam
 O dia inteiro. E então cahira Troia,
 Se Apollo entre a vanguarda não matasse,
 Para gloria de Heitor, ao bom Menecio,

Que amplo estrago esparzia. A teus pés rogo
 Faças ao filho meu de curta vida
 Elmo, escudo, loriga e afiveladas
 Grevas gentis : perdeu-lhe o amigo as armas;
 E elle oppresso e no pó jaz consternado. »

Diz Vulcano : « Socega, não te afflijas.
 Podesse á minaz Parca subtrahil-o,
 Como lhe hei de aprestar brillantes armas,
 Dos humanos espanto. » Eis vai-se aos folles,
 Vira-os ao fogo, e ordena-lhes que operem.
 Elles em vinte forjas respiravam,
 Ora com sopro lento, ora apressado,
 Segundo o que ha na mente e quer o artista.
 Cobre indomito ao fogo e estanho e prata
 E ouro poz fino, ao cepo vasta incude,
 A tenaz numa mão, n'outra o martello.

Solido forma o escudo, ornado e vario
 De orla alvissima e triple, donde argenteo
 Boldrié pendre, e laminas tem cinco.
 Com dedaleo primor, divino ingenho,
 Insculpiu nello os céos e o mar e a terra ;
 Nells as constellações, do polo engastes,
 Orion valente, as Hyadas, as Pleias,
 A Ursa que o vulgo denomina Plaustro,
 A só que não se lava no Oceano.

Duas cidades povoo.—Solemnes
 Bodas ha numa : as noivas, entre fachos,
 Vem dos thalamos, guiam-nas chamando
 Por hymenœu; de gyro dansam moços,
 Tocam flautas e citharas; mulheres,
 Dos vestibulos seus, estam pasmadas.
 Apinhám-se no foro, a ver o pleito
 Que por causa da multa as partes erguem
 De um recente homicidio; affirma ao povo
 Um tel-a pago á rísca, o outro o nega,
 Produzir ambos testemunhas querem ;
 Divide-se o favor, soa o tumulto,
 E impõe silencio arautos; sobre lisa
 Pedra, em circulo sacro, estam jnizes ;
 Que em varas dos arautos clamorosos,
 Por seu turno opinando, em pé se encostam ;
 Alli no meio ha de ouro dous talentos,
 Para quem proferir melhor sentença.

Na outra cidade, exercitos se acampam
 A reluzir. Os cercadores traçam
 Destruil-a, ou metade saquear-lhe
 Do que ha no soberbissimo castello.
 Os de dentro, insistindo, armam ciladas;
 Em guarda ao muro os velhos e as mulheres
 E os meninos deixando, uma sortida
 Fazem com Marta e Pallas, ambos de ouro
 E de ouro as vestes, cujo brilho e talhe
 Dos humildes mortaes os distinguiam.
 Elles, já de emboscada ao pé de um rio
 E onde o armento bebia não se despem
 Do fulguroso bronze, e avante postam
 Vigias dous que da chegada avisem
 De negros bois e ovelhas. Já descobrem

Uns pastores que, alheio das insidias,
Na avena divertiam-se, e improviso
Aos miserios matando, se apossavam
Do alvo rebanho e gado. Os cercadores,
Em assembléa, a bulha e o mugir fere,
E montando os corséis, rapido ás abas
Do rio empenham fervida batalha :
Vaga a Discordia, o Susto; aferra a Parca
De fresco um vulnerado e um são e um morto,
E os roja pelos pés, e tinto em sangue
Ata aos hombros o manto. Os combatentes
Parecem vivos ; de uma e de outra parte,
Dos socios os cadaveres carregam.

Molle alquive insculpiu, largo, abundoso,
Trez vezes amanhado, e o lavram muitos,
Aqui e alli dos bois virando o jugo;
Ao fim de cada sulco, um homem sempre
Lhes verte um copo de suava bacho ;
Elles outros começam, desejosos
De profundal-os todos. Bem que de ouro,
Atrás negraja o alquive, nem que arado
Verdadeiro o fendesse: oh gran prodigio!

Insculpui loura nesse, e dos ceifeiros
Foue a talha afiada: em linhas os molhos
Por terra vam cahindo; enfeixadores
Seguem tres para atal-os, e uns meninos
Lestos atráis colhendo, os accumulam.
Numa pavéa, o rei sceptrado assiste,
Silente e alegre; á sombra de um carvalho
Arautos põem-lhe a mesa, espostejada
Enorme rez; mulheres aos ceifeirss
Mesclam varia farinha e a céa apromptam.

Aurea vinha insculpiu de roxos cachos,
Que ao peso verga, e arrima-se em argentea
Fieira de tauchões; de estanho seb,
Fosso de esmalte a cinge; uma azinhaga
Só tem para a vendima; adolescentes
E donzellinhas, de animo sinceros,
O doce fructo em canistréisapanham.
Tange em menino harmonico alaude,
D canta com voz meiga ao som das cordas;
Bailam tripudiando os vinhateiros,
A repetir a ponto as melodias.

Manada alli gravou de altivos cornos:
Te ouro e de estanho os bois, mugindo rompem
Do curral para o pasto, indo-se ás margens
De resonante canhoco rio;
De ouro ha vaqueiros quatro e mastins nove;
Dous medonhos leões da frente empolgam
Um touro berrador, que o rastos geme;
Segue a matilha e a gente, mas as feras
Chupam-lhe o sangue e as laceras entranchas;
Os vaqueiros seus cães de balde assulam;
Os cães morder as feras não se atrevem,
Bem que de perto ladrem.—Poz Vulcano
Em valls ameno candidas ovelhas,
E redis e tapigós e tugurios.

Choréa alli gravou, qual na ampla Cnosso

Fez Dedalo á pulchricoma Ariadna.
Moços e virgens palma a palma enlaçam.
A terra pulsam : tenua linha as veste,
Veste-os guapo tecido azeitonado ;
Ellas floreas grinaldas, elles trazem
Aureos alfanges em talins de prata.
Com mestra e leve planta, ou já discorrem
Qual-do oleiro tocida ao mobil torno
Rapida volve a roda, ou já desfilan :
Deleita-se o tropel que em cercam pasina.
Dous adianta uma toada rompem,
A voltar e os pulos.—Em remate,
Na orla esculpiu do enorme rijo escudo
A ingente força do Oceano rio.

Depois forma a coiraca mais que o fogo
Resplandecente, e á fronte accommoldado
Grave bruni lo casco de aurea crista,
E de ductil estanho as grevas tece.

Completo alçando o arnez, á mão de Achilles
O deus ó offerta; ao gavião parelha.
Toma as Vulcanias coruscantes armas,
Do alto nevoso Olympo se despenha.

NOTAS AO LIVRO XVIII

302—311. *Novenne*, de nove annos, do latim e do italiano.—*Vulcania* chama Virgilio, no livro VIII, a officina de Vulcano.

431. Diz Mme. Dacier que o premio não era para os juizes, mas para o que melhor se defendesse. O texto porem he imperioso, e á letra significa *pará o que entre elles dêssse a mais justa sentença*; ora, as partes não proferem sentenças, limitam-se a mostrar o seu direito, Vou pois com Rochefort, que assim discorre: « Pretende Mme. Dacier, com Eustathio, que o premio era para quem vencesse a demanda; o que he pouco verosimil; pois, nos tempos antigos pela historia conhecidos, vemos uma certa paga aos juizes, modica sín, mas dada sempre no fim da audiencia; e não conhecemos na antiguidade premio algum particular concedido aos litigantes que vencessem a demanda. »

454—478. Do verso 454 a 457, entendo com Monti, e não com Mr. Giguet e outros, por me parecer qu^e o texto favorece mais a opinião do poeta Italiano. Quanto ao que vem do verso 475 a 478, parece-me, tambem com Monti, que se trata de douz repastos: um foi preparado ao rei pelos arautos; o outro, mais parco e simples, mulheres o preparam para os ceifeiros. Não poucas versões confundem a cêa do rei com a dos trabalhadores.

LIVRO XIX

Do fluente Oceano a crocea Aurora
Surgindo, homens e deuses alumia;
E ás naus Thetis baixando, o seu dílecto
Em soluços encontra e os companheiros,
Que em torno de Patroclo o lamentavam ;
Pega da mão do filho a clara déa:
« Do Céo vontade foi; bem que saudosos,
Deixamol-o em descanso, amado Achilles.
Tu Vulcanias recebe inclytas armas,
Quaes não coube a varão jámais vestil-as. »

Deposto aos pés do heroë, o arnez retinne.
De susto os Myrmidões fitar nem ousam
Tal maravilha, apartam-se espantados:
Elle, ao vel-o, de colera trasborda,
Olhos em braza, as palpebras em chamma;
Folga de o manejar. De examinal-o
Já saciado: « Minha mãe, profere,
Certo a não fez mortal, obra he divinal
Armar-me irei; mas temo que entrem moscas
Nas chagas do guerreiro o criem vermes,
Que ah! sem vida, o cadaver deturpando,
Os dissolvidos membros lhe apodreçam. »

E a genitriz: « Não cures disso, filho;
Enxotarei eu mesma o agreste enxame
Que immolados belligeros devora.
Jazesse um anno, que seria inteiro,
E inda melhor. Convoca os chefes Gregos ;
Apaziguado, ao rei dos reis perdoa;
Do teu valor te escuda, ao prelio corre. »
Dice, e brio audacissimo lhe infunde ;
Mas em Patroclo, a preserval-o, instilla
Pelas ventas ambrosia e rubro nectar.

Ao longo vaya da praia o divo Achilles,
E excitando os Grajugenás vozéa :
Surdem mesmo os que a bordo permanecem,
Despenseiros, pilotos, contramestres,
A olhar o campeão que ás armas torna ;
Os famulos de Marte, Ulysses nobre
E Tydides bellaz, das chagas inda
Vem manquejando, n'hasta abordoados

E sentam-se diante; ultimo assoma
O summo cabo, na aspera contendâ
Por Coon Antenorida ferido.

Começa Achilles: « Poderoso Atrida.
Primeiro que a discordia nos roesse
Magoados corações por uma escrava,
Oh! Diana ante as naus a assetteasse;
No mesmo dia que abati Lyrnesso!
Nem tanto Acheu prostrado o pó mordera,
Nem do odio meu tenaz Heiter folgara :
Ha de lembrar nossa disputa aos Gregos.
Mas emfim o passado he sem remedio;
Curva-nos o destino. Amaino a furia,
Justo não he perpetuar as iras.
Eia, os comados socios, Agamemnon,
Ao prelio anima; ensaiarei se os Tencros
Pernoitar junto as naus inda pretendem :
Algum penso, escapado á lança minha,
Dobrar não deve os joelhos em socego. »

Conciliado o magnanimo Pelides,
Os Danaos alegraram-se, e Agamemnon
Do proprio assento orou sem levantar-se:
« Marcios Gregos amigos, escutai-me,
Não me atalheis: quem ha, facundo embora,
Que no alvorote ouvir ou fallar possa ?
Desfallece o arengueiro mais sonoro.
Dirijo-me ao Pelides; mas vós-outros
Sede-me attentos. Os Acheus me imputam
Quanto o meu fado e Jupiter obraram
E a noctivaga Erinnys, que Ate sova,
Naquelle dia que roubei-te o premio,
Lançaram-me na mente. E que remedio ?
Até o fez crua e atroz, que, intacto o solo,
Sobre as cabeças dos varões passêa,
A offender, a enredar. Nem mesmo a Jove
Seu genitor poupou, que he proclamado
Potentissimo entre homens e entre numes,
Quando, apezar do sexo, o enganou Juno,
Indo a parir Alcmena a Herculea força
Na turrigera Thebas. A jactar-se
Dico elle então:—Celicolas, agora
Vós declaro um segredo. Hoje Ilythya
Homem, dos partos arbitra, á luz manda
Que os vizinhos impere, e do meu sangue.—
Matreira Juno:—He falso, tal não cumpres;
Ou jura-me solemne que os vizinhos
Ha de imperar quem hoje nasça e caia
Aos pés de uma mulher, e de teu sangue.—
Elle jurou incauto, e arrependeu-se.
Voa de Olympo Juno; búsea em Argos
A alma esposa de Sthenelo Perseides,
Prenhe de sete meses, e immatura
A luz fel-a brotar seu tenro filho;
De Alcmena tolhe o parto e as agras dôres.
Veio contalo a Jove:—Altitonante,
Eurystheu forte he nado, o Sthenelides;
Mercece, que he teu sangue, o imperio de Argos.—
Pungido n'alna, aos nitidos cabellos

O Saturnio Ate agarra, jura á Estyge
 Não consentir no Olympo e claro assenso.
 Até nociva o todos, e a rodal-a
 Do estellifero polo a percipita:
 Ella o affligiu de cá; gemia o Padre
 Vendo sob Eurystheu soffrer Alcides.
 E eu, quando ás popas destroçava os Gregos
 O galeato heroe, não me esquecia
 De Ate que esta só vez tirou-me o siso.
 Pois Jove o permitiu, quero applacar-te:
 Corre ao combate, o exercito afervora;
 Tudo que hontem na tenda o nobre Ulysses
 Te enumerou, terás. O ardor guerreiro
 Sopéa, espera, e da nau minha servos
 Presentarão mil dons que te eontentem.

Responde o velocipede: « Os presentes
 Em teu poder está, rei soberano,
 Ou retel-os, ou dar-mos, como h̄e justo:
 Agora, ao marte, não convem tardanças;
 Ha muito que fazer. De novo Achilles
 Se veja a derrrotar phalanges Tencras;
 Batei-vos corpo a corpo, a exemplo delle. »

E o canteloso Glysses: « Bem que exímio
 Sejas, divino Eacida, á batalha
 Sem comer nossos Gregos não constranjas;
 Que, encetada uma vez, não será breve,
 E um deus a instigará de parte a parte.
 Vinho e pasto os restaure; o mais robusto
 Em jejum té Sol posto não resiste:
 O brio o incita, mas de fome e sede
 Pesado e molle, tremem-lhe os joelhos.
 O repleto peleja o dia inteiro;
 De animo audaz, não refocilla os membros,
 Antes que cesse totalmente a pugna.
 Almoece a tropa, as dadivas o Afrida
 Nos apresente em pblico, e tu folgues.
 O rei nos jure, e em pé, que nunca a joven
 Teve em seu leito, ou se ajnntou com ella.
 Mitiga-te com isto; e lauta mesa
 Elle na tenda sua te aderece,
 Para uada omittir-se. De ora avante
 S^a mais recto, Agamemnon; que um monarca
 Em reparar a injuria não se avilta. »

E o rei dos reis: « Agrada-me, Laereio,
 Quanto em ordem e a ponto nos lembraste.
 Jurar he meu desejo, e ás divintades
 Perjurso não serei. Contenha o fogo,
 Nesta assembléa os dons espere Achilles;
 Sinceros a alliança aqui firamos.
 Concordo, Ulysses, toma a flor guerreira,
 Que nos traga os presentes e as captivas;
 E pelos vastos arraias Talthybio
 A toda a pressa um javali conduza
 Que a Jupiter e ao Sol victima seja.. »

Replicou-lhe o Pelides: « Agamemnon,
 Glorioso monarca, isso fizesses,
 Quando, suspenso o ataque, menos ira
 O figado me inchasse. Tantos jazem,

De Heitor prostrados com celeste ajuda,
E instais pelo festim! Ao prelio, amigos;
Vingança, e a folgo á tarde cearemos.
Nem bebida ou comer pela garganta
A mim me ha de passar; que em minha tenda,
Para o portico os pés, de agudo bronze
Está meu bravo socio traspassado,
Entre saudosos pranto: hei só na mente
Sangue e estrago, e soluços e agonias. »

Torna Ulysses: « Fortissimo dos Gregos,
Excelles tu na lança, eu na prudencia:
De um mais velho e instruidão aceita o aviso.
Cansados os heróes que a muitos segam,
Messe maior derribam, das batalhas
Quando inclina a balança o arbitro summo.
Com nosso ventre os mortos não choremos;
Diariamente os esquadrões succumbem;
Como do lucto respirar? Um dia
Sagre-se á dór, e enterrem-se os finados.
Quem se livrou, da sêde e fome cure,
E em bronzeo arnez, indomito ao conflito
Retorne amaro. Incitamento novo
Nenhum de vós aguarde; ai de que inerte
Nas pompas se ficar! Num corpo, todos
Marchemos, gente forte, aos inimigos. »

Presto escolhe os Nestoridas e Meges,
Melanippo e o Creoncio Lycomedes,
Merion e Thoas; vam-se á tenda regia.
Dito e feito: uma duzia de cavallos,
Mais vinte caldeirões, tripodes sete,
Guapas jovens prendadas apresentam,
Sendo oitava Briseida airosa e linda:
Os que pesou talentos mostra Ulysses,
E os moços apôs elle o mais traziam;
Tudo á vista se expozi.—O Atrida ergueu-se;
Talthybio, um deus na voz, sustendo arrasta
O javali para a pastor dos povos:
Este puxa o punhal que pende sempre
Da bainha da espada, e ao cerdo o pello
Em primicias raspado, afçando as palmas,
Se cincommenda ao Supremo. Respeitosos
Os circumstantes em silencio o escutam:
Elle o céo largo fita, e assim perora;
« O optimo atesto omnipotente Padre,
E a Terra e o Sol, e as Fúrias que no inferno
Punem falsarios: nunca foi tocada
Por mim Briseida, ou compartiu meu leito,
Pura ficou, Se minto, os sacros deuses
O castigo me influijam do perjurio. »

Dice, e a punhal o javali degola;
Talthybio a volteal-o ás brancas ondas
O atira aos peixes, e o Pelides clama:
« Jupiter, que de angustias nos reservas!
No imo nem me offendera, nem Briseida
Me arrebatara o Atrida, se de morte
Não quizesse ferir a tantos Gregos.
Ide agora almoçar; depois, aos Teucros. »
E solve o ajuntamento, sem demora

O seu navio cada qual procura.

Aos de Achilles as dadivas traspassam
Os Myrmidores, que em tendas as collocam;
Assentam-se as mulheres, e escudeiros
Mettem na estribaria os corredores.
Vé d'aurea Venus emula Briseida
O lacerado corpo, e em roda ulula,
Rasga os peitos e o collo e as pulchras faces,
Em pranto e a soluçar: « Patroclo amigo,
Vivo deixei-te e morto aqui te encontro,
Sublime heroe! De mal em mal tropeço!
Vi num dia expirar quem me escolheram
Meus dignos paez, e os tres irmãos des'alma
Que gerou minha mãe; quando o maride
Matou-me a bronze Achilles e ao divino
Mynete os muros destruiu, quizeste
As lagrimas reter-me, e asseveravas
Que, esposa eu transportada, em sua corte
Farias que elle celebrasse as bodas;
Choi o-te, ó generoso, ó compassivo! »
E as mais, tambem o morto parecendo
Gemer e prantear, por si carpiram.

Que se alimento os principes lhe pedem,
Mas recusa o Pelides suspirando:
« Não me insteis, vos conjuro, ó camaradas;
A dór não me permitte alimentar-me;
Espero pela tarde. » E os reis despede.
Fica m por consolal-o os dous Atridas,
Nestor e Idomeneu, Phenix e Ulysses;
Mas seu unico allivio he na carnagem.
De saudades ancia e cm ais prorompe:
« Intimo do meu peito, aqui na tenda
Lauto almoço me punhas, quando os Gregos
M arte aguçavam lagrimoso aos Teucros:
Ora tens rôto o seio, e o nojo impede
Que eu beba e coma. Nem peior seria
Se morresse meu pae, que terno em Phthia
Chora talvez por mim, flagello de Ilio
Da odiosa Lacena em desaffronta;
Nem que em Seyro perdesse a prenda amada,
Se he que vive o deiforme Neoptolemo,
Contava o coração que eu só dà patria
Longe acabasse, mas que tu meu filho
Em fresca nau de Seyro conduisses,
Para o metter de posse dos meus servos,
Do meu celso palacio e mais riquezas.
Peleu cuido sem vida, ou velho e infermo
Se inda respira, aguarda a cada passo
Do meu final desastre o annuncio triste. »

Assim lamenta, e os proceres com elle
Dos longinquos penhores se apiadam.
Condoido o Saturnio, a Pallas chama:
« Filha, o eximio varão desamparaste;
Já não te importa Achilles? Ante os popas
Sentado assiduo geme, e em quanto almoçam
Os Danaos todos, elle só jejua.
Para estancar a fome, eia, lhe instilles
Nos orgãos doce ambrosia e nectar puro. »

Prompta por si, corta Minerva os ares,
 Qual arguto xofrango de azas pandas ;
 Baixa ao campo, onde os Gregos já se armavam,
 No Pelides instilla ambrosia e nectar,
 Porque a fome os joelhos não lhe afraque,
 E á casa etherea de seu pae remonta.
 Das naus fervia a gente : como as neves
 Que Jove expede gelidas, soprando
 Serenador e desinvolto Boreas,
 Broquéis surdem copados, malhas, elmos,
 Fraxineas hastas, concavas lorigas ;
 Sobe o fulgor aos céos, ao lume aheneo
 Ri-se a terra, ao tropel freme a campanha.
 No meio, olhos em fogo, estruge os dentes
 Sanhudo o heroe, de magoas devorado ;
 Veste as obras do deus: com prata as grevas
 A's pernas afivelas; o peito arneza ;
 Ao tiracollo clavi-argentea espada,
 Embraça o bello primoroso escudo,
 Cujo immenso esplendor, ferindo as nuvens,
 Era como o da Lúa, ou como a chamma
 Que arde elevada em solitario monte
 Para guia dos nautas que a procella
 Dos amigos alonga em mar piscoço.
 Como estrella, á cabeça o casco brilha
 De equinas sedas e aureo undante crino,
 Que em torno da cimeira poz Mulciber.
 Nas armas, prova o maioral de povos
 Se lhe iam bem: como azas o exalçavam.
 Tira do forro a patria enorme lança,
 Que ninguem mais, só elle, manejava,
 Do Pelion freixo, a tanto heroe funesto,
 A Peleu d'antes por Chiron talhado.

Alcimo e Automedon a biga jungem
 Com circumfuso loro, ageitam freios,
 Para o assento incrustrado as redeas puxam ;
 Do habit flagello Automedon pegando,
 Ao carro salta. Após, de ponto em branco,
 Achilles monta, e como o Sol fulgura ;
 Aos Peleios corséis tremendo brada:
 « De Podargo alta raça, ó Xantho e Balio,
 Fartos nós da peleja, de outro modo
 Vosso auriga salvai no campo Graio:

Morto não me deixais, qual meu Patroclo. »

Xantho a cabeça inclina, e esparsa a coma
 Cahe entre o jugo em terra; assim responde,
 Pois deu-lhe falla a braci-nivea Juno:
 « Salvo esta vez serás, fogoso Achilles;
 Mas perto a Parca tens, sem nossa culpa,
 Sim de um nome e do fado. Se a Patroclo
 Os Teucros despojaram, por inercia
 Não foi dos teus corséis; foi na vanguarda
 Prostrado pelo filho de Latona,
 Para Heitor gloriar-se. A ligeireza
 De Zephyro no curso igualaremos,
 Que se diz mais veloz; comtudo é força
 Por um deus e um varão domado seres. »

A voz lhe embargam neste ponto as Furias.

Clama o heroe indignado: « A morte Xantho,
Me vaticinas? Isso não te quadra.
Força he morrer, eu sei, de Phthia longe
E de meus paes queridos; mas aos Troas
Hei de saciar a sede de combates. »
Nisto, á frente gritando, impelle o carro.

NOTAS AO LIVRO XIX

45—48. Parece-me que o poeta não deveria pôr na boca do heroe estas palavras odiosas. Como! depois de confessar que amava apaixonadamente a Briseida, agora deseja que a tivera assetteado Diana! Briseida não era pessoa ordinaria, mas a filha de um principe, e Patroclo a considerava tam boa, que lhe prometteu fazer o possivel para casal-a com o proprio Achilles; circunstancia que mais agrava o seu cruelissimo desejo. Isto mostra quam infelizes eram as mulheres naquelles tempos, e quam miseravel tem sido sempre a condicão de escrava.

63—113. He com effeito longa a falla de Agamemnon. Porém não he superfluo o que diz a respeito de Ate e de Juno e Jupiter. Os que tem achado inutil este pedaço, e que mesmo o tem supprimido nas traduções, não advertiram que, mostrando Agamemnon ser Ate fortissima a ponto de poder efficazmente auxiliar a Juno contra o deus supremo, diminue a sua culpa em se deixar vencer por aquella deusa. No verso 107 vem as palavras *esta só vez*, correspondendo ao *proto* do verso 133 do original, que muitos omittem; mas he evidente que esta palavra concorre para ser desculpado Agamemnon, que allega ter-se deixado levar pela discordia *uma só vez*.

228—234. Mr. Giguet não he claro neste lugar: o texto não diz sómente que o heroe esposaria a Briseida, mas tambem que Patroclo para isso concorreria; o que melhor explica o pranto e lagrimas della nessa occasião. Monti exprimiu-se mais precisamente. A promessa de Patroclo de ser a favor do casamento, como acima fica dito, agrava a crueza de Achilles para com Briseida. A intenção do Homero foi na verdade mostrar o caracter fogoso e exagerado do seu heroe; mas duvido que seja este um sufficiente motivo para o justificar.

313—316. Verte Mr. Giguet: « Songez à ramener votre maître dans les rangs des Grecs, lorsque nous casserons de combattre ; et, comme Patrocle, ne l'abandonnez point, s'il vient à succumber. » Mas diz o texto: « Não salveis o vosso auriga no campo Grego, deixando morto o senhor vosso; do mesmo modo que salvastes Automedon e deixastes morto a Patroclo. » Monti, Mancini e outros, igualmente se afastaram do original, sem lembrarem o que obrou o valentissimo Automedon, quando salvou-se por entre os inimigos fazendo proezas.

LIVRO XX

Em quanto com o heroe sedentos Graios
Se armam na frota, e na collina os Tencros.
Do Olympo sinuoso expede Jove
Themis, que gyra tudo e chama os deuses
A' Dial corte : menos o Oceano,
Rio algum não faltou, nem faltou nympha
Que bosque habite ou fonte ou prado hervoso.

Já do Nubicogo em pulidas sellas,
Que lhe ingenhou Vulcano, estavam todos,
Quando cortez o rei dos mares chega,
Toma seu throno e diz : « Senhor do raio,
Porque de novo os immortaes convocas ?
Sobre os Acheus e os Tencros deliberas,
Prestos a arder em sanguinosa lide ? »

Responde o irmão : « Neptuno, em mim penetras ;
Eu de Ilio curo, bem que já no extremo.
Mas, do spectaculo a gozar tranquillo,
No celso Olympo ficarei ; vós-outros,
A bel-prazer, a Gregos ou Troianos
Auxiliai : se Achilles só combate
Os que de o ver attonitos fugiram,
Nem por um pouco o susterão, mórmonte
Ora que pelo amigo enraiva e brame.
Temo que assole, contra o fado, o muro. »

Com isto inflamma os deuses, que discordes
Vam-se : ás naus, Juno e Pallas, mais Neptuno,
O util subtil Mercurio, e o coxo nume
Duro e atroz, bem que as tibias lhe vacillem ;
Mas aos Troas, Gradivo de ero casco,
O intenso Apollo, a madre, a irmã frecheira,
Xantho e a ridente Venus. Longe os deuses
Da lucta, ovantes os Acheus florêam
Da apparição de Achilles, e os Troianos
Tremem do velocipede, que em armas
Lampeja e emula ao cru Bellipotente ;
Mas, do Olympo ao descerem, num ruido
Ferve tudo : Minerva ora do fosso,
Ora da praia resonante grita ;
Qual negro furacão rugindo Marte,
Anima os Teucros, ou do summo alcaçar,

Ou do Simois correndo os verdes colies.
 Mal os Cellestes o conflicto abrazam,
 Troveja horrendo Jupiter; Neptuno
 Abala a terra ingente e os celos montes,
 Do Ida manante os cimos e as raizes,
 A Troiana cidade e as naus Achivas;
 Pallido o inferno rei do throno salta,
 Com medo exclama de que, o chão fendendo,
 O Ennosigeu aos vivos descobrisse
 A hedionda mansão, terror dos homens,
 De que as mesmas deidades se horrorisam:
 Com tal fragor os immortaes contendem!

Phebo a Neptuno oppunha-se de settas;
 Pallas a Marte; a Juno a de arco de ouro
 Do Longe-vibrador irmã fragueira;
 Ao lucroso Mercurio a mãe de Apollo;
 A Vulcano o Scamandro, que os Supremos
 Xantho noméam, vorticoso rio.
 Deus a deus se affrontava: mas Achilles
 Busca entre a chusma Heitor, que no seu sangue
 Da guerra o nume ceve. Apollo emtanto
 Esperta e incita o coração de Enéas,
 Simula a voz de Lycaon Priameo:
 «Onde, illustre Anchisiada, a promessa,
 Que entre os copos fizeste ameaçadora,
 De arrostar o Péleio?»—Enéas logo:
 Porque assim, Priamides, me constranges
 A pelejar contra o suberbo Achilles?
 Já nos medimos, do Ida já de lança
 Me afugentou, cahindo em nossos gados
 E arrasandando-nos Pédaso e Lypresso:
 Jove deu-me azas e vigor nas pernas;
 Senão, domado eu fora; porque avante
 Minerva a derribar o acorçoava
 Com bronze agudo a Lélagas e Troas.
 Varão não se lhe atreve: um deus ao lado
 Preserva-o sempre, e o tiro seu voando
 Sem fallencia traspassa humanas carnes.
 Tivesse eu patrocínio igual ao delle,
 Que o Pelides não facil me vencera,
 Ser de metal embora se glorie.»

Phebo tornou: «Depreca os Sempiternos.
 De inferior deusa vem, que o dizem filho
 Da filha de Nereu; por mãe tens Venus,
 Prole de Jove. De ereo pique, a elle;
 De seus ferros, heroe, não te acobardes.»
 Assim o inspira, e o maioral de povos
 Briosu á frente sahe e armado brilha.

Juno em busca do Eacida o percebe
 Turmas rompendo, e ao bando seu previne:
 «Olhai como isto irá. Neptuno e Pallas;
 Contra Achilles Apollo o Anchilleo impelle.
 Repulsemos o deus, e um de nós perto
 Corrobore o Pelides; o heroe sinta
 Que deuses potentissimos o escudam,
 E outros em pró de Troia em vão se empenham.
 Do Olympo aqui baixámos, para que hoje
 Não padeça: ao depois lhe estale o fio

Curto que desde o berço as Parcas dobam.
Se informado não for por nós Achilles,
Temerá qualquer deus que infenso veja;
Que a presença de um deus sempre he terrível. »

O Ennosigeu responde: « Não te assustes,
Fica-te mal, Saturnia. Por mais fortes,
Nos abstehenhamos, e os mortaes que hriguem :
De atalaia espreitemos. Entre em liga
Marte ou Phebo, de Achilles a accão tolham,
Que travaremos guerra; e estou que em breve
A' divina assembléa e sscro Olympo
Terão de reverter, por nós domados. »

Então sobe á muralha o azul monarca
Por Minerva e os Troianos construida,
Refugio para Alcides, se a tremenda
Orca da praia o perseguisse ao plaino :
Sentan-se alli Neptuno e os soçios deuses,
De insolvel nublado circumfusos.
D'alem, Arcitenente, nesses colles
Os teus com Marte urbi-frago te cercam.
Uns e outros espaçosos deliberam,
Estrear duvidando o morticinio;
O Saturno de cima os esporéa.

Luzem no cheio campo homens e carros,
Treme e reboa do estrípido a terra;
Mas dous varões ao meio ardentes marcham,
O Anchiseo bellicoso e o divo Achilles.
De elmo a mutar pesado, avança Enéas,
Minaz agita o escudo e o peito cobre,
Brande eneo pique; vem de encontro o Grego.
Sevo leão, que um pago todo investe,
Primeiro desdenhosó encara a turba;
Se de azagaia o sangra ousado moço,
Torcido e hianto mostra espumeos dentes,
Geme, de cauda açouta ilhaes e coxas,
Raiva, olhos gazeos rola, aos dianteiros
Pular ensaia ou perecer com brio:
Tal furia invade o coração de Achilles
Contra o galhardo corajoso Enéas.

Já fronte a fronte, o pé-veloz começa:
« Porque, Enéas, tam fóra estás da linha ?
Vens combator comigo, e imperar contas
Nos cavalleiros Teucros ? Se venceres,
Priamo em tuas mãos não larga o sceptro,
Que ha prole e mente sã. Talvez esperas,
Por matar-me, vinhedo e fertéis veigas ?
Ardua empresa, pois cuido que esta lança
Talvez te afugentou. Lembras-te quando,
Longe dos bois, do Ida rechacei-te ?
Nem para trás olhavas na carreira,
Até Lynesso. Com Minerva e o Padre,
A Lynesso abati, privei do livre
Dia as mulheres e comigo as trouxe ;
Mas Jupiter salvou-te: hoje em vão pensas
Que elle te salve. A's linhas te recolhas;
Evita o meu furor, foge, que he tempo.
Do erro tarde o insensato se arrepende, »

Retorque Enéas : « Eu não sou, Pelides,

Criancinha que assustes com palavras.
 Posso tambem de injurias carregar-te;
 Que-sabemos de ouvida a estirpe nossa,
 Bem que avós teus não conheci de vista,
 Nem conheceste os meus. Prole te acclamam
 Peleia e da pulchrica Neireida;
 Nasci de Venus e do grande Anchises.
 Parte hoje destes chorarão seu filho;
 Pois não creio daqui nos separaremos,
 Depueris bravatas satisfeitos
 Mas ouve, se te apraz ouvir quem somos,
 Que Jupiter gerou, como he constante.
 A quem Dardania ergueu; pois llion sacra
 Em pé não era, e do Ida fontanoso
 A' raiz os fallantes habitavam.
 Dardano houve o requissimo dos homens
 Erichthonio, que em brejos lhe pasciam
 Eguas tres mil, da nedia raça ufanas:
 Preuhes do amante Boreas, na apparencia
 De um corsel negro de azulada crina,
 Pariram doze poldros, que saltando
 Pela alma terra, a messe nem feriam,
 E a brincar pela vasta equorea espalda,
 Leves no salso argento escorregavam,
 Erichthonio houvé a Troe, que o principe Illo
 Teve e Assaraco apôs, e o mais formoso
 Dos mortaes o deiforme Ganymedes,
 Para escanção de Jove arrebatado,
 Celicola gentil. Foi de Illo fructo
 O eximio Laomedonte; o qual por filhos
 Contou Clycio e Tithon, Priamo e Lampo,
 Hicetoon mavorcio. Capys, que era
 De Anchises pae, de Assaraco foi nado,
 Gerou Priamo e Heitor, gerou-me Ancheies,
 Gabo-me sim de uma prosapia illustre;
 Bem que, absoluto e omnisciente, Jove
 Alça ou baixa o valor no peito humano.
 Mas loquela infantil cesse entre as armas,
 Podemos ambos despejar opprobrios
 Que uma nau de cem remos abarrotem;
 Que a lingua he sólta e infindos os dicterios,
 E troco he de um convicio outro convicio.
 Mas para que ralharmos, quaes mulheres
 Que, na rua assanhadas altercando,
 Se insultam com verdades e mentiras?
 Prompto a pugnar, teus feros não me aterram,
 Eia, as lanças de perto exprimentemos,»
 E vibra a sua contra o escudo horrendo,
 Onde fixa resoa a cuspidé enea.
 Turba-se Achilles, é do peito o escudo
 Com mão robusta afasta, receando
 Que o magnanimo Enéas lho atravessc:
 Deslembra estulto que divinas armas
 Facil ao braço de um mortal não cedem.
 Laminas cinco lhe dobrou Vulcano,
 De cobre as duas, as de estanho em baixo,
 Aurea a do meio: nesta embaça o tiro,
 Que as de cima traspassa o heroe Troiano.

Então sua hasta longa expede Achilles,
E a rodelia inimiga no alto fura,
Onde ero fio em derredor corria
E tenue coiro: o arnez rebramo ao choque
Do Peliaco freixo; o corpo Enéas
De susto encolhe, e a tarja ao longe estende;
Avido rasga o pique as orlas duas,
Por sobre o dorso vara e o solo espeta.

Livre do bote, os olhos se lhe offuscaram
De centuplice dór, sentindo a lança
Perto no chão pregada. Lesto Achilles
De gladio o investe com terríveis urros.
Pega e menéa o Auchiseo pedra enorme,
A dous varões d'agora nimia carga:
Certo, por defender-se, o escudo ou casco
Enéas lhe fendera; mas á espada
O matara o Pelides, se Neptuno
Aos deuses não bradasse : « Doe-me, ó numes,
Que ás mãos de Achilles o brioso Enéas
Louco desça a Plutão, por confiar-se
No Longe-vibrador, que o não socorre.
Porque innocentemente pagará por outros
Quem sempre aos immortaes mil dons offerta ?
Salvemol-o, que Jove há de agastar-se
De o ver extinto. He fado que a progenie
Permaneça de Dardano, a mais cara
Prole que de mulher teve o Saturnio;
A geração de Priamo elle odeia:
Quer pois que Enéas reine, mais seus filhos,
E os que dos filhos procedendo forem. »

A quem Juno olhi-taurea : « Considera
Comtigo, Ennosigeu, se o tu resguardas,
Ou se acabe no instante o pio Enéas;
Que eu e Pallas jurámos ante os deuses
Nunca a um Teucro valer, nem que Ilio em cinzas
Caia abrazada pela Grega chamma.

Isto ouvindo Neptuno, entre o ruido
E furor do combate, a Enéas busca;
Derrama logo em torno do Pelides
Cego negruine; da rodelia saca
Do bravo Teucro o freixo de erea ponta,
Põe-no aos pés do rival; com rude impulso
Faz o deus que de um salto Enéas vença
Muitas filas de heroes, de carros muitas,
E pare n'alma extrema, onde em batalha
Armavam-se os Caucomes. Face a face,
Presto Neptuno exclama-lhe : « Insensato !
Que deus ora te excita contra Achilles,
Mais do que tu valente aceito aos numes ?
Ah ! foge de encontrar-lo, a não quereres,
Apezar do destino, ir aos infernos :
Mas, quando a morte o ceife, audaz propugnes;
De outro Achivo nenhum temer-te podes. »

Assim que instrue á Enéas, d'ante Achilles
Desfaz a nevoa grossa. Este vê claro,
Entre si diz gemente : « Hui ! que prodigo !
A hasta a meus pés, sumiu-se o heroe que ardente
Com ella eu quiz matar ! Os deuses o amam,

Não he vangloria sua. E bem, comigo
Não mais se atreverá: salvou-se, basta.
Ora sus; aguçado o esforço Achivo,
Os mais Teucros provemos. » Logo ás filas
Salta, exhorta um por um: « Valentes Gregos,
Longe estais; barba a barba, arremessai-vos:
Por mais forte que seja, he-me impossivel
A tantos perseguir, luctar com todos;
Nem Mavorte immortal, nem Pallas mesma
Turmas taes accossando oppugnaria.
Mas, quanto em mãos e em pés e em brio valho,
Tudo vos sagro, e sem rispido aos Teucros
Me enviarei; nem folgará, presumo,
Quem deste pique a tiro se approxime. »

Tambem Heitor concita, aos seus promette
Ao Pelides marchar: « Bizarros Phrygios,
Achilles não temais. Eu de palavras
Posso aos deuses me oppôr, nunca de lança,
Que mais potentes sam; nem tudo Achilles
Tem de acabar; obtenha uma façanha,
Que outra será no mío mutilada.
Corro a encontro-o, embora ao ferro ou bronze
Imite seu valor, seu braço ao fogo. »

Animados os Teucros, de hasta em punho,
Em algazarra, em mó se precipitam
Mas a Heitor susta Phebo: « Heitor, suspende,
Que se da linha sahes, a estoque ou dardo
O Acheu te prostrará. « Da voz divima
Heitor se abala, no tropel se esconde.

De coragem vestido, urrando fero,
Surge Achilles de lança em duas racha
A testa a Iphition, de immensos cabo,
Do turri-frago Otrynto insigne germen,
De uma Naida parido sob o Tmolo
Nervoso, de Hydes no epulento burgo;
Elle baquéa, e orgulha-se o Pelides:
« Tremendissimo Otryntes, aqui jazes,
Bem que a familia e os agras tens paternos
Do lago Gyges nas risonhas margens,
Ao pé do Hylo piscoso e turdido Hermo. »
Entanto, Iphition se immerge em trevas,
E a rodar Graios coches o espêdaçam.

A Demoleon, beliigeró Antenorida,
Pela viseira a tempora atravessa;
Nem ero o elmo aó campeão defende,
Que avida a choupa os osso e os miollos
Quebra ou derama; o temerario tomba.
A Hippodamas, que apéa-se e escapole,
No dorso enterra a cuspide: elle expira
A alma feroz, mugindo como touro
Que ante o Heliconio Ennysigeu mancebos
Arrastam, com prazer do azul tyranno.
Atira-se ao deiforme Polydoro,
A quem Priamo pae vedava a pugna,
Porque era o seu menor e estremecido;
Porem, sobre os irmãos de pés ligeiro.
Vaidoso na vanguarda ia correndo,
Quando Achilleis veloz lhe enfia as costas,

Onde encruzam do balteo aureas fivelas
Em reforço da coira: pelo embigo
Lhe sahe a ponta; ajoélha-se ululando,
E em lethal noite, os intestino colhe.

Heitor, que vê rolar o irmão por terra
Os intestino a reter, os olhos
Offusca em treva, do Pelides longe
Nao pode mais estar; brandindo a lança,
Como chamma arremette. Exulta Achilles
E diz jactancioso: «Eis quem no peito
Mais me pungiu, matando-me o dilecto!
Cessemos de fugir-nos mutuamente
Por atalhos do exercito.» E prosegue
A olhar medonho: «Heitor, chega-te perto,
Para mais breve a morte receberes.»

O divo Heitor impavido responde:
«Não sou menino que fallando assustes;
Prescindamos, Achilles, de improperios.
Conhego que és valento e que me excedes;
Mas dos deuses no gremio a sorte pousa,
E inferior eu talvez te arranque a vida,
Pois tambem do meu dardo a ponta fura.»

Vibra o arremesso então, que ao leve sopro
De Pallas, desviando-se de Achilles,
Torna aos pés do senhor. Feroz bramindo
Presto o Pelides rue sangui-sedento;
Mas Phebo, como deus, rapido leva
E encerra Heitor em tenebrosa nuvem.
Tres vezes o fogoso esgrime a lança,
Tres verbera a espessima caligem;
Da quarta emfim como um demônio troa:
«Inda escapaste, cão; salvou-te Apollo,
Que entre o marcio estampido invocas sempre.
Mas noutro encontro, se me assiste um nume,
Certo mo pagarás: dos teus agora,
Quantos possa alcançar, farei matança.»

Nisto, a cerviz a Driope lancéa.
Deixa-o, fere na rotula o famoso
Demoucho Philetorio, que detido
A gladio acaba. A Dardano e Laogono,
De Bias prole, do seu coche deita;
Este cahe de um revéz, de um bote aquelle.
Troe Alastorio prostra-se, rogando
Que o deixe vivo, e igual idade allega
Por commovel-o: estulto! he sem brandura
O atroz Peleio, e no acto em que aos joelhos
Ia Troe abraçal-o, a espada irosa
Desentranha-lhe o figado, que o seio
De crúor enche; inanime o coitado
Escuros olhos fecha. Ao perto em Mulio
De orelha a orelha embebe a choupa ahenea.
De estoque vara do Agenorio Echeclos
A testa, e o sangue a empunhadura aquece:
Fatal purpurea morte o cega e rende.
A Deucalion dardeja onde se ligam
Pulso e cubito; o braço a atormalental-o,
Aguarda a instante Parca: degolado,
A medulla da vertebra desparge,

E ao longe elmo e cabeça, o tronco estira.
A Rhigmo extremuo, de Pireu nascido
Lá na glebosa Thracia, o ventre passa,
De cima o arroja: ao famulo Arcithôo,
O coche ao revirar, perfura o dorso;
Derrue da sella, espantam-se os cavallos.

Qual, de arida montanha em fundos valles,
Amplio devora a mata immano incendio,
A contorcer-se do Abrego ás rajadas;
Assim furente, como um deus, Achilles
Arde, e no morticinio a terra ensopa.
Qual a junta de bois de larga fronte,
Na eira a separar branca cevada,
Mugindo os feixes pisa e os grãos debulha;
Assim vam os unguis nos calcando
Corpos e escudos: sangue o eixo escorre,
Que das patas espirra; o assento em roda
Gottas aspergem que dos aros vertem.
As mãos do invicto heroe, na gloria acceso,
De suor sujas leva e pó cruento.

NOTAS AO LIVRO XX

28. *Tibias por pernas delgadas*; quando sam magras, mostram os ossos principaes ou as tibias.

129—134. *Pago* não vem em Constancio, sim em Moraes, que cita as Pindaricas de Diniz.—Nem Buffon, nem o *Dictionnaire d'histoire naturelle*, dá-nos a cór dos olhos do leão, que sam azulados ou azues claros, como o notou Homero. Dos traductores do meu conhecimento, fiel só foi Mr. Giguet.

307. O interprete latino poz *Idæ* por *Idès* do verso 385 do original; mas he evidente que Iphition não podia nascer no Idæ e sob o Tmolo: *Idès* foi uma villa ou povoação, *Hydes* ou *Hyla*, nas abas do Tmolo, monte da Lydia.

323. *Heliconio*, epitheto de Neptuno, que tinha um templo em Helice da Achaia, destruída por um terremoto.

373—384. Tomo *Troe* por nome proprio e não por um Troiano qualquer: assim o fizeram alguns traductores.—Creio já ter advertido que *porpureos thanatos* do original deve traduzir-se a letra *purpurea morte*, por ser violenta e com sangua a de qua se trata: mais dê uma vez serve-se Homero desta expressão, que foi imitada por Virgilio.

LIVRO XXI

Num vao do refluente ameno Xantho,
Germen de Jove, os Teucros divididos,
Parte á cidade Achilles os rechaça,
Por onde á furia do inclyto Priameo
Os Achivos na vespera fugiram,
E ora, expandindo Juno um nevoeiro,
Detinha os outros: parte nas voragens
Se despenham do fundo argenteo pego,
E horrido ao longe as ribas retumbando,
Entre abyssmos a nado esparsos fremem.
Se do fogo a um riacho os gafanhotos
Voando abrigam-se e os persegue o fogo,
N'agua medrosos cahem: assim de Achilles
Vam de involta correndo homens e carros,
E do sonoro Xanthon o bojo atulham.

Sob uma tamargueira esconde a lança,
Como um demônio pula, e só de espada,
Rumina estragos, estoquêa e talha;
Gemidos e urros a seus golpes soam,
E rubeja a corrente. Qual de enorme
Delphim, que os vai tragando, em porto escuso
Com susto refugiam-se os peixinhos;
Taes os Teucros do Xanthon impetuoso
Nos recessos das bordas se agachavam.
Já de matar cansado, escolhe doze
Que do Menecio aos manes sacrifique;
Do rio os tira, e como uns corçozinhos
Estupefactos, para trás os pulsos,
Ata-os com loros que gentis cingiam
Das tunicas em torno, e a bordo os manda.

Sedento na carnagem progredindo,
Achilles dá com Lycaon Priameo
A escafeder-se; o qual foi seu captivo,
De assalto á noite nos paternos predios,
Onde uma baforeira a gume aheneo
Para chaços e cambas esgalhava.
De subito empolgado, e na possante
Lemnos ao filho de Jason vendido,
Hospede Eetion d'Imbro alli comprou-o
Por alto preço, e o poz na sacra Arisba,

Donde elle fugitivo á casa veio.
 Ao duodecimo dia que no seio
 De parentes e amigos se alegrava,
 Fel-o um deus recahir nas mãos de Achilles,
 Que a Dite sem refugio ia envial-o.
 Quando o avistou nu d'elmo e escudo e lança
 (Do rio ao se escapar, tudo largára,
 De suor e cansaço titubando),
 Comsigo o heroe magnanimo se indigna:
 « Oh! que portento! Os que hei mandado aos mares
 Certo resurgirão do centrô escuro,
 Se este aqui surde que, vendido em Lemnos,
 Foi da Parca poupad; nem reteve-o
 O espumo salso mar, que enfreia a tantos.
 Prove a cuspide nossa, a ver se torna
 Desta vez, ou se a terra ultriz, que impede
 Os mais valentes, impedil-o sabe. »

Em quanto o heroe discursa, o triste anceia
 Abarcar-lhe os joelhos e esquivar-se
 Ao negro fado: mas esgrime Achilles;
 Prostra-se o moço tremulo, e por cima
 O pique vara e finca-se na terra,
 Desejando fartar-se em carne humana.
 Elle a sustém na dextra, e com a esquerda
 Abraçando-lhe os pés, rapido exclama:
 « De Jovo alumno, compaixão! respeita
 Um como supplicante; pois de Ceres
 O pão já te comi, quando apanhado,
 Longe do pae e amigos me vendeste:
 Cem bois ganhaste, hoje haverás trezentos,
 Depois de tanta pena, ha doze auroras
 Que de Ilio gozo, e a ti me entrega o sorte
 E o rancor do Saturnio! Curto em annos
 Me produziu Laothoe, a de Altes filha,
 De Altes que rego os Lelagás da margem
 Do Satniois em Pédaso ascarpada:
 Priamo a teve esposa e outras princezas;
 Della nascemos dous, e exicio es de ambos:
 Entre os peões da frente a Polydoro
 Já tu sacrificast; a vez me toca.
 Um mao genio me trouxe, e não me salvo;
 Mas ouve ao menos: tem de mim piedade,
 Que eu uterino irmão não sou daquelle
 Que do socio privou-te e meigo e forte. »

Assim perora, e immite voz escuta:
 « Louco! em resgate fallas? Grato me era,
 Antes que ao meu Patroclo urgisse a Parca,
 Perdoar a alguns Teucros e vendel-os;
 Hoje a nenhum, que me depare um nome,
 Perdoarei, mórmonte aos Priameios.
 Amigo, morre: porque em vão prantéas?
 Tambem, melhor dê que es, morreu Patroclo.
 Vês-me aqui bello e bravo, de mãe deusa
 E illustre pie gerado? pois violento
 Fado me ocorrerá, quer manhã seja,
 Ou tarde ou meio dia, quando a vida
 Alguém de hasta me tronque ou setta alada. »

Esmorecido e de joelhos frouxos,

Larga o pique e sentado as mãos protende:
 Loço o aucipite gladio puxa Achilles,
 Entre a clavicula e a cerviz lho enterra;
 Elle de bruços tomba, em sangue negro.
 O chão regando. Por um pé no rio
 O vencedor o arroja a gloriar-se:
 « Vai-te, e ao golpe te lamba audaz cardume:
 Nunca em funebre leito a mãe te chore,
 Mas em vortices rola ao vasto ponto;
 Peixe entre a vaga turva em cima salte,
 E o ceve Lycaon de branco zerbo.
 Hei de ir-vos trucidando e perseguindo
 Até render-mos Troia, sem valer-vos
 De argentea véa o férvido Scamandro,
 A quem freqüentes immolais novilhos,
 Vivos corséis lançando-lhe ás voragens
 Sim, com morte cruel pagareis todos
 A de Patroclo, ó vós que em minha ausencia
 A alma a tantos Achivos arrancastes. »

O Xantho irou-se, e alli cogita o como
 Renova tal flagello e os Teucros livre.
 De avida lança emtanto investe Achilles
 A Asteropeu, de Pelagon gerado,
 Que o foi do Axio profundo e amplo-fluente,
 Com quem mescloou-se Peribéa, a filha
 Maior de Acessameno: Pelegonio
 Com duas lanças do Scamandro surge,
 Que alento lhe infundiu, pop indignar-se
 de que em seu seio. Achilles despidose
 Tantos jovens heroes sacrificasse.
 Já fronte a fronte, o pé-veloz pergunta:
 « Quem es para encarar-me? Os que se atrevem
 Sam de infelizes malfadados filhos. »

E Asteropeu: « Magnanimo Pelides,
 Quem sou perguntas? Cabo vim de hastatos,
 Ha sómente onza auroras, da longinqua
 Fertil Peonia; entronco no Axio rio
 De larga véa, a mais louçã na terra,
 No Axio que he pae de Pelegon lanceiro,
 E este gerou-me. Agora pelejemos. »

Dice-o minaz; levanta o freixo o Achivo.
 Presto ambidextro esgrime o heroe Peonio:
 Uma hasta o escudo fere, e no ouro pára,
 Dom de Vulcano; o cotovello dextro
 Esfolla a outra, em sangue o tinge escuro,
 Finca-se em terra, as carnes anhelando.
 Segundo Achilles de matar ancioso,
 Vibra o voante lenho, que erradio
 Vai metade pregar-se á ribanceira;
 Puxa de junto á coxa o ardente gladio.
 Lidaava Asteropeu com mão robusta
 Por despregar a furibunda lança,
 Tres vezes tenta e as forças lhe fallecem;
 Mas da quarta, encurvando-a por qnebral-a,
 Prompto, abaixo do embigo, uma estocada
 Vasa-lhe as tripas, e atra noite o cobre.
 Salta-lhe em cima e o despe, ovante Acilles:
 « Jaze ahi: se de um rio a origem trazes,

Luctar he arduo com Dial progenie;
 Provir dizias do Axio amplo-fluente;
 Eu me glorio de provir de Jove:
 O rei dos Myrmidões Peleu gerou-me,
 A este Eaco, a Eaco o padre summo.
 Quanto elle he poderoso mais que os rios,
 De um rio a descendencia á delle cede.
 Eis perto o largo Xantho, e não te vale,
 Pois nenhum ao Saturnio se equipara;
 Nem o regio Acheloo, nem o immenso
 Fluctisono Oceano, donde os rios,
 Os mares todos manam, fontas, poços;
 Porque este mesmo do Tonante treme,
 Do celeste fragor, do raio horrendo. »

Então saca da borda o pique aheneo;
 Deixa o morto na areá e turba aguas,
 Onde enguias em roda e peixes fervem,
 E dos rins a gordura avidos comem.
 Cahido o eximio cabo, os seus nos coches
 Do Xantho ao longo espavoridos fogem:
 Segue-os o celestipede, e lhes mata
 Astipylo, Ophelestes, Mneso e Thrasio,
 Medon, Enio e Tersilocho. Outros muitos
 O heroe prostrara, se agastado o rio,
 Em vulto humano de profundo pego
 Entre voragens não fallasse: « Achilles,
 Em crueza e denodo os homens vences,
 E o Céo te ajuda. Se os Troianos todos
 Exterminar concede-te o Saturnio,
 Sahe do meu leito, ao campo o estrago leva;
 De mortos plena e estreita a clara vêa,
 Não posso ao divo ponto abrir caminho,
 E inda mais de cadaveres me atulhas!

Príncipe, he muito, o assombro meu te baste. »

E elle: « Divo Scamandro, como ordenas
 Será; mas eu não cesso, antes que encerre
 Na cidade os fedi-fragos Troianos,
 E a braços com Heitor, ou morra ou mate. »
 Ao tropel eis dispara o atroz demonio,
 E a Phebo clama o rio: « Argenti-archeiro,
 Do Saturnio os preceitos não te lembram
 De assistires aos Teucros e amparares,
 Té que o Sol vespertino o prado obumbre! »

Da riba emtanto se despenha Achilles;
 Mas, qual touro mugindo é a revolver-se,
 Tumido o Xantho os apinhados mortos
 De si furioso expelle, esconde os vivos
 Na alva corrente e vortices profundos,
 E o voraz homecida escarcéos turvos
 Cerram, batem no escudo, os pés lhe embargam.
 Eil-o, extirpando com porção da margem
 Olmo que alli viçoso ia crescendo,
 Sustém na rama a cheia e em ponte o lança,
 Por onde perturbado ao campo voa:
 Após negreja o rio e altéa vagas,
 Para impedir o exicio dos Troianos.

O heroe saltando como um dardo alcançá;
 Aguiia he fusca a dar caça impetuosa,

Fortissima e celerrimarrima entre as aves:
 Troa-lhe o arnez medonho, e obliquo foge;
 Mas fluctisono o rio atrás o a cossa
 Se de negro olho d'água o fontaneiro
 Arroio adduz por hortos e plantios,
 E de enxada o regueiro desentope,
 Declive a lympha os seixos remexendo,
 Murmura, e em breve se adianta ao guia:
 Tal (pois os deuses mais que os homens valem)
 Supera a enchente ao pé-veloz Pelides.
 Sempre que arrosta e pára, a ver se á fuga
 Os celicolas todos o constrangem,
 Incha o rio e lhe banha e embate os hombros;
 Dá mesto um novo salto, e em roda o Xautho,
 Progenito de Jove, o enerva e cansa,
 Rouba-lhe ás plantas a inundada areá.
 Geme emfim e olha os céos: « Nenhum dos numes,
 Ai! Jupiter, me livra deste rio?
 Socorro, e apararei qualquier tormenta.
 Não culpo outro immortal quanto a mãe culpo,
 Que mendaz com morrer me acalentava
 A' frechada de Apollo ante Ilio sacra,
 Oh! matasse-me Heitor, o heroe Dardanio
 Fora de um bravo um bravo despojado.
 Hoje inglorio pereço, aqui submerso,
 Como o zagal mesquinho que, ao passal-a,
 A torrente invernal o engole e afoga. »
 Neptuno e Pallas subito aparecem
 Em vulto humano, a mão nas mãos lhe tomam;
 E o grande abalador: « Animo, Achilles;
 Jove o permitte, ajudo-te eu com Pallas;
 No Xantho perecer não he teu fado,
 Refuir o verás. Escuta agora
 Prudente aviso: o braço não repousa
 Nem te recolhas, sem que dentro encoves
 Quantos possam fugir e Heitor supplantes;
 Nós te aplainamos o triumpho e a gloria. »
 Finda, juntam-se os deuses; propellido,
 Elle ao campo alagado se arremessa,
 Onde armas e cadaveres boiavam,
 Com mór esforço, que lho influe Minerva,
 Salva de um pulo as vagas. O Scamandro
 Não desiste; sanhoso e intumescido,
 Mas se encarneira, ao Simois vocifera:
 « Caro irmão, reprimil-o ambos devemos,
 Ou, só por este esparsos os Troianos,
 Desabará de Priamo a cidade.
 Acode, acode; o alveo encham-te as fontes,
 Os ribeiros concita, engrossa e estua,
 Derriba troncos, desarreiga pedras,
 Contra o immano varão, que assim campéa
 E ousa igualar-se a deuses. Que lhe prestam
 Garbo e vigor e pulchro arnez, se tudo
 Vai sumir-se em meu seio reminhoso
 E afundar-se no limo? Achilles mesmo,
 Hei-de em saibro involvel-o e immensa vasa,
 Por unico sepulcro; nem seus ossos
 Tem de colher-se, e exequias celebradas,

Sobre o corpo deitar-se amiga terra. »

Turbido eis se encapella e avança urrando,
Subleva-se entre espuma e sangue e mortos;
Mas, do Xanthe divino quando a vaga
Vermelha o assuberbava, um grito Juno
Dá, receando que o revôlto rio
Na voragem profunda o heroe sorvesse,
E recorre a Vulcano: « Sus, meu filho,
Combate o Xanthe, e vasto fogo accende;
Zephyro e noto eu chamo, e uma borrasca
Suprem do ponto a propagar o incendio,
Que aos Troas armas e cabeças queime:
As arvores do rio e o leito inflamma,
Nem te retenha o impulso ameaça ou rogo;
Sómente ao brado suspende a furia. »

Dice, e o fogo rebenta; os corpos queima
Empilhados no campo, e o campo enxuga
E estanca a inundação; qual, pelo outono
Dessecca Boreas encharcadas veigas
E alegra o lavrador. Ao rio as chamas
O Ignipotente inclina; olmos, salgueiros,
Tamargueiras, morragas, lotos, juncas,
Quanto as margens lhe adorna, abraza tudo:
Peixes e enguias, do galito Vulcanico
Afflictos, pelos vortices mergulham;
Violentou o Xanthe, abafa e diz: « Mulciber,
Nenhum deus se te oppõe; lutar não quero
Com tanto fogo, da contenda cessa;
Expulse Achilles da muracha ose Teucros.
De rixas e de auxilios que me importa? »

Mais a ignea tormenta se exâspera:
Qual de um cevado a banha, a derreter-se
Em calderão que miita lenha aquece,
Crepita e bólha e espirra; assim fervia
Do Xanthe o bello scio, e sem que as aguas
Podesse despejar, pois lhe vedavam
Labareda e vapor, depreca: « O' Juno,
Porque teu filho contra mim só raiva?
Se he culpa, Illo outros numes favorecem.
Pois o mandas, me abstendo, e elle desista;
Eu juro nunca mais soccorrer Troia,
Nem que inteira a consuma o fogo Argivo. »

Ouviu-lhe a prece a braci-nivea déa,
A Vulcano bradeu: « Bóm filho, basta,
Por humanos um deus não mais flagelles. »
Ei!-o subito apaga o immano incendio,
E em regatos gentis refue o Xanthe:
Os rivaes, bem que irosa, aparta Juno.

Alli nos corações dos outros numes
Cresse o furor, o borborinho cresce,
Reclama a larga terra e o céo remuge;
Porem no Olympo Jupiter sentado,
Se regozija a rir-se do conflicto.
Já, testa a testa, o fura-escudos Marte
Corre a Pallás de lança: « Porque os deuses,
Varejeira audacissima, discordas?
Lembras-te que, a Tidides instigando,
A hasta sua, orgulhosa, dirigiste,

E o meu corpo divino laceraste?
 Ora me vingarei daquella affronta. »
 E na terrivel egide, que no raio
 De Jove resistira, o desmedido
 Pique lhe crava; a recuar, Minerva
 Levanta negra pedra aspera e grossa,
 Com que seu campo antigos demarcavam;
 Fere ao pescoço o turbulento Marte,
 E lhe enfraquece os membros: sete geiras
 Occupa ao longo, e o pó lhe mancha a coma,
 Com desusado ronco o arnez rimbomba.
 Rindo Minerva, gloriosa grita:
 « Nescio! atreves-te a mim que sou mais forte?
 As maldições da mãe em ti cahiram,
 Furiosa de que os Danaos desertasses
 E os fedi-fragos Teucros auxiliess. »

Dice, e os lumes arreda. Conduz Venus
 A Marte, que os sentidos mal cobrando,
 Vai gemendo açodado. Avista-o Juno
 E diz: « Prole do Egífero indomada,
 Olha a mosca impudente, que inda leva
 Pela dextra o flagello dos humanos
 Entre o acceso alvoroto: a ella, filha.. »

Folga Minerva, e diligente parte;
 Senta a pesada mão no peito a Venus,
 Que ajoelha e esmorece, e os dous prostando,
 Orgulha-se a Tritonia: « Assim cahissem
 Quantos protegem contra os Gregos Troia!
 Firmes e ousados como Venus fossem,
 Grande minha rival, de Marte apoio,
 Que ha muito, finda a guerra, ao nosso esforço
 A altanada cidade se curvara.. »
 A deusa braci-nivea aqui surriu-se.

Falla Neptuno a Phebo: « Estamos quedos!
 Já dado o exemplo, he torpe á casa ahenea
 De Jupiter voltarmos sem combate.
 Enceta: sou mais velho e mais sciente,
 Não me cabe o fazel-o, Estulto, esqueces
 O que ambos sós em Troia padecemos?
 —Fóra do Olympo, um anno a Laomedonte
 Contratámos servir por justo prego,
 E elle ordens arrogante nos passava;
 Eu fundei-lhe á cidade inexpugnaveis
 Largos muros; flexipedes armentos
 Em valles do Ida e selvas lhe pastavas.
 Gratissimas o termo as Horas trazem,
 E o tyranno sem paga nos expulsa;
 De algemas e grilhões vender-te ao longe
 E as orelhas cortar-nos promettia:
 Partimos da injustiça estomagados.
 E em premio deste crime he que te negas
 De falsos a extirpar filhos e esposas? »

Mas Phebo rei: « Neptuno, he cousa indigna
 Eu contender contigo por humanos,
 Que miserios, ás folhas parecidos,
 Ora viçam com fructo, ora emmurchecem.
 Retiremo-nos presto, os mais que briguem. »

Em respeito a seu tio, elle se aparta;

A caçadora irmã lho estranha e exproba:
 «Foges, guapo frecheiro? Entregas facil
 A victoria a Neptuno, e esse acro ostentas
 Nunca mais te ouvirei no eterno alcaçar
 Blasonar, como outrora entre os celestes,
 Que ao mesmo Ennosigueu te affrontarias. »

Nada contesta Apollo, e enfurecida
 A esposa do Saturnio veneranda
 A' fragueira Diana encara e ultraja:
 «E atreves-te, cachorra, a ter-me rosto?
 Essas frechas comigo não te valem:
 Deu-te Jove, leôa entre as mulheres,
 Feril-as a prazer; he menos arduo
 Correr cervos e corços que aos potentes
 Reagir com vigor. Provar se o queres,
 Quanto mais forte sou conhece agora. »

Com a esquerda eis lhe prende ambos os pulsos,
 Do hombro a dextra o carcaz e o arco tira,
 Com que rindo lhe bate pelas faces,
 Fazendo-a voltpear: por terra as settas,
 Foge a deusa a carpir, qual voa a pomba
 E ao gavião se esconde em ouca penha,
 De cujas garras a desvia o fado.

A Latona o Argicida messageiro
 Cauto exclamou: «Comigo não combato;
 Esposa es do Nubicogo, e receio.
 Promptissima aos celicolas te gabes
 De que á força de braço me venceste. »

Vai Latona colhendo arcos e frechas
 Envoltos na poeira, após a filha.
 Esta chega do Olymbo aos ereos paços,
 Prantéa e senta-se ao paterno gremio,
 O peplo a lhe tremer. Jove abraçou-a
 Com suave surriso a interrogal-a:
 Que deus, filha, atreveu-se a maltrata-te,
 Como se um erro ás claras commettesses? »
 E a coroada caçadora: «Juno,
 A tua braci-candida consorte,
 Juno, que entre immortaes lança a discordia. »

Sobe Phebo entretanto a Ilio santa,
 Vela nos muros, por temer que os Danaos
 Contra o fado esse dia os subvertessem.
 Entram no Olymbo os outros sempiternos,
 Quaes agastados, quaes de gloria ovantes,
 Sentam-se em torno ao Padre.—Mas Achilles
 Homens talha e corséis: bem como, em chammas
 Por colera celeste uma cidade.
 Entre nuvens de fumo o vasto incendio
 Causa a todos fadiga e a muitos morte;
 Elle os Teucros molesta, acossa e rende.

Priamo alli do torreão divino
 Os seus descobre sem defesa esparsos
 Ante o heroe giganteu; choroso o velho
 Desce em terra, aos bravissimos custodios
 Ordem passando expressa: «Tende abertas
 Nas mãos as portas, porque em fuga os nossos
 Livrem-se do furor do atroz Pelides,
 E assim que dentro em salvo respirarem

Trancai-as logo: o mal está no cume!
Hei medo que essa peste invada os muros. »

As barras e os batentes se descerram
Para obrigar-los, e de um pulo Phebo
Vem socorrer os que a cidade buscam,
Sordidos de poeira e ardendo em sêde.,
Hasta em resto, os encalça o Velocípede,
Ira o esporéa e gloria; e as rijas portas
Certo arrombara, se no peito Phebo
De Agenor Antenorida mórm brio
E audacia não vertesse: ao pé da faia,
Para o esquivar das graves mãos da Parca,
Em atra nevoa se colloca perto.

Agenor, ao turri-frago avistando,
Pensoso pára, o coração lhe ondêa,
Com quem falla magnanimo e suspira :
« Ai! se fujo na turba ao fero Achilles,
Ha de alcançar-me, e acabarei cobarde;
Mas, se o deixo o tropel ir derrotando,
E pelo compo Iliaco me deito
No Ida a matejar, então no rio
Lavado e fresco do suor, á tarde
Entro em seguro... Que profiro? Ao ver-me
Ir da cidade no fugaz empenho,
Ha de apanhar-me e tenho certa a morte,
Que elle os homens em força muito excede.
Vou pois ante as muralhas encontra-lo:
Seu corpo a córite aheneo he vulneravel,
E uma só alma tem; que he mortal soa,
Postoque lhe dé Jove eterna gloria. »

Vôlto, o Eacida aguarda, e combatel-o
Pede-lhe o coração. Qual sahe panthéra
Da mata ao caçador, sem que o ladrino
A afugente ou perturbe, inda que a punja
Pregada ou setta ou lança, não desiste,
Antes que lucte ou morra; assim não foge
O divino Agenor, mas quer medir-se
Com o Eacida mesmo. Arrodelado
A hasta apontando, grita : « Ilustre Achilles,
Aos Troas derribar a gran cidade
Contavas hoje: inda por ella, insano
Soffrereis muitas lidas; inda ha nella
Muitos varões de pulso, que a defendam.
Pelos queridos paes, filhos e esposas.
Es tu que bebes hoje o mortal trago,
Bem que audaz campeão terrivel sejas. »

Prompto, na perna o rigoroso tiro
Sob o joelho acerta, e em torno á greva
Resoa o estanho; he repellido o bronze
Da arma recente por Vúlcano obrada.
Contra Agenor deiforme rue Achilles,
Porem Phebo a victoria assim roubou-lhe:
Cobre de nuvem densa o heroe Troiano,
Põe-no fóra; tomando-lhe a figura,
Colloca-se ardiloso ante o Peleio,
Que o segue rapido e abandona a liça;
O Longe-vibrador entre as searas
O attrahe ás margens do Scamandro pingues,

Pouco avante correndo afasta Achilles,
Que espera celeripede alcançal-o.

Emitanto, aforçurados os Troianos
Entram no muro; e, fóra uns pelos outros
Nem esperar, nem conhecer querendo
Os mortos e os incolumes, se espalham
Pela cidade, lassos, impacientes,
Quantos em pés ligeiros se escaparam.

NOTAS AO LIVRO XXI

17. Já fallei da palavra grega *daimôn*, que os traductores se obstinam em nunca a verter por *demonio*: nesta passagem, enfim, mencionou, e dice: « Comme démon lanciossi. » Adiante, verso 81, como verá o leitor, uso de equivalente *mao genio*. *Daimon* deve ser traspassado em portuguez por diversos modos, segundo a occasião.

38—48. *Iésonos* he *Jason*, posto que o poeta neste lugar o escrevesse com um eta: Mr. Giguet escreveu *Jéson*; ignoro se este exacto e bom traductor crê ser Jéson diferente pessoa, ou qual seja a razão que teve para deixar o nome adoptado em francez.—Confundem alguns Eetion d'Imbro, do partido da Grecia, com Eetion de Thebas o pae de Andromacha. Ora, se o pae de Andromacha fosse quem a Jason comprou Lycaon filho de Priamo, tel-o-ia restituído ao seu consogro e amigo; e Lycaon não se veria na precisão de fugir para a casa paterna. Eetion d'Imbro foi hospede de Jason, e a este comprou o joven Lycaon, levando-o para a cidade de Arisba; a qual, tendo pertencido a Troia, a esse tempo tinha sido conquistada por Achilles, segundo consta deste mesmo poema.—Usa Homero da palavra *Idros suor*: Monti, crendo porventura que podia suar quem estivera dentro do rio, omite a circunstancia; e Mr. Giguet, para conservala, dá um sentido diverso á passagem, dizendo: « Lorsque, baigné de sueur, rompu de fatigue, il s'est plongé dans le fleuve. » Mas o texto he imperioso, Homero diz que Lycaon suava ao sahir do Xantho: *ek potamou quer dizer do rio e não dentro do rio*. Eu sigo o texto, e opino que muitas vezes um homem pode suar mesmo em um banho frio, quanto mais quem estava já suado e cansadissimo quando se metteu no Xantho. No meu conceito, nem ha precisão de omitir a circunstancia, nem de torcer o texto.

67. *Como supplicante*, e não simplesmente *supplicante*; porque só tinha este nome quem vinha espontaneo supplicar, e Lycaon esteve consagrado em casa de Achilles.

208—218. Penso que o olmo arrancado por Achilles não estava no auge da sua grandeza, não obstante o *megaten* do original, que he modificado pelo *euphiea*, que o interprete latino traspassa por *Feliciter crescentem*: era um olmo já crescido sim, mas não iuteiramente feito. Por mais forte que fosse Achilles, não podia arrancar um olmo que estivesse no ultimo grau do seu crescimento. O termo *fontaneiro*, o que trata das fontes, não vem nos diccionarios; he portuguez, assim como he, com leve modificação, francez, italiano e hespanhol: seria frigidíssimo vertel-o aqui por um circumloquio.

230—244. Entendo que o rio, à medida que fugia Achilles, ia ganhando a área, de sorte que era inundado pelo Xantho o terreno em que o heroe acabava de pisar; e neste ponto não sigo a Mr. Giguet na sua

versão: « et enleve la poussière de ses cnémides.»—Chamo aqui a Neptuno o grande abalador, como o fez Monti, para variar o epitheto *Ennosigeu*, tantas vezes repetido.

328. Marte chama a Pallas *canina mosca*, em portuguez *varejeira*, *moscão*, *moscardo*, *atavão* ou *tavão* ou *atabão*, insecto importuníssimo aos animaes: não sei porque os traductores fogem do termo proprio, e fazem Marte chamal-a *sem vergonha*; o que he maior insulto, porque ser importuna e trefega he menos qua ser descarada. Adiante, verso 351, verto a mesma palavra pelas duas *mosca impudente*, porque Venus, cujos amores com Marte causava escandalo no Olympo, então ia levando o amante pelo braço, e a esses amores parece alludir o poeta.

398. A soberana do céo chama a pobre Diana *cadella atrevida*. Como entre nós dizem *cadella* a mulher de costumes devassos, a palavra *cachorra* exprime o insulto sem a idéa contida no termo portuguez, insulto não contido no termo grego. Estas amenidades sam do uso dos deuses em Homero.

467: *Matejar* neutro, metter-se no mato ou na mata, he termo antigo: faz uma pequena diferença de *embrenhar* e de *emboscar*, quanta he a que vai de *mata* a *brenha* ou a *bosque*. Ora Agenor queria esconder-se numa selva ou mata do Ida; mas não lhe era preciso occultar-se numa *brenha*, que he mata aspera e dura entre fragas e penhascos; nem podia ser um *bosque*, a querer-se tomar no sentido restricto e proprio, sendo *bosque* um arvoredo manso e ameno: dizemos um *bosque* de *laranjeiras* e de *oliveiras*, e na *mata*, *selva* ou *brenha*.

LIVRO XXII

Trepidos gamos na carreira os Tencros
A' sombra dos mertões se refrigeram
Do suor e da séde, e os inimigos
De escudo sobre os hombros se approximam.
Como atado em grilhões a Heitor a Parca
Demora ás portas Scéas, e ao Pelides
Falla Apollo : « Porque te afanas tanto ?
Cego de furia, em mim não vés um nume ?
Olha que es transviado, e os fugitivos
Dentro em seguro : um deus matar pretendes ?

Turvo o heroe : « Cruelissimo de todos,
Que assim me distrahiste ! O pó teriam
Muitos mordido : a gloria me roubaste
Salvando aquelles vis, sem me temeres ;
Mas de ti, se podesse, eu me vingara. »
Então voa á cidade, e os passos move
Qual vencedor ginete, que suberbo
Ardego pelo campo o coche leva.

Já nelle avista Priamo essa estrella
Cão de Orion nomeada, que, nascida
No outono, os astros vence em noite bruna
Por grande e resplendente, e agoura morbos
Contra os homens calores dardejando :
Na rapidez seu peito lampejava.
Bate o velho na testa, eleva as palmas,
Soluça, roga ao filho, que ante as portas
Só por Achilles brama : « Heitor, que fazes ?
Sem auxilio a tal monstro não te opponhas ;
Longe em forças te excede, e vai matar-te.
Oh ! quanto a mim fosse elle aos deuses grato,
Que, sendo em breve a cães e abutres cevo,
Este meu coração consolaria !
Trucidando ou vendendo em longes terras
Filhos tantos e taes, privou-me delles ;
Nem Lycaon enxergo e Polydoro,
Que Laothoe me pariu formosa e casta :
Se estam nos arraiaes, com ouro e bronze,
De Altes famoso á filha inteiro dote,
Os remiremos ; se a Plutão baixaram ;
Dór he minha e da mãe que os procreámos ;

Será breve a do povo, se de Achilles
 Não te prostra o furor. Entra, meu filho,
 Não lhe dês gloria tanta; para esteio
 De Troia te reserva e das Troianas.
 Pena ha de mim que, são de mente ainda,
 Sinto no cabo da velhice males
 Por Jove amontoados: filhos mortos,
 Filhas captivas, thalamos corruptos,
 No tropel a esmagarem-se crianças,
 Noras de rojo em brutas mãos profanas,
 Quiçá, de alma arrancada a bronzeo fio,
 Cães ao portal em peças me devorem,
 Guardas que á minha mesa eu nutri mesmo,
 E em meu sangue apagando a raiva e a gana,
 Se espojem no vestibulo! Em batalha
 Jazendo um moço, lhe apparece tudo
 Nedio e composto; mas, defunto um velho,
 Já de cabeça branca e branca barba,
 De vergonhas á mostra, o lacerarem
 Torpes cães... oh! miseria das misérias! »

Elle carpe-se e rasga-se ululando,
 Sem demover-se Heitor. Hecuba em pranto,
 Lastimosa do seio a mama tira:
 « Esta respeita, ó caro, com que eu meiga
 Teu vagir mitigava; a mãe to implora,
 Asyla-te, meu filho, desse monstro,
 A sóis não brigues. A matar-te a fera,
 Nem eu que te gerei, nem tua esposa,
 No leito funeral te choraremos:
 Serás perante as naus de cães pastura. »

A lagrimar os velhos ambos rogam:
 Mas Heitor inconcusso espera Achilles,
 Que agigantado assoma. Ao viandante
 Se pascida em má grama espreita a cobra,
 Fica assanhada e a vista accende horrivel
 A enrolar-se na toca: Heitor não menos,
 Quedo e fogoso, á torre prominente
 O escudo apoia fulgido, e sentido
 Falla em sua alma grande: « Ai! se entro agora,
 Mo exprobrará primeiro Polydamas,
 Que a recolher a gente aconselhou-mé,
 A noite em que aziago alçou-se Achilles.
 Fora melhor; a pertinacia minha
 Damnou do povo a causa! Os nossos temo
 E as Troianas de peplos roçagantes;
 Ouço em roda:—Eil-o Heitor, que temerario
 O exercito perdeu!—« Dil-o-ão por certo.
 Mais vale ou triumphar do immano Achilles,
 Ou morrer pela pátria em lucta honrosa.
 E se elmo e escudo e lança ao muro encosto,
 E indo encontral-o, dar prometto Helena,
 Motivo desta guerra, e o que Alexandre
 Nos trouxe em cavas naus, para os Atridas,
 Para os outros Achaeus o que Ilio encerra;
 Que de ancião com firmeza os Tenceros jurem
 Nada occultar, e dividir ao meio
 Quanta riqueza esconde a gran cidade...
 Que! deliras, minha alma? Eu supplicante!

Sem mais dó nem resguardo, a mim sem armas,
 Qual imbelle mulher, ha de immolar-me.
 Do rochedo e carvalho não he tempo
 De lhe ir fallar como donzella e moço,
 Quando moço e donzella entre si fallam.
 Combater, investir: saiba-se, e presto,
 A quem o Olympio agora entrega a palma. »

Em tanto, igual a Marte, avança Achilles
 Da elmo a nutar, e á dextra o lenho ingente,
 O arnez brilha em seu peito á semelhança
 De vivo ardente fogo ou Sol no eôo.
 Tremulo Heitor, ao vel-o, as portas larga,
 Deita a correr; em pés fiado Achilles,
 No encalço voa: açor montez imita,
 Ave a mais lestes, que, ao fugir de esguelha
 Timida pomba, acerca-se guinchando
 Faminto á presa, a redobrados chofres.
 Preeipita-se Achilles, e o Priameo
 Em susto move rápid o os joelhos.
 Vam, pela estrada ao longo da muralha,
 Da atalaia á ventosa beforeira,
 E ás claras fontes chegam donde bolha
 O férvido Scamandro: uma flue quente;
 Como um lar accendido fumegando;
 No verão mesmo a outra he sempre fria,
 Tanto quanto a saraiva ou neve ou gelo.
 Alli, na paz que os Danaos perturbaram,
 De pedra em largas elegantes pias
 Conjuges Tencras e engracadas virgens
 Roupa e vestes louçãs lavar sahiam.
 Transpõe-nas ambos: o que foge he bravo,
 He mais bravo o que o segue: não bovina
 Victima ou pelle, da carreira premios,
 Do heroe Priameo se disputa a vida.

Qual circulando a meta os corredores,
 Para ganhar-se ou tripode ou captiva,
 Ageis galopam nos funereos jogos;
 Os dous assim de Priamo ante os muros
 Gyram tres vezes. Contemplando-os Jove,
 Aos mais deuses discursa: « Ah! vêm meus olhos,
 Com pesadume, a voltear afflito
 Varão que, em Pergamo ou cabeços do Ida,
 Muitas cochas de bois me queima pio,
 E atrás o Velocipede! Salval-o
 Deliberemos se nos cumpre, ó numes,
 Ou se antes convirá que o domo Achilles. »

A Olhi-cirula exclama: « Omnipotente
 Senhor do raio, á Parca já fadado
 Livras um mortal! Seja; mas todos
 Não to approvamos. »—Respondeu-lhe o Padre:
 « Inda em nada assentei, socega, filha,
 Quero aprazer-te, ampla licença tenhas. »

Isto, por si disputa, incita a Pallas,
 Que do Olympo se arroja, emquanto Achilles
 Urge tenaz a Heitor. Se, em monte ou valle,
 Do covil a cervato ergue o sabujo,
 A estremecer na mouta elle se occulta,
 E o sabujo o rasteja até que o acha;

Tal na trilha de Heitor ia o Pelides.
 Sempre que ás torres e ás Dardanias portas,
 Cujos tiros de cima o soccorressem,
 Pende Heitor, elle aos muros mais vizinho,
 Lhe vem de frente, para o campo o arreda.
 Como em sonhos não pode ao fugitivo
 Este alcançar, nem se livrar aquelle;
 Heitor assim de Achilles não se livra,
 Nem Achilles o alcança. E Heitor o golpe
 Evitara fatal, se ao lado Apollo
 Não lhe augmentasse a força e a ligeireza?

Acena Achilles de cabeça ás tropas,
 Que a dardos não o ajudem, nem lhe tirem
 Ferir primeiro e só. No quarto gyro
 Juntos elles ás fontes, alça o Padre
 Aurea balança; numa concha o eterno
 Somno libra de Heitor, n'outra o de Achilles:
 Grave de Heitor a sorte a Plutão baixa,
 E Phebo o deixa. A déa olhi-cerulea
 Se avizinha ao Pelides: « Orá espero,
 O' caro a Jove, encher de gloria os Danaos,
 Heitor aqui rendermos. De combates
 O insaciável escapar não conte,
 Nem que aos pés do Tonante o implore Phebo.
 Tu quieto resfolga, e emtanto eu mesma
 Vou suadil-o a pelejar contigo. »

Elle contente ao freixo de erea choupa
 Se encosta; e Pallas a Deiphobo o vulto
 E a voz toma indefessa: « Heitor, gritou-lhe
 Fogoso ante a muralha o fero Achilles,
 O' divo irmão, te acossa; alto façamos
 Firmes a recebel-o. » —E Heitor: « Prezado
 Me eras, Deiphobo, sobre quantos filhos
 De Hecuba teve Priamo: hoje em dobro
 Te prezo, irmão, que, ao veres meu perigo,
 Vens sustentar-me, e dentro os mais se ficam. »

Então Minerv: « Nossos paes augustos
 E os socios, caro irmão, de medo frios,
 De joelhos, não sahir me supplicavam;
 Mas dôr interna o coração pungiu-me.
 Luctemos dardo a dardo e rosto a rosto,
 Sem pouparmos fadiga; ás naus vejamos
 Se elle nos leva o espolio sanguinoso,
 Ou se desse teu pique hoje he domado. »

Eil-a dolosa avança, e ambos já perto,
 O galeato heroe primeiro falla:
 « Ante a cidade vezes tres, Pelides,
 Sem te suster gyrei; não mais te fujo;
 Agora a te arrostar me força o brio,
 Ou vencer ou morrer. Porem guardemos
 Pacto que os deuses testemunhem todos:
 Se da vida privar-te elles me outorgam,
 Teu corpo restituio inteiro e puro,
 E só das pulchras armas despojado;
 Igual favor, Pelides, me assegures. »

E elle feroz: « Um pacto ousas propôr-me,
 Acerbíssimo Heitor! Pacto ha sincero
 Entre homem e leão, lobo e cordeiro? »

Odio nutrem reciproco e perpetuo.
 Não, tratados jamais; de um de nós ceve
 O sangue esparsão ao bellicoso Marte.
 O valor todo envida; ora te cumpre
 N'hasta acerrimo ser e audaz guerreiro.
 Não tens refugio, pune-te Minerva
 Por minha dextra; as agoniás vingo
 Dos meus que trucidaste.» E aqui dispara:
 Furta-se Heitor; Minerva ás escondidas
 Da aréa arranca o pique, ao domo o entrega.
 Diz o Dardanio: «Erraste, heros divino.
 De Jove, gabas-te, o meu fado sabes?
 Sam dolos teus para remetter-me susto
 E embotar-me o valor. Se o quer um nume,
 Não de costas, no seio a ponta ahenea
 Me cravarás. Evita agora a minha,
 Que em teu corpo oxalá se enterre toda.
 Será, tu morto, nosso afã mais leve;
 Es o maior flagello dos Troianos.»

E desferida a lança, ao meio acerta;
 O escudo a repulsou. Do bote inutil
 Sentido o heroe, demisso o rosto, enfia
 Por não ter outra lança, e a gritos pede
 Uma a Deiphobo de alvo abroquelado;
 Este alli não se achava, e conhecendo
 A illusão, chama Heitor: «Ai! morte aos numes;
 Me aprestam já! Deiphobo ao lado eu cria;
 Mas elle he dentro, e me enganou Minerva.
 A Parca se appropinqua ineluctável:
 De longe o quiz o Padre e o filho archeiro,
 Meus custodios outrora. Urge-me o fado:
 Sequer não morro imbell; a gloria minha
 Vá resoar grandiosa nos vindouros.»

Da espada aqui puxou, que lhe pendia
 Grande e fornida e aguda, e rue coberto,
 Bem como aquia altaneira entre nublados
 Sobre timida lebre ou tenra ovelha.
 Iracundo e ferino investe Achilles:
 O escudo aos peitos brilha artificioso;
 No elmo de quatro cones relumbrante
 Aureo ondêa o pennacho, que Vulcano
 Pela cimeia derramou. Qual Vesper,
 A mais donosa estrella em fusca noite,
 Fulge na dextra a lança a Heitor funesta;
 Busca a geito empregala, que a Patroclo
 O arnez bello despido ao bello corpo
 Todo guarnece, e a crava em mortal sitio,
 Onde o pescoço ao hombro se articula;
 Mas não lhe offende a jugular o bronze.
 Nem tronca a voz. No pô rola o vencido;
 O outro blasona: «Impune, Heitor, cuidavas
 Patroclo' despojar? não vias, louco,
 Naquellas naus um vingador mais forte,
 Que vim hoje esses membros dissolver-te?
 Corvos te ham de roer e torpes gozos.
 E elle terá pomposo enterramento.»

Balbucento o heroe: «Por teus joelhos
 E por teus genitores, eu te obsecro,

Não deixes animal dilacerar-me:
Bronze e ouro aceites que meu pae te offerte
E minha augusta mãe; Teucros e Teucras
Ah! dem meu corpo á funebre fogueira. »

Torvo o Pelides; « Nem por meus joelhos,
Nem por meus genitores, cão, me implores.
Autor cru do meu mal, tivesse eu forças
De tragar-te essas carnes palpitantes!
Não tens remedio algum: de taes presentes
Nem que o decuplo e em dobro se me offerte
Com pronestra de mais, nem que te pese
Priamo a ouro, tua mãe augusta
Ha-de em leito feral chorar seu filho;
Sé pasto e jogo de animaes famiutos. »

E a vasquejar Heitor: « Previ que os rogos,
O' ferreo coração, baldados eram:
Talvez que esta impiedade irrite os numes,
Quando, embora valente, ás mãos cahires
De Phebo e de Alexandre ás portas Scéas. »
A morte a voz lhe embarga; a Plutão baixa
A alma dos membros sólta, a lamental-o
Murcho em floreo vigor da mocidade.

Não vive mais, e o vencedor o insulta:
« Morre, venham meus fados quando Jove
E os outros immortaes compril-os queiram. »
Então lhe puxa a lança e a põe de parte,
Despe-lhe o arnez sanguento. Em roda enxame
De Argeus acode, que de Heitor pasmados,
Admiram-lhe a estatura e gentileza;
Vem cada qual feril-o, e entre si dizem:
« Hui! como Heitor he brando e mais tratavel
Que ao deitar fogo ás nauis! Com taes motetes,
Lhe ia o tropel o corpo vulnerando.

O espolio toma, e aos Gregos falla Achilles:
« Chefes e amigos, por favor celeste,
Jaz o varão, que os Teucros todos juntos
Mais nocivo: á cidade arremettamos;
Toca saber se abandonal-a tentam,
Ou contrastar-nos, bem que Heitor perdessem...
Mas que resolvó? Está Patroclo morto
Ante as nauis, insepulto e não chorado;
De quem, moveu eu na terra estes joelhos,
Nunca me esquecerei, nem se no inferno
Memoria desta vida se consente.
O pean entoai, mancebos Danaos,
E ás nauis frio o cadáver transportemos;
Immensa gloria sobre Heitor ganhámos
Que era dos Troas como um deus honrado. »

Logo, para ultrajal-o, aos pés lhe fura
Do calcanhar ao tornozelo as fibras,
Bovinos louros mette, ao carro o prende,
Cabeça a rastos: com o espolio monta,
Sacode o açoute, os corredores voam.
Rojado, o pó levanta, e o pó lhe afeia
A coma negra, o vulto, que era ha pouco
Tam bello e nobre: Jupiter a injurias
Hostis o vota nos paternos campos!

Da scena atroz á vista, a mãe coitada

Se carpe e rasga, o vêo nitido expelle,
 E ulula e geme; triste o pae lamenta;
 Pela cidade o miserando povo
 Soluça em pranto, qual se Troia em peso
 Do excelso cume em chamas desabasse.
 O velho mal continhau de sahir-se
 Pelas Dardanias portas; e elle a todos,
 Rolando-se na lama, supplicava,
 A chamar um por um : «Ir só deixai-me,
 De mim não se vos dê, perante a frota
 Ao cruel matador prostrado, amigos,
 Imporlar, commover: talvez respeite
 Em mim o equevo de Peleu, que o teve
 E o nutriu para exicio dos Troianos.
 Mórmente a mim me cumulou de angustias:
 Quantos filhos em flor me tem roubado!
 Porem, dos que pranteio, um só de todos
 Me doe mais e me arrasta ao centro escuro
 Heitor... Oh! se em meus braços expirasse!
 Em lagrimas eu mesmo, em ais e em lucto,
 Com a mae que mo gerou desafogara.»

Gemente o chora o povo; entre asmulheres
 Hecuba rompe em lugubres suspiros:
 «Morreste, filho, e eu vivo! Dia e noite
 Eras o meu orgulho e amparo d'Ilio,
 Eras um deus aos Teucros e ás Troianas
 Já foste nossa gloria, e es um cadaver!»

Entanto, avisô a Andromacha nem tinha
 De que o marido só restasse fôra.
 Em cima e no interior, tecia tela
 Duplice e esplendida, em folhagem varia;
 E ás servas ordenara emmadeixadas
 Um banho em ampla tripode aquecessem,
 Para quando voltasse da batalha.
 Nescia! de banhos longe, a gazea Pallas
 Domado o havia pelas mãos de Achilles.
 Mas da parte da torre ouviu lamentos
 E alto alarido; a lançadeira sólta,
 Convulsa falla: « Duas me acompanhem.
 Que será? sinto a voz da augusta sogra;
 Tremor do coração me salta aos labios,
 E os frigidos joelhos se entorpecem:
 Algum damno sucede aos Priamidas.
 Oxalá que eu não ouça infausto annuncio!
 Mas temo que meu bravo Heitor sózinho
 Fôra esteja,e o persiga o fero Achilles;
 Que este lhe extinga a exicial coragem,
 Com que longe da turba e á frente lida,
 Nunca a ninguem cedendo em valentia

E das famulas duas escoltada,
 Sahe quasi douda, a palpitar-lhe o peito;
 Sobe á torre, aos guerreiros se approxima,
 E olha em torno do muro; a Heitor avista,
 Que de rojo os corséis ante a cidade
 Para as nauas cruelmente arrebatavam;
 Enoitam-se-lhe os olhos, e de costas
 Cahe desmaiada, o spirito exhalando.
 A laçaria e fitas se lhe espalham,

Coifa e toucado, e o véo de Venus prenda
 Quando, com dote infundo, o esposo a trouxe
 Da casa paternal. Para a conferem
 Anciosa de acabar, de seu marido
 As irmãs e as cunhadas a rodéam.
 Emfim no coração recobra o alento,
 Soluca e gemo e chora: « Heitor, ai! triste,
 Com fado igual nascemos, tu nos paços
 Do rei Priamo em Troia, eu na Thebana
 Hypoplaco solvosa, onde eriou-me
 De menina Eetion para inforunts,
 E antes me não gerasse! Ora 'ao subterreo
 Orco desces profundo, e em lucto e nojo
 No viuvo aposento me abandonas;
 Nem do nosso filhinho es mais o arimo,
 Nem elle o teu será. Da crua guerra
 A escapar, não se escapa á desventura;
 Mudado o marco, o esbulharão do predio.
 O pupillo no dia da orphandade
 Perde os jovens amigos: baixo o rosto,
 Agua nos olhos, se o do pae segura,
 Um pela tunica, outro pela capa,
 Indigente he repulso; o mais piedoso
 Bebida num copinho lhe escasséa,
 Que os beiços banha e o paladar não molha.
 O que possue os genitores ambos,
 Fero da mesa o expulsa, espança e enxota:
 —Sahe, comnosco teu pae já não convive.—
 Tal ha de vir choroso á mãe viuva
 O infante meu, que os paternaes joelhos
 Com tutanos de ovelha se nutria,
 E lasso de brincar, entregue ao sonno,
 Da nutriz afagado ao brando collo,
 Contente em molle berço adormecia.
 Orphão, misérias sofrerá meu filho,
 Que Astinax os nossos denominam,
 Porque eras, nobre Heitor, unico apoio
 Destas muralhas. Ante as naus rostradas,
 Longe dos paes, ham de roer-te vermes,
 Depois que nú te comam cães raivasos,
 A ti, que has finas e elegantes vestes,
 Por tuas servas e por mim tecidas.
 Já que para a mortalha nem te servem,
 Em honra tua ao fogo vou queimal-as,
 Dos Teucros em presença e das Troianas. »
 As mulheres ao pranto echos faziam.

NOTAS AO LIVRO XXII

101—103. Diz Heitor que não he tempo de contar historias a Achilles, comoas do rochedo e do carvalho, isto he, como então contavam moços e moças, crendo que homens antigamente nasceram dos carvalhos e dos rochedos. He o mesmo que se hoje em dia dicessemos 'que não era tempo de fallar de historias da carouchinha.

184—200. Por mais que tenham justificado esta passagem, confesso que não gósto de ver a deusa da sabedoria enganar a Heitor com tanta perfídia. Se Virgilio assim tivesse escrito, como gritariam certos críticos Francezes e Allemães, vammente apostados em rebaixar o poeta Latino ! Elles, que opinam ser bastante para enterrar a Eneida o riso malicioso de Venus perante Juno, acham excellente este engano de Minerva !

247—249. O verso 247 he, com leve mudança, um de Francisco Manuel nos *Martyres*.—Monti omittiu a circunstancia exprimida pela palavra *aleis*, isto he *involtu ou coberto*; mas esta circunstancia augmenta a justeza da comparação : quer dizer Homero que Heitor, de espada na mão, *cobriu-se com seu broquel*, assim como a aguia, dando sobre a lebre ou a cordeira, cahe *involta em negras nuvens*.

316—317. O primeiro he um verso de Camões num dos seus mais bellos sonetos ; exprime aqui o original, mas com certo mavioso toque, de que me quiz aproveitar. No segundo, uso da palavra *péan*, renovada por Francisco Manuel com muita razão; porque *péan* não he um canto qualquer, mas o canto em honra dos deuses. Já, na tradução de Virgilio, mostrei que o termo vem nos douos nossos melhores diccionarios, Moraes e Constancio ; e Moraes cita a Eneida Portugueza do grande mestre da lingua João Franco Barreto.

361—365. Monti serve-se da palavra *rabesco* na passagem correspondente ao meu verso 361 ; o que he um anachronismo injustificavel : *rabescos ou arabescos sam, como diz Constancio, ornamentos de folhagens de flores, de figurais de architectura, imitados dos Arabes ou Mouros, cuja lei prohíbe as pinturas e esculturas que representão figurás de homens e de animaes*; e portanto não podia Homero conhecer isto, que não era do seu tempo. Monti só podera justificar se o termo fosse exclusivo e unico no italiano para exprimir o conceito : nesse caso, prescindese da origem.—*Tripode* não he sómente uma tripeça ou assento de tres pés; he tambem uma especie de caldeira de tres longos pés, de que se serviam os Gregos para aquecer agua. No Maranhão (ignoro se ainda he assim) todas as casas tinham, para o cozido principalmente, um ou mais caldeirões de ferro batido e fortiSSIMO, que passavam de paes a filhos ; e estes caldeirões tinham

tres longos pés, de sorte que, no meio mesmo de um campo, sem ajuda de fogão, podiam servir, mettendo-se-lhes por baixo a lenha: era uma cousa bem semelhante ao vaso Grego, sendo este perém de certa composição de cobre, e não de ferro.—Mr. Giguet, na passagem correspondente ao meu verso 365, em vez de *longe de banhos*, diz *loin de ses tendres soins*, referindo se a tudo que fazia Andromacha; mas parece-me que a repetição da palavra *banhos* aqui traz á lembrança o estado em que se achava Heitor, ensanguentado pelo pó arrastado, longe da verdade do banho que lhe preparava a mulher.

393—404. Monti aqui põe sómente *le cognate*, e Mr. Giguet *les soeurs de son époux et les femmes de ses frères*: o segundo foi exacto, porque verteau fillementas as palavras *gatão* e *cinatères* do original.—O lugar de Homero correspondente aos meus versos 493 e 404, diz unicamente que nem Heitor será mais o apoio de Astianax, nem Astianax será o de Heitor: verte Monti que nem o pae será o sustentáculo do filho, nem o filho vingará seu pae; e eu, com outros, cinqüo-me ao sentido literal. Creio que a pobre Adromacha não falla de viagância, mas, com seu conjugual affecto, lembra-se de que o filho não será no futuro o apoio do seu pae na velhice: isto he mais terno, mais conforme ao todo do seu discurso, onde reinam sem mistura os sentimentos maternas e de consorte.

418—432. Não quiz Monti (contra a sua ordinaria ousadia) traduzir o grego *myelon*, medulla ou tutano, e dice: *egli che dianzi d'eletti cibi si medria*. Eu usei da palavra *tutanos*, usada por Camões em uma das suas melhores odes, e desta maneira conservo a declaração do costume, que naquelles tempos havia, de alimentarem-se as crianças com tutanos e gorduras de ovelha; sómente omitti a palavra *gordura*, porque em *tutanos* está sufficientemente memorado o costume.—Os meus versos 431 e 432 cuido que exprimem os do autor, posto que mais concisamente: Homero diz, por boca de Andromacha: *Irei queimar todas as vestes em fogo ardente, já que não te servirão nem jazerás nelas*; e eu, aclarando o pensamento, verto: *Já que para a mortalha nem te servem, em honra tua ao fogo vou queimá-las*. A negativa *nem* já mostra que as vestes não eram unicamente destinadas para Heitor *nellas jazer* ou para *sua mortalha*, mas tambem o eram para outros usos. Veja-se *Nem* em Constancio e o fim do seu artigo.

LIVRO XXIII

Gemia a gran cidade, e pelas praias
Do alto Hellesponto ás naus se encaminhavam.
Sem dispersar os Myrmidões, Achilles :
« Equites caros, dice, os corredores
Não soltemos ; de coche, ao morto vamos
O tributo de lagrimas pagar-lhe.
Assim que em aís alli desafogarmos,
Desatem-se os cavallos e ceemos. »

Após elle, os Acheus nas crini-pulchras
Bigas circundam vezes tres Patroclo,
E Thetis exarceba o lucto e o pranto;
Do afugenta-esquadrões saudosos todos,
O chão regam do choro, as armas regam.
Em soluços Achilles, urra impondo
As homecidas mãos do socio aos peitos :
« Salve, Patroclo, na Plutonia estancia !
Heide a palavra encher : Heitor em pasto
A cães dar; em vingança, doze illustres
Jovens de Ilio ante a pyra degolar-te. »

Aqui, no pó de bruços, obra indigna !
Roja á tumba do amigo o heroe Troiano.
As erreas deixam coruscantes armas,
Os cavallos altisonos disjungem :
Da capitaneia em roda, o lauto aprestam
Feral banquete : a ferro bois sangrados
Mugem, bálam ovelhas, berram cabras;
Tostam-se ao fogo de Vulcano os pelos
De gordos porcos de alvejantes presas;
Mana em torno a Patroclo o sangue em ondas.

Entanto, ao summo Atrida o rei Pelides,
Iroso e consternado, os mais conseguem
A custo conduzir. Chegados sendo
Ao real de Agamemnon, estes arautos
Canoros aquecer tripoide manda,
Para expurgar-se da sangueira Achilles.
Este o recusa : « Pelo Deus supremo
E optimo, juro não tocar em banho,
Antes que ao meu Patroclo a pyra atêe,
Sepulcro erija, este cabello sagre :
Pena igual não terei, por mais que viva

Ora ao festim odioso nos prestemos.
 N'alva ordena, Agamemnon, que á fogueira
 Cumulem grossa lenha, a elevem digna
 Do heroe que baixa a Dite, e aos olhos nossos
 Ham de sumir infadigaveis chammas;
 Depois, o exercito ás muralhas marche. »
 Obedecem-lhe e comem, nem se queixam
 De quinhões desiguas; já bem ceados,
 Vai cada qual se repousar na tenda.
 Só nas praias fluctisonas Achilles
 No meio jaz dos Myrmidões, n'um sitio
 Onde a vagá rugia; e, quando o sonno
 Meigo lhe espARGE o allívio do cansaço,
 De perseguir Heitor perante os muros
 E de tanto chorar, espectro em sonhos,
 Ao misero Patroclo parecido
 Em trajo, em voz, no falhe e bellos olhos,
 Põe-se-lhe á cabeceira: « Achilles dormes?
 E o morto esqueces que na vida amaste:
 Sepulta-me, que junto ás portas erro
 Da ampla casa Plutonia; dos finados
 Repulsando-me as almas, não permittem
 Com ellas misturar-me além da Estyge.
 Dá-me essa mão, que em lagrimas eu lave;
 Combusto apenas, do Orco mais não torno
 Em segredo não mais consultaremos!
 Tragou-me a sorte que de berço tive;
 A tua he perecer, divino Achilles,
 Aos murosdos belligeros Troianos.
 Peço-te e recommendo que os meus ossos
 Unas aos teus, Pelides, já que unidos
 Criados fomos, desque lá de Opunte
 Mocinho com Menetes vim a Phthia,
 Porque, ao jogo irritado, involuntario
 Matei sem tonto o filho de Amplidamas.
 Teu pai me recolheu benignamente,
 Alementou-me e nomeou meu pagem:
 Nossos ossos encerre a de asas de ouro
 Urna pela mãe deusa a ti doadá. »

« A mim, dílecto irmão, responde Achilles,
 Vens com taes ordens? vou cumpri-las todas.
 Ah! chega-te, e sequer nos abracemos,
 Desabafao ao pezar. » E as mãos lhe estende,
 Mas nada abraça, altéa a sombra um grito,
 Como em fumo soterra-se. O Pelides,
 Palma com palma attonito batendo,
 Mesto profere: « Oh! certo ha no Orco fundo
 Vacuas imagens, não tangiveis corpos:
 A alma do meu Patroclo, de estupenda
 Semelhança com elle, aqui me intima
 Tristissima e chorosa expressas ordens. »

Com isto o lucto accende, e a rosea Aurora
 Acha-os carpindo em cerço do cadaver,
 Da tenda gente e mus, que tragam lenha,
 Expede o Atrida, e Merion com elles,
 De Idomenet guapissimo escudeiro.
 Munidos vam de cordas e machados,
 E os mus diante; encostas, morros, valles

E azinhagas transpondo, ás matas chegam
Do Ida multi-manante; a bronze afiado
Carvalhos de alta'grenha á pressa abatem,
Que estrepitosos roncam; sempre alerta,
Carregam logo os mus, que o solo calcam
Entre espinhaes, do plaino desejosos;
E elles, prescreve-o Merion, carretam
A' praia troncos, onde o heroe sepulcro
Erigiu a Patroclo e a si traçara.

Em torno ao ligneo monte se apinhãoam.
Amar-se aos Myrmidões ordena Achilles
E as parellhas dispôr; alvorocados
Revestem-se de bronze, aos carros montam
Combatentes e aurigas; seguem nuvens
De infantaria; o esquife amigos trazem,
Que o morto cobrem de aparadas crinas;
O heroe mesto a cabeca atrás sustenta,
Que a Dite envia com funerea pompa.
Deposto o esquife no lugar marcado,
A lenha empilham sobre.—O divo Achilles
Al medita: affastañdo-se da pyra,
Corta louro cabello, que florente,
Votado ao rio Sperchio, lhe crescia;
Geme, olha o negro mar: « De balde, Sperchio,
To consagrhou Peleu por meu retorno,
Promettendo immolar uma hecatombe
E cincuenta carneiros junto ás fontes,
Onde aras tens odora e santo luco;
Pois do ancião desastredeste as preces.
Nem torno á doce patria. Assim, permitte
Que este cabello o amigo a Plutão leve. »

Ao mettel-o nas mãos do seu Patrolo,
Mais ateava o lucto; o qual durara
Alem do sol cadente, se elle mesmo
Não dicesse a Agammon: « Paras choros
Fica assás tempo. A's tropas te compete
Fazer cear: o funeral nos deixem;
Os cabos sós comnosco permaneçam. »

O Atrida a gente pelas naus disparze,
Das exequias restando os funcionários.
De pés cubitos cem fogueira alcândo,
O corpo em cima contristados pousam.
Esfolam pretos bois ovelhas pingues:
Da gordura o Pelites unge-o todo
Em derredor as carnes lhe acumula.
Amphoras de ólio e mel no esquife embrorca;
Arduos quatro corsées com pena lança
A' fogueira, e dous cães tambem degola,
Dos nove á sua mesa apascentados;
Os nobres filhos doze, obra inhumana!
De Troianos magnanimos immola,
E para os consumir atiça o fogo.
A soluçar emfim o amigo invoca:
« Salve, Patroclo, na Plutonia estancia!
A palavra cumpri: queimei contigo
Os doze Teucros, não a Heitor Priameo,
Que só destino a famulentos perros. »

Ameaça em vão; de dia e noite Venus

De Heitor aparta os cães, e porque a rojo
 Não se espelace, untou-o de rosado.
 Olio divino: adensa em roda Apollo
 Nuven cerulea, impede que o Sol forte
 Os musculos e nervos lhe deseque.
 Não arde a pyra em tanto. O nobre Achilles
 Cogita a parte, bellos sacrificios
 A Boreas vota e a Zephyro; supplica,
 Libando em aurea taça, que animada
 O cadaver consuma a voraz chamma.
 Iris o escuta e voa; encontra os ventos
 Na caverna de Zephyro sonoro
 Em banquete solemne. A muncia ao verem
 Quêda á entrada lapidea, erguem-se todos,
 E cada qual o encosto lhe offerece;
 Mas ella: « Não me assento, porque ás margens
 Do Oceano e aos Ethiopes retorno:
 Quero participar das hecatombes,
 Que aos immortaes prodigam. Pede Achilles
 A vós, Zephyro e Boreas, com promessas
 E egregios votos, que inflameis a pyra
 Ante a qual a Patrocilo os Danaos gemem.»

Foi-se; os ventos rugindo impellem nuvens.
 Com sopro horrido e rispido encapellam
 O clamoroso pego, a Troia arribam,
 Encostam-se á fogueira, o esforço dobram:
 Toda noite respira e estala a chamma;
 De aurea cratera toda noite Achilles,
 Em taça dupli-concava exhaurindo,
 O chão de vinho ensopa, evoca a sombra:
 Qual pae queimando os ossos do esposado
 Filho, com magoa da familia extinto,
 O heroe chora ao queimar os ossos,
 Roja-se em cerebros ais perante a pyra.
 Quando annuncia Lucifer que os mares
 Vem desdobrar seu manto a crocea Aurora,
 O fogo langue e morre; ao Tracio ponto,
 Que freme inchado, os ventos se retiram.

Distante, lasso o heroe, no somno pega;
 Mas acorda ao rumor dos que se aggregam
 De Agamemnon em roda, e em pé discorre:
 « Atrida, e vós ó príncipes da Grecia,
 Com roxo vinho o fogo apaguei todo;
 Os ossos do Menecio recolhamos,
 Faceis de conhecer, porque elle em meio
 Da pyra estava, e os outros nos extremos,
 Mistos combustos homens e cavallos.
 Em duplo zerbo involtos, urna de ouro
 Guarde-os, até que a Dite eu mesmo' desça.
 Tumulo alto não quero, mas descente:
 Amplo nol-o alçareis, quando aqui, Danaos,
 Nas cavas nauas partindo, me deixardes. »

Promptos, com roxo vinho o fogo apagam
 Da pyra inteira, e ao fundo abate as cinza;
 A chorar do bom socio os brancos ossos,
 Com duplo zerbo, em urna de ouro colhem;
 Mettem-na em véo subtil, na tenda a fecham;
 Terra ao pé da fogueira amontoando,

Ao circular sepulcro as bases lançam.
Feito o que, já voltavam; mas detem-nos
E assenta-os o Peleio em vasto corro:
Das naus vem caldeirões, tripodes, vasos,
Vem caelhaçudos bois, ginetes, mulas,
E airoosas moças e polido ferro.

Para o curso dos carros mostra os premios:
He primeiro, formosa habil captiva,
E capaz de medidas vinte duas
Tripode asada; he outro, egua bravia
De seis annos, que um mu no ventre encerra;
Terceiro, um caldeirão nunca servido,
Luzento e limpo, de medidas quatro;
Aureos talentos dous seguem-se; he quinto,
Bi-aurito boião da chamma illeso.
Achilles se ergue: « Atrida e Graios chefes,
Eis os premios dos rapidos aurigas.
A ser diversa a causa do certame;
Certo o primeiro á tenda eu levaria;
Tenho immortaes corseis, que a todos vencem;
Dom Neptunino, que Pelen passou-me:
Eu descanso e os corseis. Ah! que lhes falta
Quem, lavando-os em limpida corrente,
Os ungia e afagava as bellas crinas;
Ora, espalhada a cóma, aqui lagrimam,
Com dór no coração! Vós-outros, eia,
Appareci; do exercito concorram
Os que em seus coches e cavallos fiam. »

Dice, e lestes aurigas se apresentam.
Filho de Admeto o maioral Eumelo,
Afamado cursor, surgiu primeiro.
Surgiu Diomedes na parelha ganha
Ao salvo Enéas por mercé de Apollo.
Surgio no seu Podargo o louro Atrida
E em Etha, egua veloz, que em paga houvera
De Echepólo Anchisiada Agamemnon,
Por dispensal-o da Troiana guerra,
E o deixar na opulenta Sicyone.
Fruir delícias, do Saturnio dadas.
Foi quarto o nobre Antílocho, do grande
Nestor filho, e agitava amplo-crinita
Biga de Pylos em voante carro.

Então seu pai desperta-lhe a prudencia:
« De pequeno te amou Jove e Neptuno,
Que todo equestre jogo te ensinaram;
Pouco has mister. Gyrar as metas sabes,
Só dos lentos corseis temo a tardança:
Nenhum rival te excede em manejar os,
Bem que os tenham melhores. Sé, meu filho,
Destro e previsto, não te fuja o premio.
Mais vale arte que força ao carpinteiro;
Arte guia o piloto em lenho fragil
Da tormenta açoitado: assim, com arte
Cursor vence a cursor. Quem tudo libra
Em cavallos e coche, anda ás guinadas,
A vagar pelo estadio sem governo:
Quem dos seus desconfia, attento á meta
Rente a circula, as bridais retêm firme

Ou laxa a tempo, olhando ao que o procede.
 Observas? uma braça está de fóra
 De lariço ou carvalho o secco tronco,
 Pelás chuvas não podre; ha brancas pedras,
 Uma de cada parte, onde o caminho
 Da planicie no meio a boca estreita,
 Sam feral monumento, ou priscos marcos:
 Lá poz Achilles da carreira o termo;
 Lá dirige o teu carro. A' esquerda um pouco
 No assento inclina; ameaça, grita, inflamma
 Da direita o cavallo, afrouxa as redeas;
 Cerre-se ó outro á meta, que pareça
 Il-a o meião rascando, sem que esbarres,
 E offendás os corséis e o coche rompas:
 Opprobio teu seria e alheio guadio.
 Filho, cautela: a meta se urges perto,
 Nenhum pôde apanhar-te ou preterir-te;
 Nem que após te viesse Arion ginete,
 Raça immortal, possuido por Adrasto,
 Nem os que Laomedonte aqui nutria. »

Ao filho assim adverte, e ao posto volve.
 Quinto aprompta Merion comantes brutos.
 Montam; sacode Achilles no elmo as sortes
 Primeiro sahe Antilocho Nestorio;
 Ségundo Eunelo; he Menelao terceiro;
 Merion quarto; he ultimo o sublime
 Tydides forte. Em linha se collocam;
 Indica o heroë no plaino as longes metas;
 Onde era o de Peleu divino pagem
 Phenix, que tudo imparcial decida.

A gritos e a chicote a ponto incitam
 Os corséis que d'í praia ao campo arraúcam.
 De pó nuvens aos peitos se enovelam,
 Crinas ao vento a fluctuar: os coches
 Ora tocam no chão, ora alto pulam;
 Tem-se firmes nas sellas os cursores;
 Pelo triumpho os corações palpitam;
 Cada qual seus ginetes estimula.
 Què a terra a esboroar, não correm, voam.

Gyrada a meta, a toda brida voltam
 Ao már encanecido, e mais o afogo
 Dos heroes se distingue. Longe avançam
 As eguas agilissimas de Pheres:
 Depois, Diomedes nos cavallos Troicos
 A respirar tam proximos, que o bafo
 De Eumelo o dorso aquenta e os vastos hombros,
 Ao esche as ventas protendidas bufam,
 Vencera ou fora dubio o vencimento,
 Se infesto Apollo o açoute luzidio
 Não sacasse a Tydides. Este brame,
 D'agua os olhos arrasa, ao ver as eguas
 Mais desinvoltas, os cavallos menos,
 Por lhes faltar o estimulo. De Apollo
 Sente a fraude Minerva, e de repente
 Restitue o chicote, alenta a biga:
 De Admeto ao filho a déa quebra o jugo:
 O temão rola, as eguas se extraviam:
 Cahe junto à roda Eumelo; aos cotovellos,

Boca e nafiz, ao pé das sobrancelhas,
Fere-se, coalha a voz, lagrima irado.
Fulge avante o rival: prestou Minerva
Aos sonipedes força, e deu-lhe a palma.
Insta o Nestorio atrás do flavo Atrida
Brada ao paterno tiro: « Eia, estirai-vos
Em cellerrimo curso. Não pretendo
Com Diomedes lutar, a quem Minerva
Afoguéis os corséis, reservá a gloria,
Mas segui-me incossantes os do Atrida:
Etha femeia he vergonha preterir-vos.
Porque desfalleceis? Prometto e faço:
Não mais Nestor vos tratará com mimo,
Antes mortos sereis a bronzeo gume,
Se obtenho um premio vil por vossa incuria.
Precipitamente arrebatai-me:
Infallivel ardil machino, esguardó
Como no estreito a Menelao supere. »

Da ameaça com medo, elles disparam;
O incansavel Antilocho no instante
O passo viu: barranco era précipite,
Pela invernada aberto no caminho.
Cose-se a elle o Atrida, um choque evita;
Mas o rival torcendo empuxa os brutos
Um pouco fóra, e desviado segue.
Em sustos Menelao: « Suspende, insano,
Enfreia o curso teu na augusta via;
Deixa que alargue, e passarás a folgo:
Os carros entre si não se espedacem. »

Surdo aguilhoa Antilocho a parelha:
Correram quanto solto abrange o disco
De athleta joven, que o vigor ostenta.
Recúa Etha o Podargo: o Atrida cessa,
Teme os coches e arreios se embaracem,
Por terra da victoria os contendores.
« Antilocho, bradou, sabio eras crido,
E ninguem ha mais perfido; porsegue.
Mas sem júrares não terás o premio. »
Logo afala os corséis: « Bem que arrojados,
Não demoreis; das patas e joelhos
Priméiro aquelles cansarão por velhos. »
Dóceis, á disfiliada, eis se appropinquam.

De circo espectadores aguardavam
Os févidos aliípedes poentos.
O Cresso cabo os avistou primeiro;
Na atalaia sentado, e a voz sentia
Do mais proximo auriga; reconhece
Baio ginete que na testa malha.
Branca tinha e redonda como a Lua;
Ergue-se e diz: « Amigos chefes Graios,
Olhai vós: outro coche, outro escudeiro,
Fóra do que pensavamos, descubro.
Certo as eguas de Eumelo estam feridas,
Que mais lestas eu vi dobrando a meta,
E enxergal-as não posso, inda que os olhos
Por tudo espalhe. As redecas lhe escaparam,
Ou gyrou mal o guia, ou não conteve
Na meta o coche; que he talvez em peças,

Derribado o seu dono, extraviadas
As equas em furor. Em pé vós-outros
Attentai: não discirno, mas supponho
O chefe Etolio ser, do cavalleiro
Tydeu prole condigna, Diomedes. »

O Oiliades argüe: «Fallas ás tontas,
Idomeneu? Pela ampla arena as-eguas
A eripedes vem. Não es tam moço
Para teres a vista mais aguda,
Es temerario; não te cabe á toa
Pronunciar, outros juizes temos:
Ellas marcham diante, e as rege Eumelo, »

Retroque Idomeneu: «Sempre insolente,
Maledico e rixoso, es entre os Gregos
Inferior no demais. Ora apostemos
Uma caldeira ou tripode; Agamemnon
Nos julgue, Ajax, á tua custa aprendas
Que essas rapidas equas se atrasaram. »

O Oiliades replica exasperado:
E azedara a contenda, se o Peleio
Não se interpõe: «De injurias vos abstende,
Ajax e Idomeneu; por certo em outros
Escandecenças tal estranhareis.
Ora tranquillos esperai por todos;
Conhecereis em breve quaes gineteis
Primeiro sam no pareo, e quaes segundos. »

Não acabava, e relumbrou Tydides,
Fustigando entonados vencedores,
Que impoeiram seu guia, o espaço tragam;
De ouro e estanho luizindo, o leve coche
Na fina aréa as redas mal sinala;
Queda no circo a biga, dos pescoços
E peitoraes em bagas ercorria.
Diomedes pula da brilhante sella,
Encesta ao jugo o açoute; sem demora
Toma Sthenelo a tripode e a captiva,
Que entrega aos socios, e os corséis desprende.

Antilocho Neleio, mais por dolo
Que por destreza, a Menelao precede:
Quanto um cavallo da rodagem dista,
Lambendo-a em círculo a pelluda cauda;
Ao bater a campina em curso alado,
Assim distava o Atrida, bem que a tiro
De disco esteve já: mais se alentava
Etha crini-luzente, e, hóuvesse espaço,
Fora certa a victoria. Atrás o extrenuo
Merion Cretense vinha, de hasta quanto
O bote alcança; que era larda a biga,
E elle mesmo o cursor menos perito.
De Admeto o filho, derradeiro, as equas
E ornadissimo coche a pé tirava,
De vel-o commisera-se o Pelides,
E as Achivos exclama: «Vem prosterna
Do mais prestante a ungui-sona parelha!
Justo he lhe darmos o segundo premio,
E o filho de Tydeu guarde o primeiro. »

Soa o aplauso, e de Eumelo a equa forna,
Se não reclama Antilocho: «Pelides,

Essa iniqua sentença me exacerba!
 Negas meu jus com pena de que um nume,
 Frusfrando-lhe a destreza, lhê offendesse
 O coche e leve tiro! Aos Céos rogassem,
 Não seria o postremo. Se has piedade
 E o amas, tens rebanho e ouro e cobre,
 Tens escravas contigo e bons cavallos,
 Com que ao diante, ou já, brindal-o possas;
 Então a gosto applaudem-te os Achivos.
 Meu premio não darei; se alguém ó anhela,
 Ora de armas na mão buscal-o venha..»

Surriindo Achilles, ao querido socio
 Dice affavel: «Será como desejas;
 Le Asteropeu lustrosa Eumeo tenha
 Erea coiraça de alvo estanho orlada,
 Que elle ha de apreciar.» Da tenda manda
 Que a traga Eutomedon seu camarada.
 Na posse do presente, Eumeo folga.

O divo menelao, sentido iroso,
 Do arauto, que silencio impoz aos Gregos.
 Tomado arvora o sceptro: «Que he da tua
 Honra e prudencia, Antilocho? Infamaste
 Meu valor; meus corséis, de encontro a elles
 Os teus de menos brio atravessando;
 Principes Gregos, sem favor julgai-nos;
 Ninguem diga: —Mentindo e prepotente
 O Atrida obteve do Nestorio o premio;
 Pois, se ronceiros os cavallos tinha,
 Em violencia e furor o avantajava.—
 Eu mesmo o julgarei, nem cuido que haja
 Danao que o desaprove: ao rito nosso,
 De Jove alumno Antilocho, ante o carro,
 O flagello empunhando que agitavas,
 Tange os cavallos, por Neptuno jura
 Que o meu curso impedisste involuntario.»

Responde o sabio Antilocho: «Perdoa,
 Rei Menelao; na idadé e na valia
 Me vences muito, os erros não ignoras
 Da cega juventude irreflectida;
 Sé comigo indulgente. A egua he tua,
 De mim recebe-a; se do meu quizeres,
 Tudo, ó ramo de jove, aqui te offerto;
 Comtanto que não saia do teu peito,
 Nem perjure as deidades.» Nisto, aegua
 Ao rei trouxe o magnanimo Nestorio.

Qual derrama-se orvalho nas espigas
 Da crescida seara ao vento crespas
 No coração do nobre Atrida aspersa
 A alegria o repassa, e verteu fóra:
 «Quebro, Antilocho, as iras, pois que nunca,
 Ménos hoje, illudiu-te a mocidade;
 Cauto os melhores enganar evites.
 Graios nenhum mais presto me aclamara;
 Por mim tens padecido amargos transes,
 E teu bom pae e irmão. Rendo-me e dou-te
 Esta que he minha; testemunhem todos
 Que alara ingrata não tenho e empedernida.»
 E a egua a Noemon, do moço pagem,

Remette, e aceita o caldeirão fulgente.

Levanta Merion em quarto premio
Os dous aureos talentos. Resta o quinto,
Bi-aurito boião, que entre o concurso
Leva a Nestor Achilles : « Velho augusto,
Não mais verás Patroclo; por memoria,
Esta funebre dadiava conserves.

He premio de honra, não de césto ou lucta,
Dardo ou carreira: os annos te acabrunham. »

Cala, e entrega o boião. Nestor contente
Pega-lhe, e ajunta : « Bem discorres, filho :
Nem fortes membros tenho ou pés ligeiros,
Nem movo agil na espadoca o frouxo braço
Fosse eu na flor, como um Burpassio, quando
Ao regio Amarynceu com ricos premios
Funeral seus herdeiros celebrarem !
Nenhum valente alli se me igualava,
Nem de Epeus, nem de Pylios, nem de Etolios :
Venci no césto o Enopio Clytomedes:
Na lucta, o desinvolto Anceu Pleuronio;
O celerrimo Iphiclo, na carreira;
No arremesso, a Phyleu e a Polydoro.
Os Actoridas sós me antepassaram,
Que eram dous, e invejavam-me á victoria
De mór prego: os corséis um destes gemeos
Regia sempre sempre, outro acoutava.
Tal fui; toca aos mancebos imitar-me :
Hoje á cruel velhice a fronte curvo,
D'ante sobre os heroes me distingua.
Conclue os faneraes do socio egregio.
Teu benevolo dom me regosija;
Porque de mim te lembras, nem prescindes
De acatar, como justo, o idoso amigo.
Largo o Céo te agradeça a cortezia. »

Depois de ouvir os gabos do Neleio,
Rompe Achilles a turba, indica os premios
Do pugilato cru: no circo amarra,
Primo, indefessa de seis annos mula,
Braba e quasi indomavel; em segundo,
Põe bi-concava copa: « Atridas clama,
Vós grévados Argeus, que os punhos vibrem
Dous prestantes varões determinemos :
A quem triunphó Apollo der ás claras,
Esse a mula obtenha laboriosa;
A bi-concava copa haja o vencido. »

Surge o varão, nervudo e corpulento,
Panopides Epeu, no césto exímio,
E agarra a mula : « Quem deseje a copa,
Venha; esta, cuido que nenhum me ganhe ;
De primeiro pugil eu me glorio.
Não basta ser obscuro nas batalhas ?
Mas não he de um mortal primar em tudo.
Ouse qualquer, e com certeza affirmo
Que hei-de os ossos moer-lhe. Assistam muitos,
Que o retirem daqui por mim domado. »

Reina mudo silencio; mas deiforme
Só levantou-se Euryalo, do regio
Talaionides McCisteu renovo,

O qual nos jogos funebres de Edipo
Rendera em Thebas os Cadmeios todos.
O lanceiro Diomedes o acorçoa,
E lhe almeja a victoria; ata-lhe um cinto,
Guantes lhe calça de silvestre coiro.
A ponto, ambos no circo se offerecem;
Punho a punho engalfilham-se e rebatem;
Bólha em copia o suor, os queixos rangem.
O divo Epeu de chofre o rosto esmaga
Ao circumspecto Euryalo, que ter-se
Mais não podendo, abate os pulchros membros.
Qual, ao sopro do norte, em praia algosa
D'agua á tona enrugada salta o peixe,
E o serve a negra vaga; assim ferido
Rolou, mas generoso Epeu levanta-o
Com rijo braço. Amigos o transportam,
Rojando inuteis pés, crucei cuspindo,
A nutar a cabeça e desmaiado;
Da bi-concava copa não se esquecem.

Da lucta premios dous presenta Achiiles:
Apta ao fogo, uma tripode he primeiro,
Preço de doze bois; outro, uma serva,
Que se estimava em quatro e boa em tudo.
Alçado aos Gregos diz: « Surgi, valentes,
Vosso esforço provai neste certame. »

Suberbo o Telamonio offereceu-se,
Depois Ulysses nos ardis fecundo.
Nus, mas tangados, mão por mão se atracam
Da liça em meio, como escoras mestras
Na cumieira traveija artifice habil
Contra aquilões; constrictos os costados
Pelo válido abraço, hartô rouquejam;
Pinga o suor; cruentas roxas bolhas
Crescem nos hombros e quadris; cubicam.
Tamanha gloria, a tripode excellente:
Ulysses derribar a Ajax não pode,
Nem este a Ulysses de vigor pasmoso.
O tedio já lavrava, e Ajax vozéa:
« Divo astuto Laercio, ou me levantes,
Ou eu to faça: o resto incumbe a Jove. »
Nisto, acima o levou; com treta Ulysses,
De um cambapé na curva, o laxa e estira,
E sobre elle supino cahe de peitos:
O povo os admirava estupefacto.
Vai tambem levantalo, e a custo um pouco
Move-o do chão, nos joelhos implicado;
Sujos enrolam-se ambos na poeira.
Tentavam nova lucta, quando Achilles
Os cohíbiu: « Cesse o cruel certame,
Taes forças não gasteis. Vencestes ambos,
E o premio igual será. Fique aos mais Gregos
A liça franca. » Os dous heroes o escutam,
O pó limpam do corpo e se revestem.

Para o pedestre curso, ostende insigne
Capaz de seis medidas uma argentea
Cratera, em todo o mundo a mais formosa:
Pela industria Sidonia elaborada,
Por mar chatins Phenicios a importaram,

Dadiva a Thoas; mas Euneu Jasonio,
Que houve-a depois; de Lycaon Priameo
Solveu com ella o preço ao bom Menecio,
Então com ella premiava Achilles
A quem fosse mais leve na carreira.
Poz ao segundo um gordo boi vistoso;
Aureo meio talento, ao mais tardio:
« Sus, grita, neste pareo assignalai-vos. »

Surde o Oiliades bravo, o Ithaco sabio,
Surde Antilocho o joven mais ligeiro;
Postam-se em fila: o termo Achilles marca
E lhes acena. Da barreira atiram-se:
Reluz avante Ajax, Ulysses perto,
Quanto a que tece da putrina airosa
Afasta a lançadeira, que habil joga,
Trama extensa no urdume entrelaçando.
Antes que o pó se apague da pégada,
Elle a calça, e o pescoco lhe bafeja
No alado curso. Acclamações e vivas
Sustentavam-lhe o afogo da victoria.
No extremo quasi, em mente o Laercides
Ora: « Auxilio, Minerva olhi-cerulea! »
A deusa o attende; os membros lhe agilita,
Pernas e mãos; já já no fim, transvia
A Ajax, que sobre o esterco das mugintes
Victimas immoladas ao Menecio,
Resvalando, enlaméa a boca e as ventas.
Leva a cratera o paciente Ulysses;
Ajax do boi silvestre aferra os cornos,
A bosta escarra: « Os pés falsou-me a deusa;
Ah! de Ulysses mãe terna o sssiste sempre. »
Com doce gargalhada o recebevam.

Toma o Nestorio o derradeiro premio,
E diz surrido: « Amigos, estais vendo,
O Céo honra os provetos: pouco em annos
Me sobra Ajax; aquelle, bem que nadou
Com nossos paes, he verde, e na carreira
Ninguem ha que o supere, excepto Achilles. »

O heroe folgou do encomio, e respondeu-lhe:
« Esse louvor, Antilocho, não perdes. »
E outro meio talento ao moço offerta,
Qua lodo e contentissimo o recebe.
Depois o pique trouxe e o elmo e escudo
Que Patroclo a Sarpédon arrancara:
« Dous valentes agora se apparelhem
E provem seu denodo. Quem primeiro
Com choupa ahenea, á vista da assembléa,
O arnez do seu rival tingir de sangue,
Esse terá de Asteropeu rendido
Bella Threícia clavi-argentea espada;
Communs serão as armas de Sarpédon:
Lauto festim na minha tenda aceitem. »

Surge o gran Telamonio e o gran Tydides.
Preparando-se á parte, á pugna investeij
Como senho que assalta e espanta os Gregos:
Ardendo as lanças vezes tres sopessam,
Cerram-se tres: o escudo Ajax perfura,
A coiraça ao rival defende a pélie;

Por cima do pavez a cuspide enea
Busca Diomedes lhe embeber no collo.
Temendo por Ajax, partir os premios
E o combate fechar determinaram;
Mas a Diomedes um montante Achilles
Deu com sua bainha e balteo insigne.

Bruto, qual sahe da forja, um disco expõe-se
Que jogava Eetion, e o trouxe Achilles
Entre a riqueza ao forte rei tomada:
« Em pé, grita, o Grajugenras robusto;
Por vastos que haja o vencedor seus campos,
Assás ferro terá para cinco annos,
Sem quineteiro ou pastor ir ao mercado. »

Polypetes pugnaz, Leonteu deiforme,
O Telamonio e Epeu, se perfilaram.
Epeu roda-o, nervoso e pouco destro,
Com risada geral. De Marte ramo.
Foi segundo Leonteu. Rijo e forçudo,
O gigantesco Ajax transcende as marcas.
Já Polypetes o tornêa e expedie;
Quanto o baculo voa do boieiro
A revoltões por cima da manada.
Supera o tiro seu: resoa o applauso;
Do rei braçudo oyantes camaradas
Aquelle enorme disco ás naus recolhem.

De ferro, aos sagittarios, dez bipennes,
Dez machadinhas põe; na arena, ao longe
Um mastro erige da cerulea proa;
Alvo das frechas, num cordel appensa
Do topo, atada aos pés, timida pompa:
« Quem, dice, nella acerte, haja as bipennes;
Quem, aberrando, os fios lhe desfaça,
Como inferior, as machadinhas leve. »

Com impeto o rei Teucro se levanta,
Mais o escudeiro Merion. De Teucro
Sahe do elmo a sorte; em continente a vira
Dispara, sem que a Phebo uma hecatombe
Sagre de primogenitos cordeiros;
Cioso o deus o arreda, mas a farpa
Corta os laços dos pés, que ao chão vieram;
Eil-a nos céos adeja, e os vivas soam.
O arco verga Merion e a setta aponta;
Ao Longe-vibrador um sacrifício
Vota solemne; á revoante pomba
N'aza entre as nuvens percutindo a setta,
Ante o que a desfechou fisga-se em terra;
A ave recache no mastro, o collo pende,
A envergadura estira; a veloz alma
Evola-se, e distante o corpo tomba.
Fica espantado o povo. A dez bipennes
Ganha Merion, e Teucro as machadinhas.

De atiradores premio, um longo pique
Presenta, e um caldeirão todo escultado,
Puro das chamas, do valor de um touro.
Ergue-se o Amplo-reinante e o Cresso pagem
Merioa; mas atalha-os o Pelides:
« He sabido, Agamemnon, quanto em forças
E em dardejar excelles. Para bordo

Manda o vaso, eu te rogo, e o pique demos
Ao bravo Merion, se o tu consentes. »
Não se opoz Agamemnon: dado o pique
A Merion, Talthybio arauto acceita
Para seu amo o caldeirão formoso.

NOTAS AO LIVRO XXIII

229. *Phiate* não pôde ser traduzido sempre da mesma maneira: acima, verso 212, eu o verti por urna, porque trata-se do vaso em que se depositaram os ossos de Patroclo; aqui chamo-lhe *boião*, porque trata-se de um vaso apto para o fogo. E porque escolhi boião? Mr. Alexandre, no seu copioso diccionario, explica *phiate* por *tasse*, *bol*: *tasse* ou *taça* aqui não pôde servir; *bol*, que he uma tigela, pôde ir ao fogo, e nesta accepção he que tomo *phiate*. Mas, como as tigelas que vam ao fogo, chamam-se commumente *pucaras* e tambem *boiões*, escolhi este ultimo: Moraes o define *vaso para conservas*; mas, citando a Couto, diz que nos boiões se cozinhava o arroz, o que não traz Constancio. Ora boiões ha com duas azas, como o vaso de que se trata nesta passagem.

285—308. *Meião* vem em Moraes e não em Constancio: he peça da roda do coche, do meio onde entra a mecha do eixo.—*Gaudio*, palavra não apontada nos diccionarios, no meu tempo era de uso em Coimbra (alli por ventura a nossa língua tem sido melhor conservada) na mesma accepção latina. Talvez os diccionaristas a omittem, por não a terem achado em algum escrito; como se o bom uso da gente culta, quaes sam os que naquelle universidade servem-se della, não equivalesse a autores, alguns dos quaes, pouco illustres, os nossos diccionarios os citam com nimia seguridade.—*Sella* não he só o assento em que se monta a cavallo: he tambem o do cocheiro, e tem outras accepções analogas, sendo uma dellas a de *cadeira de braços*.

432—490. He bello que Antilocho, tendo fallado com tanta força ao quererem sem razão possól-o a Eumelo, agora se humilhe e fuja de jurar falso, confessando o seu erro. Em jogos infantis, lembra-me que muitas vezes algum se obstinava em mentir, e diziam-lhe os companheiros: « Se és capaz, jura o que affirmas. » O mentiroso abstinha-se; não ousando jurar falso. Mas, na verdade, eram cousas de crianças: os barbaros juram, tri-juram e prejuram. E se he em constituições e negocios políticos? então isso he da moda e de bom gosto.

590. Sirvo-me de um termo do Brasil e da Asia Portugueza, *tangar*. Vem já nos diccionarios, nem temos outro verbo que exprima a idéa com particularidade. He *tangar* occultar as partes pudendas com um panno: *cobrir* ou *cingir*, sem declarar-se o que, segundo o fazem traductores, he evidente que não especifica o pensamento original. Bom he saber que, se Gregos ao depois combateram inteiramente nus, assim não acontecia nos tempos de que trata Homero.

634—644. Pensam uns que se falla aqui da mulher que afasta a

roca do peito gara fiar; outros se referem á tecedeira. Sou da ultima opinião, porque julgo serem imperiosas as palavras *kanon*, *pénion*, *miton*, ainda que para mim seria mais bella a comparação, a se poder torcer para o primeiro sentido. O verso correspondente ao meu 644, traz a palavra *mãos*, que alguns tem omitido; mas Homero com ella quiz mostrar que o movimento das mãos ou dos braços influe na rapidez e segurança da carreira.

683—684. Não obstante clamarem todos que findasse a lucta e se repartissem igualmente os premios, Monti e outros fazem que dé Achilles a Diomedes a espada de Asteropeu, isto he o primeiro premio; mas, se Diomedes o alcançasse, então se lhe dava o triunpho sobre Ajax, e fôra uma contradicção. Eu creio que a espada concedida a Diomedes foi outra, e que os premios ao depois seriam divididos, segundo a equidade, ou segundo o arbitrio do mesmo Achilles; e neste sentido he a minha versão.

720. Querem alguns que Merion tomasse a Teucro o arco para disparar a setta contra a pomba, que já cortava os ares: tenho por mais natural que tivesse cada contendor o seu arco; pois, ao tempo que tomasse Merion o do seu rival, a ave podia remontar o vôo e desaparecer. Mr. Giguet he do meu sentir.

LIVRO XXIV

Findo o certame, ás naus dispersos correm;
Cuidam na céa, em brando sonno peggam.
Relucta á quietação, que enleia a todos,
O Pelides saudoso a revolver-se,
Ou supino, ou de bruços, ou de ilharga;
Lembra-lhe a valentia o ardor daquelle
Com quem tanto emprehendeu, curtiu fadigas,
Em duro marte, em perigosos mares,
E debulha-se em lágrimas. Levanta-se
Vaga ao longo da praia, até que as ondas
A aurora purpuréa: então, jungindo
O alado coche, atrás liga o Priameo;
Roja-o tres vezes do sepulcro em gyro,
Torna ao leito, e no pó deixa o cadaver.
Doe-se Phebo de Heitor, conserva-o puro,
De egide aurea coberto, a fim que a rastos
Lacerado não seja indignamente.

Do mao trato os celicolas ditosos
Compadecendo-se, o Argicida incumbem
De subtrahir o divo heroe defunto.
O arbitrio aprouve, menos a Neptuno,
A' irmã Saturnia, á virgem de olhos garços:
Ellas a Priamo e seu povo odiaram
Pela injuria e sentença de Alexandre,
Que, em paga da lascívia e amor infesto,
Em seu tugurio a Venus dera o pomo.
Na duodecima aurora exclamou Phebo:
« Numes crueis, Heitor selectas coxas
Não vos queimou de bois e nedias cabras?
Morto, ingratos, vedais que o veja a esposa,
Mãe, filho e genitor, que o povo inteiro
Alce-lhe a pyra e o funeral célebre?
Só vos agrada o iniquo atroz Pelides,
Leão que, em si fiado, ama cevar-se
Na triste grei, sem pejo ou consciencia,
Que humanos corações compensa ou pune.
Quem perde irmão, conjunto, ou mesmo a prole,
Suspira e chora, mas o nojo enfreia,
Que he dos humanos sorte o resignar-se:
Este, roubada ao nobre Heitor a vida,

O arrasta pela campa do consocio;
Contra insensivel barro affronta inutil,
Bruto furor que nos irrita e inflamma. »

Grita em colera Juno: « Argenti-archeiro,
Socio dos maos, taes homens não compares:
Heitor foi por mulher amamentado;
Por deusa Achilles, que, por mim nutrida,
Esposei com Peleu, dos Céos dilecto:
Vós á boda assististes; ao convivio
Tu, perfido, na lyra a decantaste. »

Logo o Tonante: « Não te enfades, Juno.
Differem muito em honras; mas aos deuses
E a mim esse era o Teucro predilecto;
Nem dons poupava, libações, banquetes,
Nidor e fumo, recompensas nossas.
Furtado não será, pois dia e noite
Vela Thetis assidua. Aqui ma chamem;
Discreto lho direi que acceite Achilles
A remissão de Heitor e o renda a Priamo.

A nuncia procelli-pede, por Samos
E Imbro fragosa, ao pelago descende,
E o salso lago freme; cala ao fundo
Qual plumbea pella que em selvagem corno
Aos crudivorus peixes leva a morte.
Numa gruta acha a Thetis e as Nereidas,
Chorando o eximio Achilles, n'alma Troia-
Longe da patria a fallecer fadado:
« Vem, Thetis, que te chama o Omnipotente. »
A argenti-pede acode: « Que pretende?
Ir afflita me peza á etherea córte;
Mas Jupiter o manda, he quanto basta. »

Eis cinge a deusa augusta o véo mais negro,
De todos lugubrissimo, e dispara;
Iris de aerea planta a precedia,
E em derredor as ondas se apartavam.
Tomam terra, ao céo voam: lá sentou-se
No feliz coro Thetis; a cadeira
Do Altitonante ao pé lhe cedeu Pallas.
Juno a consola, e em ouro passa o nectar;
Bebe a Nereida e restitue o copo.
E o pae de homens e deuses: « Cà vieste,
Bem que indelevel magoa em ti concentres;
Conheço-o, Thetis, mas te exponho a causa.
Ha nove dias sobre Heitor e Achilles
Urbifrago se alterça; instam que a furto
O Argicida subtil salve o cadaver:
Eu, por nossa amizade e o que te devo,
Deixar quero a teu filho a gloria toda.
Anda, informa-o da colera dos numes,
Da minha indignação, pela crueza
De reter ante as naus de Heitor o corpo;
Remido o renda, se me tem e acata.
Iris despacha ao Troico rei brioso;
Vá resgatar seu filho á Grega frota,
E com largueza ao vencedor contente. »

Frecha do Olympo Thetis, e acha Achilles
Em ais na tenda; os íntimos cuidosos
Para o festim lanuda rez degolam.

Senta-se Thetis perto, a mão lhe afaga:
 «Filho, tua alma em lagrimas consomes ?
 Engeitas a comida, o leito esqueces ?
 Busca allivio em amante carinhosa,
 Já que te acena a Morte e vou perder-te.
 Nuñcia de Jove, a indignação déclaro
 Delle e de todo o Céo, pela crueza
 Com que retens Heitor e a Troia o negas. »
 Responde Achilles : «Se he querer do Oyimpio,
 Venha quem traga o preço e o corpo leve. »

Em quanto a mãe e o filho assim discorrem,
 A Priamo o Saturnio Iris deputa:
 «Sem demora, prescreve ao rei Troiano
 Que generoso rima o seu mais caro;
 O vencedor as dadiwas contentem.
 Elle que vá sózinho, e idoso arauto
 Governe andejas mulas e a caleça
 Onde o morto carrée; e vá sem medo,
 Guiar-o á Mercurio aos pés de Achilles.
 Do heroe não tem a casa offensa alguma,
 Nem de qualquer : sisudo, humano e attento,
 Um supplicante poupará benigno. »

Dice; Iris procelli-pe de ao palacio
 Real chega: o alarido e o lucto encontra,
 Filhas de choro humedecendo as vestes
 Em cerco ao velho no seu manto involto,
 Sujos cabeça e collo em cinza immunda,
 Que a rolar-se aos punhados esparzira;
 Filhas e noras ululando, errantes,
 Seus valentes invocam, taes e tantos,
 Pelos Achivos golpes derribados.
 Ao rei tremulo a nuncia, em voz depressa
 Para o não abalar : «Coragem, dice,
 Nada recées, Priamo. Aqui Jove
 Benevolo me envia, e longe embora,
 De ti se compadece e tem cuidado.
 Que resgates Heitor elle te ordena,
 E o Pelides com dadiwas commovas;
 Que vás ás naus sózinho, e idoso arauto
 Governe andejas mulas e a caleça
 Onde e morto carrées: e vai sem medo,
 Guiar-te á Mercurio aos pés de Achilles.
 Do heroe offensa alguma alli não temas,
 Nem de qualquer: sisudo, humano e attento,
 Um supplicante poupará benigno. »

Partiu-se: aos filhos manda ao rei que aprestem
 Mular caleça, e uma arca em cima liguem;
 Desce á fragrante camara cedrina
 Da exelso tecto, encerro de thesouros;
 Chama por Hecuba: «Infeliz de Jove
 Me veio nuncia prescrever que parta
 A remir-nosso filho com presentes.
 Teu coração que diz? No meu resolvo
 Ir já buscar os arraias dos Gregos. »

E ella em soluços: «Onde o siso d'antes,
 Que estrangeiros e Teucros te louvavam?
 Sózinho ires ás naus e ao cru verdugo
 Dos teus guerreiros numerosos filhos !

De ferro entranhas tens. Se elle te empolga,
Sem dó, respeito ou fé, será contigo.
No interior destes passos o choremos ;
Pois, ao paril-o eu mesma, a feia Parca
Fiou que, de seus pais elle apartado,
Furtasse a gula dos sanhudos perros
Do cruel, cujo figado eu trincara
Para vingar ultrages do meu filho...
Ah ! nem fugiu, nem se esquivou cobarde ;
Morreu firme, por Troia e pelas Teucras
De regoado, seio combatendo. »

Replica o divo esposo : « Ave agoureira
Tu não me sejas, nem me aqui demores :
Não me convencerás. Fosse um terrestre
A ruspice, adivinho ou sacerdote,
Hesitar ou não crel-o nos coubera ;
Mas ouvi mesmo a deusa e a vi presente,
Não baldarei meu rogo. E se he destino
Junto ás naus gregas acabar, acabo :
Mate-me Achilles ; mas sequer meu filho
Nestes braços astrete, e em choro apague
Meu amargo pezar, minha saudade. »

E destampando as caixas, doze aparta
Peplos louçãos, mantas singelas doze,
Doze tapetes, opas doze e estas
Conformes varias tunicas ; talentos
Aureos dez, duas tripodes luzidas,
Caldeirões quatro, e um copo superfino
Que embaixador em Tharcia lhe offertaram :
Nem reserva este em casa ; a todo custo
Redemir seu Heitor almeja o velho.
Do portico o tropel gritando arreda :
« Fóra, vis; dór não tendes nem tristeza,
Para aqui vírdes aggravar a minha ?
Ou folgaes de que Jove me roubasse
Meu bravo Heitor ? Sentil-o-eis, perversos ;
Elle por terra, sois dos Gregos prêa.
Antes que Troia aos olhos meus desabe,
Do Orco me sorva o tragador abysmo ! »

Dice, e os toca a bastão ; mal que os expulsa,
Os filhos nove increpa, Heleno, Paris,
Divo Agathon, Antiphono, Pammones,
E Deiphobo, e Hippothôo e o nobre Agavo,
E Polytes bellaz : « Sus, priguicosos,
Paterno opprebrio ! Em vez de Heitor, vós todos
Jazesseis ante as naus. Em Ilio, ai ! triste,
Fortes gerei, nenhum dos quaes me resta :
Mestor deiforme, o campeão Troollo,
Heitor, que entre os humanos parecia
Não de um mortal nascido e sim de um nume,
Perdeu-os Marte ; ignavos sós me ficam,
Falsos, habeis na dansa, ou na rapina
De cabritos do publico e de ovelhas.
Como ! tardais em preparar as mulas,
Pôr tudo na caleça, a fim que eu parta ! »
Humildes e submissos, leve e nova
Caleça, arca, de buxo tiram jugo
De embigo e annéis fornido, mais de um loro

Jugal de nove cubitos, que agitam
 Ao cabo do temão, por cuja argola
 E chaveta passando, com tres voltas
 No embigo o enleiam de uma e de outra banda,
 Em nó sumindo por debaixo as pontas;
 Na caleça, da camara trazido,
 O resgate accumulam̄ precioso;
 As solidipes mulas emparelham,
 Com que a seu pae os Mysios regalaram;
 Ao velho os brutos fervidos conduzem,
 Que elle mesmo criara á mangedoura:
 Estes o arauto e o rei, no altivo portico,
 Jungem, n'alma conselhos fomentando.

Chega-se Hecuba triste, e em aurea copa
 Vinho tendo suave, e junto pára
 Dos corséis: « Toma, liba, ao gran Saturnio
 Roga feliz tornada, já que á frota,
 A meu pezar,-o animo te impelle;
 Supplica e exora a Jupiter nimboso,
 Que do Ida em nós attenta, annuncio fausto:
 Voe á dextra sua aquia a mais dilecta;
 Vejam-na os olhos teus, e afouto partas.
 Mas, se o Altitonante o agouro nega,
 Bem que ardas em desejo, eu não te exhorto
 A ir ás naus dos furibundos Gregos. »

« Sim, responde o bom rei, concórdo, esposa;
 Cumpre, a Jove implorando, alçar as palmas. »
 Nisto, aquia pura á despessira pede;
 Ella quédum sustém bacia e jarro.
 Depois que lava as mãos, recebe o copo;
 No atrio em pé, liba e ora, os céos fitando:
 « Potente summo deus, que do Ida imperas,
 Dá que benigno se apiade Achilos;
 Tua aquia mais dilecta envia á dextra;
 Vejam-na os olhos meus, para que afouto
 Ás naus eu vá dos furibundos Gregos. »

Próvido o escuta Jove, e a caçadora
 Morphon manda infallivel nos augurios,
 Percnon tambem chamada. Quanto he largo
 Portão suberbo de opulenta regia,
 Tanto ella á dextra expande as azas fuscas;
 Troia com rigozijo a viu librarse.
 Do ruidoso vestibulo, montado,
 O rei despede o coche; Ideu prudente
 Rege de quatro rodas a caleça;
 Priamo atrás pela cidade excita
 E os ginetes flagella. Os mais conjuntos,
 Qual se andasse a morrer, chorando o seguem;
 Tanto que da muralha ao campo desce,
 Mestos genros e filhos se recolhem.

Os doux campadecido avista Jove,
 E ao seu Mercurio falla: « He-te agradavel
 Os homens frequentar e a gosto ouvil-os:
 Priamo ás naus conduze, e o não persintam,
 Antes que aos pés de Achilles o introduzas. »
 A' voz do excelsa pae se inclina e apresta:
 Calça os aureos talares, com que adeja
 Sobre as terras sublime ou sobre as ondas,

Como rapido sopro; a vara empunha,
Com que aos olhos mortaes carrega o somno
Ou desperta a prazer, e os ares tranca.
A' vista já de Troia e do Hellesponto,
Num principe galhardo se disfarça
Em venusta e pubente juventude.
Aquellos, de Ilio o tumulo passado,
Corséis no rio e mulas abeberam;
A Mercurio, ao crepusculo nocturno,
O arauto enxerga: « Para nós caminha,
Dardanida, um varão: cogita o meio
De nos salvarmos: ou fugir no carro,
Ou de joelhos supplicar piedade. »

Confuso o velho, attonito, hirta a coma,
Retem-se a estremecer. Mercurio avança,
A dextra lhe segura e o interroga:
« Que! de noite, ancião, corséis e mulas
Chicotias, quando o somno os mais procuram?
De inimigos cercado, não te assustas?
Se algum te visse carregar no escuro
Thesouros taes, que alvitre buscarias;
Não es mancebo, e um velho te acompanha,
Para a qualquer ataque resistires.
Tu não me temas, defender-te quero,
Pois te assemelhas a meu pai querido. »

Priamo respondeu: « Bem dizes, filho;
Mas protego-me um deus, que me apresenta
Guia esbelto e gentil, prudente e affavel;
Ditosos os mortaes que te geraram! »

« Cordato fallas, torna-lhe o Argicida;
Mas sé sincero: onde as riquezas levas?
Por ventura a estrangeiros, que taes guardem?
Ou todos Ilio abandonais com medo?
Ah! teu filho bravissimo perdeste,
Nada inferior aos Gregos no conflicto. »

E Priamo: « Quem es, de quem procedes,
Optimo joven, que do extinto filho
Fallas-me assim cortez? » — Então Mercurio:
« Informações de Heitor obter ensaias.
Muitas vezes o vi, mórmente quando,
Com assombro geral de lança botes
Contra os baixéis os Danaos rechassava.
Iroso Achilles nos continha ignavos;
Sou Myrmidon, na mesma nau viemos:
Rico, velho tambem, de sete filhos,
Me expediu Polyctor por seu companha,
Feito o sorteio. O acampamento exploro;
Pois, na alvorada, os olhi-negros Danaos
Ilio acometterão, que já não podem
Os reis conter o exercito fogoso. »

Priamo inda: « Se famulo es de Achilles,
Dize, ante a frota jaz meu filho, ou préa
Dos cães do vencedor foi lacerado? »
« Jaz ante a frota, replicou Mercurio;
Aves nem cães corpo lhe tocaram;
Ha doze dias, puro está sem vermes,
De que os mortos na guerra sam comidos.
Impio, ao luzir da aurora, em torno o roja

Do sepulcro do amigo: admirarias
 Quam fresca se acha a carne, estanque o sangue,
 Sem mais lesão, fechadas as feridas,
 Que lhe pregaram tantos. Já defunto,
 Gratos os deuses do Priameo curam.»

Jubiloso o Dardamida: Meu filho,
 Bom he render o que se deve aos numes:
 Em vivo nunca Heitor os esquecia;
 Delle extinto os celicolas se lembram.
 Toma este copo, e com favor supremo,
 Guarda-me e guia ao pavilhão de Achilles.»

«Sou moço, torna o deus, mas não me tentas;
 Na ausencia do Pelides nada aceito;
 Muito o venero, desfalcal-o temo
 E em seu odio incorrer. Na via de Argos,
 Vás por mar ou por terra, hei de ir contigo;
 Eu sendo o conductor, ninguem te offende.»
 Eis pula ao carro; o açoute e as redeas pega;
 Fogo inspira aos corséis, ás mulas fogo.

Junto ás navaes trincheiras o Argicida
 Na cêa ás ocupadas sentinelas
 Sômno infunde, a porteria abre e destranca,
 Introduz a caleça e o real coche.
 Appropinqua-se á tenda, que de abeto
 Os Myrmidões para seu rei teceram,
 De hispida agreste canna a cobertura,
 Em derredor extensa paliçada.
 Sustinha a porta, que cerrava o claustro,
 Lignea barra, a tres homens grave peso,
 Do sól Pelides facilmente alcada;
 O deus do lucro a Priamo a franquêa,
 Introduz a caleça, e em terra sálta:
 «Velho, guiar-te aqui me ordenou Jove;
 Sou Mercurio. O Peledes não me sinta,
 Volto; a mortaes favorecer ás claras
 Não cumpre ás divindades. Entra, ajoelha,
 Pela mãe Thetis, pelo pae, depreca,
 Para amansal-o o filho seu memora.»

Mercurio se ala; Priamo se apêa,
 Deixando fóra a Ideu corséis e mulas.
 Seguiu direito; achou de Jove o alumno
 Dentro sentado, á parte os socios, menos
 Alcimo e Automedon, ramos de Marte,
 Que á mesa diligentes o serviam,
 Onde satisfizera a sede e a fome.
 Não visto passa o corajoso velho,
 Até que prosternado, humilde beija
 A mão terrível que immolou seus filhos.
 Quando por homitídio alguém se exila,
 É em paiz estrangeiro e nobre alvergue
 Refúgio encontra, espectadores pasinam:
 Pasma Achilles assim, e os circumstantes
 Olham-se estupefactos. O Dardanio
 Supplice roga: «Lembre-te, ó Pelides,
 O idoso pae, como eu posto á soleira
 Da pesada velhice. Por vizinhos
 Talvez oppreso, defensor não tenha;
 Vivo ao menos te sabe, e folga e espera

Ver tornar cada dia o egregio filho.
 Ai! gerei tantos bravos na ampla Troia,
 Dos quaes eu penso que nemhun me resta.
 Cincoenta ao vir o assedio, eram de um leito
 Desanove, os demais de outras mulheres:
 Morte nos tem segado quasi todos.
 O unico esteio nosso, pela patria
 A combater, acabas de roubar-mo,
 Heitor... Venho remil-o á frota Argiva
 Com magnificos dons. Respeita os numes;
 Por teu bom pae, de um velho te apiades:
 Mais infeliz do que elle, estou fazendo
 O que nunca mortal fez sobre a terra,
 Esta mão beijo que matou meus filhos.»

De Peleu mais saudoso, o heroë suspira,
 Pega-lhe a dextra e brando afasta o velho:
 Um de joelhos por Heitor prantea;
 Outro chora seu pae, chora a Patroclo;
 De ambos o soluçar na tenda estruge.
 Desafogada em lagrimas a pena,
 Ergue-se da cadeira o divo Achilles,
 Por si levanta a Priamo, e o cumpunge
 Branca a regia cabeça e branca a barba:
 «Ai! misero, sobejo has padecido!
 E a mim, que te privei de extremos filhos.
 Buscas sózinho? Entranhas tens de ferro.
 Senta-te; ao lucto agora devemos tregoads.
 Viver sempre em tristeza he lote humano:
 Existir sem cuidados he dos deuses.
 Ha dous tonéis ao limiar de Jove
 De males e de bens: se misturados
 Os derrama o Tonante, o que os recebe
 Ora soffre e ora goza; mas, se entorna
 Sómente males, em penuria o triste
 Vaga de pesadume em pesadume,
 Dos immortaes ludibriõ e dos mundanos.
 Assim teve Peleu mil dons celestes,
 Brilho, opulencia, imperio e uma deidade
 Por consorte; mas Júpiter negou-lhe
 Ao throno successor, porque immaturo
 Devo longe acabar, sem que de arrimo
 Lhe seja na veltice, em Troia estando
 Para desgraça della e teu flagello.
 Tambem lograste já de quanto abrange
 Lesbos ao sul, de Macaris morada,
 A Phrygia eôa e amplissimo Hellesponto;
 Brilhaste, velho, em filhos e riquezas;
 Mas, des que o Céo mandou-te a crua guerra,
 Geme Ilio de matança e horror cingida.
 A alma em lucto perpetuo não consumos;
 Com te affigir Heitor não resuscitas;
 Quiça maiores damnos te ameaçam.»

Mas Priamo: «Sentar-me, heroe, não faças;
 Dentro sem sepultura está mea filho.
 Redemido, o mais breve mo apresentes;
 Os dons que trago aceita numerosos;
 Logra-os, á patria volvas, tu que à vida
 E à luz do Sol gozar hoje me outorgas.»

Minaz Achilles: «Não me irrites, basta ;
 Heitor hei de render, que prescreveu-mo,
 De Jove em nome, a genetrix Nereida.
 Sei, não mo occutes, Priamo ás naus Graias
 Conduziu-te algum nume : entrar no campo
 Nunca ousara mortal, por mais florente ;
 Nem illudira os guardas, nem das portas
 As barras facilmente descerrara.
 Não me commovas mais com teus queixumes ;
 Inda que es supplicante, eu posso, velho,
 Expulsar-te, infringindo a lei de Jove.»

Eil-o, em susto, obedece; fóra Achilles
 Pula como um leão, mais seus dous pagens
 Alcimo e Automedon, que sobre todos,
 Morto o Menecio, honrava. Elles desatam
 As mulas e os corséis ; na tenda assentam
 Ideu canoro ; da caleça tiram
 Do resgate os presentes preciosos ;
 Dous mäntos e uma tunica luzida
 Reserva o heroe, de Heitor para involtorio.
 As criadas mandou laval-o e ungil-o,
 Sem visto ser do pae; recéa que este
 Afílito rompa em colera, e o constranja,
 Contra o querer de Jove, a assassinal-o.
 Já perfumado, a tunica e um dos mantos
 Lançam-lhe ; Achilles o ergue e o põe num feretro,
 Que os dous com elle na caleça mettem.
 Gemendo invoca o socio: «Não te agraves,
 Patroclo, se constar no reino escuro
 Que Heitor a Priamo entreguei remido ;
 Pois tive egregios dons. e a melhor parte
 Ser-te-á consagrada, alma querida.»

Volve á tenda e á cadeira artificiosa,
 Donde sahira, na parede opposta :
 «Fiz, Priamo, o teu gosto, jaz teu filho
 No feretro ; ao partir, na aurora o vejas.
 Porém da céa agora nos lembremos.
 Niobé de comer tambem lembrou-se,
 A quem seis filhos e seis filhas jovens
 O Arcipotente com a irmã frecheira
 Prostrara a settas, porque a mãe formosa
 Se affrontava á pulchricaunha Latona,
 Tendo esta só dous partos, e ella doze :
 Os dous porem dos doze deram cabo.
 Nove dias sanguentos e insepultos,
 Pois Jove o povo em pedras convertera,
 Celestes ao dézeno os enterraram.
 Emfim comeu, de lagrimas cansada.
 Ora em Sipylo, entre asperas montanhas,
 Onde as nymphas, que ás margens do Achelôo
 Guiam choréas, como he fama, alverga.
 Já transformada em rocha, inda sensivel
 Estilla a dór que os deuses lhe infligiram.
 Tratemos pois da céa : ao transportal-o,
 Divo ancião, prantearás teu filho.
 Tens muito que chorar, socega um pouco. »

Subito sacrifica branca ovelha :
 Esfolam-na, esquartejam-na, e a preceito

Assam de espeto no brazido as postas;
 Em canistréis na mesa o pão reparte
 Automedon, e Achilles trincha as carnes.
 A's viandas se deitam; e saciados,
 Priamo admira o talhe do Pelides
 E a divina belleza, admira Achilles
 A facundia e presença do Dardanio.
 Depois de mutuamente se esguardarem,
 O ancião começa: « De Jove alumno,
 Repassar pelo sonno me permite:
 Des que ás mãos tuas expirou meu filho.
 Não preguei mais as palpebras; na cinza
 Rolo, em pranto recoco os meus pezares.
 Ora um bocado engulo a vez primaiera,
 E em roxo vinho as fauces humedeço. »

Estender manda ao portico o Pelides
 Bellos colchões vermelhos, e por cima
 Tapetes e felpudos cobertores;
 Sahem fóra de tocha e diligentes
 As captivas preparam duas camas.
 O heroe com falso medo: « Hóspede amigo,
 No portico estarás, porquanto os Gregos
 Sahem vir consultar-me n'alta noite;
 Se algum te enxerga e informar-se Agamemnon,
 Ser-te-ia o resgate retardado.
 Que tempo dize aos funeraes precisas,
 Para eu conter o exercito em repouso. »

E o Troico rei: Se em funeraes consentes
 Ao meu bom filho, esse favor me he grato.
 Em sitio nós, a mata longe temos,
 Illo aterrada: ao lucto nove dias,
 A' sepultura o decimo e ao banquete,
 Ao tumulo o seguiente se consagre;
 Já que he força, ao dozeno combatamos. »

« O que pedes será tornou-lhe Achilles:
 O ataque sustarei todo esse tempo. »
 E por mais segurança, a real dextra
 Na sua aperta. Ao portico dormiram
 Priamo e Ideu, cuidados revolvendo:
 Mas dentro Achilles e a gentil Briseida.

Numes e campeões do sonmo logram;
 Velando só Mercurio negocioso,
 Cogita como ás naus subtraia o velho,
 E das portas illuda as sentinelas.
 Põe-se-lhe á cabceira: « Entre inimigos
 Ropousas, por te haver poupadão Achilles,
 Por excessivo preço Heitor vendendo?
 Por ti vivo os que restam lhe dariam
 Presentes em tresdobro, se Agamemnon
 E outros Gregos aqui te lubrigassem. »

O rei, sobresaltado, o arauto acorda:
 Mesmo apparelha o deus corséis e mulas,
 E sem que o sintam pelo campo os guia;
 No vao já do de Júpiter progenie
 Rapido Xantho, o vasto Olympo sobe,
 Ao desferir seu manto a ruiva Aurora.
 Ambos chorosos e em suspiros trotam,
 Nem dos varões nem damas percebidos:

Porem, montando a Pergmo, Cassandra
Aurea e venusta, o amado pae descobre
E o defunto na tumba e Ideu canoro;
Pela cidade soluçando ulula:
«Vede, eis Heitor, ó Teucros e Troianas,
Que em vivo, ao regressar de horrivel pugna,
De jubilo e esperança o povo enchia.»

Nem homem nem mulher nas casas fica,
Todos em nojo á entrada se apinhoam
Do cadaver em torno; avante a esposa
E augusta mae ao feretro se arrojam,
Carpem-se a coma, tocam-lhe a cabeça.
A turba lastimava, e até sol posto
Em pranto alli seria, se do assento
O rei não grita: «As mulas dem passagem,
Depois de mestas lagrimas fartai-vos.»
Arredam-se, e a cabeça ao paço roda.

Em recortado leito o heroe collocam,
E musicos ao pé entoam nenia,
A que o feminino gemembundo coro
Triste responsa. A braci-nivea Andromacha,
A cabeça ao bravissimo sustendo,
O lucto encata: «Esposo em flor troncado,
Viuva me abandonas, e o filhinho
Que em mim geraste por desgraça delle!
Pubere não será, sem que primeiro
Do fastigio arruine a excelsa Troia;
Pois acabaste, ó guarda e certo apoio
De castas mães, de miseras crianças,
Que arrastadas ás naus serão comigo.
Tens, meu Astinax, de acompanhar-me,
Sob um cruel senhor escravo indigno;
Ou ser de horrivel torre despenhado
Por Graio a cujo irmão, genitor, prole,
Fez morder a poeira em cem batalhas
Teu valoroso pae, na guerra acerbo:
He por isso que o povo inteiro o chora.
Dos parentes, Heitor, he grave a pena:
Mas a dor que me punge inda he mais crua.
Ah! moribundo a mão nem me entendeste,
Nem o adeus me diceste e os bons conselhos,
Que dia e noite em pranto eu recordasse!»

O lamento feminino então redobra,
E Hecuba ém aíis prorompe: «Heitor, meu filho
O mais amado, em vivo aceito aos numes,
Es seu valido em morto. Os mais Achilles
Tomados os vendia alem dos mares,
Em Samos, Imbro, em Lemnos de arduo porto:
A ti, cortada a vida a bronzeo gume,
Te rojou pela campa de Patroclo,
Sem do inferno avocal-o a que o mandaste;
Mas faesco e bello estás, como a quem Phebo
Do arco argenteo vibrou rapida setta.
Exaspera-se o lucto, e Helena exclama:
«Heitor, ó meu cunhado e o mais querido,
Pois, consorte me trouxe o divo Paris,
E oxalá que primeiro eu perecesse!
Quasi ha vinte annos sou da patria ausente,

Nunca te ouvi dicterio e um só remeque;
 E, se irmã tua ou cunhada minha,
 Irmão teu, minha sogra (pois no sogro
 Meigo pae sempre encontro) me increpava,
 Mansa e humano e indulgente o cohibias.
 Choro-te pois e a mim, que, odiosa a todos,
 Não tenho quem me ampare e me perdoe. »

Seu suspirar maior tristeza infunde;
 E ao povo immenso Priamo : « Troianos,
 Ide, lénhai, sem susto de emboscada;
 Que, ao despedir-me, Achilles prometteu-me
 Só na dozena aurora ao saltear-nos. »

Ligam presto á carroça bois e mulos,
 Juntam-se ante a muralha. Ingentes cargas
 De lenha acarretando nove dias,
 Ao decimo entre lagrimas levantam,
 E no cimo da pyra Heitor collocam
 E atéam fogo. A dedi-rosea Anrora
 Veio raiando, e a gente refervia.
 Depois que em roxo vinho apagam todos
 Em roda a chamma, seus irmãos e amigos,
 De arrois d'água as faces alagadas,
 Em urna de ouro os brancos ossos colhem,
 De finos mantos carmizins coberta,
 Na cova a mettem, que por cima foram
 De grossas lages. Do sepulcro erecto
 Em roda ha sentinelas, que privinam
 Dos de greva louçã qualquer ataque.
 Já tumulado, aos paços reverteram,
 Onde Priamo rei, de Jove alumno,
 Lhes deu funereo esplendido convicio.
 Heitor doma-corséis taes honras teve.

NOTAS AO LIVRO XXIV

36—64 Entendo com Monti que o autor falla da consciencia, que ou com a satisfação da alma ou com o remorso nos recompensa ou nos pune. Não comprehendo bem a versão de M. Gignet, que he nos termos seguintes: «De même Achille a perdu toute pitié et ne connaît pas la conscience, salut ou perte des humains.—*Nidor* he o cheiro que exalam principalmente as carnes assadas, para o que não temos um termo especial: já possuímos o adjetivo *nidoroso*; possuimos também o substantivo.—*Crudiroros* do verso 64 he deduzido do latim, como já o fez Monti para o italiano: *carnívoro*, que he já nosso, não he o mesmo; porque *decorar carnes* não he o mesmo que *decorar carnes cruas*.

102—103. Por mais que tenha escogitado uma desculpa a esta passagem, não a encontro, nem posso aprovar que uma mãe e deusa diga ao filho que busque uma mulher para distrahir. Isto mostra que n'aqueles tempos os costumes não eram melhores que os deste seculo.

146. Diz o autor que Friamo desceu á sua camara, o que faz ver que elle estava n'um andar cimoiro. M. Giguet desprazou esta circunstancia; mas outros, em vez de *descer* disem *subir*, o que he muitissimo contrario ao texto.

213—219. Este lugar, segundo os commentadores, he difficilimo; pois não se pode bem determinar como era passada e repassada a corréa; não sei na verdade se acertei. Advirto que a palavra *embigo*, do original e da interpretação latina, vertida á letra por alguns, he para significar uma saliencia no meio do jugo: não quiz sahir fora do texto.

270—275. Sirvo-me quasi dos proprios versos com que traduzi um passo de Virgilio no IV livro da Eneida; e busquei fazer sobresahir a imitação ou versão latina.

367—368. Mercurio a Priamo o recommenda que rogue ao vencedor, não só invocando a Peleu mas também a Thetis e a Pyrrho filho de Achilles. Se não falta algum verso ao texto, falta que julgo provavel, é para notar que Priamo, no seu eloquentissimo discurso, invoque somente a Peleu, esquecendo-se da recommendação do deus que lhe acabava de prestar um grandioso serviço.

580 O leito em que depositaram Heitor, era aberto e recortado: alguns tra-luctores o chamaram *magnífico, rico, &*; mas é mister exprimir-se melhor um adjetivo que mostra o estado em que então se achava a arte do marceneiro ou do entalhador.

FIM DA ILIADA E DAS NOTAS

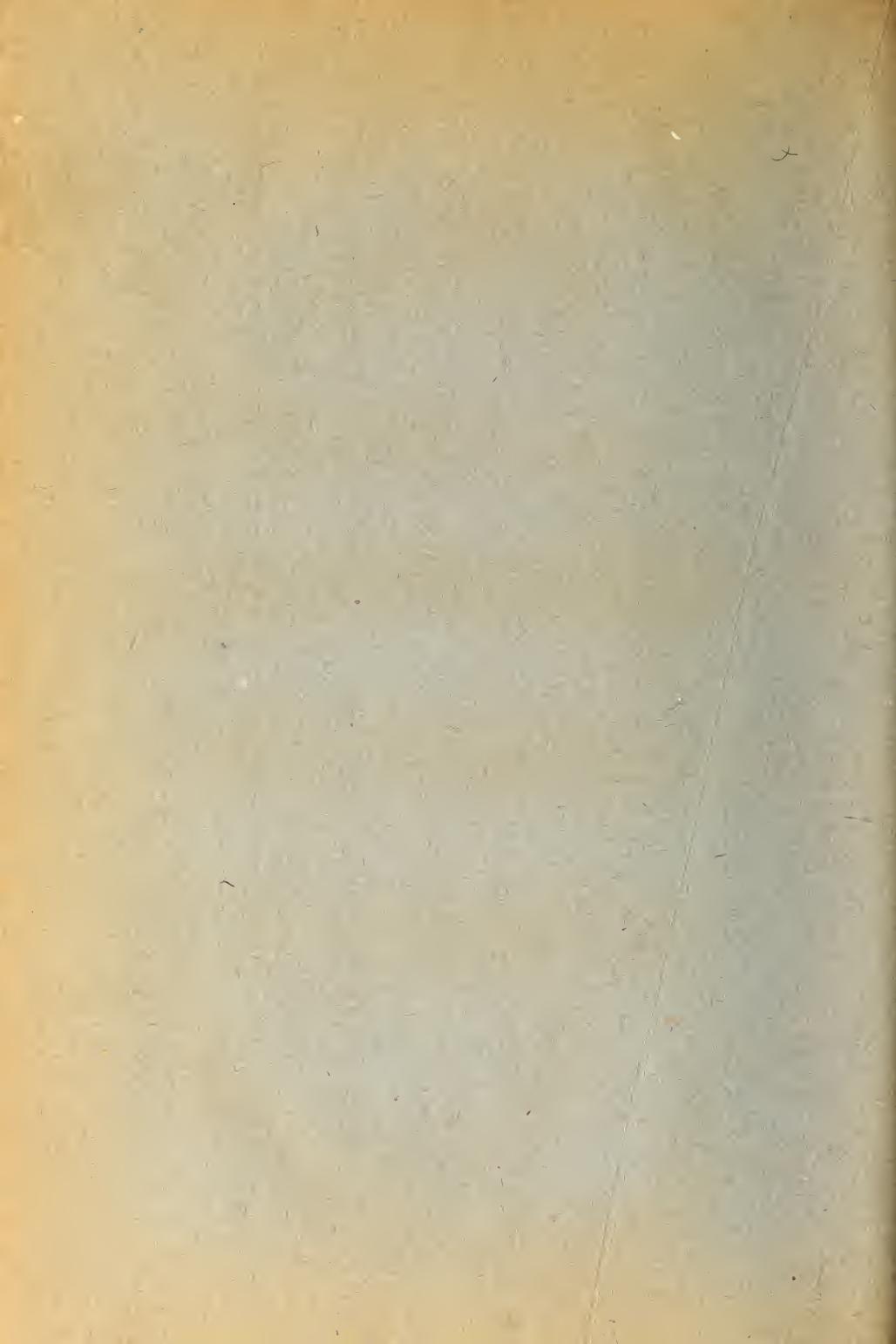
OBSERVAÇÕES

O autor usa sempre das palavras *dancar* e *inclito* deste modo e nunca com *s e y*.

Por mais que nos esforçassemos para escoimar a presente impressão de erros typographicos não nos foi possível isto obter. O leitor intelligente, porém, facilmente os corrigirá.







LIBRARY OF CONGRESS



0 003 059 976 7